DICCIONARIO GEOGRAPHICO

DAS

PROVINCIAS E POSSESSÕES PORTUGUEZAS

NO

ULTRAMAR.

1

A – F

DICCIONARIO GEOGRAPHICO

DAS

PROVINCIAS E POSSESSÕES PORTUGUEZAS

NO

ULTRAMAR;

EM QUE SE DESCREVEM AS ILHAS, E PONTOS CONTINENTAES

QUE ACTUALMENTE POSSUE A CORÔA PORTUGUEZA,

E SE DÃO MUITAS OUTRAS NOTICIAS

DOS HABITANTES, SUA HISTORIA, COSTUMES, RELIGIÃO,

E

COMMERCIO.

PRECEDIDO DE UMA INTRODUCÇÃO GEOGRAPHICO-POLITICO-
ESTATISTICO-HISTORICA DE PORTUGAL:

POR

Joze Maria de Souza Monteiro.

Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição,
e Secretario Geral Honorario da Provincia
de Cabo-Verde, etc. etc.

LISBOA:
TYPOGRAPHIA LISBONENSE
DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA.
Rua dos Calafates N.º 114.
1850.

INTRODUCÇÃO.

Julgamos de utilidade que precedesse ao nosso diccionario geographico das provincias e possessões ultramarinas de Portugal uma resumida noticia descriptiva deste Reino, o que nos pareceu que seria muito agradavel e mesmo conveniente aos nossos leitores, que assim poderão n'um rapido relancear de olhos ter um conhecimento mais completo da terra em que vivem, e em que a maior parte delles, sem duvida, nasceu, e onde espera que descançarão seus restos mortaes, ao lado dos de seus maiores.

O Reino de Portugal está collocado na parte mais occidental da Europa, e faz parte da Peninsula hispana, ou iberica. A sua situação geographica é entre os 36° 56' e 42° 6'

de latitude norte, entre 8° 5' e 11° 4' de longitude oriental, calculado pelo meridiano da Ilha do Ferro.

DENOMINAÇÃO E LIMITES. Chamou-se antigamente *Lusitania*, que alguns geographos e historiadores querem que venha de Luso ou Lysias, filho de Bacho, o qual tendo existido pelos annos 800 do diluvio lhe conferiu este nome, derivado do seu proprio. Querem outros que esse nome proceda da palavra phenicia *Luz*, qne se interpreta *amendoa*, fructo de que tão fertil é este paiz; e pretende La Clede que esse nome provinha dos povos que primitivamente o habitavam com a denominação de *Lusos*. Isto quanto a essa antiga denominação.

Não é menos contestada a origem do nome *Portugal*. Querem uns que lhe venha de *Cale*, povoação que houve na margem esquerda do rio Douro, e de *Porto*, cidade que lhe ficava fronteira, e que com esse nome tivesse começádo a chamar-se no anno 1057, ou 1069; outros querem que este nome deriva de *portus gallorum*, porto dos francezes; mas a verdade historica nos obriga a dizer que ésta opinião carece de fundamento rasoavel em que assente.

Confina ao Norte com a Galliza; a Leste com Castella a Velha, Leão, e Andaluzia, provincias hispanholas; ao Sul, e a Oeste com o mar Occeano.

EXTENSÃO. A maior extensão que Portugal tem, estimam-na Balbi e alguns outros geographos em 125 legoas geographicas de Norte a Sul, e de perto de 50 de Leste a Oeste. A sua superficie conjecturada é de 5:635 legoas quadradas, seguindo a opinião de Bálbi; outros porêm querem que tenha 6:250 legoas de 25 ao grão. As estatisticas do Ministerio do Reino computam a sua superficie em 2:950 legoas portuguezas, ou de 20 ao grão.

MONTANHAS. Quasi todos os principaes montes, que fortalecem este nosso paiz, são ramos dos celebres Pyrineos que dividem a Hispanha da França, os quaes entrando por varias terras do Reino adquirem o nome conforme as terras por onde se vão descubrindo. Os principaes são: na Extremadura, a *Serra d'Arrabida*, a que os Romanos chamaram Promontorio

Barbarico; *Monte Junto*; e *Cintra*, a que os Romanos chamavam Cynthia do nome da Lua a quem a dedicaram: no Minho *Airó*, que tambem se chamou Monte aureo, e *Gerez*, que os antigos chamavam Juressum; em Traz-os-Montes, *Marão*; na Beira, a *Estrella*, *Caramulo*, e *Bussaco*; no Alemtejo, *Pomares*, a que antigamente se chamou Monte de Venus, celebre pelos trofeos que Viriato levantou alli, e *Ossa*; no Algarve, *Caldeirão* e *Monchique*.

Alem destes, faremos menção especial das seguintes serras: *Abelheira*, de que ha duas com o mesmo nome, uma no Alemtejo, e outra em Traz-os-Montes, na qual ainda ha poucos annos se descubriam ruinas de edificios arabes: *Açor*, de que ha tambem duas, uma na Beira, e outra no Algarve; *Alcaçovas*, no Alemtejo, onde se suppõe que houve algum edificio nobre no tempo dos Romanos por as moedas e outros vestigios de antiguidade que alli se encontraram; *Altar de Trevim* e *Alvaiazere* na Beira: *Anciam*, e *Borrolheira*, na mesma provincia; em Traz-os-Montes ha outra com este mesmo nome: *Falperra*, no Minho: *Marvão*, no Alemtejo, onde se diz que ha minas de ouro e de chumbo: *Monte do figo*, no Algarve. Comtudo ha ainda muitas outras, que por brevidade se ommittem, ja por serem accessorios, ou complemento das que mencionamos, ja por serem de uma importancia muito secundaria, e por isso carecendo de titulos para figurarem n'um escripto, que pela diversidade dos assumptos de que tem de occupar-se, não póde deixar de ser mui resumido sem quebra comtudo da clareza.

Constituição geologica. As montanhas mais altas de Portugal são graniticas. O granito, o gneiss, o micaschiste succedem-se em camadas alternadas, e muitas vezes passam insensivelmente de uma montanha á outra: tanto nas que bordam o rio Douro, como nas que formam o limite do Algarve a greda schistosa, e o psamniste descançam sobre o granito e o gneiss: o Monte Junto, a Arrabida e Monchique são quasi inteiramente compostas de pedra calcarea; e a Serra do Caldeirão é principalmente formada de rochas volcanicas.

Hydrographia. Ainda que Portugal não encerre nenhum canal, é tamanha a abundancia de rios que regam o seu sólo, que proporcionalmente nenhum paiz ha na Europa que possa excedel-o; e por isso ja Strabão dava á Lusitania o appellido de feliz. Os mais consideraveis destes rios vem da Hispanha correndo para o mar, onde depositam o tributo de suas aguas, cortando em differentes direcções e regando e fertilisando este torrão, que parece ter sido abençoado expressamente pela Mão de Deus; taes são o Minho, Tamega, Douro, Tejo, Guadiana, e Lima: outros tem a sua origem em Portugal, e destes os mais importantes são o Mondego, o Vouga, e o Zezere.

Comtudo ha muitos outros, que posto não tenham a importancia d'aquelles, não são comtudo para desprezar-se: entre todos mencionaremos *Alcoa*, antigamente *Coa*, notavel porque onde se junta com o *Baça*, ambos juntos dão o nome á villa de Alcobaça: *Aleofra*, na Beira: *Algés*, no termo de Lisboa: *Almonda*, corrupção d'*alius munda*, nome que lhe davam os Romanos pela similhança que lhe acharam com o Mondego; nasce legoa e meia distante de Torres Novas e entra no Tejo proximo da Azinhaga: *Alva*, que nasce na Serra da Estrella e vai entrar no Mondego: *Ancora*, que divide o Concelho de Caminha do de Vianna: *Ave*, que nasce na Serra de Agra e vai entrar no Occeano entre Villa do Conde e Azurara: *Balsemão*, que nasce na Serra da Rosa, e vai entrar no Douro adiante de Lamego: *Leça*, que principia doze legoas acima da foz do Douro: *Neiva*, que nasce nas montanhas de Aboim, e entra no mar pouco distante de Vianna: *Sado*, que nasce nas faldas da Serra de Monchique perto de Almodovar, e vai entrar no mar em Setubal, onde as suas aguas misturadas com as do Occeano formam uma grande foz e bahia: *Soberbo*, que nasce junto a Trancoso, e depois de muitas voltas entra no Douro, perto do Taboaço.

Ainda ha muitos outros, e ribeiras mui caudalosas, que por brevidade se ommittem, tanto para não sobrecarregar demasiado este capitulo, como porque o não permitte a natureza desta obra.

Clima. O seu clima varía segundo que o terreno de cada provincia é mais plano, ou mais montanhozo, e segundo a direcção dos valles, e a maior ou menor proximidade do Occeano. O intervallo de algumas leguas, uma montanha, é bastante para se passar d'um frio intenso a um calor extremo; mas em geral o seu clima é ameno e temperado, tanto para os rigores do inverno, como para os ardores do Estio. Nunca gelam as aguas dos rios, nem apparecem d'esses phenomenos, que em quasi todas as outras partes da Europa assignalam o seu apparecimento por grandes desastres. Se se exceptuarem os tremores de terra, que de ordinario sómente em Lisboa, ou nos seus contornos, se fazem sentir, póde affoutamente dizer-se que esses acontecimeutos extraordinarios na athmosphera são apenas conhecidos pelas narrações do que se passa nos paizes estrangeiros.

Riquezas mineraes. É um ramo de industria este a que mui pouco nos temos entregado; com a descuberta das riquezas mineraes da Azia, e principalmente depois que se descubriram as minas do Brazil, os trabalhos metallurgicos foram completamente abandonados: comtudo não faltam neste paiz minas de todos os metaes, como sejam entre outras, as de ouro e de prata da Adiça, de Paramio, de Borba, Béja, Evora, Barcellos, Thomar e em Traz-os-Montes; a de cobre na serra de Grandola; as de estanho em Amarante, Vouzella, S. Pedro do Sul e Belmonte; a de chumbo em Aremenha; e as de ferro em Penella e em Thomar; a de azougue em Aveiro e no Porto, e outras muitas, que ou por simplesmente serem conjecturadas, ou por brevidade, ommittimos. Tambem ha pedras preciosas, marmores bellissimos, e barros mui finos; carvão de pedra em S. Pedro da Cova e em Buarcos, e sal em muita abundaucia, em diversos pontos de Portugal; sendo tamanha esta abundancia, que no anno de 1849 a producção delle foi de 222:647 moios, e ainda assim menor que a do anno antecedente em 85:161 moios. A maior parte deste sal é vendido aos navios das nações estrangeiras, que vão buscal-o a Setubal e a outras partes. Apezar da grande diminuição que tem

tido este ramo de commercio, ainda em 1843, se exportaram 156:663 moios.

Malte-Brun avalia assim a riqueza de Portugal em mineraes:

Ouro	103:200 réis.
Ferro.	43:000:000 »
Chumbo	17:200:000 »
Carvão de pedra	172:200:000 »
Sal	516:000:000 »
	753:503:200

Conta igualmente 80 principaes nascentes de aguas de ferreas, mineraes, e outras de grande applicação medicinal, a maior parte das quaes estão completamente abandonadas; e isto afóra muitas outras de menor importancia por serem menos conhecidas. Mas é muito para sentir o estado de abandono em que se acha a maior parte dellas, que, ou por desapproveitadas, ou por o pessimo estado das vias de communicação, deixam de ser de muita utilidade para os enfermos, e de não menor para os habitantes das localidades em que estão sitas; e em geral para todo o paiz, que poderia tirar grande proveito destes dous com que a Providencia o dotou, e com que ninguem utilisa.

Agricultura. Este solo é naturalmente fertil, mas abandonada a sua agricultura em consequencia das alcavalas e vexames que lhe faziam supportar uma legislação ignara, e as oppressões dos senhores donatarios, achava-se pela maior parte baldio, e era por conseguinte esteril, sendo por isso necessario importar para o sustento de seus habitantes uma grande quantidade de cereaes, que avultam desde 1818 até 1836 á somma de 758:365 moios, o que corresponde em termo medio a 39:913 moios por anno (isto além do que entrava por contrabando pela raia d'Hispanha, de que não é possivel apresentar informações exactas), o que fazia sair do paiz sommas enormes.

Actualmente uma legislação mais benefica alliviou a agricultura dos multiplicados encargos que pesavam sobre ella, e por isso ja se vão sentindo os seus prosperos resultados pela

grande, immensissima diminuição dos cereaes importados, que desceram de 1837 a 1848 apenas á quantidade de 32:335 moios (não contando os 7 annos que decorrem de 1836 a 1846, em que se exportaram algumas carregações), o que corresponde a 8:084 moios por anno, ou pouco mais de 2 decimos da antiga importação.

A nossa producção regula actualmente:

Em cereaes e legumes . .	1:764:195	moios
Em vinho	889:836	pipas
Em azeite	33:037	d.^us
Em agua ardente.	4:846	d.^as
Em sal	222:647	moios,

se nos referirmos aos mappas officiaes de 1848; posto que sobrados fundamentos haja para calcular em muito mais todos estes artigos.

Vê-se por este grosseiro esboço que Portugal é um paiz fertilissimo, que em si proprio encerra o germen de sua prosperidade se uma legislação bem appropriada e melhor applicada o souber desenvolver: de sorte que se póde affoutamente affirmar que se se tivesse cuidado de facilitar os seus meios de communicação interna pela construcção d'estradas, e facilitando as communicações fluviaes, este paiz subiria a tamanho auge de opulencia, que o tornaria um objecto d'inveja das nações estranhas, como por muito tempo o foi de ludibrio.

É não sem razão, porque apezar de tantas e tão favoraveis proporções, apezar do muito que se tem melhorado, ainda está bem longe de chegar a meio caminho da elevação a que póde aspirar: os processos agricolas são ainda muito imperfeitos pela maior parte, e n'aquelles pontos em que se quiz melhoral-os, essas innovações fizeram-se sem attenção aos accidentes do sólo, e á sua qualidade, á differença de clima, e a outras circumstancias a que se deveria attender. E o que ainda é mais notavel, é que apenas 8 por cento da arêa total do terreno esteja empregado na cultura de cereaes e outros artigos de subsistencias, ao passo que ainda existem desapproveitados completamente, ou entregues aculturas improprias, optimos e extensos terrenos.

Subsistencias. Estando computada em 1.764:195 moios a producção de cereaes e legumes, e suppondo que sejam necessarios 22 alqueires em cada anno para sustentação de cada individuo, o resultado mostra um excedente da producção sobre o consumo de 80:190 moios, calculando-se esta com a população de 3.685:206 habitantes, que se conjectura haver, e de que ao diante se tratará mais d'espaço.

Porém este calculo soffre alguma modificação se se addicionar a producção das Ilhas adjacentes, e, como tambem é de razão, a população dellas. A producção regula por 157:016 moios de cereaes e legumes, e como a sua população está calculada actualmente em 384:199 habitantes, applicando-se-lhes a mesma regra, que fica estabelecida para o computo do consumo, vê-se que a producção é menor do que exigem as necessidades do consumo 1:609 moios. Effectivamente as Ilhas da Madeira e Porto Santo todos os annos carecem d'importar cereaes e legumes do estrangeiro para sustento dos seus habitantes, porque a producção dos mesmos não chega para o sustento de 4 decimos de sua população em cada anno.

Zoologia. Ha em Portugal bons cavallos, e com especialidade os de Alter são estimados pela estampa e boas qualidades; mas infelizmente por falta de um bom systema de remontas no Reino, e por falta de uma boa escola de veterinaria, não se tem cuidado de melhorar a raça, que pelo contrario vai degenerando sempre mais. Os muares e asininos acham-se nas mesmas circumstancias, de sorte que dentro de pouco tempo nada restará dos padrões das antigas caudellarias.

Com o gado vaccum mais algum cuidado parece que tem havido; a introducção das vaccas *turinas* em 1835 e 36 facilitou o cruzamento e consequente melhoramento da raça bovina; mas as proporções foram acanhadas, porque segundo fui informado, houve mais attenção ao negocio do leite, de que aquellas vaccas são muito abundantes, do que ás vantagens que a agricultura poderia tirar dellas.

O gado lanigero ainda está no mesmo abandono que ha muito lamentam os homens especiaes. Apezar d'estarmos tão

proximos d'Hispanha, onde ha optimos carneiros merinos, que para França e Inglaterra se tem exportado com o fim de melhorar a raça dos indigenas, e dar desenvolvimento á procreação da raça pura, entre nós ninguem, ou rarissimas pessoas se tem dado a isso, apezar das vantagens que retiraria a nossa industria fabril dos tecidos. É doloroso ter de consignar estes factos que denotam um indifferentismo já introduzido no organismo nacional, e que nada auctorisa o esperar de bom para o futuro!

São admiraveis as *corças* e *cervos* do Algarve; e os *veados* de Mafra; e em geral a caça tanto terrestre, como alada. Os animaes carnivoros, se se exceptua o lobo, não são conhecidos; e dos nocivos, a raposa é o que mais estragos faz; posto que dos outros haja tambem abundancia bastante.

Como a materia não demanda grandes desenvolvimentos, pareceu-me que podia sem inconveniente reunir sob esta mesma rubrica as poucas linhas que precedem.

Phytologia. Portugal produz grande copia de vegetaes saborosos, que concorrem muito para a subsistencia; muitas variedades de fructa d'espinho e caroço, a qual mais odorifera e gostosa ao paladar. A amoreira, produz de uma maneira prodigiosa, e por meio della poder-se-hia generalisar mais a creação do bicho da seda, o que muito havia de concorrer para augmentar a riqueza do paiz, por causa da optima qualidade da seda, que se produz em Portugal, e que em nada fica devendo no comprimento, e belleza do fio á melhor da Italia. Mas infelizmente objecto é este que por em quanto não tem merecido os cuidados e disvellos que eram necessarios; sendo sómente ha dous ou tres annos a esta parte que alguns dos mais poderosos proprietarios a tem procurado introduzir, o que comtudo já lhes tem assegurado rendimentos extraordinarios.

Tambem ha em Portugal algumas madeiras mui proprias já para construcções maritimas e prediaes, já para obras de marcineria, e de engastador: taes são entre outras as seguintes:

Accacia, Alamo, Amieiro, Azinheira, Buxo, Carvalho,

Castanheiro, Cerejeira, Cedro, Choupo, Cypreste, Faia, Freixo, Larangeira, Murta, Nogueira, Oliveira, Pinheiro bravo e manso, Platano, Sovereiro, e Zambugeiro.

Comtudo algumas dellas, como a Murta e o Cedro, são muito raras, e tanto que nem se atrevem a empregal-as em obra os operarios competentes, que lamentam o descuido que neste ponto se tem notado, que os obriga a abastecerem-se de fóra destas madeiras, cujo cultivo seria aliás muito vantajoso para elles, para as terras, e para os proprietarios.

Industria fabril. Depois que finalisou o tratado de 1810, e que se publicaram as pautas das Alfandegas, a nossa industria fabril que tanto se tinha resentido da negociação daquelle tratado, e que depois recebeu com a Independencia do Brazil um golpe tão funesto, recebeu novos alentos; e ja hoje não só fornece muitos artigos de seda, lan, algodão, vidros, e obras de ferro para as necessidades do consumo interno, como até para exportação, principalmente para as nossas provincias ultramarinas, e para o Brazil; e promette ainda maiores desenvolvimentos se leis mal calculadas não vierem inutilisar os esforços generosos dos donos desses estabelecimentos fabrís, ou seja continuando o inconsequente costume de comprar em segunda mão ao estrangeiro as materias primas para os tecidos, a saber; a lan e a seda, que se podem obter de boa qualidade no proprio paiz, e o algodão, que as colonias africanas dão em quantidade sufficiente para as necessidades da nossa industria; ou seja restringindo, ou deixando de facilitar e promover o estabelecimento de um systema liberal e philosophico de permutações entre as referidas colonias e a Metropole.

Na falta de informações positivas a que possamos dar credito, sou forçado a recorrer a calculos que devem ser deficientes, mas parece-me que não serei exaggerado, computando os valores da nossa producção fabril em perto de 5:000 contos, annualmente.

Depois de um periodo bastante longo de completa prostração, e quasi definhamento, apenas appareceram alguns vislumbres de tranquillidade, começaram a formar-se algumas em-

prezas para o estabelecimento e creação de fabricas novas, ou para fazer reviver algumas das que ja existiam. Effectivamente contamos hoje algumas fabricas de estamparia, e tecidos de algodão, e duas dellas em Lisboa bastante importantes; fabricas de sedas, vidros, pannos, e papel; fundições de ferro, de que são principalmente dignas de attenção as de Lisboa e Porto; fabricas de louças finas e ordinarias, e de cutellaria, e uma fabrica de azeite de noz de purgueira: alem de outros pequenos estabelecimentos fabris, cujas proporções mais modestas não permittem que sejam classificadas em o numero das fabricas, mas que pela sua quantidade concorrem com um poderoso contingente para augmentar a riqueza fabril, e occupam desde ja uma consideravel porção de braços, em quanto não tomam, como promettem, proporções mais avantajadas que lhes assegurem um logar inquestionavel na matricula dos grandes estabelecimentos.

Uma grande parte, a maior por certo, dos productos destes estabelecimentos se consomme no paiz, que deixa de ser tributario das industrias estranjeiras em quantidade correspondente; a outra parte vai procurar venda nos mercados do Brazil, e das nossas provincias ultramarinas, concorrendo assim para estabelecer um sistema de permutações, que sendo bem dirigido, e cultivado pode vir a ser de grande proveito, não so para a Metropole, mas para essas mesmas provincias.

Instrucção primaria. Ha em Portugal 1:169 escolas de primeiras letras, ou de instrucção primaria, comprehendendo as das Ilhas adjacentes, que são pagas pelo Thesouro Publico, o qual dispende com ellas 99:777$280 réis; e que se dividem em 1:123 para o sexo masculino, e em 46 para o sexo feminino; sendo as primeiras frequentadas por 35:021, e as segundas por 1:745, prefazendo o total de 36:766 alumnos.

Instrucção secundaria. Este ramo de Instrucção está distribuido por 208 cadeiras estabelecidas em 21 Lyceos, e mais 91 cadeiras annexas aos mesmos; estas disciplinas são frequentadas por 3:001 alumnos. Com estas cadeiras dispende o Estado annualmente 63:221$310 réis.

Até 1834 a despeza que o Estado fazia com estes dous

ramos da Instrucção Publica, seguindo o Orçamento apresentado em 1827 á Camara dos Senhores Deputados; apenas era de 35:506$580 reis, o que mostra quanto se tem attendido á este importante serviço desde aquella epocha.

Instrucção especial. É dada em 3 estabelecimentos, dous dos quaes existem em Lisboa, e 1 no Porto, que comprehendem 24 cadeiras, frequentadas por 494 alumnos. Com este ramo d'Instrucção dispende o Estado 21:177$140 réis.

Instrucção superior. Cinco são os estabelecimentos, em que ella é administrada, a saber: Academia Polytechnica do Porto, que consta de 10 cadeiras, e é frequentada por 72 alumnos, a qual faz de despeza 9:590$970 réis: a Escola Medico-Cirurgica do Funchal, que consta de 2 cadeiras, de que se não sabe qual é o numero de alumnos que a frequentam, e cuja despeza é de 959$200 reis: a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa com 9 cadeiras, e frequentada por 62 alumnos, com a qual dispende o Estado 8:679$000 réis: a Escola Medico-Cirurgica do Porto, que consta tambem de 9 cadeiras, que é frequentada por 31 alumnos, e que custa ao Thezouro 7:828$500 réis: e a Universidade de Coimbra, que consta de 46 cadeiras, que é frequentada por 828 alumnos, e cuja despeza importa em 61:571$250 reis.

Prefaz a despeza com a Instrucção Publica do Reino, incluindo partidos, premios, material, e gratificações aos membros do Conselho Superior d'Instrucção Publica, 276:269$200 réis, liquidos das deducções que actualmente se fazem em todos os ordenados.

Alem destes estabelecimentos ainda ha, a Escola Polytechnica de Lisboa, que pertence á Instrucção Superior; a Escóla do Exercito, e a Escola Naval, antigamente Academia dos Guardas-Marinhas, que pertence á Instrucção Especial; e o Collegio Militar, que participa da Instrucção Primaria, Secundaria e da Especial.

Museos, e bybliothecas. O Museo d'Historia Natural, estabelecido no extincto Convento de Jezus, está hoje muito deficiente de objectos, ja por se haverem deteriorado alguns dos

que havia, ja por se terem extraviado outros; comtudo ainda offerece uma recordação, posto que ja bem longinqua, do que foi; e faz nascer um sentimento de dolorosa tristeza pelas idéas que suscita a respeito de nossas passadas glorias, e actual decadencia, de que está sendo a muda mas eloquente historia. O Museo do Porto ainda está em principio porque, tendo sido creado em 1834, apenas hoje conta 16 annos de duração, e não póde estar mui rico de producções.

Ha 16 Bybliothecas, uma so das quaes fóra do Continente do Reino; e são: a Bybliotheca Nacional de Lisboa, que consta de 106$ volumes, afora perto de 10$ manuscriptos, mais ou menos importantes; a da Academia Real das Sciencias, que conta 53$ volumes, tambem em Lisboa; a Bybliotheca da Universidade, em Coimbra, que se compõe de 42$ volumes; a Bybliotheca Publica do Porto com 39$ volumes; a Bybliotheca Real na Ajuda com 30$ volumes; a Bybliotheca da Escola Naval com 12$ volumes; a Bybliotheca Publica de Mafra com egual numero de volumes; a Bybliotheca da Escola-Medico-Cirurgica de Lisboa com 10$ volumes; as da Escola Polytechnica e Academia das Bellas Artes, de Lisboa; a 1.ª das quaes tem 5$, e a 2.ª 4$ volumes; e a Bybliotheca Publica da Ilha de S. Miguel, que contém 15$ volumes. Alem destas ha as Bybliothecas Publicas de Braga e Evora, e as da Escola-Medico-Cirurgica, Polytechnica, e da Academia das Bellas Artes do Porto, de que não foi possivel saber o numero de volumes. Tambem ha Bybliothecas de estabelecimentos publicos, mais ou menos ricas de obras, que pela maior parte pertenceram ás livrarias dos conventos extinctos; assim como um deposito, que se suppõe conterá mais de 200$ volumes.

Commercio. Ainda jaz languido e soffredor, o que não se póde deixar de attribuir, em muita parte, ao receio de affrontar os perigos, que accompanham ordinariamente as especulações para a Costa d'Africa, onde temos tantos estabelecimentos, que quasi exclusivamente compram ao estranjeiro os artigos de que carecem para seu commercio e consummo, porque apenas de annos a annos surge em alguns dos seus por-

tos a bandeira portugueza; e o mesmo acontece no nosso Continente, onde a maior parte do commercio externo que fazeimos com os diversos paizes estranjeiros é realisado sob a bandeira delles. Comtudo a exportação annual dos principaes productos do paiz, ainda hoje regula por:

3.212:000 $	réis	pelos seus vinhos.
608:000 $		pelas suas fructas.
660:000 $		pelas suas obras em metaes.
188:000 $		pelas suas obras de madeira.
166:000 $		pelo seu sal.
149:000 $		pelos seus azeites.
133:000 $		pelas suas lans.
5:116:000 $		

afóra muitos outros artigos de menor importancia, que por brevidade se ommittem aqui.

No anno de 1842 importaram-se em Portugal, incluindo as Ilhas adjacentes, productos diversos para consumo, na importancia de 9.826:023$928 réis; e exportaram-se outros, ja de industria, ou com mão de obra portugueza, ou meramente por meio de reexportação, productos no valor de 6.580:533$901 réis, que pagaram, os primeiros a quantia de 2.373:642$635 réis, e os segundos 300:015$895 réis, prefazendo ambas estas addições a somma de 2.673;658$620 réis.

No anno de 1843 importaram-se pela mesma fórma e para o mesmo fim, productos diversos na importancia de réis 12.314:511$062, que pagaram de direitos 2.965:371 $ 574 réis; exportaram-se productos de nossa industria, ou com mão de obra do paiz, na importancia de 6.948:416$100 réis, que pagaram de direitos a quantia de 335:003$066 réis, e reexportaram-se productos estrangeiros na importancia de 1.882:239$539 réis, que pagaram de direitos a quantia de 13.250 $ 904 réis: prefazendo os direitos a somma total de 3.313:625 $ 544 réis.

No orçamento da receita e despeza do Estado no de 1849 a 50 o rendimento das Alfandegas foi computado em réis 4.049:596 $, cobrança que se realisou ainda além das previsões do budget; e no orçamento de 1850—51 esse mesmo rendimento está computado na quantia de 4.163:350 $ 185 réis, o que mostra que os rendimentos fiscaes não tem declinado, o que melhor se poderia conhecer pelos mappas estadisticos do movimento das Alfandegas posteriormente a 1843 se ja se tivessem publicado.

Topographia e população. Portugal no continente divide-se naturalmente em 6 Provincias, ou Regiões, que são duas ao Norte, a saber: *Entre Douro e Minho*, e *Traz-os-Montes*; duas no coração do Reino, a *Beira*, e a *Estremadura*; e duas ao Sul, o *Alem-tejo*, e o *Algarve*, que tambem tem o titulo de Reino. Esta divisão está hoje alterada, porque se lhe substituiu uma divisão politica e militar, e outra administrativa; a primeira consta de 8 provincias que são Minho, Traz-os-Montes; Douro; Beira Alta e Beira Baixa; Estremadura; Alem-tejo; e Algarve; que tambem se chamam Divisões Militares, e são dirigidas por um Official General com o titulo de Commandante da Divisão Militar.

A divisão administrativa compõe-se de 17 districtos administrativos, cada um dos quaes é presidido por um Magistrado superior com a denominação de Governador Civil: e são estes districtos subdivididos em Conselhos, á cuja frente se acha um magistrado administrativo subalterno com o nome de Administrador de Concelho; e estes são tambem subdivididos em pequenas fracções, freguezias, em cada uma das quaes ha um Regedor de Parochia, que é como auxiliar do Administrador de Concelho, e que tem debaixo das suas ordens diversos officiaes de policia municipal com a denominação de Cabos de Policia.

Seguindo a antiga divisão do Reino, ir-se-ha dando noticia de cada uma de suas Provincias, incluindo nella a actual divisão administrativa, que por este meio parece que se tornará mais conhecida por ser tambem mais facil a comparação.

A Provincia d'Entre Douro e Minho.

Tomou este nome da circumstancia d'estar como comprimida entre as caudalosas correntes do rio Minho que, nascendo em Hispanha, a vem cercando pelo lado do Norte até entrar no Occeano, onde fórma o porto e foz de Caminha, e as do rio Douro, que nascendo egualmente em Hispanha, vem-na cercando pelo lado do Sul até desaguar no Occeano logo abaixo da Cidade do Porto, onde fórma a foz que della tira o seu nome. As estadisticas do Ministerio do Reino attribuem-lhe 262 leguas superficiaes.

Confina ésta Provincia ao Sul com o rio Douro, que a separa da Beira; a Oeste com o mar Occeano, começando na Foz, e acabando em Caminha; ao Norte com o rio Minho, desde Caminha até Melgaço; e a Leste com a Galliza e Traz-os-Montes. O seu clima é temperado, e mui avultada a sua producção que regula por 341:085 moios de cereaes e legumes; 271:883 pipas de vinho verde; 1160 de azeite; afóra muito gado, caça, fructas, etc. Tambem ha nesta Provincia as minas de carvão de pedra de S. Pedro da Cova, que são trabalhadas, posto que ainda com pouco approveitamento.

Regula a sua população por 942:471 habitantes, o que corresponde a 3:597 por legua; e isso explica a immensa emigração, que annualmente sai desta para as outras terras de Portugal, e estranjeiras, e especialmente para o Brazil. Os homens são em geral valentes, robustos, mui affeiçoados ao trabalho, e insoffridos a toda a especie de jugo, mas especialmente ao estranjeiro, sendo nelles tão forte o patriotismo que o levam até tocar as raias do odio aos estranhos. As mulheres são em geral bellas, modestas, cuidadosas, e muito prolificas.

Concorre em grande parte para esta fertilidade da terra o ser ella regada por 25 mil fontes, e cortada por innumeraveis ribeiros, e regatos além de 60 rios principaes, entre os quaes avultam o Minho, Douro, Ave, Cávado, Leça, Lima, e Neiva; não admira portanto que ella apresente uma verdura permanente, e uma rica vegetação, da qual depende a abun-

dancia em todos os generos necessarios á vida, auxiliada por um clima benigno; o que tambem explica a muita fecundidade das mulheres. As suas serras principaes são: Gerez, Marão, Airo, Arga, Cabreira, Castro Laborim, Coura, Gavião, e Labruja.

A Cidade do Porto, que é a sua Capital, conta muitos e diversos estabelecimentos fabris de ferragens, louça fina e ordinaria, tecidos de seda, e algodões brancos e pintados, forrarias, e chapeos, e muitos teares de fitas e lençarias, assim como uma famosa cordoaria: Braga é notavel pelas suas fabricas de chapeos grossos, ferragens e obras de chifre: Guimarães pelas suas ferragens, cutellarias, e toalhas: e em toda esta Provincia se fabricam muitas mil peças de panno de linho, e massos de linhas, tanto para consumo proprio, como para commercio.

Tambem esta Provincia conta duas praças de guerra de primeira ordem, que são as de Valença nas margens do Minho, e a da Serra do Pilar sobre a serra do mesmo nome, que domina a Cidade do Porto desde a margem opposta do Rio Douro: e alem destas outras de menor importancia como são: o castello de S. João da Foz; Caminha, (praça de segunda ordem); Vianna do Castello, e outras mais que por brevidade se ommittem.

Desta Provincia se compozeram os tres Districtos administrativos, em que foi dividida, os quaes tomaram o nome das suas Capitaes; a saber:

Districto Administrativo de Braga. Capital a Cidade deste nome, onde está estabelecido o Quartel General do Commandante da 4.ª Divisão Militar, e que é tambem a residencia de um Arcebispo, que tem o titulo de Primaz das Hispanhas, o que mostra a veneravel antiguidade desta Cidade, a qual tem perto de 40:000 habitantes, contando os dos arrebaldes. Consta este districto de 19 Concelhos, e 517 freguezias com 326:206 habitantes; e duas Collegiadas, que são as de Guimarães e Barcellos. O numero dos nascimentos regula por 8:214 annualmente; o dos obitos por 4:876; e o dos matrimonios por 1:729.

A Camara de Braga, que como fica dito, é a Capital do Districto, rendeu nos annos de 1847—48, e 1848—49 a quantia de 14:201 $ 409 réis pelas seguintes origens: rendimento de bens proprios, contribuições indirectas, e diversos rendimentos: e a sua despeza nos referidos dous annos economico-municipaes foi de 17:029 $ 672 réis. As suas dividas activas são de 835 $ 502 réis; e as passivas de 1:628 $ 386 réis.

Todas as Camaras deste Districto, reunidas, tiveram nos preditos annos um total rendimento de réis 61:610 $ 031, procedido das mesmas origens, e tambem de contribuições directas, que n'aquella não existem: e a despeza das mesmas foi no predito espaço de tempo de 62:355 $ 736 réis.

As dividas activas de todo o Districto são de 26:486 $ 800 réis; e as passivas 34:859 $ 884 réis.

Districto Administrativo do Porto. Capital a Cidade deste nome com perto de 80:000 habitantes. É residencia de um Bispo, que é suffraganeo do de Braga, e de uma Collegiada, a de Cedofeita; assim como a Séde de uma Relação, O Quartel General do Commandante da 3.ª Divisão Militar está estabelecido nesta Cidade. Consta este districto de 21 Concelhos e 378 freguezias com 417:556 habitantes. O numero dos nascimentos regula por 10:227; o dos obitos por 5:824; e o dos casamentos por 2:215, annualmente.

A Cidade do Porto sempre foi notavel na historia tanto antiga, como moderna de Portugal. Nos tempos em qne o Bispo exercia sobre ella uma jurisdicção quasi senhorial, figurava esta cidade na liga das cidades hanseaticas, tal era ja então a importancia de seu commercio!

Durante a usurpação dos Filippes foi a primeira povoação de Portugal que levantou o pendão da revolta contra o jugo oppressor dos usurpadores estrangeiros, e posto fosse então mal succedida, ninguem lhe póde tirar a gloria de ter sido a primeira que protestou contra a usurpação castelhana, e que sellou esse protesto com o sangue de seus filhos.

No tempo da dominação dos Francezes tambem foi ella a primeira povoação notavel que se alevantou contra o jugo de

Napoleão, e onde se organisou o governo da resistencia contra os oppressores da Patria, concorrendo assim efficazmente para a libertar, e restituir o throno a seu Monarcha legitimo, que lhe galardoou as proezas que commetteu, ornando-lhe as suas armas com dous braços armados, um dos quaes empunha uma espada triumphadora, e a outra uma corôa de louro.

Os seus edificios mais notaveis são: o palacio episcopal, fabrica digna de vêr-se, ainda que não esteja concluida, e onde se acha a mais magestosa escadaria que ha em Portugal: o hospital da Misericordia, de que apenas estará concluida pouco mais da quarta parte, e que assim mesmo se presta a um movimento de perto de 6:000 doentes por anno: a Casa da Camara Municipal: a Igreja Cathedral, magestoso edificio, que so tem o defeito de não estar collocado n'uma vasta e bella praça, como convinha para se lhe conhecerem bem as bellezas, que estão como comprimidas n'uma rede de ruas estreitas e tortuosas: e a Igreja, e Torre dos Clerigos, mas principalmente esta, pela sua belleza de fórmas, e pela sua muita elevação, que a deixa avistar a mais de 5 leguas ao mar, pelo que os navegantes a tomam por marca, quando querem demandar o porto da mesma cidade.

É tambem esta cidade a unica de Portugal que tem uma ponte pensil, que mantem a communicação entre ella e as povoações ao Sul do rio Douro.

A Camara do Porto teve um rendimento, nos annos ja designados, de 93:115 $ 642 réis, quantia procedente das mesmas origens do de Braga; e a sua despeza foi de 85:653 $ 244 réis. As suas dividas activas são de réis 582 $ 055; e as passivas de 5:381 $ 284 réis.

Todas as Camaras do Districto, reunidas, tiveram um rendimento de 132:022 $ 096 réis pelas mesmas origens ja indicadas a respeito das Camaras do Districto de Braga: e a sua despeza foi de 126:601 $ 813 réis.

As dividas activas de todo o Districto são de 19:003 $ 170 réis; e as passivas de 29:216 $ 668 reis.

Districto Administrativo de Vianna do Castello. Capital

a Cidade deste nome com 32:490 habitantes. Consta este Districto de 13 Concelhos, e 284 freguezias com 198:639 habitantes. Tem duas Collegiadas, que são a de Vianna, e Valença. Nascem regularmente neste districto 5:035 creanças; fallecem 2:998 pessoas; e celebram-se 918 casamentos por anno.

A Camara de Vianna teve um rendimento de 8:133$893 réis, nos dous annos mencionados, pelas origens ja declaradas acima; e uma despeza de 8:259$551 réis. As suas dividas activas são de 760$600 réis; e as passivas de 823$866 reis.

Todas as Camaras do Districto, reunidas, tiveram um rendimento de 29:888$164 reis; e uma despeza de 29:414$677 reis, durante o mesmo espaço de tempo. As dividas activas de todo o Districto são de 5:719$228 reis; e as passivas de 8:272$042 reis.

A Provincia de Traz-os-Montes.

Tomou esse nome da circumstancia de ser attravessada do Sul ao Norte por uns montes mui altos, que de Galliza se dirigem até o Douro, os quaes parece que estão cercando a Provincia do Minho, e que por isso dão áquella a apparencia de estar por detraz dos Montes. Confina ésta Provincia, ao Norte com a Galliza, ao Oeste com a provincia do Minho, ao Sul com a Beira, e a Leste com Castella. As estadisticas do Ministerio do Reino attribuem-lhe 337 leguas superficiaes.

O seu clima é extremamente frio de inverno, que alli dura nove mezes, e extremamente calido de verão, que alli dura tres mezes, com um calor ardentissimo por não ser temperado pelas virações do Norte, que lhe intereeptam as montanhas, que são por tanto a causa tanto do extremo frio, como do extremo calor. Apesar desta irregularidade nas estações, não se póde accusal-a de pouco fertil pois que produz 284:067 moios de cereaes e legumes, alem de muita castanha, e outras fructas, assim como 95:149 pipas de vinho maduro, e 10$ pouco mais ou menos de vinho verde; e 4:592 pipas d'azeite.

Regula a sua população por 336:413 habitantes, o que corresponde a 998 por legoa. Os homens são em geral corpulentos e robustos, mui valentes na guerra e honrados no tracto, de genio indomito, mas muito affaveis, e alem disso dotados de muito apego ao seu paiz natal de que se não affastam sem grande custo; as mulheres ajudam seus maridos e pais não so nas tarefas domesticas, mas tambem no trabalho dos campos, e são commumente recatadas donzellas, e esposas leaes.

Regam ésta provincia diversos riachos e ribeiros, e alguns rios, de que 24 são os mais affamados, sendo entre estes os principaes: Beça, Sabor, Cargo e Tua. Tambem tem boas aguas, menos em Miranda e Bragança, onde são pessimas. E' saudavel, menos nas terras que mencionamos, e em Chaves, onde ha muitos sezões, a que no paiz chamam maleitas. Alem destas aguas conta 43 fontes que são mediciuaes. As suas maiores Serras são as do Marão, e Mattosinhos.

O Commandante da 5.ª Divisão Militar, que é a que corresponde a ésta Provincia, tem o seu Quartel General em Chaves, praça forte fronteira, a qual comtudo se acha arruinada; e alem desta algumas outras ha na Provincia que são de menos importancia, e que por brevidade se ommittem.

Desta Provincia se compuseram os Districtos Administrativos em que foi dividida, os quaes tomaram os nomes de suas capitaes, e são:

Districto Administrativo de Bragança. Capital a cidade deste nome, que partilha com a de Miranda a honra de servir de residencia ao Bispo da Diocese, que é suffraganeo de Braga, com perto de 19$ habitantes. Consta este Districto de 19 Concelhos e 311 freguezias com 138:118 habitantes. Nascem annualmente neste Districto perto de 4:413 creanças; morrem 2:784 pessoas, e celebram-se 771 casamentos.

A Camara de Bragança teve um rendimento de 4:989$370 reis; e uma despeza de 5:203$085 reis nos annos ja mencionados. As suas dividas activas são de 1:799$344 reis; e as passivas são de 1:525$939 reis.

Todas as Camaras do Districto reunidas tiveram um ren-

dimento de 24:133$623 reis; e uma despeza de 26:650$473 reis. Estes rendimentos de todas as Camaras procederam das diversas origens designadas; o que é uma advertencia que fica feita para as demais Camaras dos Districtos que faltam mencionar.

As dividas activas de todo o Districto são de 14·538$219 reis; e as passivas de reis 14:574$736.

Districto Administrativo de Villa Real. Capital a Villa deste nome que tem 30$ habitantes pouco mais ou menos. Consta este Districto de 25 Concelhos com 260 freguezias e 198:295 habitantes. O numero de creanças que nasce annualmente é de 5:280; morrem 3:550 individuos, e fazem-se 968 casamentos.

A Camara de Villa Real teve um rendimento, nos annos ja declarados, de 6:558$822 reis, e uma despeza de 6:469$849 reis. As suas dividas activas são de 2:594$094 reis; e as passivas de 13:471$862 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 33:954$898 reis; e uma despeza de 33:619$036 reis.

As dividas activas de todo o Districto são de 42:642$278 reis; e as passivas de 63:153$669 reis.

Ha nesta provincia muitos teares de sedas, e tecidos de linho e de estopa; aquellas para commercio, e estes para consummo.

A Provincia da Beira.

Ésta denominação parece provir-lhe de estar situada nas margens do Occeano, e nas dos rios Douro, Tejo, e Côa, porêm alguns historiadores assignam outra causa ao nome com que é conhecida.

Confina ao N. com o Douro e parte de Traz-os-Montes, ao S. com a Estremadura e Alemtejo; a L. com o reino de Leão e a Estremadura hispanhola, e a O. com o mar. E' uma das maiores Provincias de Portugal, pois vem nas estadisticas do ministerio do Reino com 726 legoas superficiaes; e divide-se em duas porções de terra, uma que da Serra da Estrella se di-

rige até ao Tejo, e se chama Beira Baixa; e outra que da mesma Serra se dirige até o Douro e se chama Beira Alta: a porção da mesma provincia, que, posto esteja comprehendida nesta parte, se dirige de Coimbra ao Porto é ordinariameute conhecida pela denominação de Beira-mar.

O seu clima partecipa tanto do frio de Traz-os-Montes no tempo de inverno por causa das muitas serras que a coalham, e que se cobrem completameute de neve; como partecipa dos seus calores no tempo de Verão, os quaes comtudo são temperados pela muita copia de agua que nella brotam em fontes, e de rios que a regam, e de que 29 são os que principalmente merecem esse nome, entre os quaes devem ter uma menção especial o Vouga, Mondego, Zezere, Aguiar, Alva, Côa, Dão, Paiva, e Tavora.

Esta abundancia de aguas muito concorre para fertilisar éstas terras, que agradecidas a tantos favores da Providencia produzem 558:831 moios de grãos, e legumes de todas as especies, alem de muitas fructas, gados e caça; 181:832 pipas de vinho maduro, 54:894 de vinho verde; 8:967 de azeite, e 1:598 de agua-ardente. E' claro que ésta fertilidade da terra muito deve concorrer para o augmento da população pela fecundidade das mulheres; e por isso a sua população computa-se em 1.196:756 habitantes, o que corresponde a 1:648¼ por legoa. A gente desta provincia é geralmente de pouco tracto, e dura de maneiras; é valente para a guerra, e reune a essa valentia alguma ferocidade no calor do combate; mas esses defeitos são mais que compensados pelas virtudes que lhe andam ordinariamente annexas: são por isso fieis ao que promettem, são tenazes na amizade, doceis na paz, e generosos na victoria.

As serras principaes desta Provincia são: a Morosa, Guadanha, Monsanto, Serra da Estrella e Bussaco; ha porêm outras muitas, ainda que de menor importancia, que por brevidade se ommittem.

Tem ésta Provincia 7 Bispados, quatro dos quaes, a saber: Aveiro, Coimbra, Pinhel, e Viseu são suffraganeos do Arcebispado de Bragá; e tres, que são o de Castello Branco e o

da Guarda e Lamego, suffraganeos do Patriarchado de Lisboa.

Os Cabos principaes são o Mondego, e Buarcos.

Tem actualmente uma Praça de Guerra de 1.ª ordem, que é Almeida; a qual está hoje condemnada em consequencia dos estragos que soffreu durante a guerra da independencia que Portugal sustentou contra os exercitos francezes; e duas de segunda ordem, que são Pinhel, e Guarda, a qual está desmuronada.

Ésta Provincia é notavel pelas salinas de Aveiro e Coimbra que produzem entre ambas 16:138 moios, termo medio, annualmente; assim como pelas fabricas de vidros e louça de Vista Alegre, pelas suas grandes fiações de linho, muitas fabricas de chapeos grossos, e de lanificios na Serra da Estrella e na Covilham; e louça grossa em outras partes: e finalmente pelas suas minas de carvão de pedra de Buarcos, que se trabalham posto que se diz que com pouco approveitamento; e a de azougue, que consta não estar em maior progresso.

Divide-se ésta Provincia em cinco Districtos Administrativos, que são:

Districto Administrativo de Aveiro, Capital, a Cidade do mesmo nome com 12:364 habitantes, que é a residencia do Bispo da Diocese. Consta este Districto de 24 Concelhos e 172 freguezias com 256:616 habitantes. Nascem uns annos por outros 7:062 creanças; morrem 4:454 individuos, e celebramse 1:274 matrimonios.

A Camara de Aveiro rendeu 3:595$186 reis; e teve uma despeza de 3:809$239 reis. As suas dividas activas são de 3:181$527 reis; e as passivas de 3:085$960 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 32:589$973 reis; e uma despeza de 33:298$948 reis, nos dous annos ja mencionados.

As dividas activas de todo o Districto eram nessa epocha de 11:946$744 reis; e as passivas de 11:865$384 reis.

Districto Administrativo de Castello Branco. Capital, a Cidade do mesmo nome, que é a residencia do respectivo Prelado Diocesano, e tem 16:456 habitantes; é tambem o Quartel

General do Commandante da 6.ª Divisão Militar. Consta este Districto de 17 Concelhos, e 147 freguezias com 141:819 habitantes. O numero dos nascidos regula annualmente por 4:804; o dos obitos 3:757; e o dos casamentos 910.

A Camara de Castello Branco teve um rendimento de 7:371 $ 727 reis; e fez de despeza 8:967$923 reis. As suas dividas activas são de 6:027 $ 733 reis; e as passivas de 6:437$511 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 31:679$603 reis; e fizeram de despeza 31:358 $ 203 reis.

As dividas activas de todo o Districto são 15:876 $ 260 reis; e as passivas de 24:408 $ 235 reis.

Districto Administrativo de Coimbra. Capital, a Cidade do mesmo nome, onde reside o Bispo da Diocese, e que é o assento da Universidade; tem perto de 34 $ habitantes. Consta este Districto de 32 Concelhos e 193 freguezias com 266:514 habitantes. Nascem 7:371 creanças; morrem 4:504 individuos; e ha 1:612 casamentos.

A Camara de Coimbra teve um rendimento de 9:593$750 reis; e fez uma despeza de 10:799 $ 320 reis: não tem dividas activas nem passivas.

As Camaras deste Districto, reunidas todas, tiveram um rendimento de 31:351 $ 075 reis; e fizeram de despeza reis 30:722 $ 298, no espaço de tempo acima declarado.

As dividas activas de todo o Districto são de 12:581 $ 349; e as passivas de 22:572 $ 231 reis.

Districto Administrativo da Guarda. Capital, a Cidade do mesmo nome, onde reside o Bispo da Diocese, e que tem perto de 15 $ habitantes. Consta este Districto de 30 Concelhos, e 349 freguezias com 212:751 habitantes. São 6:561 os nascimentos por anno commum; fallecem 4:458 individuos, e é de 1:108 o numero dos casamentos.

A Camara da Guarda teve um rendimento de reis 1:057 $ 986; e uma despeza da mesma quantia. As suas dividas activas são de 5:563 $ 851 reis; e as passivas de reis 6:799 $ 311.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 20:846$726 reis; e uma despeza de 22:439$150 reis, nos dous annos ja declarados.

As dividas activas de todo o Districto são de 26:166$779 reis; e as passivas de 35:136$795 reis.

Districto Administrativo de Vizeu. Capital, a Cidade do mesmo nome, residencia do respectivo Bispo, e onde tem o seu Quartel General o Commandante da 2.ª Divisão Militar, a qual tem 31:404 habitantes. Consta este Districto de 40 Concelhos, e 337 freguezias, com 327:176 habitantes. Neste Districto calcula-se em 9:075 os nascimentos; os obitos em 5:997; e os casamentos em 1:533.

A Camara de Vizeu teve um rendimento de reis 6:680$955; e fez de despeza 8:606$066 reis. As suas dividas activas são de 6:626$411 reis; e as passivas de 6:340$380 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 40:613$377 reis, e fizeram uma despeza de reis 42:848$474, nos preditos dous annos.

As dividas activas de todo o Districto são de reis 29:906$469; e as passivas de 31:992$051 reis.

A Provincia da Estremadura.

Forma ésta Provincia uma zona de terra, que corre desde a boca do Mondego até o Tejo, e continúa por Setubal até entestar com Santiago de Cacem, comprehendendo uma extensão, a que as estadisticas do Ministerio do Reino attribuem 607 leguas superficiaes. Confina ao N. e a Leste com a Beira, ao Sul com o Alemtejo, e a Oeste com o mar Occeano.

As Ilhas Berlengas fazem parte da sua circumscripção.

O seu clima é mui temperado, posto que o de Lisboa seja mui sujeito a rapidas e variaveis mudanças athmosphericas no mesmo dia o que a torna mui fertil em constipações e outras molestias que dellas se originam; o que junto ás inflammações d'entranhas, que aqui são mui frequentes, e que se attribuem

ás aguas adulteradas que se bebem com o nome de *aguas livres*, e ás sezões que attacam alguns de seus bairros, tornam esta cidade bastante doentia, e muito mais dó que se deveria esperar de sua situação topographica sôbre montanhas, e continuamente ventilada por fortes correntes de ar.

E' provincia mui fertil em toda a especie de cereaes, e com especialidade em trigo, legumes e outros grãos, em caça e fructas, que comtudo são as menos saborosas, e delicadas de todo o Reino; ésta fertilidade se attribue ás suas muitas aguas, nascentes, fontes e rios, de que mencionaremos os principaes dentre os 36, que merecem esse nome; e esses são: Tejo, Anços, Carnide, Alcoa, Alges, Baça, e Zezere.

A sua producção regula por 300:154 moios de cereaes e legumes; 234:421 pipas de vinho, 6:424 de azeite, e 1:852 de agua ardente; e a sua população suppõe-se que não excede a 748:881 habitantes, o que corresponde a 1:233 $\frac{2}{3}$ por legoa, calculo que tem de soffrer um grande abatimento, e fazel-a descer ao nivel das provincias menos populosas, se nos lembrarmos que mais de 3 decimos de sua população estão circumscriptos ao recinto de Lisboa.

As suas serras principaes são: Albardos, Cintra, Achada, Atalaia, Barrequedo e Monte Junto; e os Cabos principaes: o Carvoeiro, Roca, e Espichel.

São notaveis as suas marinhas de Sal de Setubal e de Lisboa, que entre ambas produzem, termo medio 210:028 moios: e merecem mui particular attenção as suas fabricas de tecidos de seda, e de algodão, papel, e ferrarias; assim como a de vidros da Marinha Grande.

Tem ésta provincia um Patriarchado, que é o de Lisboa, cujo Prelado, que tem o titulo de Patriarcha-Arcebispo, é sempre Cardeal; e um Bispado, que é o de Leiria; dous grandes priorados, que são, o da Ordem Militar de Christo, na cidade de Thomar, e o da Ordem Militar de Santiago da Espada na Villa de Palmella, que parece terem sido extinctos, reunindo-se a sua administração ecclesiastica á Mitra Patriarchal; e tres Collegiadas que são: N. Senhora da Misericordia de Ourem,

Santa Maria da Alcaçova em Santarem, e Santo Antonio de Lisboa na sua Igreja e Casa.

Divide-se ésta Provincia em tres Districtos Administrativos que são:

Districto Administrativo de Leiria. Capital, a Cidade do mesmo nome, que é a residencia do Bispo da Diocese. Tem esta Cidade 25:158 moradores pouco mais ou menos. O Districto consta de 16 Concelhos e 110 freguezias com 147:122 habitantes: o numero dos nascimentos calcula-se em 3:729, em 2:023 o dos obitos, e 787 o dos casamentos que nelle se celebram em cada anno.

A Camara de Leiria teve um rendimento de 5:051$266 réis, e uma despeza de 6:097$522 reis. As suas dividas activas são de 303$585 reis; e as passivas de 1:560$847 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 16:442$462 reis; e uma despeza de 17:093$585 reis, nos annos ja declarados.

As dividas activas de todo o Districto são de 24:295$782 reis, e as passivas de 31:162$644 reis.

Districto Administrativo de Lisboa. Capital, a Cidade do mesmo nome, que tem 253:548 habitantes. No anno de 1848 houve 979 casamentos, 5:268 nascimentos, e 8:413 obitos, não se contando neste numero as creanças que no anno de 1847-48 entraram na roda, que foram 2:334, nem as que alli morreram que foram 2:732; o que mostra a exactidão do que acima se disse que Lisboa era uma das terras mais doentias de Portugal.

Lisboa é a residencia do Monarcha, e a das Camaras Legisladoras, assim como a do Prelado da Diocese, do Ministerio, Corpo Diplomatico, Supremo Tribunal de Justiça; Conselho Supremo Militar, Tribunal de Contas, Relação, etc. E' cidade mui importante não só pelo brilhante logar que occupa na historia do Paiz, como pelos seus edificios, e bellas praças.

Entre estes merecem uma menção especial a Sé Cathedral edificada por D. Affonso 1.º como consta de documentos authenticos, posto que a opinião mais vulgar é que foi construida pelos Mouros para sua principal mesquita;

Os edificios onde se acham as differentes Repartições do Ministerio, Supremo Tribunal de Justiça, Alfandega, etc.

O Arsenal da Marinha, instaurado por D. Joze 1.º em 1759 no sitio onde foi o antigo Paço da Ribeira; e o dique, que foi construido em tempo de D. Maria 1.ª, sendo Ministro da Marinha Martinho de Mello e Castro;

O portico da Igreja, e o tympano que está na Sachristia, da Conceição Velha, que pertenceu aos Freires da Ordem de Christo;

A fachada, e interior da Igreja de Belem, que pertenceu aos frades da ordem de S. Jeronimo, em cujo convento está estabelecida a Casa Pia;

A Igreja do Coração de Jezus, vulgarmente conhecida pela denominação de Estrella, que pertence ás religiosas carmelitas descalças;

A Igreja de S. Vicente de Fora, que pertenceu á extincta ordem dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, em cujo Convento reside actualmente S. Em.ª o Cardeal Patriarcha-Arcebispo de Lisboa; e em cujos carneiros estão depositados os cadaveres de 6 Reis da dynastia bragantina, o marido da Rainha D. Maria 1.ª, e a segunda mulher de D. Pedro 2.º, assim como muitas outras pessoas reaes, e D. Nuno Alvares Pereira. Mas é muito para sentir a pouca decencia d'aquelle logar, que foi destinado para jazigo de quem reinou nesta terra!

As ruinas da Igreja do Carmo, bello edificio mandado fazer pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e que o terremoto de 1755 destruiu, deixando ficar poucos restos, que ainda excitam a admiração dos antiquarios;

O Palacio das Necessidades, residencia ordinaria da familia real.

O Palacio da Ajuda, que ainda está por acabar, e que ordinariamente serve apenas para as reuniões de apparato da Corte; ao menos assim era, ainda ha poucos annos:

O Arsenal do Exercito, restaurado por D. João 5.º e ampliado por D. Joze 1.º em 1764;

O Terreiro, ou Alfandega do trigo;

O Hospital. de S. Joze, que D. Joze 1.º restabeleceu no edificio do collegio de Santo Antão, que até 1759 pertencera á extincta ordem dos Jesuitas;

A Igreja de S. Domingos, e a dos Paulistas; na primeira das quaes, que pertenceu á extincta ordem de S. Domingos, está hoje estabelecida a Freguezia de Santa Justa; e na segunda, que pertenceu á extincta ordem de S. Paulo Eremita, está hoje estabelecída a Freguezia de Santa Catherina;

O Theatro, chamado de S. Carlos, para opera lyrica, edificado em 1793;

O Theatro denominado de D. Maria 2.ª para declamação, collocado em frente da Praça de D. Pedro, antigamente Rocio, no local onde esteve estabelecido o Santo Officio até 1821, em que foi extincto.

Tambem são cousas dignas de occuparem a attenção dos viajantes estrangeiros:

A bella praça de D. Pedro:

A do Pelourinho defronte do Arsenal da Marinha, e que toma o seu nome do Pelourinho que a adorna, feito de uma só pedra, e de trabalho primoroso:

A magnifica Praça do Commercio, vulgarmente chamada o Terreiro do Paço, cercada de magestosas arcadas, e assentada sobre o rio para onde se desce por duas bem lançadas rampas: ésta praça é adornada pelo mais bello monumento que ha em toda a Europa:

A estatua equestre de D. Joze 1.º, que tem 31 palmos de altura, e de pezo 500 quintaes de bronze e 100 de ferro; feita pelo modêlo do estatuario Joaquim Machado de Castro, e fundida de um so jacto pelo ingenheiro Bartholomeu da Costa. Ésta estatua está assente sobre um elegante pedestal, onde se engastam medalhões de pedra, contendo allusões ao acontecimento que motivou a erecção da Estatua, os quaes estão primorosamente trabalhados. Do lado que olha para o rio estava engastado um medalhão de bronze com a effigie em meio corpo do Marquez de Pombal; mas quando este Ministro foi demittido mandou o Governo arrancar o medalhão, substituindo-o por

outro que continha as armas da cidade de Lisboa; depois o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, ordenou por Decreto de 12 d'Outubro de 1833 que se restabelecesse o primeiro medalhão; e assim se fez.

O Museo Nacional, que está encorporado ao que havia no ex-Convento de Jezus, que pertenceu aos religiosos da terceira ordem de S. Francisco, a cuja communidade egualmente pertencia este segundo Museo.

O aqueducto, chamado das Aguas Livres, que foi mandado construir por D. João 5.º em 1729 pelo risco e desenho do engenheiro Manoel da Moia. Ésta fabrica é admiravel e digna so de per si para illustrar um reinado.

Ainda ha outras muitas cousas curiosas, que por brevidade se ommittem para não tornarmos mui longa, e por conseguinte enfadonha, ésta Introducção.

Tambem nesta Cidade tem o seu Quartel General o Commandante da 1.ª Divisão Militar; e ha nella um Castello com invocação de S. Jorge, o qual dizem alguns entendidos que não tem importancia alguma militar. Comtudo é digno de consideração por ser um monumento historico; e porque ainda nelle se observam as ruinas do Paço, chamado da Alcaçova, edificado por Elrei D. Diniz, e que até D. Manuel habitaram todos os Reis de Portugal; assim como as da Torre Albarran, que servia de thesouro da Corôa.

Agora Lisboa está sendo illuminada a gaz: de que ja tem uma grande quantidade de candieiros: melhoramento que muito contribúe para facilitar o serviço da policia.

Consta este Districto de 38 Concelhos e 221 freguezias com 430:928 habitantes. Regula o numero dos casamentos por 2:378; o dos obitos por 12:651, e o dos nascimentos por 13:255, em cada anno.

A Camara de Lisboa teve um rendimento de 236:330$578 reis; e uma despeza de 234:728$615 reis. As suas dividas activas são de 1:553:915$781 reis; e as passivas de reis 330.412$190.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento

de 302:168 $ 394 reis; e uma despeza de 298:618 $ 844 reis, no espaço de tempo ja mencionado.

As dividas activas do Districto são de 1:591:241 $ 334 reis, e as passivas de 380:017 $ 055 reis.

Districto Administrativo de Santarem. Capital, a villa do mesmo nome com 16:846 visinhos. Consta de 22 Concelhos e 142 freguezias com 170:931 habitantes. Ha neste Districto regularmente 1:201 casamentos, 4:978 nascimentos, e 3:665 obitos.

A Camara de Santarem teve um rendimento de 4:250$650 réis, e uma despeza de 3:676$643 reis. As suas dividas activas são de 679 $ 505 reis; e as passivas de 319 $ 287 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram um rendimento de 28:389 $ 865 reis; e uma despeza de 27:202 $ 239 reis, nos dous annos declarados.

As dividas activas de todo o Districto são de 17:889 $ 061 reis; e as passivas de 35:543 $ 458 reis.

Conta ésta Provincia duas praças maritimas de 1.ª ordem que são: Peniche, e Cascaes; as torres de S. Julião, do Bugio, ou de S. Lourenço, e a de Belem, fabrica d'Elrei D. Manoel bem digna de ser examinada pela sua muita formosura; porém a praça de Cascaes está desartilhada e sem guarnição: e uma praça interior de 2.ª ordem, que é Abrantes. Os seus cabos principaes são: Espichel, Roca, e Carvoeiro.

A Provincia do Alemtejo.

Tomou o nome da sua situação além do rio Tejo, a respeito das provincias do Reino, que estão ao Norte do mesmo, porém isto com attenção á divisão politica, e não da fisica. Confina ao N. com a Beira, a L. com a Estremadura Hispanhola e a Andaluzia; pelo S. com a Serra de Monchique no Algarve, e ao O. com a Estremadura, e o Occeano. As estadisticas do Ministerio do Reino dão-lhe 838 legoas superficiaes, pelo que é a maior provincia de Portugal.

O seu terreno é plaino quasi geralmente, mas assim mes-

mo é attravessado de algumas serras como a de Ossa, Caldeirão, Portalegre, Montemuro, e Marvão, donde nascem algumas fontes e ribeiros; e é regada por alguns rios, de que são os principaes: o Guadiana, Sado, Degebe, Serraria, e Odemira.

Fórma ésta Provincia uma Divisão Militar, que é a 7.ª cujo Commandante reside em Estremoz, onde tem o seu Quartel General.

Ha nella um Arcebispo, que é o de Evora com dous Bispados suffraganeos, a saber o de Elvas, e o de Beja; e alem destes o de Portalegre, que é suffraganeo do Patriarcha de Lisboa: e mais o Priorado do Crato, que pertenceu á ordem de Malta, o de Aviz, da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; e a Collegiada de Villa Viçosa com um Prelado independente com o titulo de Deão-Bispo: parece porêm que aquelles Priorados estão extinctos, e da mesma sorte a Collegiada, cuja administração espiritual se reuniu á Mitra Archiepiscopal de Evora.

Esta Provincia é a mais fertil de Portugal principalmente em cereaes, de que produz 244:469 moios, devendo notar-se que ella fornece quatro decimos e meio na producção total do trigo no Reino: alem do que produz mais 25:457 pipas de vinho maduro, 162 de agua ardente, e 9:828 pipas de azeite.

A sua população é calculada em 314:468 habitantes, o que mostra que ha 375 $\frac{1}{3}$ de habitantes por legoa, sendo por conseguinte ésta Provincia a mais deshabitada de Portugal, o que assim como a sua producção que não está proporcional á extensão de seu terreno, parece dever attribuir-se á falta de aguas para irrigação e para beber, e a que em geral as poucas que ha são salobres, e tambem mui pouco saudaveis. E' ao menos a opinião de algumas pessoas que dizem ter frequentado ésta Provincia, e que ao passo que affirmam que se houvesse alli braços bastantes de sorte que os lavradores podessem cultivar todas as dilatadas campinas e charnecas que encerra, daria trigo, centeio e cevada não so para abastecer Portugal inteiro, mas ainda para toda a Hispanha. E facilmente se accredita isso quando se vê que apenas emprega na cultura de cereaes 54 legoas superficiaes, ou pouco mais de $\frac{1}{15}$ de sua área

total. Tambem concorre muito para isto o costume dos pastos communs que não permittem aos lavradores cultivar as suas terras de semeadura senão de tres em tres annos, o que os obriga a dividil-as em falhos, que cultivam em annos alternados.

Este inconveniente é commum a todas as Provincias do Reino com excepção da Provincia do Minho.

O clima desta Provincia, sendo em geral benigno, é comtudo mui sujeito a sezões, e outras febres malignas, procedidas dos muitos pantanos e paûes que nella ha, o que tem concorrido muito para despovoal-a pela mortandade que causam. Attribue-se este inconveniente ás plantações de arroz, que se tem feito a tempos a ésta parte, e que tem augmentado os males que ja anteriormente se sentiam pelas causas que ficam signaladas.

Tem ésta Provincia duas praças de primeira ordem, que são: Elvas, e Campo Maior (ésta arruinada); as de Jeromenha, Extremoz, e Marvão, que são de segunda ordem, mas a ultima acha-se desmuronada; e a de Mourão de terceira ordem. Todas éstas praças, exceptuando a de Elvas, estão desartilhadas (*).

Divide-se ésta Provincia em tres Districtos Administrativos, que são:

Districto Administrativo de Beja. Capital, a Cidade do mesmo nome, que é a residencia do Prelado Diocesano, e que conta 16:985 moradores pouco mais ou menos. Consta este Districto de 17 Concelhos e 104 freguezias com 127:919 habitantes. Occorrem annualmente neste Districto, uns annos por outros, 5:025 nascimentos, 3:098 obitos, e 765 casamentos.

A Camara de Beja teve um rendimento de 4:295 $ 159 reis; e fez uma despeza de 4:390 $ 203 reis. As suas dividas

(*) Por uma disposição do Governo sómente são consideradas Praças *com accesso*, e por conseguinte na cathegoria das de primeira ordem: Elvas, Forte da Graça, Peniche, Valença, e S. Julião da Barra: todas as outras foram mandadas desarmar.

activas são de 6:329$365 reis, e as passivas de 6:169$704 reis.

Todas as Camaras deste Districto tiveram, nos annos ja mencionados, um rendimento de 25:814$863 reis; e fizeram uma despeza de 25:888$185 reis.

As dividas activas das Camaras deste Districto montam a 51:915$737 reis; e as passivas a 54:952$572 reis.

Districto Administrativo de Evora. Capital, a Cidade do mesmo nome, que é a residencia do Arcebispo, e que conta perto de 20:000 moradores. Consta este Districto de 14 Concelhos e 112 freguezias com 294:868 habitantes. Neste Districto celebram-se ordinariamente por anno 493 casamentos, nascem 2:648 creanças, e fallecem 1:944 individuos.

A Camara de Evora teve um rendimento de 6:585$595 reis, e fez uma despeza de 6:217$148 reis. As suas dividas activas são de 1:225$751 reis, e as passivas de 2:291$025 reis.

Todas as Camaras deste Districto, nos annos ja mencionados, tiveram um rendimento de reis 27:787$714: e uma despeza de 24:050$433 reis.

As dividas activas das Camaras Municipaes deste Districto são de 16:332$451 reis: e as passivas de 40:358$371 reis.

Districto Administrativo de Portalegre. Capital, a Cidade deste nome, que é a residencia do respectivo Bispo, e conta perto de 12:000 habitantes. E' notavel ésta cidade pela sua excellente fabrica de pannos de lan. Consta este Districto de 19 Concelhos e 92 freguezias com 93:421 moradores: occorrem nelle annualmente 611 casamentos, 3:114 nascimentos, e 2:241 obitos.

A Camara de Portalegre teve um rendimento de reis 1:992$398; e uma despeza annual de 1:242$147 reis. As suas dividas activas são de 803$543 reis; e as passivas de 1:760$774 reis.

As Camaras Municipaes deste Districto tiveram, nos annos ja declarados, um rendimento de 31:523$271 reis; e fizeram uma despeza de reis 31:090$721.

As dividas activas destas Camaras montam 28:673$018 reis; e as passivas a 22:119$481 reis.

A Provincia do Algarve.

Deram-lhe os Mouros este nome, que alguns historiadores querem que exprima *terra plaina e fertil*, e outros que seja *terra occidental*, e qualquer dessas duas significações parece mui propria porque o Algarve é muito fertil, e porque, ainda que no interior comprehenda algumas serras, extende-se pela costa em planicies mui ferteis e deliciosas; ao mesmo tempo que o Algarve acha-se na parte occidental da Peninsula em relação á Hispanha; e confina ao N. com o Alemtejo, a L. com o Guadiana, a S. e a O. com o mar Occeano. Tambem tem o nome de Reino com escudo de armas, que são sette castellos dourados em campo vermelho; e fórma a 8.ª Divisão Militar, cujo Commandante tem o seu Quartel General na Cidade de Tavira.

As estadisticas do Ministerio do Reino attribuem-lhe 180 legoas superficiaes: e como a sua população está calculada em 146:287 habitantes, vem a corresponder a 812$\frac{1}{10}$ por legoa.

Ainda que ésta Provincia produza apenas 28:559 moios de cereaes e legumes, nem por isso póde suppor-se ou que malmente se lhe deu o nome de terra fertil, ou que perdeu o direito que tinha a essa qualificação; porque não so produz mais 12:390 pipas de vinho maduro, 162 de agua ardente, e 2:055 de azeite, mas tambem muito figo, amendoa, e alfarroba, que exporta em grande quantidade: assim como tem os seus mares muito atum, e outros peixes mui saborosos.

Os principaes rios que a regam são: o Adoleite, Belixari, Guadiana, Lampas e Vascão.

Os seus Cabos principaes são: o de S. Vicente, e o de Santa Maria.

E' affamada pelas suas optimas aguas thermaes, e outras fontes medicinaes, mas todas estão mal approveitadas, e por isso os seus habitantes não tiram dellas os recursos que enrique-

em outros paizes, que comtudo se não avantajam a este na excellencia dellas, posto que muito a excedem no modo de as saberem fazer valer.

Ésta Provincia fórma um Bispado, cujo Prelado reside em Fáro, cidade que conta mais de 19 $ habitantes, e que com as villas de Lagos e Castro-Marim formam as tres praças de armas da Provincia.

Aindá que o seu clima seja saudavel, comtudo, pela mesma rasão que ja áqui se deu, falando do Alemtejo, é mui attacada de sezões e febres inflammatorias que causam uma grande mortandade, e isso muito paralysa o progresso da população, e o aperfeiçoamento nos processos agronomicos e de industria agricola, e das pescarias, unicos recursos deste povo, que é talvez o mais pobre de Portugal.

Fórma ésta Provincia um só Districto Administrativo, que tambem tóma o nome da sua Capital, *Faro*, e que consta de 15 Concelhos e 308 freguezias. Occorrem regularmente nelle 991 casamentos, 5;883 nascimentos, e 3:792 obitos, uns annos por outros.

A Camara Municipal de Faro teve um rendimento de 3:475 $ 765 reis; e uma despeza de 3;732 $ 695 reis. As suas dividas activas montam a 10:147 $ 338 reis; e as passivas á 11:794 $ 851 reis.

Todas as Camaras deste Districto, nos annos ja mencionados, tiveram um rendimento de 21;854 $ 381 reis; e fizeram uma despeza de reis 21;678 $ 354.

As dividas activas destas Camaras montam a 28:723$122 reis; e as passivas a 44:880 $ 256 reis.

Segue-se do que fica exposto, quanto ao movimento da população, que o augmento da mesma, tomando uns Districtos por outros, regula a 1 por cento; de sorte que no fim de 100 annos deve estar dobrada a população do continente, se algum acontecimento extraordinario não vier obstar a este progresso regular e inalteravel da natureza. O numero dos casamentos regula por bem perto de 6 por 1000 pessoas.

As particularidades relativas a cada um dos Districtos; a

relação em que os casamentos estão para com a população; e qual é a que com a mesma estão os nascimentos e obitos, póde o leitor curiozo fazel-os na presença dos exclarecimentos que neste Capitulo se lhe forneceram.

Eu deveria talvez incluir neste logar o Archipelago dos Açores porque me conformo mais com a opinião dos que o consideram uma pertença da Europa, e não sei bem com que fundamento se quiz arrojal-o para a America; mas desisti disso lembrando-me que na qualidade de Provincia Ultramarina, pertence-lhe inquestionavelmente um logar no Diccionario, para o qual remetto os leitores desta obra.

Não concluirei este Capitulo sem apresentar uma relação do pessoal Administrativo nos Districtos, Concelhos e Parochias do Continente do Reino por me parecer curiosa.

Governadores Civís, 17; Secretarios Geraes, 17; empregados nas Secretarias dos Governos Civís 199; Administradores de Concelho, 382; Escrivães das Administrações, 382; Officiaes de Diligencias, 382; Regedores de Parochia, 3;636; Escrivães dos mesmos, 3:636; Cabos de Policia, 21:824; o total é por conseguinte, 30:475 pessoas.

Estado financial dos Municipios. Os tresentos e settenta oito Concelhos, em que Portugal se divide, apresentam uma somma de rendimentos, que se eleva a 892:700$986 reis; os quaes derivam das fontes seguintes:

Rendimentos de bens proprios	193:360$315 reis.
Contribuições directas	80:197$525 reis.
Ditas indirectas	351:588$126 reis.
Diversos rendimentos	206:336$962 reis.
Rendimentos cobrados dos annos antecedentes	61:218$058 reis.
	892:700$986 reis.

Esses mesmos Concelhos mostram ter feito uma despeza de 881:617$791 reis, que procedem das seguintes verbas:

Ordenados dos empregados das Camaras e Administrações	213:063 $ 390	reis.
Expediente, recenseamentos, eleições, etc.	14:042 $ 274	reis.
Caminhos, pontes, e outras obras. .	253:435 $ 460	reis.
Subsidios a Professores	16:855 $ 923	reis.
Quotas para expostos	171:869 $ 774	reis.
Diversas despezas.	110:863 $ 017	reis.
Pagamento de dividas dos annos antecedentes.	101:587 $ 953	reis.
	881:617 $ 791	reis.

Pelo que apparece um saldo positivo a favor das Camaras de 11:083 $ 195 reis.

Portos Maritimos.

Os portos principaes de Portugal são;

Na Provincia d'Entre Douro e Minho;

Caminha, na foz do rio Minho: tem á entrada uma ilha, onde está o forte de N. Senhora da Insoa; a qual ilha faz duas barras pequenas, uma para o Norte, que é perigosa, e outra para o Sul.

Vianna, na foz do rio Lima: é barra estreita, da parte de fóra da ponta do Norte da qual ha um recife que corre ao Sul, mas dá capacidade para fundearem embarcações de mediana lotação. Sobre a barra tem um castello, com uma plataforma defronte da barra para sua defeza.

Villa do Conde, na foz do rio Ave; é estreita, e na sua boca tem um forte de cinco baluartes.

Porto, na foz do rio Douro: fica distante da Cidade, quasi uma legua. Ha nesta barra duas lages, uma da parte do Norte, e outra da parte do Sul, que formam um canal por on-

de entram e sáem os navios, mas hade ser com tres quartos de agua cheia, sendo navio grande e de verão porque d'inverno mesmo assim é perigosa pelas muitas arêas que se accumullam. A' entrada para o Norte está o castello de S. João da Foz.

Na Provincia da Beira:

Aveiro, na foz do rio Vouga: fica a tres leguas de distancia da Cidade, que lhe dá o nome. Da ponta desta barra até á Villa de Ovar, para o Norte, ha um canal profundo em toda a distancia de quasi sette leguas, que retalha a terra com varios braços e esteiros, que formam peninsulas e lesirias, onde se fabrica o sal, e se cultivam muitos artigos de lavoura; para o Sul até perto de Mira corre outro canal posto que muito mais pequeno, formado por uma ilhota que termina em ponta.

Mondego, na foz do rio deste nome; e fica distante da Figueira perto de uma legoa. E' na entrada baixo, e para o interior montuoso.

Na Provincia da Extremadura:

Peniche, onde tambem se chama Cabo Carvoeiro. Na maré cheia fica como uma peninsula, do que tomou o nome. Da parte do Norte é terra baixa, e da banda do Sul é que está o surgidouro. Duas légoas para Oeste estão as Ilhas chamadas Berlengas, que são rodeadas de muitos penhascos.

Lisboa, na foz do rio Tejo: está no meio das duas fortalezas ja nomeadas, de S. Julião, ou Gião, e de S. Lourenço ou Bogio. Esta barra divide-se em dous canaes, a um dos quaes se chama a barra do Sul, e ao outro a barra do Norte. Duas leguas acima da barra está a Torre de Belem, e a distancia de uma legua della o fundeadouro de Lisboa para os navios mercantes.

Setubal, que é uma enseada feita pelo Occeano, onde o Sadão vem trazer-lhe o tributo das suas aguas.

No Reino do Algarve:

Sagres, que é uma enseada a leste da ponta onde está situada a Villa, que dá o seu nome a este porto.

Lagos, é uma bahia formada pelo Occeano, a qual é defendida por uma fortaleza chamada da Bandeira.

Villa nova de Portimão, em cuja barra se não póde entrar sem pratico por causa dos bancos de arêa movediços, que tem. E' defendida por dous fortes, um ao poente chamado de Santa Catherina, e outro ao nascente chamado de S. João. Deste porto vai-se em barcos até Silves, que dista duas leguas para o interior, porque a bahia apenas terá meia legua de extensão.

Faro, e *Olhão*, dous portos formados por algumas ilhas, e uma lingua de terra, que constituem as chamadas barreta, barra nova, e barra grande.

Pharoes na Costa de Portugal.

O de *N. Senhora da Luz* na barra do Porto; avista-se a 20 milhas de distancia, e foi levantado no anno de 1761; em 17 d'Abril de 1814 foi damnificado por um raio, mas concertou-se, e em 1817 tornou a accender-se: e finalmente em 1834 teve alguns aperfeiçoamentos. E' de rotação com eclypses de 6.', e tem 12 lumes. Os melhoramentos que tem devem-se ao sr. Fontana, Portuense.

Duque de Bragança na Berlenga grande; avista-se a 36 milhas de distancia. Foi levantado em 1841 e accendou-se em 15 de Junho de 1842. E' de rotação com eclypses de 3.', e tem 16 lumes.

Cabo Carvoeiro em Peniche; avista-se a 15 milhas de distancia, e foi levantado em 1790. E' fixo, e tem 16 lumes.

Cabo da Roca a um quarto de milha ao Nordeste do Cabo, á entrada de Lisboa; avista-se a 27 milhas de distancia, e foi levantado em 1772. Era fixo até 1843, em que pelos aperfeiçoamentos que recebeu do sr. Fontana passou a ser de rotação com eclypses de 3.' Tem 16 lumes.

N. Senhora da Guia á entrada de Lisboa na Guia foi le-

vantado em 1761. Avista-se a 12 milhas de distancia: é fixo, e tem 16 lumes.

S. Julião na torre do mesmo nome na barra de Lisboa. Foi levantado em 1775, e avista-se a 12 milhas de distancia. Tem 15 lumes, e é fixo.

Bogio na torre do mesmo nome, ou de S. Lourenço da barra; avista-se a 21 milhas de distancia. Levantou-se no mesmo anno que o antecedente, mas foi renovado em 1829; e ainda em 1836, quando passou a ser de rotação com eclypses de 3.' Tem 21 lumes.

Belem na torre do mesmo nome, ou forte do Bom Successo, avista-se a distancia de 6 milhas. Foi levantado em 1847; é fixo, e tem 1 lume.

Cabo de Espichel na ponta do Cabo deste nome; avista-se a 12 milhas de distancia. Foi levantado em 1790; é fixo, e tem 16 lumes.

Setubal na torre do Outão. Avista-se a 6 miihas de distancia, e foi levantado em 1775.

D. Fernando no Cabo de S. Vicente; avista-se a 30 milhas de distancia, e foi levantado em 1846, em cujo anno se accendeu no dia 28 d'Outubro. É de rotação com eclypses de 2.', e tem 16 lumes.

Divisão Ecclesiastica.

Ainda que quando se tratou da *topographia* e população do Reino dei uma idea do estado ecclesiastico no Paiz, pareceu-me tão interessante este objecto, que desde logo me reservei para tratal-o em um capitulo especial.

Divide-se Portugal em tres Provincias Ecclesiasticas que são: a Bracharense; a Lisbonense; e a Eborense de cada uma das quaes vou tratar separadamente.

A Provincia Bracharense consta de um Prelado Metropo-

lita; cuja Sé está estabelecida em Braga, e de oito Bispados suffraganeos, a saber: Porto, Aveiro, Coimbra, Vizeu, Pinhel, Bragança.

Arcebispado de Braga. Tem 1:361 parochos (e 72 coadjutores) os quaes tem de rendimento de foros e passaes, reis 46:459$018, e de Pé d'Altar 97:998$900 reis, alem das derramas ou tributos que o povo paga para o preenchimento das Congruas, as quaes sobem a 75:508$782 reis, e mais 4:392$269, que se pagam de gratificações aos Recebedores e Secretarios. Cabe a cada Parocho e Cura 153 $ 500 reis, por termo medio tomado indistinctamente.

Bispado do Porto. Tem 210 parochos, (e 20 coadjutores), os quaes disfructam um rendimento de 10:064$162 reis em foros e passaes, mais 15:433$614 reis de Pé d'Altar, alem de 11:656$454 reis importancia liquida das derramas que o povo paga para o preenchimento das Congruas. Os Recebedores e Secretarios 709 $ 150 reis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 161 $ 540 reis pelo mesmo calculo antecedente.

Bispado de Aveiro. Conta 72 Parochos e 22 coadjutores, cujos rendimentos são: 1:304 $ 905 reis de foros e passaes; 6:972 $ 740 reis de Pé d'Altar, e mais 5:530 $ 220 reis, liquida importancia das derramas sobre o povo para o preenchimento das Congruas. Os Recebedores e Secretarios percebem de gratificação 369$385 reis. Cabe a cada Parocho e Cura 157 $ 530½ reis pela mesma fórma.

Bispado de Coimbra. Conta 293 Parochos e 30 Coadjutores, cujos rendimentos procedem: de foros e passaes 3:318$950 reis; 13:810$740 reis de Pé d'Altar, e mais 28:284 $ 670 reis, importancia liquida das derramas sobre o povo para o preenchimento das Congruas. Os Recebedores e Secretarios percebem 1:910 $ 841 reis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 140$601⅔ reis, uns por outros.

Bispado de Vizeu. Com 203 Parochos e 20 Coadjutores, que tem os seguintes rendimentos: foros e passaes 6:860 $ 610 reis; 6:840 $ 600 reis de Pé d'Altar, e mais 14:542 $ 290

reis, importancia liquida das derramas para o preenchimento das Congruas. Os Recebedores e Secretarios percebem de gratificações 871$049 reis. Cabe a cada Parocho e Cura 124$652$\frac{1}{3}$ reis segundo o mesmo calculo.

Bispado de Pinhel. Com 113 Parochos, que tem de rendimentos 786$340 reis de foros e passaes; 2:945$585 reis de Pé d'Altar, e 8:748$150 reis importancia liquida das derramas para preenchimento das Congruas, de que os Recebedores e Secretarios percebem 309$225 reis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 110$448 reis.

Bispado de Bragança. Conta 203 Parochos e 8 Coadjutores. Consistem os seus rendimentos em 1:559$470 reis de foros e passaes; 9:615$547 reis de Pé d'Altar, e 15:247$741 reis liquidos da importancia das derramas para o preenchimento das Congruas, de que percebem os Recebedores e Secretarios 540$080 reis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 125$226½ reis.

A Provincia Lisbonense consta de um Prelado Metropolita, cuja Sé está estabelecida em Lisboa, e de cinco Bispados suffraganeos no Continente do Reino, alem de outros cinco no Ultramar. Destes tratarei no logar competente, e por isso aqui sómente menciono os do Continente, que são: Leiria, Lamego, Guarda, Castello Branco, e Portalegre.

Patriarchado de Lisboa. Conta 375 Parochos, e 44 Coadjutores, que tem de rendimentos 2:270$993 reis de foros e passaes; 27:652$025 reis de Pé d'Altar; e 42:580$199 reis, importancia liquida das derramas para preenchimento das Congruas. Os Recebedores e Secretarios percebem de gratificação reis 4:245$363. Cabe a cada Parocho e Cura 173$038½ reis.

Bispado de Leiria. Tem 38 Parochos e 4 Coadjutores com os seguiutes rendimentos: 115$300 reis de passaes e foros; 2:305$760 de Pé d'Altar; e mais 2:488$500 reis liquidos das derramas para o preenchimento das Congruas, sobre as quaes percebem os Recebedores e Secretarios 136$490 reis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 116$037 reis.

Bispado de Lamego. Tem 249 Parochos e 5 Coadjutores, cujos rendimentos são; 4:733 $ 780 réis de foros e passaes: 11:599$313 réis de Pe d'Altar, e 18:686 $ 487 réis liquidos das derramas para preenchimento das Congruas, sobre que os Recebedores e Secretarios percebem de gratificações 945 $ 865 réis. Cabe a cada Parocho e Cura 137 $ 872 $\frac{1}{3}$ réis.

Bispado da Guarda. Conta 181 Parochos e 6 Coadjutores com os seguintes rendimentos: 2:191 $ 410 réis de foros e passaes; 3:378 $ 370 réis de Pe d'Altar; e 17:006 $ 536 réis liquidos das derramas para preenchimento das congruas, donde se extrahem 670 $ 900 réis das gratificações para os Recebedores e Secretarios. Cabe a cada Parocho e Cura a quantia de 120 $ 728 $\frac{3}{4}$ réis.

Bispado de Castello Branco. Tem 76 Parochos e 8 Coadjutôres, que tem de rendimento 487 $ réis de foros e passaes, 2:862 $ 192 réis de Pe d'Altar, e 6:308 $ 724 réis, importancia liquida das derramas para preenchimento das congruas, de que os Recebedores e Secretarios percebem 426 $ 175 réis de gratificações. Cabe a cada Parocho e Cura 114 $ 975 réis.

Bispado de Portalegre. Conta 36 Parochos e 4 Coadjutores com os rendimentos seguintes: 466 $ 425 réis de passaes e foros; 1:083 $ 835 reis de Pe d'Altar, e 3:942 $ 040 reis, importancia das derramas para o preenchimento das Congruas, liquida de 303 $ 948 reis, que percebem de gratificação os Recebedores e Secretarios. Cabe a cada Parocho e Cura 137 $ 307 $\frac{1}{2}$ reis.

A Provincia Eborense comprehende uma Sé Metropolita, cujo assento é em Evora, e tres suffraganeas, que são: Elvas, Beja e Faro, de que passamos a tratar.

Arcebispado de Evora. Conta 142 Parochos e 15 Coadjutores, que gosam os seguintes rendimentos: 1:026 $ 320 reis de foros e passaes; 6:786 $ 690 reis de Pe d'Altar; a importancia de 14:926 $ 510 reis, das derramas para o preenchimento das congruas, liquida de 1:113 $ 171 reis que os Recebedores e Secretarios percebem de gratificação. Cabe a cada Parocho e Cura 144 $ 837 $\frac{1}{2}$ reis.

Bispado de Elvas. Tem 37 Parochos e 4 Coadjutores que gosam dos rendimentos seguintes: 216$965 reis de foros e passaes; 2:010$475 reis de Pe d'Altar; e 3:330$590 reis, importancia das derramas para preenchimento das congruas, liquida de 277$682 reis para gratificações aos Recebedores e Secretarios. Cabe a cada Parocho e Cura 135$562 reis.

Bispado de Beja. Conta 118 Parochos e 10 Coadjutores, os quaes tem de rendimento 270$580 reis de foros e passaes; 6:180$887 reis de Pe d'Altar; e 14:114$598 reis importancia da derrama para o preenchimento das congruas, liquida de 810$772 reis de gratificações para os Recebedores e Secretarios. Cabe a cada Parocho e Cura 160$203½ reis.

Bispado de Faro. Conta 62 Parochos e 22 Coadjutores com os rendimentos seguintes: 1:156$805 reis de foros e passaes; 10:915$471 reis de Pe d'Altar; e 5:821$334 reis da importancia das derramas para o preenchimento das congruas, liquidos de 479$968 reis, que os Recebedores e Secretarios percebem de gratificação. Cabe a cada Parocho e Cura 212$781 reis.

Vê-se pela exposição que precede que a igreja Lusitana compõe-se no continente de 1 Patriarcha, 2 Arcebispos e 14 Bispos com os seus respectivos cabidos, e officialidade, com os quaes dispende o thesouro, em consequencia de estarem vagas muitas Sés, e muitos canonicatos a quantia de 98:229$600 reis: que alem disso conta 3:824 Parochos e 335 Coadjutores, a quem o povo paga por emolumentos e derramas a quantia de 517:526$575 reis, pelo que vem a pertencer a cada um por termo medio 124$435 reis, não incluindo os foros, nem o valor do rendimento dos passaes.

Força Militar maritima e terrestre,

As côrtes fixaram a força maritima para o anno de 1850

1851, em duas fragatas, quatro corvetas, cinco brigues, oito escunas e correios, duas charruas e quatro vapores; total 25 embarcações, tripuladas por 2:600 praças de marinhagem. A guarnição militar destas embarcações deve ser feita pelo Batalhão Naval, cuja força foi fixada em 831 praças de pret.

Tal é o estado a que se acha redusida a nossa marinha, cujo principal dever é dar protecção efficaz ás nossas fronteiras maritimas, fazer respeitar as vidas e os interesses das colonias de portuguezes que se acham estabelecidos em diversas paragens, e com especialidade no Brazil, onde fermenta contra elles uma estupida e feroz animosidade que por vezes se tem patenteado em actos de brutal violencia; e finalmente que deve ter a seu cargo manter intimas communicações com as nossas possessões do Ultramar, dando auxilio e protecção ás auctoridades e populações, que não poucas vezes são as victimas de insolencias de estrangeiros, e guardando as suas costas das excurções dos contrabandistas e defraudadores, que ali frequentemente aportam, prejudicando ao mesmo tempo as rendas publicas, e por meio dellas os interesses populares, e o commercio licito.

A força de terra foi igualmente fixada para o mesmo anno economico em 24 [illegible] praças de pret de todas as armas, o que corresponde a um soldado por $171\frac{1}{5}$ habitantes, não incluindo a força de mar, pois incluindo ésta corresponde a 1 por $148\frac{1}{3}$, considerando a totalidade da população, quer no continente, quer nos archipelagos adjacentes.

Divisão Judicial.

Ha em Portugal duas relações ou tribunaes de segunda instancia, que correspondem a outros tantos districtos judiciaes: chama-se a uma *Relação de Lisboa*, e a outra *Relação do Porto*.

A primeira tem sob a sua jurisdicção 42 Comarcas, a cada uma das quaes compete um juiz de direito; não incluindo

no numero dellas os districtos, ou bairros de Lisboa, que são considerados na mesma cathegoria de Comarcas; nem tão pouco as das provincias Ultramarinas da Madeira e Porto Santo, Cabo Verde, S. Thomé e Principe, e Angola: e 156 julgados com 1 juiz ordinario cada um.

A segunda tem sob sua jurisdicção 60 Comarcas, não incluindo, nesse numero os districtos ou bairros do Porto, que tem a mesma consideração que as Comarcas; e 217 julgados: aquellas com um juiz de direito cada uma, e estes com um juiz ordinario.

Os empregados na Administração judicial são portanto, não incluindo os conselheiros do supremo tribunal de justiça, os desembargadores das relações, e os empregados nas secretarias dos referidos tribunaes:

Juizes	100
Delegados	100
Escrivães	200
Contadores	100
Officiaes de diligencias	200
Juizes ordinarios	373
Escrivães	373
Sub-delegados	373
Officiaes de diligencias	373
Juizes de paz	763
Escrivães	763
Officiaes de diligencias	763
Juizes eleitos	3:793
Escrivães	3:793
Total	12:067

Fazenda Publica.

A receita ordinaria para o anno economico de 1850-1851 foi calculada em 11:397:108$143 reis, mas incluindo-se nella como receita as deduções nos ordenados de todos os empregados do Estado, e dos estabelecimentos pios subsidiados pelo Governo, e dos vencimentos das classes inactivas, e nos juros da divida fundada interna e externa, as quaes foram avaliadas em 1:325:803$439 reis: e a receita extraordinaria em 1:200:000$000 reis: total 12:597:108$143 reis.

A despeza ordinaria foi calculada pela seguinte fórma:

Encargos da divida interna e externa.	3:540:877$805 rs.
Encargos geraes	1:705:458$756 rs.
Ministerio do reino	1:222:138$626 rs.
Ministerio da fazenda	814:963$337 rs.
Ministerio da justiça.	438:242$688 rs.
Ministerio da guerra	2:760:975$163 rs.
Ministerio da marinha.	924:178$605 rs.
Ministerio dos negocios estrangeiros	236:586$894 rs.
Encargos do fundo especial de amortisação	494:600$000 rs.
Despeza extraordinaria	386:165$876 rs.
Total.	12:594:187$750 rs.

Sommando as diversas imposições tanto directas, como indirectas que se pagam para as Camaras, para o clero Parochia, e para o Estado, vem a caber a cada individuo, tomando uns pelos outros, a quantia de reis 2:089 $\frac{1}{4}$, em cada anno. deixando de incluir-se o novo imposto para as estradas, ultimamente votado.

A divida publica, que era em 1828 de 39:100:350$657 reis, subiu em consequencia dos acontecimentos que tiveram lo-

gar desde esse anno em diante, a 55:280:990$001 reis em que ja estava no anno de 1835 a 1836: no anno de 1836 a 1837 apresentava-se ja elevada a 70:580:443$200 reis: no anno de 1838 para 1839 ainda subiu a 79:235:340$463 reis; e finalmente no anno de 1846 a 1847 ja era de reis 83:916:782$213.

No dia 30 de junho de 1848 os documentos de cobrança ainda não effectuada importavam em 3:788:176$722 reis.

Historia.

Não é nossa intenção deter-nos longamente nesta parte por que julgariamos fazer uma offensa a nossos leitores se suppozessemos que elles ignoravam a historia do seu paiz; apenas alguma cousa diremos para que não falte mais este traço ao quadro que fazemos.

Na historia de Portugal avultam tres epochas importantes, que podem muito bem qualificar-se por as seguintes palavras: crescimento, grandeza, e decadencia. Consideraremos cada uma dessas tres epochas o mais resumidamente que podermos.

Crescimento. Uma revolução militar deu principio á monarchia portugueza. As espadas que em Campo d'Ourique cortaram os brios e a vida aos soldados de Ismar, rei de Badajoz, essas mesmas espadas que cortaram os louros que aos vencedores adereçavam a fronte, cortaram igualmente os laços de vassallagem e dependencia que prendiam Portugal ao monarcha de Leão e de Castella. As actas de Almacave, que se apresentaram, entre os fins do 16.º e principios do 17.º seculo, para tirar á este acontecimento o seu caracter revolucionario, além de parecerem a muitos apochrifas, apenas pódem servir para legalisar o que já estava feito: e se considerar-mos nos individuos que compunham as Côrtes que se diz terem-se reunido em La-

mego, quatro annos depois da batalha de Ourique, seremos levados a dar a essa verdadeira, ou supposta legalisação, o seu valor exacto.

Nem obsta a isso a circumstancia de se haver conservado a Coroa na successão directa de pais a filhos porque essa hereditariedade estava enraizada nos costumes do tempo, e era demais disso claramente designada no testamento do Rei fallecido. o que não succederia se uma Lei Constitucional a determinasse porque essa clausula testamentaria seria um verdadeiro absurdo para não se considerar como um protesto dos monarchas contra essas actas, querendo que á sua vontade, e não a ellas, devesse o novo Rei a Corôa que lhe cingía a fronte.

Constituido Portugal em Nação livre e independente, adoptou os usos e costumes d'aquella de que se separára, e que eram quazi os mesmos da parte da Hispanha que ja tinha saccudido o jugo sarraceno; e de que foram esses os usos e costumes que tomou para si ha evidentes provas na primeira assembléa de que ha noticia, a qual se celebrou em Coimbra no anno de 1211 com o nome de Cortes, como em Hispanha, e onde como alli foram chamados a compol-a os Bispos e Abbades dos Conventos, os Senhores de terras, e os Procuradores das Cidades e Villas mais notaveis. Foi nesta Assembléa que se fizeram as primeiras Leis Geraes que o Reino teve.

Levantado pelas armas, por ellas tambem Portugal se engrandeceu. O novo Monarcha tomou aos mouros Leiria, Torres Novas, Santarem, Lisboa, Serpa, Seia, Alcacer do Sal, Palmella, Almada, Cintra, Evora Monte, Cezimbra, Evora, Beja, Moura, e Alcouchel. Seguiu-lhe seu filho D. Sancho 1.º as pizadas, conquistando aos infieis Silves, Alvor, e Lagos; a que o filho deste, D. Affonço 2.º, ajuntou Alcacer do Sal, Veiros, Monforte, Borba, e Villa Viçosa: e se maiores não foram as proezas e conquistas de ambos deve attribuir-se aos obstaculos que as intrigas do clero, auxiliadas por grande parte da nobreza, e pelas exigencias da Curia Romana, lhe crearam. Seguiu-se a estes D. Sancho 2.º, que apezar das luctas intestinas que o clero e a nobreza descontentes continuaram a fomentar contra el-

le como o tinham feito a seu pae e avós, reuniu ás conquistas destes, as de Elvas, Serpa, Jeromenha, Aljustrel e Arronches, Mertola e Alfajar, Penna, Cacella, Ayamonte e Tavira: sendo no meio destes serviços ao paiz que os nobres e clero, conspirando com D. Affonso 3.º, obtiveram do Papa Innocencio 4.º uma Bulla, que confiava áquelle Princepe a administração do Reino, que assim foi violentamente arrancada da cabeça do infeliz Monarcha, o qual foi morrer em Toledo, lamentando a ausencia em que o tinham posto da Patria, e o máu exito das proprias e alheios tentativas para recuperar o throno de que revolucionariamente o forçaram a descer.

D. Affonso 3.º, D. Diniz, e D. Pedro 1.º, assegurada ja a independencia da Monarchia, cuidaram em assegurar a da Corôa contra as invasões do Clero, e da Nobreza, ligando-se umas vezes com aquelle e o povo contra ésta, outras vezes cóm ésta e o povo contra aquelle, e assim conseguiram, quanto áquelle a prohibição de comprar bens de raiz (lei de 10 de Julho de 1286), e a acquisição delles por herança (lei de 12 de Março de 1291) principalmente aos mosteiros nos bens dos seus frades, e finalmente o Beneplacito Regio para as Letras ou Rescriptos Apostolicos (artigo 42 das Cortes d'Elvos de 1356), sem o qual não poderiam publicar-se, nem ter validade no Reino: e quanto a ésta, as inquirições nas Honras, ou districtos de sua jurisdicção (1343); e a appellação para o Rei ou seus Sobre-Juizes das sentenças proferidas pelos magistrados postos pela nobreza nas suas terras, e a revogação de muitos privilegios.

No reinado destes Monarchas, e no de D. Fernando que lhes succedeu, a civilisação veiu como costuma, logo que cessa o fragor das armas, sanar as feridas que ellas abriram, policiar os costumes, adoçar a legislação; assim é que no reinado de D. Affonso 3.º começou a florescer a cultura das letras, e a apparecer a lingua portugueza nos documentos publicos d'onde a tinha banuido o latim barbaro que nesses tempos se escrevia; e se estabeleceu em Lisboa a Universidade, que ao principio tomou a qualificação de Pontificia debaixo da protecção do Papa Nicoláo 4.º

Vemos por tanto à civilisação è a liberdade darem-se as mãos para firmarem as conquistas que as armas haviam feito; e depois de assim terem cumprido a sua missão, eil-as que se enlaçam de novo com a espada para dilatarem os dominios do paiz, que tinham levado a estado de podêr servir de guia a outros paizes, e dirigil-os pela mesma estrada por onde Portugal tinha passado até chegar ao ponto em que o achâmos.

Excluida do Throno D. Beatriz, filha unica do Rei defunto, e affastados os filhos de D. Pedro 1.° e de D. Ignez de Castro, foi eleito pelas Côrtes de Coimbra (1385) Rei de Portugal D. João 1.°, o Mestre de Aviz. Neste reinado sentiu-se Portugal chamado a mais gloriosos destinos; a Religião, a liberdade e a civilisação tinham-no tornado um paiz tão sinceramente piedoso, tão livre, tão bem constituido e tão poderoso, que ja achou estreitos os seus limites naturaes, e la foi a Africa para combater os sarracenos, que eram então o emblema da barbaria, da escravidão, e da impiedade. Ceuta rendeu-se diante da espada vencedora de D. João 1.° no dia 23 d'Agosto de 1415; e logo apoz começaram as laboriosas investigações maritimas que ordenou o Infante D. Henrique, filho do Rei, que trouxeram o descubrimento das Ilhas de Porto Santo, Madeira, Desertas e pouco depois tambem dos Açores. Tambem no seu tempo se instaurou a prerogativa de ser em Côrtes que se decidissem todos os negocios do Reino, e que se não lançariam tributos, nem faria a paz ou a guerra sem o consentimento destas.

Succedeu a este Rei seu filho D. Duarte, que apenas viveu 5 annos; e apoz este subiu ao Throno D. Affonso 5.°, na menoridade do qual, e regencia de seu Tio o Infante D. Pedro, foram conquistados aos mouros Alcacer-ceguer, Arzilla e Tanger, e se continuaram grandes descubertas ao longo da Costa d'Africa Occidental até Guiné e Congo; as das Ilhas do Golpho de Guiné; S. Thomé e Principe, Anno Bom, Corisco e Fernando Pó; e a da Costa do Ouro, ou da Mina.

Durante a regencia do Infante D. Pedro se resolveu que a convocação das Côrtes sería annual, e se dilataram e fixaram as attribuições das mesmas.

Com ElRei D. João 2.°, que succedeu ao antecedente, continuaram as descubertas e conquistas que tinham illustrado os reinados precedentes: Targa e Camice na Mauritania renderam-se ás nossas armas; descubriu-se tudo o que faltava da Costa Occidental até se dobrar o Cabo das Tormentas, a que se poz o nome de ***Boa Esperança***, e ainda se passou alem delle até ao rio do Infante; e fixou-se a Soberania de Portugal em Guiné.

Com este monarcha finalisou a primeira epocha de Portugal, a do crescimento. Nós vimos como auxiliado pelos seus Reis, e protegido por a idéa da liberdade, este paiz se ergueu do berço que teve no meio das armas; como foi crescendo em fôrças, até que, sempre com o auxílio dos principios da liberdade e com a protecção dos Soberanos da primeira raça, vieram a sciencia e a illustração abrir-lhe as portas de seus futuros destinos, por onde o seguiram até o collocarem na posição de ser uma das maiores nações maritimas do Mundo, os Reis da segunda raça.

Estamos portanto entrados na segunda epocha, a da *Grandeza*.

Começou ésta terceira e brilhantissima epocha de Portugal com a advenção ao Throno de D. Manuel, em cujo tempo se descubriu a India, e se estabeleceu a dominação portugueza, ja por meio da conquista, como em Goa, Malaca, Ormuz, etc. ja pela submissão voluntaria de seus reis, como em Cochim, Sofala, Ceilão, etc.; descubriu-se o Brazil, a ilha de Madagascar, a de Mascarenhas, hoje Bourbon, e as Maldivas: conquistou-se aos mouros Çafim, Azamor, e outras terras notaveis tornando tributarias algumas provincias até alem de Marrocos; e fizeram-se outras muitas descubertas, e nellas diversos estabelecimentos, que extenderam o dominio portuguez até chegar a tomar proporções quasi fabulosas.

Tal era o estado em que D. João 3.° achou Portugal.

quando subiu ao Throno do mesmo por morte do antecedente monarcha.

Mas vinte quatro annos de grandeza, poderio e riqueza deslumbraram o povo, e desviaram a sua attenção dos negocios do Govêrno, attenção que tinham fixada nas cousas da India; por isso foram-se esquecendo das Côrtes, e talvez mesmo começaram de olhal-as como uma cousa incommoda, de sorte que os valídos e cortezãos tomaram nas mãos a direcção dos negocios publicos, que as Côrtes ja deixavam sair das suas por lhes faltar o zêlo e coragem necessaria para resistirem aos erros do Governo.

Por isso a Inquisição foi estabelecida entre nós por meio de uma diploma falso, que se apresentou ao Rei, como sendo emanado do Papa, quando era obra do célebre Sandoval; estratagema que surtiu effeito apesar de se ter depois descuberto que era obra de um falsificador, obra que comtudo foi conservada. Com o estabelecimento da Inquisição ainda mais esmoreceram os brios dos Portuguezes, ja tão debeis pela posse das riquezas, e pelo uso dos productos luxuosos do commercio da India.

Neste reinado perderam os Portuguezes Safim, Azamor, Alcacer-ceguer, Arzilla e o Cabo de Gué na Mauritania; e se ainda não póde este reinado considerar-se o princípio da terceira epocha, deve isso attribuir-se aos exforços que la faziam na India as nossas armadas. Foi nos ultimos annos do reinado antecedente que os Portuguezes descubriram as Ilhas que constituem a parte do mundo chamada Occeania, como se fôsse pela Providencia determinado que a decadencia principiasse ainda ao clarão do brilhantismo dos heroicos feitos do valor, das brilhantes descubertas da sciencia Portugueza, afim de que ficasse bem impresso na lembrança de naturaes e de estranhos, que esse acontecimento era um justo castigo de termos trocado a Religião pela Inquisição; as doçuras da liberdade pelo ouro, pelas pedras preciosas, e pelas especiarias, e as vantagens da civilisação pela torpe mercancia de homens.

Foi com ElRei D. Sebastião que appareceu a terceira epocha; porém somente se evidenciou com a sua derrota em Alcacer-quibir, que Portugal tinha declinado, e havia entrado na caducidade, ou

Decadencia. Rotos e desbaratados os portuguezes, morto ou prisioneiro o Rei e com elle os mais exforçados de seus capitães, a Coroa recahiu na pessoa do Cardeal D. Henrique, principe fraco e pusillamine de um povo aterrado e sem vigor, e tanto sem vigor que nem ao menos teve a coragem, ja de resistirem pelos seus votos á usurpação que se planeava, os que de resistir receberam a missão; ja de despresarem as offertas de mercês e de presentes que d'Hispanha se lhe faziam, os que tinham por dever oppor-se a que a nossa nacionalidade fôsse extincta, para assim reunidos em um sentimento de patriotismo e de liberdade imitarem os seus avós nas Côrtes de 1385, elegendo um Rei natural e Portuguez, que sustentasse e defendesse com a independencia as liberdades e a glória da Patria, e não permittisse que fossem sacrificadas ao egoismo de um padrasto invejoso, e aos attaques de inimigos desleaes. A Nação portanto perdeu a independencia por ter perdido a liberdade; e perdeu ésta por a terem trocado a ouro, a especiarias, e a cabaias, os que eram seus proceres.

Morto D. Henrique sem se ter dado successor á Coroa Portugueza, a usurpação campeou attrevida e insolente: os descendentes d'aquelles que tinham vencido os aguerridos exercitos de D. João de Castella; aquelles que tinham assenhoreado tantas nações e tão diversas, e algumas tão valentes, tremeram diante de 20$ hispanhoes commandados pelo Duque de Alva: a nobreza e o clero, vencidos em sua grande maioria pelos ardiz dos Jesuitas e pelas peitas de Filippe, entregaram-lhe Portugal manietado. So o povo ficou firme; so nelle existia ainda vivaz o sentimento da independencia; mas o que podia elle fazer sem cabos que o dirigissem, e sem meios pecuniarios, que os mercadores recusaram dar com o receio de que uma guerra com a Hispanha lhes fizesse per-

der as suas ganancias? curvaram a cabeça ao jugo estrangeiro, guardando em seu coração as doces esperanças da regeneração para um futuro melhor.

Reunidas em uma so cabeça as Coroas de Portugal e da Hispanha, os hollandezes, que estavam em guerra com ésta, extenderam as suas hostilidades até ás possessões portuguezas; e ainda que a Hispanha celebrasse em 1609 um armisticio com elles, como Portugal não foi nelle incluido, a guerra contra este continuou da mesma sorte que d'antes: reunindo-se-lhes tambem os inglezes, que a esse tempo egualmente estavam em guerra com a Hispanha. Attacada a India pelas fôrças d'aquellas duas nações, foram éstas ainda então derrotadas, e tres vezes vencidas as suas esquadras no mar roxo (1622). Dous annos depois invadiram os hollandezes a Bahia, e em 1629 Pernambuco, tomando Olinda; estabeleceram-se em Java no anno seguinte, conquistaram as Molucas, occuparam Malaca e Amboina, apoderaram-se da fortaleza e cidade da Mina, e d'outros estabelecimentos em Guiné. Os Inglezes auxiliando os Persas tomaram-nos Ormuz; perdemos Onor, Mangalor, Meliapor e Cochim, e grande parte da Azia, rebellando-se contra nós aquelles povos; e finalmente fomos expellidos do Japão.

Com a revolução de 1640 que pôz na cabeça de D. João 4.° a Coroa de Portugal, nem por isso a fortuna deixou de mostrar-se tão adversa a este Reino, como até 1568 lhe tinha sido prospera; porque os hollandezes, ainda no anno seguinte, se apoderaram por traição de Angola; em 1650 do Cabo da Boa Esperança, e de 1661 a 1663 da Ilha de Ceilão; de Negapàtão na Costa de Coromandel; e de Coulão, Cranganor e Cananor na costa do Malabar.

Era uma grande nação que caía aos pedaços, sob os exforços de Inglezes, Hollandezes e Francezes, que todos á porfia corriam a ver quem de mais nos havia de despojar: mas essa nação tinha recorrido á liberdade nos seus momentos de angùstia, e ainda com ella achou fôrças para repellir (1648) d'Angola os hollandezes pelo mesmo tempo, em que

eram expulsos da Ilha de S. Thomé, de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro; e talvez que d'outros muitos pontos podessemos repellir os invasores se por um lado as guerras que foi necessario sustentar contra os hispanhoes na Europa, e por outra parte o esquecimento em que depois do maior perigo se deixaram cair de novo as Côrtes, não tivessem arrojado os Portuguezes para o indifferentismo, de que se approveitaram para seus fins os cortesãos.

No anno de 1662 perdemos Bombaim na India, e Tanger em Africa, por se terem dado em dote á princeza D. Catherina, quando casou com o Rei Carlos 2.° de Inglaterra! assim é que se davam em dote por uma parte, e se perderam por outra parte as terras em cuja conquista se tinham consummido tantos thesouros, e vertido tão puro sangue portuguez!

De nossa antiga glória e poderio pouco é o que nos restou: mas pouco se o compararmos com o muito que ja tivemos; ainda muito se o compararmos com o que tem a maior parte das outras nações. Infelizmente cada anno foi caindo de velhice, ou abandonado por incuria, ou perdido por actos de perfidia, ou de um brutal desenvolvimento de fôrça, mal disfarçado com as apparencias de amisade traiçoeira, algum desses monumentos de uma tão espantosa grandeza; e o que resta, ahi jaz abandonado esperando uma sorte egual á que tiveram aquelles dominios, que ha mais tempo foram empolgados por nações que, ao passo que se chamam nossas *amigas* e *alliadas*, estão espreitando as occasiões de nos despojarem de alguma possessão importante, que ainda nos resta e que ambicionam; provocam-nas talvez, e não se constrangem para se metterem de posse della contra as promessas mais solemnes, e contra a fe dos tratados, pelo direito do mais forte, e pelo do primeiro occupante em vista do nosso descuido.

E comtudo não ha uma consideração, uma so, que não chame mui particularmente os nossos cuidados para o Ultramar, e não condemne esse criminoso descuido: o *interesse*,

porque d'alli nos vieram os meios com que nos collocamos ao lado das Nações de 1.ª ordem, tanto pela riqueza, como pela fôrça naval e terrestre, e é d'alli unicamente que nos poderão vir mais; a *gratidão*, porque não devemos abandonar quem tão valiosos auxilios prestou á mãe Patria, em quanto ésta os pediu e procurou; e está prompto a prestal-os eguaes, e até maiores: e a propria *dignidade nacional*, porque a essas possessões devemos ainda o sermos considerados uma potencia de segunda ordem, de que desceremos infallivelmente para a infima logo que as perdermos. As outras considerações cada leitor as fará comsigo mesmo.

Com ésta terceira epocha finalisa o esboço historico, e tambem a introducção ao Diccionario que segue, porque é tambem nella que finalisa a historia de Portugal com relação ás suas possessões; e não é meu intento embrenhar-me nas questões de politica, de govêrno, ou de economia em que teria forçosamente d'envolver-me se désse um passo mais ávante.

ADVERTENCIA.

As Colonias, ou antes os Municipios, que ainda possuimos no Ultramar, podem classificar-se assim:

Na Europa; o Archipelago dos Açores.

Na Africa Occidental; As Ilhas de Porto Santo, Madeira, e Desertas:

As Ilhas, ou Archipelago do Cabo-Verde, e a Senegambia Portugueza, ou Guiné de Cabo-Verde.

As Ilhas de S. Thome, e do Principe; e a fortaleza de S. João Baptista de Ajuda, na Costa da Mina.

Ambriz, Angola, Benguela, Cabinda, Molem-

bo e Zaire; posto que se nos dispute o direito á posse destes tres ultimos pontos.

Na Africa Oriental; Toda a Costa desde a Bahia de Lourenço Marques até Cabo Delgado, ilhas adjacentes, e duzentas leguas, mais n'umas partes e menos em outras, pelo interior.

Na Azia; Goa e suas dependencias, com Damão e Diu; e Macau na China.

Na Occeania; as Ilhas Solores.

Nesta grande extensão de territorio que se calcula em mais de oitenta mil leguas quadradas e com uma população de perto de 3:000$ de habitantes, subditos, vassallos, ou tributarios da Corôa de Portugal, contamos os Bispados de Angra, Funchal, Cabo Verde, S. Thome e Principe, e Angola, que são suffraganeos do Patriarchado de Lisboa; o Arcebispado Metropolita de Goa, o Bispado de Macau, e o do Malaca e Ilhas Solores, assim como a Prelazia de Moçambique, não mencionando um Arcebispado, e quatro Bispados, que são unicamente *in partibus infidelium*.

Preferi usar da denominação de Municipios por isso que depois que a moderna legislação a muitos respeitos assimilhou a Portugal as suas possessões ultramarinas, a qualificação de *Colonias* não exprime uma idea exacta pelo menos em relação aos assumptos sobre que se verificou essa assimilhação; e não porque julgue que essa qualificação tenha nada de injurioso ou de aviltante para ellas.

Destas suas provincias ultramarinas grandes são os recursos que Portugal poderia tirar, enriquecendo-as a ellas e tambem a si, com tanto que abandonasse francamente esse chamado systema colonial, que no antigo regimen as conduziu e á Metropole ao estado em que as temos visto. Aqui

darei em resumo uma parte dessas riquezas de que ainda nos não approveitamos, ou de que ainda não temos tirado as reciprocas vantagens que nos offerecem:

Madeiras para construcção naval; *para carpinteria e marcineria*; das extensas florestas da Senegambia Portugueza, de S. Thomé e Principe, Angola e India; e das mattas ainda virgens de Moçambique:

Café; na Senegambia, Angola, Moçambique, e Solores, onde ainda é sylvestre: em Cabo Verde, na Madeira, em S. Thomé e Principe, e na India, onde se cultiva:

Assucar, *agua ardente de canna e melaço*; na Madeira, Cabo Verde, Senegambia, S. Thomé e Principe, Angola e Moçambique; e Açores.

Algodão; em Cabo Verde, Senegambia, Angola, Moçambique, India, e Solores.

Anil; em Cabo Verde, Senegambia, Angola, Moçambique, e Timor.

Couros e pelles; em Cabo Verde, Senegambia, Angola e Moçambique.

Azeite e oleos; em Cabo Verde, Senegambia, Angola, Moçambique, e India.

Sal; em Cabo Verde, Angola, Moçambique, e India.

Cacau; em S. Thomé e Principe; e é muito provavel que tambem em Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Marfim, e Cera; na Senegambia, Angola e Moçambique.

Abada: em Angola e Moçambique.

Peixe mulher, ou *Phoca*; em Angola e Moçambique.

Gomma-copal; idem.

Metaes preciosos; em Angola, Moçambique, e Timor.

Cobre; idem.

Ferro; em Timor, na India, Moçambique, Angola e Cabo Verde, Madeira e Açores:

Estanho, ou Chumbo; em Cabo Verde e Angola.

Especiarias e Sandalo; em Moçambique e Solores.

Azougue; em Moçambique:

Tabaco; em Cabo Verde, Angola, Moçambique, e Solores:

Carvão de pedra, em Angola, Moçambique, e Solores.

Taes são alguns dos principaes objectos que as Provincias Ultramarinas offerecem a Portugal em troca dos seus productos, e de que este não tem querido approveitar-se; preferindo, v. g., comprar o algodão para as suas fabricas, á Inglaterra, que tem egualmente de o comprar aos Estados Unidos e ao Brazil, a animar pela troca os habitantes das mesmas provincias a cultivarem ésta materia prima, sem a qual é impossivel que os seus estabelecimentos prosperem. Não; por mais que se faça, por mais que se recorra ao meio artificial dos chamados direitos protectores, nunca se poderá conseguir dessa industria senão que se arraste custosamente até que um dia fique de todo paralytica, antes ainda de ter andado.

As distancias approximadas, entre as Provincias do Ultramar e Portugal, são as seguintes:

A Madeira dista 150 leguas do Cabo da Roca.

Santiago de Cabo Verde dista 450 leguas.

Bissau dista 486 leguas do referido Cabo.

S. Thomé dista 890 leguas (648 em linha recta).

S. Paulo de Loanda dista 1:050 leguas (808 em linha recta).

Moçambique (a ilha de) dista 1:880 leguas (980 em linha recta).

Goa (a ilha de) na India, dista 2:540 leguas (somente 1:000 em linha recta).

Timor dista 3:000 leguas (ou 1:900 em linha recta).

Macau dista 3:200 leguas (apenas 1:400 em linha recta).

Ainda que procurei evitar as abbreviaturas, comtudo algumas apparecem pela brevidade com que tive de fazer ésta obra: e para que não possa haver logar a equivocos, aqui junto uma nota explicativa das mesmas, que terá a vantagem de auxiliar os que della possam carecer:

Archip ... Archipelago
Cap....... Capital
Cid........ Cidade
Bisp....... Bispado
Comp.... Comprimento
Larg..... Largura
Ext....... Extensão
L....... Leste } Com éstas iniciaes se formam
N........ Norte } os rumos intermedios, que
S........ Sul .. } assim ficam explicados: ex.
O........ Oeste } O. S. O. Oessudoeste.
Prov...... Provincia
Conc..... Concelho
Freg...... Freguezia
Hab....... Habitantes
Distr..... Districto
Lat. ..... Latitude
Long..... Longitude

Oc ou Occid.. Occidental, ou Occidente
Or........... Oriental, ou Oriente
Sept......... Septentrional
Pop.......... População
Sit............ Situado, situada
Ex........... Exemplo
Peq.......... Pequeno
Gr........... Grande.

Para a redacção deste Diccionario servi-me das seguintes origens:

Das minhas proprias observações e notas sobre documentos officiaes, e inqueritos administrativos; quanto a Cabo Verde e á Senegambia.

Dos Ensaios Estadisticos do Sr. Lopes de Lima, informações, que sollicitei, Orçamento, e Relatorio do Ministerio da Marinha e Ultramar, apresentado ás Côrtes neste anno; quanto a S. Thomé e Principe.

Do mesmo Relatorio e Orçamento, e Memorias sobre Angola e Benguela, publicadas nos Annaes Maritimos, assim como de informações particulares, quanto aos referidos pontos.

Dos referidos Orçamentos e Relatorio, Memoria do Sr. Sebastião Xavier Botelho, e informações quasi officiaes manuscriptas que devi a alguns amigos, quanto a Moçambique.

De algumas informações particulares, relatorio do Sr. Ministro do Reino, apresentado este anno ás Côrtes, e da Corografia Açorica; quanto aos Archipelagos da Madeira e Açores.

Do Relatorio e Orçamento do Ministerio da Marinha, da Folhinha de Goa para o anno de 1847, Collecção de Bandos do Sr. Filippe Nery Xavier, e Memoria do Sr. Desembargador Lousada, actual Juiz de Direito de Cabo Verde, quanto á India.

Dos documentos officiaes já citados, e Memoria sobre Macau do Sr. J.de A. G. e Freitas. Annaes Maritimos, Memoria do Sr. J. A. Maia; quanto a Macau.

Dos mesmos Annaes, e da Memoria sôbre Solor e Timor do Sr. Frederico Leão Cabreira, quanto ás Ilhas Solores.

Para as lat. e long. servi-me do Roteiro do Sr. Barão de Reboredo (Antonio Lopes da Costa e Almeida), e das notas que me deu o Sr. Izidoro Gomes Guerra, Official da Secretaria da Marinha.

E tive tambem á vista a Geographia de Malte-Brun, e de Guthrie, os Diccionarios de Geographia, etc. de J. Mac-Carthy, e de Bouillet; o Atlas de Simencourt, o mappa do territorio de Goa de James Carling, e algumas Cartas hydrographicas.

Apesar do empenho que puz em que ésta obra saisse o mais perfeita possivel, receio bastante que nella se notem muitos erros, ja de ommissão, ja de commissão; alguns procedidos de falta de informações exactas, outros de falta absoluta dellas, e o maior numero da impericia do Auctor, e da falta do tempo necessario para obra de tamanho momento; de uns, a critica justa me absolverá a mim por ignorar o que ninguem sabe; dos outros, espero na benevolencia publica que m'os relevará em attenção ao trabalho que emprehendi, e no qual mostrei que me não falleciam os desejos de ser util ao paiz que me viu nascer, se as forças me não sobravam para tão ardua empreza.

As intenções, certo estou, de que me serão levadas em conta por todos os homens patriotas; e que me não faltarão as suas benevolas advertencias em tudo aquillo que neste Diccionario julgarem que deve ser corrigido.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO

DAS

PROVINCIAS E POSSESSÕES PORTUGUEZAS

NO

ULTRAMAR.

Absinta.

PRASO da Corôa no govêrno subalterno de Sena, que tem de comprimento 6 leguas e de largura 3. E' terreno optimo para cultura de cereaes e arroz, assim como para arvores fructiferas: tambem produz canna de assucar, palma-christi, e sal; porêm acha-se quasi inculto, com abandono das riquezas agricolas que de sobejo indemnisariam os cuidados que se lhe dessem.

Achada.

Aldea grande e bastantè populosa da Ilha de S. Miguel, uma das do archipelago dos Açores, que está assentada sôbre

uma rocha á beira-mar; e tem uma Freguezia com a invocação de Nossa Senhora da Annunciação. Os seus habitantes vivem da cultura dos cereaes e legumes.

Achadinha.

Aldea egualmente grande e populosa na referida Ilha, e como a precedente, de que apenas dista duas milhas para o Noroeste, assentada sôbre uma rocha á beira-mar, e tem uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Os habitantes da Aldea, e os de toda a Freguezia entregam-se á mesma cultura, que os da antecedente.

Açores. (*Archipelago dos*)

Comprehende 9 Ilhas, divididas em 3 grupos, que são no grupo oriental: Santa Maria, e S. Miguel; no grupo meridional: Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, e Fayal; e no grupo occidental: Corvo e Flores; occupando o espaço de cento e vinte leguas, de Leste a Oeste, e o de cincoenta e seis de Norte a Sul. Está situado no Occeano attlantico septentrional entre 36° 57′ e 39° 41′ de latitude; e de longitude occidental do meridiano de Lisboa entre 15° 46′ e 22° 0′.

Ainda que alguns Geographos pretendam que este archipelago pertence á America, estou persuadido de que faz parte da Europa; e fundo-me para isso em que está mais proximo della que de nenhuma das outras partes do Mundo; pois se acha distante da Europa 250 leguas pouco mais ou menos ao Oeste della; 300 leguas ao Noroeste d'Africa; quasi 340 leguas a Leste dos Estados Unidos da America, e perto do dôbro, ao Sul, do Brazil.

Deve este archipelago o nome, que tem, de *Açores* ás muitas aves de rapina que por elle são conhecidas, e que alli se encontraram, as quaes são uma especie do falcão, pouco menor que a aguia, e maior que o gavião, que se differen-

ciam do milhafre no feitio dos dedos das garras. Tambem lhe chamam *Terceiras*, e com essa denominação frequentemente se encontram nos documentos antigos; nome que lhe veiu da que era sua Capital, no sistema politico velho, a qual foi a terceira que se povoou no referido archipelago.

Querem alguns que éstas ilhas, assim como as dos archipelagos da Madeira, e das Canarias, sejam fragmentos ou as porções mais altas da célebre ilha Attlantida, de que fallaram Platão, Aristoteles, Strabão, e Diodoro de Sicilia, que foi submergida por um violento terramoto; outros com Thomaz Adson, Breislak, Burnecio, e Leibnitz pretendem que eram cumes das montanhas primitivas do Universo, que ligam as Cordilheiras do Novo Mundo aos Alpes do Velho; e outros finalmente, lançando a primeira opinião á conta de romance, e a segunda á de theorias brilhantes, mas sem fundamento, attribuem a creação das mesmas Ilhas a volcões submarinos. Esta opinião é a que mais geralmente se acredita pelas erupções volcanicas e mui frequentes tremores de terra, que tem assollado, ou affligido as mesmas Ilhas desde 1441 até 1849. Sem querer emittir opinião entre as de pessoas tão competentes, que as tem appresentado tão várias, contento-me de consignal-as aqui; e apenas ouso accrescentar que a geologia deste archipelago parece mostrar a cada passo evidentes signaes de que a sua formação é recente, e devida a volcões submarinos.

Assim as bases sôbre que repousam os terrenos sobranceiros ás aguas, principalmente na Terceira e S. Miguel, são formadas de basalto bem characterisado com christaes d'amphibole e pyroxene, as quaes comtudo raras vezes appresentam a fórma de prisma: sôbre estes christaes apparecem em muitas partes camadas de grés (pedra de facil trabalho e de pouca dura, que serve nestas ilhas de cantaria), formado de fragmentos de basalto e lava leucitica e obsediana, no meio de uma massa compacta stratificada, dividida em grandes parallelipipedos por fendas perpendiculares á stratificação; n'outras partes em vez desses fragmentos apparece uma especie de argil-

la geralmente aspera, pouco consistente, e inductil, posto que a argilla vermelha, que apparece na Ilha de Santa Maria, é boa para olarias, e com ella se trabalha nas mesmas.

Ha neste archipelago aguas mineraes com muita abundancia, e principalmente são estimadas as sulfureas do *Valle das furnas*, e as ferreas das *Caldeiras* na Ilha de S. Miguel, as das *Furnas*, na Ilha Terceira; e as do *Pico* a Leste da Montanha deste nome, que petrificam qualquer pau que se lhes lance dentro.

Nota-se na Ilha de S. Miguel, segundo Webster, angite, aragonite, mesotype, titanite; alguns grãos de ferro magnetico, e laminas delle especular, calcedonia e outros mineraes: e na Ilha Terceira encontram-se em certos logares, e a pouca profundidade do chão, grandes troncos d'arvores inteiros, e bem conservados, que alli jazem provavelmente desde antes da descuberta das Ilhas por algum phenomeno volcanico.

O aspecto do paiz é geralmente alto, limitado por escarpados e inaccessiveis rochedos compostos de basalto, tufo e lava christalisada, de que desabam pedaços, de tempos a tempos, em consequencia de serem esses rochedos quasi verticaes. O terreno é pela maior parte cuberto d'uma massa enorme de montanhas accumulladas sem nenhuma regularidade, as quaes comtudo deixam de permeio valles fertilissimos.

O seu clima é um dos mais deliciosos que se conhecem; nem muito cálido, nem muito frio; e o ar puro e saudavel. A visinhança do mar que banha as suas costas, e a elevação do seu solo montanhoso, temperam os ardores de um sol descuberto e que lança os seus raios quasi verticalmente. Nunca alli apparece gêlo a não ser nas montanhas, e destas mesmas so no Pico é que regularmente se encontra, de sorte que bem se pode dizer que se passa da primavera para o outono sem outra transição mais que a de alguns dias mais frios, e de outros mais quentes do que o ordinario; por isso aqui se acclimatam os estrangeiros com muita facilidade.

Não ha nestas Ilhas pantanos, nem mineraes insalubres;

mas apesar disso tem-se observado que as povoações collocadas ao Sueste são mais doentias, e que as collocadas ao norte são mais saudaveis; por isso tambem são éstas as que os estrangeiros preferem para fixarem a sua residencia.

A agricultura tem melhorado alguma cousa nos processos que primitivamente adoptara. Os terrenos sitos nas proximidades do mar são de admiravel fertilidade, e produzem muitos grãos, cereaes, e legumes, porém mais especialmente milho, trigo, fava, batata e inhame. Assegura-se que os lavradores semeam os dous primeiros artigos em annos alternados, adubando as terras com a rama dos tremoços, e que a producção do milho está na rasão de 30 a 40 alqueires por 1 de semeadura; e que a do trigo está na rasão de 20 a 25 por 1.

A somma dos productos de cereaes, grãos e legumes está calculada em 122:108 moios, que sendo comparada com a população, appresenta um excesso de 582 moios: não se deve porêm occultar que parece inexacto que a producção seja apenas a que vai mencionada por isso que mais do que essa quantidade vem annualmente para o Continente de Portugal, com especialidade nos artigos milho, e fava. Estas ilhas produzem tambem muitas laranjas e muito vinho; de que ainda hoje se exportam perto de 100$ caixas das primeiras, apesar do bicho que de 1841 em diante tem destruido muitos e grandes pomares; e perto de 12$ pipas de vinho de mui diversas qualidades, o melhor do qual é o do terreno de Urselina, e o da Magdalena e terras adjacentes, cujas cepas vieram em 1470 de Chipre, que dava nesse tempo o terreno o melhor vinho do Mundo.

Ha nestas Ilhas muitas madeiras de coqueiro, teixo, buxo, til, carvalho, sovereiro, freixo, amoreira, folhado, azevinho, pau-branco, nogueira, pinheiro, faia, e alamo; e plantas e arbustos, tanto da America, como da Europa, cujos fructos pendem nas quintas e fazendas ao lado uns dos outros: a canna d'assucar ao pé da figueira; o pecegueiro ao pé do ananaz, e a pereira não muito longe da bananeira. Tambem

produzem tabaco, e algodão, mas por mera curiosidade; e dão as suas rochas bastante urzella, que comtudo não é tão boa como a de Angola, e Cabo Verde.

Suppõe-se que ha nestas ilhas muitas minas de ferro, chumbo, estanho, azougue, enxofre; e que se encontra nellas pedra-ume, alvaiade, salitre, vitriolo, pedra-pomes, carvão de pedra, christal de rocha, etc. mas não passa de mera conjectura porque ainda não foram examinadas por nenhum naturalista, que désse informações exactas.

A cochonilha e o bicho de seda produzem muito bem: estes dous insectos eram bastantes para tornar éstas Ilhas um dos pontos mais ricos pela sua proximidade da Europa, e por uma posição vantajosissima; porêm desgraçadamente outros assumptos tem distrahido as attenções dos objectos, a que mais convinha que se dedicassem tanto no interesse de seus habitantes, como egualmente no da Mãe-Patria, que tem dentro de si ou muito á mão grandes elementos de riqueza e de prosperidade, que despresa, para empregar a pouca energia que lhe resta em debater-se em questões estereis, ou em estorcer-se em convulsões sanguinolentas por utopias nocivas, quando não são completamente inuteis.

Se o seu chão é tão fertil, como se tem visto, os seus mares são abundantissimos de peixes de meza, e de outros muitos *v. g.* os cetaceos do genero phiseter e delphinus, que são quasi exclusivamente aproveitados pelas embarcações americanas da pesca da baléa, que frequentam muito aquellas paragens.

A sua população que em 1780 era de 200$ habitantes; e em 1819 de 224$; póde computar-se hoje, depois do recenceamento de 1843, em 252:645 habitantes; e isto apesar da grande emigração que annualmente dellas sai, e que ja remonta a muitos annos porque em 1812 foram pára o Rio de Janeiro, por exforços do governo, mais de 1000 casaes, que se largaram ao abandono, sem ao menos se lhes pagar a passagem.

Hoje não é por conta do Govêrno, mas por especula-

ções particulares. que centenas destes insulanos saem em cada navio, em demanda de fortuna, que logo a bordo lhes volta as costas, porque apenas põe pés no navio são indignamente tratados, tanto pelo que pertence a sustento, como a respeito das outras commodidades; e quando chegam ao logar de seu destino começa para elles uma verdadeira vida de escravos, tendo de sujeitar-se a servir gratuitamente por um certo numero de annos até pagarem as despezas da viagem, e outras phantasticamente inventadas pela avareza dos especuladores.

O character destes habitantes em geral é timido e docil; são mui charitativos e fagueiros, e mui dados a folias e divertimentos; este é o typo da popolução em geral.

As mulheres do povo são parcas, laboriosas, e geralmente de trato tão agradavel e fagueiro, como são bellas as suas fórmas: as senhoras são vivas, entraçadas e gentis; os seus modos suaves e maneiras delicadas contrastam muito com o genio de seus maridos, paes e irmãos, e não poucas vezes se ve a mão pura e delicada de uma dellas enchugar as lagrimas que a dureza ou a soberba de um seu egual fez no coração de um desvalido.

Os habitantes de ambos os sexos, nas cidades; vestem e vivem como se vive e veste nas mais ricas e mais polidas cidades do continente: a gente do campo, essa, principalmente os homens conservam os seus antigos usos tanto no trato como no vestuario, o qual varía quasi que em cada Ilha. As mulheres ja gostam de usar vestidos do mesmo feitio e molde, dos que se trajam nas cidades. São notaveis as carapuças dos habitantes do campo; em S. Miguel, pela sua immensa aba com grandes pontas enroscadas; e as do Pico por a sua fórma piramidal e sem aba alguma: estes trajos comtudo tem muito de pittoresco.

As Costas destas Ilhas são mui bravas e temidas; e os seus portos de pouca segurança, reinando certos ventos; e por isso se chamam áquelles de *levante*, e a estes *carpenteiros* pelo muito destroço que causam arrojando ás praias as em-

barcações que tiveram a imprudencia de se demorar nelles, ou que tiveram a infelicidade de ja não poderem sair. Os portos principaes são a espaçosa bahia d'Horta no Fayal; a pequena bahia das Vellas em S. Jorge; a d'Angra, e Praia na Ilha Terceira; e a enseada de Ponta Delgada, e o Dique natural do ilheo de Villa franca na Ilha de S. Miguel.

Formam éstas Ilhas tres Districtos Administrativos, que são: o de *Angra do Heroismo*, do nome da Cidade sua Capital, na Ilha Terceira; este Districto compõe-se das Ilhas deste nome, da de S. Jorge, e Graciosa, formando todas tres 8 concelhos com 37 parochias e 71:266 habitantes com 15:292 fogos: o de *Ponta Delgada*, do nome da Cidade sua Capital na Ilha de S. Miguel, de que se compõe e da Ilha de Santa Maria, formando ambas 9 concelhos e 44 parochias com 94:922 habitantes e 21:905 fogos: e o da *Horta*, do nome da Cidade sua Capital da Ilha do Fayal, de que se compõe e das Ilhas do Pico, Flores e Corvo, formando todas 7 concelhos com 36 parochias e 63:944 habitantes com 14:761 fogos.

Contam por conseguinte éstas Ilhas 3 Governadores Civis, 3 Secretarios Geraes; e alem disso, 27 empregados nas respectivas Secretarias; 24 Administradores de Concelho; 24 Escrivães; 117 Regedores, 117 Escrivães; e 798 Cabos de policia; total 1:113 empregados na Administração.

Todos estes Districtos comprehendem a 10.ª Divisão Militar, cujo Commandante tem o seu Quartel General na Cidade de Angra do Heroismo, na Ilha Terceira.

A moeda que gira neste Archipelago era mais fraca 25 por cento, do que a que circulava em Portugal, o que muito havia de prejudicar as transacções commerciaes, e tornar bastante complicada a escripturação no Thesouro por causa das entradas e saidas de fundos.

Esta alteração no valor da moeda procedeu de uma disposição real de 1664 que augmentou o da que girava n'aquellas Ilhas: hoje porém por effeito da admissão de algumas moedas estrangeiras á circulação em Portugal com um valor

superior ao que lhe devia corresponder comparativamente ao da nossa moeda nacional, aquella differença está reduzida a 20 por cento; de sorte que 100 réis nos Açores valem 80 réis em Portugal.

Formam éstas ilhas um Bispado, que é suffraganeo do Patriarchado de Lisboa, cujo Prelado toma o titulo de Bispo de Angra, do nome da Cidade onde reside ordinariamente, e onde tem a sua Sé. Este Bispado foi erecto em 1534 pelo Papa Paulo 3.º a instancias d'ElRei D. João 3.º; e foi seu 1.º Bispo Agostinho Ribeiro.

Os Açores foram reconhecidos por Gonçalo Velho Cabral, Commendador de Almourol * da Ordem de Christo, no anno de 1432, tendo ja no anno anterior descuberto o baixo das Formigas, e a sua descuberta concluida em 1449, segundo a opinião de alguns, ou em 1660, segundo a de outros; e nellas não se encontraram habitadores alguns, e nem ao menos vestigios de que ha muitos seculos por alli tivesse passado mão de homem; não obstante alguns historiadores portuguezes, e entre elles Damião de Goes contam que na Ilha do Corvo se achava uma estatua equestre de pedra, que attribuem aos Suecos, a qual por muitos annos se conservou no archivo de D. Manuel; mas parece que ha nisso muito de fabuloso.

No anno de 1503 creou-se o logar de Corregedor para éstas Ilhas com ampla jurisdicção em todas ellas, e com residencia habitual em Angra; em 1766 foi dado á Ilha de S. Miguel mais 1 Corregedor e 13 Juizes de Fóra distribuidos por todas as Ilhas, que foram divididas em 2 Correições e 13 districtos judiciaes; e em 1822 foi nomeado mais um Corregedor para a Ilha do Fayal, supprimindo-se um districto de Juiz de Fóra. Em 15 de novembro de 1810 creou-se uma Junta de Justiça a que em 1822 se substituiu uma Relação, o que não foi adiante por então.

Hoje a administração da Justiça neste archipelago está confiada a uma Relação, ou Tribunal de segunda instancia

* Almourol é uma pequena ilha do Tejo acima de Tancos, onde ainda se viam ha poucos annos as ruinas de um antigo Castello.

com 7 Juizes, cuja jurisdicção se restringe ao mesmo archipelago, o qual foi dividido em nove comarcas com outros tantos Juizes de Direito, e se subdividiu em 20 Julgados, em cada um dos quaes ha um Juiz Ordinario, e 117 Freguezias com outros tantos Juizes Eleitos e de Paz.

Por espaço de oito annos, desde 1523 até 31 houveram por diversas vezes alguns insultos de peste.

Os Mouros fizeram por largos annos amiudadas incursões nas costas destas Ilhas, roubando e captivando muitos habitantes, que, como em outras partes, houveram de refugiar-se mais para o interior afim d'escaparem a estes actos de piratariа.

Quando em 1580 Portugal teve, pela traição da maior parte de seus nobres, e pela venalidade de seus governantes, assim como pela cobardia do povo e de outros muitos nobres, de sujeitar-se ao dominio de Castella, os Açorianos, seguindo as partes de D. Antonio, Prior do Crato; que tendo sido vencido pelos hispanhoes junto a Alcantara em Lisboa foi refugiar-se em Angra, onde estabeleceu a sua Côrte; resistiram a Filippe 2.°, (1.° do nome em Portugal) o que foi causa de soffrerem grandes calamidades no espaço de tres annos, que tantos durou ésta guerra desigual.

Tanto a primeira esquadra de 7 navios que alli mandaram os hispanhoes em 1581, e que era commandada por D. Pedro Valdez, a qual levava por vice-rei d'aquelle archipelago D. Ambrosio de Aguiar Coutinho, como a segunda de 30 vellas, que saíu no anno seguinte para vingar as affrontas que aquella tinha recebido; foram ambas completamente batidas pelos Açorianos, que de paizanos inermes se tinham convertido em militares bravos e denodados á voz do principe que reconheciam por seu Rei. Foi necessaria uma terceira expedição de 97 vellas com 13$ homens de guarnição, e commandada pelo Marquez de Santa Cruz, o célebre Alvaro de Bazan, para submetter aquelles insulanos, depois que os venceu, e destroçou a sua esquadra commandada pelo Conde de Vimioso.

Depois dessa batalha embarcou D. Antonio para França por não poder manter-se em Angra contra tamanha fôr-

ça; e deixou por seu logar-tenente o Conde de Torres Vedras, Manuel da Silveira, o qual não quiz acceitar as condicções honrosas que o inimigo lhe offerecia, e preferiu correr os azares de um accommettimento, a repellir o qual como não accudissem os Açorianos, ou por ja cançados de uma tão prolongada guerra, ou por desacoroçoados pela ausencia de D. Antonio, ou finalmente, como alguns historiadores querem, por ódio ao vice-rei e a suas violencias, apenas pôde este sustentar-se por espaço de 48 horas, em que foi completamente destruido pelas tropas do Marquez de S. Cruz, que entrou á viva fôrça a 27 de Julho de 1583, e mandou degolar o vice-rei e todos os seus officiaes na praça da Cidade, ficando por vice rei em nome de Filippe o general D. João d'Urbina, hispanhol, com alguma fôrça para cônter os habitantes.

Foi durante o dominio hispanhol que, a par dos maiores rigores e crueldades com os habitantes, mais se attendeu ás obras públicas; pois são raras as de alguma importancia, ou sejam fortificações maritimas, ou templos, ou palacios do dominio público, que se não tivessem feito no tempo dos Filippes. Se por o meio do terror procuravam os usurpadores conter a população, cuja fidelidade sabiam que era tão constrangida para com elles, como voluntaria para um Rei Portuguez; se por o meio destas construcções esperavam captar a benevolencia do populacho lisonjeando o seu orgulho, deve confessar-se que muito se enganaram porque os sessenta annos de tyrannia por fórma alguma foram compensados por outro tanto tempo de florescimento dos interesses materiaes: a aversão ao jugo estranjeiro, como que requintou, transmittindo-se de uma a outra geração.

Os Açorianos esperavam somente a occasião em que podessem mostrar que o seu odio era tanto mais violento, quanto mais contido estava sendo. Essa occasião chegou mais tardia do que se esperava; mas emfim chegou.

No dia 25 de Março de 1641 acclamaram os moradores da Ilha Terceira a ElRei D. João 4.°; e logo cuidaram de pôr o cêrco ao forte castello de S. João Baptista, que es-

tava guarnecido com 500 soldados castelhanos, e 400 naturaes capazes de pegar em armas; como porêm os sitiadores não tinham os meios necessarios para darem um assalto ao castello, contentaram-se com apertar-lhe o cêrco, o que era a unica hostilidade que podiam fazer-lhe, e por isso ainda os sitiados se conservaram por quasi um anno; sem que nem uns nem outros recebessem auxilios alguns de seus respectivos paizes durante esse tempo todo, até que os hispanhoes renderam o castello por capitulação no dia 4 de Março de 1642, apenas com a perda para os nossos de 86 mortos e 93 feridos; que tantos houve durante todo o sitio.

Desaffrontados de seus inimigos na Capital, foram accommettel-os nas outras ilhas, auxiliando-se para isso com os habitantes das proprias Ilhas, n'umas das quaes obrigaram os estranjeiros a capitularem, e n'outras a renderem-se á discrição. Nesta luta ardente e patriotica empregaram os Açorianos quasi dous annos, e conseguiram a victoria quasi que somente com os seus pequenos recursos, pois que os soccorros que de Portugal lhes foram, tardiamente e mesquinhos, como o permittia a situação do paiz, de pouco approveitaram para o final da contenda.

Em premio deste brilhante feito foi chamado ás Côrtes de 1642 um procurador pela cidade de Angra; o qual pediu que o Castello, que se estava chamando de S. Filippe, se ficasse d'ahi por diante chamando de S. João; que a cidade de Angra se denominasse *sempre leal cidade;* e que o seu procurador tivesse assento em todas as Côrtes que para o futuro se convocassem; o que tudo ElRei lhe concedeu, accrescentando ao último, que o procurador teria assento no primeiro banco.

Em Junho de 1669 foi encerrado no castello de Angra, por ordem de seu irmão, depois rei com o nome de D. Pedro 2.°, o infeliz Rei D. Affonso 6.°, victima das traições de uma nobreza e de um clero ambos ambiciosos, que não duvidaram dar as mãos a um amor adulterino, qual o que sentia pelo irmão de seu marido a filha do Duque de Nemours, D. Maria Francisca de Aumale, mulher do Rei; e seis annos depois foi re-

movido desta prisão (por causa dos receios que causava a lealdade açoriana) o monarcha deposto, e encerrado no palacio de Cintra, onde morreu de uma apoplexia a 12 de Setembro de 1683.

Por Decreto de 2 d'Agosto de 1766 foi este archipelago elevado á cathegoria de Capitania general; e por Alvará de 26 de Fevereiro de 1771 considerado Provincia de Portugal, posto que regendo-se por disposições especiaes, que pareceram necessarias pela sua posição ultramarina.

Ainda que a guerra de 1807 a 1813, que assolava Portugal, tanto pelas armas traidoras de Napoleão, como pelas dos nossos alliados, não tivesse chegado a abrasar aquellas Ilhas, comtudo fez-lhes soffrer grandes perdas; e foi pretexto para que o seu govêrno, que era até então puramente civil tomasse um caracter militar e por conseguinte duro e violento, de que saíu em 1821 para se tornar anarchico e desorganisador; e apoz este se restabeleceu de novo aquelle, que se tornou muito mais violento, e talvez degenerasse em tyranico se não fôsse a bem conhecida bondade d'ElRei D. D. João 6.°

Tem éstas Ilhas soffrido muitas erupções volcanicas e terramotos desde a sua descuberta, de que os principaes são os seguintes:

De 1444 a 1445 houve na Ilha de S. Miguel uma erupção que destruiu uma grande montanha na parte occidental da mesma Ilha: as aguas que encheram duas de suas crateras formam as lagoas chamadas das sette cidades.

Em 1552 houve na mesma Ilha um grande terramoto, que lançou os montes do Rabaçal e do Louriçal sobre Villa Franca, e sotterraram ésta villa com quatro mil pessoas que a habitavam.

Em 1563, na mesma Ilha, o Pico do Çapateiro lançou lavas por espaço de muitos dias.

Em 1572, na Ilha do Pico, perto da Prainha, correu até o mar que dista d'alli duas leguas, uma torrente de lava, que tinha meia legua de largura.

Em 1580, na Ilha de S. Jorge, a meia legua da Villa das Vellas desceram ao mar por espaço de alguns dias torrentes de lava.

Em 1614 houve na Ilha Terceira um grande terramoto, que fez cair por terra todos os edificios da Villa da Praia.

Em 1638 houve no mar uma grande erupção volcanica durante a qual surgiu um ilheo, que distava 15 leguas a Oeste de S. Miguel: este ilheo durou alguns annos até que se sumiu desfeito pelo mar.

Em 1652 dous picos ao Norte de Rosto de cão, na Ilha de S. Miguel, deitaram lavas por alguns dias.

Em 1672 um pico da Praia do Norte na Ilha do Fayal arrojou lavas.

Em 1719 no mesmo logar em que tinha apparecido em 1638 um volcão, surgiu outro, que Mr. de Fleurieu diz que se achava a 7 ou 8 leguas distante da Ilha Terceira; era quasi circular e com 3 leguas de diametro. Este ilheo desappareceu em 1723, deixando no logar em que esteve um fundo de 70 braças. Calcula-se que a quantidade de materia projectada por este volcão, e que formava o ilheo, excedia muito á que durante os ultimos dous mil annos tem sido lançada pelo Vesuvio, ou pelo Ethna.

Em 1720 terriveis terramotos na Ilha de S. Miguel.

Em 1755 grandes tremores de terra que destruiram muitas povoações na mesma Ilha.

Em 1761 houve uma erupção junto ao pico do Bagacina, na Ilha Terceira: um rio de lava ardente correu por mais de uma legua.

Em 1808 houve uma erupção na Ilha de S. Jorge perto da aldea Ursulina, em consequencia da qual correram lavas por muitos dias.

Em 1810 pequena erupção no pico dos Ginetes da Ilha de S. Miguel.

Nos primeiros mezes do anno de 1811, houve defronte da ponta da Ferraria, a meia legua da costa da Ilha de S. Miguel, uma espantosa e tremendissima explosão volcani-

ca, que da profundidade de 40 braços no meio do Occeano levantou turbilhões de fumo, chammas, cinzas, materias inflammadas e pedras de extraordinaria grandeza; gradualmente se formou alli um escolho, e com isto cessou a erupção, mas depois de dous ou tres dias de repetidos tremores de terra que arruinaram algumas casas na Ilha, e precipitaram no mar muitas rochas que lhe ficavam sobranceiras, viu-se no dia 13 de Junho algum fumo; no dia 16 ergueram-se duas columnas de fumo branco que continuaram nos dias seguintes, accompanhadas de grandes volumes de materias inflammadas, pedras enormes, chammas e cinzas, que eram arrojadas com violencia do fundo das aguas, e de ribombos como de artilheria e mosquetaria alternadamente, com fortes jactos de viva luz.

No dia 18 a boca da cratera via-se ja na superficie do mar, e no dia 19 continuou a erupção com tanta força, que algumas das pedras que arrojava foram cahir a meia legua de distancia. Com o fumo erguiam-se columnas d'agua, que se espalhava no mar, e caía em chuva, accompanhada de tamanha quantidade de arêa preta fina, que cubriu completamente o convez de uma Fragata ingleza, que então se achava a 3 ou 4 milhas de distancia.

No dia 20 de Junho a altura do volcão acima da superficie das agoas era de 25 a 30 braças; mas as detonações e a erupção continuaram com mais ou menos força até o dia 4 de Julho em que cessou completamente; mas ja quando o ilheo tinha subido a uma altura de 40 a 50 braças, e apresentava a circumferencia de um quarto de legua.

Os officiaes da Fragata ingleza, quando o viram formado, appressaram-se a tomar posse delle em nome do seu Soberano, e para isso desembarcaram nelle com o fim de hastear o pavilhão do seu paiz, mas apenas pozeram pés em terra o calor extremo do solo os obrigou a voltar para bordo: comtudo viram muito bem que um grande lago de agua a ferver occupava o centro da cratera do volcão, donde corria para o mar um rio de tres braças de largura, que se dirigia para a parte de S.

Miguel: e notaram que na distancia de 25 braças deste ilheo as aguas eram ainda tão quentes que não podia conservar-se nellas a mão, assim como que os peixes que no primeiro dia da explosão appareceram fluctuando em mui grande quantidade, estavam uns quasi assados, e os outros como cosidos!

Este ilheo foi-se depois desfazendo gradualmente; de sorte que nos meados de outubro ja nada restava delle acima das aguas; mas permaneceu um perigoso baixo no logar onde elle se formara: e em Fevereiro de 1812 ainda se observou algum fumo saindo do mar na proximidade do sitio onde estivera o ilheo.

Em 1841 grande terramoto na Ilha Terceira; que arruinou em grande parte a Villa da Praia, causando immensos estragos tanto nos edificios, como em outras propriedades.

Deram éstas Ilhas um rendimento que até 1820 se calculava pouco mais ou menos em 315:900$ rs., a qual tinha a seguinte origem:

Dizimos..........	180:500$ réis.	
Alfandegas........	76:400$	
Sizas, e Sellos......	24:000$	
Subsidio litterario..	12:000$	
Decimas..........	10:120$	
Carne verde.......	9:280$	
Tab. Sab. Urzel....	104:100$	315:900$

Que se distribuia pela seguinte fórma:

Capitão General.....	4:800$	
Culto............	80:000$	
Magistratura......	8:350$	
Governos Subalternos	3:600$	
Milicias..........	4:650$	
Arrecad. de Fazenda	3:800$	
Guarnição de 1.ª linha	84:000$	
Instrucção.........	3:200$	192:400$
	Saldo......	123:500$ rèis

que entravam annualmente no Erario em Lisboa.

Hoje os rendimentos previstos por a lei do Orçamento para o corrente anno economico são os seguintes, pouco mais ou menos:

Decimas. . . . . Direitos de Mercê, sello e papel sellado. . Dizimos . . . . Subsidio lit. Sizas etc.	138:287$245	
Alfandegas.	110:189$887	
Carne verde. . . . . Diversas outras impos.	14:802$800	263:279$932

E a despeza como segue:

Administração.	11:578$000	
Instrucção.	12:078$260	
Estradas.	11:000$000	
Administraç. de Fazenda	33:172$569	
Culto	53:736$220	
Magistratura.	19:960$000	
Fôrça Militar.	102:121$450	
Sustento dos presos. . . .	1:498$800	
Serviço de saude e policia dos portos	1:597$600	
Diversas despezas.	3:833$744	
Classes inactivas.	54:899$086	305:475$729

Excesso da despeza á receita. . . . 42:195$797

No orçamento de 1827 e 1828 foi o rendimento calculado em 308:540$040 réis, e a despeza em 355:204$396 réis, appresentando assim um excesso na despeza de 46:664$356.

Tem éstas Ilhas por Armas um Açor cercado de nove estrellas em commemoração do número de Ilhas de que se compõe o archipelago.

O mais que ha para dizer, pertence á descripção especial de cada uma, onde se encontrará o que for de mais interesse e instrucção para o leitor.

Adenda (ou Demba.)

Local na provincia de Quissama da parte do Sul do rio Coanza, d'onde dista 12 leguas, e outras tantas da Costa do mar. Ha aqui uma mina de Sal mineral, de que ja o Estado tirou grandes lucros, porque os negros que a trabalhavam pagavam de tributo o quinto da colheita, para receber o qual havia alli um presidio mandado fazer pelo Governador D. Jeronimo d'Almeida em 1583, mas durou pouco porque os azares da guerra expelliram d'alli os Portuguezes. Esta provincia foi reconquistada para a Corôa de Portugal em 1784, mas nem por isso se cuidou em tirar desta mina de sal as antigas vantagens, e hoje está entregue á exploração dos pretos, que se servem das pedras que extraem como se fôsse dinheiro para as suas transações no interior.

A importancia do objecto auctorisa-me a ajunctar aqui a descripção que da mina e da colheita do sal fez o Coronel Paulo Martins Pinheiro de Lacerda, que conquistou ésta Provincia: « Em uma grande planicie cercada de montes... mas secca e sem agua para beber, fazem os negros muitos buracos no chão da altura de 2 e mais palmos e do diametro de tres pollegadas. Estes buracos se enchem per si logo de um humor que da terra verte para elles, e fica aquelle liquido em consistencia de geléa branda. Logo que assim está cavam os negros a terra em roda d'aquelles buracos, e o tal humor (que é o sal) assim que se expõe ao ar petrifica, ficando uns de cor branca escura, e outros cor de chumbo claro: como éstas fôrmas sahem irregulares, os negros com os seus podões as aperfeiçoam, raspando-as, e alimpando-lhe a terra que sahe pegada, etc. »

Adonare.

Pequena ilha, dependencia de Solor, onde tivemos um forte, hoje abandonado. Como ainda a Corôa não desistiu do seu direito ao dominio d'esta e d'outras ilhas deste archipe-

lago, que fazem parte do govêrno de Macao, Solor e Timor, por isso vai mencionada neste logar.

Agrião.

Povoação, á beira-mar, da Ilha de S. Miguel. E' terreno mui fertil em castanha, em que consiste a maior parte da riqueza de seus habitantes, que tambem negoceiam em madeiras e na arcadura de castanheiro. E' uma dependencia da aldea chamada da Povoação.

Aguada. (*Praça da*)

Grande Fortaleza que defende a barra de Goa, e que está sita na ponta do N. da Provincia de Bardez, em um alto monte, forte por natureza, cercada de muros, e em grande parte inaccessivel; e que facilmente seria uma Ilha, se tivesse continuado até ao Occeano o fôsso aquatico, que está quasi entupido. Foi feita em 1612, governando o Vice-Rei Rui Lourenço de Tavora, e reinando em Portugal Filippe 2.º

Ha nesta fortaleza uma torre alta, onde antigamente se accendia, nos tempos da monção das naus da India, um farol, que consistia em fachos molhados em azeite, para o que concorriam as Communidades agrarias de Bardez: hoje ha alli um farol de rotação mandado collocar pelo Governador Lopes de Lima, cuja machina é construida sôbre a de um grande relojo. Junto deste farol fica uma magnifica cisterna aberta na rocha viva, cuja abobeda é sustentada por grandes columnas de pedra, e da qual se não faz uso por desnecessaria: serviu para o celleiro e deposito de previsões das tropas inglezas, que em 1808 occuparam ésta e outras praças e fortes maritimos, a pretexto de os defender dos Francezes. A praça de armas e hospital, que alli construiram, ainda hoje se conservam no dominio da Companhia da India. Na praia ha um poço d'excellente agua, que abundantemente fornece quantos navios a precisam; e na praça brota ella em diffe-

rentes logares. Junto aos quarteis ha uma nascente de agua ferrea.

Dentro da praça está a Freguezia de S. Lourenço de Linhares, edificada pelo Conde do mesmo titulo, a qual dá o seu nome a uma aldea de 750 habitantes: e estão aqui estabelecidos paioes para arrecadação da polvora, que se fabríca em Panelim.

Agua de pau.

Villa mediana da Ilha de S. Miguel, erecta em 1522; está situada sobre a costa oriental quasi no meio da ilha, n'um terreno pouco desigual, uma milha distante do mar legua e meia a Leste da villa da Alagoa, e duas a Oeste de Villa Franca: tem boas fabricas de cortume, e algumas azenhas. A sua Freguezia é dedicada á Senhora dos Anjos. Tem um porto denominado Val de Cabaços, que é abrigado e defendido pela natureza. A sua população, que regula por 1800 habitantes, emprega-se na cultura dos grãos, creação de gados, e tambem na pesca. E' cabeça de um Conselho, que conta 582 fogos e 2:522 habitantes.

Agua de pau.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao Concelho de Machico. Proxima a ésta ha outra Aldea, chamada de Santo Antonio da Serra, ambas as quaes constituem uma so Freguezia com 300 fogos e 1:375 habitantes.

Agualva.

Aldea mediana da Ilha Terceira, uma das do archipelago dos Açores, situada sôbre uma rocha á beira mar; com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora da Guadalupe. Seus habitantes empregam-se principalmente na creação de gados.

Ajuda. (*S João Baptista de*)

Forte, situado em 6° 16′ de Latitude Norte, e 11° 16′ de Longitude Leste do Meridiano de Lisboa, no porto de Ardra do Reino Dahomé, na costa de Leste, ou dos Popós; alem de S. Jorge da Mina, do rio da Volta, e do Cabo de S. Paulo, e antes de chegar ao rio da Lagoa. Este forte, que foi fundado em 1680 por ordem de D. Pedro 2.°, então ainda apenas Regente, está sito a distancia de uma legua, pela terra dentro, do porto de Ardra, passando-se uma pequena lagoa onde entra o mar. Em derredor deste Forte se extende a povoação de Gregué, habitada por muitos negros christãos, e onde reside o Avogá, por mãos de quem corre todo o trato dos brancos; assim como residem tambem muitos Grandes do referido Reino Dahomé, os quaes se entregam ao commercio. Tambem ha tres feitorias, ou Sarames, como lhe chamam no paiz, as quaes pertencem a inglezes, a hollandezes e a francezes: e desta ultima concorrem os moradores christãos á nossa Igreja, quando tem parocho, o que poucas vezes acontece, para assistirem á celebração dos officios divinos.

Este Forte, que alguns navegantes chamam tambem Fidá, ficou em completo abandono desde o anno de 1824, até que 20 annos depois José Maria Marques Governador da Ilhas de S. Thomé e Principe, de que este presidio é uma dependencia, mandou alli um official a quem encarregou do commando do mesmo forte, e um ecclesiastico para parochiar aquella Igreja, e dar aos christãos, que alli residem, os soccorros da Religião de que ha tão longo tempo estavam privados.

Alagoa.

Villa grande e rica da Ilha de S. Miguel, erecta em 1504: está situada á beira-mar em uma planicie que dista duas leguas para Leste da cidade de Ponta Delgada. Tem duas Freguezias, uma com a invocação de Santa Cruz, e outra com a de Nossa Senhora do Rosario. E' cabeça do Con-

celho do mesmo nome, que conta 5:615 habitantes pouco mais ou menos, e tambem a de um Julgado, ou pequeno districto judicial com um Juiz Ordinario.

Aliás.

Districto da Ilha de Timor, a que alli se chama reino, cuja população é vassala e tributaria da Corôa de Portugal, a quem paga um feudo annual de 100 pardaos timores em generos, que correspondem a 48$ rs. em dinheiro forte, mais 10 homens de trabalho com a denominação de auxiliares. Este districto situado na Costa do Sul da Ilha, distante 3 dias de jornada de Dilly, tem uma população que se calcula em 27:200 almas com 3:400 fogos.

Aldea-Nova.

Districto de Bissau, onde ha uma povoação de origem mui recente, e um estabelecimento agricola.

Alorna.

Aldea da Provincia de Pernem nos Estados da India, uma das que compõe o districto denominado Novas Conquistas. Tem 1668 habitantes, em 308 fogos, e com uma praça de guerra guarnecida com um destacamento de 63 praças.

Foi conquistada ao Bounsuló ésta fortaleza em 1746, com outros pontos, pelo Marquez de Castello Novo, que ficou por ella chamando-se de Alorna, titulo que lhe foi dado em remuneração deste serviço porque foi tão arriscada a expugnação desta fortaleza, quanto era indispensavel a sua conquista para facilitar as de outras. Hoje perdeu toda a sua importancia militar. Em 1761 foi por ordem da Côrte restituida ao Bounsuló, de quem outra vez a tomou em 1781 o Governador D. Frederico Guilherme de Souza. Está edificada sôbre o Rio Chaporá, que neste logar toma o nome da Praça.

Altares.

Aldea grande da Ilha Terceira. Está situada em terreno alto sôbre uma rocha á beira-mar, perto da ponta do Oeste da Ilha, e olha para o Noroeste. Tem uma Freguezia da invocação de S. Roque, cujos habitantes se empregam tanto na pastoreação de gados, como na cultura de milho e legumes.

Amaro. *(Santo)*

Villa da Ilha de S. Thomé, uma das do archipelago de Guiné no golfo que tem o mesmo nome, com uma Freguezia com a invocação do Santo de que a Villa recebeu o seu nome. Tem 429 habitantes, 190 dos quaes são escravos.

Amaro. *(Santo)*

Nome d'uma Freguezia da Ilha de Santiago, uma das do archipelago de Cabo Verde, composta de casaes espalhados, com uma população, que contava 2:025 almas no anno de 1845.

Amaro. *(Santo)*

Pequena Villa na Ilha de S. Thomé, com sua Freguezia da invocação do mesmo Santo, que é habitada por 429 pessoas, 190 das quaes são escravos, em 96 fogos.

Amaro. *(Santo)*

Aldea mediana da Ilha de S. Jorge, uma das do archipelago dos Açores, situada em terreno bastante alto, e desabrido, meia legua ao Nordeste da Villa das Vellas, e a egual distancia do mar. Tem uma Parochia dedicada ao Santo que lhe dá o nome, cujos habitantes cultivam larangeiras, de que tem alguns pomares especialmente no sitio da Fajãa que é dependencia della.

Amaro. (*Santo*)

Aldea mediana da Ilha do Pico, uma das do archipelago dos Açores, situada á beira-mar em terreno algum tanto ingreme, e voltada para o Norte, uma legua ao Noroeste da Ponta da Piedade. Tem uma Parochia, com a invocação deste mesmo Santo, cujos habitantes frequentam muito a pesca, e dão-se á pastoreação de gados, de que tiram principalmente o seu sustento.

Ambaca.

Presidio portuguez no sertão d'Angola situado em 3° 36′ lat. S. 25° 5′ long. L. de Lisboa; o qual, tendo sido fundado em 1614 nas margens do rio Lucala na Ilamba, e na distancia de quasi oito leguas de Massangano, foi dous annos depois transferido mais para o interior do sertão, mas sempre nas margens do mesmo rio. A sua fortificação consiste em um reducto de taipa e adobes, guarnecido de oito peças; e a guarnição que era de 120 praças de primeira linha, destacadas da cidade de S. Paulo de Loanda, foi no anno de 1838 mudada para o novo presidio Duque de Bragança. Ambaca é hoje a capital do districto denominado Golungo alto.

Tem uma Parochia da invocação de Nossa Senhora da Assumpção, cuja Igreja segundo nos consta está actualmente fechada por falta de Pastor com grande sentimento d'aquelles christãos, e com prejuizo não menor de suas almas.

Ambaca.

Districto no Sertão de Angola, onde está construido o presidio de que acima fallamos, regado e dividido ao Norte e Oeste pelo rio Lucala, e ao Sul pelo rio Luzillo, o qual é mui rico de mattas de excellente café silvestre. A sua população conjecturada é de 73:369 habitantes de ambos os sexos, dos quaes 37:800 são escravos e os demais livres:

comtudo as informações officiaes que se receberam em 29 d'Agosto do anno passado apenas lhe dão 2:865 escravos, número que me parece excessivamente reduzido. E' ponto mui saudavel, e de notavel fresquidão.

Ha neste Districto duas Freguezias; uma das quaes com a invocação de Nossa Senhora da Assumpção, tem Igreja de pedra e barro, quasi arruinada, com boas imagens, alguma prata e paramentos decentes para o seu ornato; a outra com a invocação de S. Joaquim de Maluca, junto ao Lucalla, não tem igreja. O mappa estadistico das Parochias de Angola; que se publicou no Relatorio do Ministerio da Marinha e Ultramar, não faz menção d'aquella; apenas dá conta de uma com a invocação de S. Joaquim de Lucamba (que é provavel que seja ésta segunda), a qual diz que tendo sido reedificada em 1846 ardeu em 1848. Neste districto residem 130 sovas tributarios.

Ambace.

Principado no Sertão de Moçambique, habitado por Cafres, cujo Chefe com o titulo de Principe é vassallo da Coroa de Portugal, em nome da qual é confirmado Governador Geral de Moçambique.

Ambelim.

Grande aldea de catholicos da Comarca de Salsete nos Estados da India. Pertencia aos Jesuitas antes da extincção dos mesmos, e depois della passou a ser administrada pela Fazenda Pública; e com as de Ansolná e Velim, todas com a mesma origem, constitue uma população de 7:376 almas sob a direcção espiritual do parocho da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, que é o Orago da Freguezia.

Ambris.

Porto do grande rio deste nome, settenta leguas ao N.

de Loanda, e mais de vinte cinco de Ambaca, o qual pertence ao Marquez de Mossul, vassallo da Coroa Portugueza. Este ponto, que é uma bahia de grande importancia, tanto mercantil, como militarmente fallando, está situado em 7° 50′ lat. S. e 22° 5′ long. L. de Lisboa; no primeiro caso porque está fronteiro ao Congo, onde se faz grande commércio de marfim, cera e outros productos, como se conhece pelas partes do porto de Angola, onde entram muitos navios estrangeiros com carregamentos obtidos no Ambriz a troco de suas mercadorias que alli venderam; no segundo caso porque somente pela occupação militar do mesmo ficaria segura e cuberta a nossa fronteira septentrional de Angola.

Accresce a isto que fica referido que não consta que ninguem dispute o direito que a Coroa de Portugal tem a estabelecer alli uma fortaleza e um estabelecimento commercial, com o que se obstaria não so á continuação de defraudamento de direitos que alli se tem estabelecido, mas egualmente ao escandaloso contrabando da escravatura que ainda alli se faz: comtudo parece que ha opiniões de que deve Portugal desistir desse direito, declarando solemnemente, ou por um estudado abandono, que elle lhe não pertence. Se essas opiniões podessem prevalecer podiamos desde ja abandonar tambem Angola, que fica sendo uma possessão completamente inutil, um onus sem compensação alguma para Portugal.

Amonná (ou Amomem).

Aldea Capital da Provincia de Chaudravady, uma das Novas Conquistas nos Estados da India. Conta 235 habitantes distribuidos por 61 fogos.

Ampapa.

Districto nas terras firmes de Moçambique, pertencente ao dominio da Corôa de Portugal.

Ampare.

Prazo da Coroa, dependente do govêrno subalterno de Sofalla. Foi conquistado aos Cafres Quitives em 1811 em castigo da sua sublevação contra a Bandeira Portugueza. No orçamento de Moçambique vem estimado no valor de 800$ réis.

Ampeta.

Terra fronteira á Ilha de Buene; e que é propriedade portugueza, como a de Maxanga, a que é annexa.

Anchediva (ou Angediva).

Ilha que dista 10 leguas de Goa, e que pertence á Comarca ou Provincia das Ilhas. Ha nesta Ilha uma fortaleza, hoje abandonada, a qual é guarnecida por alguns veteranos, e tem uma povoação de 500 habitantes pouco mais ou menos, que vive da pesca, e do fabrico de meias de algodão, os quaes seguem a religião catholica.

Com o mesmo nome ha um grupo de pequenas Ilhas despovoadas, que d'aquella receberam o nome por ser a principal.

Ancoêza (ou Ancoenza).

Praso da Corôa, sito no govêrno subalterno de Senna; que segundo se conjectura, tem de comprimento 3 leguas; e de largura 4. Este terreno é mui fertil nos artigos de sustento, e tambem produz arroz, tabaco e algodão. Conta apenas dez familias de cafres colonos, que o deixam pela maior parte inculto por falta de braços para trabalharem tão vasta extensão.

Angola.

Desde a margem esquerda do rio Ambriz, ou dos *Ambres*, como tambem se lhe chama, até o promontorio de Ca-

bo Negro, isto é desde 7.° 50′ ao S. do Equador até um pouco áquem dos 16° da mesma latitude, e desde a costa do mar, cuja parte mais saliente, o Cabo Negro, está quasi a 21° a L. do Meridiano de Lisboa, até aos 27°, onde confronta com as terras dos Molluas, Jaga Cassange, e Dala Quicua, e de Humbe, e outras ainda mal conhecidas alem da corrente do Cutato, do Cunhinga, e do grande rio Cunene. se extende a antiga Capitania-general, e hoje Govêrno Geral de Angola, que se divide em dous districtos principaes, cada um delles com o nome de Reino; que são o de Angola, propriamente dito, e o de Benguella: abrangendo ambos um territorio de perto de 17$ leguas quadradas de area superficial, ou de cento e setenta leguas nauticas de Norte a Sul de comprimento, e mais de cem de Leste a Oeste, que alguns querem que cheguem a 140 leguas, de largura. Foi este territorio descuberto por Diogo Cam em 1486, mas somente em fins de 1574 é que Portugal cuidou seriamente em se estabelecer aqui, para o que partiu nesse anno do porto de Lisboa uma armada, em que ia como primeiro governador e capitão mór da conquista do reino de Angola, Paulo Dias de Novaes, que chegou em Fevereiro do anno seguinte á vista da barra do Cuanza, sendo a primeira terra de que tomou posse a da Ilha de Loanda, pertencente ao rei do Congo, donde depois se passou para a terra firme e nella fundou a Villa (hoje cidade) de S. Paulo, e edificou a primeira igreja com a invocação de S. Sebastião, nome do Santo protector do Rei, que então governava Portugal, com grande contentamento do rei do Dongo, que assim antigamente se denominava o que hoje é Angola.

Tres annos apenas durou ésta quietação da recente colonia, que teve no fim delles de sustentar cruenta guerra contra o sobredito rei para o castigar da traição com que se houve para com os Portuguezes, que depois de muitas e assignaladas victorias ja contra o mesmo rei, ja contra muitos de seus vassallos, que tendo começado por se rebellarem contra elle hostilisavam depois cruamente os conquistadores; e

depois de encontradas fortunas, procedidas em grande parte das intrigas dos Jesuitas, que procuravam reunir o dominio temporal ao espiritual que lhes asseguravam as missões que dirigiam, conseguiram finalmente, em 1617, sendo segunda vez governador de Loanda Manuel de Cerveira Pereira, e depois em 1620, estabelecer seguramente o dominio portuguez n'aquellas paragens avassallando á Corôa de Portugal o Rei de Dongo, e obrigando-o a pagar o tributo annual de 100 escravos.

Por espaço de vinte quatro annos tremulou victoriosa a bandeira portugueza, e nesse tempo algumas vezes teve o valor dos nossos de castigar as aleivosias da rainha Ginga, D. Anna de Sousa, e de reprimir a insolencia de alguns sovas mais ferozes, o que muito concorria para que o nome portuguez fôsse respeitado e temido entre os indigenas; quando em 24 de Agosto de 1641, ao tempo que os portuguezes ainda celebravam a restauração da mãe-patria, que tinha saccudido ò jugo castelhano; appareceu uma forte esquadra de vinte navios hollandezes, carregados de tropas de desembarque, á vista do que, os nossos tomados de terror abandonaram tudo, e foram alguns delles refugiar-se no forte de Massangano, em quanto outros com o governador Pedro Cezar de Menezes assentaram arrayaes nas margens do Bengo.

A apparição desta esquadra foi o signal para que todos os potentados mal-soffridos do nosso dominio, e com elles a rainha Ginga, pactuassem com os hollandezes, e de combinação com elles nos fizessem a guerra por toda a parte.

Assim se passaram dous annos, e quando pela chegada das noticias da Europa se soube que Portugal tinha assignado pazes com os Estados Geraes, pactuou-se uma tregoa entre o chefe hollandez que estava de posse de Loanda, e o governador portuguez; mas ésta tregoa foi o meio de que se serviu aquelle traidor para tranquillisar os portuguezes, pois apenas os viu desapercebidos, accommetteu-os repentinamente na madrugada de 26 de Maio de 1643, repellindo-os do Bengo, e destroçando-os csm a morte de 187 soldados, e dos

melhores capitães, e levando prisioneiro para Loanda o Governador, que pôde pouco depois evadir-se das prisões, disfarçado, entre os pretos de trabalho, e embarcar n'uma lancha que o conduziu a Massangano, tudo isto por traças do capitão mór d'aquelle presidio. Do Rio de Janeiro lhes foi a final o Salvador na pessoa de Salvador Correa de Sa Benevides, a quem D. João 4.° commettera a reconquista de tão preciosa possessão, e que desempenhou galhardamente as esperanças que nelle se depositaram, como quem tão provado estava em guerras de hollandezes, pois que tendo saido do Rio de Janeiro com 15 navios, quatro dos quaes comprados á sua custa, e 900 homens de tropas, amanheceu no dia 12 d'Agosto na barra de Loanda: com ésta força accommettia a cidade no dia 15, e obrigava aquelles piratas a capitularem e a evacuarem a mesma, onde os portuguezes entraram, deixando os hollandezes despeitados da derrota, e maravilhados de pequeno numero de seus vencedores. O novo Governador, a pedido da Camara, poz á cidade o nome de S. Paulo da Assumpção de Loanda, em lembrança de que em tal dia se tinha feito o resgate della; e tratou d'expellir os hollandezes de todas aquellas paragens, e de castigar todos os potentados que se tinham revoltado contra o nosso dominio, ou protectorado; sendo que por o castigo que deu ao rei de Congo, teve este de ceder á Coroa de Portugal o dominio da Ilha de Loanda.

Mas nem com o terror de incorrer n'outro egual castigo o rei do Congo desistiu de suas tentativas, porque em 1665 veiu com poderoso exército invadir os dominios portuguezes, ousadia que pagou com a propria vida, a de seu filho e muitos fidalgos seus parentes no 1.° de Janeiro do anno seguinte; e em 1671 (18 de Novembro) foi tambem punida a rebellião do rei do Dongo, com a morte que soffreu na expugnação e conquista das Pedras de Pungo Andongo, onde Luiz Lopes de Sequeira o foi procurar para o punir, como fez derrotando-o e matando-o, aprisionando seus irmãos, e incorporando o seu reino na Coroa de Portugal.

Depois disto o nosso dominio foi-se de cada vez extendendo mais com o despojo das victorias que alcançavamos umas vezes contra uns, outras contra outros potentados, e sovas, que pagavam sempre bem cara a ousadia de se rebellarem contra as nossas armas; como a cessão das ilhas de Quinalonga feita pela Ginga em 1745, as victorias alcançadas sôbre os sovas de Quissama, Libolo, sertão de Benguella, e de Caconda; e finalmente o avassallamento do Marquez de Mossul.

Pomos aqui mate na história deste paiz, de que apenas quizemos dar um leve bosquejo (por que mais não consente a natureza desta obra) por onde se conhecesse como nos estabelecemos neste paiz, como estivemos em riscos de o perder, tanto pelas traições dos indigenas, como pelas intrigas dos Jesuitas, e finalmente por a guerra desleal dos hollandezes; e finalmente como depois de termos conseguido vencer todos os nossos inimigos, viemos a ter dominio e completa soberania n'aquillo mesmo, sôbre que apenas tinhamos tido um protectorado tão precario e disputado; sem que da nossa parte houvesse nenhum acto deshonroso para nós.

Agora é bem que digamos alguma cousa do paiz em si mesmo. Tem 589:127 pessoas, entre livres e escravos; é o numero d'aquelles que em Angola e Benguela reconhecem o nosso dominio, ou seja como subditos naturaes e directos da Corôa Portugueza, ou como seus alliados e feudatarios, obrigados ao pagamento de certos tributos em tempo de paz, e de darem tropas auxiliares a que no paiz chamam *guerra preta*, quando o Governador Geral tem a sustentar alguma guerra. Ha porêm ainda alguns potentados independentes, cujos dominios estão encravados nestas nossas possessões, estorvando a facilidade do commércio interno, e o livre transito entre a capital e os presidios sitos aò Norte do Coanza; e entre a cidade de Benguella e os presidios de Caconda e Novo Redondo, os quaes muito conviria avassallar; e outros ha que, posto ha annos tivessem reconhecido a nossa Soberania, e prestado tributo de vassallagem, affectam em seu

procedimento uma independencia que nos é tão ultrajante, como prejudicial, e que com dobrada rasão muito conviria que se lhes fizesse perder para que escarmentados se recordassem do que são, e do que nos devem.

O clima de Angola é quente e humido, como o de toda á Africa, porêm a temperatura e a salubridade varía muito, segundo as localidades; doentio ao longo da costa, mortifero nas margens paludosas do Bengo, Catumbella, Cuanza, Cubo e Longa, é fresco, secco e saudavel nas terras altas do interior, como Ambaca, Bihé e Pungo Andongo, e tambem no districto de Mossâmedes.

São os Europeos os que mais soffrem da insalubridade do clima, a qual ainda é augmentada por a falta de boas aguas, que é quasi toda de poços, salobra, e impregnada de particulas sulfureas; sendo que em Loanda mesmo se sente muito por ésta privação de boa agua potavel, tendo por isso de abastecer-se da que vem do rio Bengo, a qual é muito barrenta e immunda. Reinam alli as *carneiradas*, que começam no tempo das aguas, que é tambem o das calmas, e que somente acabam, quando apparecem as brisas e cessam as chuvas, ao qual tempo se chama alli a estação das cacimbas, que é quando ha alguma fresquidão na atmosphera; e nesse tempo os Europeos passam melhor, ao mesmo tempo que os indigenas soffrem então muito, e ha nelles muita mortandade, procedida de pleurizes e catharraes.

Attribue-se geralmente o apparecimento das molestias, ou carneirada, que annualmente fazem tantas victimas entre os Europeos, ao desenvolvimento da corrupção vegetal e animal que as chuvas e a intensidade do sol appressam, e á exhalação de miasmas da terra, e mineraes que ella encerra, e que não são dissipados pelas fortes correntes de ar, que ordinariamente reinam na estação secca, e que varrem da atmosphera todas as particulas nocivas que as calmarias deixam amontoar. Estas molestias periodicas tem criado um tamanho terror, que em Portugal considera-se condemnado a uma morte certa e prematura aquelle que por mais ousado, ou

por fôrça maior, vai habitar aquelles climas, o que muito tem concorrido para conservar as terras d'Africa no mesmo estado em que se acham por affugentar d'alli as colonias que a não ser esse terror iriam habital-as, appressando e facilitando a sua salubrisação. Mas este terror custa muito a combinar com a facilidade com que emigram para diversos pontos da America, tanto ou mais insalubre do que os da Costa d'Africa e que não offerecem maiores incentivos de lucro; e mais ainda com a imprudencia com que tem conseguido transformar-se o sólo portuguez em um paiz tão mortifero como o da Africa com a cultura do arroz, a qual não so prejudica a saude pública, mas oppõe grandes obstaculos ao desenvolvimento do commércio licito com as nossas possessões principalmente desta parte do mundo.

O sólo em quasi todo o littoral é montuoso, arido, areento ou pedregoso, e ás vezes é tambem salitroso; nas campinas e paues que bordam as margens dos grandes rios, é argiloso e fertil; e nos logares altos do interior, que encerram no seu seio minas de metaes e outros productos mineralogicos, é misturado de argilla, sillice, cal e saibro em proporções diversas, e bem adaptadas á natureza dos terrenos, e por isso apto para differentes culturas. A' vista do que, não é para admirar a grande riqueza do seu reino vegetal: alli se produz optimo algodão, materia prima de que tanto carecem as nossas fabricas de tecidos, que o consomem de procedencia estrangeira! a canna d'assucar; o anil, arroz; excellente café pouco inferior ao de Cabo Verde; coqueiros; cajueiros que dão uma gomma quasi similhante á gomma arabiga; diversas qualidades de palmeira, entre as quaes a Dendem, de que se faz o azeite de palma; gomma copal; palma-christi (ou carrapateiro); tabaco, urzella, e até trigo.

Ha densas mattas de madeiras preciosas; como são: o *caceco*, o *carcaujo*, *espinheiro*, *macamba*, *malanga*, *mubella*, e outras mais para construcções de casas e navios: o *jaracandá*, *mussengua*, *paco* e *tacula*, ambas éstas lindissimas madeiras, aquella compacta e de um lindo amarello, e ésta com

veios de um brilhante carmezim, e todas para moveis exclusivamente; afora muitas outras todas uteis para diversos misteres.

Não é menos rico o reino mineral em Angola. Ha minas de metaes preciosos, e de cobre e ferro, estanho, sal mineral, salitre, enxofre, petroleo, carvão de pedra e muita pedra calcarea; mas somente se exploraram tres de ferro, tanto em Oeiras, onde ha um fermoso estabelecimento fabril, que agora parece estar deserto; como no Golungo.

As producções do reino animal não são menos importantes: e porque a diversidade dos animaes que ha neste paiz pouco interessaria um leitor europeo, mencionarei apenas alguns, começando pela *abelha*, de que é tamanha a abundancia de enxames nas mattas e florestas deste reino, que apezar da muita destruição que soffrem dos selvagens para lhes tirarem a cera, é mui grande a quantidade da que se exporta, pois excede a tres mil quintaes annualmente; o *elefante* que é muito commum nas brenhas, e que fornece ao commércio muitos mil arrateis de marfim; o *cavallo-marinho*, cujo marfim é preferivel ao dos elefantes pela sua alvura e duração; e a *abada*, especie de rhinoceronte, mui brava, cujas pontas são tão estimadas na Europa para bengalas, e outras obras de tôrno.

Todas éstas importantes riquezas, de que tanto a Provincia como a Metropole podiam tirar muito proveito, pela maior parte são perdidas; são como se não existissem, e talvez que melhor fôra não existirem para não darmos assim de nossa incuria um tão vergonhoso documento. Depois da cessação do trafico da escravatura parece que ésta Colonia decaíu completamente; nem isso é para admirar porque, perdidos os antigos habitos de trabalho, é mui difficil re-havel-os, e nem isso será cousa facil em quanto uma nova geração não fizer de todo esquecer esses fabulosos ganhos que no meio de uma ociosidade vergonhosa e viciosa iam alcançar os mercadores de carne humana.

O movimento commercial do govêrno geral de Angola,

comparando duas epochas, que são a de 1823 a 25, e de 1830 a 32, era annualmente para a importação de 855:212$312 réis, e para a exportação de 725:345$122 réis, o que dá um saldo negativo contra a provincia de 129:867$190 réis, o que revelava ja então uma situação deploravel para a Colonia, que parecia condemnada a perecer quando lhe não faltavam as condições de uma longa e venturosa vida; mas ésta situação ainda mais se evidenceia quanto era desgraçada, se nos lembrarmos que mesmo para esse saldo negativo não subir a proporções colossaes era necessario que della saissem regularmente uns annos por outros 9:696 escravos no valor de 634:893$505 réis.

Para comparar o movimento commercial dos tempos mais proximos foi preciso recorrer a diversas informações a respeito do commércio feito durante o anno de 1844 e 10 mezes de 1845; assim como durante os annos de 1847 e 1848, cuja comparação apresenta o seguinte resultado: que a importação é feita na importancia de 758:463$390 réis, e que a exportação é de 357:772$956 réis; accusando um saldo negativo contra Angola de 400:690$434 réis.

Ainda modernamente no relatorio do Sr. Ministro da Marinha se apresenta um documento por onde se póde avaliar approximadamente deste movimento, que é um mappa das importações e exportações que se realisaram nos 10 mezes que decorrem de Agosto de 1848 até Maio de 1849. As importações feitas n'aquelle periodo foram de 933:797$680 réis em navios portuguezes, e 323:780$600 réis em navios estrangeiros; total 1.257:578$280 réis; e que as exportações no mesmo espaço de tempo foram de 384:020$275 réis, em navios portuguezes, e de 82:496$800 réis, em navios estrangeiros; total 466:517$075, o que patentea um saldo negativo contra aquella provincia de 791:061$205, ou de 549:777$405 réis para Portugal, e de 241:283$800 réis para o estrangeiro. Esta situação ainda é pouco satisfactoria, e rasão bastante haveria para se temer muito pelo futuro desta nossa possessão, se não viesse ao mesmo

tempo mostrar-nos que ja alli se attende mais aos recursos que da terra se podem tirar, e que por conseguinte vai morrendo o infame commércio da escravatura.

A principal importação de Angola consiste nas chamadas *fazendas de lei*, proprias para o resgate do interior, e com que são pagos todos os funccionarios da Provincia e militares, que residem fóra da cidade de Loanda: *chitas*, *riscados*, *tecidos de algodão cru*, e *zuartes*, *lençaria*, *agua-ardente*, *vinho*, *ferragens*, e *armamentos*: e a exportação consiste em *cera*, amarella e branca, *marfim*, *urzella*, *azeite* de ginguba e palmeira, e *gomma-copal*.

Desde o estabelecimento desta colonia até o dia de hoje tem Angola contado 71 governadores, a cada um dos quaes, com pequenas excepções, deveu a colonia muitas attenções e cuidados, pelo que se acha hoje uma das melhores possessões coloniaes na Africa Occidental.

Antes de 1834 era ésta Capitania General governada por um Chefe com a denominação de Governador e Capitão general que ás attribuições militares reunia a direcção dos negocios politicos. A parte administrativa estava quasi toda concentrada nas mãos do Ouvidor geral, e uma porção minima, e especial áquillo que o seu titulo designava, na Junta do Melhoramento da Agricultura, de que o Governador era Presidente, e o Ouvidor o primeiro vogal: a parte economica e fiscal pertencia exclusivamente á Junta da Fazenda, que tambem era presidida pelo Governador, e de que ainda o Ouvidor era o primeiro vogal. O Governador tambem era Presidente da Junta de Justiça, da Junta de Graça e Justiça, e, se não me engano, tambem do Juizo da Corôa: assim todas as attribuições estavam baralhadas, confundidas e dispersas por tres entidades, que era mais o tempo que consumiam em disputar auctoridade, doque aquelle que empregavam em applical-a para beneficiar o paiz. Assim se governavam com pequenas differenças todas as Colonias, de que algumas houve, em que estas luctas se traduziram até por sublevações armadas.

Nos casos graves e urgentes o Capitão General tomava qualquer deliberação em assembléa da Camara, principaes auctoridades, e homens bons e da governança; e o que alli se resolvia era valioso em quanto a Metropole outra cousa não ordenava.

A ésta anarchia moral succedeu em 1834 a anarchia material. A legislação da Metropole applicada sem criterio e sem preparação a éstas Colonias, então elevadas á consideração de Municipios, produziu os mais desastrosos resultados, a que a Lei de 25 d'Abril de 1835 pretendeu pôr termo, determinando que em vez de Prefeitos houvesse nas Provincias Ultramarinas Governadores Geraes, que reuniriam de novo as attribuições civis e militares; ao que se deu a interpretação de que somente militares poderiam ser nomeados para éstas funcções: e depois o Decreto de 7 de Dezembro de 1836 deffiniu o que eram aquellas attribuições, que mais tarde os Decretos de 27 e 28 de Setembro de 1838 pretenderam regular, e que realmente restringiram.

O Decreto de 7 de Dezembro de 1836 creou um Conselho que o Governador ha-de ouvir em todos os negocios graves, podendo comtudo sob sua responsabilidade seguir ou separar-se do voto do mesmo Conselho, que é composto dos Chefes das Repartições: Judicial, Fiscal, Militar e Ecclesiastica, e de 2 membros escolhidos pelo Governador d'entre os mais votados para uma Junta Provincial, que nesse mesmo Decreto se manda formar. Este mesmo Conselho é o successor do Governador na sua falta ou impedimento; e funcciona, em virtude do mesmo Decreto, como Conselho de Districto.

Mas como não declarou quem teria o primeiro logar no Conselho, usando pelo contrário d'uma expressão dubia; como ja não ha os Chefes das repartições fiscal e militar, que ao tempo da promulgação deste Decreto eram o Contador Geral e o Commandante da fôrça armada; suscitaram-se d'aqui mil duvidas, e tropeços. A successão do govêrno entregue ao Conselho veiu renovar todos os inconvenientes da antiga successão, a que se chamava o govêrno da tripeça; e o chefe da

repartição judicial no Conselho veiu mostrar que se recuava até ao antigo sistema de baralhar, confundir e dispersar as attribuições.

Restabeleceu-se a Junta de Fazenda a quem se impoz, no decreto de 16 de Janeiro de 1837, a obrigação de seguir a antiga legislação em parte ja revogada, ou profundamente alterada; e poz-se á testa dessa Juncta o Governador Geral por Presidente e o Juiz de Direito por primeiro vogal: mas a consequencia foi erguer uma auctoridade rival juncto do Governador Geral para resuscitar as antigas luctas e questões de auctoridade, ou crear uma chancellaria irresponsavel de todas as suas vontades; e elevar uma nova entidade, que d'antes se não apercebia, e que agora ja faz vulto.

Não esqueceu restabelecer a Juncta do Melhoramento da Agricultura não obstante a existencia do Conselho de Govêrno funccionando como de Districto: mas d'ahi resultou uma rivalidade entre estes dous corpos, que se traduz pela inercia d'um ou d'outro e ás vezes de ambos: inercia que a presidencia deferida ao Governador Geral, e o voto mais importante confiado ao Juiz de Direito, não podem fazer cessar.

A Juncta de Justiça tambem reviveu como então, e peior do que então a alguns respeitos: ja se vê que não fallo n'aquella parte em que, graças á Carta Constitucional, nenhuma sentença de morte se póde executar, sem que preceda o recurso para o Podêr Moderado; mas em que então entravam dous Juizes Letrados: o Ouvidor e o Juiz de Fóra; ao mesmo tempo que hoje é um so, e por isso o mesmo que preparou o processo sôbre que a Juncta, composta de homens leigos, tem de julgar soberanamente á vista da sua exposição, ou relatorio.

So não se creou a Juncta de Graça, e com ella a parte benefica de suas attribuições; nem tão pouco a do Juizo da Corôa. Accrescendo que a creação da Juncta de Fazenda tornou inutil a existencia da Juncta Provincial, que nunca se chegou a reunir por esse motivo, em parte, e em parte

egualmente por não haver factos sôbre que fôsse necessaria, ou possivel a sua intervenção.

Tal é, como disse, o sistema de govêrno por que se regem hoje as Provincias Ultramarinas; e por isso é de todas que fallo neste logar; sendo que o fiz aqui por ser a primeira dellas de que tinha a tratar, e não porque saiba que se tenham verificado em Angola todos os encalhes e tropeços a que tive de alludir. Ve-se portanto que ha uma antimonia entre as leis organicas coloniaes, e a Constituição do govêrno, nessas mesmas colonias; e a essa antinomia imputo eu, e estou que quantos conhecerem o Ultramar, o seu estado de decadencia progressiva.

Ao que precede, é bem que agora accrescente alguma cousa dos costumes e religião dos negros desta região. Crem elles nos dous principios, o Deus bom e o Deus mau; do primeiro pouco é o caso que fazem porque contam com a sua bondade; mas não assim do segundo de quem se temem e por isso reverenceiam muito e lhe fazem offertas para o ter contente afim de que os não prejudique, mesmo nos actos de sua vida domestica. Representam-no em idolos de pau com figura humana (*Iteque*), revestido de ornamentos extravagantes, armado e com gesto de ameaça; e é perante elles que celebram os seus *lembamentos*, ou noivados, e os seus mutambes ou funeraes: cada familia tem na sua *cubata* ou choupana um *iteque* em miniatura, ao qual faz libações á hora da comida. Os feiticeiros, a que chamam *gangas*, consideram-se interpretes destes deuses, e gabam-se de adivinhar, para o que começam por contorsões quando querem fazer os seus conjuros: e quando entendem necessario tambem recorrem aos feitiços, a que chamam *milongos*, e que não são outra cousa mais do que peçonha, extrahida de simplices, cujas propriedades conhecem: por isso tambem são medicos.

Destas mesmas crenças não são isentos os chamados Christãos, de que a maior parte recebeu o baptismo, a que chamam *sal bento*, que pedem mesmo com importunidade e até á fôrça, se podem, como um feitiço do Deus bom para que o

Deus mau não possa prejudical-os; e obtido o *sal bento* de nada mais querem saber, posto desde logo se chamem christãos.

Este lembamento é a ceremonia usual dos casamentos dos negros, e tambem de muitos brancos, que admittem a polygamia; e se pratíca, levando a noiva para a *caza do uso*, onde está 8 dias durante os quaes o feiticeiro vai diariamente, põe-a núa, da-lhe unturas por *todo* o corpo resando certas imprecações com que a entrega ao Iteque para que lhe dè bom successo com o seu amante, que nunca goste de outra, e que tenha della muitos filhos: acabados os 8 dias vai para outra casa, onde a adornam muito, e a levantam sôbre um estrado, e depois com torpes cantigas, e danças lascivas e deshonestas, festejam o momento que a espera, ajoelham diante della e a saudam com o nome de Rainha. Isto dura 3 dias, durante os quaes ha comezainas, e bebidas com mão larga.

Estas festas repetem-se tantas vezes quantos são os casamentos, ao que os noivos são inclinados porque cada uma destas mulheres é uma escrava que trabalha para elle, e que o indemnisa amplamente do dote que deu por ella; e caso o não faça, que o marido se desgoste, a entrega a seus paes, que são obrigados a restituir o que recoberam: os paes por sua parte gostam mais destes casamentos do que dos dos christãos porque nestes são elles que dão o dote, que é avultado, e n'aquelles recebem-no.

O tambe ou mutambe é a ceremonia do enterro, que tambem se celebra com comezainas e bebidas, cantando cantigas lascivas, e dançando danças deshonestas, elogiando quantas torpezas sabem do defunto: para ella costuma-se armar uma barraca, onde se deita o anojado, tendo ao pe de si um prato, uma cabaça e um cachimbo, tudo quebrado: em roda da cabana é que tem logar aquelles exercicios por espaço de 8 dias, no espaço dos quaes é de rigor comerem um porco, cuja caveira vão no fim delles em procissão com o anojado lançar ao mar ou rio mais proximo; no qual acto pensam que a alma (zumbi) entra no descanço eterno.

A legislação destes negros so impõe a pena de morte ao homicida, mas como tal consideram o que faz maleficios ou feitiços; o que em caso de duvida se prova por uma beberagem ou vomitorio, com o qual se o accusado vomita, está innocente, e se não, é culpado: mas o mani, ou senhor do logar, commutava a pena de morte em a da venda aos compradores d'escravos no tempo em que o trafico delles era permittido.

O vestuario, que geralmente se usa, é um panno de algodão, ou de palha de palma, ou uma pelle de alimaria, conforme a nação; ao qual se chama *tanga*, e desce até meia coxa, ao que os do interior reunem anneis de cobre nos dedos e manilhas do mesmo metal nos braços: e todos enfeitam a cabeça com exquisitos recortes, ou com adornos; alguns cobrem-se de um chapeo, e lançam sôbre os hombros grandes pannos, que os Europeos alli levam. As mulheres usam de tangas que lhes descem até ao joelho, de algodão, ou do cairo que chamam *aliconda*, trazendo os peitos e as pernas nuas; e o pescoço e braços enfeitados com avellarios, coraes, contas e missangas: as principaes trajam pannos ricos. Porêm entre os potentados, sovas e manis, ou sovetas, ja se usa muito o vestirem-se á Europea, e affectarem as modas e gestos dos moradores de Loanda.

A fôrça militar permanente da Provincia é actualmente de 1940 soldados de 1.ª linha, e 1558 de 2.ª linha; total 3498 praças, não incluindo nesse número a companhia de segurança publica de Loanda, que se compõe de 31 praças. Com aquella fôrça dispende a Provincia 162:000$ réis annualmente. Esta fôrça é ainda hoje com pequena differença a mesma que era em tempos não mui distantes de nós, com quanto seja mui superior a sua despeza á d'então, porque em 1819 era ella de 1991 praças de 1.ª linha, e 3003 de 2.ª, que faziam de despeza 130:500$ rs., e em 1827 posto que a de 1.ª linha era de 1492 praças, era a de 2.ª de 3632, e com ella se fazia de despeza 136:200$ réis. Serve ésta fôrça para guarnecer os districtos e presidios de toda a Provincia em tempo de paz; e no de guerra ajuntam-se-lhe

perto de 20$ negros, que se chamam empacasseiros, e que os sovas tributarios são obrigados a fornecer como ja se disse.

Os reinos de Angola com o de Congo formam uma so Diocese, cuja Sé foi erecta em 1554 com a denominação de S. Thomé e Congo, sendo seu 1.° Prelado D. Fr. Gaspar Cam. Por Bulla de 13 de Julho de 1597, sendo Papa Clemente 13, a Igreja de Congo a que se reuniu Angola, foi separada da de S. Thomé e Principe, e em 1626 foi transferida para a cidade de Loanda a Sé de Santa Cruz do Congo, erecta na cidade de Ambasse do sobredito Reino. Sendo Papa Innocencio 9.° em 1677 passou este Bispado com o de S. Thomé a ser suffraganeo do arcebispado da Bahia no Brazil, e finalmente em 15 de Fevereiro de 1845 por Bulla de Gregorio 16 foram as sobreditas Sés restituidas á jurisdicção metropolitana de Lisboa, a que tinham pertencido antes de 1677.

O Bispo tinha até 1830 a Congrua de 1:000$ réis, mas alem disso percebia 150 réis da certidão de baptismo de cada escravo que se exportava; emolumentos que importavam em muito mais de 1:500$ réis por anno; e pelo Trem recebia agua, lenha e carvão, o que concorria a eleval-a a mais de 3:000$ réis annuaes. Isto deixou de fazer-se, e posto que hoje a sua Congrua seja de 1:600$ reis, é muito menor do que a antiga, e não está em proporção com a sua Dignidade, nem com o risco que corre o Prelado.

Esta Diocese, em que bem é de ver que se comprehende o reino de Benguella, constava de 36 Freguezias, das quaes ao presente so estão providas 4 segundo consta do documento acima citado; em 1845 ainda havia 11 que tinham Parochos, mas parece que falleceram depois disso 7. Este abandono em que se acha a Christandade d'aquellas paragens é muito para sentir, e faz nascer reflexões que contristam muito os corações religiosos; e muito mais quando se considera que este criminoso abandono data ja de muitos annos, pois que em 1823, 24 e 25 apenas estavam servidas 8 Igrejas, e comtudo nesse tempo não faltavam conventos, nem ecclesiasticos seculares e regulares: o que faltava era o

antigo fervor pelas cousas religiosas, a nobre dedicação ao serviço de Deus e conversão das almas, que não tardou a trocar-se pelo ardor das riquezas e honras mundanas, e pela dedicação aos interesses e gosos materiaes.

A receita de Angola regulava antigamente uns annos por outros, tomando por termo de comparação alguns dos que decorreram de 1819 até 1832, em que ella é conhecida, por 155:289$283 réis, não incluindo a de Benguella de que em seu logar se tratará; e a despeza pela mesma fórma regulava uns annos por outros por 157:219$054 réis.

No Orçamento da receita e despeza de 1843 para 44 foi calculado o rendimento em 132:686$394 réis, e a despeza em 208:391$885 réis, appresentando por isso um deficit de 75:705$491 réis, que procede entre outras da de 36:000$ réis com a estação naval, paquetes e naus de viagem que alli aportavam.

No de 1845-46 foi a receita calculada em 183:449$ réis, e a despeza em 267:711$ réis, havendo por conseguinte um deficit de 84:262$ réis, que se explica facilmente com a verba de mais de 54:000$ com a folha de Marinha, de um augmento de 26:000$ réis na folha militar, commissão mixta, etc. etc.

No de 1850-51, em que ja se comprehende egualmente Benguella, a receita foi calculada em 293:902$149 réis, e a despeza em 329:842$882 réis, o que mostra um deficit apenas de 35:000$ rs.

O reino de Angola, propriamente dito, divide-se em seis presidios, que são: Muxima, Massangano, Cambambe, Pango ou Dongo, Ambaca e S. José d'Encoge e Duque de Bragança; e em quatro districtos ou provincias, a saber Icolo e Bengo, e Barra do Bengo; Dande, e Barra do Dande; Golungo; Casengo; Barra de Calumbo, que ainda se subdividem, conforme abaixo se declara, comprehendendo todos 31:745 fogos, com uma população de mais de 240:000 habitantes livres, e 55:663 escravos, de ambos os sexos.

As villas *(libatas)*, e as aldeas *(sanzalas)* destes distri-

ctos, que são habitadas por pretos, distam umas das outras 2, e mais leguas. Cada libata tem um chefe com o titulo de *sova*, que os governa segundo as suas leis, e algumas vezes tem um delegado seu, quando o sovato tem mais de uma libata, ou em alguma sanzala importante, e a esse delegado chama-se *Macota*, o qual é de livre nomeação do *sova*, e estes pela maior parte, assim como os *Dembos*, ou senhorés de mais elevada jerarchia, e consideração por terem tambem maior poder, são avassallados, e sujeitos ao Governador Geral, e por conseguinte ao Commandante do Presidio, ou Capitão mór do Districto, a cuja auctoridade recorrem nas suas desavenças, e que exerce jurisdicção sôbre elles nos casos mais graves. Estes pretos são gentios, mas os das proximidades de Loanda e de Benguella são Christãos.

Ha nesta Provincia 8 escolas de instrucção primaria para o sexo masculino, a saber: 1 em Loanda e outra em Benguella, estabelecidas em 1759, e que nos annos de 1846, 47 e 48 foram frequentadas, aquella por 369 alumnos, e ésta por 161; alem de uma escola de meninas, estabelecida tambem em Loanda no dito anno. As outras escolas foram estabelecidas; 1 em Encoge em 1846; 1 em Muxima, e 1 no Duque de Bragança estabelecidas em 1847; 1 em Mossâmedes, 1 em Calumbo, e 1 em Pungo Andongo, estabelecidas em 1849. Em Loanda tambem ha uma Aula de grammatica Latina, estabelecida no anno ja referido, e que nos annos ja mencionados foi frequentada por 45 alumnos; e em Benguella e Mossâmedes escollas de Meninas. Faz a Provincia com estes estabelecimentos, segundo o Orçamento, 1:851$ réis em dinheiro provincial.

Tanto em Angola como em Benguella ha Hospitaes da Misericordia, do primeiro dos quaes se presume que ja existia em 1625, e o segundo que foi fundado em 1674. Nada sei a respeito das rendas destes pios estabelecimentos, nem tambem de qual é com exactidão o movimento annual dos doentes, que alli entram para se curarem.

Todas as mais noticias sôbre ésta parte importante dos

nossos dominios pertencem mais especialmente ás diversas localidades que a compõe, e ahi serão tratadas com a possivel clareza e brevidade.

Angôxa (ou Angoxe).

Ilha tambem chamada Caldeira, situada em 16° 40′ lat. S. e 48° 48′ 17″ long. L. de Lisboa, entre diversos ilheos que formam com a terra firme, que vem de Quilimane até á ponta da Bajona proximo de Moçambique, um canal por onde navegam pequenas embarcações. Esta Ilha dá o seu nome a um grupo de quatro outras mais pequenas e deshabitadas, que tem os nomes de Mafamale, dos Passaros, do Pao e das Arvores, as quaes lhe ficam proximas. Ha nella uma povoação de arabes negros, governados por um sultão eleito pelos magnates d'entre os sobrinhos do fallecido pela linha feminina. Esta eleição era n'outro tempo sujeita á approvação do Capitão General de Moçambique, o qual enviava ao eleito a investidura real em fórma de Patente, expedida pela Secretaria do Govêrno. Esta investidura caiu em desuso por desleixo dos Governadores, e hoje apenas se continúa a requerer ao Governador Geral da Provincia a approvação desta eleição.

Angra.

Cidade na Ilha Terceira, que era n'outro tempo a Capital de toda a Provincia, e residencia do Capitão General da mesma, e que ainda hoje o é do Districto Administrativo, que della tomou o nome, como se disse no artigo *Açores*; e tambem a residencia do Bispo da Diocese, que foi erecta em 1533 ou 1534.

Esta cidade extende-se ao longo da bahia, que lhe deu o nome, desde o castello de S. Sebastião na sua ponta orien-

tal até á proximidade da bahia do Fanal, encosta-se ás alturas visinhas, e está sentada em terreno um pouco levantado sôbre uma rocha pouco elevada á beiramar. Tem 5 Parochias, que são: a Sé com a invocação do Salvador; Conceição, Santa Luzia, S. Pedro, e S. Bento, extra-muros; uma Casa da Misericordia e Hospital, que tem mais de 20 mil cruzados de renda annual: e conta perto de 14:000 habitantes. Tem boas fortificações, edificios de mui regular architectura e bellas ruas. A sua posição em amphiteatro no littoral da bahia ou *angra* a que deve o nome, e rodeada de declives bem cultivados, e mui frondosos pelos muitos arvoredos que vão rematar nas montanhas, e que formam a moldura deste quadro a quem o olha do mar, dá-lhe uma apparencia pittoresca, e offerece um panorama encantador.

Nos suburbios della contam-se a povoação da *Terrachan*, que é bastante consideravel, e as mais pequenas de *S. Carlos*, *Caminho do Meio*, *Porto Santo*, *Pateira* e *Val de linhares*, cuja população faz subir a da cidade a maís de 15$ almas.

O seu porto é a bahia ou angra de que acima se fallou, a qual está virada ao Sueste, e circumscripta a L. pela ponta de S. Sebastião, onde se ergue um castello com canhoneiras para 40 peças; e a O. pela ponta de Santo Antonio, onde estão baterias bem defendidas; é porto limpo e abrigado dos ventos do quadrante do N., mas perigoso quando sopram os do S. A praça desta Cidade. que se appellida de S. João Baptista do nome da sua Igreja, tem capacidade para 366 peças. Esta praça, uma das que na Europa merecem esse nome, foi mandada construir em 1591, occupando então o Throno de Portugal Filippe 2.°, tanto para soffrear os animos dos Terceirenses que mal olhavam o jugo de Castella, como para assegurar protecção e asylo aos navios que faziam o commercio da peninsula com a Asia, America e Africa; e occupa o grande monte Brasil com uma legua de circumferencia, e na altura de uma milha, formando uma peninsula que se liga com o meio da cidade por um isthmo, e voltado

egualmente para o Sueste.; Este monte está situado em 38° 38′ 10″ lat. N. e 18° 4′ 15″ long. O. de Lisboa.

Anise.

Uma das 31 Ilhas que formam o archipelago Querimba, ou de Cabo Delgado, govêrno subalterno de Moçambique, ao N. de cuja Ilha estão éstas situadas. E' ésta Ilha a maior das de todo o archipelago pois tem 10 leguas de circumferencia, mas é pouco povoada, sendo os seus habitantes, como os das outras habitadas, que não excedem a mais 4, um aggregado de cafres, moiros e arabes de differentes castas.

Anjuna.

Aldea da comarca ou provincia de Bardez nos Estados da India, a qual conta 1:266 fogos, e 5:848 habitantes; e tem uma Freguezia, cujo orago é S. Miguel, que foi construida em 1603. Esta Aldea teve uma historia bem funesta, como se póde ver por a seguinte inscripção feita n'uma pedra, que está collocada no bairro de Chinvary, e 10 pés d'altura do chão:

«Governando este Estado, no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1628, D. Fr. Luiz de Brito, mandou a Relação roubar, assollar e salgar as casas, que estavam neste logar, degradando os Gentios que as habitavam para Galés e outras penas; porque sahindo dellas puzeram mãos violentas com excesso em um Religioso Vigario da Igreja desta Aldea; e para memoria do castigo execrando de tal caso mandaram levantar este Padrão que nenhuma pessoa tirará deste logar sob pena de ser mais rigorosamente castigado.»

Anna. (*Santa*)

Villa da Ilha da Madeira, cabeça de um Concelho do

mesmo nome, que tem 3:372 fogos com 15:736 habitantes, distribuidos por cinco freguezias.

Anna. (*Santa*)

Aldea pertencente ao Concelho acima, com uma freguezia de 716 fogos com 3:324 habitantes.

Anna (*Santa*) **e Angolares.**

Nome de uma Villa na Ilha de S. Thomé, a qual tem uma freguezia de que é o Orago a Santa de quem tomou o nome. Esta villa está lançada á borda do mar na enseada fronteira ao ilheo do mesmo nome, duas leguas a S. S. O. da cidade capital da Ilha; ao Sul della desagua uma ribeira de cuja agua bebem os moradores; e d'ahi para L. vão correndo umas serras asperas que são habitadas pelos Angolares, gente meia barbara, cuja principal povoação, que se chama Santa Cruz, está empoleirada sôbre a montanha do Nordeste da Angra de S. João, em distancia de mais de 4 leguas da Villa de Santa Anna, com a qual comtudo fórma uma so freguezia, que conta 1:249 habitantes na sua maxima parte pretos, dos quaes 348 são escravos, em 156 fogos. O ilheo de Santa Anna, que fica fronteiro á enseada desta Villa, está situado em 16′ 30″ de lat. N. e 16° de long. a L. de Lisboa.

Anqueze.

Prazo da Coroa em Quilimane, govêrno subalterno de Moçambique, que se estima em 6 leguas de comprido, e 5 de largo; tem muitas madeiras, e é proprio para a cultura do café, algodão, e em partes egualmente para a do arroz pelos muitos brejos que formam os rios e riachos que o regam abundantemente; e tambem tem algum marfim. A

sua população não passa de 200 familias de colonos tributarios, que cultivam milho, mexoeira (especie de painço) e feijam. Tem por dependencias, a que no paiz se chama *incumbes*, os prasos denominados Dometa e Marrogão, que ficam entre rios. E' desnecessario dizer-se á vista de tão pequena população que são perdidas todas as vantagens que ficam signaladas.

Antão. (*Santo*)

Uma das Ilhas do Archipelago de Cabo-Verde, e a que fica mais ao N. Dista 48 ou 50 leguas da de Santiago, e 450 do Cabo da Roca e está situada entre 16° 57′ e 17° 13′ de lat. N. e 16° 13′ e 16° 1′ de long. ao O. de Lisboa; correndo de Sudoeste ao Norte, que é a sua direcção, desde o Tarrafal até a Ponta do Sol (que é o seu principal anchoradouro por ser alli que está collocada a Alfandega) a qual está situada em 17° 13′ lat. N. e 16° 1′ long. O. de Lisboa. E' a segunda em extensão entre todas as do archipelago porque lhe dão perto de oito leguas no seu maior comprimento L. O. e mais de cinco na sua maior largura N. S. E' sua capital a Villa da Ribeira Grande do nome de uma que lhe passa tão proxima, que nas grandes cheias ameaça destruil-a com a violencia e volume de suas aguas; outros porêm querem que a essa capital se chame a Villa de Santa Cruz, mas eu nenhum documento encontrei que auctorise ésta opinião, a qual me parece que se funda em que os Condes de Santa Cruz que eram donatarios desta Ilha deram á Villa o seu nome.

E' ilha mui alta e massiça de rochedos que se sobrepõe uns a outros desde o mar, e por isso se avista nos dias claros a mais de 18 leguas de distancia; mas ao mesmo tempo são causa de que de nenhum ponto da Ilha se possa caminhar para a Villa sem correr muito risco pela fragosidade dos caminhos, que sendo mui perigosos os de beira-mar e intransitaveis os do interior, peiores se tornam

depois dos invernos. * Ainda que a Providencia a dotou de um terreno feracissimo, e de optimas aguas, algumas dellas correndo copiosamente como a das ribeiras do Paul, das Patas, e Grande, comtudo tem poucas planicies, e destas uma grande parte está totalmente inutil, ja pela indolencia dos povos, ja por culpa dos proprietarios e má vontade das auctoridades locaes, ja porque muitas dellas estão situadas da banda do Sul da Ilha, que é mui falta de aguas; e tambem por todas éstas causas reunidas. Como quer que seja ésta Ilha não é tão abundante dos generos necessarios á vida frugal de seus habitantes como geralmente se suppõe, de sorte que todos os annos de Agosto em diante até Novembro ha grande carestia de milho e feijão, pelo que o baixo povo soffre muitas privações, e alguns annos até fome, porque ainda não está tão generalisada, como convinha, a cultura da mandioca de regadio, e é ainda menos empregada a cultura da mandioca de sequeiro.

Ha nesta Ilha muito bom café, o melhor em qualidade de todo o archipelago, de que produz nas duas colheitas que delle se fazem annualmente perto de 1000 quintaes, de que se consome na Ilha e se extravia nos roubos dos ladrões de cafetaes quasi a quinta parte; tambem produz muito boa canna de assucar, de que se fazem cada anno quasi 400 pipas de agua ardente em geral mui fraca, que se consome quasi toda na propria Ilha; mui pouco assucar, e este muito ordinario; e fabricam-se bem perto de 600 pipas de vinho sem confeição alguma, que todo se consome na Ilha, onde até serve para se pagarem os tenues jornaes dos trabalhadores.

* O caminho que da Ponta do Sol conduz á Villa, ainda que muito melhorado em 1844, é ainda muito arriscado por ser sôbre um precipicio sobranceiro ao mar n'uma altura de mais de 400 pés, com um trilho que em partes escassamente será de uma vara de largura entre o Ceo e os abysmos do mar, e dominado por montes perpendiculares sôbre a cabeça do viajante, d'onde frequentemente se desprendem enormes pedaços de rocha. N'um destes passos foi que o povo desta Ilha esboroando, na retaguarda das fôrças francezas de Duguai-Trouin, o paredão de pedra e barro que liga duas saliencias de rochedo, em cima do qual está uma extensão de muitas braças deste caminho, foi attacal-as pela frente do alto destes montes, lançando penhascos sôbre ellas, até que as obrigou a renderem-se.

E nisto quasi se cifram os productos da Ilha, posto que seja mui apta para outras culturas, como a da cochonilha, cacau, purga, amendobi, palma-christi, dragoeiro, trigo, etc; porque como não tem portos o seu movimento commercial é muito redusido, e limita-se, quanto aos estrangeiros, a vender-lhes cabeças de gado vaccum a trôco de algum taboado, e diversos artigos de vestuario, que pela maior parte entram com fraude dos direitos; e quanto aos nacionaes, á venda do café porque estes não curam de incitar o genio d'aquelles habitantes, que de sua natureza indolentes não se entregam a um trabalho de que não colham immediatamente algum lucro; ainda que até certo ponto não possa attribuir-se a má vontade o descuido dos negociadores portuguezes, mas aos excessivos direitos que nas alfandegas do Porto e Lisboa se impõe aos productos mal preparados, que vem das Colonias, o que os não torna vendaveis sem grande prejuizo para o especulador.

A isto é que principalmente attribuo o seu pequeno giro commercial, que regula por 3:380$ réis na importação, e 6:828$ réis na exportação, rendendo por isso a sua Alfandega menos de 600$ réis annualmente pelos direitos quer de importação, quer de exportação; e que as contribuições internas sejam apenas de 4:000$ réis pouco mais ou menos em cada anno.

Nesta Ilha ha minas de chumbo ou estanho de muito boa qualidade, e tambem se presume que as ha de cobre, ferro, e outros mineraes; ésta opinião geralmente accreditada, e que se transmitte de paes a filhos, não parece destituida de fundamento a quem sabe que ha nesta Ilha mui boas aguas ferreas, de que muitas pessoas tem usado com grande approveitamento seu; e tambem umas aguas-mineraes de tamanha fôrça, que tingem completamente de negro uma pelle que por ellas se passe rapidamente, mergulhando-a por um lado e retirando-a por outro, pois se se demora um minuto que seja, desfaz-se toda ao tirar-se da agua.

No sitio do Paul proximo d'onde hoje está collocada a

Igreja tiveram os Condes de Santa Cruz uma fabrica de anil, a qual depois passou a trabalhar por conta da Fazenda Pública; mas como a cultura e colheita das plantas era má, e o processo com que o extraíam era muito imperfeito, o anil saía impuro, e era por conseguinte pouco procurado no commercio, houve portanto de abandonar a fabrica, de que se não tiravam lucros proporcionados ás despezas que fazia. Quando em 1843 estive n'aquella ilha, ainda vi estes tanques ja mui deteriorados, e que eram muito pequenos para o mister a que foram destinados.

Tambem ha algum marmore, pedra de cantaria, e pomes, desta em muita abundancia; bolo armenio, e tufo ou terra bituminosa em monticulos, onde a gente pobre vive nas cavernas que faz para sua morada habitual.

Uma porção, mais ou menos consideravel de seus habitantes vivem como selvagens pelas cavidades dos rochedos, onde procream e andam quasi nús, sem noções algumas de religião pelo abandono em que os tem deixado ha muito mais de meio seculo: o restante dos habitantes, aquelles que vivem perto das ribeiras são mui dados a superstições gentilicas, que misturam com as praticas religiosas, sacrilega combinação que os parochos não se cançam em destruir, ensinuando como lhes cumpre a verdadeira doutrina de Jesus-Christo.

Não se sabe ao certo o anno em que ésta Ilha foi descuberta, mas devia de ter sido antes de 1465. Depois de sua descuberta foi dada a diversos donatarios para a povoarem e possuirem, e por ultimo a deu D. Pedro 2.° a D. João de Mascarenhas, progenie ao que parece dos Marquezes de Gouvea, que a desfructavam como senhorios della e de seus habitantes, que eram considerados servos adscripticios; até que pela execução do Marquez de Tavora reverteu a Ilha (1759) para a Coroa, e os seus habitadores na mesma condição servil em que se achavam, e de que bastante se approveitou a Companhia do Grão Pará e Maranhão, a quem foi entregue para administral-a, melhor diria para a desfructar.

Mas 21 annos depois sabendo a Sr.ª D. Maria 1.ª que ésta parte de seus vassallos era tida e tratada como verdadeiros escravos, ordenou por Decreto de 1 de Janeiro de 1780 que fossem livres, e que nenhuma differença houvesse entre elles e os outros seus vassallos, o que este povo tão pouco agradeceu, que, voltando passados alguns annos á Ilha, o seu patricio a cuja boa traça deviam a liberdade, e achando-se privado de bens da fortuna, pobre e miseravel, o deixaram morrer á fome, sem lhe darem os soccorros que mendigava.

E' mui puro e saudavel o ar desta Ilha de sorte que nella são quasi desconhecidas as doenças, a não serem as bexigas, que são algumas vezes introduzidas de fóra com especialidade pelos navios baleeiros que frequentam a Ilha de São Vicente, com a qual ésta tem um trato continuo, e bem se poderia dizer diario, se algumas vezes as brizas que sopram no canal, que as divide, não fossem tão impetuosas que chegam a passar-se 15 e mais dias sem que seja possivel haver communicação alguma entre ambas.

Contava ésta Ilha 4:451 fogos com 20:792 habitantes dos quaes 230 são escravos, e 291 brancos, no recenseamento que se fez em 1844, e maior seria o número desses habitantes se não fôsse a embriaguez a que estão tão entregues, e que os tem enervado; e se as subsistencias não estivessem em tamanha desproporção para as necessidades do consummo da população, que todos os annos ha uma grande emigração tanto de homens, como de mulheres, com especialidade destas últimas, que vão para as outras Ilhas em demanda dos meios de alimentação que nesta lhes faltam.

Ha nesta Ilha 5 freguezias que tem a seguinte invocação: de *Nossa Senhora do Rosario e Santo Antão Abbade*, que é a Matriz; *Santo Crucifixo*, *Santo Antonio do Paul*, *S. Pedro*, e *S. João*.

Duas circumstancias tornam ésta Ilha digna de figurar na Historia: a primeira, é por ter ella sido escolhida para

servir de ponto de partida a uma das linhas de demarcação para determinar as possessões dos descubrimentos dos Portuguezes e Hispanhoes, que deu origem ao celebre Tratado chamado de Tordesilhas, confirmado pelo Papa Alexandre 6.° em 7 de Junho de 1794: a segunda puramente phisica, é a existencia de uma cratera de volcão extincto no monte denominado *Caldeira* por esse motivo, onde se diz que sopra em algumas occasiões um vento tão forte, que arroja para fóra qualquer objecto, que nessas occasiões se lhe lance para dentro.

O porto principal desta Ilha é uma enseada, que recebe abrigo da chamada Ponta do Sol, e tem de fundo de 12 a 21 braças, não obstante o que offerece um fundeadouro muito incommodo, e um desembarque bastante perigoso: é abrigado dos ventos do Nordeste até ao Sul, mas muito sujeito a marezias desde Novembro até Maio, e durante ellas nenhum navio póde ficar fundeado no porto. Ainda tem outro porto ao Oeste denominado Tarrafal, que offerece fundeadouro de 8 até 40 braças, e que é muito seguro nos mezes acima, posto que seja perigoso quando venta do Oeste por ser alli de travessia. Na Costa do Sueste, fronteira á Ilha de S. Vicente, ha o Porto dos Carvoeiros, que so é bom para pequenas embarcações; e tem na mesma Costa diversos outros abrigos, ou portinhos.

Ha nesta Ilha dous Mestres de Primeiras letras, ambos com o ordenado de 60$ réis por anno, e que residem, um na Villa, e o outro na aldea do Paul; mas tem poucos discipulos.

Concluirei a noticia desta Ilha, dizendo que nella se dão todos os fructos da Europa, e a par delles os da Zona torrida, o que mostra a benignidade de seu clima; e o que ella poderia ser se fosse povoada de gente mais curiosa e trafegueira, e se tivesse um bom porto: e por isso muitas vezes se encontra na mesma fazenda o café, o tabaco, o algodão, e a fructa do conde ao pé da batata commum, da figueira, e da propria maceira, ou marmelleiro.

Antonio. (*Santo*)

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada em terreno pouco plaino sôbre rochedos á beiramar, meia legua a O. das Capellas. Tem uma freguezia dedicada ao Santo que lhe deu o nome, e é-lhe sujeita a povoação da *Lomba* de Santa Bàrbara, nome que lhe veiu d'uma ermida onde ésta Santa é venerada. Seus habitantes, que são os mais exforçados e corpulentos de toda a Ilha, cultivam cereaes, e criam gados.

Antonio. (*Santo*)

Aldea grande da Ilha do Pico, situada á beiramar em terreno pedregoso no interior da Ilha. Tem uma parochia com a invocação do Santo a que deve o nome: e são-lhe sujeitas as povoações das *Almas*, *Ginjal*, e *Areal*. Seus habitantes cultivam vinhas, e pastoream gados.

Antonio. (*Santo*)

Cidade da Ilha do Principe, com uma freguezia que tem a invocação de *Nossa Senhora da Conceição*, situada na costa do Nordeste da Ilha com um excellente porto fortificado. As ruas parecem verdadeiros canaes por onde corre agua incessantemente. Conta 624 fogos, com 4:584 habitantes, dos quaes so 138 são brancos ou pardos; e o resto pretos, incluindo-se n'aquelle numero 3:324 escravos. Os navios podem facilmente abastecer-se neste porto de excellente agua, abundantes e saborosos fructos, e outros refrescos. Foi elevada a cathegoria de Cidade em 29 d'Outubro de 1753, em que para ella se transferiu a Capital da Colonia; e é defendida á entrada do porto pela Fortaleza de Santo Antonio, construida na ponta da Mina pela Companhia de Cacheo e Cabo Verde, que aqui tinha estabelecido a principal Feitoria de seu commercio com os pretos da Costa visinha. Esta Fortaleza consta de duas Baterias, uma chamada *Bateria Real*, guarnecida

com 18 peças, e outra chamada *Bateria do Principe*, collocada 150 pés abaixo d'aquella e guarnecida com 9 peças. A cidade está situada em 1° 37′ 30″ de lat. N., e 16° 38′ 30″ de long. a L. de Lisboa.

Antonio. (*Santo*)

Nome d'uma fortaleza na Ilha de Moçambique á beira mar, que defende o centro da cidade do mesmo nome por o lado do Sul e Sudoeste, para onde cruza a sua artilheria, que é boa e bem montada.

Apaga-fogo.

Districto na terra firme, fronteira á Ilha de Moçambique; as terras deste e d'outros districtos que lhe ficam contiguos são foreiros á Camara Municipal de Moçambique.

Arabó.

Ilha nos Estados da India, que faz parte da provincia de Perneon, uma das Novas Conquistas, a qual fica situada na aldea Dargoli, e é mercê do Dessaiado que tira o seu nome desta Ilha.

Aral.

Um dos 4 torofos em que se divide para o seu govêrno administrativo e economico a provincia de Balli, das Novas Conquistas, nos Estados da India. Este torofo ou bairro consta de 145 fogos e 859 habitantes.

Arimbo.

Uma das ilhas de Cabo Delgado, ou archipelago das Querimbas, que compõe um dos governos subalternos de Moçambique.

Arco da Calheta.

Aldea da Ilha da Madeira, que faz parte do Concelho da Calheta, e que consta de uma freguezia com 735 fogos e 3:375 habitantes.

Arco de S. Jorge.

Aldea da Ilha da Madeira, que faz parte do Concelho de Santa Anna. Tem uma freguezia com 183 fogos e 774 habitantes.

Arossim.

Aldea gentilica da provincia de Salsete nos Estados da India, que tem 536 fogos com 2:030 habitantes.

Assagão.

Aldea da provincia de Bardez na India, quo tem 705 fogos com 2:671 habitantes, e uma freguezia com a invocação de S. Caetano. Ha nesta Aldea um Outeiro sôbre o qual está collocada uma pedra preta de figura pyramidal, e que tem de altura 16 pés, á qual se chama *Cator*.

Assonorá.

Aldea da India na Provincia de Bardez, que fórma uma freguezia com a invocação de Santa Clara, a qual tem 487 fogos com 2:250 habitantes.

Astagrahar.

Pequena provincia dos Estados da India, nas Novas Conquistas, que se compõe de 18 aldeas, quatro das quaes com voto na Camara Agraria da mesma. E' cortada de quatro ribeiros de agua doce, dous dos quaes nascem dos Gattes e vem descendo por Ambeganto: e confina a L. com os Gattes,

a O. e N. com a Provincia de Chandravaddy, ao S. com a de Canacana. Conta ésta Provincia 1:452 fogos com 3:177 habitantes, e tem uma Igreja que é Parochia de 3:350 freguezes. Os rendimentos publicos da mesma são de 26 a 29$ xerafins, ou 4:640$ réis.

Atbarcem (ou Atorim).

Um dos 9 torofos ou bairros da provincia de Embarbarcem (*Novas Conquistas*). Conta 90 fogos com 480 habitantes.

Atissabe.

Reino tributario á Coroa de Portugal, sito na Ilha de Timor, distante 3 dias de jornada de Dilly e no interior da mesma Ilha. Conta 825 fogos com 6:600 habitantes approximadamente; e o seu rei paga ao Governo Portuguez d'aquellas Ilhas um tributo annual de 150 xerafins, equivalente a 12$ réis do nosso dinheiro, isto em fazendas.

B

Bahia do Lourenço Marques.

Tambem se chama a ésta bahia da Alagoa, ou Formosa, mas tem prevalecido o primeiro nome por ser o do primeiro Portuguez que alli foi ao commercio do marfim: está situada em 25° 25′ Lat. S. e 42° 38′ 5″ Long. L. de Lisboa. Recolhe ésta Bahia em si as aguas de quatro grandes rios, que nascem no interior, e que se chamam: o de Belingane, ou da boa paz; o do Espirito Santo, Alagoa, ou Lourenço Marques, o de Fumó, ou Inhabora; e o de Manhica, ou Zavara: e ha nella duas pontas, que são: a de Inhaca, no reino do mesmo nome ao Sul, e a de Manhica no reino desse nome ao Norte, d'uma das quaes á outra se extende uma toalha de agua de seis leguas, offerecendo aos na-

vios um fundeadouro seguro de 14 braças; o que a torna uma das principaes da Africa Oriental.

O mais navegavel e frequentado destes rios é o do Espirito Santo, ou de Lourenço Marques, o qual tem vinte leguas de comprido pelo sertão dentro, e em algumas partes pouco menos de largo, e nelle entra o mar por duas barras, uma ao Noroeste que terá sette a oito leguas de largura, e uma ao Sudoeste um pouco mais estreita: ambas éstas barras ficam fronteiras á Ilha dos Passaros, de que em seu logar se tratará.

Corre ésta Bahia de Lesnordeste para Oessudoeste até á embocadura do rio do Espirito Santo, onde chamam a Unhaca; e entrando nella cousa de quatorze leguas ao rumo de Oeste se encontra o surgidouro onde fundeam os navios, que vão mercadejar ao nosso estabelecimento, que tambem se chama

Bahia de Lourenço Marques.

Este estabelecimento que constitue um govêrno subalterno do Governador Geral de Moçambique, a cuja provincia pertence, e de que fórma um dos districtos, está situado quasi debaixo do Tropico de Capricornio; e é aqui que começam as possessões portuguezas na Africa Oriental.

Como a maior parte dos nossos estabelecimentos, começou este por ser uma feitoria onde os nossos mercadores iam negociar com os cafres; mas sem defeza alguma além da que parecia necessaria para evitar alguma surpreza; e assim continuou por muitos annos até que os hollandezes tendo conseguido alojar-se no Cabo da Boa Esperança, d'alli despediram agentes que chegaram até ésta Bahia, onde mercadejaram por muito tempo; e não satisfeitos com isso cuidaram de estabelecer-se em terra, e fundaram uma feitoria no mesmo local onde a nossa tinha estado; porêm de pouca duração lhes foi esse successo porque os indigenas, ou fôsse que não podessem soffrer as insolencias destes aventureiros,

ou por outro motivo, esperaram que a influencia do clima lhes tivesse quebrantado as fôrças, e cairam d'improviso, e fizeram perecer ás suas mãos os que tinham escapado aos rigores das doenças. Os hollandezes nem por isso esmoreceram, e abrindo communicações do Cabo da Boa Esperança por terra, mandaram por mar uma embarcação de guerra, que fundeasse na Bahia, e com estes exforços combinados conseguiram o que da primeira vez se lhes tornára tão fatal; e com effeito alli se conservaram até que sendo expulsos pelos Imperiaes, e havendo-se algum tempo depois renovado sob a protecção do Marquez de Pombal o impulso commercial, foram estes expulsos pelos Portuguezes em 1780, e logo cuidaram em levantar uma fortaleza, o que com effeito conseguiram á beira do rio de Lourenço Marques nas terras do rei de Matolla, pondo-a sob a protecção da Virgem da Cenceição, cujo nome lhe deram.

Com a fortaleza se construiu egualmente um presidio e uma feitoria, que são o que hoje se chama a Villa, onde reside o Governador do Districto, que é nomeado pelo Govêrno Supremo; e a guarnição da fortaleza que é de 72 praças de primeira linha, com os seus respectivos officiaes, tropa da Provincia, por cujo cofre é paga em generos a que se chamam fazendas de lei. Ainda que a situação da fortaleza pareça bem escolhida, a defeza que offerece é bem pequena, ja porque os soldados são pessimos, e geralmente fallando desmoralisados, para o que muito concorre a maneira como são escolhidos, e a fórma de seu pagamento, ja porque a fortaleza carece de tudo o que é necessario para que mereça o pomposo nome que a adorna, e que demais é indispensavel para fazer frente a qualquer occorrencia hostil interna, ou exterior. Ja se não póde dizer o mesmo da situação que se deu á Villa, que por estar em logar baixo e pouco ventilada, assim como pela má construcção das habitações, é mui doentia, e está servindo de cemiterio á grande maioria dos funccionarios que da Europa se lhe enviam, e que não podem por isso levar a cabo quaesquer planos que por ventura

tenham tido para beneficiar ésta colonia, que declina a olhos vistos.

As terras do interior passam por mais sadias do que as da Costa; são mui extensas e ferteis em mantimentos, fructas, e gado vaccum e arietino, que tem immensas pastagens, por onde vagueam numerosas manadas de elephantes e abadas, e outros muitos animaes sylvestres, assim como zebras e girafas, e até animaes ferozes como o tigre, etc. O mar é mui povoado de balèas, que alli vão pescar os Americanos, Inglezes e Hollandezes.

Na distancia de 13 a 14 leguas desta Colonia entre o rio do Ouro e as terras do rei de Inhaca ha uma tribu de Cafres, finissimos salteadores, que, como os macacos, salteam os passageiros para os roubar se estes vão desapercebidos: mas não attacam á fôrça aberta, porque os seus roubos são sempre feitos pela agilidade, e nunca pela fôrça.

Foi em 1823 que o trafico da escravatura começou a ser conhecido nesta Colonia pela invasão dos Vatuas da Costa do Natal, que aqui vieram com os seus escravos para os Portuguezes lhes comprarem, e como era mercadoria muito procurada pelos Francezes que frequentavam o porto, não se comprou então ésta *mercadoria* humana, mas animaram-se os vendedores a voltar; e por tal fórma se generalisou este infame trafico, que todas as attenções para elle se voltaram, e não somente ficou abandonado o commercio do marfim e outros productos, mas a mesma cultura deixou de merecer os cuidados que exigia; e por fim eram vendidos os proprios colonos que cultivavam as terras da Coroa; de sorte que desde então Moçambique deixou de ser o celleiro dos cereaes para todos aquelles pontos, e passou a precisar de que os estrangeiros alli lh'os levassem.

Vivem neste extenso territorio muitas tribus de cafres; n'uma das quaes se fallam e entendem entre si por assobios, ainda que tem uma linguagem vulgar, que comtudo em nada se parece com as que se fallam em todas as outras tribus.

Este estabelecimento foi ponto de grande commercio e por isso mui procurado pelos navios estrangeiros, mais ainda que pelos nossos. Depois que o seu porto foi cerrado á navegação estrangeira, diz-se que ja alli não vão as embarcações desses paizes salvo por fôrça maior, e que mesmo nesse caso não mercadejam. Eu não o creio. Os portuguezes abandonaram este ponto, como todos outros; porque achavam mais interesse no commercio da carne humana: e quando a final elle foi prohibido; alguma cousa se restaurou mais a navegação para este ponto, que ainda não é muito importante pois que a sua exportação em 1844 regulava apenas por mil arrobas de marfim. Todos os rendimentos deste Districto vem calculados em 1:635$262 réis (408$815 pouco mais ou menos).

Segundo as informações obtidas de pessoas auctorisadas, entre as quaes se conta um, que ha pouco tempo foi Governador Geral da Provincia, as mulheres aqui são estereis por vicio do clima, e assim não é para admirar que a população do presidio seja apenas de 600 habitantes de todas as crenças, incluindo 327 escravos de ambos os sexos, e 19 casas com 127 palhoças.

Bailundo.

Districto de Benguella, govêrno subalterno do Geral de Angola, o segundo na grandeza. Este territorio está comprehendido entre os rios Cubo e Longa, e vai entestar com as terras dos Quissamas: é habitado por um povo guerreiro, da raça dos Jagas, que anda sempre em campo fazendo a guerra aos seus visinhos, mas que ao mesmo tempo respeita as terras dos portuguezes, de quem ha mais de meio seculo é fiel alliado. Aqui temos nós um commandante com uma companhia de milicias e outra de ordenanças. Alem do quilombo do Chefe, ou sova, que pelo motivo que se disse não póde deixar de ser volante, ha tambem algumas libatas sedentarias, onde as mulheres cultivam as terras de que ti-

ram o necessario para o seu sustento e de seus maridos. Antigamente a principal mercancia deste povo eram os captivos que faziam nas guerras, e que iam vender ás feiras do Norte e a Benguella; mas depois que esse trafico foi prohibido, ja trazem a ellas a cera e o marfim, de que muito abundam as suas mattas, e algum ferro de que ha muito nos seus montes, e bom, que se encontra no centro deste Districto, alem de outro mais brando que se tira de umas alagoas.

Ha neste Districto 6:300 fogos com 32$100 habitantes livres de ambos os sexos, e mais 10$200 escravos tanto homens como mulheres. Tem este districto mais de 50 leguas de comprido, e 40 de largo.

Balatanha.

Um dos nove Districtos em que se dividem as terras do Mambone ao Sul de Sofala, dependencia do mesmo Governo; este districto é governado por um maioral com o nome de Inhamasango, que é subordinado ao Chefe de todos elles que tem o nome de Matique, o qual é vassallo da Coroa de Portugal, a quem éstas terras pertencem.

Balibé.

Reino da Ilha de Timor, situado á beira mar na Costa do Norte na mesma Ilha, na distancia de 4 dias de jornada de Dilly. O regulo desta tribu é vassallo da Coroa de Portugal; a quem paga o tributo annual de 19$200 reis, valor de Portugal; e tem uma população de 12$ habitantes com 1:500 fogos.

Balli.

Provincia das Novas Conquistas nos Estados da India, que se divide em 4 torofos, ou bairros, comprehendendo todos 27 aldeas, oito das quaes compõem a Camara Agraria desta Provincia, cujas rendas andam confundidas com as da Pro-

vincia de Zambaudim. Conta ésta Provincia 919 fogos com 3:789 habitantes: e recebe o seu nome de

Balli.

Torofo da referida Provincia, que consta de 5 aldeas, uma das quaes com o mesmo nome, e 284 fogos com 968 habitantes.

Bamba.

Terras sitas no interior do reino do Congo, regidas por um regulo que toma o titulo de Duque, e que é vassallo da Coroa de Portugal, á qual ellas pertencem como Praso. Está mui pouco habitado, e é pequena a sua cultura.

Bamborbacem.

Um dos nove torofos, ou bairros, em que se divide a Provincia de Embarbacem das Novas Conquistas no Estado da India, que se compõe de duas aldeas, uma das quaes tem o seu nome e com voto na Camara Agraria da respectiva provincia. Conta 91 fogos com 416 habitantes.

Bandeiras.

Aldea grande da Ilha do Pico, que dista de Santa Luzia duas leguas, caminho de Oeste, e uma do mar, sita em terreno pedregoso. Tem uma parochia dedicada á Senhora da Boa Hora, e por dependencias os bellos sitios denominados *Cachorro* e *Morato*. Os seus habitantes empregam-se na cultura das vinhas, e na creação de gados.

Bandoá.

Terras de Cafres ao Norte de Sofalla, que em 1814 se constituiram voluntariamente sujeitas ao dominio Portu-

guez com os seus Inhamasangos ou chefes, os quaes ainda continuam a governal-os sob a direcção de um principal com appellação para o Governador de Sofalla. N'aquelle mesmo anno foram estas terras declaradas Praso da Coroa. O orçamento de Moçambique as estima no valor de 600$ réis. (Vid. *Fusse e Mantandonho*).

Bandim.

Aldea de negros Papeis, a meia legua de distancia ao Oeste de Bissau, para onde se retiraram os Grumetes da Praça depois da guerra que com os gentios fizeram á mesma em 1845. E' uma estação permanente de contrabandos que mui consideravelmente desfalca os rendimentos da alfandega de Bissau, porque com o pretexto de que não se extende até alli a jurisdicção daquella Casa fiscal (o que é um erro manifesto, mas que até 1841 era geralmente seguido e accreditado), alli vão embarcações estrangeiras e até nacionaes descarregar, e commerciar livremente com os negros.

Seria muito conveniente estabelecer alli um forte, que se guarnecesse com um destacamento para obstar a este contrabando escandaloso, que faz perder ao estabelecimento mais de ametade das rendas, que arrecadaria se não fôsse o abuso que fica signalado: e para isso talvez baste uma vontade decidida porque até ja se acha escolhido e comprado o terreno para este forte n'um local o mais appropriado, em que protege e domina o porto onde actualmente fundeam as embarcações.

Bandim. (*Ilheo de*)

Este Ilheo fica fronteiro ao porto e aldea do mesmo nome. Os francezes dão-lhe o de Ilheo de Bourbon, que é o que lhe poz um francez, que alli residiu alguns dias, com tenção de fixar estabelecimento, o que não póde levar por diante em consequencia de não haver no Ilheo agua potavel.

Este Ilheo é mui cuberto de arvoredo, mas de pequena extensão. Parece que em algum tempo houve tenção de levantar aqui um forte para proteger o porto, e obrigar os navios, que nelle quizessem fundear, a seguirem para Bissau: mas ou a tenção não passou de uma velleidade, ou se abandonou logo depois que se adquiriu uma tal ou qual certeza de que não havia nelle agua, nem facilidade de a obter; o que se fôsse possivel de grande vantagem havia de ser a collocação de um forte neste sitio.

Bandim.

Um dos dez reinos de Papeis, em que se divide a população da Ilha de Bissau, e cujo rei é o mais considerado entre elles, tanto por os muitos presentes que recebe dos navios que vão commerciar ao porto do mesmo nome, o qual se acha em territorio seu, o que o torna mais rico entre todos; mas principalmente porque elle é o Balobeiro Grande, ou summo sacerdote da religião fetiche, que é a que seguem estes pretos, em virtude de cuja auctoridade é elle quem dá a investidura religiosa por meio de um barrete aos outros reis da Ilha, que tem por elle muito respeito por estarem persuadidos de que os póde fazer morrer quando quizer pelos seus conjuros, e pela muita privança com o principal fetiche. Comtudo na ordem jerarchica pela extensão de seus dominios, não passa o de Bandim do segundo rei da Ilha. Este rei está em bons termos com a Praça, á qual manda entregar qualquer escravo fugido que se encontra nos seus dominios, ou qualquer apprehensão pertencente á mesma, que façam os seus vassallos.

Bandire.

Provincia situada entre Hauganhe e Zanvi 30 leguas ao N. de Sofalla no Quiteve, que em 1580 foi doada a Por-

tugal pelo Imperador de Monomotapá, ou pelo Rei de Quíteve como outros querem, para alli assentarmos feitoria de commercio. E' um terreno cercado de uma cordilheira de montes de pouca elevação, donde brotam muitas nascentes de aguas, que vem perder-se no rio Munhinga, que tambem o rodeam; e dentro della se acham as tão celebradas minas de ouro de Bandire, que por ora são uns pequenos poços de braça e meia na sua maior altura, mas que sendo minerados com a arte podem dar lucros enormes. Aqui a terra é escalvada e inteiramente esteril sem nenhuma vegetação o que se attribue á grande extensão das minas.

Ha nella um Inhamasango, que era sujeito a Sofalla, ao qual se dava annualmente uma cabaia, um panno, um barrete, uma touca e um lenço tudo vermelho, e tambem uma *rola*, ou bengalla da mesma côr, em signal de serem as suas terras todas de ouro, de sorte que não acceitava nenhuma dessas cousas que fôsse de outra côr.

Tinhamos n'outros tempos aqui um estabelecimento e uma feira mui rica, onde annualmente se fazia grande mercancia a troco de ouro; mas tendo um mercador Portuguez commettido adulterio com uma das Rainhas de Quiteve, crime que é em toda a Cafraria severamente punido, cairam os Quiteves sôbre a feira com tamanha furia que a desbarataram fazendo fugir os que nella se achavam; e colhendo ás mãos o adultero, o mataram. Desde então nunca mais os mercadores se attreveram a entrar alli, e muito menos se attreveu alguem a formar alli estabelecimento.

Comtudo era cousa mui facil rehavermos de facto isto que ainda é nosso de direito, uma vez que se soubessem dirigir as negociações com o Inhamasango do Districto. Ainda não ha muitos annos, em 1794, que as Rainhas governadoras de Quiteve, na vacancia do throno, convinham em se não fazer opposição alguma a que continuassemos a formar alli estabelecimentos e a feira, como antes do acontecimento que fica referido; mas o descuido e desprezo das nossas cousas fez com que essas negociações ficassem sem resultado algum.

Bandorá.

Aldea da provincia de Pondá, uma das chamadas de Novas Conquistas no Estado da India, a qual consta de 365 fogos com 1:454 habitantes, e tem voto na respectiva Camara Agraria. E' celebre ésta Aldea por ser nella que reside o resto da familia do Rei de Sunda, que veio acolher-se á protecção da Bandeira Portugueza, em 1764, quando o seu reino foi invadido por Aidar Ali Kan.

Banja.

Aldea de Cafres em Inhambane, govêrno subalterno de Moçambique.

Bango-Aquitamba.

Local do districto de Golungo em Angola, onde ha suspeitas mui vehementes de que abunda o oiro.

Barbara. (*Santa*)

Aldea mediana da Ilha de Santa Maria, situada em terreno alto sôbre uma rocha á beiramar, voltada ao Nordeste, uma legua de distancia, ao Norte, da de Santo Espirito. Tem uma Parochia da invocação da mesma Santa. Os habitantes desta aldea cultivam trigo e batata, criam gados, e tambem se entregam á pesca.

Barbara. (*Santa*)

Aldea consideravel da Ilha Terceira, situada sôbre o taboleiro de um outeiro á beira-mar, e voltada para o Sul, na distancia de quatro leguas a Oeste da Cidade de Angra. Tem uma parochia de que é Orago a mesma Santa. Os seus habitantes empregam-se na lavoura e na creação de gados.

Bardez.

Provincia continental de Goa, que fórma uma peninsula com 12 ½ milhas de comprido, e 11 de largo; e uma extensão de 72 milhas quadradas, 38 das quaes estão empregadas na cultura do arroz, e 25 applicadas a Palmares. Foi encorporada ao Estado da India em 1544 por cessão de Acedikan, Rei de Narsinga, e confirmada em 1545 por Ibrahimkan, neto de Idalkan. Conta 40 Aldeas com 28:103 fogos, e uma população de 97:164 habitantes de ambos os sexos, incluindo 144 escravos; e 26 freguezias: e tem 12 Dessaiados, que correspondem aos nossos Marquezados.

E' nesta Provincia que está situada a Praça e Fortaleza da *Aguada*, que defende a barra deste mesmo nome, e que é a maior e mais saudavel de toda a India Portugueza. Aqui ha muita e excellente agua, de que os navios se refazem, sendo que d'ahi lhe veiu o nome; e o mesmo acontece no interior, onde se encontram amiudadamente copiosas nascentes de agua.

Barique.

Reino de Timor, tributario da Coroa de Portugal a quem paga annualmente 25$920 réis do nosso dinheiro. Dista de Dilly 5 dias de jornada, e está situado no interior: tem 1:875 fogos com 15$ habitantes.

Barcem.

Torofo, ou bairro da provincia de Balli nas Novas Conquistas, consta de seis aldeas, que entre todas contam 143 fogos com 674 habitantes.

Barra do Bengo.

Está sita quatro leguas ao Sul da Barra do Dande em 8° 32′ lat. S. e 22° 9′ long. L. de Lisboa. A foz do Bengo

fórma dentro um lagamar, onde está a povoação de *Quinfandongo*, e um Cabo da barra, que tem a mesma jurisdicção dos de Calumbo e Dande. E' d'aqui que vai para Loanda a agua para abastecimento da cidade, e com que os navios refazem as suas aguadas, a qual é conduzida em barcos de fundo chato, a que chamam *dongos*, e que tem de arribar se ao dobrar o *morro das lagostas* acham calma na barra de Loanda. E' tambem d'aqui que vai para Loanda, como tributo, o capim necessario para as forragens do esquadrão de cavallaria, e animaes de carga do Trem, pelo que são seus habitantes isentos de dizimos. Fóra desta barra fórma-se uma grande enseada de bom fundo que dá abrigo aos navios, e que é dominada pelo forte do Cacuaco, ao pé do qual estão as salinas, e por onde se encosta a estrada que de Loanda segue para o Sertão, ao longo das margens do Zenza, as quaes assim como as do Bengo estão mui cultivadas, e fornecem diariamente aves, porcos, grãos, legumes, hortaliças, farinhas e fructas etc. que se carecem para o consumo da cidade, a maior parte dos quaes artigos são alli produzidos.

O sitio desta denominação com o do Icolo e Bengo formam um Districto de Angola, (Vid. *Icolo* e *Bengo*) que conta 1:133 fogos com 7:000 habitantes livres de ambos os sexos, e 2:862 escravos. Tem este Districto 8 sovas feudatarios.

Barra de Calumbo.

Districto ou provincia de Angola, ao Sueste de Loanda, proximo do rio Cuanza, com 890 fogos, e uma população de 7:300 habitantes livres e 960 escravos de ambos os sexos; e tem uma povoação de que em seu logar se tratará.

Bartholomeu. (*São*)

Aldea grande da Ilha Terceira, situada em terreno alto e virada ao Sul, uma milha a Leste de Santa Barbara, e seis ao Oeste de Angra, com uma parochia da invocação do

Santo de quem tomou o nome. Seus habitantes cultivam grãos e vinhas, e pastoream gados.

Bata.

Districto na terra firme, fronteiro á Ilha de Moçambique, e dependencia della.

Batugadé.

Presidio portuguez, estabelecido no reino de Cová, um d'aquelles em que se divide a Ilha de Timor, que tem uma alfandega que foi estabelecida em 1834, e que rende annualmente em media 367$840 réis dinheiro forte.

Bazar de Mouros.

Aldea, situada ao Sueste da Villa de Sofalla, de que é distante cousa de duzentas braças, á beira do mar; toma este nome da circumstancia de ser toda povoada delles. E' toda retalhada de rios, e cuberta de grandes medas de arêa, que o vento para alli arroja. A sua principal população é composta de mulheres (porque os homens empregam-se na navegação costeira) que vivem de trabalhos de olaria, como pratos, vasilhas de barro, e outras obras similhantes que fazem á mão, e que seccam ao sol, raspando-as com uma concha quando ainda estão humidas, e pintando-as de vermelho com almagre, e de azul com uma terra similhante a lapis; depois do que as pulem com uma pedra, que ficam como se fossem esmaltadas; e a final estando bem seccas, accendem sôbre ellas uma fogueira com que as cozem.

Bazaruto.

Ilha na costa de Moçambique a legua e meia da terra, ao Sul de Sofalla, e que dá o seu nome a duas outras ilhas,

que com ésta se conhecem pelo nome geral de Ilhas de Bazaruto, ainda que tenham um que lhes é proprio. Estas Ilhas são a de Chisini ao Norte, e a de Benguerua ao Sul, que é de todos a mais povoada por ser tambem a que tem melhor terreno. São estas tres ilhas muito abundantes de fructos, carnes, pescado e caça, tanto volatil como do monte; e são admiraveis os seus carneiros a que chamam de cinco quartos, cuja carne é deliciosa; e estão situadas em 21° 30′ e 45° 9′ 50″ de lat. S. e 48° 27′ 17″ long. L. de Lisboa.

Ao mar destas Ilhas não encontram os navios fundo a não ser que demandem o N., onde o encontram de 5 a 10 braças de area fina, e tão claro que se vê andar nelle o peixe. No canal entre ellas e a terra firme ha fundo, mas de rato. Nestas Ilhas, assim como na costa fronteira, ha muitos aljofares e perolas de que se poderiam fazer grandes pescarias se as mesmas não estivessem prohibidas.

Esta Ilha é habitada, e extende-se por espaço de uma legua, sendo ella a que fica no centro do grupo; a do Sul é pouco mais pequena, posto que tenha maior numero de habitantes, e a do Norte, que está hoje deshabitada, apenas conta tres leguas de circumferencia. (Vid. *Benguerua*).

Bea.

Uma das 5 aldeas de Cafres no territorio Chupavo, dependencia de Sofala, ao N. do qual está situada, e que é governada por um Inhamasango, que é sujeito a um como Presidente, sob o qual tem inteira jurisdicção o Governador subalterno de Sofalla, a quem pertence o territorio de que ésta Aldea faz parte.

Beira.

Pequena aldea da Ilha de São Jorge, situada ao N. da villa das Vellas, e um pouco para o interior, em terreno le-

vantado. A sua Freguezia é dedicada a Santa Anna. Seus habitantes cultivam cereaes, e criam gados.

Bellos.

Uma das Provincias em que se divide a Ilha de Timor, e que se adianta pela costa meridional, partindo de L. a Oeste. E' occupada por 6 regulos, que reconhecem a Soberania de Portugal. Os indigenas desta parte da Ilha distinguem-se pela cor negra, cabellos curtos e lanzudos, nariz chato, e pelos seus pes largos e tortos. Cada um destes povos tem as suas praticas gentilicas, que herdou de seus maiores, e que reune á sua profissão religiosa particular.

Benaulim.

Aldea da provincia de Salsete nos Estados da India, que conta 1:077 fogos com 4:932 habitantes, e tem uma freguezia com a invocação de S. João Baptista.

Bengo e Icolo.

Prolongação do Districto da *Barra do Bengo*, de que ja se deu noticia, situado nas duas margens dos rios Bengo, Zenza e Icolo, formando uma fita, onde estão os mais bem cultivados *arimos*, ou quintas, a Leste e a Nordeste da cidade de Loanda. Todo este paiz é muito doentio e até mortifero, principalmente para os Europeos; e o povo é muito laborioso, sendo aqui onde se fabricam os pannos chamados *libongos*, que correm no interior como dinheiro miudo. A força militar de todo o districto consta de uma companhia de milicias de 140 praças, e o respectivo Governador, ou Commandante do districto tem debaixo da sua jurisdicção oito sóvas com as suas respectivas tribus. São seus limites a O. a Cidade, ao S. a Ilamba, ao N. as terras de Ambuila, e a L. o districto de Zenza e Quilengues.

Benguella. (*Reino de*)

Este paiz extende-se de Oeste a Leste ao comprimento na distancia de 148 leguas pouco mais ou menos desde a cidade de S. Filippe, assente proximo da embocadura do rio Catumbella, até ao rio Cuanza nos confins da provincia de Bihé, e de Norte a Sul tem de largura em linha recta 80 leguas, desde o rio Anhamdanda limite da jurisdicção de Novo Redondo, ao N., até Cabo Negro ao Sul.

Começou a sua conquista pela fundação da fortaleza de S. Filippe em 1617, sendo governador de Angola Luiz Mendes de Vasconcellos, e chefe da expedição Manuel Cerveira Pereira, que com 150 homens em cinco batalhas successivas obrigou os negros do sertão a reconhecerem a superioridade das nossas armas; e em 1620 este mesmo Manuel de Cerveira descubriu e apossou-se das minas de cobre de Sumbeambela junto ao rio Cubo, as quaes hoje estão em completo abandono. Tambem os hollandezes se apossaram de parte desta conquista durante a usurpação castelhana, mas com a restauração do throno legitimo tomaram os portuguezes os antigos brios, e em 1648 expulsaram-nos daqui.

No anno de 1799 dividia-se Benguella em 7 provincias a saber: Benguella, Quilendes, Caconda, Huambo, Gualangue, Balundo e Bihé, com uma população presumida de 65:515 almas, entrando nesse numero 14:481 escravos, e 46:650 vassallos de 208 sovas principaes, e de 424 sovetas; e alem disso duas guarnições de tropa, uma em Benguella de 166 homens, e outra em Caconda de 90.

Hoje fórma um governo subordinado ao de Angola, como são os de todos os outros districtos, mas sempre gosa de maior consideração e cathegoria do que elles, assim como tem attribuições mais amplas. Divide-se actualmente em tres Presidios, a saber: Novo Redondo, Caconda e Mossâmedes: e quatro districtos ou provincias, que são: Dombe grande da Quizamba; Bailundo, Hambo, Galengue e Sambos; Bihé, Quilengues e Sambos, Quilengues e Huila; alem da cidade,

com 17:185 fogos, com 107:150 habitantes livres, e 30:040 escravos d'ambos os sexos.

Não me foi possivel obter informação alguma a respeito do movimento commercial de Benguella, nem mesmo é provavel que possa haver cousa que interésse; visto que no relatorio do Sr. Ministro da Marinha, tão rico de noticias estadisticas, nenhuma se encontra relativamente a ésta possessão.

Pelo que pertence aos rendimentos, e ás despezas publicas, restrictamente a Benguella, nada ha que possa auctorisar um calculo fundado, apenas se podem conjecturar as rendas e as despezas (sem comtudo poder estabelecer-se nenhuma comparação entre as rendas e as despezas por faltar um dos 2 termos della) á vista do orçamento peculiar de Benguela para o anno de 1843-44, que se vê nos *Ensaios Estatisticos* do Sr. Lopes de Lima, livro 3.°, onde se encontra que a receita fôra calculada em réis 75:597$324, e a despeza em 115:347$628 réis, de que resulta um deficit de 39:750$304 réis.

Benguella. (*S. Filippe de*)

Cidade capital do reino deste nome, assentada em terreno baixo e alagadiço, junto ao mar do lado de Leste da bahia de Santo Antonio em 12° 29′ Lat. S. e 22° 36′ Long. L. do meridiano de Lisboa. E' uma pequena povoação de 605 fogos com 1:070 habitantes livres, e 1:170 escravos d'ambos os sexos, n'uma área de terreno que pouco mais será de meia milha quadrada e com um solo de arêa que escalda durante os calores do dia, reflectindo ao mesmo tempo os raios do sol. Consta apenas de uma freguezia sob a invocação de Nossa Senhora do Populo, cuja igreja, assim como a de Santo Antonio e o Hospital da Misericordia são de pedra. Pelo lado da terra cercam-na montanhas escalvadas, pelas quaes se precipitam, na estação das aguas, grossas torrentes que vem depositar-se em roda da cidade, onde formam brejos e um grande pantano, a que os indigenas

chamam lagoa, em cujas bordas nutre-se por este motivo uma vegetação permanente e vigorosa, mas do centro da qual saem miasmas mephiticos, que promovem as febres ataxicas, que causam tantas victimas.

No anno de 1837 começou-se a fazer um canal, que communicasse com o mar este pantano por ser o melhor meio de o sangrar, e minorar os inconvenientes desta residencia tirando-lhe os que provinham desta causa perenne de pestilencia; obra que chegou a concluir-se e de que ja se colhem grandes vantagens sanitarias, posto que ainda não as commerciaes, que della se esperavam porque se não tem adoptado as providencias economicas que são necessarias. Tambem se formou um caes ou trapiche de madeira, onde embarcam e desembarcam os individuos e mercadorias, o que d'antes não era possivel fazer-se por causa da grande ressaca na praia, sendo necessario que as pessoas se fizessem transportar n'um andor ás costas de quatro negros, que tinham de vir tomal-as muito ao largo.

Tem um bom porto, limpo de baixos, e com fundo de arêa, mas fica aberto aos ventos do mar desde o S. O. até ao Norte, comtudo estes ventos são brandos ordinariamente, e por isso pouco receio podem causar, ao passo que as trovoadas e fortes ventanias que as acompanham quasi sempre vem da terra. O trafego commercial consta ser muito grande nesta cidade, onde concorrem muitos navios á cera, marfim, gomma copal, enxofre, couros, azeite de palma e de amendobi, gados, e outros productos.

Esta cidade e a fortaleza, que a defende, foram reedificadas em 1710, em consequencia de haverem sido destruidas pelos bandos de aventureiros francezes, que andavam pirateando por os mares de Africa para roubarem os estabelecimentos portuguezes.

A sua fortaleza é do mesmo nome, e ésta tendo sido construida em 1694 foi por tres vezes destruida e reedificada. E' uma fortificação quadrangular de taipa e adobes com duas baterias, uma ao lume d'agua do porto, e outra supe-

rior, a qual é flanqueada por dous baluartes, tudo com capacidade para 40 peças, e que está situada na praia em frente da cidade a um tiro de mosquete do desembarcadouro; sendo entre ella, e o morro do *Sombreiro*, que serve de marca aos navegantes que demandam o porto, que se acha o ancoradouro dos navios. Esta fortaleza é guarnecida por uma companhia de 1.ª linha com 109 praças, com 1 cirurgião mor.

Benguella.

Presidio de pequena importancia, situado na margem direita do rio Longa, ao Sul de Angola, que foi mandado fazer em 1584, por Paulo Dias de Novaes, que pouco depois o perdeu. Foi ésta a primeira povoação que os Portuguezes tiveram neste paiz; e d'ahi lhe veiu o nome de Benguella velha, que ainda conserva. Está situado em 10° 46′ lat. S. e 22° 39′ long. L. de Lisboa.

Benguelena (ou Benquelena).

Pequena ilha situada na embocadura da Bahia de Lourenço Marques, a cinco ou seis leguas de distancia da costa onde está o Presidio Portuguez deste nome; não tem defeza alguma, apesar da importancia que lhe dá a sua posição. E' cheia de bosques de optimas madeiras.

Benguerua.

Uma das Ilhas do grupo denominado Bazaruto, que fica mais ao Sul da de Bazaruto, e é um pouco mais pequena, porêm mais povoada do que ella por ser de melhor terreno. No mar desta Ilha e das do grupo a que pertence houve n'outros tempos grande pescaria de perolas, que ha muitos annos está perdida por falta de mergulhadores, e principalmente por a indolencia com que despresamos o que merecia serios cuidados da nossa parte. Na sua costa apparc-

cem alguns aljofares, em conchas que o mar arroja para ella nas occasiões de aguas vivas, e que os negros apanham e vem vender depois de as ferverem n'agua, ou assarem para as desprenderem do musgo a que vem ligadas, e para lhe comerem o marisco; e por esse motivo ficam elles imperfeitos, ou ja assombreados pela agua a ferver, ou ja crestados pelo fogo.

Betalbatim.

Aldea da provincia de Salsete nos Estados da India, com uma freguezia da invocação de Nossa Senhora dos Remedios, e conta 854 fogos com 2:194 habitantes.

Bibico.

Reino central na Ilha de Timor, feudatario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente o tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro, e mais 5 homens de trabalho. Dista cinco dias de jornada de Dilly, e tem 563 fogos com 4:500 habitantes.

Bibiluto.

Reino situado á beiramar na costa do Sul da sobredita Ilha, e que tambem é feudatario de Portugal a quem annualmente paga 9$600 réis do nosso dinheiro, e cinco homens de trabalho. Dista seis dias de jornada de Dilly. A sua população regula por 9:000 almas, e tem 1:125 fogos.

Bibissusso.

Reino central na referida Ilha, e como os precedentes egualmente feudatario. Dista 4 dias de jornada de Dilly. Tem 1000 fogos com 8$ habitantes, cujo régulo paga 19$200 réis do nosso dinheiro de tributo annual, e 10 homens de trabalho.

Bicholim.

Villa da provincia do mesmo nome, uma das das Novas Conquistas, que tem 270 fogos com 1032 habitantes. Tem uma alfandega, e tambem uma fortaleza do mesmo nome. E' a capital de

Bicholim.

Provincia das Novas Conquistas, que conta 2:806 fogos com 10:775 habitantes de ambos os sexos, repartidos em 29 aldeas, seis das quaes constituem a sua Camara Agraria, com as mesmas attribuições de Pondá. Tem uma so freguezia com 634 freguezes christãos, e conta no seu recinto tres alfandegas, que são a de Bicholim, Cassarpalle, e Sanquelim, as quaes rendem entre 30 e 32$ xerafins, que equivalem a 4:800$ ou 5:120$ réis em dinheiro portuguez. As suas principaes rendas são as dos dizimos, que dão entre 10$600 e 10$800 xerafins.

Esta provincia foi cedida pelo art. 13 do Tratado de 29 de Janeiro de 1788 á Coroa de Portugal pelo seu Dominante Sar Dessai Quema Saunto Bounsuló com a condição de que se guardariam a seus habitantes os antigos usos e estillos porque se governavam, o que se lhes assegurou em Portaria do Vice-Rei do Estado da India em 5 de Maio seguinte.

Bihé.

Districto ou provincia de Benguella na sua fronteira oriental, que em 1799 contava sob a sua jurisdicção 26 sovas, e 31 sovetas com 886 povoações, cuja população se ignorava, tendo comtudo alem dessa 390 habitantes. Demarca ao Sudoeste com a de Galengue, e pelo O N. O. com a de Bailundo, e tem 36 leguas de comprimento e 30 de largo, contendo em seu territorio minas, ou serras de ferro em tres differentes pontos. E' paiz saudavel, e povoação tranquilla, parte da qual é christãa, que se calcula ser de 27:400 livres,

e de 11:700 escravos, de ambos os sexos, em 4:800 fogos. Ainda que tem muitas terras cultivadas, e arvoredos, regadas por vários rios, é pouco abundante de pastos e por isso tem poucos gádos.

Antes de 1834 havia neste districto duas companhias de milicias e duas de ordenanças com um commandante nomeado pelo Capitão General, ou pelo Governador de Benguella interinamente, mas sem especie alguma de fortificação, que podesse proteger o paiz das incursões dos Mu-Ganguellas, negros ferozes e vagabundos, que salteam e roubam aquelles povos, e fazem-lhes outras violencias proprias de cannibaes: mas desde então apenas se nomea para este districto um commandante, que nenhuma força militar tem ás suas ordens para castigar aquelles pretos, que, como disse, são barbaros e ferozes; e as que se tornam notaveis por andarem vestidos de panno que elles proprios fabricam de casca de uma arvore chamada Mulemba, e por serem bons atiradores de frecha, como não ha quem lhes exceda nisso.

Bíguba.

Aldea de negros Beafares, em Guiné, seis leguas acima do Porto da Cruz, no rio Grande, onde ainda em 1640, os Portuguezes tinham uma povoação e forte, que o ultimo governador abandonou partindo para Portugal com 18 navios carregados. Desde então nunca mais os Portuguezes ali foram, posto que não tenham perdido o direito de se estabelecerem de novo neste chão que é seu, ao que os convidam as vantagens commerciaes, tanto pelo menos como a bondade do clima.

Biscoutos.

Aldea grande da Ilha Terceira, que está situada em terreno pedregoso, e sobre uma rocha á beiramar, uma legua ao O. de Quatro ribeiras, e cinco ao Noroeste de Angra.

A sua Parochia é dedicada a S. Pedro. Os habitantes cultivam milho, batatas, e vinho, e criam gados.

Bissau.

Ilha na Guiné de Cabo Verde, que se estende no comprimento de doze leguas de Leste a Oeste, e quasi 7 de largura de Norte a Sul, e é formada pelo esteiro do Pico, braço do Rio Emperual, ao O., onde está a ponta de Bium; pelo Occeano ao S.; pelo Empernal, que a divide da terra dos Balantas, a L. e tambem ao N. Divide-se em 10 districtos com outros tantos regulos, que são: Antulla, Bandim, Cumurá, Prabis, Safi, Torre, Bium, Bigemetá, Quixete, e o principal delles que é o de Intem, o qual tem a pretenção de ser o successor dos antigos reis da Ilha no tempo em que ella era sujeita a um rei so, e quando os nove outros regulos, de hoje, não eram mais do que meros governadores de districto; comtudo o de Bandim apresenta eguaes pretenções fundando-se em que nelle reside a dignidade de Balobeiro Grande, que andava annexa á pessoa do Rei: mas como um d'aquelles reis tivesse abjurado o gentilismo para abraçar a Religião Catholica em o anno de 1604 pouco mais ou menos, é de crer que essa dignidade se transferisse para algum dos governadores mais zelosos fetichistas.

Esta Ilha produz arroz, differentes qualidades de milho, mandioca e outras raizes nutritivas, azeite de palma, e de chabo, e é abundantissima em caça miuda, e grossa, gallinhas, porcos, gados, objectos estes que todos os dias concorrem para o mercado, que se chama feira, o qual se faz proximo do fosso do lado exterior, e ao qual concorrem para cima de 2$ pessoas: e entre éstas os *guerreiros*, que vem mostrar-se, e fazer alardo das insignias de sua valentia. Muito mais abundantes e variados seriam os productos se a isso não obstasse a invencivel indolencia destes pretos, que de nada querem saber senão de embriagar-se e de caçar.

Aqui os filhos não herdam dos paes, e sim os sobrinhos, filhos das irmans, uterinas, porque esses tem elles a certeza de que são de seu mesmo sangue, o que não acontece a respeito de seus filhos, attenta a geral licenciosidade dos costumes.

Quando morre alguem, não sendo velho, sempre attribuem o acontecimento a maleficio, e enchendo-se de lama vão para a casa mortuaria fazer grande alarido de choro, cantando os louvores do defunto, a que chamam *fazer guizo;* mas se o morto ja é velho, levantam grandes cantorias e formam bailados ao som de tambores, a que chamam *bombolons*, e em ambos os casos passam nisto diversos dias comendo e bebendo á custa da familia do fallecido, que de ordinario não deixam, em quanto sentem que ha vaccas para comer, e agua ardente para beber.

Portugal tem o direito de protectorado sôbre ésta Ilha por offerta espontanea do rei della, que a collocou debaixo da sua protecção, pedindo-lhe uma e muitas vezes que mandasse alli construir uma fortaleza para proteger os seus vassallos, *e evitar que fossem estrangeiros fazer-lhes vexame á pretexto de negociarem*, como costumavam fazer os *ingrezes*, *francezes*, e *flamengos*: e foi por esse protectorado que ElRei por Alvará de 17 de Março de 1696 ordenou que a jurisdicção do Capitão Mor de Bissau, na sua qualidade de Ouvidor, se extenderia *até cinco leguas*; e, que mais tarde para premiar a lealdade dos reis, que se tinham succedido até então, determinou em 1702 que se lhe désse um presente, *que se repetiria em diversos tempos do anno, conforme o fosse merecendo.*

Estes presentes tomaram mais tarde a apparencia de tributos, e como se isto não fosse ja bastante vergonhoso, houve um Governador Geral que em 1838 estabeleceu um tributo mensal de uma espingarda, 25 arrateis de polvora, e 12 frascos de aguardente a favor do Rei de Intem, cujas insolencias exigiam severa repressão, e não o incentivo que se lhe dava para seguir em maiores e mais intoleraveis, co-

mo succedeu: este tributo porêm acabou com à vida d'aquelle Rei, e em 1842 deixaram de pagar-se os presentes anteriormente estabellecidos, assim como se reivindicou a Soberania que na Ilha temos.

No anno de 1604 apparecem os Portuguezes estabelecidos nesta Ilha com uma Feitoria fortificada, onde guardavam as suas mercadorias, e uma povoação onde residiam, e na qual tinham uma Igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e um hospicio para missionarios; e desde então que foi crescendo em consideração e importancia, pois que começando por ser uma dependencia da Capitania mor de Cacheo, passou a formar uma capitania mor distincta e independente d'aquella, e modernamente chegou a ser o principal estabelecimento portuguez na Senegambia.

Em 1692 mandou ElRei construir uma fortaleza propria para uma guarnição de 40 praças, ficando a cargo da Companhia de Cacheo e Cabo-Verde a despeza desta construcção, para a qual se lhe consignaram em Lisboa quinze mil cruzados; e assim se cumpriu menos quanto á ultima parte, porque ainda que ésta fortaleza se concluisse em 1697, a despeza da compra do chão em que a mesma se tinha começado a construir foi feita por Vidigal Castanho, capitão mor de Cacheo.

Esta fortaleza, provavelmente por a sua má construcção, e talvez tambem por desmazelo, arruinou-se tanto, que foi necessario demolil-a para o que se recebeu ordem da Corte; mas como começaram logo depois a apparecer por alli os francezes a mercadejar, e a fazer violencias, chegando a levar as peças desmontadas, que alli tinham ficado; e por isso houve repetidas representações para a Corte, que deram em resultado a ordem (1758) para se construir uma nova fortaleza segundo o plano offerecido por Fr. Manuel de Vinhaes Sarmento, religioso do Convento de S. Francisco da Cidade da Ribeira Grande (Ilha de Santiago), que tinha ido de missionario áquella Costa, e que sondára com critica e profundos conhecimentos o que de vantajoso para o nósso commer-

cio e engrandecimento se podia esperar deste estabelecimento na foz do rio de Geba e Corobal, e á entrada do rio Mansoa, todos elles de muita importancia politica e commercial.

Resta agora fallar de uma população, que tendo sido ao principio composta de pretos convertidos á Religião de Christo, que vieram reunir-se aos Portuguezes, foi pouco a pouco degenerando, e tornando-se aos antigos erros, e hoje não tem de Christãos, nem de Portuguezes senão o nome, e o trajo, algumas palavras corruptas, e algumas orações estropeadas. Estes convertidos, a que se poz o nome de Grumetes, que ainda conservam, continuaram a residir no seu antigo local; e quando se construiu a nova fortaleza extenderam-se tambem por o local que occupava a antiga, nas proximidades da qual se erigiu uma nova Igreja com a invocação da Senhora da Candellaria, em consequencia de se ter queimado a antiga Igreja, dedicada, como se disse, ao Misterio da Conceição. Entregues a si proprios, abandonados pelos chamados missionarios, mas a quem melhor caberia o nome de traficantes ecclesiasticos, recairam nos antigos erros de seus paes, alliaram-se de novo com os gentios, a quem frequentavam mais, e chegaram a formar uma aldea de perto de 6$ almas, que eram antes as sentinellas avançadas dos Papeis junto da Fortaleza, do que protegidos d'esta, contra a qual frequentes vezes se rebellaram, e sempre que os Papeis estavam em guerra eram os peiores inimigos que a Praça tinha por chegarem as suas habitações a menos d'uma braça da contra-escarpa do fosso. Obrigados em 1845 a alongar se para mais longe, depois de muita resistencia e de terem appellado para ás armas com os outros gentios, sendo a final vencidos, foram estabelecer-se no chão de Bandim, segundo n'outra parte fica dito.

Ha no interior desta Ilha boas madeiras de construcção e marcineria, algodão, e anil: no exterior Calabaceiras, Poiloes etc.: e é apto para a purgueira pelas poucas que vi nas immediações da Praça, plantadas por curiosos.

Bissau (*S. José de*).

Praça de guerra que consta de um reducto quadrado regular feito de cantaria, e flanqueado por quatro baluartes (em cada um dos quaes ha um Poilão, arvore frondosa do Paiz, de cujo fructo se extrae uma materia acotonada, que se parece muito com a seda na cor e lustro), com 100 passos de comprido em cada face; é cercado em partes por uma pequena cava, a que se dá o nome de fosso, e tem as muralhas que são de 60 palmos d'altura, guarnecidas com 52 peças, nove das quaes são de bronze e montadas em reparos de ferro, e uma força de 80 praças, pouco mais ou menos, que para alli vai periodicamente destacada do Batalhão que está aquartellado na Villa da Praia, de Santiago. Dentro desta Praça ha um bello campo de exercicios para uma força muito superior, quarteis para os soldados, e officialidade, e uma casa de residencia para o Governador, assim como armazens, e outras officinas: porêm o quartel do Governador, que serve tambem de casa do Governo e de Secretaria, assim como os quarteis dos officiaes estão pessimamente collocados para uma occasião de guerra; accrescendo que dentro não tem agua, sendo necessario ir buscal-a a pouco menos de uma milha de distancia ao *Pigequiti*.

A capella da Praça estava servindo de Igreja Parochial por haver caido ésta; mas tendo egualmente caido a capella, em 1844 se cuidou na sua reedificação, a qual ainda em 1847 não estava concluida, supponho que ja tivessem começado os trabalhos da construcção, o que duvido. Hoje não sei se ésta obra tão necessaria se fez, ou não; dizem-me que ja começou.

Esta fortaleza presume-se que defende o porto do mesmo nome, onde fundeam as embarcações, que alli vão commerciar; e dista da praia umas cem braças. Está situada em 11° 51′ lat. N. e 6° 28′ 49″ long. O. de Lisboa.

O porto é seguro no tempo das brizas, que começa em meados de Novembro e acaba em meados de Maio; no das

aguas e trovoadas não o é tanto por causa dos fortes furacões de que costumam vir accompanhadas, comtudo sendo ellas pouco violentas offerece abrigo por se achar protegido por o S. E. donde vem ordinariamente as trovoadas.

No espaço que medía entre a praia e a Praça, extendendo-se um pouco mais para o Oeste, está assente a aldea de Bissau, onde está a Alfandega, que não passava em 1844 de um pequeno quarto n'uma casa particular, e onde residem os negociantes, taberneiros e mascates, e algumas poucas familias de Grumetes, que não quizeram abandonar a protecção da Praça, e que não partilhavam as idéas dos seus compatricios. Esta pequena povoação de mais, de 600 pessoas incluindo escravos, que d'antes estava aberta ás invasões dos Papeis, desde 1846 que está cercada de uma tabanca, que a cinge toda por o lado da terra, e que tem uma porta de communicação defendida por uma pequena casa-forte com duas peças para ter os seus habitantes a cuberto das antigas extorsões.

Bissau era até 1841 a séde do Govêrno da Guiné Portugueza, que nesse anno se dividiu em dous Governos separados, posto que ambos dependentes do Governador Geral da Provincia, que reside no Archipelago de Cabo Verde; e como tal, apenas tem sob a sua immediata jurisdicção os pontos fortificados, ou presidios de Fá, Ganjarra, Geba, Farim, e o da ilha *contestada* de Bolama, assim como os terrenos dependentes, e bem assim o Ilheo do Rei, a Ilha de Gallinhas, Aldea Nova, e o districto de Ganjarra.

O commercio interno que se faz em Bissau consiste em arroz, cera, couros, azeite de palma, tartaruga, e algum marfim, no valor de 120 contos de réis annualmente pouco mais ou menos; e o externo consiste em agua ardente, polvora, tabaco, espingardas e armas brancas, ferragens, ferro em barra, contario, algodões, e outros muitos objectos, no valor de 100 contos de réis pouco mais ou menos, mas todo este commercio é feito com os americanos, inglezes e francezes, que são os que se approveitam de todas as vantagens que offerece um mercado, que foi sempre mais delles do que nosso.

Comtudo os rendimentos das alfandegas estavam calculados por fórma tal, que por elles se poderia suppor que o movimento commercial não excederia muito a 12:000$ réis por anno, neste ponto. Em outro artigo se darão éstas informações que não é possivel apresentar aqui por não ser este logar mais proprio, por isso que somente se trata de uma parte, e as informações para serem completas devem abranger o todo da Guiné de Cabo Verde.

Esta fortaleza foi reconstruida, como disse, em 1758 sendo Governador das armas da Provincia, por interim, Luiz de Santa Maria, e governador nomeado para a nova fortaleza Sebastião da Cunha Sotto-Maior, os quaes seguiram ambos a Bissau com uma expedição composta de 2 regimentos de auxiliares de Santiago (milicias) para protegerem a obra segundo o risco approvado pela corte, e no local que tinha sido escolhido, para o que se pagou ao rei d'Intem o preço estipulado. Começada a obra, os negros da Ilha, instigados pelas intrigas dos inglezes e francezes, se levantaram contra os Portuguezes para se opporem á conclusão da obra, como com effeito fizeram attacando os operarios, que foram defendidos pela tropa, continuando entre tanto as obras da fortificação com a maior rapidez, ao que se deve a imperfeição da mesma; até que se pozesse em estado de poder receber a guarnição. Ainda em 1764 durava ésta guerra pois que nesse anno teve o Governador Geral Tigre de mandar mais dous regimentos para a continuar com tropas frescas, e para render as que tinham ido antes.

Apenas recebeu este reforço activou Sebastião da Cunha por tal fórma as operações, que subjugou todos os Regulos, obrigando-os a pedir paz e a reconhecerem-se vassallos d'El-Rei de Portugal; e poude então concluir a Praça. Tendo porêm tido desavenças com os representantes da Companhia, foi rendido por intrigas destes; mas apenas tinha saido que os Papeis correram de novo ás armas, e era tal a quantidade de gente com que attacavam a Praça, que os defensores della tão acobardados com a auzencia do seu antigo chefe, como

os pretos estavam esperançados, foi força mandar-se outra vez Sebastião da Cunha, que tornou a reconquistar a antiga influencia so com apparecer no primeiro attaque dado á Praça depois da sua chegada: na qual occasião vendo-o os pretos, que o suppunham morto, tão destemido e valente como antes o tinham experimentado, fugiram espavoridos gritando que tinha resuscitado; e appressaram-se a renovar paz com as mesmas condições com que a tinham ja recebido. E' desta segunda guerra que data a pacificação de Bissau sobre a qual tem demais Portugal o direito de conquista.

Bive.

Nome que tem os Estádos de um regulo marave, assim chamado, os quaes foram conquistados pelos Portuguezes em 1807, em represalias e como justo castigo das hostilidades que incessantemente fazia aos nossos estabelecimentos de Tette e de Senna. Hoje é um Praso da Coroa, rico não so pelas producções do reino vegetal, mas egualmente pelas suas minas de ouro mui fino, e pelas de ferro, assim como pela muita abundancia de christal de roca; mas todas estas riquezas são completamente inuteis.

Boager.

Aldea hábitada por pretos que tomam o nome de *Portuguezes Africanos*, no mesmo sitio onde antigamente havia uma feitoria e povoação nossas, onde se mercadejava muito com os naturaes em gomma, cera, couros e marfim; hoje está abandonada apesar da sua importancia local na margem do Norte do rio Casamausa. Estes pretos governam-se por si mesmos sem auctoridade alguma portugueza.

Boavista.

Uma das Ilhas do Archipelago de Cabo Verde. Não se

sabe ao certo o anno em que foi descuberta, mas parece que foi pela mesma occasião em que se descubriram as ilhas de Santiago, Maio, e Fogo, em 1 de Maio de 1460, e que se lhe ficou dando o nome de S. Christovão: comtudo não ha senão conjecturas mais ou menos provaveis, tanto a respeito da data da descuberta, como do nome que se lhe poz.

Tem um excellente clima, sempre refrescado de brizas, pelo que é mui sadia; apenas pelo tempo das aguas ha algumas sezões nas immediações da ribeira do Rabil, e algumas disenterias, a que chamam *levadias*, mas de mui facil curativo; e é alguma cousa achacada a ophtalmias por causa dos seus areaes mui extensos. Tem pouca agua boa, e essa mui distante, e por conseguinte mui cara.

Conta ésta Ilha tres portos para embarcações maiores, um dos quaes é o de Sal-Rei, onde está a Alfandega, que é uma grande bahia aberta ao Oeste com duas leguas de abertura, e meia de concavidade, com fundo de 12 até 6 braças, e abrigado de todos os ventos; porêm os navios tem d'estar fundeados a mais de uma legua distante do desembarque, o que é um grande inconveniente; e desde Dezembro até Março é sujeito a arrebentações, a que la chamam *maresias*, que obrigam o navio a fazer-se de vella e procurar o mar largo por 2 ou 3 dias, que é quanto duram aquellas arrebentações. Nesta bahia ha um ilheo, que não tem nome, onde está um Forte que foi construido pelo conselheiro Manuel Antonio Martins, o qual o cedeu ao Estado, com o fim de proteger o porto das excursões dos piratas á que era frequentemente sujeito ainda no tempo da guerra de Artigas; faltou porêm construir outro Forte na praia da Chave, que lhe fica fronteira, e uma bateria proxima do caes, sem o que não se póde dizer que está o porto defendido. Este forte chama-se hoje *Duque de Bragança*. Os lambotes, pequenas embarcações de cabotagem, fundeam mui proximos da praia.

O outro porto é o chamado do *Norte*, situado na costa do Nordeste em 16° 8′ de lat., perigoso por ter a entrada

cheia de recifes, e o terceiro o do *Curralinho*, na costa de Sueste em 15° 57′.

Este povo é mui morigerado, e o mais parco de todo o archipelago; mas é muito indolente e perguiçoso.

Acha-se ésta Ilha distante da de Santiago umas 18 leguas ao N. della, e estende-se umas 17 milhas no seu maior comprimento de Norte a Sul; tem na sua maior largura de L. a O. quasi 20 milhas, estreitando cousa de um terço para o Sul, e está situada entre 15° 57′ e 16° 14′ lat. N. desde o ilheo do Curralinho até á ponta do Boyalvo. O seu porto principal, que se chama de Sal-rei, está em 16° 10′ de lat. N. e 13° 52′ de long. O. de Lisboa.

Andou ésta Ilha em doação desde 1497 até 1600 e tantos, em que começou a ser governada pelos Capitães mores que o Capitão General da Colonia nomeava por Sua Magestade. Até então as rendas dos donatarios eram o producto da venda das cabras bravas, e outros gados, pelles e cebo, de que pagavam dizimo a ElRei; mas por esse tempo se descubriram as salinas, que ficam ahi perto do porto, com o cultivo das quaes e commercio que logo alli chamaram, principalmente de inglezes, cresceu tanto em população e importancia, que em 1731, ou pouco depois, o Ouvidor José da Costa Ribeiro estabeleceu alli Camara e Juizes.

Produz ésta Ilha bom algodão branco, e cor de ganga, e com muita abundancia, principalmente nos bancos de arêa sedentarios que a attravessam de Leste a Oeste; este era em tanta abundancia, que costumava até fornecel-o para as outras Ilhas; mas hoje acha-se ésta cultura muito abandonada. Tambem póde produzir purgueira, cuja plantação começou em 1843 por esforços do Governo da Provincia, foi interrompida pelos desastres causados pela febre amarella desde 1845 até 1847, e agora por industria particular me consta que vai em muito progresso, esperando-se que antes de 3 annos ja exporte semente. E' pouco abundante de mantimentos, de que nos melhores annos não dá os sufficientes para o consummo da sua população, o que procede, na minha opinião, tanto das suas muitas

arêas, e terreno salitroso, como por muita escassez de chuvas; mas é ainda muito abundante de gados, que comtudo frequentes vezes perecem por causa das seccas.

A maior riqueza desta Ilha consiste na exportação do sal da Salina de que ha pouco fallei, e do commercio das pelles e couros. Do primeiro destes artigos exportam-se ordinariamente perto de 2000 moios por anno; correspondentes a 6$ de Lisboa, que representam um valor de 7:680$ réis; e do segundo cousa de 700 arrobas, que representam um valor de 2:400$ réis pouco mais ou menos. Em outro tempo a exportação do sal regulava de 6 a 7$ moios e a das pelles e couros por mais de 2$ arrobas; mas então não tinha aquelle um terrivel adversario no da Ilha do Sal, nem éstas o augmento dos direitos, que a alteração da Pauta estabeleceu.

O que actualmente dá ainda alguma vida e movimento a ésta Ilha, é o estabelecimento da alfandega principal do circulo do Norte, onde tem de se despachar previamente todas as procedencias estrangeiras com pequenas excepções; de sorte que se ella se lhe tirar, ou se não se entregarem seus habitantes de coração ao plantio da purgueira, e d'outras arvores, e não cuidarem no melhoramento do sal, é muito para temer que desça ao nivel das mais pobres.

Alem d'aquella salina tem ainda ésta Ilha as salinas naturaes do Norte, que dão um bello sal christalisado, que é pouco procurado, ja por ser amargo, o que parece provir dos ramos de tarafe que lançam nellas, ja por ser perigoso o porto para os navios, que queiram ir buscal-o.

Conta ésta Ilha 2 freguezias que são: a de S. João Baptista do Norte com 461 fogos e 2:305 habitantes; e a de S. Roque do Rabil com 595 fogos e 3:499 habitantes, sendo o total 5:804, incluindo 463 escravos. Os rendimentos publicos regulam por 7:400$ réis.

Boibás.

Pequeno districto da Ilha de Timor, em cujo centro

está situado, e que tem apenas uma população de 4:500 almas. O seu régulo, que está hoje dissidente do Govêrno, a quem não paga finta, era obrigado a pagar um tributo annual de 9$600 réis do nosso dinheiro.

Bolama (*Ilha de*).

Sita na embocadura do Rio Grande, e uma das do archipelago Bijagó, que o Rei de Guinala em 1607 offereceu á Corôa para alli se estabelecerem os Portuguezes e defenderem-no dos Bijagós com quem andava então em guerra; comtudo por ser doentia os nossos não formaram alli estabelecimento algum, e apenas iam mercadejar com os naturaes, e cortar madeiras que aqui ha muito boas, no que eram coadjuvados pelos mesmos; ficando comtudo considerada como dependencia do Govêrno de Cabo Verde.

Quizeram em 1792 estabelecer-se aqui os Inglezes, e de feito levantaram uma feitoria, ao que não se oppoz o Governador de Bissau, que achando-se debil para vencer as insolencias dos habitantes de Bissau, muito mais o havia d'estar para oppor-se a ésta empreza de individuos pertencentes a uma Nação poderosa, e diante da qual o Governo Portuguez parece que tremia sobre os seus joelhos; mas o que este não se attreveu a fazer, praticaram-no os naturaes, que sem attenção á compra, que os Inglezes diziam ter feito ao rei do Rio Grande (e não de Kanabac, segundo erradamente se escreveu) desta ilha, expulsaram della os Inglezes, matando todos os que não fugiram, e logo poucos dias depois receberam alegremente os Portuguezes, que alli foram negociar, e ao costumado córte das madeiras.

Tanto os Portuguezes, como os naturaes tiveram rasão para supporem que não seria mais disputada a posse desta Ilha, quando viram que annos depois deste acontecimento os Inglezes não renovaram as suas tentativas para outro estabelecimento; mas como se visse que os Francezes por esse mesmo tempo se haviam apoderado do Ilheo dos Mosquitos

no rio de Casamança, não obstante as estipulações do Tratado de Pariz, que reconhecem o direito de Portugal sobre os territorios d'aquelle ponto, lembraram-se de virem a Bissau o Rei de Kanabac e o de Guinala, e alli em presença do respectivo Governador ratificaram a antiga cessão desta Ilha, a qual foi ainda de novo ratificada em 1837 com o pretexto de que a de 1828 fôra feita incompetentemente. Em 1830 formou-se alli um pequeno estabelecimento militar, e em 1835 um rural, onde se cultivava optimo café, e outras producções proprias do clima; e quando se achava ja n'um bello estado, em Dezembro de 1838, foi alli uma embarcação ingleza, cujo commandante não so commetteu actos de um feroz vandalismo, porêm até de uma vilania pouco vulgar, e muito injuriosos não so a Portugal, contra quem foram praticados, mas á propria Inglâterra, cuja bandeira cùbria ésta *gloriosa* façanha de um navio de guerra contra 6 soldados, e poucos escravos da lavoura, completamente inermes, pertencentes a uma Nação alliada!

Em Maio de 1842 voltaram de novo os Inglezes n'um vapor de guerra, como quem sabia que poderiam praticar novas avanias por ja ter havido tempo de reparar os destroços da anterior expedição: desta vez tomaram posse da Ilha por um auto, arrearam a Bandeira Portugueza que alli tremulava, e içaram a Ingleza, o que sabido pelo Governador de Bissau e pelo de Cabo Verde, protestaram contra ésta violencia: mas apenas os Inglezes voltaram costas, os Beafares arrearam a Bandeira Ingleza, não içando porém a Portugueza porque a não tinham, o que fizeram logo que de Bissau se mandou outra. Desde então, vão alli quasi todos os annos os Inglezes arrancar a Bandeira Portugueza, e levantar a sua, que logo que saem é de novo substituida por aquella: ao menos assim se fez até 1847 por não haver meios para repellir a força com a força, e não ter querido o Governador Geral de Cabo Verde ceder a rogos, nem a ameaças para desistir do seu direito de conservar as cousas no *statu-quo* até que o Govêrno Portuguez e Inglez decidissem a questão.

Tem ésta Ilha perto de 8 milhas de comprimento de Leste a Oeste, e tres a quatro de largura de Norte a Sul, e está tão perto da terra firme, que fórma a ponta do Norte da entrada do Rio Grande. E' de altura regular com ancoradouros seguros e bem abrigados; um delles, situado na costa S. O., tem fundo bom de 22 a 24 braças, e é seguro menos no tempo das aguas. A sua situação, com a longa navegação de mais de 50 leguas pelo Rio acima com portos seguros dá-lhe uma importancia notavel como ponto commercial; e a sua fertilidade e abundancia de aguas não lhe dá menor importancia, como estabelecimento agricolo; comtudo é pouco saudavel o que se attribue ás aguas estagnadas no centro das suas mattas. A ponta de Leste desta Ilha está situada em 11° 34′ 42″ lat. N. e 6° 22′ 7″ long. O. de Lisboa.

Parece que ha outra Ilha de Bolama, neste archipelago, que é deserta muito mais pequena, mas toda cuberta de arvoredo.

Bolola.

Povoação portugueza no Rio Grande, em Guiné, acima de Biguba, onde houve um forte que em 1640 foi abandonado; mas sem que os portuguezes desistissem do direito que tem á soberania deste ponto. Ainda hoje ha la Feitorias particulares para commercio com os pretos, que são os que nella habitam actualmente.

Bolor.

Estabelecimento portuguez fundado em terreno Felupe, na Ponta do Baluarte, que está situada em 12° 10′ lat. N. e 7° 00′ long. O. de Lisboa, no extremo de uma praia de arêa. Corre-lhe a meia milha de distancia ao Sul o cachopo do Banquinho, e entre elle e ésta Ponta fica o canal por onde a tiro de mosquete passam os navios que vão ao Rio de Farim, ou S. Domingos, e os que se destinarem ao porto de

Bolor, que ésta Ponta domina por L. e L. N. E. Constava este presidio de dous meios reductos horisontaes de fachina sobre estacaria, um do lado do Sul dominando o canal, e outro na Ponta de Leste varejando o Porto de Bolor, ligados entre si por uma estacada, e guarnecidos com 6 peças, occupando uma área de tresentos pés quadrados. Tinha Quartel para o Governador, e para a guarnição, e outras officinas, obras éstas que se fizeram em 1831, mas de que hoje se póde dizer que ja nada existe porque estão completamente arruinadas.

Este ponto, que é uma dependencia de Cacheu, é talvez o mais salubre da Costa porque se dessecou o terreno, abrindo uma valla profunda de roda do Forte, e dous canos que attravessam o mesmo, e vão desaguar na valla.

Boror.

Districto de Quilimane, melhor se diria Reino, porque o seu territorio é quasi egual ao de Portugal: tem 90 leguas de comprimento e 30 de largura, e produz, não disse bem, é apto para produzir, trigo, arroz, milho miudo e grosso, meixoeira, gergelim, olanga, que é uma especie de mandioca de que se faz farinha mais alva e nutritiva, canna de assucar etc., porque de tudo isso ha alguma cousa cultivado por 316 familias de colonos, exceptuando a canna de assucar que é bravia.

Foi conquistado este terreno em 1690 pouco mais ou menos por Henrique de Farinha Leitão; e hoje está incorporado na Coroa de que é um Praso unico. E' cortado por tres rios, um dos quaes o Licuaro é navegavel 10 leguas acima de sua foz; e tem por pertenças, ou *incumbes* Munhimbua, Iuman, e mais tres ou quatro que se acham occupados por Cafres rebellados. Ha nelle mattas de madeira calumba, e de Mundungonda, boa para tinturarias, e boas pedras de cantaria; e como ha muitos elephantes nestas mattas dá tambem marfim.

Botanga.

Territorio vastissimo povoado por Cafres do mesmo nome em cujo Sertão acaba por o lado do Sul o districto de Sofalla. Destas terras desce um rio de agua doce, que corta pelo meio na direcção do Sul a bahia Mofomene, e que é mui povoado de crocodilos, de sorte que senão póde navegar sem grande perigo. Está hoje occupado por os Landins, que subjugaram este povo fraco e inerte, e que é ao mesmo tempo d'excessiva magresa e fealdade.

Os botangas andam nus, untados de azeite de coco, e pintados de almagre sem outra compostura mais do que uma tira de pelle de cabra de quatro dedos de largura, que lhes desce, por diante, de um cordão que cingem na cintura, e onde a mesma tira vai prender por o lado de traz.

Este sertão é muito esteril d'agua, e tanto que no inverno recolhem n'um poço a agua que se conserva empoçada na terra, ou detida nas cavidades das arvores; e no verão vão elles, e levam os seus gados buscar agua a perto de vinte leguas de distancia. A terra é muito abundante de marfim.

Boza.

Districto de Tette, que tem 2 leguas de comprimento, e 1 de largura, e produz alem dos mantimentos proprios algum algodão. Ha nelle 30 familias de colonos, que cultivam uma parte deste chão.

Branca.

Pequena ilha do archipelago de Cabo-Verde entre as Ilhas de S. Nicolau e de Santa Luzia, qne corre de N. O. a S. E. com quasi uma legua de comprimento. Não tem povoação nem habitantes, apenas vão annualmente alguns urzelleiros apanhar urzella, os quaes recolhem quando acaba a

colheita, e que, em quanto alli estão, se fornecem de agua doce d'uma pequena fonte, que nella ha.

Brancavará.

Aldea de Diu, que tem uma freguezia com a invocação de Santo André.

Brava.

Ilha do archipelago de Cabo Verde, chamada antigamente de *S. João*, que tem sette milhas de comprimento de Norte a Sul, e quasi seis de largura Leste a Oeste, que comtudo vai estreitando para o Sul até chegar a duas milhas junto á Ponta Brava. O seu porto principal, que é o da Furna, situado em 14° 51′ de lat. N. e 15° 35′ de long. ao O. de Lisboa, é uma pequena angra de 800 pés na entrada, e outro tanto de concavidade e em figura oval, que póde receber commodamente até 8 navios maiores, e que offerece um ancoradouro de 12 a 14 braças de area fina, abrigado de todos os ventos menos de L. S. E. e de S. S. O.

Não se sabe quando foi descuberta, mas a tradição do paiz é que o foi 7 annos depois da Ilha do Fogo, de que apenas dista quatro leguas ao Oeste, e de que foi por muitos annos uma dependencia, onde havia um capitão-cabo, ou mandante, nomeado pelo governador de S. Filippe. Chamava-se de S. João Baptista da Brava por ser cheia de arvoredos, que a cubriam da sua base até ao cume envolvendo-a n'uma nevoa impenetravel, como a que ainda hoje reina quasi sempre nas alturas, e que n'algumas occasiões não deixa ver uma pessoa a seis passos de distancia.

Suppõe-se que começou a ser povoada por escravos fugidos da Ilha do Fogo, e por alguns libertos, que cultivaram as terras que á mão se lhes apresentavam, mas despojando-as de seu ornato por tal fórma que quasi se não vê hoje nella arvore alguma.

Ainda que a Ilha seja pouco abundante de aguas pois

apenas terá umas seis nascentes na base das montanhas, com excepção da da Fajan d'agua, que brota de alto, e que rega algumas vinhas; é muito fertil. A sua producção regula ordinariamente por 600 moios de milho, eguaes a 1:800 de Lisboa, e outros tantos de feijão, batata doce, aboboras; tem pouca fructa, e essa mesma quasi que é so a banana e a uva, com a qual faz mais de 100 pipas de vinho nas duas vindimas annuaes, que são em Junho e Dezembro; tambem dá café, mas em pequena quantidade, nem póde augmentar muito a cultura por lhe faltarem os terrenos proprios para cafetaes; a mandioca é muito boa, porêm produz pouca por indolencia; ja se planta na Ilha alguma canna de que fazem agua ardente. A purgueira cresce muito e com muito viço, mas não dá quasi fructo nenhum, e esse mesmo se despreza, do sitio de Santa Barbara para cima; porêm alguma que apparece d'alli para o mar é muito productiva, o que dá motivo a sentir-se que o povo não cuide mais de seus interesses, pois que prefere comprar o azeite a 320 réis a canada a fazel-o na propria Ilha, e o que ainda é mais, á vender a semente.

Esta Ilha é muito pobre, e senão fossem os baleeiros, que alli vão frequentemente e em grande numero refrescar, assim como se o Governador Geral deixasse de ir para lá passar as aguas, póde dizer-se que a miseria seria extrema, e que muitos habitantes pereceriam á fome.

Tem duas freguezias, que são: a de S. João Baptista com 794 fogos, e 3:573 habitantes: e a de Nossa Senhora do Monte com 390 fogos, e 1:755 habitantes; ao todo 5:328 habitantes, incluindo 250 escravos, e 1:103 brancos ou quasi brancos. Os seus rendimentos sobem annualmente á quantia de 2:393$ réis, o que principalmente se deve attribuir ao extremo rigor com que se cobram os impostos, e que contrasta completamente com a extrema indulgencia que se usa nas outras Ilhas.

A' entrada do porto ha um forte mandado construir pelo Governador Geral Marinho para a defensão delle; e um

poço de agua salobra, e por isso inutil, mandado fazer pelo Governador Geral Fontes, que gastou nesta obra perdida 600$ réis, os quaes obteve por uma contribuição extraordinaria sobre o povo. O Governador Geral Bastos mandou fazer um caes por meio d'uma subscripção; e o Governador Geral D. José Miguel mandou fazer uma estrada do porto á povoação, quando appareceu a fome.

Aqui ha minas de salitre, e suspeita-se que tambem algumas de ferro, tanto por as diversas experiencias que se tem feito, como pelas suas aguas ferreas do Vinagre.

Por vezes tem soffrido ésta Ilha os tormentos da fome; porêm não parece que nenhuns devessem exceder aos que a affligiram desde 1830 a 1833, em que chegaram a comer o sabugo da papaeira, que matava todos os que o comiam; e jumentos que encontravam mortos pela terra. Presume-se que a mortandade excedeu muito n'aquelles tres annos a 500 pessoas, e que emigraram da Ilha perto de 2$ familias, que por exaggeração se diz que morreram. Estas calamidades procedem do habito em que estão de não comerem senão milho, feijão, e batata doce, que demandam chuvas no anno em que se semeam para se colherem no anno seguinte, e que tambem as não querem muito abundantes, pois do contrario perdem-se. Não succederia o mesmo se plantassem mandioca de sequeiro, a qual aqui é tão boa, como a boa de regadio em qualquer outra parte, onde assim se possa chamar. Dista quasi 20 leguas da Ilha de Santiago.

Bretanha.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel nos Açores, situada em chão accessivel, e voltada ao Norte, legua e meia de distancia para o Oeste da aldea de Santo Antonio, sobre uma pequena rocha á beiramar. A sua Parochia é dedicada a Nossa Senhora da Ajuda. São dependencias della a povoação da

Lomba dos Remedios e a de Jambom, entre ella, a aldea em questão e a dos Mosteiros. Seus habitantes cultivam o melhor linho, muito trigo, milho e legumes; assim como criam gados.

Bueno.

Pequena Ilha de tres quartos de legua de comprimento, e meia de largura, cousa de quatro leguas de Sofalla para o Sul, de cujo continente é cortada pelo rio do mesmo nome. E' terra baixa e cercada de palmeiras para o Sul, e mui pouco productiva, mas dá algum arroz, meixoeira e batatas. Fica entre duas barras, uma ao N. outra ao Sul, mui baixas e pouco limpas.

Bugio.

Nome de uma das Ilhas mais ao Sul do grupo das Desertas.

Buguendo.

Antiga Feitoria e aldea dos Portuguezes sita na tribu dos Banhuns, na margem direita do rio de S. Domingos, quasi fronteira a Cacheo. Hoje é somente occupada pelos negros daquella tribu.

Bumbo.

Paiz que dista 28 leguas para o N. do districto de Mossâmedes, e que, como elle, pertence ao govêrno de Benguella; é habitado por povos dá tribu Mucubal, os mais fracos em numero e em força dos de todas as outras d'aquellas paragens, e de mais facil trato e muita industria. E' cortado por um rio d'excellente agua e apresenta uma fertil planicie com muito arvovedo, assim como muito milho grosso e miudo, feijão fradinho, massango, e grande abundancia de plantações

de tabaco. Apezar destas vantagens, apesar da predilecção que aquelles negros tem pelos portuguezes, a quem, segundo uma tradição que no paiz se conserva, devem o ensino das irrigações de que usam, ainda alli se não acha estabelecimento algum portuguez.

Buze.

Rio de Sofalla, cuja barra é na entrada de Chironda, districto pertencente áquelle governo. Indo por elle acima cousa de dezoito leguas encontra-se um grande rochedo, que o attravessa de banda a banda, fazendo uma abertura similhante ao arco de uma ponte, por onde despeja as aguas, e onde param as embarcações por se não attreverem a arrostar com o impeto que levam na carreira.

C

Cabaceira grande.

E' uma aldea grande sita na terra firme fronteira á Ilha de Moçambique, na qual os ricos proprietarios da cidade tem as suas quintas. Ha aqui uma Parochia com a invocação de Nossa Senhora dos Remedios. Esta aldea é governada por um xeque mouro, que é vassallo da Coroa de Portugal, a quem presta homenagem ao receber a investidura pela mão do Governador Geral de Moçambique, no caso deste approvar a eleição, o que sempre se faz.

Cabaceira pequena.

Aldea mais populosa do que a antecedente com a qual prende, e que é governada pelo Regulo da Quitandonha.

Esta aldea fica defronte da Fortaleza de S. Sebastião na Ilha, e é povoada de mouros pescadores, que alli tem uma mesquita; e tambem de poucos christãos, que tem uma Ermida dedicada a S. João Baptista.

Cabinda.

Povoação maritima na Costa de Loango, Africa Occidental. Aqui havia antigamente uma feitoria e fortaleza dos portuguezes, que vinham a commerciar com os habitantes: com o andar dos tempos os mercadores francezes começaram a frequentar éstas paragens de que pretendiam repellir-nos, em consequencia do que a Sr.ª D. Maria 1.ª mandou em 1783 construir um forte para proteger o nosso commercio e para obstar a que os estrangeiros continuassem nas suas correrias; mas as doenças por tal fórma diminuiram o numero dos moradores e as forças da guarnição, que onze mezes depois rendeu-se por meio de capitulação a uma força naval franceza, commandada por Mr. de Marigny, o qual fez demolir o forte. Desde então Portugal perdeu a posse deste ponto, mas como a questão de direito ficou intacta por isso que Portugal não renunciou ao que lhe assistia como seu primeiro descubridor, e explorador, não ha motivo nenhum que justificasse a eliminação della deste logar. Os francezes tambem aqui se não estabeleceram, e por isso está hoje completamente abandonado este territorio, que apenas serve para as illicitas e criminosas especulações dos traficantes d'escravos, A bahia de Cabinda, que passa por ser a melhor de toda ésta costa, está situada em 5° 31′ 30″ lat, S. e 21° 3′ 40″. long. L. de Lisboa. E' sitio muito doentio, e até mortifero para os Europeos.

Cabo das Correntes.

Faz rosto á ponta da Bahia de Lourenço Marques de que dista 68 leguas, e alli é que está situado o Reino de Manhiça, e a alagoa da Abundancia, que tem mais de uma

legua de comprido, e que é toda de agua doce, posto que nella entra a maré por um riacho. Ambas as suas margens são ferteis de arroz e legumes, e muito abundantes de gado, e as suas aguas mui ricas de peixe. Aqui habitam Cafres mui prasenteiros e folgasões, amigos de bailes e folias, que usam por armas de uns paus tostados nas duas pontas, a que chamam fimbos, com que não so arremetem aos animaes; mas tambem attacam os brancos, se os julgam de pouca força; porêm ouvindo o estrondo d'uma espingarda, tomam-se de tamanho medo, que se arrojam ao chão, e correm a embrenhar-se nos mattos. Este Cabo está situado em 24° 1′ 30″ lat. S. e 44° 59′ 47″ long. L. de Lisboa.

Cabo Delgado.

Ponta baixa da terra firme na Costa da Cafraria, que deu o seu nome a um districto, ou govêrno subalterno da Provincia de Moçambique. Este cabo projecta ao mar um recife. Está situado em 10° 6′ lat. N. e 49° 58′ 17″ long. L. de Lisboa; e fórma o limite das possessões portuguezas nesta parte da Africa.

Cabo Delgado (*Ilhas do*).

Tambem se chamam Querimbas do nome de uma das 5 deste grupo, que consta de 30. Somente aquellas cinco é que são povoadas, e tem as seguintes denominações: Arimba, Querimba, Ibo, Malemne, e Anize, a mais proxima das quaes dista da terra firme cousa de tres leguas.

Tem éstas Ilhas ar saudavel, clima dos mais amenos, e terreno mui fertil, mas que está pouco approveitado porque a maior parte de seus povoadores, que eram homens poderosos, vendo que eram escassas de chuvas, que comtudo caíam abundantemente na terra firme, abandonaram-nas para se irem alli estabelecer por verem quanto era abundante e mimosa d'aquellas regas naturaes.

A éstas Ilhas vem mercadejar muito não so os arabes de Zanzibar, Quilôa e Mombaça, tres Reinos que ficam dellas mui proximos, assim como os habitantes das ilhas Comoros, porêm ainda os francezes da Ilha Bourbon, hoje Reunion: os principaes objectos que ellas recebem para o commercio do Certão, são: avellorias, vinho de caju, zuartes, doutins, pannos de Porto novo, Surrate etc., chitas de Damão e Diu, espingardas e polvora; e exportam: marfim, ambar, manná, dente de peixe mulher, azeite de gergelim, tartaruga, e buzio, do qual por ser o melhor de toda a Africa exporta até 60$ alqueires por anno. Os rendimentos desta Colonia vão incluidos na somma total dos rendimentos da Provincia por isso que é em Moçambique que unicamente se pagam os direitos d'entrada e de saída, sendo prohibido aos estrangeiros frequentarem os seus portos a não ser por força maior. Isto mostra de que abusos não é susceptivel um tal sistema, e que descaminhos não soffrerão esses rendimentos em proveito dos especuladores pouco escrupulosos.

Estas Ilhas, e o Cabo de que tomam o nome official, compõe um dos Districtos, ou governo subalterno do Geral de Moçambique; e a sua Capital é a de Ibo, ou Oibo.

Cabo Negro.

Onde termina a Provincia de Angola do lado do Sul. Está situado em 15° 42′ lat. S. e 21° long. L. de Lisboa.

Cabo da Praia.

Aldea grande da Ilha Terceira, situada á beiramar em terreno pouco alto, quatro leguas a leste da cidade, e uma ao sul da villa da Praia, com uma Freguezia dedicada a Santa Catherina. A povoação de *Porto marim* ao nordeste é dependencia desta aldea, cujos habitantes cultivam cereaes e legumes, e são bons pescadores.

Cabo de Rama.

Cabo na Provincia de Canacana do Estado da India, de que é um districto com o nome de *Jurisdicção de Cabo de Rama*, e onde ha uma fortaleza. Tem 373 fogos com 1:475 habitantes, e uma freguezia, que conta 522 freguezes. As suas rendas estão incluidas nas de Canacana. Este cabo está situado em 15° 5′ lat. N. e 83° 14′ 17″ long. a L. de Lisboa.

Cabo S. Sebastião.

Cabo de consideravel altura, que está situado ao N. da Bahia de Inhambane, e ao S. das Ilhas Bazaruto. E' terra mui cheia de matto, e praias de area.

Cabo Verde (*Ilhas do*).

Tomaram este nome do Cabo que os Portuguezes assím denominaram pelo muito arvoredo que o cobre, e que fica na Senegambia, o qual é o promontorio mais occidental d'Africa, e está situado em 14° 43′ 5″ lat. N. e 8° 24′ 50″ O. de Lisboa.

Este archipelago querem alguns que tivesse começado a ser conhecido em 1445 pelo descobrimento das Ilhas da Boa Vista, Sal, Maio, Santiago e Fogo, entre os dias 1 e 3 de Maio d'aquelle anno, e é tambem a opinião mais seguida; outros porêm querem, e não sem fundamento, que a descuberta tivesse começado em 1460 pela das Ilhas do Maio, Santiago e Fogo no dia 1 de Maio deste anno. Compõe-se de dez Ilhas, que se dividem em grupo do Norte, e grupo do Sul; as do Norte são as seguintes: Sal, Boa-Vista, S. Nicolau, Santa Luzia, S. Vicente, e Santo Antão; e as do Sul: Maio. Santiago, Fogo, Brava, e mais alguns ilheos, de que os principaes são: Branca, e Raza, ao Norte, Grande e Rombo ao Sul.

Estavam completamente deshabitadas, quando foram des-

cubertas, e vestidas de muito arvoredo, de que ainda hoje em algumas Ilhas se encontram vestigios; mas logo em 1462 cuidou o Infante D. Fernando, a quem tinham sido doadas, em as povoar com criados seus, os quaes mandaram vir de Guiné cazaes de Jalofos, Balantas e outras tribus por quem dividiram as terras; mas ésta povoação apenas foi nos primeiros annos restricta ás Ilhas de Santiago e Fogo, que eram consideradas as principaes. Não se póde assignar nem a epocha, em que principiaram as outras ilhas a povoar-se, nem o modo como a sua povoação se fez; não podia comtudo deixar de ser muito morosa porque por exemplo na Ilha da Boavista, ainda em mais de meado do seculo 17, e na do Maio, nos primeiros annos do seculo 18 iam os inglezes alli trabalhar o sal, e conduzil-o depois nos seus navios, dando apenas alguma cousa aos poucos habitantes pelo trabalho de lh'o carregarem; e por isso delles tomaram o nome os portos principaes, que nesta era o de *porto dos Inglezes*, e n'aquella de *porto-inglez*.

Foi este archipelago erecto em Bispado por Bulla do Papa Clemente 7.° de 3 de Novembro de 1532 a instancias d'ElRei D. João 3,°, e foi por isso o terceiro das possessões portuguezas no Ultramar. A sua jurisdicção espiritual extende-se por toda a costa desde o Senegal até Cabo de Palmas.

Foram portanto as cousas religiosas as que mereceram o primeiro cuidado dos Reis de Portugal, pois que so em 1570 é que começa de apparecer um vislumbre de organisação administrativa com a nomeação do primeiro capitão mor e corregedor Gaspar Rodrigues Velho; assim como somente no anno de 1623 é que apparece o primeiro Ouvidor encarregado da administração da Justiça a estes povos.

São éstas Ilhas mui sujeitas a seccas, que umas vezes são somente parciaes, e outras geraes. Estas são mais raras, porêm as suas consequencias são de tal sorte desastrosas, que so tentar a narração dellas faz horror; e procedem principalmente da escassez de chuvas, ainda que algumas houve pela superabundancia dellas; as primeiras dão-se quasi todos os

annos, umas vezes n'uma ilha, n'outras em outra, que posto não causem grandes desgraças, complicam muito a marcha do govêrno, e lançam grandes estorvos ao desenvolvimento e progresso da Provincia. Contam-se desde 1747 até hoje quatro fomes geraes; a primeira destas que durou dous annos; a segunda em 1773, que durou tres annos, e foi a mais horroroza porque alcançou tambem a Ilha de Santiago, que de 25$ habitantes ficou reduzida a pouco mais de ametade; e a ésta mortandade se seguiu uma terrivel epidemia, de que nem o governador escapou pois morreu della no anno seguinte; foi a terceira em 1831, que tambem durou tres annos, e que tambem fez muitos estragos, mas não tamanhos como se suppoz, dando-se por fallecidos n'uma Ilha aquelles que tinham emigrado para outras, e d'alli para a de Santiago, e ainda para fóra da Provincia. Esta comtudo poderia vir a ser a mais terrivel de todas por falta de providencias opportunas, se as chuvas de 33 em Santiago e no Fogo não viessem fertilisar seus campos, e dar sustento a perto de 40$ almas, que então estavam na Ilha de Santiago; assim mesmo póde calcular-se em mais de 12$ o numero dos que perceceram de fome, ou submergidos com as pequenas embarcações em que fugiam: a quarta foi a de 1846, que apenas durou mezes, e que não causou desgraça alguma tanto pelas providencias que se adoptaram, como porque logo nesse anno vieram as chuvas, e com ellas o *gégé*, pequena semente do tamanho de grãos de sagu, e o *fundo*, com que se alimentou o povo até á formação do milho.

Produzem éstas Ilhas o *anil*, que foi descuberto em 1701; a *urzella*, que o foi dous annos depois, o *sene* em 1783; a *palma-christi;* a *purgueira* de que se ignora a epocha em que começou a approveitar-se o fructo para azeite, e de que em 1830 se fizeram as primeiras tentativas para o estabelecimento de uma machina de pressão; o *café*, que foi introdusido em 1790; *algodão, tabaco, canna de assucar e a mandioca;* e modernamente se introdusiu alli a *mancarra*, ou amendobi, em 1844, e o *cacau* em 1845; mas não sei se

tem prosperado, ainda que o terreno pareça mui appropriado para ambos estes productos: e ha nellas egualmente muito sal, quer nas salinas naturaes da Ilha do Maio, na de Pedra do Lume da Ilha do Sal, e nas do Norte da Boa Vista, quer nas salinas artificiaes que ha nas mesmas Ilhas, a producção das quaes ao todo se calcula em 16 a 18$ moios, correspondentes a 48, e 54 mil da medida de Lisboa.

São muito faltas de madeiras, assim como o são de arvores; apenas conheço a *figueira brava* para construcções, o *coqueiro* para travejamentos, o *espinheiro preto* e o *tarta-olho*, *tamarineiro e zimbrão*; assim como algumas para lenha, que são tambem em muita pequena quantidade. Arvores fructiferas: tem os coqueiros, palmeiras, nesperéiros, mamoeiros, laranjeiras, limoeiros, figueiras, etc. e outras, tanto da Europa, como dos paizes intertropicaes.

A caça reduz-se a alguns coelhos no Ilheo da Boa-Vista; gallinhas d'Angola, ou do matto em Santiago e no Fogo, e codornizes em quasi todas as Ilhas. Tem todas as aves domesticas da Europa, alguns carneiros, muitas cabras, porcos, cavallos e jumentos mais pequenos do que os nossos, bois, e uma especie delles que provieram do cruzamento de alguns bufalos com as vaccas indigenas, na Ilha do Maio, etc.

O clima em geral é bom e saudavel nos logares altos; comtudo nas Ilhas montuosas, sem exceptuar a Ilha Brava, é doentio á beiramar, onde costumam dar febres inflammatorias; sazonatico na Ilha do Maio, e muito perigoso na Villa da Praia, na Cidade, e em Santiago na Ilha do mesmo nome.

Contam éstas Ilhas, pelo recenseamento feito em 1844, e rectificado em 1846, somente a respeito de algumas, 83:658 habitantes, incluindo 5:659 escravos, com 17:643 fogos; mas as rectificações que se fizeram n'algumas Ilhas, que deram em resultado um accrescimo de população, faz-me suppor que ella pouco abaixo hade estar de 90$ habitantes.

O Sr. Franzini no calculo da população destas Ilhas, que publicou no Almanak de 1826, apenas lhes attribue uma de 55:600 habitantes, o que não parece provavel porque de 1807,

em que se fez um recenseamento que lhes dava 58:401, não houve nenhum d'aquelles acontecimentos extraordinarios, que fazem diminuir a população; e por outra parte de 1826 a 1831 não houve tambem acontecimento algum tão extraordinario que a levasse de salto a 88:460 habitantes, que tantos appresentou o recenseamento desse anno.

O sr. Lopes de Lima em 1834 deu-lhes apenas a de 55:833 habitantes, o que tambem não é provavel porque seria para isso necessario que tivessem perecido nos tres annos da fome muito mais de 32:627 habitantes, concorrendo para ésta mortandade a Ilha de Santiago com perto de 6$ habitantes, quando é facto averiguado e reconhecido que ella nesse tempo cresceu em população com os emigrados de outras Ilhas, que para alli foram mendigar soccorros alimenticios, que o Govêrno, mesmo o da Metropole, não pode expedir nos dous primeiros annos. E mais me confirma nessa opinião, além de outras rasões, o ver que este senhor dá, no seu mappa estadistico publicado em 1834, a Guiné apenas 3:455 individuos entre escravos e livres, quando actualmente que a população desta parte da Provincia é muito menor do que nunca o fôra, excede a essa cifra pois orça por mui perto de 4:000 habitantes, não incluindo nella os Grumetes de Bissau pelo motivo que ja dei, ao passo que o Sr. Lopes de Lima evidentemente os comprehendeu.

Segundo as informações obtidas, o numero dos matrimonios regula annualmente em toda a Provincia por 988, ou 1 por 84 pessoas approximadamente, o que é a melhor resposta que se póde dar aos que tanto clamam contra a immoralidade d'aquelles insulares; devendo advertir-se que a falta de Parochos causa grande embaraço á celebração dos casamentos, porque em algumas Ilhas, como em Santo Antão e no Fogo é preciso andar muitas leguas de maus caminhos para ir encontrar o Juiz Foraneo por não haver Sacerdote na freguezia dos contrahentes.

Nascem annualmente 3:196 crianças, e morrem 2:079 pessoas. Esta grande mortandade procede principalmente dos

degredados que são mandados d'aqui, quasi sempre no tempo das aguas, ou bem proximo delle, e que pela maior parte perecem poucas semanas depois de la chegarem; por isso nota-se que na Villa da Praia, que é onde elles desembarcam, o numero dos fallecidos é superior ao dos que nascem.

A população de Cabo Verde cresce por tanto na rasão de 1 sobre 74 individuos, o que prova que se fosse exacto o calculo da população do Sr. Lopes de Lima, a destas Ilhas, em 1844, deveria ter sido de 63:740, e não de mais de 67$ em que a computou.

O movimento commercial externo das mesmas Ilhas regula annualmente por 112 contos de réis na importação, que consta de tecidos de algodão, madeiras, ferragens, vinhos e bebidas espirituosas, vidros etc; e por perto de 94 contos de réis na exportação, que consta de sal, purgueira, couros, e pelles, café, milho e feijão e algum assucar e agua ardente, e outros objectos em pequena quantidade.

O movimento commercial interno entre umas e outras Ilhas póde computar-se em 260 contos de réis annualmente, de que pertence á Ilha de Santiago a maior parte, por ser ella quem abastece de assucar, sabão, azeite todas as outras Ilhas; e de mantimentos as Ilhas do Maio, Boa Vista e Sal; e de agua ardente tambem todas ellas, com exclusão das Ilhas de S. Nicolau, e Santo Antão, que a tem propria; e de S. Vicente, que se fornece da de Santo Antão.

A sua industria é com pequena differença egual á dos pretos da costa fronteira; consiste em agua ardente, vinho, sal, assucar, sabão, e azeite de purgueira, este muito mal fabricado; e na teeelagem dos pannos de algodão, que tem diversas denominações conforme os lavores, e a cor que predominam; destes pannos alguns são entre tecidos de seda, e de lan, e todos feitos em pequenos teares, os mais largos dos quaes apenas podem tecer pannos de 12 pollegadas de largo. E' o mais a que tem chegado nestes ultimos annos o aperfeiçoamento desta industria.

N'outro tempo fazia-se um grande commercio d'estes

pannos, ja porque tinham grande consumo na Costa, ja porque o Governo se servia delles para os pagamentos alli como dinheiro, mas desde que os francezes começaram de levar os seus pannos bons inteiros de 6 palmos e mais de largura, e muito mais baratos, e desde que em 1834 o Governo deixou de pagar com aquelles, feneceu de todo este commercio.

Este archipelago, com as possessões Portuguezas na Senegambia, fórma a provincia ultramarina de Cabo Verde, cujos rendimentos estão calculados no orçamento provincial de 1850-51 em 78:444$270 réis do nosso dinheiro; mas que eu supponho não poderem exceder a 69:893$455 réis do nosso dinheiro porque vejo que nelle se conta com receitas que não será muito provavel que se realisem, como a do subsidio litterario, e outras que estão muito exaggeradas: a sua despeza egualmente vem calculada n'aquelle documento em 100:528$817 réis fortes, eu porêm a supponho sómente de 81:711$955 réis da mesma moeda.

Tem crescido muito os rendimentos porque, ainda em 1827, foram orçados em 33 contos; em 1831 não passavam de 36 contos; e em 1834 foram elles orçados em 29:000$ rs. E' verdade que nesse tempo a Urzella chegou a render 100 contos de réis annualmente, e vinha orçada em perto de 94 contos, com o que se faziam subir esses rendimentos a perto de 126 contos; mas como todo esse producto vinha para Lisboa, os rendimentos eram apenas os que ficam designados para fazer face a uma despeza que em 1827 estava orçada em mais de 68 contos; que em 1831 foi de mais de 50 contos de réis, o que fazia com que o Governador D. Duarte de Macedo se queixasse de que não tinha meios senão para 6 mezes; e que em 1834 tinha sido calculada em 40 contos de réis. Actualmente a Urzella nada rende, em consequencia do mal pensado Decreto de 16 de Janeiro de 1837, que declarou livre a Urzella de todo o Ultramar com excepção da desta Provincia.

A par desta deficiencia de rendimentos, está a mesma Provincia vergando sob o peso d'uma divida de 33:079$202 rs.

resto da que foi apurada em 1833, que era de 44:171$612 réis, a que se chamou preterita; a qual representava parte das quantias que de Lisboa não tinham sido remettidas para a satisfação dos encargos publicos, por indemnisação do producto da urzella, que entrava integro no Erario; pelo que se deixaram de pagar os tenues vencimentos dos empregados publicos; tambem as quantias que se applicaram á compra de mantimentos para o povo durante os fins de 1832 e principios de 1833, deixando-se de pagar na quantidade correspondente os soldos e ordenados; e finalmente os emprestimos que para aquelle fim se contrahiram, a cujo pagamento portanto estava obrigado o Thesouro publico, e que comtudo não satisfez, elevando-se então á quantia dita de 44 contos, que o Cofre da Provincia teve de supportar, e de que por isso até 1845 se tinha pago apenas uma terça parte. A ésta divida deve juntar-se a que se tem accumullado pelo deficit annual, a qual em 1846 era de 46:591$094 réis.

Quando na Villa da Praia se proclamou o govêrno da Rainha estavam-se devendo 2 annos e meio aos militares e empregados civis, e quasi sette annos ao Clero; dos edificios publicos, uns tinham caido em ruinas, outros não se tinham podido concluir; todas as obras de defeza estavam completamente arruinadas, ou mui perto disso; e comtudo não se póde dizer que a Provincia não tinha meios!

A historia destas Ilhas quasi toda se concentra na Ilha de Santiago. Os capitães mores, que tinham com suas demasias creado uma opposição desenfreada e anarchica da aristocracia da terra, que pela debilidade de seu poder não podiam vencer, tambem quizeram arrostar com a Metropole. Um delles insultou gravemente um magistrado em sua honra, e desafiou a auctoridade real; a consequencia deste arrojo foi a destruição da villa do Alcatraz, salgando-se o chão della. Mais tarde, em 1592 foi para lá nomeado o primeiro Governador; mas as luctas continuaram, umas vezes encubertas com os foros e franquias municipaes; outras vezes com o manto da Religião: aquellas pelos fidalgos da Ilha, éstas

sustentadas pelo Bispo e Clero: tambem apparecem em campo, lidando com as armas na mão, em nome da auctoridade local, tendo á sua frente os capitães móres e governadores subalternos; ou em nome da auctoridade da justiça, capitaneadas pelos ouvidores; e finalmente do povo contra estes. E os Governadores, ou não sabiam suster com fôrça e energia o poder de que estavam revestidos, ou não tinham meios para isso; e não poucas vezes era a Metropole quem lh'os tirava — por isso não eram reprimidas éstas desordens, sendo necessario que o povo interviesse na lucta, vingando-se e vingando tambem os governadores das affrontas e vexames que ambos soffriam, para que a Corte accordasse da sua criminosa apathia, e lançando-se no extremo opposto passasse a ser feroz, erguendo o patibulo, aonde fez subir homens que a voz publica ainda hoje designa como completamente puros no assassinio do ouvidor João Vieira de Andrade em 1762.

Mas nem com este espectaculo desistiram da lucta, que entre si tinham travado os governadores e ouvidores, apenas se regularisou, e tomou fórmas menos hediondas, que nem por isso tinham consequencias menos desastrosas para o serviço. Ainda em 1824 é o ouvidor Henrique Lopes da Cunha preso á ordem da Camara da Villa da Praia por suggestões do governador, segundo se diz; em 1835 é o Prefeito preso á ordem da Camara, e diz-se que por manejos do Juiz de Direito; e finalmente em Abril de 1842 é arbitrariamente suspenso pelo Governador Geral com ridiculos pretextos o Juiz de Direito.

Ao que vai extractado, e ás repetidas excursões de piratas de todas as nações, que attacavam de preferencia os pontos mais fracos, á excepção dos inglezes em 1582, e 1595, e dos francezes em 1712, que ousaram attacar a propria capital, onde entraram sem resistencia e saquearam á sua vontade; se reduz a história destas Ilhas.

Ainda até hoje não tem uma Capital, e o governo anda em continuas mudanças de ilha para ilha, com os seus em-

pregados como se fosse um bando de nomades, com grande inconveniencia do serviço publico em todos os seus ramos, que todos mais ou menos intimamente dependem da fixação de uma sede permanente para o Governo; e até com grave prejuizo dos interesses particulares.

Está, é verdade, decretado que a Capital da Provincia seja na Ilha de S. Vicente, o que ha doze annos se não tem podido conseguir pelas causas que direi quando tratar da referida Ilha; mas como é cousa mais facil de escrever, do que de levar-se a effeito, ainda hoje é uma questão de difficil resolução; e em quanto se não resolve continuam e aggravam-se os males que affligem este pobre paiz.

Dos costumes deste povo pouco ha que dizer; são em geral os mesmos, com algumas modificações que introduziu a suavidade da Religião Catholica, e o tracto e enlaces com os Portuguezes, que os da Costa visinha de que procede, e os de Portugal. Devo porêm notar que a sua hospitalidade é levada a um grau que a torna digna de todo o louvor. Tambem se notam no archipelago os tres sistemas que dividem os publicistas, mas de todos elles não se encontram senão os inconvenientes, o que póde proceder de terem sido applicados com o rigor de uma logica inflexivel: assim, a accumullação da propriedade em poucas mãos produziu o pauperismo, e a inacção e vadiice na Ilha de Santiago e na do Fogo; a divisão excessiva da propriedade causou a miseria da Ilha Brava; o socialismo da Ilha do Maio é uma causa de extrema pobreza para os seus habitantes. Debaixo deste ponto de vista são éstas Ilhas dignas de um reflectido estudo para o philosopho e para o publicista.

O systema de administração aqui é egual ao das outras Provincias de Portugal; apenas apresenta a circumstancia especial de serem as suas Camaras Municipaes presididas pelos Administradores de Concelho, mas sem voto deliberativo; salvo na reunião das mesmas com os Concelhos Municipaes.

Cabrabaça.

Bare ou aldea de Moravos, onde tinhamos um Capitão mor para o govêrno economico, e justiça, e um vigario para a administração dos Sacramentos. Parece que hoje não ha alli nem padre, nem auctoridade portugueza apezar das vantagens que o local offerece. Proximo deste Bare está a famosa cataracta do rio Zambeze, cujas aguas fazem na queda um tamanho ruido que se ouve a grande distancia.

Cabras.

Dous ilheos assim chamados, que distam uma legua para Leste da Cidade de Angra na Ilha Terceira.

Cabras (*Ilheo das*).

Ilhote sellado no meio, sem arvoredo, e sem agua á entrada do porto de S. Thomé.

Cacanda.

Aldea de negros Papeis a pouca distancia da Praça de Cacheo, onde primitivamente os Portuguezes se estabeleceram, e donde passaram para onde está a referida Praça. A meio caminho entre ésta e a referida aldea está um poço donde algumas vezes se fornecem d'agua os moradores de Cacheo, o que tem sido causa para em occasiões de guerra ser preciso conquistar a agua á ponta da espada.

Cacheu.

Estabelecimento fortificado ao longo da margem esquerda do rio de S. Domingos, cinco leguas distante da sua foz, o qual foi construido em 1588 por Manuel Lopes Cardoso com licença do Rei da terra, e junto do qual os portugue-

zes se estabeleceram; porêm dous annos depois tiveram de sustentar um combate que os negros deram ao estabelecimento, e no qual foram vencidos porque, contavam com a surpreza do attaque, e acharam os nossos apercebidos pelo aviso que na vespera á noite receberam de duas negras.

Consta a fortificação de uma palissada, e quatro pequenos reduetos arruinados, cuja collocação não é a melhor na opinião dos entendidos que a examinaram. Chama-se a isto uma Praça, mas não lhe compete realmente senão o nome de presidio. Não tem casa do Governo porque uma explosão de polvora o demoliu em 1834, deixando-lhe apenas as paredes; e o quartel da tropa é um edificio mal construido. Acha-se actualmente com 12 peças montadas.

Encostada a este presidio está a povoação, que se divide em dous bairros, a que chamam no paiz, a *Villa quente*, e a *Villa fria*; este onde residem as pessoas principaes, ou *brancos*, como la se lhes chama qualquer que seja a sua cor, é uma rua comprida ao longo do rio na direcção de Oeste para Leste, onde acaba nas ruinas do antigo hospicio dos Antoninhos; e aquelle, onde unicamente residem os *Grumetes* da praça, é um labirintho de choupanas de barro, cubertas de palha. Esta povoação soffreu muito com uma explosão de polvora em 1846; mas os damnos que ella fez devem d'estar ja reparados com o auxilio de quatro contos de réis, que o Govêrno mandou applicar para as reparações.

Por o lado da terra é a povoação cercada por uma tabanca feita de paus de sibe de 10 a 12 palmos de altura, bem cravados no chão e bem juntos uns com os outros, com duas portas para o sertão; obra que mandou fazer o capitão mor Antonio de Barros Bezerra, nos fins do seculo 16; e que depois, e ainda modernamente, tem sido renovada.

Estas duas portas foram em 1823 flanqueadas por dous baluartes de adobes, que o governador da Praça mandou levantar por occasião da guerra que teve com os Papeis do Churo e da Cacanda. Esta cerca tem uma milha de comprimento, e quasi um terço de largura.

Depois de ter sido o principal estabelecimento militar dos portuguezes n'aquellas paragens, devido isso unicamente aos seus proprios exforços, acha-se hoje reduzido a uma posição mais do que secundaria; e essa mesma, se a tem mantido, se não está de todo anniquillada, deve-se aos exforços patrioticos de um homem, que realmente era digno de viver, em epochas em que o nome portuguez chegava á altura em que elle aiuda o considera: fallo de Honorio Pereira Barreto.

Ha aqui uma freguezia com a invocação da Senhora da Natividade, cuja Igreja veiu a terra, e por isso está servindo de Parochia uma ermida particular, que tambem ameaça ruina. Esteve muitos annos sem Parocho: ignoro se ja o tem.

Este estabelecimento, e os que delle dependem, foi em 1833 annexado ao de Bissau para juntos formarem um so governo subalterno; mas em 1841 foi de novo desannexado para formar um governo separado d'aquelle, mas egualmente sujeito ao Governador Geral de Cabo Verde: e assim estão hoje sendo dependencias suas: Farim, Bolor, Ziguichor, e o ilheo de Gonú, com a denominação do governo de Cacheu.

O movimento commercial exterior deste estabelecimento é muito menor que o de Bissau, mas não me parece que serei exaggerado calculando-o em 30 contos de réis cada anno; o interno andará pelo dobro com pequena differença para mais. Comtudo ésta ultima supposição é puramente arbitraria. E importa e exporta os mesmos artigos que o estabelecimento de Bissau. Os seus rendimentos que em 1841 estavam arremattados por 1:250$ réis foram em principios de 1847 arrematados por 3:500$ réis em metal: e como a sua despeza era então calculada em 5:000$ réis, o deficit é hoje muito menor do que então. Este deficit é preenchido por a Junta da Fazenda de Cabo Verde.

A população de Cacheu apenas será de 1800 pessoas, entrando nesse numero 1:190 escravos de ambos os sexos, que são a totalidade dos do Districto. Nota-se porêm aqui uma circumstancia, e vem a ser; que o numero dos varões

é muito superior ao das femeas, o que muito concorre não so para que a população não augmente, mas ainda para que diminua a olhos vistos.

Não ha agua dentro do forte, e por isso os seus habitantes usám da que corre para o mar na ribeira junto ao recife da Calaca, distante cousa de um quarto de milha a O. do forte; e por isso offerecendo a sua acquisição tambem muito perigo em occasiões de guerra: e como ésta ribeira não corre todo o anno tem de recorrer ao poço da Cacanda, o que torna esse perigo ainda mais formidavel.

Ha neste estabelecimento as mais bellas madeiras de Guiné, algumas dellas muito proprias para construcção naval de que se fornece o nosso Arsenal da Marinha, que manda annualmente buscar um ou mais hiates della, que se corta dos arvoredos que estão sitos nas duas margens do rio de S. Domingos, nas immediações de Cacheu; porêm as da margem direita são as melhores.

O clima de Cacheu é muito doentio; alli são mais frequentes as febres miasmaticas, ou ataxicas do que em Bissaù, o que se attribue á podridão dos residuos do arroz, que os negros deixam nos paúes, em que fazem aquella cultura; e talvez se deva tambem attribuir a não ser tão ventilado o terreno, como é em Bissau, segundo fui informado.

Ainda que este presidio seja de capacidade para uma guarnição de 100 praças, nunca ella chegou a esse numero: em 1837 era de 74, e em 1843 apenas era de 45 praças, com 1 Tenente e 1 Alferes: hoje não sei qual será a força da guarnição, mas é quasi certo que não será maior; e ou essa, ou menor, de pouco proveito póde ser pelos elementos de que se compõe n'um paiz cercado de inimigos, posto que os indigenas sejam aqui mais doceis e tractaveis, que os de Bissau.

Este estabelecimento está situado em 12° 7′ lat. N. e 7° 24′ O. de Lisboa.

Caconda.

Presidio, que é o baluarte e a defeza do districto do mesmo nome, e dependencia de Benguella. Foi fundado em 1682 pelo Governador Geral João da Silva e Sousa nas terras do sova Bongo, que dous annos depois o attacou, tomou á traição, e o arrasou; mas foi punido de seu arrojo, perseguido pelas armas portuguezas, e abandonado dos seus foi preso, e morreu em Loanda no Forte do Penedo.

Deste logar foi transferido para o local em que hoje está nas terras do sova Quitata; mas nem por isso teve melhores destinos a sua guarnição: sempre armada teve que sustentar guerras, ja com o sova de Hambo, que soffreu n'uma tremenda derrota o castigo da sua temeridade, ja com todos os potentados d'aquelles arredores, que se conjuraram para a destruição delle; mas que foram pesadamente castigados pela mão de Manuel Simões, capitão mor de Benguella, o qual incendiando-lhes ás proprias libatas, e causando nos aggressores terrivel estrago, os deixou bem ercarmentados, e a Bandeira Portugueza desaffrontada a ponto que, depois disso apenas tem tido guerras com um ou outro senhor, saindo sempre victoriosa e triumphante. E' assim que tem debaixo da sua jurisdicção 24 sovas deste districto, e mais quatro do de Gallengue, alem do rio Cuneno, que são vassallos e feudatarios de Portugal.

O presidio é um reducto em fórma de baluarte de taipa e adobe com 8 peças de grosso calibre, e guarnecido com uma força de 100 praças, que d'antes era apenas de 60, e que foi assim augmentada em consequencia da suppressão das milicias em 1834. A' roda delle se extende uma povoação de umas 500 casas palhoças, e uma Igreja Parochial com a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Calcula-se a população de todo este districto em 22:100 almas, entre estes 3:400 escravos d'ambos os sexos.

O terreno é muito fertil. Nelle dá-se muito bem o trigo, ervilha, figueira, e todos os fructos e legumes de

Portugal, concorrendo muito para ésta fertilidade a abundancia d'aguas dos muitos rios que o regam. E' tambem ponto de muito commercio.

Por muitos escriptores tenho visto gabar a salubridade de seu clima; porêm factos recentes tem feito vacillar muitas crenças que ja havia formadas, enraizando a antiga opinião que lhe era muito desfavoravel debaixo desse ponto de vista. Sem querer de fórma alguma decidir entre ésta diversidade de opiniões, que todas se pretendem fundadas em factos, parece-me que é um dos pontos mais salubres da Africa, relativamente fallando, e que nem merece que continue a antiga opinião que havia a respeito delle pois era olhado por muito mortifero; nem tão pouco merece a que se quiz fazer substituir áquella de que era o mais saudavel d'Africa.

Este presidio está situado em 14° 43′ lat. Sul, e 24° 50′ long. a Leste de Lisboa.

Cacorá.

Pequeno districto, a que impropriamente se chama provincia das Novas Conquistas na India, pois não passa de uma extensa aldea composta de dous bairros, com 280 fogos e 1:447 habitantes, onde ha uma Capella publica para serviço dos moradores catholicos. As suas rendas fazem parte das da provincia de Zambaulim.

Cacunco.

Praso da Coroa em Tette, a cujo districto pertence, com uma legua de comprido e meia de largo, onde habitam tres povoações de Cafres colonos, que o cultivam. Produz trigo, milho, feijão, e amendobi, e ha nelle algumas arvores de pau ferro e d'outras especies em mattas, onde habitam animaes ferozes.

Cafraria.

Nome que se dá a toda a parte da Africa que está si-

tuada entre o Congo, Angola, e Benguella a O. a Negricia e a Abissinia ao N., o paiz dos Hottentotes ao S. e o mar a L.; e que lhe vem dos Arabes mahometanos, em cuja lingua significa terra dos *incredulos*, ou infieis por serem pagãos os seus habitantes.

Esta parte da Africa, que habitam os Cafres; e onde estão as nossas possessões que formam a Provincia de Moçambique tem approximadamente 570 leguas de comprido e 600 de larg. O seu clima é muito ardente, mas varia conforme a situação dos logares, e ha sitios onde a este calor ardente durante o dia succedem-se noites frigidissimas, e manhans nebulosas. O paiz é cortado por um grande numero de montanhas quasi todas mui ingremes, entre as quaes se encontram valles extensissimos, regados por grande quantidade de rios, ribeiros, e lagoas pela maior parte de agua doce, pelo que são mui ferteis, e cubertos de copados arvoredos de optimas madeiras tanto de construcção naval, como de marcineria e carpinteria, além das fructiferas; mas em muitas partes falta completamente a agua, e para que haja producção carece-se que as chuvas sejam abundantes e regulares: e n'outras encontram-se vastos areaes onde não apparece a menor vegetação.

E' paiz mui rico em toda a especie de mineraes, como ouro, prata, cobre, ferro, carvão de pedra, sal mineral, etc., e n'algumas de suas costas ha mui ricas perolas e aljofares; mas todas éstas preciosidades estão ainda inuteis porque não consta que ha seculos a ésta parte se tenham approveitado, nem mesmo aquellas que estão sitas nos nossos dominios por que, não sei com que fundamento ainda é crime explorar as de metaes preciosos, e cuido que tambem as de cobre; e a pesca das perolas está sujeita á mesma prohibição.

Não são menores que no reino vegetal e mineral as riquezas do reino animal; pois abundam os elefantes, rhinocerontes, antilopes, cavallos marinhos, lagartos ou crocodilos, leões, pantheras, leopardos, tigres, bufalos, lobos, macacos, etc., gado vaccúm, e miudo e entre este os carneiros de cinco quar-

tos; e grande quantidade de passaros, e peixes de variadas especies.

Os Cafres são altos, bem apessoados, e valentes nos seus combates com as feras, que accommettem destemidamente: tem a cor bem preta, dentes alvos, como o marfim, e olhos grandes; as feições são agradaveis, e de muitos delles até delicadas, o que comtudo não acontece com os de Moçambique propriamente dito, os quaes tem o rosto largo e chato, e os beiços grossos. Costumam untar o corpo afim de ficarem mais ageis e robustos, mas não põe olios nem gorduras na cabeça, cujos cabellos são fortes e crespos. Os homens são mais curiosos do que as mulheres nos seus adornos, que consistem em collares de grãos e de cobre, e em braceletes nos braços, e argolas nas pernas, que são principalmentente feitos de marfim.

Os Cafres conhecem uma tal ou qual agricultura, cujos processos rudes observam inalteravelmente, mas preferem a creação do gado, o qual por uma circumstancia notavel é menos corpulento, do que o dos Hottentotes; o que se attribue á qualidade dos pastos pois que a quantidade dos mesmos é mui superior á que se encontra entre estes ultimos povos: e ha tambem entre elles alguma industria posto que seja bem rude, mas que assim mesmo attesta o maior grau de civilisação, a que chegaram, comparativamente aos seus visinhos, que acima nomeei.

A Religião dos Cafres é muito simples. Crem que ha um Deus; a que chamam *Mulungo*, que tudo creou, e tudo governa; e crem tambem no mau espirito, para apasiguar o qual tem os seus Inhamasuros, ou feiticeiros, que são tambem seus legísladores e seus medicos porque entre elles fazer boas leis e curar é adivinhar e por isso attributo do feiticeiro. Não tem idéas nenhumas de Ceo, nem de Inferno, de uma outra vida, nem de premios ou castigos eternos.

Suppoem que o homem fora creado para viver sempre, e que quando Deus o quer castigar por as suas maldades, manda a fome á terra para que então morra; e nesta cren-

ça não dão auxilios nenhuns aos famintos em occasião d'esterilidade, e não os enterram depois de mortos, mas deitam-nos aos rios e alagoas como malditos de Deus. Igualmente procedem com os doentes de molestias de pelle. Fora destes casos, aquelles que morrem é por culpa dos feiticeiros, a quem alguem lhes pagou essas mortes, ou porque levam interesse em comerem a carne do fallecido; e para lhes frustrarem esse desejo enterram os cadaveres.

Suppoem mais que com o homem nasce o espirito que o anima, a que chamam *vagino*, o qual comtudo subsiste em quanto resta a mais pequena reliquia, e somente morre quando ésta deixa tambem d'existir.

A unica cerimonia religiosa, ou que pareça tal, entre os Cafres, é a das preces no cemiterio dos seus Inhamasangos ou maioraes, as quaes se repetem algumas vezes, mas com especialidade nas occasiões d'escassez da colheita por falta de chuvas; e então são feitas com grande solemnidade, accompanhando-se o Inhamasango actual de todos os principaes e colonos do seu districto com presentes de aves, fructos, e mantimentos (milho), de que offerecem em vasos uma parte aos mortos, e o restante serve para regalo dos vivos nas 24 horas da solemnidade, que se passa em comeres, danças e folias depois de concluida a oração aos vaginos para que mandem abrir as fontes do Ceo.

Não se lhes conhece nenhuma outra idea religiosa, nem cerimonia que com ella tenha relação, porque a circumcisão de que usam é antes uma medida de higiene, ou uma imitação do que tivessem visto praticar a outros povos, do que a preceito de religião, ou a sentido mistico, segundo pretendem alguns escriptores.

Entre os Cafres tambem ha escolas ou seitas de mais ou menos credito nos feiticeiros, e no poder dos maus espiritos; mas são pequenas variantes entre a crença geral, e por isso não merecem que dellas me occupe circumstanciadamente.

Mas não deixarei de fazer menção de uma que os divi-

de, e que os constitue em castas separadas que não se attrevem a misturar-se sem que d'ahi lhes provenha mutuo desdouro, ponto em que se differenciam das Castas na India. Consiste ésta seita, que parece provir antes de causas jerarchicas do que religiosas, em que umas não se attrevem a comer da carne de certa parte de qualquer animal que as demais comem sem escrupulo algum: a ésta parte da carne vedada chamam elles *mutupo*. O das familias reaes é o coração do animal.

Entre os Cafres é permittida a polygàmia nos Reis, e grandes Senhores; mas não apparecem vestigios della entre os homens de condição inferior, o que talvez provenha antes da falta de meios para sustentarem mais de uma mulher, que da falta de permissão para tomarem muitas. Os casamentos de ordinario concertam-se muito cedo; entre os homens ja aos sette annos, e entre as mulheres mesmo no berço; e não poucas vezes se viram casamentos de homens de mais de 50 annos com crianças, ainda de mama, porque ainda que os maridos morram ficam ellas suas herdeiras.

Os casamentos celebram-se geralmente desta fórma. O noivo apresenta-se com o parente mais proximo, que tem, em casa do pae d'aquella que pretende para sua noiva, para lhe pedir a filha, e nesta occasião lhe offerece uma prenda (masué), que o pae acceita se consente no casamento, e então se fixa o dia para os ajustes. Estes tem logar no dia assignalado em presença de um *mutume* e de quatro testimunhas, e de parte a parte se dão e recebem os presentes e prendas, que consistem em pannos, ao que chamam *marumo;* e terminada a cerimonia, o noivo lança ao pescoço da noiva um rosario de missanga, ao que chamam *baico,* o que é cerimonia essencial para a validade do casamento.

Depois disto espreita occasião em que possa travar della para consummar o matrimonio, e na primeira opportunidade que se lhe offerece a conduz a furto para sua casa, onde permanecem ambos até que elle possa ajuntar os pannos, as missangas, argolinhas de calaim, e o mais que ha-de servir

para as cerimonias da *revoração* ou purificação, a qual tem logar depois da entrega das arrhas, ou *maminheiro*, e dos presentes aos sogros, maioral, feiticeiro e mutume.

Procede a cerimonia da revoração, da crença que tem estes povos de que a mulher ficou impura com o contacto do homem, e que tudo em que tocar nesse estado de impureza fica damnado, assim como que adoece infallivelmente aquelle que comer de guizado feito por ella.

Na vespera do dia da revoração recebe o marido um molho de hervas da mão do feiticeiro, as quaes põe a coser com uma gallinha em grande quantidade de agua por toda a noite, ficando a cargo da mulher vigiar que o lume se não apague. Ao raiar do dia os paes da mulher assentam-se de pernas encruzadas, e voltadas para o Oriente junto ao limiar da porta do noivo mas da parte de fóra, e alli esperam que nasça o Sol; e quando despontam os seus primeiros raios vem a noiva ajoelhar entre elles, e reparte a gallinha e hervas por os mesmos, por si, e pelos convidados. Feito isto apresenta-se o noivo com seis peças de Zuarte, duas para os paes da noiva, e mais 16 pannos pela má noite que passaram, e as quatro restantes para a noiva; alem de outros presentes para os parentes mais chegados, e para o mutume.

Completa a revoração, a mulher fica sendo captiva do marido, a quem pertencem os filhos que houver della; mas se os presentes se não deram em todo ou em parte, a mulher continua sob o poder paterno e os filhos ficam pertencendo ao avô, o qual dá algum ao genro pelo trabalho de os ter gerado, mas por mera generosidade; e se algum morre no entretanto não póde ser enterrado sem licença do avô, a quem se ha-de fazer algum presente para o indemnisar da perda que soffreu.

Ha na Cafraria diversos Reinos, de que os principaes são: Chingamira, Madanda, Quissanga, e Quiteve, formados de territorios, que tinham pertencido ao Imperador de Monomotapá, de todos os quaes darei aqui breve noticia por serem povos com quem os portuguezes tiveram trato tão inti-

mo, que bem podem renovar quando poderem attender mais ao que lhes convem, do que tem attendido até aqui.

Chingamira. Reino mui dilatado alem do rio Save, cujas terras são mui abundantes de boas aguas, e mui ricas de gados, de generos alimenticios, e de bastos arvoredos de preciosas madeiras, assim como de minas de ouro, que dantes era quasi todo resgatado pelos negociantes de Senna. Hoje é por ventura o mais poderoso, porque é o que póde alevantar maior numero de guerreiros, talvez uns 2 mil, e está de posse da cidade de Zimbaoé, onde era a corte do Imperador do Monomotapá, a quem venceu em diversas guerras que com elle teve (e principalmente depois que em 1759 caiu em anarchia pela multiplicidade dos pretendentes) com auxilio dos seus *munhaes*, especie de milicia como os janisaros, dividida em centurias, que combatem com o arco e flexas, e azagaias, ou lanças curtas de arremesso.

Madanda. Reino a que tambem se chama Inhamasunda, cónfina ao N. com o Quiteve, a O. com Quissanga, ao S. com Inhambane, e a L. com Dope, e a que servem de limite por um lado o rio Save, e por outro o Gorongosa, tendo perto de 200 leguas de circuito; e cujo Rei é hereditario. Tem terras mui abundantes de minas de ouro, que o não ha melhor, e de extensas mattas de arvoredo, de que proveiu a seu Rei o nome de Sadanha, que quer dizer senhor de Selvas; e ha nellas bandos mui numerosos de elephantes e abadas, que fornecem o marfim e as pontas em que dantes mercadejavam tanto os portuguezes. Aqui são os Cafres mais asperos, avaros e desconfiados do que os demais, e a sua linguagem mais grosseira e mal soante. As mulheres aqui vestem um cinto de que pende um panno que desce até ao meio das coxas, sem outra cubertura; e o seu adorno consta de almagre amassado com azeite de côco, ou outra materia oliosa, com que tingem a cabeça,

Quissanga. Reino que confina com o de Quiteve, por um lado, e por outro com o rio Save, e distante de Sofalla cousa de cem leguas para L. E' terra mais esteril por ser

povoada de muitas serras escalvadas e pedregosas, ainda que tenha entre ellas valles mui ferteis, que são povoados d'elephantes, a que os naturaes fazem constante guerra não so por causa do marfim, mas egualmente para lhe comerem a carne que tem por bocado mui saboroso. Não consta que haja nelle minas de prata ou de ouro, mas são bem conhecidas as de ferro e cobre, de que os habitantes fazem armas de guerra e instrumentos de lavoura, e umas manilhas com que adornam os braços e as pernas, e tambem umas espheras do feitio de contas com que adornam a cabeça e o pescoço. Os Cafres deste Reino são asperos e desabridos posto que não tanto como os de Madanda, e mal affigurados: tanto homens como mulheres golpeam o rosto e todo o corpo para assim ficarem mais gentis, porque tem por grande formosura apresentarem-se cheios de costuras; tambem se untam de azeite com almagre de que ha grande copia no paiz: e trajam pelles de cabra de pello curto e avelludado, e muito macias que elles proprios preparam; e no tempo das chuvas ajuntam a isto um couro de boi, tambem preparado para ficar macio.

Seu rei era d'antes electivo e feudatario do de Chingamira, mas depois de uma longa guerra com aquelle reino passou a ser independente, e hereditario de paes a filhos. Somente os Reis são depositados em uma gruta, quando morrem, e alli são seus cadaveres visitados uma vez cada anno pelo Rei actual, que lhes leva legumes, arroz, e fructas para sustento dos mesmos até o anno seguinte: todas as outras pessoas são enterradas na propria casa, sem mortalha, funeral, nem nenhuma demonstração de sentimento, que tambem se não faz na morte do Rei.

Quiteve. Reino que confina ao N. com Chicanga, ao S. com Madanda, a L. com Macaia, Rios de Senna e Sofalla, e a O. com Quissanga; e se extende na direcção de N. S. obra de cento e vinte leguas, e de L. a O. pouco mais de doze. E' terra tão abundante de ouro, cobre e ferro, que os Cafres nem se dão ao trabalho de os minerar; contentando-

se de apanhar estes metaes á superficie, e nas arêas dos riachos que passam junto das minas; tambem ha minas de christal e de topasios, e suspeitas de havel-as de pedras mais preciosas. Seus ares são mui puros e sadios, suas aguas frescas, christallinas, e abundantes, sendo quasi todas de rochedo; e por isso não admira que sejam terras de extraordinaria fertilidade, assim como que os seus habitantes sejam os mais bellos, esbeltos, engraçados, e limpos de corpo de toda a Cafraria.

Parece que os Cafres Quiteves são uma raça de mouros degenerada; ao menos assim o indicam o seu modo de viver, costumes e idioma, assim como as praticas de seus reis, e governadores de provincias, que tem uma corte, ministros, e serralho com rainha e concubinas. Em tudo o mais, so em serem mais trataveis, se parecem com os outros Cafres, salvas algumas excepções que aqui se irão notando.

O seu Rei é electivo; e na vacancia do throno governam as rainhas, que consultam os grandes e as damas do conselho, as quaes são egualmente as que elegem o novo Rei, que hade ser tirado dos principes de sangue, e que se logo depois da sua eleição não entra de posse do Reino, perde todo o direito elle e seus descendentes, que passam para a segunda classe delles, que corresponde á de Duques. Estas Rainhas são as duas mulheres do Rei, ambas escolhidas na familia, e com as mesmas prerogativas, e egüaes em jerarchia, posto que so uma tenha o nome de Rainha, e cada uma dellas tem sua corte, apanagio, e um primeiro ministro.

A coroação dos Reis era attributo das damas do conselho, que são tres. Finda ella o Rei fazia uma como correição pelo Reino até chegar ás fronteiras de Sofalla, donde despedia seu filho primogenito, ou um *Matire* a dar parte ao Governador Portuguez da sua eleição e coroação, e renovar amisade com o Rei de Portugal, a quem trazia o tributo, ou *bindo* costumado, que consistia em tudo o que produziam as terras de Quiteve em signal de preito e homenagem; ao que o governadores correspondiam com outro presente de pan-

nos de algodão, e uma *fumba* isto é um panno de samater, (panno branco feito na Asia), que era guardado pelo Rei afim de ser nelle amortalhado. Este *bindo* não se deve confundir com o presente ou tributo annual, tambem assim chamado.

Desde 1803 que não ha eleição, achando-se o Quiteve entregue á maior anarchia pelas contínuas guerras que entre si fazem os pretendentes á Coroa; e desde esse tempo tambem que se não paga o tributo annual.

Na coroação do Rei havia n'outro tempo o costume de apunhalar o *Tate*, ou mordomo mór do Palacio, logo que se jurava fidelidade ao novo Soberano, e com o sangue da victima untar os tambores e mais instrumentos da musica real. Uma ceremonia tão barbara repugnava quasi sempre aos Reis de Quiteve depois que frequentaram mais os Portuguezes; mas é notavel que pedindo elles o auxilio destes para acabarem com esse costume, promettendo em recompensa uma vasta extensão de territorio, nunca a Coroa de Portugal quiz que se désse tal auxilio, até que o Rei que falleceu em 1803, julgou ter força bastante para o acabar sem o auxilio Portuguez, substituindo pôr um boi preto a victima humana!

Monomotapá. Imperio de que são desmembrações os reinos de que se acabou de tratar, e que se divide em Orient. e Occid.; áquella dá-se o nome do Imperio, e a ésta o de Mocaranga, e cada uma dellas comprehende 8 reinos, que todos lhe são tributarios, exceptuando o de Sofalla de que somos exclusivos e independentes possuidores.

Os naturaes do paiz são pretos de cabello frizado, e trajam como os outros Cafres, mas distinguem-se delles no modo de edificar as casas, de cultivar as terras, e de combater, assim como na linguagem e no trato. Ha aqui o governo despotico, mas limitado por usos, costumes e tradições com tanto poder como as leis do Imperador, e muitas vezes com mais ainda porque estas não se attrevem a revogal-os. A sua Religião consiste no conhecimento de um Ser Supremo, que tudo creou, conserva e governa, mas ao qual não dirigem especie alguma de culto ou de adoração; e nenhuma

cerimonia religiosa ha senão a de alguns dias em que se não póde trabalhar, sendo um destes o do anniversario do nascimento do Imperador.

O maior crime no Monomotapá é o de feiticeria pela crença commum aos outros cafres de que não ha morte que não seja obra dos feiticeiros, e por isso o que de tal crime seja accusado morre irremissivelmente; depois deste é o homicidio, o adulterio e o roubo. As casas dos habitantes, que são feitas de madeira, estão abertas de dia e de noite porque a obrigação do Imperador é proteger seus vassallos dos ladrões e malfeitores, e ninguem póde, sem crime, desconfiar de sua força e justiça; e a desconfiança estaria nas precauções que qualquer tomasse, como a de feehar a sua porta, contra elles: por isso é um grande privilegio, que so aos Grandes e Pessoas principaes do Imperio concede o Imperador, o de poderem fechar as portas de suas casas.

O Imperador manda todos os annos fazer correição pelas suas terras e pelas dos Reis tributarios para conhecer dos crimes que se commettem; e egualmente distribuir o fogo novo, que ninguem póde recusar sem ser havido por traidor e rebelde, e como tal castigado. Este fogo novo é uma fonte de rendimentos para o Imperador, que tinha um exercito forte em infanteria, commandado por um generalissimo chamado *Zuno*.

A polygamia é tambem permittida neste Imperio, mas so uma das mulheres gosa da preeminencia e prerogativas d'esposa; todas as outras lhe são subordinadas, e a éstas o são tambem as concubinas.

Este grande imperio caiu em dissolução em 1759: todos os Reis tributarios se tem tornado independentes; alguns regulos egualmente se tem feito independentes, e usurpado muitas de suas terras, que agora pouco excedem a 140 leguas de extensão, e pouco menos de 70 de largo: mas do pouco que lhe ficou, ainda conta terras mui ferteis em tudo o necessario á vida, e ricas minas de metaes preciosos, de cobre, ferro, etc.

Foi este Imperador o que no tempo de sua grandeza doou aos Portuguezes em plena soberania o Reino de Sofalla, e as provincias de Manica e Zumbo, assim como um grande territorio, de que ainda não tomamos posse; mas a respeito do qual sempre que subia ao Throno um novo Imperador se lançava um bando a convidar os Portuguezes a virem occupar aquelle territorio abandonado.

Uma vez que tratei destes Reinos, parece-me que não será fóra de proposito tratar de alguns povos, de que no decurso desta obra terei muitas vezes de mencionar o nome.

Landins. São cafres salteadores, membrudos, animosos, e guerreiros, de habitos nomadas, que vivem das suas correrias, e que conquistam terras onde se estabelecem até que vão conquistar outras que lhes pareçam melhores. São os mais terriveis inimigos que actualmente temos n'aquellas paragens, pelas invasões que tem feito em muitas das nossas possessões, e pela guerra que fazem commandados pelos seus reis.

Butengas. Cafres pacificos, que vivem em republica, cujos chefes são os paes de familia, Todos os negocios se decidem em conselho, não pelo numero dos votos, mas pelo conceito de que gosam os votantes. Quando se trata de negocio importante, os que não acceitam a decisão, levantam-se do conselho, abraçam-se cordealmente, e vão estabelecer com suas familias uma nova republica.

Caillaco.

Reino central na Ilha de Timor, distante seis dias de jornada de Dilly, cujo régulo é feudatario da Coroa de Portugal, a quem pagava annualmente o tributo de 19$200 réis do nosso dinheiro, a qual ha annos que ja não paga por se haver constituido em dissidencia. Tem este districto 4:500 fogos e 36$ habitantes.

Caimão.

Outro reino da predita Ilha, situado no interior, e dis-

tante de Dilly um dia de jornada. Tem 875 fogos, e conta 7:000 habitantes: o régulo deste Districto paga á Corea de Portugal o tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro todos os annos.

Calanguete.

Aldea da provincia de Bardez no Estado da Iudia com 1:800 fogos e 5:844 habitantes. Tem uma Igreja Parochial dedicada a Santo Aleixo.

Calapor.

Aldea da provincia, ou comarca das Ilhas, como vulgarmente se chama, no Estado da India. Tem uma freguezia com a invocação de Santa Cruz, e uma população de 3:213 habitantes com 775 fogos.

Caldeira.

Veja-se Angoxa.

Calem.

Bairro, ou torofo da provincia de Embarbarcem, que se divide em 5 aldeas com 117 fogos e 450 habitantes.

Calheta.

Villa de mediana grandeza na Ilha de S. Jorge, que está situada n'uma planicie á beiramar ao sopé d'altas montanhas, que a cercam ao Norte, quatro leguas ao Sueste da villa das Velhas, capital da Ilha, e seis da ponta do Topo; com uma freguezia dedicada a Santa Catherina. E' dependencia desta Villa a grande povoação dos Biscoitos, que lhe fica ao Norte. Tem um porto, de que recebe o nome, accomodado para pequenas embarcações, e onde algumas se construem. Os

seus habitantes que orçam por 2$ cultivam cereaes, fabricam vinho, criam gados, e frequentam as pescarias. E' cabeça de um concelho que tem 1:074 fogos com 4:654 habitantes.

Calheta.

Villa da Ilha da Madeira, situada á beiramar. Tem uma praia sem abrigo, que lhe dá o seu nome, por onde corre para o mar uma ribeira d'agua, e que dista da enseada da Ponta do Sol, quasi 3 leguas. A villa é cabeça de um concelho a que dá o nome, que tem 3:423 fogos com 14:548 habitantes, distribuidos por oito freguezias.

Calheta de Nesquim.

Aldea da Ilha do Pico, situada á beiramar, e voltada para o Sul, cinco leguas a Lesnordeste distante da villa das Lages, e uma a Oessudoeste da aldea da Piedade, com uma freguezia dedicada a S. Sebastião. Seus habitantes são bons marinheiros: cultivam cereaes, e criam gados.

Caloum pão ary.

Districto de Damão, denominado provincia, situada ao Norte da Praça. Consta de muitas aldeas, que pela maior parte são habitadas por gentios e mahometanos; e algumas destas pertencem á Inglaterra. Nenhumas outras informações obtive a respeito deste territorio, que é bem pouco conhecido.

Calumbo.

Povoação portugueza, capital do districto assim chamado, ou *Barra de Calumbo*. Não se sabe ao certo em que anno foi fundada, porêm presume-se que o teria sido por Paulo Dias de Novaes logo no principio da conquista de Angola.

Tem uma parochia dedicada a S. José, que d'antes era missão dos franciscanos.

Era antigamente defendida por uma companhia de milicias, e outra de ordenanças, que foram modernamente substituidas por um destacamento de primeira linha, commandado por um official que tem o titulo de *Cabo da barra*. E' ponto importante para o commercio por ser a elle que concorre todo o dos presidios do interior, situados nas margens do Cuanza, a pouca distancia de cuja barra está ésta povoação. E' muito doentia por a visinhança que tem com muitos pantanos, entre os quaes é o mais prejudicial o que se chama *lagoa do muge*, cujas aguas se estagnam e corrompem no tempo secco; mas tem boas madeiras de construcção, que d'aqui vão para Loanda, assim como azeite de palma e de amendobi, comestiveis, e esteiras. A barra do Cuanza, que lhe fica proxima, está situada em 9° 25′ lat. Sul, e 22° 6′ long. Leste de Lisboa.

Tem todo o Districto uma população de 8:262 habitantes, incluindo 960 escravos, em 890 fogos.

Calundi.

Districto da terra firme, que fica fronteira á Ilha de Moçambique.

Camacha.

Aldea da Ilha da Madeira, que faz parte do concelho de Santa Cruz. Tem uma freguezia, que conta 1:164 habitantes, e 254 fogos.

Camara de lobos (que outros chamam *Cama de Lobos*).

Villa da Ilha da Madeira, cabeça do concelho do mesmo nome. Conta quatro freguezias, e tem 2:471 fogos com 11:325 habitantes. Aqui desembarcaram os primeiros Portuguezes que descubriram a Ilha. Tem a Villa 3:834 habi-

tantes com 837 fogos, e dista da cidade do Funchal quasi duas leguas.

Cambambe.

Presidio construido sobre o alcantil de uma serra sobranceira ao Cuanza na sua margem direita, e cuja fundação custou muito sangue por se nos disputar a posse de uma serrania onde constava que havia minas de prata, o que ainda hoje está no estado de problema; até que em 1604 conseguiu Manuel Cerveira Pereira realisar esta construcção depois de uma assignalada victoria. E' ponto muito importante, não por causa das taes minas, que se realmente existem ainda não foram exploradas, mas pelo muito trato, que alli acode dos negros dos sertões do Libolo, do Cassange e outros, que trazem muito marfim, cera, gomma, e muito boas madeiras para marcineria e para construcção.

Este presidio é um reducto de pedra e cal, que não so defende a população de mais de quinhentas cubatas com uma freguezia da invocação de Nossa Senhora do Rosario; mas egualmente protege com a sua força de cem praças de primeira linha, e uma companhia movel de cento e doze praças, que substituiram a antiga força de 40 soldados, e uma companhia de milicias e outra de ordenanças, a tranquillidade de todo este districto, que conta debaixo da sua jurisdicção trinta sovas, e 2:880 fogos com 21:546 habitantes, incluindo nesse numero 2:900 escravos.

Aqui finalisa a navegação do Cuanza desde a sua foz, porque logo acima do presidio começam as grandes cataratas aonde as aguas se despenham de rochedos altissimos em cachoeiras tão grossas e profundas, que causam uma continua neblina, que deposita camadas de salitre nos penedos em derredor, apezar de serem doces e potaveis as suas aguas, tanto antes como depois de sua queda.

A barra deste rio Cuanza está sita em 9° 25′ de lat. Sul, e 22° 6′ de long. a Leste de Lisboa.

Campanario.

Aldea da Ilha da Madeira, que faz parte do concelho de Camara de Lobos. Tem uma freguezia que consta de 644 fogos e 2:951 habitantes. No termo desta freguezia diz-se que existe uma mina de ferro.

Canacana.

Provincia das Novas Conquistas no Estado da India, que é apenas uma parte da de Sivançar, cuja parte restante possuem os Inglezes. Consta de sette aldeas com 1:685 fogos e 7:370 habitantes; e tem uma freguezia com 945 freguezes e tambem um forte do seu nome, As suas rendas principaes regulam por 1:103$ réis do nosso dinheiro. E' sua capital.

Canacana.

Aldea que consta de 572 fogos com 2:451 habitantes.

Canalhoto.

Nome de um ilheo da Ilha de S. Jorge, proximo da ponta do Noroeste.

Candellaria.

Aldea mediana da Ilha de S. Miguel, no interior della, e aberta ao Sul: dista da cidade de Ponta Delgada uma legua para Oesnoroeste. Tem uma parochia dedicada a Nossa Senhora das Candeias; e seus habitantes cultivam milho, e algum trigo, e criam gados.

Candellaria.

Aldea de mediana grandeza na Ilha do Pico, situada

em terreno pedregoso, uma milha distante do mar, e ao sul da aldea da criação velha, com uma parochia da invocação da Senhora das Candeias. Seus habitantes cultivam vinhas, e alguns cereaes; criam gados e tambem são pescadores.

Candolim.

Aldea da Provincia de Bardez com uma Igreja Parochial dedicada a Nossa Senhora da Esperança, que tem 1:233 fogos e 3:500 habitantes.

Canhas.

Aldea da Ilha da Madeira, que faz parte do concelho da Ponta do Sol, com uma freguezia que consta de 830 fogos com 3:800 habitantes.

Caniçal.

Pequena aldea do concelho de Machico na Ilha da Madeira, que consta apenas de 42 fogos.

Caniço.

Aldea do concelho de Santa Cruz na Ilha da Madeira, com uma freguezia que consta de 446 fogos com 2:081 habitantes.

Capellas.

Villa, cabeça de concelho na Ilha de S. Miguel, situada em terreno baixo e pedregoso á beiramar, uma legua ao Oeste da aldea dos Fenaes, e duas ao Noroeste da cidade de Ponta Delgada, com uma parochia dedicada a Nossa Senhora da Assumpção. A população deste concelho regula por 8:346 almas, em 1:926 fogos. No termo desta aldea ha mui boas quintas, onde vem passar o verão os principaes da cidade. A

terra produz milho, fructas e vinho; e os habitantes empregam-se na pescaria e na pastoreação de gados.

Capellinhos.

Nome de uns ilheos adjacentes á Ilha do Faial.

Capello.

Aldea grande da Ilha do Faial, situada sobre uma rocha á beiramar, a Oeste da aldea dos Cedros e cinco leguas distante da cidade da Horta, com uma parochia dedicada a Nossa Senhora da Esperança; e tem por dependencia a povoação da Praia do norte. Produz vinho, e cereaes, e seus habitantes frequentam egualmente a pesca.

Capire-muracambo.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem uma legua de comprido e meia de largura. Tem bosques de pau sandalo, e apenas produz algum mantimento. A importancia deste praso provem-lhe das suas dependencias, ou *incumbes*: Missonho, que tem uma legua de comprido e outra de largo, onde estão estabelecidos tres aldeas de colonos; e Temta quasi do mesmo tamanho, que ambas dão as mesmas producções, e cujo terreno é de melhor qualidade.

Caramaba.

Praso da Coroa na terra firme fronteira a Moçambique, de que não pude obter mais noticias.

Carambolim.

Aldea das Ilhas de Goa com uma freguezia da invocação de S. João Baptista, e 195 fogos com 1:117 habitantes.

Carmoná.

Aldea da provincia de Salsete com uma freguezia dedicada a Nossa Senhora do Soccorro; tem 1:021 fogos com 3:534 habitantes.

Cassabé.

Villa capital da provincia de Bicholim das Novas Conquistas; consta de 270 fogos com 1:032 habitantes.

Cassabé.

Villa capital da provincia de Pernem das Novas Conquistas; consta de 296 fogos com 1:840 habitantes.

Cassão.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem meia legua de comprido e uma legua de largura. Produz milho, feijão, meixoeira e algum trigo, tudo em pequenas quantidades por ter apenas duas mesquinhas povoações de Colonos. Aqui ha nos mattos elephantes, abadas, leões, tigres, bufalos, burros bravos, javardos e gazellas.

Castello.

Nome de um ilheo a Leste da Ilha de Santa Maria.

Cassunca.

Territorio Marave, que fazia parte dos Estados da Rainha Sazora, a quem foram conquistados em 1804.

Castello Branco.

Aldea grande da Ilha do Faial, situada a Oeste da do

Capello, a que se extende para o interior, onde acaba com o nome de Lombeya, com uma Parochia dedicada a Santa Catherina. Seus habitantes cultivam as terras, e dão-se á pescaria.

Catherina (*Santa*).

Um dos dous concelhos em que se divide a Ilha de Santiago, com 10 leguas pouco mais ou menos, no seu maior comprimento desde o Pico da Antonia até á Ponta do Tarrafal, e quasi 8 leguas em sua maior largura desde o porto da Calheta até á Ribeira do Inferno. Consta de 6 freguezias com 4:412 fogos e 19:653 habitantes.

Os ares são mui temperados e sadios; o terreno mui fertil e abundantemente regado de optimas aguas, por isso tambem tem uma grande producção de milho, mandioca, feijão, café, canna de assucar, e purgueira; o tabaco e o algodão são pouco cultivados, attento o seu pequeno consummo no paiz, e não serem generos que se procurem para exportação para Portugal, que prefere compral-os aos estrangeiros; e não os comprarem os paizes que os tem de casa. Assim a producção do milho regula, nos annos de colheita regular, por 3:600 moios da nossa medida, ou 1:200 da local; o feijão uma egual; grande quantidade de mandioca de que a de sequeiro se reduz a farinha que na Ilha chamam *pirão*; perto de 360 quintaes de café, 3:000 moios de purga; e da canna de assucar fabricam perto de 70:000 frascos de agua ardente, mais de 10$ arrobas de assucar, e 4$ garrafões de mel.

A purgueira produz duas vezes por anno, uma que é anterior á estação das aguas, e outra posterior a ella; a primeira colheita é despresada porque preferem os habitantes occupar-se nos trabalhos ruraes, de que tiram o seu sustento, a distrahir-se na apanha e debulho da noz, trabalho que o commercio não compensa por causa do monopolio que de sua exportação tem a Bandeira Portugueza e que lhe asseguram os excessivos direitos d'exportação sobre a que os estrangeiros tentem levar: com o que perde a Fazenda Publica um

rendimento annual que não póde ser inferior a 9:000$ réis, perde o povo um grande incentivo, e a navegação de cabotagem um grande desenvolvimento. Estes inconvenientes não se diminuiram com a abertura dos portos do interior, onde não ha alfandega, ás embarcações estrangeiras, e pelo contrario hão-de augmentar pela maior facilidade que por esse meio se foi dar á fraude e ao contrabando.

Neste concelho não ha povoação alguma, que mereça esse nome; apenas ha 7 annos se começou a dar principio á da Ribeira da Barca, no porto do mesmo nome na Costa Occid. da Ilha. Tambem não tem edificio algum publico, nem ao menos casa da Camara, cujos Vereadores fazem as suas sessões em casa do Presidente.

Possue neste concelho a Fazenda Publica as Terras denominadas do Castello, que em 1837 foram por um Decreto doadas á Camara Municipal delle; mais, na Freguezia de Santo Amaro as terras chamadas *Chaada Thomaz e Mourão*, e na Freguezia de S. João as terras chamadas *Chaada da Bella*, ou *da Rainha*, que estão incultas.

Este concelho foi creado em 1834 por occasião da extincção do da cidade, por alvará do Prefeito.

Caya.

Praso da Coroa no Districto de Rios de Senna, que tem 5 leguas de comprimento, e 1 de largura. Produz toda a qualidade de hortaliças e mantimentos; e tem algumas madeiras de construcção. As ilhas Cayas, que são dependencias deste praso, e que o fazem avultar mais em extensão, são egualmente proprias para toda a cultura posto que tenham muito pouca depois que das mãos dos Jesuitas, a que pertenciam, passaram para o Fisco. Ha nelle muita abundancia de elephantes, bufalos, cavallos-marinhos, tigres e leões, e muito poucos colonos. Está situado entre os rios Zangua e Zambeze, e por isso é mui sujeito a innundações no inverno.

Cayrui.

Districto de Timor, situado no centro da Ilha, e distante de Dilly tres dias de jornada; cujo régulo é feudatario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente um tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro. Consta de 562 fogos com 4:500 habitantes.

Caxinga.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem 6 leguas de comprido, e 4 de largura. Produz milho fino e grosso, meixoeira, feijão, trigo, canna de assucar e algodão; e tem muitas madeiras para vigamentos e taboado, e arvores fructiferas. Tambem ha neste praso minas de carvão de pedra, e de sal. Tem cinco aldeas de colonos, que apenas cultivam uma diminuta parte desta grande extensão de terras, que é povoada por animaes ferozes, que se acoitam nos seus bosques. Attravessam este praso os riachos Muarazi e Burera, que o fazem muito fertil.

Cazenge.

Ilha que pega pelo Sul com a de Loanda. E' terra de muito arvoredo, onde ha uma Parochia da invocação de S. João Baptista, e que tem uma população de 800 habitantes, pescadores e marinheiros.

Cazumbe.

Sertão muito extenso no districto de Tette, onde ha muitas minas de cobre, com que os Cafres fazem diversas obras para os seus adornos: éstas minas ainda não foram exploradas pelos Portuguezes.

Cedros.

Villa da Ilha do Faial, e a mais populosa da Ilha; está

situada ao Noroeste da do Salão, e a Leste da do Capello, na distancia de cinco leguas e meia da cidade da Horta, e fica aberta ao Norte. Tem uma parochia dedicada a Santa Barbara, e terrenos mui ferteis, que seus habitantes cultivam, empregando-se tambem na creação de gados e na pesca..

Cedros.

Aldea grande da Ilha das Flores, situada sobre um rochedo á beiramar, voltada para Leste e distante da Villa de Santa Cruz duas leguas. A sua parochia é dedicada a S. Roque.

Chaimgoma.

Praso da Coroa de que se ignora a extensão, que foi doado por Brenha rei de Quiteve. Produz muitas fructas dos tropicos e tambem da Europa, assim como um fructo a que chamam *pevide*, de que se faz azeite; milho, trigo, arroz, e algodão: ha aqui bosques com boas madeiras para construcção, e que servem de morada aos elephantes, leões e tigres. Moram neste prazo quatorze aldeas cada uma com o seu maioral a que chamam Inhacuava. O sr. Sebastião Xavier Botelho falla nas suas Memorias d'uma Ilha Chingoma, ou Chaingoma, que jaz entre os rios Luabo e Quilimane, que não sei se será dependencia deste districto, ou cousa distincta.

Chaporá.

Praça de Goa, que foi construida em 1741 correndo quasi toda a despeza por conta da Camara Geral: está situada sobre uma Ponta alta em 15° 36′ lat. N. 26 leguas mais para S. S. E. de Chiracole ou Tiracol; a qual Ponta sae da parte do Sul de um pequeno rio com terra montanhosa adjacente ao mar. Esta Fortaleza avista-se facilmente do mar pela sua posição.

Chandernate.

Alta montanha na provincia de Salsete, que é coroada por um pagode alvejante, que serve de balisa aos maritimos.

Chandor.

Aldea da referida provincia, que tem 1:255 fogos com 4:200 habitantes. Ha nella uma Parochia dedicada á Senhora de Belem.

Chandravady.

Uma das cinco provincias do Zambaulim, nas Novas Conquistas, com cujas rendas estão as suas confundidas, e cuja capital é uma pequena aldea, denominada Amomem ou Amoena. Divide-se em 19 aldeas, seis das quaes compõe a sua Camara Geral, as quaes tem 1:210 fogos com 5:342 habitantes. Na aldea de Quepem, que é de todas a mais populosa pois conta 1:118 habitantes, ha uma freguezia, que conta 1:834 freguezes.

Chão.

Nome de um ilhote da Ilha da Madeira, situado ao Norte das Desertas.

Chatué.

Praso da Coroa no Districto de Senna, que tem duas leguas e meia de comprimento, e uma e meia de largura. E' terreno muito productivo, que deu ja muito milho fino, meixoeira, arroz, café, palma-christi, algodão e legumes, quando o habitavam 40 aldeas de colonos; hoje está quasi deshabitado, e ninguem se approveita das madeiras que tem para taboado, e alguma calumba. E' residencia habitual de uitas especies de animaes ferozes.

Chemba.

Outro Praso no mesmo districto, que tem duas leguas de comprimento, e outras tantas de largura. Produz mantimentos, trigo, arroz, algodão, palma-christi, etc., e tem boas madeiras de construcção, e para lenha. Pertenceu aos Jesuitas, por a extincção dos quaes devolveu-se á Coroa; mas hoje está na sua maior parte occupado por animaes ferozes, e por Bitongas insubordinados.

Chetapeia.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem uma legua de comprimento, e uma e quarto de largura. Produz milho fino e grosso, meixoeira, feijão e trigo, que são cultivados por cinco aldeas de colonos livres. Abunda em javardos, gamos, chifos, gazellas, e burros do matto.

Chicora.

Outro Praso no mesmo Districto, que tem legua e meia de comprido e duas de largo. Produz milho, trigo e canna de assucar, e tambem dá bom sal em salinas feitas pela natureza. Abunda em animaes ferozes, como os que acima se mencionam, e mais elephantes, e abadas.

Chicorongue.

Outro Praso do mesmo Districto, que tem 16 leguas de comprido, e 4 de largo, onde ha minas de ouro; e que produz muito tabaco, e tem bosques de madeiras boas para vigamentos, onde se recolhem animaes silvestres. E' habitado por quatro grandes aldeas de Cafres, e alem disso por 12 familias de colonos, sem que uns nem outros sejam bastantes para cultivar todo o terreno, que se conserva inutil por falta de braços.

Chiloane.

Ilha situada entre a de Buene e a foz do Rio Save, que tem quatro leguas de comprido e outras tantas de largura. Terra despovoada, saibrenta, e assim mesmo muito abundante de tudo o qne lhe semearem; ainda que com poucos arvoredos. Têm duas barras, uma ao Sul e outra ao Norte, e deste lado entrando pela terra dentro fórma alli uma bahia espaçosa de muito bom ancoradouro, abrigado de todos os ventos. Pertence ao Districto de Sofalla.

Chimbel.

Aldea da provincia das Ilhas de Goa, com 824 fogos e 2:348 habitantes, e uma freguezia com a invocação de Nossa Senhora da Ajuda.

Chinchinim.

Aldea da provincia de Salsete com 2:062 fogos e 6:950 habitantes. Aqui ha uma freguezia que é dedicada a Nossa Senhora da Esperança,

Chioze e Domba.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem duas leguas de comprido e uma de largo. Produz milho, meixoeira, feijão, arroz, trigo e muito algodão. E' habitado por quatro pequenas povoações de colonos, e abundam nelle diversas especies de animaes ferozes.

Chiracole.

Tambem se chama *Tiracol*. Fortaleza maritima de Goa, situada em 15° 41′ 30″ N. e 10′ ao S. E. de Ponta Rarea, na curvatura de um outeiro ao N. de uma pequena enseada, pouco visivel.

Chirongone.

Praso da Coroa no Districto de Quilimane com quatro leguas de comprido e duas e meia de largo; é terreno mui pantanoso, mas assim mesmo produz toda a especie de mantimentos, canna de assucar, algodão e café, e colhe-se nelle alguma cera. Tem poucas madeiras, mas entre ellas muito pau ferro. E' habitado por 40 familias de colonos.

Chirimi.

Nome que os de Sofalla dão á maior e mais ao N. das Ilhas do grupo denominado Bazaruto, a qual tem mais de tres leguas em circumferencia, mas que está deshabitada. Na sua costa, assim, como na das outras do mesmo grupo encontram-se ostras de aljofar (Vid Benguerua), e tambem algumas perolas imperfeitas da Costa fronteira de Sofalla. Tambem se encontra muito ambar, sendo d'aqui a maior parte do que vai a vender á dita Villa.

Chironda.

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, situado entre os Rios Inhabuco e Ravué, que se extende por oito leguas até entestar com o Occeano, e tem de largura seis leguas. Uma terça parte deste terreno é esteril por ser paludoso; o restante porêm é fertilissimo em milho, trigo, arroz, legumes, etc., anil, e tabaco: alli pastam grossas manadas de vaccas, e muitos elephantes. Nos rios ha cavallos marinhos; fundas e boas pedreiras na grande lagoa Inhabué. Povoam-no muitos cafres agricultores, governados por dous Inhamasangos.

Todo este territorio foi doado pelo rei de Quiteve a Maria da Maia, viuva d'um mercador portuguez que nas suas terras foi morto e roubado por soldados de um principe negro; para preservar os seus estados da guerra com que os

ameaçava a viuva enfurecida, e para indemnisal-a dos gastos que para essa guerra tinha feito.

Chirora.

Praso da Coroa, como o antecedente, e sito no mesmo Districto; é regado por dois rios mui abundantes de aguas. Não se conhecem as dimensões delle, mas sabe-se que em fertilidade não é somenos daquelle; comtudo tambem como elle, e todos os outros prasos que se communicam, e percorrem juntos uma distancia de mais de 60 leguas de comprido e 36 de largo, é sujeito a frequentes innundações que alagam os campos e destroem as sementeiras; e se depois que as aguas se retiram os Cafres não renovam as sementeiras, ha fome em Sofalla, cujos habitantes so destes prasos tiram o seu sustento.

Chitete.

Terra pertencente á Coroa de Portugal, habitada por Cafres Botangas dos que não seguiram a rebellião da sua tribu, e que ainda de alguma sorte reconhecem o nosso dominio. Esta terra pertence ao districto de Sofalla.

Chorão.

Ilha deste nome, que faz parte da provincia das Ilhas, a qual se divide em duas freguezias, uma com a invocação de Nossa Senhora da Graça; e outra com a de S. Bartholomeu, tendo ambas 608 fogos com 2:768 habitantes (população conjecturada). Depois da de Goa é a maior do grupo, e comtudo mui pouco povoada apezar dos esforços para o seu restabelecimento. Foi n'outro tempo occupada por muitos fidalgos que nella tinham quintas rendosas; actualmente apenas tem de notavel o seminario, que alli está estabelecido. A

Igreja de S. Bartholomeu foi construida á custa dos Gancares em 1649.

Chunde.

Praso da Coroa no Districto de Tette com uma legua de comprido e meia de largo. Produz milho, feijão, meixoeira, trigo e canna de assucar; e tem gazellas e javardos. E' cultivado n'uma mui pequena parte por tres povoaçõesinhas de colonos.

Chunga.

Outro praso do mesmo districto, que tem uma legua de comprido e meia de largo, onde ha uma mina de sal mineral, e que produz milho, trigo, meixoeira e algodão: tambem ha nelle muitos animaes sylvestres e ferozes. Cultivam-no em uma mui pequena parte 11 familias de colonos.

Chupanga.

Praso da Coroa no Districto de Senna, que tem 10 leguas de comprido e 3 de largo, de terreno todo mui productivo, com muita cera e muito apto para a plantação de café e de palma-christi, o que em parte se deve attribuir ás regas do rio Zambeze que o cerca pelo Norte. Tem bosques mui copados de madeiras de construcção e sandalo bravo, que servem de guarida a muitos animaes ferozes, assim como as suas lagoas o são para crocodilos e cavallos marinhos. Habitam-no 150 casaes de colonos que cultivam uma parte delle.

Chupavo.

Praso da Coroa ao Norte de Sofalla, a cujo Districto pertence, que tem tres leguas de comprido, e outras tantas de largura, com uma dependencia ao Poente pouco mais pequena. E' terreno fertilissimo em todo o genero de cultura, e cheio de copiosos arvoredos de boas madeiras, e povoado

de cinco aldeas cada uma com seu Inhamasango, ou maioral, presididos por um delles; estas aldeas são: Nouxetira, Nhangoro, Macarazinga, Nexaronga, e Bea.

Coddaly.

Bairro, ou terofo da Provincia d'Embarbacem das Novas Conquistas, que apenas tem 130 fogos com 545 habitantes apezar de constar de tres aldeas.

Colá.

Aldea da provincia de Salsete com 1:015 fogos, e 3:025 habitantes. Tem uma freguezia dedicada a Nossa Senhora das Mercês.

Colvale.

Villa da provincia de Bardez, onde está aquartellado o terceiro batalhão de caçadores do exercito da India. Tem uma freguezia com a invocação de S. Francisco das Chagas, e consta de 907 fogos com uma população de 4:822 habitantes pela rasão ja dada.

Concolim.

Villa da provincia de Salsete, que com a de Verodá, que lhe fica contigua, fórma uma so parochia cuja Igreja é dedicada a Nossa Senhora da Saude. Ambas juntas constam de 1:700 fogos com 6:800 habitantes, e são titulo de condado, cujo titular é o Sr. Marquez de Fronteira.

Condoé.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem legua e meia de comprimento e uma de largo, e que produz milho fino e grosso, feijão, meixoeira, trigo, canna de assucar e

algodão; e são dependencias, ou *incumbes* do mesmo, os prasos de Missonho, e de Temta, cada um dos quaes tem uma legua de comprido e uma de largo, e que dão as mesmas producções. Póde dizer-se que está deserto, e por tanto inutil ésta longa extensão de terreno porque so o de Missonho é habitado por tres pequenas aldeas de Colonos, que cultivam parte delle.

Congo.

Ainda que nenhum estabelecimento Portugal tenha neste Reino, direi delle algumas palavras, que sejam como um protesto contra o que tem escripto alguns inglezes e francezes, por ignorancia indisculpavel ou por malevolencia e inveja, contra o direito que temos de considerarmos seu Rei vassallo da Coroa de Portugal.

Está este Reino situado na Guiné Meridional, e é limitado ao N. pelo rio Zaire, que o separa de Angola, e ao O. pelo Occeano; os limites no interior não são bem conhecidos. Foi este paiz descuberto em 1485 por Diogo Cão, que no anno seguinte voltou a reconhecel-o, e então se viu com o Rei que mandou a Portugal um embaixador com presentes, e alguns moços dos principaes para se instruirem na nova religião que os Portuguezes lhe annunciavam, o qual embaixador vinha encarregado de pedir sacerdotes que instruissem, e officiaes mechanicos que ensinassem as suas artes, ao povo. Este pedido foi satisfeito em 1490, e logo no anno seguinte converteu-se o Rei, a Rainha, o principe herdeiro e muita fidalguia; e começou a construir-se a cathedral de Santa Cruz em Ambasse, capital do Reino, depois chamada Cidade de S. Salvador, e se levantou uma fortaleza na foz do Zaire.

A christandade destas partes foi crescendo apezar dos successos varios que lhe provinham das frequentes traições dos reis do Congo, de que em outra parte se deu uma mui succinta idéa (Vid. *Angola*), e com elles a influencia e poderio dos Portugezes. Em 1509 o Rei deste Paiz, D. Affonso, man-

dou seu primo D. Pedro de Sousa offerecer vassallagem ao Rei de Portugal, que nessa occasião lhe mandou escudo de armas para sua insignia, e vinte brasões para os grandes do seu Reino: em seguida nomeou um corregedor e um Feitor seus para a Cidade de S. Salvador de Ambasse, em cuja jurisdicção não podia interferir o Rei do Congo, como feudatario que era da Coroa de Portugal; concedeu a este Rei o tratamento de Senhoria, e alçada para elle poder nomear um Ouvidor, com quem despachasse os negocios de seus vassallos segundo a legislação de Portugal.

No anno de 1558 foi o Congo invadido pelos Jagas, que derrotaram o exercito do Rei D. Alvaro, o qual teve de fugir e se acolheu a uma Ilha na boca do rio Zaire, onde os Portuguezes o defenderam e sustentaram em quanto não chegava a frota que a Portugal se tinha pedido para soccorro; a qual com effeito chegou em 1570, capitaneada por Francisco de Gouvea, quando ja o Rei se achava na ultima extremidade. Nas mãos deste Capitão Portuguez ratificou o Rei do Congo o antigo preito de vassallagem, obrigou-se a pagar um tributo annual, e a receber do Rei de Portugal a sua investidura, ao qual cedeu o direito exclusivo de toda a costa desde o porto de Pinda até á Ilha de Loanda, e o quinto dos direitos do Zimbo desta Ilha. Anno e meio depois lhe tinham os Portuguezes reconquistado todo o Reino, de que ficou sendo pacifico Senhor.

Alguns annos depois, em consequencia das perseguições que a christandade estava soffrendo n'aquelle reino pelas heresias dos hollandezes que tinham calado na alma semipagãa de D. Garcia Segundo com o odio aos Portuguezes, que os individuos d'aquella nação alimentavam, deixaram os nossos de alli concorrer até que em 1648 Salvador Correa de Sá não so expulsou os piratas hollandezes, mas egualmente castigou mui severamente a traição daquelle Rei, que foi obrigado, para não perder o reino, a ceder-nos a ilha de Loanda, e umas minas de ouro que se suppunha haverem no seu reino.

Ainda em 1665 foi necessario que as nossas armas sais-

sem a refrear os impetos, com que D, Antonio, filho do antecedente, entrou á frente de 100$ homens nos nossos dominios. Em uma batalha que commandou Luiz Lopes de Sequeira foram aquellas hostes barbaras derrotadas por 400 Portuguezes auxiliados por 6$ negros, em consequencia de ter sido morto por uma balla o seu Rei, cuja cabeça foi arvorada n'um pique.

Com a morte deste Rei caiu o Congo na anarchia pelas pretenções dos diversos aspirantes á Coroa, que mutuamente se combatiam; este estado durou 20 annos com grande ruina d'aquelle Reino, até que em 1689 cançados todos os partidos d'uma guerra tão prolongada, os principaes do paiz se reuniram para pedirem a intervenção de Portugal afim de assegurar a eleição de um novo Rei; o que com effeito lhes foi concedido por ElRei D. Pedro 2.° em Carta Regia de 17 de Março de 1690, pela qual ordenava ao Governador de Angola, Pedro de Lencastre *que interpuzesse a sua auctoridade na eleição do Rei do Congo*, ordem que foi repetida ainda em Cartas Regias de 29 d'Abril de 1691, e 24 de Janeiro de 1693.

Feita a eleição de D. Pedro da familia dos Agua Rosada, ainda appareceram opposições, e novas supplicas para Portugal, a que ElRei deferiu ordenando em Carta Regia de 5 de Março de 1700 que se unissem *o Conde do Sonho*, *o Duque de Bamba, e o Marquez de Pemba para a eleição do Rei do Congo*; sendo encarregado da conclusão deste negocio o padre Fr. Francisco de Pavia, Prefeito da Missão dos Capuchos italianos; o que deu em resultado a confirmação, em 1702, da eleição feita anteriormente.

Aqui está como são incontestaveis os titulos pelos quaes tem Portugal direito a considerar como vassallo seu o reino de Congo; mas ainda ha outros, não menos importantes.

Em 1814 o Rei do Congo, D. Garcia 5.° se queixava, em carta datada de 20 de Março desse anno, ao Rei de Portugal do estado de abandono em que se tinham deixado as cousas da Religião no seu Reino, pedindo que lhe mandasse

Sacerdotes que attendessem a ellas; e recordava-lhe o antigo costume de serem os Reis de Congo *despachados* pelos de Portugal *com a Coroa, o Sinete e o Annel Real, o Sceptro e tudo o mais, como cadeira d'encosto, rede, etc.*, e tambem *o chapeo de sol*, o que é pratica usada somente pelos Suzeranos para com os Principes seus feudatarios.

Poderão os escriptores estrangeiros, a que me referi ao começar este artigo, apresentar melhores titulos a favor das possessões, ou vassallos de seus respectivos paizes, do que estes de Portugàl? não por certo: e comtudo attrevem-se a escrever que são infundadas as nossas pretenções á vassallagem do Congo!

Mas ja que fallei no Congo não será fóra de proposito dizer alguma cousa de suas producções, e dos costumes de seus habitantes. O terreno é muito fertil, e singularmente productivo onde quer que ha uma especie de cultura. Colhe-se milho, canna de assucar, pimenta, batatas doces, e muitas fructas proprias da região, assim como a celebre cóla, fructo agro e muito substancial de que por toda a costa até Gambia fazem os indigenas um tão prodigioso consummo.

Tambem abunda em elefantes, leões, leopardos, bufalos, antilopes, orang-otangos, porcos espinhos, etc.; assim como de gado vaccum, e de carneiros.

Não ha nenhuma noção exacta sobre o numero de sua população, e circumstancias, e costumes da mesma; comtudo a alguns viajantes pareceu que ella se podia dividir em classes diversas, a saber: *os chenus*, ou chefes e suas familias, onde ésta dignidade é hereditaria na linha feminina somente; *os mafucas*, ou recebedores das contribuições, que são simultaneamente mercadores; *os fumões*, ou proprietarios, que vivem do producto das suas terras; *os pescadores, e operarios* que trabalham por conta de quem os emprega, e de que *os chenus* dispõe frequentemente: *os escravos*, classe que dizem ser pouco numerosa, e que não podem ser vendidos senão em alguma circumstancia extraordinaria.

Os indigenas são baixes d'estatura, muito folgasões, es-

pertos, e hospitaleiros; e são pouco dados ao trabalho, que alli como em toda a costa d'Africa é feito por mulheres. Cada homem póde ter quantas lhe seja possivel sustentar, e na proporção marcada para a classe a que pertence: assim um *chenu* tem muitas vezes 50 mulheres, e um *mafuca* 10 e 20. Tem-se escripto muitas calumnias contra este povo, que é possivel que tenha em grande parte voltado ao culto de seus fetiches, ou que tenha misturado superstições gentilicas aó culto da Religião de Jesus Christo, porque isso mesmo tem acontecido a outros povos muito menos abandonados do que este; mas de serem pouco bons christãos, a terem ainda vicios de cannibalismo, de entregarem por dinheiro ás mais infames dissoluções suas proprias parentas; e finalmente de empregarem frequentemente o veneno por occasião de qualquer desavença, vai uma distancia immensa, tal como a que supponho que vai da verdade a éstas narrações injuriosas.

O Rio Zaire, ou Congo, que tambem assim se chama, que divide este Reino do de Angola, tem a sua barra entre duas pontas, das quaes a do O. está em 6° 15′ lat. S. e 21° 42′ 17″ de long. L. de Lisboa; e a de Shark em 6° 4′ 6″ lat. S. e 21° 20′ 22″ long. L. de Lisboa.

Corara.

Reino da Ilha de Timor situado no interior a distancia de 7 dias de jornada de Dilly. Tem 1:375 fogos com uma população de 11:000 almas. Ainda que seja egualmente feudatario da Coroa de Portugal esteve independente e sem communicação alguma com o governador portuguez até 1840, em que voluntariamente veio collocar-se na antiga sujeição. Não se sabe quanto paga de feudo, ou se é desobrigado desse tributo de vassallagem.

Corimba.

Antiga barra de Loanda, qne está hoje obstruida.

Corobal.

Grande extensão de terreno proximo de Bissau, sito nas margens do rio deste nome, que em linguagem do paiz quer dizer *desavergonhado*, e que os naturaes lhe deram pelos muitos estragos que causa a impetuosidade de sua corrente. Uma porção delle onde ha um porto para pequenas embarcações, e onde por conseguinte era tão facil como de utilidade fundar um pequeno presidio que protegesse um estabelecimento agricola em ponto grande, pertence de propriedade á Coroa de Portugal por espontanea cessão de seu proprietario: a parte restante pertence aos herdeiros de Caetano José Nozolini. E' chão mui fertil, tanto para arroz á beira do rio, como para outras muitas culturas na parte superior, onde é enxuto. Este rio Corobal, o maior destas paragens depois do de Gambia e Senegal, suppõe-se que tem origem no paiz dos Futajalós, e vem correndo pelas terras dos Coya-imas, Pajadincas, e Colli-incas, assim como pelas dos Beafares até entrar no Occeano junto á Ilha de Bissau.

Cortalim.

Aldea da provincia de Salsete com uma freguezia dedicada a S. Filippe e Santiago. Tem 574 fogos com 2:456 habitantes.

Nesta aldea ergue-se nas immediações da Igreja uma Cruz, em cuja peanha se lê a seguinte inscripção: « Neste logar se disse a primeira Missa, e se poz a primeira Cruz em Salsete. As almas do Purgatorio pedem a seus devotos se lembrem dellas com Padre Nosso e Ave Maria. » Isto foi em 1 de Maio de 1553.

Corvo.

A mais pequena de todas as Ilhas do Archipelago dos Açores, e tambem a mais occidental; dista tres leguas da

Ilha das Flores, que é a que lhe fica mais proxima, e a que está annexa. Tem duas leguas de comprido e uma de largo, onde vegetavam pouco mais de 1:600 habitantes, que eram os mais pobres de todo o archipelago, por que tambem até 1832 eram antes servos adscripticios da gleba, do que cidadãos portuguezes. Parece incrivel, mas é verdade! quasi todas as terras desta Ilha tinham sido pela Coroa doadas a um particular que percebia annualmente 40 moios de trigo, metade da producção, e mais 80$ réis em dinheiro por a lan de um unico rebanho de ovelhas, que na Ilha havia, e cuja procreação não era permittida para não desfalcar as rendas do donatario!

Tem ésta Ilha dous ancoradouros, um ao Oeste, onde está a moderna villa do Corvo, erecta em 1832, e que d'antes se chamava a povoação de Nossa Senhora dos Milagres; e outro no sitio denominado Porto da Casa, que é o melhor. A sua parochia é dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Nunca nesta Ilha houve terremotos, nem erupções volcanicas.

A Leste da Ilha ha uma ponta que está em 39° 40′ 45″ lat. N. e 21° 54′ 15″ long. a O. de Lisboa.

Costa da Mina.

Nome da Costa onde está levantada a fortaleza de S. João Baptista de Ajudá (Vid. *Ajudá.*)

Cová.

Pequeno districto da Ilha de Timor, situado no centro da Ilha na Costa do Norte, distante 7 dias de jornada de Dilly. No seu limite maritimo está levantado o presidio de Batugadé. O seu chefe é tambem tributario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente 7$200 réis do nosso dinheiro. Consta de 750 fogos com 6$ habitantes.

Criação Velha.

Aldea mediana da Ilha do Pico, situada em terreno elevado e pedregoso, na distancia de uma milha da villa da Magdalena para o Sul, com uma Freguezia da invocação de Nossa Senhora das Dores. Os seus habitantes cultivam vinhas, criam gados, e tambem são pescadores.

Cruz (*Santa*).

Capital da Ilha Graciosa, situada em 39° 2′ lat, N. e 18° 48′ 15″ long. O. de Lisboa. E' villa grande, assentada á beiramar em terreno baixo, virada ao N. perto da ponta occidental da Ilha. Tem um porto que é bastante perigoso e defendido por um pequeno castello. A sua Freguezia é da invocação da Santa Cruz; e tem por dependencias as povoações do Pico nego, Pico vermelho, e Restinga. Actualmente é cabeça de um concelho do mesmo nome, que consta de 2:477 fogos com 10:733 habitantes pouco mais ou menos. As terras são mui abastadas de cereaes e de vinho, e os seus mares de peixe.

Cruz (*Santa*).

Villa da Ilha da Madeira com 626 fogos e 2:917 habitantes. Dista uma legua para o Sul da villa de Machico, e tem uma enseada com seu ancoradouro, que offerece os mesmos inconvenientes, e é sujeito ás mesmas travessias de Sulsueste e de Oesnoroeste, que o da cidade do Funchal. E' cabeça de um concelho do mesmo nome, que consta de quatro Parochias com 1:612 fogos e 7:524 habitantes.

Cruz (*Santa*).

(Vid. *Ribeira Grande* da Ilha de Santo Antão.)

Cruz (*Santa*).

Villa mediana, capital da Ilha das Flores, e cabeça do concelho do seu nome, situada em terreno plaino, e voltada para Leste: a sua Freguezia tem a invocação da Santa Cruz, e são-lhe subordinadas as povoações da Ladeira grande, Vallas, Pampulha e Alem da ribeira. O seu porto é pouco abrigado, e mal fortificado, mas ha nelle uma alfandega, E' terra abundante de carnes e cereaes, mas de poucas fructas. Os seus habitantes com os das povoações contiguas regulam por 2$800 pouco mais ou menos; e todo o concelho consta de 2:118 fogos com 9:178 habitantes pouco mais ou menos.

Culem.

Bairro, ou torofo da provincia d'Embarbacem. uma das Novas Conquistas, que apenas consta de 86 fogos com 354 habitantes posto que o componham 4 aldeas; n'uma das quaes, a de Sonal ha uma cascata, que no paiz se chama *Dudsagor* (corrente de leite), que nasce nas montanhas dos Gattes, e que se despenha da altura de 500 pés para vir dar origem ao ribeiro negro. A agua desta cascata é tão fria no rigor do verão, como no do inverno.

Cumbarjua.

Ilha, uma das do grupo que formam a chamada Comarca, antes provincia das Ilhas, onde reside o maior capitalista que ha na India Portugueza, chamado Quencrós. Estão mui deteriorados os estabelecimentos que nella havia; e as suas rendas tem diminuido muito pelas usurpações de terrenos feitas pelos seus habitantes em prejuizo da Fazenda Publica. Esta Ilha com a aldea de Gandaulim formam uma so Freguezia, que tem a invocação de S. Braz, e que consta de 1:610 fogos com 4:000 habitantes pouco mais ou menos (população conjecturada.)

Cundaim.

Aldea da provincia de Pondá (Novas Conquistas) com voto na Camara Geral, que tem 233 fogos com 1:251 habitantes.

Curral das Freiras.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao concelho de Camara de Lobos. Ha aqui uma parochia que tem 155 fogos com 722 habitantes.

Curtorim.

Aldea grande da Provincia de Salsete, com uma freguezia da invocação de Santo Aleixo e S. José. Consta de 1:894 fogos com 7:753 habitantes.

D

Dailor.

Districto da Ilha de Timor, situado no centro da Ilha distante de Dilly dous dias de jornada. Tem uma população de 13:000 habitantes com 1:625 fogos. E' feudatario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente o tributo de 12$ réis do nosso dinheiro.

Damão.

Colonia portugueza situada na costa do Decan, 74 leguas ao Norte de Goa. Confina ao N. com o Rio Coileque e ao S. com o Rio Collem, que a dividem das possessões inglezas, mediando; entre um e outro, a distancia de 2 leguas e meia. Confina a L. com territorios de alguns rajahs, e a Oeste com o mar.

Divide-se em tres provincias, todas tres pequenas, que são: a de Nayer ao S., e é nesta que está situada a cidade e fortaleza que desta possessão receberam o nome; a de Caloum páo ary ao N.; e a de Nagaravelly a L. S. E., inteiramente desmembrada das outras; e contam todas tres 33:159 habitantes com 8:151 fogos, incluindo na população 134 escravos de ambos os sexos.

Ha nesta Colonia tres freguezias, que são a da Sé Matriz; a do Forte de S. Jeronymo, e a de Nossa Senhora dos Remedios, que contam juntas 1:093 freguezes; sendo gentios e mouros o restante dos habitantes. O solo é mui fertil, mas está pouco trabalhado; abunda em teca, e outras madeiras preciosas para construcção naval, pau preto, etc.; produz muito opio (anfião), arroz commum, e outro mui fragrante, principalmente sendo cozido, trigo, fructas, etc. o que com os canequins, tecido assim chamado, roupas de meza, colxas e cobertas, azas e buxos de peixe, vinho de palmeira, etc. faz o seu principal commercio de exportação. A importação consta de artigos de mantimento, de vestuario e luxo.

Os rendimentos desta Colonia, tomando o termo medio do orçamento de 1843-44 e 1850-51, vão calculados em 18:093$916 réis; e a despeza é calculada pela mesma fórma em 14:397$028, o que offerece um saldo positivo de 3:696$888 réis, tudo do nosso dinheiro.

Ha na Colonia fornos de cal, que trabalham, e salinas, que se fabricam.

Damão.

Cidade, que é a capital da Colonia, e a residencia de um Governador local, subordinado ao Governador Geral da India. E uma Praça feita de altas muralhas, guarnecidas com artilheria, baluartes e um fosso; e fechada com duas portas de ferro, que se fecham á noite, e abrem-se ao toque de alvorada. D. Constantino de Bragança a conquistou em 1559, e pol-a em tal estado de defeza, assim como os governadores da Praça e Colonia que se lhe seguiram, que pô-

de em 1639 resistir a um formidavel exercito com que debalde a cercou e accommetteu o Imperador do Mogol. Hoje a sua guarnição consta de 174 baionetas com os seus respectivos officiaes, e 78 praças que fazem a do Presidio.

Saindo-se a porta do Norte entra-se n'um largo que termina com o magnifico caes, que é talvez o melhor de todo o Malabar. Junto da explanada ha uma aldea chamada Damão-grande, pela maior parte habitada de mouros e gentios; e na margem opposta do rio está outra aldea denominada Damão pequeno, onde está o presidio, e que é tambem habitado por gentios, e mouros, e por alguns christãos.

E' no territorio desta aldea que se acham estabelecidos optimos estalleiros, e um Trem de Marinha, onde se construem mui boas embarcações, tanto mercantes, como de guerra, e algumas destas por conta do Governo Supremo. O transito deste rio é perigoso de inverno por causa das grandes cheias, que são mui violentas; durante as mesmas interrompe-se a communicação das duas margens, o que algumas vezes dura dias.

A Praça de Damão está situada na foz do extenso rio do mesmo nome, na sua margem esquerda, em 20° 22′ lat. N. e 81° 37′ 45″ long. a L. de Lisboa: ella contém um bom palacio para residencia do Governador, quatro conventos abandonados, uma boa alfandega, e outros edificios publicos. Já foi muito populosa, hoje está mui decahida por se haver tornado doentia.

Dambarare.

Logar nas terras do Regulo de Chingamira, onde houve antigamente uma grande povoação de portuguezes-canarins, na qual se fazia uma feira annual a que concorria muito ouro e outros productos do sertão. Esta povoação foi invadida em 1710 por o sobredito Regulo diante do qual fugiram cobardemente para Tette os canarins, e desde então nunca mais alli se tornaram a estabelecer: mas nem por isso desistiu Portugal de seu direito sobre este logar, cuja importancia

commercial é tão evidente, que deve causar admiração como se tem deixado de o rehaver.

Dande e Barra do Dande.

Districto portuguez em Angola, pequeno, mas interessante por conter em si os montes de Libongo, que vertem petrolio, o que mostra que contem muito carvão de pedra; e carreiras de que se extrae pedra lioz para edificios, giz, e pedra calcarea, de que alli mesmo ha fornos; assim como muitas madeiras para taboado, que se preparam n'um estabelecimento de serraria que la se fez, e paus proprios para construcção naval; e é delle que Loanda se fornece da lenha e carvão de choça que consome.

A capital deste Districto é uma povoação de duzentas casas com uma parochia dedicada a Santa Anna, que está destelhada e em abandono; e defendida por um forte arruinado á entrada do rio, guarnecido por um destacamento que fornece uma companhia movel de 90 praças, que nelle se levantou.

O estabelecimento estende-se pelo rio acima, e conta 12 sovas vassallos. Ha nelle muito boas quintas (*arimos*) dos habitantes de Loanda, que dellas tiram milho, mandioca, legumes, fructas porque o seu solo é mui fertil, ainda que doentio. O governador ou commandante do Districto chama-se *cabo da barra* com as mesmas attribuições dos demais cabos de barra, e alem disso com a inspecção da caudellaria que nelle ha estabelecida.

O rio Dande somente é navegavel para canoas e lanchas porque como todos os rios da Costa, tem pouco fundo na entrada pelas areas, que as enchentes accarretam do interior no tempo das chuvas, e que se accumullam á entrada: é muito abundante de diversos peixes. A sua barra está situada em 8° 26′ lat. S. e 22° 6′ long. L. de Lisboa.

Dandira.

Praso da Coroa pertencente ao Districto de Sofalla, e proximo á villa deste nome para o Norte, extendendo-se á beira-mar por espaço de tres leguas de comprido, e legua e meia de largura, onde é mais largo. Produz milho e arroz com muita abundancia por ser o terreno mui fertil em longas e mui frescas varzeas; tambem tem montes com muito boa pedra de cantaria, e bosques mui cerrados e extensos de madeiras preciosas, ja para diversas construcções, e ja tambem para moveis. Este praso é governado por o Inhamasango de Neuxetira, que é parte do praso Chupavo, de que n'outra parte dei noticia, e que é sujeito ao Governador de Sofalla; e povoado por escravos do foreiro, e alguns colonos, mas em pequena quantidade.

Danga.

Praso da Coroa, proximo do antecedente, mas de menor extensão, e não chega á beira mar. E' tão fertil como aquelle, porêm não está mais bem approveitado.

Dargali.

Aldea da provincia de Pernem das Novas Conquistas com 275 fogos e 1:675 habitantes.

Dembos.

Districto de que uma parte é dependencia de Golungo, em Angola, e outra parte dependencia de Encoje; que consta de terras montuosas, pouco povoadas, e de menos producção, governadas por seis dembos ou Senhores, que não tem outro encargo senão o de dar gente para a guerra. A população, que se conjectura ser de 25$ almas, tem habitos nomades, pois transporta frequentemente de uns para outros pontos as suas banzas e libatas volantes.

Deribate.

Districto da Ilha de Timor, distante 2 dias de jornada de Dilly, em situação central; tem 1:500 fogos com 12$ habitantes. O seu régulo é tributario de Portugal, a quem paga annualmente 14:400 réis do nosso dinheiro.

Desertas.

Grupo de 3 ilhas e 6 ilheos e pedras quasi completamente estereis, exceptuando a mais baixa, que se chama tambem *Deserta*, e que se extendem por espaço de tres leguas: as outras duas Ilhas chamam-se *Meio*, e *Bugio*. Estas *Desertas* produzem muita urzella, e são abundantes em cabras bravas, e coelhos; ja moram alli alguns pescadores.

Dilly.

Villa capital dos nossos estabelecimentos na Occeania, situada no Reino Motael na Costa do N. E. da Ilha de Timor, em situação accomodada para a defesa. Tem uma fortaleza de pedra, e tres igrejas, uma das quaes pertence á Praça, e as outras ao Reino. E' aqui que reside o Governador Portuguez. O clima é doentio por causa dos pantanos visinhos, que comtudo se podem facilmente exgotar. O porto é accommodado para nelle invernarem 20 a 30 navios, o que mostra que a posição é egualmente boa para o commercio; porêm a entrada da barra é perigosa.

Diu.

Pequena Ilha apenas com 6 milhas e meia de comprimento, e uma e meia de largura, situada junto da costa do S. da peninsula de Guzarate, 80 leguas ao N. N. O. de Goa, onde se acha a cidade e fortaleza do mesmo nome na Ponta

de L. em 20° 42′ de lat. N. e 80° 14′ 47″ de long. L. de Lisboa.

Por muito sabida a historia da honrosa defesa que desta Praça fez D. João de Mascarenhas contra os repetidos assaltos, e exforços incessantes das formidaveis forças do rei de Cambaia, commandadas por Coge-Çofar, e depois por seu filho Rumecão, até que foi soccorrido por D. João de Castro, não a traçarei aqui, mesmo porque os grandes feitos que nessa occasião praticaram os Portuguezes, enchendo de assombro os valorosos Mouros que a acommettiam, não são para caberem nas acanhadas linhas d'um rapido e curto extracto. E' bastante recordar que foi fundada pelas nossas armas em 1534, e que foi reparada com 6:000$ réis pouco mais ou menos (20:146 xerafins 1 tanga) que este inclito Capitão pediu emprestados á Camara de Goa, dando em penhor do emprestimo alguns cabellos da sua barba, penhor que a Camara não acceitou, devolvendo-o na mesma occasião em que remetteu o dinheiro: acção tão honrosa para ella, como para D. João de Castro!

Conta este territorio 3:017 fogos com 10:765 habitantes, incluindo 86 escravos: deste numero de moradores somente 419 são christãos das duas freguezias, que na Ilha ha, e que são a da Cidade, e a da aldea de Brancavará, todos os demais são gentios, exceptuando 771 que são mouros.

A posição deste estabelecimento militar entre a Costa occidental do Indostão, o golfo Persico e o Mar Vermelho, é muito vantajosa para o commercio; assim os Portuguezes seus fundadores quizeram que nelle tudo fosse grande e proporcionado ao seu destino. As grossas muralhas da fortaleza erguidas sobre alcantilados rochedos, os 3 magestosos baluartes que a defendem, e a torre de Santiago que a corôa, e que se ergue como uma vigilante sentinella, a sua immensa cisterna com capacidade para trinta e tantas mil pipas d'agua, e finalmente a sua numerosa e formidavel artilheria; tudo inspira respeito e veneração a esses heroes que tanto fizeram, e tudo provoca um outro sentimento muito differente aos que

tiveram artes apenas para conduzirem ésta possessão ao estado em que se acha......

A cidade não é hoje senão uma sombra do que foi. Tem ainda edificios magnificos, taes como a Matriz, a Alfandega, o Hospital Militar, o Trem, e ainda outros edificios publicos, entre elles 2 conventos, mas tudo é deserto; não ha gente que anime estes edificios, não ha quem lhes dê a vida que ja não tem, que uma e outra cousa perderam ha muito; perderam-nas quando fugiu o commercio, perderam-nas quando perderam a salubridade. A cidade parece um ermo, apenas transitam pelas suas ruas solitarias alguns empregados e as tropas da guarnição, que consta de 128 praças com seus respectivos officiaes, e um Governador Castellão, que tambem o é de toda ésta colonia, a qual é dependente do Governador Geral da India, e fórma um dos concelhos em que a Provincia se divide.

Diu não tem terreno proprio para agricultura, e as suas aguas são salobras; mas este inconveniente removem-no os habitantes com as cisternas em que recolhem a agua das chuvas, e o outro não chegam a sentil-o porque o continente os suppre de tudo o que lhes é necessario para o sustento: comtudo produz arroz, pimenta, etc. Aqui se faz o celebre *vinho-judeo*, que é extrahido por distillação do arroz e de certas hervas, optimo preservativo e correctivo de indigestões: fabricam-se roupas de mesa, e outros artigos. muito estimados pelo tecido e tambem pelas côres da pintura, que mais avivam quanto mais se lavam.

O seu movimento commercial póde considerar-se extincto depois que diminuiram os seus teares: hoje exporta os tecidos, e peixes preparados, e as ovas de savel (turbó), que são muito estimadas como uma gulodice pelos asiaticos: importa os mesmos artigos, com pequena differença, que Damão.

As rendas deste estabelecimento, tomando por termo de comparação os orçamentos de 1843-44, e de 1850-51, podem calcular-se em 10:453$154 réis; e as despezas em 11:288$071 réis, offerecendo por isso um saldo negativo de 834$917 réis, tudo do nosso dinheiro.

Dombe granpe da Quinzamba.

E' o nome do potentado e o do territorio que elle governa, porque *dombe* é uma variação de — *dembo* —; ou Senhor, e *Quinzamba* é o districto em que elle domina; e a reunião destes dous termos fórma a denominação de um districto sujeito ao Governo subalterno de Benguella.

Ha neste Districto um forno de telha para consummo de Benguella, e umas salinas em *Calunga*, assim como uma rica mina de enxofre em *Capembe*, terrenos sujeitos ao Dombe, e como elle governados por um official portuguez que alli põe o Governador de Benguella. D'antes havia tambem uma Companhia de milicias para assegurar a policia do districto, que todo elle é mui fertil de viveres, e abundante de gado, e de zebras. Tem 850 fogos com 7:994 habitantes d'ambos os sexos, incluindo 970 escravos.

Domeu.

Praso da coroa no Governo de Tette, que tem duas leguas de comprimento e uma de largura. Produz milho, trigo, meixoeira e algodão, e ha nelle muitos bosques de boas madeiras para travejamentos e para taboado, onde habitam muitos animaes ferozes. A *Horta-Inhamase* faz parte deste Praso, e dá-lhe a extensão que vai indicada; assim como é ella que se póde dizer que tem alguma cultura por duas pequenas povoações de colonos que a habitam.

Domingos (S).

Praso que pertenceu á Ordem deste nome, e que hoje está encorporado na Coroa, o qual tem seis leguas de comprido e uma de largo. E' povoado por 60 familias de colonos que o cultivam, e recolhem milho, meixoeira, feijão, calumba, etc, e é chão proprio para cafetaes. Tem bosques de arvores, que se cortam para lenha, e muitos animaes ferozes.

Dope.

Extenso praso da Coroa ao Sul de Sofalla, cujos limites e divisões se não podem assignalar por causa das repetidas e prolongadas sedições e levantamentos dos Cafres Landins, que vivem de o devastar; posto que uma parte delle esteja ainda sujeita ao nosso dominio. E' rico districto por ser nelle que se faz a maior colheita do marfim n'aquellas paragens. No Orçamento da Provincia de Moçambique vem, com a denominação de Dopé, estimado no valor de 600$ réis, moeda provincial.

Dotte.

Pequeno districto maritimo da costa do Sul na Ilha de Timor, distante de Dilly quatro dias de jornada; tem 725 fogos com 5:800 habitantes. O seu régulo é tributario de Portugal, a quem paga annualmente 24$ réis do nosso dinheiro, e mais 10 auxiliares de trabalho.

Doze Ribeiras (ou Serreta).

Aldea grande da Ilha Terceira, situada sobre a Ponta de O. N. O., e voltada ao S. O. em terreno alto de rocha á beiramar, cinco leguas ao O. da cidade de Angra; e com uma parochia da invocação de S. Jorge. Os seus habitantes criam gados, e cultivam grãos e legumes.

Duque de Bragança.

Presidio construido em 1838 pelo Tenente Coronel Joaquim Filippe de Andrade para defesa do territorio, que elle mesmo conquistou ao Sova rebelde Quiloange Quiassamba, que se attreveu a invadir as terras de Ambaca, e despojar o sova de Hary, antigo vassallo de Portugal; e este Districto assim conquistado tomou o nome do presidio, que é um bem

construido Forte de taipa, e guarnecido com 12 peças de artilheria, e 121 baionetas com os seus respectivos officiaes.

Encontraram-se neste Districto muitos christãos, que tinham sido convertidos pela missão de Cahenda dos capuchinhos italianos, e que, posto havia mais de 30 annos que ja não viam um ecclesiastico, conservavam quanto podiam as praticas e orações da Religião, que tinham abraçado.

E' terreno fertil, que produz o mesmo que os outros districtos, e passa por serem mui saudaveis os seus ares. Confina a O. com Ambaca, a L. com as terras dos Moluas, ao N. com Matamba, e ao S. com as terras do jaga Cassange. A sua população conjecturada é de 22$ almas.

E

Embarbarcem.

Provincia das Novas Conquistas no Estado da India uma das 5 que se comprehendem no Zambaulim; é dividida em novo bairros ou torofos comprehendendo 1:452 fogos com 5:395 habitantes, distribuidos por 38 aldeas, das quaes 13 compõe a sua Camara Agraria. As suas rendas andam encorporadas nas da provincia de Zambaulim.

Esta provincia é grande porque tem mais de 24 milhas de comprimento e 17 e meia de largura; e é cortada por quatro ribeiros de agua doce, cujas bordas produzem bastantes canelleiras. O terreno é fertil, mas como tem poucos habitantes está mui pouco cultivado. Confina a L. com os Gattes, pelo O. com as provincias de Pondá, Chandravaddy e Cacorá, entre as quaes se acha encravada pelo N. com a de Satari e pelo S. com a de Astragar. Os seus moradores habitam, assim como os de algumas outras provin-

cias, em casas construidas de caniços partidos, ou de caram (arbusto que floresce regularmente no periodo de oito annos, o que dá logar á abundancia de mel e de cera), e os tectos cubertos de palha: apesar disso éstas casas estão tão distantes umas das outras, que é necessario andar horas, para encontrar tres ou quatro, que se chamam aldeas.

Empara.

Extensissimo Praso da Coroa, que começa na bahia de Sofalla e se extende para O. e N. na distancia de algumas leguas até encontrar as terras de Garabua e Inhacurua, e a L. e S. até entestar com as de Maxanga. E' dividido em quatro districtos cada um dos quaes com o seu Inhamasango, que toma o nome d'aquelle que governa, presidindo a todos o regulo d'Empara; mas mui pouco povoado e cultivado porque os seus habitantes, que moram ao longo da costa, apenas colhem algum mel e cera, e fabricam algum breu das extensas mattas de preciosas madeiras, que enchem o interior, bastando-lhes para satisfazêr as necessidades de seu sustento isto, o peixe que pescam ao pe mesmo das suas habitações, e o finissimo sal que colhem nas *langoas*, planicies onde entram as aguas do mar. Tendo sido uma doação feita pelo rei de Sofalla, tinha-se levantado com ella e outras mais o Inhamasango de Quiteve, a quem força foi reconquistal-a com as armas na mão depois d'exgotados todos os meios pacificos. Dá café mais pequeno e tão saboroso como o de Moka, e canna d'assucar melhor que a do Brazil, Ilha da Madeira e S. Thomé tudo isto sem a menor sombra de cultura, antes perfeitamente sylvestre.

Encôge (*S. José de*).

Presidio que em 1759 fundou o governador Antonio de Vasconcellos para defeza da fronteira septentrional de Angola. Pouco depois da sua construcção foi accommettido pelos dembos Ambuila e Naboangongo, e pelos Mussões, povos va-

gabundos do sertão de *Oh-holo*, que foram repetidas vezes destroçados, e finalmente reduzidos á obediencia e á vassallagem em 1794.

Tomou o nome de presidio da *Pedra d' Encoge*, por estar assentado sobre a referida pedra, que é um grande rochedo vasado, que fórma uma muralha natural em cujo ambito póde receber um grande exercito, e que é de mui facil defensão por causa de um desfiladeiro que lhe serve de avenida, e que com qualquer pequena força que á entrada se colloque o torna inconquistavel. A fortaleza domina este recinto.

Esta fortaleza é feita de pedra e cal com 9 peças de artilheria, e guarnecida por uma companhia de 100 praças de primeira linha, que em caso de necessidade pode reforçar-se com uma companhia movel de 70 praças de segunda linha, que ha neste districto. Tem uma parochia que é da invocação de S. José, que pertencia á missão dos capuchinhos italianos, e que está sem parocho. O paiz é mui doentio, e pouco fertil; mas como para compensação destas desvantagens, é local muito importante para estabelecimento commercial por estar mui proximo á margem do rio Ambriz, e ser por conseguinte fronteiro ao Congo, donde vem muita abundancia de marfim, e d'outros artigos não menos valiosos.

Reconhecem a jurisdicção do governador deste presidio 8 sovas; e conta elle uma população de 20:128 habitantes d'ambos os sexos, incluindo 1:300 escravos, e consta de 2:159 fogos.

Estreito da Calheta.

Aldea do concelho da Calheta na Ilha da Madeira, com uma freguezia, que conta 581 fogos com 2:668 habitantes.

Estreito da Camara de lobos.

Aldea do concelho de Camara de Lobos na Ilha da Madeira, com uma freguezia, que conta 835 fogos com 3:877 habitantes.

F

Fa.

Povoação situada 40 leguas acima de Bissau e 20 leguas abaixo de Geba, na margem esquerda do rio deste nome, em terras dos Beafares, que o cederam ao Governo Portuguez em 1826 ou 27, no tempo do governador de Bissau Francisco José Moacho, com a condição de ter alli sempre em bom estado uma casa com christãos, ou um destacamento de Soldados.

O que deu causa a ésta concessão e á condição com que foi feita, é a seguinte. Tendo vindo a Bissau, donde se passou a Geba José Valerio de Santa Maria, morgado do Engenho em Cabo Verde (Santiago), tomou alli amores com uma fidalga Beafare por causa de quem se estabeleceu no paiz. Como

depois de algum tempo quizesse retirar-se para Santiago não lh'o consentiu a fidalga, e para o tranquillisar do desassocego em que estava por não ter quem por sua morte lhe rezasse pela alma, chamou, ahi pelo anno de 1820, a Fá muitos christãos de Bissau e d'outros pontos, o que com a riqueza do morgado e a influencia da fidalga tornou aquelle ponto um mercado continuo, e rico para os negros. Passados annos morreu o morgado, e por sua morte se começaram a retirar d'alli os christãos; o que vendo os Beafares, e pressentindo que a ausencia destes moradores faria com que acabassem as vantagens que até então haviam recolhido, procuraram conserval-os pela força; mas como o effeito era diametralmante opposto ao que pretendiam, por conselhos da fidalga, (que para cumprir os desejos do defunto achou que nenhuma opportunidade se lhe offereceria melhor do que a que lhe deparavam os interesses de seus compatriotas), offereceram ésta posição aos Portuguezes, impondo-lhes aquella condição que no seu sentir havia de conservar o antigo mercado, e no sentir da fidalga proporcionava orações pelo descanço d'aquelle que amara.

O sitio é bello, e muito fertil, e por isso mui proprio para um estabelecimento agricola. A sua posição o torna egualmente muito importante sob o ponto de vista mercantil porque pode servir de ponto de apoio para qualquer medida tendente a obstar que os Beafares fechem o rio de Geba, como costumam.

Esta povoação pertence ao Governo de Bissau.

Faial (*Ilha do*).

Uma das do Archipelago dos Açores; está situada em 38° 30′ 55″ lat. N. e 19° 33′ 15″ long. O. de Lisboa, 20 leguas a O. S. O. da Ilha Terceira, 12 da Graciosa, 5 de S. Jorge, 34 das Flores, 36 do Corvo, 41 de S. Miguel, 57 de Santa Maria e 1 e meia ao N. O. do Pico: tem de comprimento 7 leguas, e de largura 4. A sua população regula por 23:274 habitantes com 5:371 fogos, distribuidos por 1

cidade, 9 aldeas, e outras povoações; e fórma um concelho pertencente ao Districto Administrativo, que tem o nome da sua capital, que o é tambem da Ilha, a cidade da *Horta*.

Tomou este nome das muitas faias, que nella encontraram os primeiros descubridores. Gosa de mui temperado clima em todas as estações, pelo que é muito saudavel, e fertil, o que se mostra nas suas producções vegetaes e animaes; pois d'aquellas é abundante em vinho de qualidade inferior, em grande copia de cereaes, tanto para seu consumo, como para o dos habitantes da Ilha do Pico, legumes, batatas e inhames, e laranja, de que exporta entre 10 e 14 navios annualmente. Os seus rendimentos publicos regulam por 36 contos de réis, e destes 22 pouco mais ou menos pertencem á Alfandega.

Esta Ilha foi visitada em 1453 por alguns habitantes da Ilha de S. Jorge, que nella começaram alguns pequenos estabelecimentos, e assim ia lentamente crescendo a sua população, quando em 1509 foi doada a um Flamengo chamado Jorge d'Hurta, que para alli trouxe muitos compatriotas seus, e foi então que a povoação cresceu com mais rapidez. Depois a doou ElRei D. Sebastião a D. Francisco de Mascarenhas com o titulo de Conde da Horta, e delle passou aos descendentes do primeiro donatario até que em 1680 apparece doada por ElRei D. Pedro 2.º a Rodrigo Chances Farinha com o titulo de Alcaide Mor; e por fim em 1692 foi encorporada na Coroa.

Em 1672 rebentou na Praia do Norte desta Ilha um volcão, unico que a Ilha tem soffrido, o qual correndo para o mar encheu de lava terras que até então eram fertilissimas, convertendo-as em aridos campos de pedra pomes.

Os Faialenses são pela maior parte altos, de boa presença, engenhosos, hospitaleiros, e muito dados a folias, danças e toda a casta de divertimentos,

Faial.

Aldea do concelho de Santa Anna na Ilha da Madeira,

com uma freguezia que tem 899 fogos com 4:186 habitantes d'ambos os sexos.

Faial da terra.

Aldea mediana da Ilha de S. Miguel, situada em terreno baixo e aprasivel á beiramar a Lesnordeste da *Povoação* meia legua, com uma parochia dedicada a Nossa Senhora da Graça, e uma povoação, dependente della, chamada *Agua retorta*. E' terra abundante de milho, trigo, boas fructas, e lenha; os seus habitantes empregam-se tanto na lavoura, como na pastoreação e na pesca.

Failacor.

Districto da Ilha de Timor, situado no centro, distante de Dilly 2 dias de jornada, com 2:500 fogos e 20$ almas. O seu regulo é tributario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente um tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro.

Fajan.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada n'uma agradavel planicie do interior, meia legua a N. E. da cidade de Ponta Delgada, com uma Parochia da invocação de Nossa Senhora dos Anjos. Faz parte desta aldea a povoação chamada *Fajan de cima*. E' terra mui abundante de laranjas, cidras, e outras fructas d'espinho, em cujo cultivo se empregam seus habitantes.

Fajan d'Ovelha.

Aldea do concelho da Calheta na Ilha da Madeira com uma freguezia, que tem 537 fogos com 2:500 habitantes de ambos os sexos.

Fajan dos Padres e dos Asnos.

Freguezia do concelho da Camara de Lobos, na Ilha da Madeira com uma povoação que lhe deu o nome.

Fajanzinha.

Consideravel aldea da Ilha das Flores, voltada ao N. e situada em terreno plaino á beiramar, com uma parochia da invocação de Nossa Senhora dos Remedios. Os seus habitantes empregam-se na cultura dos cereaes e legumes, na creação dos gados, e na pesca; e tem boas madeiras para construcções. São dependentes desta aldea as seguintes povoações; *Caldeira*, *Coada*, *Mosteiros*, *Ponta* e *Fajan*.

Farim.

Presidio que dista 60 leguas de Cacheu, situado em terreno dos Mandingas na margem esquerda do Rio de S. Domingos. Começou por ser uma aldea aberta, e assim esteve até 1692, em que dous clerigos naturaes de Santiago, que alli estavam degradados pelo Bispo em castigo de serem dados a rixas, influiram os moradores para que a fortificassem, o que elles fizeram cavando um fosso, e fazendo uma tabanca de paus chamados de carvão, que guarneceram com algumas peças d'artilheria, que mandaram ir de Cacheu, e com que se fortificaram.

Hoje este presidio consiste n'uma estacada com tres baterias de barro, cubertas de palha, e guarnecidas de algumas peças de artilheria, de que apenas estarão em menos mau estado seis, que Honorio Pereira Barreto montou á sua custa quando foi, em 1835, Provedor do concelho de Cacheu.

Este presidio não passa de uma feitoria, onde os negociantes de Cacheu tem os seus caixeiros e agentes, a quem remettem artigos de vestuario, agua ardente, armas, polvora, tabaco, missangas, prata e cobre, e outros objectos; e de

quem recebem em troca cera, marfim, pelles, couros, e algum ouro, o que dá um movimento commercial de 24 a 30 contos de réis annualmente, protegido mais pelo caracter inoffensivo dos Mandingas, e interesse que tem na continuação do trato commercial, do que no destacamento de 3 baionetas que o guarnece.

A sua população regula por 670 habitantes, incluindo 250 escravos, com uma Fréguezia da invocação de Nossa Senhora da Graça, que se venera n'uma Igreja de barro, cuberta de palha, em muito mau estado, e sem parocho ha uns poucos de annos. No calculo da população não vão incluidos os chamados Grumetes da Praça.

O estabelecimento dos Francezes e Inglezes no Sejo, sobre o Casamansa, na distancia somente de 2 dias de jornada deste presidio, tem causado males incalculaveis ao seu commercio, que vai diariamente decaindo, e ameaça anniquillar-se de todo se não se adoptarem providencias efficazes. Ja tinha soffrido muito com o estabelecimento de Gambia, agora o do Sejo deu-lhe golpe de morte no seu commercio; de que não poderá restaurar-se senão por meio d'estabelecimentos ruraes, para o que parece mui azado porque ambas as suas margens formam vastas lesirias susceptiveis de grandes culturas de arroz e de canna de assucar.

Os indigenas de Farim são Mandingas, como os de Geba; mas os Grumetes do Presidio são insolentes e attrevidos, e em nada se parecem com os de Geba.

Farlão.

Pequeno districto da Ilha de Timor, situado em posição central distante de Dilly 3 dias de jornada, com 225 fogos e 1:800 habitantes, o qual tem minas com ouro. O seu Regulo paga á Corôa de Portugal um feudo annual de 14$400 réis do nosso dinheiro.

Fatumartó.

Pequeno districto na sobredita Ilha, com egual situação, e distante de Dilly 5 dias de jornada, com 688 fogos e 5:500 habitantes. O seu Regulo paga annualmente á Corôa de Portugal um feudo de 21$120 réis do nosso dinheiro, e 4 auxiliares de trabalho.

Faturó.

Districto da sobredita Ilha, situado na Costa do Norte distante 6 dias de jornada de Dilly com 4:000 fogos e 32$ habitantes. O seu Rei paga á Corôa de Portugal um feudo annual de 72$ réis do nosso dinheiro.

Fenaes d'Ajuda.

Aldea grande e bem situada da Ilha de S. Miguel, n'uma rocha á beiramar, meia legua ao N. O. da *Achadinha*, com uma Parochia da invocação dos Santos Reis Magos, que tem por dependencia a povoação da *Lomba*. Os moradores desta aldea cultivam trigo e milho, e criam gados.

Fenaes da Luz.

Aldea grande da sobredita Ilha situada na planicie de uma pequena rocha á beiramar, uma legua a O. de *Rabo de peixe*, com uma Parochia dedicada a Nossa Senhora da Luz. São sujeitas a ésta aldea as povoações de *S. Vicente* e do *Farropo*. Os habitantes deste districto cultivam vinhas, semeam trigo e milho, criam gados, e são tambem pescadores.

Feteira.

Aldea grande da Ilha do Faial, situada em terreno ingreme a O. da Cidade, começando á beiramar e acabando no

interior com o nome de *Granja*, com uma Parochia da invocação do Espirito Santo. E' terra muito fertil de cereaes, e tambem de pastos, que os moradores approveitam na creação de gado: alguns destes entregam-se á pesca de preferencia.

Feteira.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada sobre uma rocha á beiramar, meia legua a L. N. E. da *Candellaria*, e tres a O. de Ponta Delgada, com uma Parochia da invocação de Santa Luzia. E' terra fertil de fructas, milho, e trigo, que os habitantes cultivam; e tambem criam gados, e são pescadores.

Filippe (*S.*).

Cidade Capital do Reino de Benguella, situada em 12° 19′ lat. S. e 22° 36′ long. L. de Lisboa (Vid. *Benguella*).

Filippe (*S.*).

Villa Capital da Ilha do Fogo, a que se deu esse nome em commemoração do dia em que a mesma Ilha foi descuberta (1 de Maio), pelo que tambem a ella se lhe deu, posto que depois o perdesse por causa do seu volcão.

Aqui residia o antigo Governador, que posto sujeito ao Capitão General de Cabo Verde era nomeado pela Metropole, e correspondia-se directamente com o Governo da mesma; e era nesse tempo uma povoação importante, que disputava primasia em riqueza e população á Cidade da Ribeira Grande. Hoje esté muito decahida; apenas contará 613 fogos, contando os de todo o districto da freguezia, com 3:521 habitantes. A sua Freguezia é da invocação de Nossa Senhora da Conceição, a qual pela riqueza dos ornamentos é das melhores da Provincia.

Tem uma Igreja da Misericordia com 15 ou 17$ réis de rendimento annual; casa da camara em muito máu esta-

do; alguns edificios arruinados; e 3 fortes que são: o de S. Sebastião, e de D. Carlota na Villa; e o de Nossa Senhora da Incarnação, no porto; todos de mui pouca força e muito arruinados. Aqui residem as auctoridades, e um destacamento de 12 praças.

Fipué.

Praso no Districto de Tette, que pertenceu á Ordem de S. Domingos, que o comprou aos Maraves, e que hoje está incorporado na Coroa pela extincção d'aquella ordem. Não ha nenhumas outras informações, nem sobre a sua extensão, e producções, nem sobre a sua população, e estado actual delle.

Flamengos.

Aldea grande da Ilha do Faial, que tirou o seu nome dos primeiros povoadores: está situada no interior, distante da Cidade cousa de duas milhas em terreno chão e agradavel, com uma parochia da invocação de Nossa Senhora da Luz. Os seus habitantes vivem da cultura dos pomares d'espinho e dos cereaes, e tambem criam algum gado. Esta aldea é a primeira povoação regular que houve na Ilha.

Flores.

Uma das Ilhas dos Açores, assim chamada pelas muitas flores que nella se encontraram, e a mais bonita do archipelago. Está situada em 39° 33′ lat. N. e 21° 59′ 45″ long. O. de Lisboa; distante 3 leguas do Corvo, que é a que lhe fica mais proxima, 34 do Faial, 39 do Pico, 40 de S. Jorge, 41 da Graciosa, 54 da Terceira, 77 de S. Miguel, e 95 de Santa Maria; e tem de comprimento 5 leguas, e 3 de largura, sendo limitada por altas e escarpadas rochas; e ha nella um pico notavel.

Foi esta ilha visitada entre os annos de 1439 e 1460; e foi seu primeiro povoador Guilherme da Silveira (Vandara-

ga) natural de Bruges, capital de Flandres, e da casa de Maestricht. O seu primeiro Donatario chamava-se D. Maria de Vilhena. Gosa de um clima excellente, ar puro e secco, tão secco que se diz não haver alli bolor, mas muito ventoso; e aguas excellentes, e tambem algumas sulfureas, posto que, como a do Corvo, nunca nella tenham havido erupções volcanicas, nem tremores de terra.

Abunda em arvoredos com boas madeiras; produz cereaes, legumes, gado vaccum, que é o mais pequeno dos Açores, ovelhas e porcos. Os seus habitantes fabricam muito panno de linho, e alguns de lã, de que se vestem, e tiram alguns recursos do refresco dos navios, que para esse fim alli aportam, porque póde dizer-se que nenhum commercio tem; sendo até o que ha com as outras Ilhas muito diminuto. Elles são de mediana estatura, e com bellas cores; de costumes mui simplices, e por ventura os mais bem morigerados de todo o archipelago; mas a sua simplicidade os torna de mais facil depravação com o contacto de homens de maus costumes, motivo porque foi expressamente prohibido n'outros tempos mandar para alli degradados afim de que os não prevertessem.

Fórma ésta Ilha um concelho dependente do Districto Administrativo da Horta com 2:118 fogos, e 9:178 habitantes, distribuidos por 2 villas e 4 aldeas.

Flores (ou Oende).

Ilha da Occeania, situada ao N. da de *Solor velho*, ou *pequeno* pois que a ésta se lhe chama tambem vulgarmente Solor novo, e distante 20 leguas de Timor. E' Ilha que tem mais de 45 leguas de comprido e perto de 13 de largura. Produz canella sylvestre, algodão, algum delle de uma cor azullada, gamutte, areca, cocos, milho, trigo, feijão, arroz, uvas, duas vezes no anno, laranjas, limas, ananazes e outras fructas: tambem ha nellas ninhos de passaros, nervos de veado,

tartaruga, pedras de porco-espim, solda, objectos que tem grande consumo na China; ha nella minas de ouro e cobre, e tambaque; e nos seus mares pescam-se ostras. A sua temperatura é humida e secca, e a Ilha sujeita a pequenos tremores de terra: ha logares muito doentios proximos de outros summamente saudaveis.

Os Solores são bons soldados, mas muito indolentes, e entregam-se muito á satisfação das suas paixões, que consistem principalmente em comer e beber; de sorte que a maior fineza que se lhes pode fazer é embebedal-os: as mulheres é que fazem todo o serviço domestico e campestre porque os homens julgariam deshonrar-se se se entregassem a outros trabalhos que não fossem os da guerra, ou da charrua; tambem são muito inclinados a propinarem os muitos venenos de que a Ilha é abundantissima, mas ao lado dos quaes a Providencia tambem alli fez nascer os mais efficazes antidotos.

Não consta em que anno começaram as Missões nesta Ilha; apenas se sabe que em 1556 ja havia nella um grande numero de Solores convertidos ao christianismo, que com elle beberam uma decidida affeição pelos Portuguezes, do que alguns annos mais tarde forneceram evidentes provas.

No tempo da guerra que os hollandezes nos fizeram na India, os Solores unidos aos Portuguezes, que das Ilhas adjacentes se refugiaram nella, impediram, quanto lhes foi possivel, que os inimigos fizessem progressos nas suas conquistas: porêm a falta de soccorros, e a repetição dos attaques nos fizeram perder a grande fortaleza de Laboyona, capital dos nossos estabelecimentos nesta Ilha, que se transferiu para Larantuca, e muitos régulos, que foram obrigados a submetterem-se aos invasores. Hoje apenas reconhecem a nossa soberania tres destes potentados, que governam uma população de 68$ almas.

Esquecia-me dizer que a L. desta Ilha ha duas pontas, a de Labatores da parte do S., e a de Larantuca da parte do N., em ambas as quaes ha um volcão que continuamente lança fumo, ou fogo, accrescendo que este ultimo está sobre

um grande monte, que é bastante povoado, e muito fertil até meia altura.

Fogo.

Ilha situada ao N. de Quilimane defronte do Rio Guizungo, e que se chamou assim de um Farol, que antigamente alli se accendia desde 1 de Julho até ao fim de Outubro; pertence ao grupo das *Ilhas Primeiras*, e é a que fica mais ao Sul.

Fogo (ou S. Filippe).

Uma das Ilhas de Cabo Verde pertencente ao grupo do Sul. E' quasi redonda estreitando alguma cousa para O., e tem 5 leguas no seu maior comprimento de L. a O., e quasi outro tanto na sua maior largura N. a S.

Foi ésta Ilha mandada povoar em 1461 pelo Infante D. Fernando por alguns de seus criados, e teve por primeiro Capitão donatario em 1510 a Fernão Gomes; e depois em 1520 foi ella, ja ha 10 annos Capitania, doada ao Conde de Penella, e em 1566 a D. João Vasconcellos e Menezes para casar com a Camareira da Rainha D. Joanna de Sá; e finalmente desde o reinado do Sr. D. João 4.° começou a ser governada por governadores de nomeação regia.

Denominava-se ésta Ilha, como n'outra parte ficou dito, de *S. Filippe*; mas tomou o nome de *Fogo* por causa do célebre volcão que tem sobre o cume de um pico redondo, situado ao meio della, e que se eleva 1:480 toezas acima do nivel do mar. Ignora-se quando começaram as erupções deste volcão, pois a primeira de que ha noticia é a de 1675, a qual foi acompanhada de um tão violento terremoto, que um grande numero de familias d'alli fugiram espavoridas a procurar refugio na Ilha Brava; e com elle veiu tambem uma tamanha explosão de lavas, que destruiu a maior parte das sementeiras. A ésta erupção seguiram-se as de 1680, 1761, 1769, 1785, 1799, e 1816, alem de muitas outras me-

nos importantes, e de que por isso não ha descripção alguma, que eu saiba.

Depois de 1816 apenas se annunciava a existencia deste volcão por uma nuvem de fumo, umas vezes claro, outras escuro e denso, que de tempos a tempos surgia do cume troncado do Pico, e que era accompanhado de tremores de terra que somente eram sensiveis na Ilha Brava; parecia que o volcão protestava contra o dito dos pretendidos *sabios* que asseveravam que estava apagado; até que em 1847 houve outra forte erupção, que como as antecedentes causou bastantes estragos, cubrindo ferteis campinas com as suas lavas, que como uma torrente desceram para o mar, onde formaram um abrigo para lanchas.

E' de presumir que antes da descuberta da Ilha tivessem havido muitas outras erupções porque encontrou-se toda a Costa do Norte a que chamam *Mosteiros* com indicios de acção do fogo, e cuberta de lava, assim como as rochas em estado de decomposição; e n'um valle que fica entre o Pico, e uma grande serra que o encobre aos moradores da Villa, a que se chama a *Chan das Caldeiras* encontram-se muitas crateras extinctas, que resfolgam o ar, e onde se pode colher muito enxofre.

Neste valle ha uma grande nascente de agua doce, que corre sem utilidade alguma, porque não ha quem a approveite pelo risco do transito, e mais ainda porque temem de ir alli estabelecer-se: e comtudo é Ilha tão falta de agua, que na proximidade da Villa apenas tem as nascentes da *Praia de Nossa Senhora do Soccorro*, que distam legua e meia da Villa, e que duas vezes no dia são cubertas pelo mar; as da *Pena*, que se não approveitam por não haver caminho, e as de *Praia Ladrão*, duas leguas de distancia, de que bebem os moradores da mesma Villa, que a recebem em odres, o que lhe dá um sabor e um cheiro muito desagradavel. Ainda ha outras para o restante dos moradores da Ilha, mas são poucas e em pequena quantidade pela maior parte, ou estão em tão má collocação, que para nada prestam.

O clima desta Ilha é quente, excessivamente quente e secco, ainda que para o Norte seja fresco e humido; é saudavel posto que em partes o não seja tanto, como ja se disse na noticia geral das Ilhas; e o seu terreno é mui fertil em milho, feijão, mandioca, etc.; tambem dá algum vinho, optimo tabaco, algodão, café, e noz de purgueira, a qual comtudo é muito sujeita á praga da tartaruga, que destróe o fructo. Comtudo como em geral é arida, soffre repetidas vezes carestia de mantimentos, e até fome.

Esta Ilha foi mui rica pelo commercio de seus pannos de algodão, tanto para o estrangeiro, como para Guiné, e talvez que tambem pelo seu vinho porque sei d'um testamento onde se mencionava uma fazenda com vinhas e algodoeiros no valor de 4$ patacas, que como então valiam a 750 réis, representava o de 3 contos de réis. A absurda legislação de 23 de Janeiro de 1687, e não de 28 de Outubro de 1721, como se tem escripto, prohibindo este commercio dos pannos com o estrangeiro *sob pena de morte*, concorreu principalmente para o estado de decadencia em que se viu, e de que momentaneamente pareceu querer erguer-se com a exportação de seu milho e feijão para a Ilha da Madeira e para Portugal: hoje porêm que lhe falta ja o mercado de Portugal, acha-se prostrada n'uma miseria dolorosa, a que so poderá subtrahir-se pelo tabaco, e pela purga, da qual comtudo apenas exporta uns 300 ou 400 moios, que representam um valor de 4:500$ a 6:000$ réis, e do tabaco nem uma folha.

Tem ésta Ilha 2 portos para embarcações grandes, que são: o da Fonte da Villa, e o de Nossa Senhora da Encarnação, e so nelles tambem podem surgir embarcações estrangeiras; comtudo ha ainda os de Valle dos Cavalleiros, Praia Santa e outros, onde vão accidental e furtivamente alguns navios estrangeiros. Comtudo aquelles 2 portos não são realmente senão um, dividido por uma lingueta, que está cuberta de area, e que serve alternadamente seis mezes no anno pouco mais ou menos por causa de um phenomeno que alli

se observa: de Junho em diante, quando começam os ventos do Sul, as areas fogem do que se chama porto de Nossa Senhora para o da Fonte da Villa, e nesse tempo não póde alli fundear embarcação alguma por ficar o fundo de rocha quasi descarnada e não terem os ferros onde prenderem; e de Novembro em diante, quando começam as brisas fogem as areas do que se chama porto da Fonte da Villa para o de Nossa Senhora da Encarnação, e durante esse tempo não vão alli as embarcações pela mesma rasão.

O desembarque nesta Ilha, nos pontos que vão indicados, não so é pessimo como até perigoso, quando não seja dirigido por homens da terra bem praticos, que empregam todos os seus exforços em evitar algum accidente; o que sempre conseguem, ainda que ás vezes não possam obstar a alguma innundação, ou a algum mergulho, quando o mar está picado na praia.

Na praia de Nossa Senhora é que está estabelecida a Alfandega, e ha tambem alguns armazens dos negociantes da Villa, para chegar á qual se tem de attravessar uma longa extensão de area que escalda, aquecida com os raios do Sol, o que ás vezes é tão insupportavel, que exige que se lancem taboas para se poder andar por cima até entrar n'uma antiga calçada ja muito estragada, e no alto da qual se divisam as ruinas da Porta fortificada, que fez Christovam de Gouvea Miranda ha 270 annos pouco mais ou menos.

A Villa, que no seu logar descrevi, está vantajosamente assentada na *achada* de uma rocha que do lado do Norte pretege das brisas o porto de Nossa Senhora da Encarnação, e d'alli se affigura uma grande povoação. Sente-se porêm uma dolorosa tristeza quando se compara a realidade com a illusão; e principalmente quando se considera que essa triste realidade procede das ruinas, que todos os annos se accumullam a outras ruinas.

Tem ésta Ilha quatro Freguezias com as seguintes invocações: Nossa Senhora da Conceição, de que ja fallei; S. Lourenço, que foi concertada á custa do Parocho; S. Catha-

rina que está destelhada; e Nossa Senhora da Ajuda, que carece de grandes concertos. Todas éstas freguezias contém 2:133 fogos, e mais de 10:561 habitantes de ambos os sexos, não contando mais de 1:200 escravos.

Aqui ha enxofre, pedra pomes, nitro, e suspeita-se a existencia de minas de ferro, e de outros metaes, posto que se ignore onde jazem as minas por não ter havido quem fizesse os estudos necessarios para isso por conta do Governo; sendo que alguns visitadores estrangeiros é que tem dado aviso da existencia dellas, assim como de christal.

Os rendimentos publicos desta Ilha regulam por 2:300$ réis annualmente, pouco mais ou menos.

Fontainhas.

Aldea mediana da Ilha Terceira, situada um pouco no interior, meia legua ao N. O. da Villa da Praia, e a egual distancia ao S. O. da aldea de Lages, em terreno elevado; tem uma parochia dedicada a Nossa Senhora da Pena. Seus habitantes cultivam grãos e legumes, e criam gados. E' o sitio de toda a Ilha que mais abunda em aguas, e d'ahi lhe veiu o seu nome.

Fonte bastarda.

Aldea mediana da referida Ilha, situada ao N. E. de S. Sebastião, e ao N. O. de Cabo da Praia, em terreno alto, com uma parochia dedicada a Santa Barbara. Os habitantes criam gados e cultivam algum grão.

Formigas.

Grupo de rochedos, a primeira porção do archipelago açoriano que em 1431 encontraram os descubridores destas Ilhas, o qual se estende por mais de duas leguas na direcção de Nordeste Sudoeste, e que está situado a 5 leguas de distancia

ao Nordeste da Ilha de Santa Maria, e 8 leguas ao Sudoeste da de S. Miguel, e que consta de 8 altos rochedos, o mais elevado dos quaes tem cousa de nove braças acima do mar. Este, que está mais ao N., e separado dos outros, parece-se visto de longe com um navio á vela. Todo o grupo, avistado de alguns pontos, assimilha-se a uma cidade, de que as rochas que o formam, e que tem alturas diversas, representam os edificios. São estes rochedos um objecto bem medonho para os navegantes porque as vagas que alli quebram com grande estrondo, se elevam ordinariamente á altura das pontas dos mastros dos navios, como se quizessem subvertel-os; comtudo pode-se passar sem perigo na sua proximidade por que a sonda não indica fundo.

Fradinhos.

Baixo de rochedos situados a duas milhas a S. E. dos ilheos das Cabras nos Açores. Não sei se é o mesmo que nas cartas maritimas modernas vem marcado com a denominação de *rochedos de Tulloch*, do nome do Capitão americano que os observou em 1808.

Fumbe.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que pertenceu á extincta ordem de S. Domingos: ignora-se qual é a sua população, extensão e productos.

Funar.

Districto central na Ilha de Timor, distante de Dilly 3 dias de jornada, com 825 fogos e 6:600 habitantes. Seu regulo paga annualmente á Coroa de Portugal o tributo de 9$600 réis da nossa moeda.

Funchal.

Cidade maritima, capital da Ilha da Madeira, e cabeça de um concelho que tem o seu nome; muito bem fortificada por o lado do mar. Está situada na Costa do Sul da Ilha em 32° 37′ 30″ lat. N. e 7° 58′ O. de Lisboa, na base de uma serra elevada, cujas encostas, plantadas de vinhas e arvoredos, e com quintas, e jardins conservam uma verdura permanente e quasi contínua, pois apenas é interrompida pelo alvejar de algumas casas de campo, e pela Igreja de Nossa Senhora do Monte, que parece dominal-a e a coroa; augmentando o valor deste quadro tão pittoresco, que se observa do anchoradouro, e a que fazem sombra os altos cumes de suas montanhas cubertas de arvoredo. A cidade comtudo está mal dividida, as ruas são tortuosas, estreitas e pouco limpas: são raros os edificios, que offerece, dignos de se notarem, a não ser o Palacio do Governador Civil, e do Commandante da 9.ª Divisão Militar, e Repartições dependentes, que o era ja do antigo Capitão General; a Sé, o Collegio, que pertenceu aos extinctos Jesuitas, a Igreja da Senhora do Monte, e a Alfandega.

Contém a Cidade 7 Freguezias, que se extendem pelas immediações da mesma, e que constam de 6:662 fogos, com 31$ habitantes de ambos os sexos.

E′ tambem ésta Cidade a capital do Districto Administrativo que della tomou o nome, e que se compõe da Ilha da Madeira, e da do Porto Santo com 119:541 habitantes, e 26:116 fogos. Nascem neste Districto annualmente por termo medio 4:627 creanças, morrem 2:888 pessoas, e celebram-se 740 casamentos. Ha aqui um Hospital da Misericordia, e uma escola de Cirurgia, que consta de duas cadeirrs, de que não sei o numero dos estudantes; e para a qual o Thesouro concorre com 959$200 réis.

Contam-se neste Districto 10 concelhos, e 45 freguezias, pelas quaes se dividem os seguintes estabelecimentos de instrucção: primaria do sexo masculino 13, que são frequen-

tados por 569 alumnos; 1 do sexo feminino, que conta 127 alumnas, as quaes custam ao Thesouro 1:755$990 réis; de instrucção secundaria 6, que são frequentados por 95 alumnos, e custam ao Thesouro 2:054$250 réis. E' portanto a despeza que com a instrucção publica faz actualmente o Governo, neste Districto, de 4:769$440 réis.

A sua Alfandega é actualmente a mais rica de rendimentos entre as de todas as Ilhas, tanto do archipelago madeirense, como do açoriano, pois está orçado em 94:246$719 réis.

Furna.

Pequena povoação da Ilha Brava, situada na praia do porto do mesmo nome, que terá 100 fogos pouco mais ou menos, e perto de 400 habitantes, que são freguezes da freguezia de S. João Baptista, na povoação, que dista d'alli tres quartos de legua por subida ingreme. Aqui é que está a Alfandega, e onde os negociantes tem os seus armazens, assim como concorrem quando ha navios no porto, ou quando tem de armazenar os productos da Ilha para exportação. O sitio é doentio e o clima abaffadiço. Foi aqui que o Governador Geral Fontes gastou 600$ réis, que obteve por uma contribuição extraordinaria, na construcção de um poço para agua salobre, com muito acido carbonico, o que a tornava muito doentia, e por isso foi abandonada geralmente, e por isso não se chegou a concluir o mesmo.

Furnas do enxofre.

Sitio da Ilha Terceira, onde o fumo e vapor ardente que sae pelas fendas da terra, e o estado de decomposição actual em que estão as pedras e o terreno adjacente, attestam a presença constante de fogos subterraneos, que empregam a sua actividade nas aguas, que penetram nas camaras volcanicas por meio de conductos ignorados.

Fusse.

Territorio Cafre ao Norte de Sofalla, cujos habitantes voluntariamente se submetteram à Portugal, em 1814, desde quando ficou constituido Praso da Coroa; é governado por cinco Inhamasangos, ou governadores de outros tantos bairros, de que o principal se chama Inhacuava. O orçamento de Moçambique estima éstas terras no valor de 500$ réis. Nenhuma outra noticia pude obter sobre este Praso.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO

DAS

PROVINCIAS E POSSESSÕES PORTUGUEZAS

NO

ULTRAMAR.

2

G – Z

G

Gaivotas.

Nome de uns Ilheos situados ao S. da Ilha Graciosa, uma das dos Açores.

Gallinhas (*Ilha de*).

Situada a duas milhas ao S. O. da Ponta de Bolama, correndo por entre ellas o canal por onde entra no Rio Grande ou de Guinala quem venha do Norte. O Rei de Kanabá a deu a Joaquim Antonio de Mattos, o qual em 1830 cedeu á Corôa de Portugal o dominio della, aforando-lh'a por essa occasião para continuar um estabelecimento agricola, que havia começado. Tem cinco milhas de comprido e quasi tres de largo com um terreno mui fertil e cheio de bastos arvoredos, e é rico de um grande manancial de agua, que rebenta de

uma rocha; mas não tem porto, apenas ao N. uma pequena angra, onde podem aportar canoas e outras embarcações miudas. Nas suas costas pesca-se a tartaruga fina, a que la chamam kagado.

Uma cousa que não deixa de ser notavel é que os Inglezes que se consideram senhores de Bolama porque lhes foi dada ou vendida pelo Rei do Rio Grande e de Binagar, que não tinha direito nenhum áquillo que vendeu ou doou, não se julgassem egualmente Senhores desta Ilha de Gallinhas! que tambem dizem que lhes fora cedida ou vendida em 1792. A ninguem lembra, senão aos Inglezes, que a venda ou cessão de uma cousa, feita por quem nenhum direito tem a ella, é valiosa e produz os mesmos effeitos, que se tivesse sido doada ou vendida pelo seu proprietario! O que diriam elles se o Rei dos Mosquitos vendesse ou cedesse a Irlanda a qualquer Nação, e ésta quizesse com similhante direito tomar posse desta porção da sua monarchia? Pois é isso o que elles querem praticar a respeito de Bolama, e talvez depois tambem a respeito desta Ilha!

Gambo.

Praso da Coroa no Districto de Rios de Senna, que tem legua e meia de comprimento e tres quartos de legua de largura. Produz, ou melhor, ja produziu, milho fino, meixoeira, arroz, feijão e outros legumes, algodão, e palma christi; ainda tem mattas de café sylvestre, e de madeiras proprias para carpinteria. Hoje está somente habitado por animaes ferozes, tendo-lhe fugido os colonos, que tinha, pelos maus tratos que soffriam.

Gangoa.

Territorio Portuguez no Districto de Sofalla, que pertenceu ao Quiteve, cujo Rei o doou á filha que um Portuguez por nome Raimundo Pereira de Barros houve de uma filha do mesmo Rei; concedendo por essa occasião ao Pae o titulo de *Mafire* com prerogativas de Rei Cafreal, e mero e

mixto imperio sobre todos os Inhamasangos visinhos de Sofalla. Com a morte do referido Barros cessou a jurisdicção e as preeminencias, mas a terra passou aos seus descendentes.

Ganjarra.

Aldea, e districto contiguo na margem esquerda do Rio de Geba duas leguas pouco mais ou menos acima de Fa, defronte de Geba, local onde os Portuguezes tinham ha muito tempo um estabelecimento, por annuencia do respectivo Rei, mas que em 1826 passou inteiramente a ser propriedade Portugueza por ajuste feito pelo Governador de Bissau Moacho. Este ponto foi reivindicado para Portugal em 1843 porque como tivesse caido no esquecimento o direito que tinhamos a formar alli um estabelecimento e defendel-o, quando aliás se pagava regularmente o preço da compra, que era de 30$ réis dinheiro de Guiné, pouco mais de 18$ réis do nosso dinheiro, e não era conveniente prescindir delle, havia tenção de fortifical-o para melhor obstar ás tentativas que ás vezes faziam os pretos de fechar o rio; e pilhar as canôas.

Garabua.

Territorio Portuguez no districto de Sofalla, que confina a L. e ao S. com o de Empara, e que como elle é cuberto de mattas de optimas madeiras, e susceptivel de muitas producções importantes; mas que, tambem como elle, se acha sem casta alguma de agricultura.

Gaula.

Aldea da Ilha da Madeira, que pertence ao concelho de Santa Cruz com uma freguezia, que tem 288 fogos, e 1:344 habitantes de ambos os sexos.

Geba.

Povoação portugueza na margem direita do rio a que deu o nome, sessenta leguas acima de Bissau, e vinte adiante de Fa, e como este presidio situada em 12° 5′ lat. N. 4° 46′ long. O. de Lisboa, em territorio Mandinga. Ja foi grande povoação, pois contou mais de 400 fogos com 2$ habitantes christãos além dos que o não eram; hoje apenas terá 240 fogos e 1:200 habitantes, incluindo os escravos; e em importancia do commercio não cedia senão a Ziguichor, cuja posição era ainda no 18.° seculo a mais favoravel para o trafico do interior, sendo que hoje está muito superior a elle. Tem uma freguezia com a invocação de Nossa Senhora da Graça, mas ja desde antes de 1831 sem pastor; e quasi que sem Igreja, porque tendo sido incendiada em 1836, de proposito, com ella arderam as imagens, paramentos, vasos sagrados, etc,; e ainda que o povo construiu outra no anno seguinte, não tem nada disso. Hoje são raras as pessoas baptizadas, ou cujos matrimonios tenham sido sanctificados pela Religião.

E não é sómente sob o ponto de vista religioso que ésta situação é para lamentar; com quanto muito concorra para que aquelles povos se vão esquecendo das verdades da Religião, e seguindo a doutrina do mahometismo abastardado, que é a religião dos mandingas: é tambem sob o ponto de vista politico, porque attenta a influencia que n'aquelles povos exercem as pompas do culto catholico, e a inclinação que tem para assistirem ás festividades nos Templos, se se cuidasse em ter a Igreja provida de Sacerdotes, e se estes fossem de um procedimento apenas regular, o nosso poderio cresceria na mesma proporção que se augmentasse e extendesse o numero dos convertidos; e em vez d'estarmos como que entalados no meio de povos inimigos, ou pelo menos indifferentes, estariamos fortes por termos irmãos pela crença, ao principio, e depois tambem pela Patria, em todos aquelles contornos. Accresceria a isso que os casamentos feitos segundo as leis do Reino e á face da Igreja seriam protegidos pelas mes-

mas Leis, o que agora não acontece pois não passam de serem considerados como mera concubinagem, e por isso pela morte dos paes ficam os filhos desherdados, segundo a pratica e usos dos mandingas, e a herança passa para os parentes collateraes, por mais remoto que seja o seu gráo de parentesco.

Mas voltando ás cousas puramente materiaes. O commercio é so alli que ainda se póde chamar prospero, tanto porque para isso muito concorre a sua posição no interior das terras, como pela proximidade em que se acha dos Balantas, em cujo paiz se fabrica muito sal artificial, que se conduz a este ponto, onde o vem comprar os sertanejos; e dos Beafares e Mandingas que o abastecem de pannos de algodão, de que vende annualmente mais de 80$ pannos, assim como mais de 500$ saquinhos (não me lembra o nome que na terra lhe dão) do sal Balanta; egualmente vende grandes quantidades de tabaco, zuartes, espingardas, ferro em barra, missanga de diversas qualidades, agua ardente de canna (e muita de batata e de medronho com aquelle nome), algum vinho, alambre fino, e polvora; e compra a maior parte da courama, a metade pelo menos da cera e marfim e todo o ouro, que se exporta por Bissau, cujos negociantes aqui é que tem os seus agentes e caixeiros. O movimento commercial deste ponto póde calcular-se em perto de 100 contos de réis annuaes.

Toda a extensão das margens do rio Geba é cuberta de frondoso arvoredo de todas as qualidades, e bom para toda a especie de obras: aqui se acha o *Bicilão*, que é o mogno d'Africa, mui linda madeira para trastes de salla; a *Conta*, o *Sangue*, o *Carvão*, e o *Carvalho*, que se não deve confundir com o da Europa; a *Insenceira*, e outras resinosas, assim como o *Manconi*, que dizem ser a Teca da India, tanto pela rijesa, como pela côr, e por ser tambem venenosa: mas todas éstas riquezas são perdidas para nós, como tantas outras, de que tenho ja feito mensão com um sentimento de magoa, que bem comprehenderão os que tiverem um coração portuguez.

Tambem affirmam os naturaes, que nas immediações de

Geba ha minas de ouro; mas não ha fundamento nenhum, que eu saiba, para ésta affirmação, assim como tambem o não ha para que se negue: pois ainda se não fez nenhuma experiencia para esclarecer essas duvidas, nem é possivel fazer-se por não haver alli, nem no archipelago de Cabo Verde, pessoa alguma com os conhecimentos necessarios para ser encarregado proveitosamente dessa commissão.

Pertence ésta povoação ao districto de Bissau, e ha nella um Commandante Militar nomeado pelo Governador Geral de Cabo Verde; mas aqui póde verdadeiramente dizer-se que ha um governo republicano, de que o Commandante Militar é meramente o Presidente, porque todos os negocios de importancia se resolvem em conselho, a cujas decisões tem o Commandante de acquiescer. Comtudo se este é intelligente e prudente póde inspirar a sua vontade aos membros do conselho, e guiar a deliberação no sentido de seus desejos, porque é um povo docil e morigerado o que tem a governar.

Este modo de governo não está sanccionado pelo Chefe da Provincia, nem pelo Governo Supremo: entram e saem Governadores Geraes que nem ao menos suspeitam da existencia delle: os habitos, as tradições deste povo, e mais que tudo as imprudencias de alguns commandantes em presença de uma população bellicosa como são os Mandingas, tornaram-no necessario, e devo á verdade dizer que muitas desgraças se tem por causa delle evitado, pois que assim se ligam os braços ao Commandante, e não se lhe facilitam as occasiões de comprommetter a segurança de um ponto, completamente aberto, e sem defesa de qualidade alguma, porque a sua guarnição não excede de 10 baionetas, e as mais das vezes é ainda menor.

Entre ésta povoação e o presidio de Farim ha communicação facil porque das vinte leguas que separam um da outra, dôze andam-se em canoas pelo rio de Farim até Tandegu, e as restantes por terra de Tandegu a Geba.

Não levantarei mão desta descripção de Geba, sem fallar de um phenomeno que no seu rio se observa (a que cha-

mam *macaréu*) principalmente na occasião das aguas vivas. Na maré vazia e quando se approxima o tempo da preamar, ouvem-se grandes roncos, que duram por algum tempo, capazes de infundir grande susto a quem não saiba o que é; e de repente succedem-se continuamente uns a outros tres grandes vagas ou mares, com os quaes fica o rio quasi preamar, e vem elles com tanto impeto, que amiudadas vezes subvertem embarcações que estão em secco, ou com pouca agua. Concorre muito para éstas desgraçadas occurrencias o mal feito destas embarcações, quasi todas de troncos não ageitados externamente para aboiarem; mas principalmente o serem elles tripulados por grumetes, gente descuidada, e caprichosa, que de nada faz cábedal.

Os negros Beafares usam, quando lhes parece, fecharem a navegação deste rio, o que sempre tem cuidado de fazer nas occasiões em que hão de passar grandes carregamentos de Bissau, que roubam com as canoas; e depois exigem avultados presentes para restabelecerem a navegação do rio; e como sempre se lhes davam esses presentes, repetiam a operação com muita frequencia. No intuito de obstar a estes repetidos actos de pirataria se reivindicou em **1843** a posse de Ganjarra, mas a falta de meios não consentiu que se podesse fortifical-a, e estabelecer conjunctamente uma alfandega fluctuante, convenientemente armada; e por isso mallogrou-se o projecto que tão importante e providente se apresentava. Ainda em **1847** se fechou a navegação do rio causando grande perda ao commercio portuguez, mas não consentiu o Governo Geral em que se renovassem os presentes, e preferiu gastar o que elles poderiam custar em obrigar pela força os Beafares a abrirem a navegação do rio, e em darlhes uma lição, que lhes fizesse perder o appettite de renovarem esses actos de traição e rapina; mas como poucos mezes depois sahi de Cabo Verde não soube nunca o resultado que teve aquella resolução.

Ginetes.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada sobre um rochedo á beiramar, e voltada ao Sul, distante dos Mosteiros uma legua para L., e quatro e meia a O. da Cidade do Ponta Delgada, com uma Freguezia dedicada a S. Sebastião, de que é filial a povoação da Varzea. Produzem as suas terras trigo, milho e alguma fructa, e criam-se gados.

Guiné de Cabo Verde (ou Senegambia Portugueza).

Nome que se dá ao territorio, que se extende desde 13° 10′ de lat. N. ao Sul de Cabo de Santa Maria de Gambia até 10° 20′ da mesma lat. no Cabo da Verga, e que lhe vem dos nomes de seus 2 rios, o Senegal, e o Gambia; hoje que se acha tão reduzido o nosso dominio, pois que ainda em meados do 17 seculo comprehendia todo o espaço que vai desde o rio Senegal até o rio Casses ao N. de Serra Leoa, e ja então estava bastante reduzido. Comtudo no districto que ainda é o da nossa demarcação, e que comprehende uma extensão de mais de sessenta leguas de costa do mar, e outra egual pela terra dentro, nem tudo occupamos com os nossos estabelecimentos; tribus diversas ahi residem em corpo de nação com seus regulos, umas vezes em guerra, outras entretendo commercio com os nossos presidios.

As principaes destas tribus, são: os Felupos, Papeis, Banhuns, Cassangas, Mandingas, Balantas, Bijagós, Beafares; e é nos terrenos, que ellas occupam, que estão encravados os nossos estabelecimentos.

Felupos. São pretos retintos, ou finos, que vestem umas pelles de cabra, ou tecidos de folhas de palmeira; e se occupam em tirarem vinho das palmeiras, fazerem as suas searas, pescarem, e crear gados. Vivem em diversas aggregações com seus regulos, e alguns delles, pelo trato que tem tido com os brancos, perderam grande parte da ferocidade de

costumes, que ainda distingue aquelles que vivem distantes, e por isso sem communicação alguma com estes.

Papeis. Raça de que ja disse alguma cousa quando tratei de Bissau. São insolentes e ao mesmo tempo cobardes; e se não fosse a convicção que tem da nossa fraqueza pelas repetidas provas que della tem tido, a ninguem se podia melhor applicar do que a elles ésta expressão de um nosso estadista a respeito de outros povos: *fazem tudo quanto se lhes soffre, e soffrem tudo quanto se lhes faz.*

Andam os homens vestidos como os Felupos, e as mulheres, em quanto se não casam, andam nuas com um panno (*coneçabá*) de 6 a 8 pollegadas de largura, que pende de um cinto sobre os rins: depois que casam vestem pannos brancos, ou azues de Geba; são mais parcos do que os Felupos na comida, mas levam a primazia a todos na embriaguez; e tambem, como elles, vivem em tribus que se governam separadamente. O Papel que tem uma espingarda de munição, e a competente polvora, um terçado, uma azagaia, e o *lopé*, ou pelle que vestem, assim como um panno, e um *lançom*, que são dous pannos cosidos n'um, que serve para se amortalhar, não trata de mais nada. Ha ricos entre elles, mas as suas riquezas consistem em muitos escravos, a que chamam filhos, muitas vaccas, que somente servem para se comerem nos seus funeraes (*choro*), ou para trocarem por espingardas, agua ardente, ou polvora. São accusados de matarem todos os annos uma *bajuda* (rapariga virgem), que degollam, ou enterram viva em honra do seu *Hiram*, ou Deus superior; mas nada até hoje tem vindo justificar ésta accusação, que tem fundamento principal, segundo penso, na crueldade com que extendem o direito de *talião*, não so a qualquer da familia do matador, mas até ao primeiro da sua nação, e sendo branco, mesmo a qualquer Europeu que appareça. Tambem usam montar nas vaccas, que são menores que as nossas.

Banhuns. Outra nação, a que tambem se chamam Yziguichos, que habita na margem do rio de S. Domingos defronte de Cacheu. Seus costumes se se exceptua o trajo das

mulheres, que é como o dos Papeis, assimilham-se muito aos costumes dos

Cassangas. Pretos que habitam nas margens do Casamança donde parece que lhes veio o nome. Vestem uns pannos de algodão compridos até quasi aos joelhos, a que chamam camisas, com mangas que vão até os cotovellos, e que são decotadas no alto por onde se enfia a cabeça; ordinariamente uma branca por baixo, e outra preta por cima; tambem usam de uns calções até aos joelhos, mas mui estreitos, as pernas nuas, e alparcatas de couro cru nos pés, os cabellos da cabeça trançados, e cubertos com uma carapuça de algodão. Ha aqui o juramento *da agua vermelha*, que so se usa quando ha duvida nas provas. Esta é bebida pelos pleiteantes, e o que vomita é declarado innocente, ao passo que o culpado morre; mas como a morte é provocada por um veneno mui subtil, com que unta o dedo pollegar o que administra a agua, so morre aquelle que é rico para que o Rei possa tomar o que lhe pertence, e assim dá-se primeiro da agua aos que hão de viver, e depois aos que estão designados para morrer. A agua é preparada com taes ingredientes que provoca forçosamente o vomito.

Balantas. Raça de pretos limitrophe de Bissau, mui similhantes em costumes aos Papeis, so com a differença de que são mais depravados. Os Balantas são mestres na arte de furtar, e levam tão longe este vicio que é mui raro que algum case em quanto se não illustrou por um roubo, que so então acha quem queira casar com elle.

Circumcidam-se todos estes povos (posto não sejam mahometanos) e depois que o são, ou na sua lingua *fanados*, vestem como os Papeis. Esta operação faz-se ordinariamente aos 18 annos porêm muitas vezes tem logar so depois dos 20; e no entretanto anda o mancebo completamente nú, e quando muito põe uma folha de *sibe* a cubrir as partes pudendas. Um busio, a que chamam *fancaz*, que penduram ao pescoço, é o distinctivo do não fanado, que durante esse tempo não póde, sem incorrer n'um grande crime, ter

communicação alguma com mulheres; mas tolera-se-lhe a *bestialidade*, que é grande crime entre os que ja são *fanados*.

Os Balantas não sabem o que seja ciumes. E' costume entre elles que o marido alugue a mulher, ou que a deixe ganhar, na satisfação de prazeres illicitos, mediante a competente remuneração, para elle, pela sua condescendencia.

Tem uma tal, ou qual industria que consiste no fabrico do sal artificial, e na fiação do algodão, de que ha muita abundancia nas suas terras.

Bijagós. Negros finos e bem apessoados, que habitam no archipelago de que fazem parte as Ilhas de Gallinhas e Bolama. São mui guerreiros, e não se occupam senão de guerra, da colheita do vinho de palma, e de fazer embarcações, e deixam ás mulheres a cultura das terras, a pesca e o fabrico de suas casas. Os homens andam nús; apenas trazem umas como ceroulas de folha de palmeira que lhes cobrem as nadegas e por diante, o que é má compostura, e ao mesmo tempo os pea muito: as mulheres usam de um saiote feito da mesma materia, e tendo filhos fazem como um lenço da mesma palha com que cobrem os peitos. Os filhos, que todas as mulheres nesta parte da Africa descançam nas costas das mães, em quanto são pequenos, amparados por um panno que os envolve e que ellas enlaçam adiante; trazem-nos as Bijagós nos braços, atados n'umas correas de couro cru, que lhes pendem do pescoço, e com que assim sustentam as creanças sem cançasso das mães. Tanto os homens como as mulheres limam os dentes, mas so éstas furam as orelhas.

O Bijagó é mui teimoso e obstinado; nada o convence, e quando tem algum desgosto grande, suicida-se tomando o folego em si.

Beafares. Negros tão ladrões como os Balantas, e como elles tão devassos em costumes, accrescendo a isso serem tão vadios, como aquelles são trabalhadores. Os homens vestem umas camisas compridas que lhes dão pelos joelhos, e sobre isto cingem uns pannos que lhes chegam da cintura a meia perna; outros porém usam somente umas pelles de cabra,

cortidas. As mulheres, tanto virgens, como as que o não são, vestem como as dos Papeis.

Todos estes povos são idolatras, e seguem com pequena differença os mesmos erros; assim como observam as mesmas ceremonias religiosas.

Crem na transmigração das almas; fallam n'uma Divindade a que chamam *Hiram*, e tem choças, a que chamam *Balobas*, ou *Chinas*, onde o adoram: e aos sacerdotes e Sacerdotisas chamam *balobeiros*, e *balobeiras*. E' pelas mãos destes que offerecem ao seu Deus comidas preparadas, leite, agua ardente e vinho de palma, e outras vezes uma victima, que ha-de ser uma gallinha, uma cabra, ou uma vacca, havendo comtudo uma differença na cor da victima, que ha-de ser branca se for gallinha, e preta se for cabra ou vacca.

Alem deste Deus crem que cada pessoa tem o seu deus particular a que uns chamam *fetiche*, outros *china*, e outros ainda *hiram*: estes fetiches são entre os Papeis uma lagartixa grande, uma cabra, uma arvore, ou um ponto qualquer notavel dentro ou fóra das suas cabanas; e entre os Cassangas são uns paos fincados no chão, tortos a modo de cajados, juntos em feixe. A' parte ésta differença, o culto que se lhes dá é o mesmo, e consiste principalmente em lhes offertarem um pouco de vinho, ou agua ardente que vão beber, e de que derramam algumas gotas pelo chão como em sacrificio.

Aos balobeiros e balobeiras pertence presidirem a todos os actos importantes da vida social, como á declaração de guerra, ou ao ajuste de paz; e são por isso mui considerados entre os gentios pois tem para si que fallam com o Hiram. Ha nelles tambem grande horror aos feiticeiros, e aquelle que for accusado de ter com feitiços matado alguem, é com toda a sua familia obrigado a ser escravo dos parentes do morto. Ainda que chamam, como disse, filhos aos escravos, nem por isso deixam de os vender quando precisam de algum artigo importante; e levam tão longe o supposto direito do Senhor, que se o escravo morre atam-lhe

uma corda ao braço como signal de que foi escravo; e isto mesmo praticam com os libertos.

Passo agora a tratar de outros povos, que por sua especialidade reservei para este logar; e são elles os

Mandingas. Povos que habitam nas duas margens do rio de Farim, que confinam ao N. E. e S. com os Beafares, a L. com os Banhuns e Cassangas, a O. com os Balantas e ao N. com os Jalofos; em cujas terras estão encravados os nossos estabelecimentos de Farim, Geba, Fá, e segundo penso, tambem Ganjarra. Ha delles que são gentios idolatras, e outros que seguem a religião de Mafoma adulterada: mas uns e outros tem pouco mais ou menos os mesmos costumes.

Entre elles é o Reino hereditario; mas ha somente 3 familias que podem succeder na Coroa, ao que chamam *Farim-bá*; mas ainda que a Coroa esteja em alguma das duas ultimas nada se decide de importancia sem tomar o voto da 1.ª que se denomina *Farim-cunda*; e as duas outras *Gam-Farimjon*, e *Gam-Serali*.

O governo é puramente aristocratico e feudal pois os negocios importantes resolvem-se com o voto dos *Mansojous do Rei*, que quer dizer escravos do Rei; e este executa as deliberações deste conselho ou assembléa, ao mesmo tempo que não póde ceder do que pertence á Coroa senão em beneficio do Estado. Este divide-se em districtos, ou *Nhanchó Bancos*, que pertencem de propriedade aos fidalgos, que os governam despoticamente como os barões da edade media.

As rendas da Coroa são: os escravos feitos na guerra, ou furtados, ou condemnados á escravidão por homicidio ou por feiticeria; o dente do elefante, morto no seu districto, do lado sobre que caiu; os objectos perdidos, que se encontraram no seu territorio; e as vaccas que pagam os Fulas que nelle habitam, unica cousa de que o Rei pode livremente dispor: com os outros rendimentos compra-se agua ardente para regalo do Rei, espingardas, pederneiras, polvora, e ferro, que se armazenam na tabanca do Rei (Farim-bá), e que se distribuem por todos os varões do Reino para defeza do mesmo, porque

o Estado é obrigado a dar uma a cada um por uma vez somente, salvo se a estragar ou perder em guerra nacional; porêm por morte do possuidor é ella propriedade de seus herdeiros.

Nestas occasiões são os Nhanchós obrigados a servir na guerra com a sua gente, e como são homens valentes, e costumados a pelejas, pelas que entre si travam frequentemente, costumam as batalhas ser mui sanguinolentas.

As mulheres Nhanchós tem egualmente os seus districtos que governam tão despoticamente como os homens, e gosam da liberdade de entreterem muitos amantes, como os varões muitas concubinas, sem que disso lhes provenha desaire algum; mas o que ellas principalmente desejam é ter filhos de um branco, porque tem para si que são elles os verdadeiros fidalgos que muito melhorada deixariam a sua raça. *

A descendencia masculina entre elles não transmitte a fidalguia, o que não acontece á feminina; e o que for fidalgo se entende que nada ha que possa fazel-o perder essa qualidade; comtudo o delinquente de crime a que caiba a escravidão como pena, é vendido, posto que os parentes cuidem logo em resgatal-o, sendo ás vezes os mesmos que o vendem os que tratam logo de seu resgate.

As heranças entre os Mandingas mouros passa aos filhos; mas entre os Mandingos idolatras segue a regra dos demais gentios, isto é, aos sobrinhos de irman uterina; e na falta destes, aos outros collateraes sempre na linha feminina pela rasão que ja fica dada. Assim os que são mouros, não admittem casamentos entre os consanguineos sem consentimento do *Alimami* local, ou Phodez; em quanto os gentios não oppõe a isso nenhuma difficuldade.

Os Mandingas mouros e em geral todos os negros desta parte da Africa que seguem aquella religião, dividem-se em differentes classes que representam outras tantas profissões, que são hereditarias, e que por isso se transmittem á descen-

* As fidalgas Bijagós tambem tem o mesmo desejo, que procuram quanto podem satisfazer.

dencia, ainda que o ascendente não saiba ou não possa seguir a que lhe pertence; do que resulta haver muitos çapateiros que não sabem arranjar uma alpargata, nem cortal-a, ou fazer outra qualquer obra pertencente a esse officio.

A Guiné de Cabo Verde foi descuberta em 1445 pelos Portuguezes que pouco a pouco se foram extendendo a ponto de assenhorearem todo o commercio que se alli fazia; mas pouco tempo durou a nossa pacifica posse porque os estrangeiros inglezes e francezes nos seguiram a pista; e parte pelos seus attrevimentos e pela traição dos nossos que com elles se associavam, a que se chamavam *lançados*, e parte egualmente pelos erros e imprevidencia do governo, quer durante a usurpação castelhana, quer mesmo depois da restauração, e tambem pelo desleixo dos governadores da Capitania, fomos pouco a pouco perdendo as importantes posições commerciaes dos rios do Senegal e de Gambia, a terra firme de Serra Leoa, e ainda em 1828 o não menos importante rio de Casamança, cuja embocadura os francezes occuparam não obstante as estipulações do Tratado de Pariz em 1815, estabelecendo-se na Ilha de *Ito*, ou dos mosquitos, onde se fortificaram.

Actualmente as nossas possessões são de bem pouca importancia consideradas sob todos os aspectos; quer relativamente ao que ja foram, quer ao que poderiam, e podem ainda vir a ser se se adoptar a idea que n'outra parte aventei, e com ella as medidas que são necessarias: dividem-se em dous districtos, ou governos subalternos, que são o de Bissao e o de Cacheo, nomeados pelo Rei e dependentes do Governador Geral da Provincia de Cabo Verde.

Até 1834 os governadores destes dous districtos, eram cada um delles cumulativamente em toda a extensão de seu governo Ouvidores de Comarca, Provedores dos defuntos e ausentes, e da Fazenda, e Juizes dos Orphãos, residuos e capellas, assim como da Alfandega; mas como não tinham legislação alguma por onde se regulassem, e como gosavam do privilegio de leigos e ignorantes, era maior o mal que geralmente faziam, do que aquelle que a lei quiz que prevenis-

sem e punissem quando lhes concedeu tamanha auctoridade.

Em 1834 separaram-se as attribuições, ficando aos governadores unicamente as meramente administrativas com a denominação de sub-prefeito militar de Guiné, e Provedor da Comarca de Cacheu; não sei se tambem com a qualificação de *militar*, pela qual trocaram as antigas denominações de governador de Bissau e governador de Cacheu; e se lhes conservaram as attribuições militares. Em virtude disto nomearam-se auctoridades fiscaes para intenderem na arrecadação dos tributos, e nas operações das alfandegas; mas não se attendeu á administração da Justiça, que ficou abandonada sem que houvesse quem a administrasse. Vieram os dous decretos de 7 de Dezembro de 1836, que se dirigiram a regular a administração civil e judicial no ultramar, e que deixaram ficar tudo no mesmo estado quanto a Guiné; de sorte que a força das cousas tornou a investir os governadores nas attribuições da judicatura, mas sem que se lhes podesse impôr especie alguma de responsabilidade porque procediam mais como arbitros do que como Juizes, e quando queriam esquivavam-se a esse encargo que julgavam voluntario da sua parte; até que em 1844 se lhes ordenou expressamente que continuassem no exercicio de Juizes, mas apenas com a alçada de Juizes Ordinarios, e se lhes deram breves instrucções, mas sem se lhes dar legislação alguma, nem ao menos a Reforma Judicial porque a não havia.

Situadas éstas nossas possessões em terras de infieis, que d'um momento para outro nos accommettem, estão ellas regidas militarmente, e consideradas para a governança sempre em estado de sitio: é uma lei de necessidade que provém da sua situação, nem o digo para censura, mas unicamente para notar a conveniencia de que estes governos sejam confiados somente a militares que reunam a amplos conhecimentos de sua profissão, dos deveres e encargos que a situação anormal destes pontos lhes impõe, muita energia e talentos administrativos, assim como probidade e inteiresa. Infelizmente muitos destes

governadores sómente vão alli preencher as clausulas de sua promoção, constrangidos e desgostosos; e outros sómente para fazer fortuna á custa de todos os excessos, e promptos para commetterem todas as baixezas: e nem uns, nem outros são por isso idoneos para darem impulso a este paiz, e pelo contrario impedem que outras mãos lhe dêem esse impulso com as suas falsas informações. Ora nada disto aconteceria se a Capital da Provincia se estabelecesse em Guiné.

O seu movimento commercial externo, apesar de muito decaido, ainda regula actualmente por 200 contos de réis em cada anno; e por isso quasi no dôbro superior ao movimento commercial do archipelago. Porém os rendimentos das Alfandegas estão mui longe de corresponderem a ésta cifra; ém parte por causa do contrabando que se faz em Bandim, e pelo que se faz da banda do sul do Ilheo do Rei para entrar no Rio de Geba, parte pelo que se faz mesmo em Bissau, e parte por outras muitas causas.

No anno de 1834-35 foi o rendimento dellas de réis 4:449$690; no de 1836-37 foi de 4:136$569 réis; no de 1837-38 foi de 3:907$966 réis; e no de 1838-39 apenas de 3:685$776 réis; o que dá em termo medio um rendimento de 4:045$000 réis para cada anno; mas em dinheiro forte, o que em fazendas corresponde á quantia de 6:573$125 réis. :Em 1840 a Junta da Fazenda de Cabo Verde cedeu por dous annos a um negociante de Bissau estes rendimentos por a quantia de 4:500$000 réis em fazendas, obrigando-se a dar-lhe 8:000$000 em metal cada anno com o encargo para elle de fornecer para as despezas de Guiné a quantia de 16:800$ réis em generos; contracto que foi muito lesivo porque com os 8 contos de réis podia ella dar 13 em generos, os quaes com os 6:573$000 réis dos rendimentos da Alfandega prefaziam a quantia de 19:573$000 réis; e como a despesa ordinaria está calculada em 17:535$000 réis perdeu por isso a Fazenda 2:038$000 réis cada anno com este contracto, por não se ter attendido ao rendimento dos annos que vão marcados.

Feita ésta primeira, e tão inconsiderada cessão dos rendimentos d'aquellas alfandegas, nunca mais foi possivel conseguir-se que o governo da Provincia os administrasse; mas a Administração que em Junho de 1842 se seguiu á do sr. Fontes, applicou-se a estudar os negocios de Guiné, e por tal fórma se houve, que em Junho de 1844 ja os rendimentos das alfandegas foram arrematados por 9:000$000 de réis em metal, o que diminuiu a 3:000$000 de réis o encargo annual da Junta da Fazenda, para com Guiné; e em Fevereiro de 1847 arrematou esses mesmos rendimentos por réis 12:000$000 em metal, o que extinguiria completamente os encargos da Junta da Fazenda se então se não tomasse a resolução de fazer cessar o immoral pagamento em generos, que se fazia a todos os empregados.

A despesa, como fica dito, estava calculada em 17:535$ de réis em generos, hoje será talvez de 19 contos de réis pouco mais ou menos, que era a cifra que se dispendia em 1819; quando aliás o serviço é feito com mais regularidade do que nesse tempo, se se tiverem continuado a seguir as disposições determinadas desde 1842 a 1847; e se tiverem tomado as mais que estavam em estudo.

A população propriamente portugueza apenas chegará a quatro mil almas em perto de quinhentos fogos. Não incluo neste numero os Grumetes de Bissau pela rasão que em seu logar deixei dito.

Guiné (*Ilhas do Golpho de*).

As possessões portuguezas nesta parte da Africa, são as Ilhas de S. Thomé, e Principe, e a fortaleza de S. João Baptista de Ajudá; sendo por conseguinte erronea a opinião dos que incluem no numero dellas a Ilha de Anno-Bom; por isso que ella foi com a de Fernam do Pó, cedida á Hispanha pelo Tratado de 24 de Março de 1774; e os que fazem menção da Ilha das Rolas, que não passa de um pequeno ilheo contiguo á Ilha de S. Thomé.

Ha nellas apenas duas estações, que são a das *ventanias*, que começa em fins de Março e dura até meados de Setembro, e a das *aguas*, que começa então e continua até Março; a primeira estação é aprasivel e fresca, sendo a temperatura media nesses mezes de 104 gráos pelo thermometro de Fahrenheit, com os dias claros e serenos, ainda que algumas vezes chove em Abril; a segunda feia e quente, com a temperatura media de 122 Fahrenheit; neste tempo caloroso e humido a terra exhalla miasmas, que são mui nocivos aos habitantes, com especialidade aos brancos; comtudo a Ilha do Principe gosa entre nós da reputação de mais saudavel, posto que entre os estrangeiros ha quem conteste a justiça dessa reputação.

Foram éstas Ilhas mui ricas pela fabrica e exportação dos assucares, chegando a contar entre ambas mais de 80 ingenhos, e produzindo somente a de S. Thomé 150$ arrobas: agora aquillo de que podem esperar vantagens é do cultivo do café, que alli se introduziu em 1800, e que rivalisa com o de Moka, a producção de cujo artigo se calculava em perto de 12$ arrobas no anno de 1842; e o cacau, que se introduziu em 1822, e cuja exportação no anno acima regulava ja por mais de 1$ arrobas, pela maior parte em navios francezes. Tambem nellas se dá mui bem, apezar de despresada, a canella de Ceilão, o gengibre dourado, que na India se chama Cúrcuma, a pimenta redonda da India, e o linho canhamo, introduzido em 1826: e produzem madeiras para tinturaria, taes são: o alcaçuz, guigó, gogó, néspera, ová, sangue, e vermelho; para marcineria, como azeitona, cedro e gogó; e para construcção naval, a socupyra, gogó, viro, e outras: e ha egualmente duas arvores notaveis, uma chamada Ócá, que dá seda vegetal, e Upá, que dá lan.

A força publica destas Ilhas constava em 1844 de 64 praças de 1.ª linha, com 236 (nominaes) de 2.ª na Ilha do Principe; e de 29 de 1.ª, e 713 de 2.ª linha (tambem nominaes) na de S. Thomé; porêm o Orçamento desta Provincia para 1850-51 faz menção de uma companhia de ar-

tilheria de 1.ª linha de 76 praças para cada uma das Ilhas, que é auxiliada no serviço pelos milicianos respectivos, a quem se dá uma ração diaria de farinha.

É para sentir que não haja documentos alguns recentes por onde se possa avaliar qual é o engrandecimento commercial presumido destas Ilhas de 1842 até hoje, e que nada haja tambem official anterior e posterior a 1826 para servir de termo de comparação: na falta desses dados limito-me a mencionar o que a esse respeito apresenta o Sr. Lopes de Lima com relação ao movimento commercial de 1842, que pela avaliação da respectiva Alfandega foi de 9:871$033 rs. na importação, de que apenas 640$ réis pela Bandeira Portugueza, na Ilha do Principe; e por um calculo aproximado, quanto á Ilha de S. Thomé, foi alli de 15:959$110 réis, sem designação da que foi realisada por a Bandeira Portugueza. O mesmo pelo que pertence á exportação, que da Ilha do Principe foi de 2:655$870 réis, dos quaes 278$875 réis foi feita pela Bandeira Portugueza, isto pela avaliação da Alfandega; e quanto á de S. Thomé calculou-se ter sido de 29:549$356 réis: o que dá um excesso total a favor da exportação, e por conseguinte a favor da Provincia e dos proprios especuladores, de 6:000$ réis pouco mais ou menos; e isto faz desejar que assim tenha continuado n'um augmento proporcional por ser a unica que encontro nas verdadeiras condições commerciaes; mas cabendo ao nosso commercio um maior quinhão.

A differença de moeda entre a désta Provincia e a de Portugal, segundo consta do orçamento ja citado, é de 25 por cento para menos, de sorte que 100 réis alli, apenas valem 75 réis em Portugal. Esse mesmo documento calcula a receita desta Provincia em 9:954$218 réis provinciaes (fortes 7:465$664), e a sua despeza em 18:606$000 réis provinciaes, (13:954$500 fortes) o que denota um deficit espantoso pois vai a mui perto de 50 por cento.

O anno em que éstas Ilhas foram descubertas, e as demais particularidades pertencentes á sua historia, assim como o

que pertence ás especialidades de cada uma, encontrar-se-hão na descripção peculiar das mesmas para onde remetto o leitor.

Guirim.

Aldêa da provincia de Bardéz, que tem uma freguezia fundada em 1604 com a invocação de S. Diogo. Consta de 1150 fogos com 3:189 habitantes.

Goa.

Uma das Ilhas que estão situadas á entrada da barra de Moçambique: é tambem conhecida pelo nome da Ilha de Santiago.

Goa (velha).

Aldêa da provincia das Ilhas, que tem apenas 572 fogos com 2:980 habitantes, e uma freguezia dedicada a Santo André.

Goa.

Cidade que os Portuguezes fundaram para ser a Capital dos seus vastos dominios na India, e que foi tão florescente e tão rica, por ser um dos 3 emporios do commercio na Azia, e que ainda por tanto tempo continuou a sêl-o; acha-se hoje em total decadencia, a qual começou com a expulsão dos Judeos que eram os principaes capitalistas, e proseguiu com as molestias que começaram de apparecer, por falta de uma boa policia sanitaria, com a formação de uma lagoa proxima, composta de aguas estagnadas, de que se exhalavam miasmas putridas, que causavam febres adinamicas na estação dos calores, e uma grande mortandade, o que fez fugir os habitantes; e por fim as proprias Repartições Publicas tiveram de abandonar um logar pestiferado e deserto.

Hoje sómente vão a Goa o Arcebispo e o Cabido, quando tem de celebrar, ou de assistir, aos Officios Divinos na

sumptuosa Sé Primacial; e sómente nella residem alguns miseraveis, os forçados das galés, e os operarios do Arsenal; mas estes sómente durante o dia.

Em execução das ordens Regias que ordenavam a reedificação desta Cidade, se expediram determinações em 6 de Novembro de 1774, e se lançaram fintas pelas Camaras Geraes e as Communidades das Aldêas pela maneira seguinte:

Comarcas.	*Fintas.*	*Recebimentos.*
Ilhas.	100$000 x.	98.910:2 t :43 rs.
Salsete	156$000 »	84,299:1 » :21 rs.
Bardez	140$000 »	131,630:3 » :43 rs

Mas não obstante isto, e de se terem reedificado muitas casas, o terror, auxiliado pela continuação do desleixo na adopção das verdadeiras medidas, prevaléceu; a finta foi supprimida, e cinco annos depois tambem o imposto de 1 por cento que para o mesmo fim se arrecadava na Alfandega foi abolido, ficando assim perdidas todas as despezas que se fizeram; e ha muitos annos que não passa de uma Aldea com a denominação de *Ellá*.

Comtudo ainda tem edificios notaveis, de um dos quaes ja fallei, e a par deste, que é a Sé, o Palacio Archiepiscopal; o Collegio do Bom Jesus que pertenceu aos Jesuitas, onde se vê a capella e o admiravel tumulo de S. Francisco Xavier que a sua Imagem que está sobre o altar é de prata, e, que peza 140 marcos. Tem 10 conventos abandonados, um mosteiro de Freiras de Santa Monica, e diversas Igrejas; a Ermida de Santa Catherina, onde se lê a seguinte inscripção: « Aqui neste logar era a porta por quem entrou o Governador Affonço d'Albuquerque, e tomou ésta cidade dos Mouros, em dia de Santa Catherina, anno 1510, em cujo louvor, e memoria o Governador Jorge Cabral mandou fazer ésta Casa á custa de S. A. »

Tambem se observam as ruinas dos Palacio dos Vice-

Reis, Casa da Inquisição, Tribunal que foi abolido em 1812, a Alfandega, etc. Vid. *Nova Goa*.

Góa.

A principal das Ilhas, que compõe este archipelago, por ser a maior e a mais povoada de todas ellas, assim como pelas recordações historicas, por a grandeza e magnificencia de seus edificios, e por outras circumstancias, de que mencionarei algumas por me parecerem curiosas. Querem os indigenas que este nome lhe provenha de *Goubat*, primeiro pae de seus habitantes e povoador da terra, de que os bramines fizeram um deus.

Ha nesta Ilha, proximo á Igreja da Trindade, que está em ruinas, um subterraneo mui venerado pelos gentios, feito debaixo de uma montanha, e para o qual se desce por uma escadaria tambem subterranea; no centro delle está um grande tanque quadrado com escadaria de pedra preta, e nas paredes muitos nichos com imagens dos seus deuses. Em 1775 franqueou-se aquelle subterraneo, e logo correram a visital-o e a purificar-se nas suas aguas grandes cordas de romeiros do Concão, o que fez entrar muito dinheiro em Goa; porêm essa mesma grande quantidade de gente deu motivo a que o governo se receasse de alguma traição da parte dos asiaticos, que a pretexto de visitar aquelle logar, podiam tentar algum levantamento para se apoderarem do Estado; e por isso mandou tapar este subterraneo a pedra e cal. Hoje que não póde haver motivo serio para esses receios parece que seria uma medida de boa politica, e ao mesmo tempo economica, e util tanto para os habitantes de Goa, como para o Estado; franquear aquelle subterraneo aos devotos gentios, impondo-se um ligeiro tributo aos que quizerem purificar-se de suas culpas na agua d'aquelle tanque. Isto faria reverter a Goa muito dinheiro do que ja tem saido, e obstaria a que saisse mais com as romarias que annualmente fazem os gentios da India Portugueza aos pagodes de Pondirique e de Caxy.

Ha tambem nesta Ilha uma *Tirta*, nome que os gentios dão á terra que é banhada pelas aguas de um dos rios sagrados, segundo a sua religião, e onde se fazem abluções em certas epochas, com que alcançam remissão de culpa e pena. Esta *Tirta* está defronte do extincto forte de Naroá, denominado *Artquessour*, ao qual concorrem na lua cheia do mez de Novembro todos os gentios; e é tal o concurso de gente para se banhar, que durante aquelle tempo se destaca uma pequena força de tropa, e cruza os rios uma pequena embarcação do Arsenal convenientemente armada.

Era ésta, n'outro tempo, mui fortificada em toda a sua costa, o que se tornava indispensavel para satisfazer ás necessidades de sua defesa; hoje porêm que a acquisição das Novas Conquistas assegurou completamente a sua possessão e a das provincias de Salsete e Bardez suas limitrophes, estão as fortificações exteriores ou da Costa muito reduzidas.

O porto de Goa é formado pelas extremidades das peninsulas de Salsete e Bardez, no logar onde tem a sua foz os rios Zuarim e Mandovi. Neste sitio entra a Ilha no Occeano, cercada por estes dous rios, e o morro do Cabo, em que termina a O., separa as barras da Aguada e Mormugão. Por muito tempo foi elle considerado o melhor da India, mas hoje está conhecido que ésta opinião era desarrasoada, pois ainda que de verão, isto é, de Setembro até Maio, seja um dos mais commodos e seguros, não acontece assim de inverno, ou de Maio até Setembro, por causa dos grossos mares que levanta, que não deixam conservar navio algum no surgidouro da Aguada; nem póde abrigar-se dentro do rio por causa do banco d'area, que na lua nova e lua cheia não tem mais de 22 palmos de profundidade. Em caso de urgente necessidade póde entrar-se com O. N. O. ou N. O. brando em Mormugão.

E' esta ilha a cabeça da comarca, ou provincia das Ilhas, que se compõe da de que estamos tratando, e mais de *Chorão*; *Piedade*, ou Divar; *Cumbarjua*; *Jua*, ou Santo Estevão dos Ratos; *Mota*, ou Acadó; *Tolto*; *Dougrim*; *Ca-*

pão, ou Vauxim; *S. Venancio; Rachol; Secretario*, ou S. Jacintho; *Quelorim; Ponelem;* ou Panelem, *de Corjuem; Arabó; Ranes*; e a ilhota de *Loutulim*, que todas tem 3 leguas de comprimento e 1 de largura, e uma superficie de 48 milhas quadradas, inglezas; o nome primitivo desta Ilha é Tisvaddy, que quer dizer de 30 aldeas, posto que com o andar dos tempos tenham chegado a 39, quer porque assim se foram dividindo posteriormente, ou porque se deu a denominação de aldeas a alguns bairros mais povoados; ou finalmente porque, ainda que tal fosse o numero dellas desde o seu principio, comtudo aggregavam-se algumas para o pagamento de foro, o que fazia com que nos registos sómente figurassem as 30.

Divide-se em 34 communidades (associações agricolas) emphiteutas, que tem sobre si a Camara geral, corpo administrativo composto de 2 vogaes de cada uma das outo communidades, que primitivamente foram designadas: e tem 33 freguezias com 12:545 fogos e 45:520 habitantes de ambos os sexos, dos quaes 36:384 são catholicos, 10:033 gentios, e 104 mouros. Estas freguezias reunem em si 62 Confrarias, que tem de fundo, em geral, 183,010 x. 2 t. 40 rs., e de rendas 37,596 x. 3 t. 22 réis.

Os productos naturaes desta provincia são arroz, sal, coco, areca, poucos cereaes, canna d'assucar, algodão, algum café, e frutas. Em 1827 tentou a Camara uma empresa de plantação e fabrico de assucar, que teve de abandonar pela má direcção que se lhe deu, tendo ja gasto na compra de um ingenho 260$160 réis fortes. Hoje ainda se fabrica assucar em algumas casas particulares, que, apezar de o não manufacturarem com ingenho, o que mais facilita a mão de obra, vendem-no comtudo mais barato do que o que vem da China, tão boa e prodigiosa é a producção da canna! A industria tambem é quasi nenhuma; apenas ha em Chimbel um estabelecimento de tecelagem de cubertas sarjadas e lisas de diversas qualidades.

Golungo-alto.

Districto de Angola, que comprehende Zensa, Quileugues, e Dembos; é dos maiores, mais ricos, e o segundo em população daquella Provincia. Contém 6:950 fogos com 64:348 habitantes, incluindo 3:400 escravos de ambos os sexos; e tem na sua jurisdicção 79 sovas feudatarios, que pagam dizimos, com excepção apenas dos 3 do districto de Icolo-Golumgo, dependencia destes, que foram delle dispensados pelo Governador Saldanha da Gama com a condição de apresentarem 100 barricas de ferro, extrahido das minas de suas montanhas as quaes eram nesse tempo destinadas para a fabrica de Oeiras, e que actualmente se recebem no pequeno estabelecimento de Trombeta, antiga capital daquelle subdistricto.

Neste do Golungo ha muita lavoura, e creação de gados, especialmente de *bois-cavallos*, que ageitados desde pequenos a esse serviço, transportam commodamente fardos de fazendas e outras mercadorias para qualquer parte aonde é necessario fazel-as chegar, e servem de muito para as feiras que se fazem no sertão. Os creadores costumam fazer a ésta raça de bois, egual á de que usam os pretos da Senegambia, como n'outra parte notei, um orificio por debaixo das ventas, e nelle passam uma corda que lhes serve para os guiarem; e isso mesmo praticam depois os mercadores do sertão. Tambem ha aqui uma fabrica de cortumes, estabelecida pelo Governador Tovar; o que prova, com as suas montanhas de ferro, onde se encontram pedras que tem de ferro mais de metade de seu volume, que é um dos mais ricos desta Provincia.

A maior parte destes povos são christãos, cuja religião lhes foi ensinada pelos padres carmelitas no seculo 17.° e em parte do 18.°; mas desde então ficaram elles completamente abandonados, e deve-se a isso terem-se misturado com as crenças, que herdaram de seus paes, muitas praticas gentilicas que por costume ainda não tinham completamente aban-

donado, e que depois disso mais se generalisaram e fortificaram.

Ha aqui a missão de Santo Hilarião de Bango-aquitamba, a qual bem como as Igrejas de S. Joaquim de Malua, e S. João Evangelista de Golungo estão orfans de pastores; bem como a Igreja de Ambaca, cujo districto fica a L. deste.

A sua defensão consiste em quatro companhias moveis de segunda linha, que sóbem a 260 praças; agora porêm que a nossa fronteira se estendeu por aquelle lado, a sua melhor defeza está no Presidio Duque de Bragança.

Goltim.

Aldea da Provincia das Ilhas, que conta 1:015 habitantes.

Gorongósa.

Praso da Coroa no governo de Rios de Senna da Provincia de Moçambique, que tem 100 leguas de comprimento e 15 de largura. Produz toda a qualidade de mantimento, muito algodão, canna de assucar e gengibre; e tambem nelle se colhe muita cera, mel, sal artificial, e contém minas de sal. É paiz mui cortado de rios e regatos, mui fresco e sadio, que povoam muitos animaes ferozes, e que está habitado por 1000 familias de colonos, que estão em estado de desobediencia a Portugal por causa das irrupções dos principes de Baroe, que alli vem receber o tributo destes colonos.

Graciosa (*Ilha*).

Uma das Ilhas do archipelago açoriano, assim chamada pelo aprasivel de seu terreno, que é plano proximo do mar, e montanhoso no interior. Está situada em 39° 2′ de lat. N. e 21° 54′ 15″ de long. ao O. de Lisboa, na distancia de 6 leg. da Ilha de S. Jorge, 9 da Terceira, 11 do Pico, 12 do Faial,

34 de S. Miguel, 41 das Flores, 42 do Corvo, e 52 de Santa Maria; e corre na direcção de N. O. S. E. com 4 leguas de comprimento e 2 de largura. Seu solo é o mais fertil dos Açores; produz muitos cereaes, principalmente cevada, e vinho ordinario, cria muitos gados, e exporta vinho e agua ardente.

A sua população de 10:732 almas, que nesse numero se calcula em 2:477 fogos, é laboriosa, e activa; ja empregando-se na fiação de linho e lans, e na tecelagem de pannos feitos destas mesmas materias, ja na lavoura, ja na pastoreação e na pesca, todos tem achado o meio de crearem em roda de si uma abundancia, que é o meio entre as excessivas riquezas de alguma, e a muita pobreza de outras Ilhas.

Tem ésta Ilha duas villas, e outras tantas aldeas com 4 freguezias, de que é capital a villa de Santa Cruz, que tem perto de 3$ habitantes, e fórma um concelho, que faz parte do Districto administrativo de Angra do Heroismo.

Foi ella a quinta na ordem do descubrimento. Em 1451 foi visitada por uns mareantes da Ilha Terceira, e pouco depois povoada por um Vasco Gil Sodré, que para alli conduziu alguns colonos da referida Ilha. O seu primeiro capitão donatario foi Duarte Barreto, e depois Pedro Correa da Cunha, em cujos descendentes se conservou até 1580, em que foi doada a D. Fernando Coutinho; e em 1640 o foi a Pedro Chances Farinha, e deste passou de novo para a Coroa. Soffreu por amiudadas vezes assaltos dos piratas argelinos, que captivaram muitos de seus habitantes. No interior ha uma vasta e mui curiosa cratera volcanica.

Guadalupe (*Nossa Senhora de*).

Villa da Ilha de S. Thomé, uma das do Golfo de Guiné, legua e meia ao N. O. da Cidade. Ésta, que de villa so tem o nome, é uma pequena e bonita aldea com 48 fogos, e 257 habitantes, incluindo 36 escravos; que se extende por uma planicie, rodeada de outeiros de mediana altura, todos muito

bem cultivados, o que lhe dá um aspecto risonho e pittoresco. Seus habitantes empregam-se todos na lavoura. Tem uma freguezia com a invocação de Nossa Senhora da Guadalupe.

Guadalupe (*Senhora de*).

Aldea consideravel da Ilha Graciosa, situada um pouco no interior, uma legua distante da ponta de noroeste da mesma Ilha em terreno plano. Tem uma Parochia da invocação da Senhora que lhe deu o nome, e são-lhe subordinadas as povoações da Victoria, e Almas. As suas terras produzem cereaes, especialmente cevada, e muito vinho.

H

Hambo (ou Huambo).

Nome de um districto de Benguella, que nos primeiros annos do seculo 18.° foi conquistado pelo Capitão-mor do presidio de Caconda Antonio de Faria depois de uma batalha, que deu ao respectivo Sova, que o foi attacar, sendo Governador geral Luiz Cezar de Menezes. Antes de 1834 formava uma provincia sobre si, cujo commandante pelo recenseamento feito em 1799, tinha debaixo da sua jurisdicção 8 sovas e 20 sovetas, e uma população de 835 habitantes, incluindo os escravos, e 46:650 vassallos em 311 povoações. Hoje parece que se acha retalhado por diversos districtos, e que somente uma mui pequena parte delle, reunido ás terras de Galengue e Sambos, fórma o districto de Hambo, que

parece tambem que é regido pelo commandante do presidio de Caconda, pois vejo que actualmente apenas consta de 1:200 fogos com 9:852 habitantes, de que 2:050 são escravos, sem nenhum sova feudatario. Ha neste Districto 3 minas de ferro, e suspeitava-se, no anno que ja mencionei de 1799, que tambem algumas havia de cobre, mas não passava isso de suspeitas.

Hermera.

Districto central na Ilha de Timor, distante dous dias de jornada de Dilly com uma população de 21$ almas, e 2:625 fogos. O seu regulo paga á Coroa de Portugal o tributo annual de 24$ réis da nossa moeda em generos, como os demais.

Hira.

Pequeno districto maritimo da Ilha de Timor, situado na Costa do Norte della, distante meio dia de jornada de Dilly, com uma população de 1:800 almas, e 225 fogos. O seu regulo paga annualmente á Coroa de Portugal o tributo de 14$400 réis do nosso dinheiro. Inclue-se neste districto a pequena ilha de Pulo-Camby, que lhe é sujeita.

Hirunto.

Praso da Coroa ao S. de Sofalla, que hoje se chama Vinhoca, ou Costa de Bazaruto, e que antes de passar ao dominio de Portugal tinha aquelle nome, e que era um vasto reino. Veja-se *Vinhoca*.

Hivire.

Praso da Coroa situado no districto de Tette. Pertenceu á extincta Companhia de Jesus, e passou por confisco dos seus bens para a Coroa, onde se acha. Nenhumas outras noticias

ha a respeito deste praso, que parece estar deserto, e completamente abandonado como tantos outros.

Homecidos.

Nome d'uns ilheos a L. da Graciosa.

Horta.

Cidade capital da Ilha do Faial, e do Districto administrativo, que della tomou o nome. Está mui vantajosamente situada á beiramar ao longo d'uma espaçosa bahia, virada a L. S. E., n'um amphitheatro, em 28° 3′ de lat. N. e em 19° 34′ de long. O. de Lisboa.

E' uma cidade que tem bellos edificios publicos e particulares, sobre-saindo a todos, o Collegio dos extinctos Jesuitas, que é o mais sumptuoso que elles tinham fundado nos Açores; e conta tres parochias com perto de 10$ habitantes, e são dependencias della as povoações de Santo Amaro, Lomba e Volta. Aqui reside o Governador Civil de todo o Districto, que consta das Ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo com uma população de 64:683 habitantes e 14:761 fogos. Nascem neste Districto por anno 2:070 creanças, morrem 1:364 pessoas, e celebram-se 395 casamentos, termo medio.

Ha neste Districto 7 concelhos e 36 freguezias, e conta 10 estabelecimentos de instrucção primaria; 1 dos quaes é para o sexo feminino: com os quaes dispende o Governo 883$070 réis; sendo aquelles frequentados por 23 alumnos: e 3 de instrucção secundaria, com os quaes se dispendem 945$120 réis, sem que se saiba que numero de alumnos os frequentam, assim como se ignora a respeito da escola de meninas de que acima fallei. E' por tanto a despeza com a instrucção publica neste Districto de 1:828$190 réis, annualmente, quando anteriormente a 1828 regulava apenas por 500$ réis.

A alfandega desta Cidade é a terceira em rendimento,

pois que está o mesmo orçado em 22:956$216 réis, que antes de 1828 era de 30:000$ réis pouco mais ou menos.

Dá grande reputação à ésta cidade o seu porto, que é sem contradicção o melhor de todo o archipelago. É uma espaçosa, e franca bahia de quasi uma legua de diametro virada a lessueste, entre a ponta d'Esplamaca ao N. E., onde ha um pequeno forte, e a ponta da Guia ao S. O, onde ha uma fortaleza; abrigada por isso de todos os ventos excepto de L. a S. E. A sua posição geographica faz com que este porto seja demandado por todas as embarcações, que regressam á Europa, tanto da Africa, e da America, como da Asia, e nelle tem effectivamente surgido grandes esquadras, e comboys, nacionaes e estrangeiros, que tem sido promptamente providos do necessario; de sorte que se considerou a vantagem que resultaria da construcção de uma dóca ou bacia para 60 ou 70 navios, que alli estivessem em perfeita segurança; e tendo-se feito os orçamentos foi a despeza calculada em 40 contos de réis, despeza que seria amplamente indemnisada com um modico imposto de tonellagem; mas nem por isso passou de projecto.

Alem da defeza dita, este porto é defendido pelo Castello de Santa Cruz, que póde conter 72 peças e uma guarnição de mais de 1$ baionetas.

Horta-Inhamaze

Vid. *Domeu*.

Huila.

Feitoria portugueza, fundada em 1845, e cabeça de todo um districto de Benguella, ao qual se aggregaram os territorios de Bihé, Quilengues, e Sambos. Ésta feitoria está situada em 14° 50′ de lat. S. e 23° 10′ de long. L. de Lisboa, em posição mui vantajosa por estar central entre Mossamedes, Quilengues e Caconda, em risonhas planicies que a perder de vista rodeam ésta linda e saudavel aldea, cujo so-

va domina as mui cultivadas terras do Bumbo, que é escalla indispensavel para as caravanas, que descem do interior á bahia de Mossâmedes, ou que della voltam, e onde se refazem de mantimentos; e era antigamente senhor do territorio de Jau, terra montanhosa e mui povoada d'elefantes nas suas florestas, onde tinha um macota, que se levantou com o governo; e ha alguns annos que tanto elle como seus descendentes tem tido guerra quasi contínua com este subdito rebellado.

Neste mesmo districto ha uma famosa serra, chamada Xela, cuja entrada que está ao O. offerece á vista um valle escuro dominado por duas altissimas cordilheiras de montanhas da parte do S. e do N., que quasi se tocam pelas cristas em algumas partes, e n'outras mui pouco se separam; fechando-se uma com outra pelo lado de L., em que formam uma montanha escarpada, por onde passa a estrada de Bumbo a Huila. É desta mesma serrania que nasce o rio que fertilisa as terras em questão, e que se presume ser o mesmo rio Quenina, ou pelo menos algum de seus braços, que vem desembocar ao N. da bahia de Mossâmedes.

Todo o sertão em roda de Huila é fertilissimo; e a umas vinte leguas da aldea para o lado do N. está a antiga regencia de Quilengues, de que em seu logar se tractará. (Vid. *Quilengues*, *Sambos*, *Bihé*.)

I

Ibo (ou Oibo).

Nome da Ilha capital do governo subalterno das Ilhas de Cabo Delgado, que formam um dos districtos do Governo Geral de Moçambique; é aqui que reside o Governador, e todas as auctoridades, e por ser a ella que aportam as embarcações que vem a commercio, é tambem aqui que está collocada a Alfandega.

Ha nella uma Fortaleza denominada de S. João que é tambem o nome da Villa (S. João de Ibo), que pela parte do N. a defende dos attaques exteriores, pois a sua artilharia vareja pelo sertão dentro, ao mesmo tempo que dá guarida e protecção á villa; nella por isso estão os armazens de viveres, e tem todas as officinas necessarias a uma fortaleza, porêm

açtualmente está quasi sem defeza, arruinada completamente em partes, e n'outras mui proxima a isso, de sorte que ja não preenche os seus fins.

Tem mais dous fortes, denominados um de S. José, e o outro de Santo Antonio, entendidamente collocados para a defeza da Ilha, mas mal construidos, e não melhor guarnecidos: e tàmbem uma bateria que joga ao lume de agoa, e é talvez essa a que esteja melhor provida de artilheria. Tambem aqui ha uma Freguezia com a invocação do Santo Padroeiro da Villa.

A população desta, e de todas as cinco Ilhas povoadas, andará por 800 pessoas de ambos os sexos, de que somente são catholicas os empregados publicos, e a parte da guarnição, que é composta de degredados, e por ventura alguns poucos mais; o restante é uma mistura de Cafres, Mouros e Arabes de differentes castas e religião. Comtudo vestigios, ainda mui apparentes de grandes edificios, mostram que éstas Ilhas ja foram muito povoadas e por gente muito abastada, que parece tel-as abandonado, a pretexto de falta de agua, porque alli chove muito pouco, assim como em todas aquellas terras até Cabo Delgado; para se ir estabelecer em Quiloa, Zanzibar e Mombaça, onde as chuvas são mui copiosas.

Com serem as chuvas aqui tão raras nada perde a fertilidade do terreno, que é tal, que com as poucas e brandas chuvas, que caem, produz optimo anil, e é apto para uma grande producção de trigo; comtudo como está abandonado, todo quanto trigo alli se consomme vem de Zanzibar e das Ilhas Comoro.

Quasi todo o commercio que nestas Ilhas se faz para o negocio de sertão é por via de Moçambique, donde vem em pangaios as fazendas que para elle são necessarias, assim como vão em retorno os artigos que se obtem do sertão em troca, a saber: marfim, ambar, manná, dente de peixe mulher (phoca), azeite de gergelim, tartaruga, e buzios, de que se exportam perto de 60$ alqueires, pois que os não ha melhores em toda a Africa, onde correm como dinheiro miudo

para trocos. Antigamente exportava-se destas Ilhas muito café, mas hoje parece que é mui raro o que se exporta.

O clima é sadio em todas éstas Ilhas, que são mui ricas de carneiros e cabras; e ha nas suas praias uma quantidade immensa de tartarugas muito finas, cuja pesca os Portuguezes tem despresado, abandonando-a á industria dos negros mojajos, que vendem depois a casca aos nossos mercadores.

Icolo e Bengo.

Districto de Angola, que não é mais do que a prolongação do da Barra do Bengo (Vid. *Barra do Bengo*), situado nas duas margens do Bengo, do Zenza, e do Icolo, formando uma zona de terras muito bem cultivadas a L. e N. E. em roda da cidade de Loanda; a quem fornece diariamente muitas das suas producções.

É paiz muito doentio, e até mortifero. O povo é muito laborioso nas suas lavouras: e é tambem aqui que se fabricam os pannos feitos de palhinha a que chamam libongos, que correm no interior como moeda de trocos.

O commandante deste districto reside na banza de Quilanda, que dista cinco leguas de Loanda. Havia antigamente neste districto uma Freguezia com a invocação de S. José, que ha muitos annos se acha destruida; e hoje em dia apenas restam duas ermidas, uma dedicada a Santo Antonio do Bengo, junto á barra, e outra no interior dedicada a Santo Antonio do Catete, as quaes tinham n'outro tempo sido hospicio dos frades Antoninhos.

A força militar do districto consiste n'uma companhia movel de 140 praças de segunda linha; e os limites delle são a cidade a O., a Ilamba ao S., as terras do Dembo de Ambuila ao N., e o districto de Zenza e Quilengues a L. (Vid. *Bengo.*)

Icolo e Golungo.

Pequeno districto, que faz parte do de Golungo alto, em

Angola, o qual se extende desde o Lucala até o Bengo, distante de Loanda quarenta leguas a Leste (Vid. *Golungo alto*).

Ileloane.

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, de que nada mais se sabe senão que está situado ao Sul desta Villa, e que no Orçamento de Moçambique, apresentado no corrente anno á Camara dos Srs. Deputados, vem estimado no valor de 50$ réis.

Ilerondi.

Praso da Coroa no mesmo Districto, do qual, como a respeito do antecedente, nada mais se sabe senão que está situado ao N. e a O. da Villa de Sofalla; e que no sobredito Orçamento vem estimado em 500$ réis, o que dá fundamento a suppor-se que é muito consideravel, e que é susceptivel de dar um grande rendimento.

Ilha de Limões.

Nome de uma Ilha, que é dependencia do governo de Moçambique, e que foi assim chamada pela quantidade de limoeiros de que está cuberta. È deshabitada.

Ilha dos Passaros.

Assim chamada pelos muitos que alli ha. Tem 3 leguas de circumferencia, e jaz á entrada da Bahia de Lourenço Marques.

Ilha Temba.

Praso da Coroa no Districto de Senna, com legua e meia de comprido e outro tanto de largura, é terreno arenoso que nada produz, e que apenas está habitado por alguns escravos do arrendatario.

Ilhas (*Provincia, ou Comarca das*).

Vid. *Goa*.

Impoensia.

Aldea situada na terra firme de Moçambique, a qual serve de balisa para dividir as terras pertencentes á Coroa das que pertencem ao regulo Ituculo, vassallo de Portugal. Aqui é costume collocar uma força portugueza nas occasiões em que estes Regulos fazem a guerra uns aos outros para preservar as terras da Coroa d'algum assalto da parte das tropas de quaesquer dos belligerantes. (Vid. *Ituculo*).

India Portugueza.

Nome que se dá á provincia ultramarina no Estado da India, de que é Capital a cidade de Nova Goa. De todas as nossas antigas conquistas na India, hojo resta-nos somente um pequeno bocado de terra situado na Costa Occidental da mesma nos limites do Gonção ao Sul, que apenas conta na sua maior extensão 17 leguas, na direcção de N. a S. de largura, 10 e meia leguas de L. a O., e que pelo N. L. e S. é comprimido pelas possessões da Companhia Ingleza, e a O. pelo mar.

Este Estado compõe-se de quatro divisões administrativas, ou Concelhos contiguos, que são: Ilhas de Goa, Peninsula de Bardez, e Peninsula de Salsete, a que se chamam *Velhas Conquistas*, e das provincias chamadas *Novas Conquistas*, a saber: *Pondá, Zambaulim*, ou Panchamal, que se divide em cinco mais pequenas, Astragar, Balli, Embarbarcem, Chandravaddy, Cacorá, e uma jurisdicção, a de Cabo de Rama; *Canacana, Bicholim, Sanquelim* e *Pernem*; e de mais duas divisões ou concelhos adjacentes, que são; a Praça e Cidade de Damão, e a Fortaleza de Diu. Todos estes Concelhos reunidos formam uma população de 406$563 almas, em 99 Freguezias, e com 104:202 fogos, segundo o ultimo

recenseamento, que se subdividem em população christan 232:213 almas, gentia 168:845, e moura 6:294.

Ao seu antigo e extenso commercio deveu a India Portugueza o explendor e riqueza a que chegou, e que fez com que á sua Capital se chegasse a dar o nome de Lisboa Oriental; ao desapparecimento desse mesmo commercio deve principalmente attribuir-se a decadencia em que se acha actualmente, em que as operações do mesmo apenas se limitam a Bombaim, Damão, Diu, Macau e Moçambique.

Com tão diminuto commercio não se póde esperar que esteja mui desenvolvida a sua industria; e com effeito limita-se a uma unica fabrica de tecelagem de cobertas, ás poucas fabricas de Damão e Diu, e ás das linhas de algodão, meias, renda, fio de linho canhamo, redes de pescar, cairo, etc. e algumas fabricas de ferro de que ha minas desapproveitadas nas Novas Conquistas e em Salsete; trabalha-se tambem em folha de flandres, prata, ouro e outros metaes. Quasi no mesmo estado se acha a agricultura, porque sendo o arroz o principal genero de alimento na Asia, não o fornece ésta quantidade que seja sufficiente para satisfazer aquelle consumo; tambem se cultivam legumes, coco, pimenta redonda, café, algodão, e sal; mas tudo isto em muito minguadas quantidades proporcionalmente ao solo.

O orçamento geral deste Estado, não comprehendendo os Concelhos de Damão e Diu, que o tem especial, calcula os rendimentos delle para o anno corrente de 1850-51 em 250:323$843 réis em dinheiro de Portugal, e as suas despezas em 249:110$125 réis da mesma moeda; o que mostra um grande melhoramento, assim nos rendimentos, como nas despezas, pois que o Orçamento de 1843-44 calculava aquelles em 231:457$924 réis, e éstas em 258:564$056 réis, havendo por isso um deficit de 27:106$132 réis, tambem em dinheiro de Portugal; e este não apresentava menos melhoramentos em relação ao anno de 1839-40, onde a receita estava calculada em 254:525$860 réis, despresando fracções; e a despeza pela mesma fórma em 308:924$860

réis, o que denotava um deficit de 54:399$ réis, sempre de nosso dinheiro.

Alem das instituições que lhe são communs com as das outras provincias ultramarinas, tem este Estado uma Sé Archiepiscopal que é Primaz do Oriente, e alem disso o Arcebispado de Cranganor, e os Bispados de Cochim, Malaca, Meliapor, Nanhim, e Pekin, todos *in partibus infidelium* com as suas respectivas Missões; e alem disso proprios do Arcebispado de Goa dous Seminarios ecclesiasticos, que são os de Rachol e Chorão. Isto quanto ao Estado Ecclesiastico.

No ramo Militar tem um Corpo d'Ingenheiros especial, e um pequeno exercito, composto de 1 Regimento de Artilheria com 613 praças; 2 Batalhões de Infanteria com 1214 praças: 2 ditos de Caçadores com 920 praças, e 1 Companhia de Mouros com 76 baionetas; total 2:823 praças. não comprehendendo um corpo de veteranos com 291: uma Escola Mathematica e Militar com 7 cadeiras, e um Tribunal Superior com a denominação de Conselho Supremo de Justiça Militar.

No Judicial tem uma Relação composta de tres Desembargadores para o Julgamento de todas as causas tanto civeis, como crimes do districto de sua jurisdicção, que abrange desde a Africa Oriental até á Occeania, e Juizes de Directo, um em cada Comarca, a saber a das Ilhas, a de Bardez, e a de Salsete, além dos de Damão e Diu.

A historia geral deste Estado é mui conhecida, e encontra-se além disso ja descripta na obra a que este Diccionario serve de complemento, pelo que me parece uma repetição ociosa tudo quanto a esse respeito quizesse accrescentar; limitar-me-hei por tanto a narrar algumas especialidades della a proposito dos locaes donde sejam menos conhecidas, e passo immediatamente a dar uma noticia mui resumida da religião e costumes da parte gentilica e mahometana da população.

As religiões dominantes na India Portugueza são o catholicismo, o brahmanismo, e o islamismo. Da primeira

não temos a accrescentar áquillo que todos sabem senão que foi introduzida pelos primeiros Portuguezes que na India se estabeleceram.

Os mahometanos, a que na India se chamam mouros, professam o alcorão que alli foi levado pelos seus antepassados, quando sob o imperio dos califas de Bagdad invadiram o Indostão, e penetraram até Dehly de que fizeram a capital dos seus estabelecimentos na India ; hoje são esses descendentes dos antigos persas, arabes, turcos, etc. tão differentes do que eram seus paes, tanto nas qualidades phisicas, como nas religiosas. Da Religião quasi não professam senão algumas práticas, e algumas ceremonias, pois em tudo o mais não podem pretender á antiga qualificação de verdadeiros crentes, com que se adornavam: são ainda mahometanos, mas muito degenerados. Pelo que toca ás qualidades phisicas não são tão indolentes e tão cobardes como os Indios, mas nem por isso é menos certo que caíram na indolencia, e que tem quasi esquecido o antigo valor de seus ascendentes porque tambem sobre elles teve a costumada influencia o morbido clima oriental. E'-lhes permittido o uso publico da sua religião no territorio chamado das Novas Conquistas.

Os gentios são fracos e effeminados, para o que concorre tanto a sua parcimonia na comida, que quasi não consiste senão em arroz, e esse mesmo em pequena quantidade, temperado com caril que fazem de gengibre ou açafrão, e picante, especie de pimenta, como o costume de se casarem os varões antes da edade de 14 annos, e as mulheres entre os 10 e os 11 annos, de sorte que aos 25 annos ja mostram ordinariamente todos os signaes da velhice, que em Portugal não costumam apparecer senão depois dos 40.

A sua religião, que é a idolatria, não lhes era permittido observal-a publicamente, por differentes ordens Regias, exceptuando a ceremonia religiosa da celebração do casamento, a qual comtudo somente se podia fazer dentro de casa, dando-se parte ao Santo Officio, que mandava um *naique* (quadrilheiro) impedir a entrada e assistencia dos

Christãos, que alli podesse levar a curiosidade. Pela acquisição das Novas Conquistas prometteu-se aos seus moradores que se lhes guardariam seus usos, estylos e costumes; e em 1754 se lhes permittiu a liberdade da religião, e o uso publico della, tanto nos pagodes (templos) existentes, como nos que de futuro construissem.

Com effeito nas Novas Conquistas ha muitos destes edificios, onde se não permittia que os Christãos entrassem durante a celebração das práticas religiosas: delles é singular; e todos, tanto os ricos e os sumptuosos, como os pobres e miseraveis, são lugubres, e escuros, e encontram-se ja nas povoações e aldeas, ja nas serras e praias. Mas de todos, os que são mais importantes, são o da Queula Grande em Pondá, o de Astragar, e o de Mangués, o primeiro dos quaes é o mais celebre pela sua riqueza e sumptuosidade.

Nas Velhas Conquistas somente ha um pagode em Pangim, hoje Nova Goa.

Nestes pagodes vivem os bramines conventualmente, em uma subordinação ao superior que não conhece resistencia, e se adormecem n'uma voluptuosa mollesa, que não conhece necessidade, porque a todas provem os rendimentos do pagode, se elle é rico, ou as esmollas dos seus sectarios, que estes bramines tem a habilidade de obter por todos os modos imaginaveis, até por meio das excommunhões, e outros vexames, a que foi necessario que o Vice-Rei provesse de remedio, tal era o escandalo a que tinham chegado.

Adoram nestes pagodes os gentios aos seus deuses, que representam quasi sempre na figura dos animaes, cujos habitos mais se combinam com as idéas que desses deuses tem. O deus *Bormu* adoram-no em figura de elefante, que tem por o symbolo da prudencia; o *Betal*, um homem hediondo e nú, como symbolo da lascivia; a *Ravana* com dez cabeças e vinte braços; a *Naguia* com rosto de cão; *Catragão* com focinho de porco em memoria de suas enormes torpezas; a *Honovontú* na figura de um macaco; *Vitobá e Ganeçu* com quatro mãos. Cada um destes deuses tem quasi sempre a sua

capella particular; porém ha pagodes que são exclusivamente dedicados a um deus, ou deusa. Na aldea de Mardol em Pondá está um pagode dedicado á deusa *Momagim*, que dizem ter sido natural de Verna, em Salsete, a qual pintam com quatro peitos e muitos hombros, e lhe tributam grande veneração porque era mulher que se não negava a homem algum.

Tambem tem a sua trindade, que se compõe de *Visnú*, *Bramá*, e *Sivá*; o primeiro dos quaes encarnou 8 vezes para beneficiar os gentios, que o adoram sob os nomes de Paris-ramá, Ramá, e Crusná, que tomou em tres dellas. E como deusas principaes adoram *Bovany*, *Sarasaty*, *Zagadamba*, *Caleca e Vagueanary*.

Adoram tambem as cobras *nagó*, a que chamamos de *capello*, dizendo que são a imagem de Bramá; e apezar de serem das mais peçonhentas e mortiferas, as alimentam em sua propria casa, e obstam, quanto podem, a que as matemos, ou ainda qualquer outra cobra. E' para elles a vacca objecto de muita veneração e de grande culto, tanto por cuidarem que o rio Ganges, em cujas aguas se santificam, nasce de uma rocha, que tem a apparencia de uma vacca, como igualmente porque dizem que *Ramá*, seu legislador, assim lh'o ordenou; e por isso quando estão em perigo de vida bebem-lhe a urina, e os mais devotos diz-se que lhe comem a bosta misturada com leite e manteiga para se remirem dos seus peccados; e na hora da morte tomam na mão o rabo de uma vacca preta, que é mais venerada entre elles, para mais facilmente passarem para o corpo della, que é o logar designado para os homens que vivem bem; assim como o do cão é-o para os que vivem mal, o que faz com que tambem reverenceiem o cão. Estes gentios, como se vê, tambem crem na transmigração das almas.

Accreditam que o ceu, a que chamam *Amaravoty* é um imperio, onde só habitam os espiritos bem aventurados, cujo numero elevam a 33 milhões de milhões, todos governados por um como regente, a que chamam *Indru*. Para este imperio so podem passar os homens que tenham purgado todos

os erros commettidos neste mundo, em um logar chamado *Emupury*, que é governado por *Emu Dormó*, filho do Sol, que é obrigado a registar n'um livro todas as culpas dos homens, e á vista desse registo lhes manda applicar as penas: se as culpas são muito graves os manda elle para o inferno, (*Cumbapacá*,) que está tambem debaixo do seu dominio, onde padecem eternamente o castigo de suas enormes culpas.

O *Visnú*, ou primeira pessoa da trindade foi o creador do mundo, e redemptor dos homens, e o pae de *Bramá*, ou segunda pessoa desta trindade, a quem constituiu creador delles, que lhe saiu do umbigo, e de *Sivá*, ou terceira pessoa, a quem constituiu pacificador e mestre delles, que lhe saiu das pestanas: e este mesmo *Visnú* nasceu do omnipotente, que chamam *Anauta*, que occupa a região eterna, e em quem se resume a trindade, que é descendencia sua.

O *Visnú* apenas nascido abriu os olhos, de cujo transparente influxo nasceu o sol e o fogo; e da luz modificada dos mesmos olhos se produziu a lua; e dos poros desta que respiravam luz sairam as estrellas e mais astros; da resudação da poração corporea formou-se a terra, e da respiração se originaram os ventos.

Creado assim o mundo, e tudo quanto lhe respeita, *Bramá* passou a formar o homem, que ao principio fez com um olho e um pé só, e como viu que assim não podia andar, desfel-o e formou outro, que logo tornou a desfazer porque como era de tres pés mais difficultoso lhe era mover-se; e por fim com muito trabalho acertou a fazel-o como é, e lhe pôz o nome de *Cassepá* (que é venerado por grande profeta), ao qual deu treze mulheres, cada uma das quaes pariu montes, arvores, peixes, quadrupedes, serpentes, fontes, rios, etc: E como viu que se tinha saido bem da sua empresa passou a formar os outros homens, que dividio em castas mais ou menos nobres, conforme a importancia das partes do seu corpo em que foram gerados.

Os *Bramines*, que foram gerados na cabeça, são os mais

nobres: foram instituidos para o sacerdocio, e para as sciencias e letras:

Os *Chardós*, que foram gerados nos braços, instituiu-os para o manejo d'armas e artes da guerra.

Os *Sistres*, que foram gerados das pernas, institui-os para tratarem e manejarem as cousas de commercio:

Os *Sudres*, que gerou dos pés, foram instituidos para tratarem da agricultura, e empregar-se em obras servis:

E prohibiu a éstas quatro classes que em tempo algum se unissem ou enlaçassem por qualquer forma, ordenando-lhes que vivessem separadamente, procurando cada qual na sua propria casta os seus enlaces: o que elles até hoje tem cumprido.

Ainda ha uma quinta casta que não sei por quem foi gerada, que chamam *Farazes*, cujos individuos se empregam nos misteres mais vis, entre os quaes o de corretores das *Balhadeiras*, que accompanham a toda a parte, e para quem ajustam o preço de seus favores.

Estas *Balhadeiras* são como sacerdotisas, que não podem casar, e que estão ao serviço de alguns pagodes, aonde vão fazer as suas danças lascivas durante a celebração das festividades gentilicas.

E' tão rigorosamente observado entre os gentios o preceito da não communicação das castas, que um de casta superior não come cousa que preparasse um outro de classe inferior, nem toca n'uma cousa em que este toque conjunctamente. Entre os que são catholicos igualmente se conserva a differença de castas, mas não duvidam irem os da superior a casa da inferior, e concorrerem conjunctamente em qualquer parte.

Os gentios, que não guardam os preceitos, que a cada casta foram impostos, são ignominiosamente expulsos della, e nenhuma outra os quer admittir no seu seio, o que seria para ella grande deshonra, e por isso tem de ir acolher-se á dos *Farazes*. E' facil avaliar que importancia terá entre elles ésta excommunhão, o terror que hade produzir, e que força não dará para que nem um só dos preceitos deixe de ser escrupolosamente observado.

Junto dos pagodes ha certas arvores que veneram muito, como por exemplo o *Pimpol*, que reputam ser o rei das arvores, e imagem de Bramá; a planta *Tulosse*, que suppõe ser do pateo dos Deuses, e por isso é commum nos pateos das suas casas, onde vão todas as manhãs tributar-lhe respeitos: e reverenciam muito o *Oddo*, a que chamamos arvore de gralha, porque suppoem que sobre ella se refugiaram os deuses, e escaparam do diluvio. Tambem tem junto aos pagodes grandiosos tanques, feitos com muita despeza pelos gentios, que reputam misteriosa a agua dos mesmos, e que os purifica; e assim mesmo da de alguns rios, e são elles o Ganges, o Kistna, e o Indo, que purificam dos peccados e das culpas aquelles que se banham em sua corrente: idéa religiosa que parece ter sido inculcada para desviar os Indios da vontade de emigrarem para paizes longinquos, porque estes tres rios estão situados de maneira que os habitantes de qualquer parte da India não podem ser privados da felicidade de se banharem nas aguas delles, para o que vão alli de terras mui distantes como em romaria. Os braços destes rios gosam do mesmo privilegio, e as terras que banham uns e outros são tidas em grande estima, e lhes dão o nome de *Tirtas*. (Vid. Goa.)

Na India portugueza não se conhece o costume de se matarem as mulheres sobre os cadaveres dos maridos, como se usa na India ingleza.

Inhabuco.

Praso da Corôa no districto de Sofalla, que pertenceu aos religiosos Dominicos de Goa, que o houveram por doação. Com a extincção das ordens religiosas passou para a Corôa. Ha muitos annos que estava deserto.

Inhacamba.

Bairro do referido districto, onde termina a Villa de Sofalla, que é foreiro á sua camara. Tem 350 braças de compri-

mento e 150 de largura, mui proprio para toda a especie de culturas, ainda que sujeito a innundações como a Villa. Moram aqui alguns escravos dos foreiros, e os Mouros, que largaram a antiga aldêa por inhabitavel, e se estabeleceram aqui.

Inhacaranga.

Praso da Corôa no districto de Senna. Tem de comprimento 1 legua, e outro tanto de largura; e produz milho fino, meixoeira, arroz, café, palma-christi, algodão, legumes, canna d'assucar, e nas ilhotas dependentes delle tambem ervilhas e hortaliças; comtudo as feras que habitam nas suas mattas densissimas de optimas madeiras, e os bandos de gafanhotos tem assollado todas as plantações sem que se cuidasse de renoval-as. Ha nelle tres aldeas importantes de colonos que se rebellaram, e que não pagam foro algum.

Inhacaroro.

Praso da Corôa no sobredito districto, que tem meia legua de comprimento e um quarto de largura. Optimo terreno havendo quem o cultive; mas está deserto, e por isso apenas dá algum arroz, milho fino, e alpista.

Inhacatondo.

Praso da Corôa no referido districto, que tem 4 leguas de comprimento e 16 de largura. É terreno de muita producção de milho, arroz, e palma-christi, e ja teve muitas mangueiras e coqueiros que os Grenhas cortaram; dá tambem cera, e ja produziu muito café, cujas plantas foram igualmente destruidas. Tem florestas com boas madeiras proprias para construcção, onde vivem animaes ferozes; e o interior está occupado pelos referidos Grenhas, gente que está desobediente.

Inhacurua.

Districto ou bairro de Sofalla, de que se ignora a extensão, e nada mais consta senão que entesta com o territorio de Garabua, que segue ao N. e a O. as terras de Empara.

Inhaçunge.

Praso da Coroa do Districto de Quilimane, que tem de comprimento legua e meia e de largura 3 leguas; produz milho, meixoeira, calumba, legumes, uvas sem cultura: e é muito apto para nelle se fazerem grandes plantações de café. Ha nelle copiosas mattas de optimas madeiras para construcção e de marcineria, que servem de guarida a muitos animaes ferozes e sylvestres que por alli vivem: e é habitado por 170 familias de colonos que trabalham apenas uma parte do mesmo.

Inhagoma (*Ilha de*).

Praso da Coroa ao Sul de Sofalla, que está situado na embocadura do rio Chiri. Tem dez leguas no seu maior comprimento, e legua e meia na sua maior largura, terreno mui plano, e mui abundante de mantimento; mas assim como todas as terras destas paragens mui doentio. Esta Ilha é a maior de todas as que a cercam depois da de Chingoma, de que ja tratei.

Inhamaza.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem 4 leguas de comprimento e 2 e meia de largura. Ha nelle extensas mattas povoadas de muitos animaes sylvestres. Em toda ésta grande extensão de terreno apenas existem duas familias de colonos que cultivam algum milho, e feijão.

Inhamixore (ou Inhamijove).

Praso da Coroa no Districto de Tette, que pertenceu aos Dominicos. Tem 3 leguas de comprimento e uma de largura, e produz milho, trigo, canna de assucar, e legumes, que cultivam duas ou tres familias de colonos, que habitam uma mui pequena parte. do mesmo.

Inhamuar (ou Inhambar).

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, que ja foi mui rico e povoado, e que hoje está pobre e quasi deserto, apezar de haver alli mui ricas mattas, e produzir muita cera, mel, e manná. Delle se não sabe mais do que fica dito, e o que vem no Orçamento de Moçambique apresentado no corrente anno á Camara dos Srs. Deputados, onde se diz que éstas terras cairam em commisso, e que estão estimadas no valor de 100$ réis.

Inhamunho.

Praso da Coroa no Districto de Senna, que tem 3 leguas de comprimento e 1 de largura, e produz milho, meixoeira, algodão e palma-christi; assim como é apto para toda a especie de cultura. Tem bastos arvoredos, onde vivem muitos animaes sylvestres, mas a madeira é ordinaria: aqui vivem 60 familias de colonos livres, que ás vezes passam para outras terras. E' cortado pelo rio Zambeze, e tem quatro ilhas que são dependencias suas, e que estão povoados; no resto do praso apenas ha uma pequena povoação.

Inharuça.

Terras situadas no Districto de Tette, que pertenceram á extincta Companhia de Jesus, donde passaram por confisco para a Coroa. Nada mais consta a respeito destas terras.

Inhambane.

Villa capital do Districto do mesmo nome, que é um dos em que se divide o Governo Geral de Moçambique, e residencia do respectivo governador subalterno; está situada á margem do rio do mesmo nome em 23° 51′ 30″ de latit. S. e 44° 50′ 47″ de long. L. de Lisboa; outo milhas pelo rio acima na praia de L. em terreno alagadiço e apaulado em consequencia de se espraiar muito o rio.

Ja era povoação, quando alli surgiram os portuguezes em 1497, e capital de um reino que tinha o mesmo nome, e que desappareceu deixando uma pequena recordação do que foi. Os portuguezes começaram por estabelecer alli uma feitoria para commerciarem com os naturaes, a qual sempre com esse nome se conservou, próspera e rica no seu principio, e depois decadente e miseravel, posto que crescesse em consideração no anno de 1763 em que foi elevada a Villa. Hoje apenas conta 327 habitantes livres e 1:849 escravos, que habitam palhoças dispersas entre palmeiras, coqueiros, mangueiras, e outras arvores fructiferas, em bom terreno para diversas culturas, porem muito insalubre. Ha aqui uma freguezia, cuja invocação não pude saber.

Em 1834 houve alli uma guerra com os Cafres, em que morreram 280 pessoas, e desde então os habitantes não se attrevem a sair da linha de defeza pelo receio das aggressões dos Cafres: é possivel, e até provavel, que este estado tenha melhorado posteriormente.

Para que elles chegassem a vir ás mãos com os habitantes da Villa é necessario que tivessem soffrido muitas extorções e violencias porque são estes cafres de sua natureza doceis e affaveis, se os não maltratam.

Estas vexações e violencias que n'aquellas paragens fazem as authoridades portuguezas, especialmente os governadores, levados por uma indecente ambição de amontoar ouro em pouco tempo, bem pode ser que sejam a causa principal de termos perdido tantos dominios, pondo aquella gente na ne-

cessidade de revoltar-se e de sustentar com as armas na mão a sua rebellião provocada e necessaria.

Mas voltando ás cousas de Inhambane, todos estes terrenos e os numerosos prasos da Coróa que alli ha, são muito ricos do que a terra produz: extensos bosques de cana-fistula como a de S. Domingos, e de excellente madeira de construcção, e para marcineria e outros misteres: o algodão, e o tabaco, que emparelha com o de Havana, a cana de assucar, que é melhor que a melhor do Brazil, quasi que se dão sem cultura pois não merece este nome a que alli fazem. E' terra mui povoada de palmeiras, e coqueiros, e ha nella umas arvores a que chamam *uveiras*, de folhas mui grandes, com que os Cafres se abanam como com leques, as quaes dão cachos de uvas mui similhantes ás nossas, posto que de sabor muito insipido.

O interior é abundantissimo de elephantes, cavallos-marinhos, javalis, touros, carneiros, e cabras do monte; e nas proximidades da Villa ha muito gado domestico, e abundante e bom pasto. Isto pelo que pertence á agricultura.

Pelo que respeita ao commercio, para o que a terra é mui propensa pela natural inclinação destes Cafres, ha nella ambar, marfim, cera e mel; muitas minas de cobre, e uma immensa quantidade de arvores, que produzem a mafurra, que é uma especie de cebo de que alli se servem para calafetar as embarcações, e que é por esse motivo um muito bom ramo de commercio.

Todo o recinto que nos pertence é torneado por vinte e dous regulos com quem tinhamos alliança e boa amisade, e cujas terras não desdizem das nossas em riqueza e fertilidade; mas tudo isto tem sido vantagens inuteis, ou perdidas para nós, que temos approveitado tanto dellas como se nunca tivessem existido.

A sua guarnição compõe-se de uma companhia de 1.ª linha com 87 praças: e a receita de todo o Districto, comprehendendo a da Alfandega, calcula-a o orçamento da Provincia em 2:066$762 réis em dinheiro provincial (516$690 réis pouco mais ou menos).

Inhambino.

Terras de Sofalla, que pertenceram á extincta ordem de S. Domingos de Goa, e que em 1834 passaram para a Coroa; nada mais consta a respeito dellas senão que no Orçamento de Moçambique vem estimadas no valor de 100$ réis.

Inhancato (*Ilha de*).

Situada defronte do rio de Sofalla e a Villa do mesmo nome, cujo porto fórma.

Inhaneere.

Pequeno Praso da Coroa no Districto de Senna, que tem tres quartos de legua de comprimento e meia legua de largura: é terra mui abundante em milho fino, meixoeira, arroz, café, canna d'assucar, palma-christi, algodão, e legumes. Tem sal mineral, e muito pau ébano; mas apenas é habitado por animaes ferozes e selvagens, e por isso estão inuteis tantas riquezas.

Inhandora.

Praso da Coroa no Districto de Tette. Tem de comprimento meia legua, e outro tanto de largura, e produz milho, meixoeira e legumes; mas a sua principal riqueza consiste em a grande quantidade de elephantes, abadas, tigres, leões, bufalos, e outros animaes. E' povoado por alguns cafres tributarios, que formam tres povoações.

Inhangeri.

Praso da Coroa do referido Districto, com 2 leguas e 1 quarto de comprimento e 1 e um quarto de largura, o qual produz milho, trigo, arroz, meixoeira e algodão; e é muito abundante de arvoredos proprios para travejamentos e taboado,

assim como de umas arvores cujo pau é odorifero, como o Sandalo, com o qual se parece muito. Ha tambem nelle muitos animaes tanto selvagens como ferozes. Passam por elle alguns riachos, que fornecem de verão agua para beberem tres pequenas povoações de colonos tributarios, que o cultivam.

Inhansante (*Ilha de*).

Pertença das terras de Empara (Vid. *Empara*), aonde as mesmas começam: — Tambem se lhe chama Como, ou Matto grosso, mas prefere o nome de Ilha de Inhansante por ser cercado pelas aguas do rio Inhanfupa, que são salgadas, e que despejam na bahia de Sofalla.

Ituculo.

Districto de Moçambique, governado por um regulo do mesmo nome, situado na terra firme fronteira á ilha d'este nome de cujas dependencias a divide a langua; ou aldea denominada *Impoensia*. Este, e os outros regulos circumvisinhos não podem sustentar, nem declarar guerra, sem preceder licença do Governador Geral de Moçambique, que nessas occasiões manda guardar aquelle esteiro por uma força portugueza para affugentar, e até colher ás mãos, os negros de qualquer dos regulos belligerantes, que viessem hostilisar as terras pertencentes á Coroa.

Izabel.

Ponta d'area, que sáe ao mar, em Loanda, onde ha um passeio publico bem arborisado, e tres casas de recreio.

J

Jangué.

Praso da Coroa ao Norte de Sofalla, e proximo da Villa deste nome, cujo terreno é bastante fertil, mas está completamente despresado. Nada mais se sabe a respeito delle.

Jardim do mar.

Pequena povoação da Ilha da Madeira, e dependencia do Concelho da Calheta, que apenas conta 68 fogos, e 328 habitantes, que com os da povoação dos Prazeres formam uma freguezia.

João (S.).

Pequena aldea da Ilha do Pico, situada em terreno pedregoso, e voltada ao S. Tem uma Freguezia dedicada ao Santo que lhe deu o nome. As terras produzem cereaes, e criam-se nellas gados; e os habitantes egualmente se entregam á pesca.

João Gallego.

Povoação da Ilha da Boa Vista, sita na parte de Leste da Ilha, ou do Norte, como alli se chamam, e que conta 144 fogos com 639 habitantes. E' uma dependencia da freguezia de S. João Baptista do Norte.

Jorge (*S*).

Uma das Ilhas do archipelago dos Açores, que pertence ao Districto Administrativo de Angra. Tem 3:837 fogos com 17:000 habitantes pouco mais ou menos em 3 concelhos, que são os da Calheta, Topo, e Vellas.

Ésta Ilha corre de N. O. a S. E., cuja ponta está situada em 38° 30′ 45″ lat. N. e 18° 42′ 30″ de long. O. de Lisboa, tendo de comprimento 13 leguas e de largura 2, na distancia de 10 leguas ao O. da Terceira, 11 ao S. da Graciosa, 9 a L. do Faial, 4 ao N. do Pico, e 29 de S. Miguel, 40 das Flores, 41 do Corvo, e 46 de S. Maria. É limitada por altos rochedos, talhados a pique em toda a Costa do Norte, pouco habitada pela sua fragosidade, e na maior parte da do Sul; e dividida no seu maior comprimento por uma aspera montanha. Tem o melhor clima dos Açores, mas nenhuma das Ilhas parece ter soffrido tanto pelos volcões. Em 1580 rebentou um volcão na Fajan d'Estevão da Silveira, que abriu respiradouros na ribeira dos nabos, uma legua ao S. E., e no logar das Areias uma milha ao N., o qual por muitos dias vomitou torrentes de lava, e converteu em pedra grandes campos de ferteis lavouras: e ainda em 1808 rebentou outro nas Lagoinhas, que abriu respiradouros no logar d'Entre ribeiras, e outra vez no das Areias, expellindo grande quantidade de lavas que correram em torrente para o mar, deixando o solo cuberto dellas com altura de 30 pés em algumas partes. Gosa de um terreno muito fertil para toda a especie de producções agricolas, e é mui rica de gados, de

que exporta muitos, e queijos que são affamados. O seu vinho passa pelo melhor que se fabrica nos Açores.

Os habitantes são altos, bem proporcionados, e dotados de muita sagacidade, comtudo pouco dados á industria, pelo que tem abandonado muito as suas tecelagens de lan, onde se faziam pannos soffriveis para consummo do paiz: comtudo ainda hoje fabricam pannos de linho, que passam por serem os mais bem tecidos. Tem pensado alguns que a creação do bicho da seda prosperaria aqui muito, e podçria ser por conseguinte um grande ramo de commercio; mas ainda alli não está iutroduzida.

Foi ésta Ilha a 4.ª na ordem da descuberta, o que parece ter tido logar em Abril de 1450, no dia de S. Jorge, de que por isso lhe foi dado o nome, por Vasco Annes Corte Real, terceiro Donátario de Angra, a quem foi tambem doada, conservando-se sempre na mão de seus descendentes, e por isso annexa á referida Ilha; e assim continuou até os nossos dias. O seu povoador foi Guilherme Vandaraga, ou da Silveira, catholico natural de Bruges, capital de Flandres, o qual se estabeleceu e fundou povoação na ponta de Sueste, onde hoje é a Villa do Topo.

Jorge (S.).

Uma das Ilhas que estão situadas á entrada da barra de Moçambique, e que está fronteira á de Goa; é mais conhecida actualmente pelo nome de Senna, talvez por que fórma o canal por onde saem do porto de Moçambique as embarcações que demandam o districto de Rios de Senna.

Jua.

Uma das Ilhas que compõe a Provincia, ou Comarca das Ilhas, com uma Freguezia dedicada a Santo Estevão, pelo que tambem lhe chamam Santo Estevão dos Ratos. Fórma ella uma Aldea, que conta 1:085 fogos com 2:933 habitantes.

L

Laclubar.

Districto central da Ilha de Timor, distante 4 dias de jornada de Dilly, com 2$ fogos, e 16$ habitantes. O sen regulo paga de tributo annual 12$960 réis do nosso dinheiro, e 5 homens auxiliares de trabalho.

Lacluta.

Districto tambem central na referida Ilha, a igual distancia de Dilly, com 1:375 fogos contendo 11$ habitantes, tem fontes de agua quente. O seu regulo paga de tributo annual 24$ réis do nosso dinheiro, e 10 homens auxiliares de trabalho.

Laculó.

Pequeno districto central da referida Ilha, distante 2 dias

de jornada de Dilly, com 688 fogos, e 5:500 habitantes. O seu regulo paga de tributo annual 24$ réis do nosso dinheiro; 5 homens auxiliares de trabalho, e 5 marinheiros.

Laga.

Districto maritimo da Costa do Norte da mencionada Ilha, distante de Dilly 5 dias de jornada, com 2:625 fogos e 21$ habitantes, onde ha uma lagoa em que se christallisa muito sal pedra. O seu regulo paga de tributo annual 48$ réis do nosso dinheiro.

Lages.

Aldea grande da Ilha Terceira, situada em terreno baixo á beiramar, uma legua ao Sueste de Villa nova, e ao Norte da Villa da Praia.

Tem uma Freguezia com a invocação de S. Miguel. Foram os seus habitantes mui ricos em tempos antigos por causa da creação do bicho da seda, que hoje está abandonada; hoje cultivam legumes, fabricam vinho, e pescam.

Lages.

Villa Capital da Ilha do Pico, voltada ao S. E. situada á beiramar, quasi ao meio da Ilha em terreno plaino, encostada a uma alta rocha que a cerca por o lado do N. Tem uma Freguezia com a invocação da Santissima Trindade. Esta Villa é cabeça de um Concelho que tem 2:648 fogos, e uma população de 12:556 habitantes.

Lages.

Pequena villa da Ilha das Flores, situada na Costa de L. da mesma Ilha, distante duas leguas da Villa de Santa Cruz em terreno plano, com uma Freguezia da invocação de

Nossa Senhora dos Remedios. São povoações annexas a ésta Villa as dos Morros, Monte, Fazenda, Lagido, Campanario e Costa, cuja população reunida á da Villa regula por 1:900 habitantes pouco mais ou menos.

Lagoinhas.

Nome de um ilheo situado ao N. E. da Ilha de Santa Maria.

Laicoré.

Pequeno districto central na Ilha de Timor, distante de Dilly 2 dias de jornada, com 150 fogos, e 1:200 habitantes. O seu regulo paga annualmente um tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro, 5 homens auxiliares de trabalho, e 5 marinheiros.

Laleia.

Districto maritimo, situado na costa do N. da Ilha de Timor distante de Dilly 3 dias de jornada, com 3:600 fogos e 28:800 habitantes. O seu regulo paga annualmente o tributo de 9$600 réis do nosso dinheiro, 6 homens auxiliares de trabalho, e 5 marinheiros.

Lamequera.

Districto maritimo da Ilha de Flores (Ende ou Oende) situado na ponta do Sul de Lembolem, com 750 fogos e 6:000 habitantes. Tem estado em completo abandono, mas reconhece a sua vassallagem ao Governo Portuguez, cuja bandeira conserva.

Larantuca.

Districto maritimo da referida Ilha, situado na ponta de Leste, com 3:125 fogos, e 25$ habitantes. E' neste districto

que está a povoação portugueza de Larantuca, e o porto do mesmo nome; ao que parece que se deve attribuir o privilegio que este regulo tem de não pagar tributo algum. Tambem aqui está o volcão de que se tratou na descripção da Ilha.

Leimiam.

Pequeno districto central da Ilha de Timor, distante de Dilly 3 dias de jornada, com 688 fogos, e 5:500 habitantes. O seu regulo paga annualmente o tributo de 19$200 réis do nosso dinheiro.

Libongo.

Local no Dande, em Angola, onde ha uns morros do mesmo nome, que são bem conhecidos ha muitos annos pelas fontes de petroleo, que delles manam, e de que os escriptores do tempo da conquista dão noticia, chamando-lhe breu; e que como tal se emprega alli nas carenas dos navios, e se mandaram para Lisboa 49 barris de amostra em 1767, e para o Rio de Janeiro em 1820 trinta e quatro tinas. Como o petrolio denuncia a infallivel existencia do carvão de pedra, póde suppôr-se de que importancia hade vir a ser actualmente este sitio, distante apenas 8 leguas de Loanda, e mesmo na foz do Dande.

Licungo.

Praso da Corôa no districto de Quilimane, de cuja Villa fica distante umas 14 leguas. Tem 10 leguas de comprimento e 6 de largura, e mui cortado de rios, que o fertilisam; com duas barras, perigosas e inacessiveis para embarcações grandes, mas que demandam sem custo, ainda que com cuidados, as pequenas que navegam por aquelles rios. Produz milho fino e commum, feijão, minhoura, arroz, machenim, tabaco, mandioca, canna de assucar; e ha muita abundancia de cera, assim como muitos e extensos arvoredos de madeiras proprias

para construcção, e para casas, assim como para moveis; e é habitado por mais de 200 familias de colonos livres, que pagam seus foros, posto que ja por diversas vezes se tem visto forçadas a abandonal-o para evitarem os vexames dos arrendatarios, e fugirem á escravidão de que eram ameaçados.

Este praso é muito importante não ja pela sua extensão e producções, como porque tem demais as dependencias, ou *incumbes* seguintes: Engamona. Pagrrane, Matane, Jumaru, e Madimba, que rivalisam com elle na bondade e quantidades das producções, a maior parte das quaes jazem desapproveitadas.

Linde.

Nome de umas terras situadas na terra firme defronte do presidio de Quilimane, e que pertencem á Coroa de Portugal.

Linga-Linga.

Sitio que dista tres leguas de Inhambane na foz deste rio, cuja barra domina. Suppõe o Sr. S. X. Botelho que se deveria levantar aqui uma fortaleza, tanto para defeza do porto como da Villa.

Liquiçá.

Districto maritimo na costa do N. da Ilha de Timor, distante um dia de jornada de Dilly, com 875 fogos, e 7:000 habitantes. O seu regulo paga annualmente de tributo 14$400 réis do nosso dinheiro.

Loanda (*S. Paulo d'Assumpção de*).

Cidade Capital do Reino, e Provincia ou Governo Geral de Angola, que está situada em 8° 48' lat. S. e 22° 10' long. L. de Lisboa, n'uma enseada fronteira à Ilha do mesmo nome. Divide-se em alta e baixa. A baixa começa na ermi-

da de N. Senhora de Nazareth, ao pé da qual vem fechar a linha de barreiras que a cérca, e foi espirar junto do môrro de S. Miguel sobre o qual está a fortaleza do mesmo nome, que é a cidadella de Loanda, e tem a freguezia de N. Senhora dos Remedios, bonito edificio com duas torres. Este é o bairro commercial, e que por isso é tambem o mais populoso, ao mesmo tempo que tambem o mais doentio, ja pela sua posição á beira mar, ja pela má divisão, estreiteza, e pouca limpeza das ruas, assim como por as habitações da gente pobre, que aqui se agglomerou como o sitio onde mais facilmente podia adquirir meios de subsistencia; e ainda por outras causas conhecidas so dos homens especiaes.

Deste bairro se sóbe por uma calçada para a cidade alta, onde reside o Governador Geral, o Bispo, as principaes authoridades, e os empregados publicos pois é nella que estão igualmente as repartições publicas, exceptuando a Alfandega, que está situada na cidade baixa, e que é um grande edificio com as suas necessarias officinas, e um bello caes, onde se desembarcam segura e facilmente as mercadorias e as pessoas.

Foi ésta cidade fundada em 1574 por Paulo Dias de Novaes. Tem bons edificios, entre os quaes merece o primeiro logar, pela sua magnifica architectura, a Sé Cathedral, que tem a invocação de N. Senhora da Conceição; o palacio do Bispo, que foi collegio dos Jesuitas; o do Governador Geral; o da Junta da Fazenda, nos armazens do qual se guarda o trem d'artilheria; a casa da Camara, os Quarteis dos diversos corpos da guarnição etc.

Adornam-na diversas igrejas, 5 praças, em uma das quaes está levantado um obelisco em memoria da acclamação de D. João 6.°, boas fortalezas, e um passeio publico.

A cidade, comprehendendo as duas partes, tem dentro de barreiras cinco quartos de milha de comprimento, e tres na sua maior largura, que é ao poente, com 1:176 fogos e uma população de 5:605 habitantes em 1845, que se subdivide em 1:601 brancos, 474 pardos, 781 pretos, e 2:749

escravos, incluindo ambos os sexos; em cujo numero se comprehende a guarnição da cidade, que era no dito anno: Batalhão d'Infanteria de linha, 563 praças; companhia de Sapadores, 78: esquadrão de Cavallaria, 78: companhia de Artilheria, 92: total 811 praças, sem contar os officiaes.

Padece muita falta de agua, pois não ha senão dous poços publicos (*Maiangas*), a cisterna da fortaleza de S. Miguel, e a do Terreiro Publico; a destas distribue-se á tropa e empregados publicos por medida, a dos poços a pouco chega, e é cara a conducção. A maior parte da agua que aqui se bebe vem do Bengo em barcos com tanques; uma barcada de agua vende-se por 12$800 réis, e um barril por doze réis e meio (*uma quipaca*): mas como quando ha na barra as marezias (*Calemas*) os barcos arribam para o Bengo, construiu-se no Trem um deposito desta agua, que se distribúe em quanto dura a *calema*, e que se preenche com a que chega, logo que o mar se aquieta.

O porto de Loanda é seguro, e abrigado entre a terra firme e a fronteira ilha de Loanda: e é defendido pela fortaleza de S. Miguel, que domina o mar e a terra em redor até á ilha de Loanda; e pela de S. Pedro da Barra: mas a que se póde chamar verdadeiramente a chave do porto é a de S. Francisco do Penedo.

Esta fortaleza de S. Miguel foi feita em 1638 de adobes e taipa; mas em 1740 foi reconstruida toda de pedra, e em 1770 ficou concluida, addicionando-se lhe a bateria do cavalleiro, uma boa cisterna e armazens á prova de bomba: tem para o lado da terra dous bons baluartes, onde se podem assestar 10 canhões, cujos fogos cruzam com os do cavalleiro, que póde receber 16: para o lado do mar tem uma grande bateria superior de 14 faces, nas quaes podem trabalhar 78 bocas de fogo, e uma bateria rasante de 6 peças. Ha nella boa casa para o governador, quarteis para um regimento de infanteria e uma companhia de artilheria com as competentes dependencias; o paiol de polvora á prova de bomba, e uma cisterna que leva 1:320 pipas de agua. A entrada é defendi-

da por um forte revelim com fosso talhado na rocha e ponte levadiça; e tem uma grande esplanada plantada de arvoredo.

A fortaleza de S. Pedro da Barra, ou do morro da Cassandama, foi principiada por ordem superior em 1703, e acabada de alvenaria em 1756. Tem para a parte de terra dous baluartes de 9 peças cada um; e para o mar jogam duas baterias, uma superior que admitte 10 bocas de fogo, e outra de 8 baixa e rasante, acasamatada e aberta na rocha: tem casa para commandante, quarteis, armazens, e uma cisterna de trinta pipas d'agua.

A de S. Francisco do Penedo, começou por um pequeno forte de 6 peças construido em 1687 sobre um penedo proximo á praia; mas em 1765, o Governador D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho emprehendeu ligar este penedo com a terra firme, o que conseguiu em 17 mezes. Tem a forma de um pentagono irregular com duas baterias que a cingem; a superior de 24 peças, e a inferior, perfeitamente ao lume d'agua, com 37. E' fortaleza de registo do mar, e da terra porque domina aquelle, e fecha neste logar a principal avenida da cidade.

Nesta fortaleza está estabelecido o deposito de toda a polvora, que entra em Loandá, por a qual pagam os negociantes 320 réis de cada barril; para o que ha nella um paiol á prova de bomba com capacidade para 2$ barris, ou 4$ arrobas de polvora. Tambem tem casa para o governador, uma dentro da praça, e outra fora, contigua á estrada, quartel para a guarnição, e mais dependencias, e uma cisterna de 42 pipas d'agua. A entrada é defendida por um obuz, e tem uma ponte levadiça sobre o fosso natural, onde entra o mar.

Ha aqui uma irmandade e hospital da Misericordia, o qual tem cinco enfermarias, quatro em forma de cruz, todas para homens; e uma para mulheres. Neste hospital curavam-se os militares, e os empregados que tem graduação militar por um contracto feito pelo governo com a Santa Casa em 1750, pela qual a Junta de Fazenda se obrigou a dar-lhe annualmente quatro contos de réis: supponho porém que este

contracto caducou, porque no Orçamento de Angola para o anno de 1843-44 vinha mencionada sob a rubrica de *Hospital Militar* uma verba de despeza de 9:600$ réis; e no de 1850-51 vem sob a mesma rubrica uma verba de despeza de 12:900$ réis, de que se deduzem 4:000$ réis de descontos dos soldos e prets dos que se tratam no mesmo Hospital.

Por Decreto de 2 de Abril de 1845 foram estabelecidas nas Provincias Ultramarinas de Angola, Cabo-Verde, e Moçambique escholas medico-cirurgicas, mas parece que em nenhuma dellas se chegaram a formar, porque não vejo verba nenhuma nos respectivos Orçamentos para essa despeza; nem isso me admira porque não havendo nellas os necessarios estabelecimentos de instrucção primaria, era impossivel a creação dos de instrucção superior; ficou por conseguinte aquelle decreto apenas como um documento de bons desejos, que por largos annos ainda ficarão irrealisaveis.

Ja que fallei na instrucção, direi alguma cousa dos estabelecimentos della que nesta cidade se encontram, guiando-me para isso pelo Orçamento de 1850-51. Apparece um mestre de primeiras letras com o ordenado annual de 625$ réis, que me parece que será o que foi creado pelo Decreto de 14 d'Agosto de 1845 com o nome de Mestre da Escola principal; pois se o não for não sei então como combinar este ordenado com apenas o de 200$ réis por anno a um professor de grammatica latina, ordenado que é igual ao da mestra de meninas, que tambem ha nesta cidade, e que julgo ser o unico estabelecimento deste genero nas nossas provincias de Africa.

E a isto se reduzem os estabelecimentos de instrucção que ha na capital de Angola.

Loanda (*Ilha de*).

Logar, onde em Fevereiro de 1575 desembarcou Paulo Dias, e onde estabeleceu a primeira povoação portugueza. Esta ilha, que terá 8 milhas de comprimento e cêrca de 1

quarto de milha de largura média, pertencia ao Rei do Congo, que em 1648 foi obrigado a ceder-nol-a em pinhor da paz que sollicitava para escapar ao castigo em que pela sua traição e perfidia tinha incorrido; é toda de area e mui rasa: nas suas praias pesca-se muito marisco, e entre elle o zimbo que ja foi tão estimado. Tem perto de 2:000 habitantes pela maior parte pescadores, que habitam umas 400 choupanas cubertas de palha, e 2 ermidas, uma em cada extremidade da Ilha, que servem de freguezias, e são subordinadas ás duas parochias da cidade.

Os historiadores, que tratam desta Ilha ao tempo da sua descuberta, assignam-lhe cinco leguas, e dão-lhe uma população de perto 20$ habitantes, no que ainda que se acha alguma exaggeração, ninguem deixará de ver a prova de que era maior, e mais habitada do que está sendo hoje. Esta presumpção adquire logo a força de certeza, quando se observa que ha pouco mais de 150 annos se construiu nesta Ilha o forte de N. Senhora Flor da Rosa, onde era então a ponte da Ilha, e o local desse forte, de que apenas restam muitas pedras, está hoje mais de meia legua pelo mar dentro sobre o banco.

Pega quasi com ésta Ilha a de Caseange, e por entre ellas fica a barra de Corimba, que no tempo da conquista tinha quatro braças d'agua, e por onde entravam embarcações de mediana grandeza, quando hoje apenas tem duas braças, e não podem passar senão lanchas.

Lobito.

Sitio no governo de Benguella, que se chama egualmente Catumbella das Ostras, com uma enseada, que está situada mais de uma legua ao N. de Catumbella, em 12° 18 lat. S. e 22° 39′ long. a L. de Lisboa, e que era ainda ha poucos annos couto de navios contrabandistas, principalmente negreiros, por ser a sua entrada quasi totalmente encuberta por uma comprida lingua de area, que sae da ponta meridio-

nal; e em cujas praias innundadas pelo mar na estação das chuvas, se colhe um sal de inferior qualidade, que provêm dos sedimentos da innundação.

E' terra de bons ares, comparativamente aos de Benguella, e mui provido de boas aguas do rio Catumbella, e por isso houve em 1836 a idéa de transferir para aqui a cidade de Benguella, o que não se pôde levar a effeito por não ser ponto commercial, por ser a barra do rio obstruida de bancos de arêa, e incapaz de receber grandes navios; e ainda por outros motivos, como de que so com muita despeza e grande trabalho se poderia fundar aqui uma cidade; e que a baixa contigua á praia é tão inundada na estação das aguas, que por muito tempo fica intransitavel a passagem para ella. Comtudo o Governador Bressane Leite presistindo nessa idéa mandou levantar aqui um forte, e outro edificio, mas com a sua retirada abandonou-se aquelle pensamento qué a experiencia mostrou ser irrealisavel, e hoje apenas é uma feitoria dependente de Benguella.

E' local aprasivel, bem situado, arejado, e relativamente sadió, distante meia legua do rio Catumbella, e um quarto de legua da praia. Nas margens deste rio estão as povoações do sóva Tenda, gente domesticá, e que trabalha n'uma fabrica de cal, que alli temos por haver n'aquelles montes muita pedra calcarea. Em roda destes povos estão os Sellys, ou Selles, selvagens indomitos, bravos e traiçoeiros, os quaes confinam ao N. e O. com o presidio de Novo Redondo.

Lomba.

Aldea mediana da Ilha das Flores, situada a L. entre Santa Cruz e Lages, e proximo da qual na ponta da Lomba está a povoação de Ponta ruiva, que é dependencia sua, assim como a da Caveira. Tem uma freguezia dedicada a S. Caetano. E' terreno abundante de madeiras, e bom para grãos que os habitantes cultivam de preferencia; e tem bons pastos para gado.

Lombige.

Sitio em Angola, banhado pelo rio do mesmo nome, onde se encontraram minas de ouro, e christal, do que se mandaram amostras para Lisboa em 1754; á vista das quaes ordenou a Corte em 1761 que se não explorassem aquellas minas. Em 1826 repetiram-se amostras de ouro de lavagem no mesmo rio.

Loutolim.

Aldea da Provincia de Salsete, com 1:198 fogos, e 3:536 habitantes. Ha nella uma freguezia dedicada a S. Salvador.

Luabo.

Praso da Corôa no districto de Senna, que sendo ao principio maior em extensão do que Portugal, á força de usurpações e negligencia chegou a ter apenas 18 leguas de comprimento e 8 de largura. E' terreno prodigiosamente fertil não so em mantimentos de toda a especie, fructas e legumes, mas ainda em canna de assucar. Tem extensas mattas de micorongo e outras arvores para construcções, e quantidades prodigiosas de elephantes, bufallos, tigres etc. E' habitado por 300 colonos que cultivam algumas terras baixas, não o podendo fazer a todas por causa das inundações, e que colhem muita cera, marfim, e pelles. Os logares altos são optimos para a cultura do algodão, cafe e mandioca.

Lucca.

Districto maritimo na Costa do Sul da Ilha de Timor, distante de Dilly 5 dias de jornada, com 4:750 fogos e 38$ habitantes. O seu Regulo paga annualmente o tributo de 96$ réis do nosso dinheiro, e 12 homens auxiliares de trabalho.

Lumbo.

Aldea de mouros, situada na terra firme fronteira a Moçambique, de que é um suburbio. E' terra alagadiça, mas que está muito bem cultivada de pomares e hortas, pertencentes aos Baneanes que residem na cidade.

Lumbo.

Districto da terra firme, que fica fronteira á Ilha de Moçambique.

Lussaca.

Nomes de tres ilheos fronteiros á costa da terra firme chamada Cabaceira Grande; os quaes são conhecidos pela denominação de grande, média, e pequena.

Luz (*Senhora da*).

Aldea consideravel da Ilha Graciosa, situada em terreno baixo e pedregoso, e voltada ao S.; com uma Freguezia dedicada á Senhora que lhe deu o nome: e são dependencias suas as povoações da Fajan, e Sulgrande. O terreno produz muito vinho e cereaes.

Luzia (*Santa*).

Aldea mediana da Ilha do Pico, situada em terreno elevado e pedregoso, uma milha ao O. da de Santo Antonio, com uma Freguezia da invocação da mesma Santa, O terreno é bom para a cultura das vinhas, sendo os sitios Lagedo e Cabrita, dependencias suas, que produzem melhor vinho.

Luzia (*Santa.*).

Uma das Ilhas do Archipelago de Cabo Verde, 16 milhas

ao N. O. de S. Nicolau, que se extende para o N. O. com 2 leguas de comprimento, e 1 de largura, onde termina entre o porto e a praia dos Mastros, cuja ponta está situada em 16° 49′ lat. N. e 15° 42′ 13″ long. O. de Lisboa. E' uma Ilha deserta, onde apenas residem meia duzia de pastores de gado, pertencente a um rico proprietario da visinha Ilha de S. Nicolau; mas parece que nos primeiros seculos depois da descuberta houve aqui uma pequena povoação fixa tambem de pastores, a qual é provavel que se dissolvesse depois da chamada fome grande de 1770 a 1774, que destruiu quasi todo o gado, tanto nesta Ilha, como em todas as outras de que elle constituia quasi a unica riqueza.

No tempo da maior prosperidade da Urzella vinham todos os annos pelo mez de Março alguns urzelleiros de S. Nicolau apanhar nas suas montanhas este musgo, que era abundante e de boa qualidade; mas agora são raros os que vem a ésta perigosa expedição.

Expediram-se algumas ordens para povoar regularmente ésta Ilha, e a ultima disposição desta natureza que se tomou foi em 1793 para a ida de colonos de Santo Antão; mas ainda até hoje senão levou isso a effeito porque não offerece recursos aos colonos que lhes compensem a mudança da sua patria. Comtudo não se póde dizer que seja absolutamente desprovida delles porque tem agua nascente n'uma pequena praia de area junto á Ponta de Sueste; um poço nas faldas do monte Caramujo, e mostra havel-a n'outras partes: e o seu sólo é muito appropriado para a cultura do algodão, o que se demonstra pela boa qualidade dos poucos algodoeiros, que nascem incultos; e se são tão poucos deve-se á devastação que nelles faz o gado em quanto são tenros.

M

Mabungúa.

Praso da Coroa no Districto de Tette, com 2 leguas e meia de comprimento e 1 de largura. Produz milho, meixoeira, arroz, canna; e tem grande abundancia de salitre. Ha neste Praso grande copia de arvoredos de mui boa madeira para vigamentos, e muito pau ferro; e tambem numerosas especies de animaes sylvestres.

Macanzane.

Praso da Coroa ao N. da villa de Sofalla, e que lhe fica contiguo. Este praso, reunido aos de Danga, Dindira, Chupavo e Jangue, fórma um territorio de mais de seis leguas de extensão pela maior parte desapproveitadas apezar da fertili-

dade do seu chão, que é mui proprio para a cultura do arroz que alli fazem os poucos colonos que o habitam. Nenhumas outras noticias ha a respeito deste, e dos mais prasos que ficam nomeados, além das que precedem.

Macau.

Estabelecimento portuguez na China, situado em 22° 12′ 44″ lat. N. e 22° 43′ 45″ long. L. de Lisboa, n'uma peninsula, que faz parte da grande ilha d'Ançam ou Hiam-xar, e que terá uma legua escassa de comprido, e menos de meia de largo, unida por um contorno de 50 braças de largura á referida ilha.

O primeiro nome que os Portuguezes lhe deram, quando aqui se estabeleceram em 1557, foi o de Porto de Amacau; e com elle se conservou até que em 10 d'Abril de 1586, o Vice-Rei da India elevou o estabelecimento á cathegoria de Cidade com a invocação do Santo Nome de Deus, por ter ja crescido muito em riqueza e commercio: o que ElRei approvou em 18 do mesmo mez de 1596, concedendo-lhe os mesmos privilegios da cidade d'Evora.

O primeiro estabelecimento que os Portuguezes tiveram na China foi na cidade de Ning-Po, mesmo no continente; mas passados poucos annos foram expulsos pelos Chins por causa das desordens que praticavam por falta de governo regular; e então foram estabelecer-se na Ilha de Sanchoam pela tolerancia dos mandarins, que folgavam com o commercio dos nossos mercadores. E como nesse tempo os mares da China andavam coalhados de piratas, que infestavam as suas costas, e pilhavam as povoações á beiramar e nas ilhas, chegando o seu arrojo até a bloquearem a cidade de Cantão, os portuguezes destruiram-nos completamente, o que os Chins tiveram em conta de importantissimo serviço, pelo que o Imperador lhes permittiu que se estabelecessem no local onde assentaram dever fixar-se, que era a peninsula de Macau, que faz parte da Ilha de Ançam; e ésta concessão foi gratuita, assim como a confir-

mação da posse com absoluto dominio e soberania de toda a Peninsula, que para maior segurança da conquista os Portuguezes lhe pediram.

Mas com a riqueza e commercio perderam os habitantes de Macau os antigos estimulos de brio e honra; deixando-se possuir d'um estreito egoismo não cuidaram d'outra cousa que não fosse viver bem com os seus freguezes, e para o conseguirem mais facilmente, como suppunham, deixaram perder, se é que não entregaram, uma a uma todas as prerogativas do estabelecimento.

Contra as ordens da Corte e as recommendações de Goa para que se não permittisse que os Chinas comprassem quaesquer terrenos dentro da Peninsula, toleraram essas compras e o consequente estabelecimento dos Chins, abandonando assim a regalia que tinham de conceder ou negar licença aos que desejavam vir á Peninsula mercadejar; e de prender os que dentro della fossem encontrados sem estarem munidos dessa licença.

Depois como os marinheiros dos navios portuguezes, e os seus proprios escravos faziam repetidas correrias e insultos no territorio chinez, o que ja tinha dado logar a algumas desavenças, não se julgaram com força para reprimirem estes excessos, e preferiram pedir aos mandarins chinezes, que mandassem levantar uma muralha e barreira no isthmo, o que elles fizeram de muito boa vontade, em 1573, pois viram que por este modo voluntariamente cediamos do nosso direito á Ilha para além do mesmo isthmo. A ésta muralha e barreira se poz o nome de Porta do Cerço.

Não mudou com o estabelecimento de um governo mais regular, ésta politica que consistia em perder tudo para não pôr em risco as mercancias. Ao governo do capitão da terra, eleito pelos habitantes durante a ausencia do Capitão da viagem do Japão, com o Ouvidor, succedeu uma Camara, em 16 de Fevereiro de 1587, composta de 2 Juizes Ordinarios, 3 Vereadores, e 1 Procurador da Cidade, a que se chamou Senado, para o governo economico do estabelecimento.

A composição deste Senado não lhe permittia sair do carril que lhe abrira a antiga governança. O seu primeiro cuidado foi pôr-se em opposição ao governador, e assumir quantas mais attribuições podesse, assim que viu que lhe era confiado, ja em virtude de ordens da Corte, ja por uma timida condescendencia, uma grande parte dos negocios politicos, e a direcção dos que respeitavam ás auctoridades chinezas por serem homens que por motivos de commercio estavam em constante relação com ellas; tal foi o motivo, ou antes pretexto, invocado.

Conseguiram pouco a pouco, mediante grandes presentes que mandaram para Goa e para Lisboa e a audacia que lhes dava o amor dos lucros, apoderar-se das attribuições governativas, redusindo o governador a um mero commandante da guarnição, que o Senado tinha o cuidado de ter na sua dependencia, retardando-lhe os pagamentos; combinaram-se com os mandarins a quem presenteavam largamente para acharem nelles apoio em suas luctas com o Governador; ou fosse para a concessão de favores, que elles não tinham direito a fazer, e que era um crime de traição pedir-lhes, ou fosse para apresentarem exigencias, de que o Senado podesse approveitar-se.

Em 1612 pediram e obtiveram, por via de uma deputação de tres principaes da terra, que mandaram a Cantão, licença dos mandarins para fortificarem a cidade por causa da guerra que então havia entre os Portuguezes e Hollandezes. Esta guerra effectivamente teve logar em 24 de Junho de 1622, em cujo dia os Hollandezes investiram Macau, mas quando ja estavam concluidas as duas fortificações de S. Francisco, e Monte, que uma muralha communicava entre si; com auxilio das quaes os Portuguezes derrotaram 800 hollandezes, que tal era o numero dos inimigos. Invocando ésta victoria, o Senado pediu ainda, e obteve a conclusão de outras fortalezas para inteira defensão da terra, as quaes foram as de Bomparto, Guia e Barra, a que depois se accrescentou o baluarte de S. Pedro, no meio da Praia Grande, e a construcção das muralhas de defeza, tanto da parte de Nordeste, como da de

Sudoeste, o que teve logar pelo anno de 1632; sendo uma grande parte destas obras feita com o trabalho dos prisioneiros hollandezes,

Quanto á admissão dos Chins, o escandalo ainda foi maior no tempo do Senado do que tinha sido antes. A grande maioria dos primeiros que se estabeleceram na peninsula e na cidade eram artistas, cuja admissão podia ser desculpada por não haver Portuguezes que professassem as artes fabris: mas depois que o Senado se estabeleceu, o numero dos Chins não so foi crescendo, mas ja nem artistas eram; ao avesso d'outros tempos, o maior numero eram chatins que vinham para mercadejarem mais facilmente com os macaenses; e assim se foi perdendo o antigo e louvavel costume de não se consentir que estes chatins viessem á cidade senão quando chegavam os navios do commercio, e com a obrigação de conduzirem logo para Cantão as mercadorias que comprassem: o que se fazia com tanta prudencia e rigor, que os habitantes da cidade abasteciam-se dos viveres de que necessitavam n'uma feira, ou basar, que todos os dias se fazia extra-muros da cidade, e da qual se retiravam os vendilhões logo que terminava.

Os inconvenientes deste abuso não tardaram a sentir-se; então o Procurador da Cidade procurou removel-o fazendo demolir algumas casas chinezas em *Patane*, um dos sitios que ja occupavam, e obrigando todos a medidas mui severas de policia. Foi isto em 1787: porém o Mandarim de Cantão reclamou contra essa resolução, mandou fechar a feira extra-muros para que os habitantes de Macáu ficassem privados de viveres, e ameaçou fortemente o Senado de tirar uma vingança estrondosa, ao que este se forrou dando toda a especie de satisfações, e entre ellas a da demissão do Procurador.

Desde então cresceu a insolencia dos chins, e a cobarde e infame subserviencia do Senado (o governador ja se viu que tinha sido reduzido á nullidade). Com o fundamento de que a população sinica era muito superior á Portugueza exigiram que as leis da China lhes fossem applicadas a elles, ainda mesmo

residentes em Macáu, e por um magistrado ou mandarim denominado de *Móhá*, ou da Casa Branca, ao que o Senado annuiu sem attenção á dignidade do seu paiz porque a tinha toda empregada no amor do seu trafico e no orgulho de mostrar que era superior ao Senado. Os chins occupavam a maior porção de terreno extra muros dessa mesma pequena extensão que nos tinha ficado depois da Porta do Cerco, que regula apenas por meia legua de N. a S. e quarto e meio de legua de L. a O., onde construiram sem licença habitações, terras para cultivarem, e o cimiterio para os seus mortos, que em 1839 houve governador que pretendeu ceder-lhes de direito!

Ficou desde então Macáu governado cumulativamente pelos chins e portuguezes: quando um chim delinquia era entregue aos mandarins para o julgarem e castigarem, e quando o delinquente era portuguez julgavam-no e condemnavam-no as authoridades portuguezas; ao Procurador da cidade, que era considerado mandarim de segunda classe e chefe dos chins, apenas ficou a acção policial sobre elles, em virtude da qual podia unicamente prendel-os. O Mandarim da Casa Branca vinha portanto a Macáu fazer autos de corpo de delicto, e exercer a sua jurisdicção sobre os chins; e nessas occasiões preparava-se-lhe uma residencia temporaria paga pela Fazenda portugueza, e mais tarde, em 1800 deu-se-lhe habitação effectiva dentro da cidade.

Eu talvez devesse ficar aqui na exposição que estou fazendo do estado das nossas cousas em Macau; mas não posso callar dous factos, que resumem toda a situação, e explicam bem a causa della, não só em relação ao Senado, mas egualmente a respeito do Vice-Rei de Goa, a quem o estabelecimento era sujeito, e mais ainda da Corte.

Foi um destes, a execução que o Senado deu a uma sentença dos Mandarins que condemnava á morte um portuguez pelo crime de homicidio na pessoa de um chim; facto que não se renovou mais tarde, no tempo do governador de Macáu Antonio José Telles de Menezes, a respeito de dous portuguezes, accusados tambem de terem matado uns chins, porque

esse Governador tirou aquelles dous homens das mãos do Senado, que ja os tinha presos, e os mandou para Timor. Mas custou caro a este governador o seu brioso arrojo, porque o Senado á custa de um presente de laranjas de ouro mandado para Goa no tempo do Vice-Rei Marquez de Alorna, obteve que se mandasse de Goa um Ministro para syndicar d'aquelle procedimento, sendo o governador logo preso, e conduzido em trofeo pelas ruas publicas de Macau até o forte da Guia, donde seguiu para Goa.

O segundo é a ordem que o Suntó de Cantão mandou para Macau abolindo alli o exercicio da Religião Christã, ordenando que se arrazasse o Seminario de N. Senhora do Amparo, que pertencia aos Jesuitas (o que se cumpriu); e em que abolia a Soberania da Corôa de Portugal estabelecendo o tributo de 515 taeis para o Imperador, e alguns mais para presentes aos mandarins, o que elevava aquella somma a 600 taeis (600$ rs.); prohibia a execução das Leis Portuguezas, e a jurisdicção de suas Justiças; e por fim determinava que aquella ordem gravada em pedras na lingua sinica e portugueza fosse collocada nos logares mais publicos da cidade. O Senado, depois de resolver ir em corpo supplicar ao Mandarim da Casa Branca para que ao menos moderasse o rigor da ordem, como este não cedeu diante de cobardia tão infame, senão em consentir que somente se gravasse a ordem em duas pedras, uma collocada á porta delle Mandarim, e outra á porta da casa do Senado; obedeceu este submissamente, menos quanto á abolição da Religião Christã, sobre que os mandarins fecharam os olhos porque tiravam dessa desobediencia pretexto para horrorosas concussões.

Pois nem isto abriu os olhos do Vice Rei, nem isto abriu os olhos da Corte! tamanha audacia por uma parte, a vassallagem da Coroa Portugueza, a despresivel cobardia do Senado, tudo ficou impune! Tomaram-se em 1783 e em 1799 algumas providencias em ordem a que o mal não fosse em progresso, mas não se cuidou em nada do que poderia fazer-nos reivindicar o perdido.

Foi no dito anno de 1783 que a Corte cuidou em revestir o Governador da supremacia, que o Senado lhe tinha arrancado, e de collocar toda a administração do estabelecimento nas mãos do mesmo Governador, que introduziu no Senado com a presidencia delle, e com o voto duplo que empatava o de todo o Senado em alguns assumptos; e de um Ouvidor letrado; com o que alguma cousa se melhorou a sorte de Macau: mas como ja disse nada se fez para remediar o mal que se tinha causado, e que era de dignidade, tanto como de boa politica fazer desapparecer, assentando-se em bases seguras a soberania de Portugal n'aquella parte tão remota de seus dominios. A lucta continuou por diversa forma, e os seus resultados não foram menos funestos.

Tal é em resumo a historia deste estabelecimento desde o seu principio até 1835, no espaço de qual tempo o egoismo dos Vereadores do Senado, e a cubiça dos governadores e ouvidores o conservaram nessa especie de colonia chineza, onde so os portuguezes eram vassallos, e qualquer d'aquelles o verdadeiro soberano, que o antigo Senado tinha elevado sobre Macau. A metropole por diversas vezes decretou providencias, que se fossem lealmente observadas, teriam mudado o aspecto das nossas cousas n'aquella cidade; mas illudida logo depois pelos seus maus agentes, e pelo espirito mercantil dos principaes da terra, não poucas vezes essas providencias eram seguidas de outras, ja contradictorias, ja evidentemente inexequiveis, o que era causa de que se não cuidasse senão do tempo presente, maxima egoista a que devemos o estado em que se acham todas as nossas Colonias.

Privou-se o Senado de tudo quanto eram attribuições usurpadas; abateu-se um colosso illegal, venceu-se um rival da auctoridade governativa, mas foi para suscitar-lhe outro rival, para erguer outro colosso na pessoa do Ouvidor, que pelas muitas attribuições que reunia era mais poderoso do que o Governador, e não poucas vezes lh'o provou em prejuizo do serviço, e com grave risco da tranquillidade da Colonia; e ao mesmo tempo se conservou ainda nas mãos do Senado uma

grande auctoridade, que o Ouvidor fazia convergir em seu interesse, quer porque estava na natureza das cousas que ambos se mancommunassem contra aquelle que olhavam como inimigo commum, quer porque, sendo o Ouvidor quem preparava a pauta annual donde em Goa eram apurados os Vereadores, é natural que estes lhe fossem gratos. Foi por este meio que se estabeleceu o predominio do Ouvidor Arriaga, que em 22 annos que durou, foi quasi tão nocivo ao estabelecimento, e tão attentatorio da Dignidade Nacional, como o Senado anterior a 1784; accrescendo que deixou escapar a melhor occasião possivel de restituir ao estabelecimento a sua antiga independencia, esquecendo-se de a exigir em 1810 quando os Chins pediram o auxilio dos Portuguezes contra o pirata Cam-páo-Say, a quem derrotamos completamente, reduzindo-o á obediencia do Imperador, a quem entregaram 22$ homens, 360 embarcações, e 1:200 peças d'artilheria, não fallando nas forças de Leste, que tambem se renderam, e cujas forças reunidas áquellas M. Glassepoole avalia em 70$ homens, e 1:800 embarcações.

Assim permaneceram as cousas até 1835, em que o Senado julgou ter chegado a occasião opportuna para rehaver a supremacia dos antigos tempos: as consequencias sabem-n'as todos porque isto pertence á historia contemporanea. A anarchia parecia ter-se apoderado do estabelecimento, que ameaçava de um fim desastroso: Governador, Senado, Ouvidor, cada qual queria predominar sobre os outros, e para esse fim se alliava ora com um ora com outro dos adversarios, para subjugar o terceiro, e depois continuarem elles dous a lucta: era a este fim que tendiam todos os exforços destas tres potencias; e Macáu, a antiga Macáu dos conquistadores d'Ançam tinha para sempre desapparecido, e so restava a vilipendiada e despresivel escrava dos Chins.

O decreto de 20 de Setembro de 1844 poz fim a essas luctas, elevando Macáu á cathegoria de Provincia independente com as possessões de Timor e de Solor; creando a auctoridade do Governador desaffrontada de tutellas vergonhosas,

dando ao Juiz de Direito uma parte da herança dos antigos Ouvidores, no que tinha de compativel com o novo systema governativo, e encerrando o Senado nas suas attribuições municipaes: comtudo este Senado ficou ainda com a regalia de serem membros natos do Conselho de Governo dous de seus individuos, o Presidente, e o Procurador da Cidade. Por ésta occasião se nomeou um novo Governador, João Maria Ferreira do Amaral, cujo nome pertence á história por tudo o que fez para dar vida á antiga Macáu, e pela morte desgraçada que lhe preparou a barbara e cobarde vingança chineza.

Macáu deixou então de ser escrava dos Chins, as usurpações destés foram-lhes rebatidas; a Soberania de Portugal reivindicada, o mandarim da Casa Branca quasi redusido a uma vã ostentação sem jurisdicção em Macáu; e tudo promettia que dentro em pouco este estabelecimento seria somente Portuguez, como o tinha sido nos seus principios, quando um bando de assassinos chins o matou antes de ter ultimado a sua obra de regeneração.

Defendem a Cidade de Macáu seis fortes, que são: S. Paulo de Monte, Nossa Senhora da Guia, Santiago da Barra, Bom Pasto, S. Francisco e S. Pedro; e tem de guarnição um batalhão de artilheria com 304 baionetas.

Ha nella 3 freguezias; a saber: a da Sé, S. Lourenço, e Santo Antonio, cuja população christã em 1849 constava de 4:587 almas em 863 fogos, incluindo n'aquelle numero 490 escravos. A população chin vi-a calculada em 25$ almas n'uma Memoria sobre o Porto franco, que tenho diante dos olhos. Tal é a população da Cidade que terá 1$ braças d'extensão sobre 300 de largo.

A cidade não tem agua: abastece-se de duas fontes, as unicas que a Ilha possue, e que a tem mui boa, situadas uma ao N., e outra ao Sul. O seu porto é mau porque não tem capacidade para admittir navios de grande parte, e por ser exposto aos ventos S. e S. O. N. e N. E., que são os que sopram nas monções, sendo dos dous primeiros, que se formam os tufões que tanto o açoutam e affligem nos mezes de Agos-

to, Setembro e Outubro. Este porto é formado pelo rio, que desce de Cantão, e descança entre a cidade e uma Ilha visinha. O clima é bom e saudavel.

A Igreja de Macáu foi erecta Bispado no tempo e a instancias do Rei D. Sebastião, em 1577 por Bulla que extendeu a sua jurisdicção a toda a China e ao Japão; mas logo em 1588 se separou della o Japão, para cujo imperio se creou o Bispado de Funay; depois em 1690 os Bispados de Pekin e de Nankin, na China. A cargo do Bispo está a educação das Filhas da Caridade do Recolhimento de Santa Rosa, e a administração de seus bens; assim como a direcção e inspecção do Real Seminario de S. José, onde se ensina Theologia, Filosofia, Grammatica Sinico-Latina, e Latina e Portugueza. Este é o unico estabelecimento de instrucção mixta, que ha em Macau, para o qual concorre o Cofre Publico com 600$ réis.

Além destas Aulas ha uma escola de instrucção primaria, estabelecida em 1847 pelo Senado da Camara de Macáu, onde se ensina os primeiros elementos, grammatica e lingua Portugueza, Latim, Francez e Inglez: estabelecimento que parece pago tambem pelo Senado, pois no Orçamento da Provincia não vejo applicada verba alguma para elle.

Tambem ha em Macáu um hospital e um lazareto, sustentados pela Santa Casa da Misericordia desta Cidade, onde são recolhidos e curados por conta da mesma Santa Casa os doentes pobres. No quartel do Batalhão ha uma enfermaria, onde são tratados os soldados e praças de pret do mesmo Batalhão, mediante o costumado desconto.

Macáu que tinha sido um dos mais ricos estabelecimentos de Portugal, cujas rendas em consequencia dos direitos pagos na Alfandega, eram sufficientes para cubrir as suas despezas, e ainda para larguezas em quantias que parecem fabulosas; acha-se hoje no maior apuro e decadencia, resultado do estabelecimento do Porto Franco determinado por Decreto de 20 de Novembro de 1845. O Orçamento para 1850-51 apresentado á Camara dos Srs. Deputados em Mar-

ço de 1850 avalia a sua receita em 31:530$ réis, e a sua despeza ordinaria em 57:726$930 réis, o que mostra um deficit de 26:196$930 réis, que tem de ser supprido pela Metropole; e sem que haja esperanças de que este supprimento cesse, ou pelo menos diminúa; pelo contrario, tudo faz prever que se não augmentar, ficará sempre n'aquella cifra. Neste orçamento não apparece verba alguma de receita pertencente a Alfandegas senão a de 720$ réis da anchoragem dos navios na Taipa, pela rasão dada do estabelecimento do Porto Franco.

No orçamento de 1843-44 a receita estava calculada em 96:420$ réis, dos quaes 94:500$ réis pertenciam a rendimentos d'Alfandega, liquidos do abatimento de 2 por cento; e a despeza era o em 90:781$509 réis, além de 9:235$878 réis de juros atrasados, que facilmente se saldariam em 3 ou 4 annos sem deficit nem gravame. No dia 28 d'Abril de 1845, orçou-se o rendimento da Alfandega 44:382$584 réis até o fim de Junho, e o total rendimento em 48:272$584 réis; ao mesmo tempo que a despeza foi calculada, tambem para todo o anno, em 43:652$360 réis: donde se conclue que se não se tivesse estabelecido o Porto Franco, suppondo mesmo que a Alfandega rendesse apenas 35:000$ réis, como se presumia pela abertura dos cinco portos da China ao commercio estrangeiro, ainda assim em vez de deficit apresentaria o orçamento de 1850-51 um saldo positivo de mais de 8:000$ réis.

Macáu (*Provincia de*).

Foi creada ésta Provincia pelo Decreto de 20 de Setembro de 1844, que separou o seu territorio da do Estado da India a que pertencia até então. Compõe-se da Cidade do Santo Nome de Deus de Macáu, e das Ilhas de Timor, Ende e Solor no archipelago Malaio. O seu total rendimento é de 37:388$944 réis segundo os orçamentos

locaes de 1850-51, e a sua despeza de 67:607$314; vindo por conseguinte a ser o seu deficit total, de 30:218$370 réis.

Machico.

Villa da Ilha da Madeira em 935 fogos, e mais de 3$ habitantes. É cabeça de um concelho do mesmo nome com 3 freguezias, que abrangem uma população de 5:960 habitantes, e mais duas que pertencem á cidade, com 1824 fogos e 8:516 habitantes. Ha neste concelho uma enseada do mesmo nome, que dista cousa de uma legua da ponta de S. Lourenço, e que é a primeira saindo do porto do Funchal para Oeste.

Maconde.

Territorio ao N. de Sofalla, que pertenceu ao reino de Quiteve, e que com os de Gangoa, e Voa veiu ao dominio Portuguez por concessão do respectivo rei em dote para uma sua neta.

Macumbeze.

Praso da Coroa no districto de Quilimane da mesma natureza e producções que o de Pinda, e que como elle está occupado por cafres rebellados. Nenhumas outras noticias ha.

Macure.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, com 6 leguas de comprimento e 4 de largura sem incluir os *incumbes* de Madinha e Miembem. Produzem estes terrenos milho, meixoeira, legumes, e muita parreira brava, e tem muitas mattas de diversas madeiras, e até alguns pinheiros; e consta serem aptos para a cultura do café. É habitado por umas 300 familias de colonos que cultivam uma grande parte do mesmo. Tem duas barras para embarcações pequenas, e no

interior algumas lagoas de agua doce. Ha poucos animaes sylvestres.

Madeira (*Archipelago da*).

Grupo d'Ilhas nos mares d'Africa, que tira o seu nome da Ilha principal assim chamada, e que consta das Ilhas: Madeira, Porto Santo e Desertas. Foi descuberto em 1418, sendo então encontrado deserto, mas hoje conta uma população de 119$541 habitantes e 26:116 fogos, distribuidos por 10 Concelhos e 45 freguezias, com o seguinte movimento annual, tomado por termo medio dos annos anteriores ao de 1843: nascimentos 4:627; obitos 2:888; casamentos 740; donde se ségue que ha um casamento por 161 pessoas, que ha um nascimento por quasi 28 individuos, e um obito por quasi 42 pessoas; e que a população cresce annualmente na rasão de 1 sobre quasi 69 pessoas: lucta porém com grande vantagem contra este movimento ascendente o espirito d'emigração que se apoderou dos habitantes destas Ilhas por ellas lhes não offerecerem os meios necessarios para a vida.

Não posso dar uma noticia exacta do rendimento que compete a este archipelago, nem tão pouco da despeza do mesmo porque vem nos respectivos orçamentos englobados com os das outras Provincias ou districtos administrativos insulares: apenas pude saber que o rendimento dos dizimos, tomando o termo medio dos annos de 1846 e 47, foi de 22:693$655 rs. e que o dos proprios nacionaes foi pela mesma fórma de 2:461$282 rs. Os rendimentos da Alfandega do Funchal foram calculados no respectivo orçamento do corrente anno de 1850 — 51 em 94:246$719 réis. No anno de 1827 este mesmo rendimento foi de 138:000$ rs.; e a totalidade de 245:365$100 réis.

Comtudo o Orçamento de 1846 para 47 calcula todos os rendimentos desta Ilha em 188:073$650 réis, o que parece um calculo excessivamente baixo principalmente quando se queira comparal o com o de 1827; e para quem saiba que a revolução economica e financial, que em 1834 se fez, não se

extendeu a ésta Ilha: demais disso no anno de 1839, um dos mais fracos em rendimento, foi este de 229:702$360 rs. fortes: e a despéza nesse mesmo orçamento, que fica citado, veiu computada em 111:992$736 réis, que parece excessiva.

A Diocese da Madeira foi creada por Bulla do Papa Leão 10.° de 1514 dando-lhe o primado sobre todas as conquistas; e foi seu primeiro bispo o Vigario de Thomar do Grão-Mestrado da Ordem de Christo D. Diogo Pinheiro, a cuja jurisdicção espiritual ja eram subordinados todos os christãos na Africa e Asia por Bulla do Papa Calisto 3.° de 2 de Março de 1445. Pelos annos de 1557, pouco mais ou menos, passou a ser simples bispado suffraganeo de Lisboa e com jurisdicção espiritual até Arguim, na Costa d'Africa.

Madeira.

Ilha principal do referido archipelago, a qual tem 18 legoas de comprimento e 8 de largura, e que é de origem volcanica segundo indicam as suas rochas. Tem em Machico e na Ribeira de S. João aguas ferreas; na freguezia do Campanario uma boa mina de ferro, e segundo se diz geralmente na freguezia do Porto da Cruz se tem encontrado ouro nativo. Foi descuberta por João Gonçalves Zargo e Tristão Vaz Vieira no anno de 1419, os quaes a encontraram cheia d'espessos bosques pelo que lhe puzeram o nome que tem. Estes bosques foram em grande parte devorados pelo fogo que se assevera ter durado por espaço de sette annos; a outra parte foi destruida pelos engenhos de assucar, que nella se estabeleceram, e que produziam tanta e tão boa qualidade de assucar, que dos pães que se faziam delle sairam as Armas desta Ilha; diz-se que a producção deste artigo foi tal, que se exportavam annualmente 20$ quintaes; e que a colheita era de mais de 600$ arrobas, como se collige do 5.° que se pagava delle, que era de 30$ arrobas. O Infante D. Henrique, a quem se deve a principal gloria desta e d'outras descubertas, mandou vir da Sicilia para ésta ilha a canna de

assucar, e da Ilha de Candia os primeiros bacellos de seu optimo vinho, que é hoje o unico recurso desta Ilha por se haver despresado completamente a cultura da canna de assucar depois que a producção da do Brazil, para onde foram desta as primeiras sementes, veiu despertar no Governo a idea de levantar a protecção que d'antes disso lhe dispensava.

Querem alguns escriptores inglezes que ella tivesse sido em 1344 descuberta por um seu compatriota que dizem ser Patricio Roberto Machim, o que é possivel, e provavel. Fórma ésta Ilha um grupo de elevadas montanhas de 200 até 2:000 pés de altura, cujos cumes estão ordinariamente entre nuveus, e que descem em rampa doce para a parte do Norte até uma costa de rochas, banhada pelo Occeano, e cortada por algumas pequenas praias de area, e por profundas ribeirás, que desaguam no mar. E' mui sujeita a innundações, algumas das quaes produzem muitos estragos: a ultima foi a que soffreu em Outubro de 1842.

Ha nesta Ilha algum café, cuja qualidade é boa, mas que apezar das exaggerações apaixonadas de seus habitantes não soffre comparação com o de Cabo Verde, e esse mesmo é mui pequena quantidade; o que porém lhe dá uma reputação verdadeira é o seu generoso vinho, principalmente o de Malvasia, producto dos bacellos, que como acima disse, o Infante D. Henrique mandou buscar a Candia, e cujo fructo não desmereceu com ésta transplantação.

De suas vinhas sairam para a colonia ingleza do Cabo de Boa Esperança os bacellos das vinhas que alli produzem o chamado vinho de Constança. A exportação deste da Madeira regula de 10$ a 12$ pipas cada anno, que sái quasi todo para Inglaterra, que é o paiz com quem principalmente commerceia ésta Ilha, e d'onde recebe a maior parte dos tecidos, moveis, louças e outros objectos de que precisa para consummo de seus habitantes; e que gosam do privilegio de pagarem somente metade dos direitos da Pauta, em dinheiro provincial, que é 8 ou 10 por cento mais fraco do que em Portugal, actualmente.

Os cereaes de que precisa, pois que a Ilha carece segundo as estadisticas do Ministerio do Reino de 22:106 moios por anno para attender ás necessidades de seu consummo, importa-os do Norte de Portugal, dos Açores, do Mediterraneo, das Ilhas de Cabo Verde e dos Estados Unidos; mas ao mesmo tempo que ésta necessidade é sentida e confessada, são esses cereaes onerados com impostos taes, que os que do milho se cobram, avultam a 10$470 réis por moio; o que por um lado expõe a Ilha a frequentes faltas de mantimentos, ao mesmo tempo que os torna excessivamente caros para os mais pobres, que são os que exclusivamente se sustentam de milho. Por outra parte diz-nos a Associação Commercial d'aquella Ilha n'uma exposição dirigida ao Governador Civil do Districto em 31 d'Outubro de 1846 que os direitos sobre o trigo são apenas de 4$ réis por moio: o que mostra, a ser exacto, que não ha igualdade no imposto, tornando-se essa desigualdade mais lamentavel por ser justamente o genero que menos póde com o imposto por o seu menor valor, e por ser o recurso da gente mais pobre, aquelle que mais pesado soffre imposto.

Produz ésta Ilha as fructas e plantas mais uteis da Europa, e as intertropicaes; sendo o character de sua vegetação intermediario entre a da Europa e das Canarias: o naturalista inglez Lowe diz que ella possue 743 especies de plantas, perto de 60 das quaes eram desconhecidas inteiramente na botanica. O seu solo é feracissimo, apezar do que passa por certo que somente estão cultivadas as terras do littoral, e parte das encostas, e que as do interior estão de todo abandonadas e incultas, apezar da grande cópia de aguas que descem dos montes em levadas, e de que os lavradores (*cazeiros*) facilmente se approveitam para a rega das fazendas que cultivam, e de que pagam aos proprietarios ametade dos fructos produzidos. Estes proprietarios não podem despedir os cazeiros das fazendas sem que lhes paguem as bem-feitorias por elles feitas; comtudo aqui é pouco conhecido o systema dos afforamentos, que de tanto interesse é para a agricultura,

e prefere-se o dos arrendamentos, que aliás é muito mais precario para o cazeiro, e por conseguinte mais nocivo para a terra, para o proprietario, e tambem para a agricultura.

Ja que fallei da abundancia d'aguas desta Ilha, o que, se não deve entender geralmente a respeito das terras que estão sitas ao Sul da mesma; é bem que dê uma resumida idéa de uma obra, quo tem intima relação com este objecto, pois que foi elle a causa da mesma.

Entre as bellezas naturaes em que ésta Ilha tanto abunda, e que lhe mereceram com justo titulo o nome de Flor do Occeano, que naturaes e extranhos lhe dão; ha uma, que posto seja da mão dos homens, é digna de figurar ao ladô d'aquellas, e é a da canalisação da Ribeira da Janella, obra que se começou em 1836 e que ainda continúa, cabendo ao fallecido Sr. Mousinho d'Albuquerque, quando foi Prefeito desta Provincia, o pensamento e o principio de execução.

A grande cópia de aguas, que manava de uma penha perpendicular a 1:000 pés d'altura do sólo, seguia em filetes dispersôs, que rebentavam das fendas d'aquella rocha, inutil pàra a agricultura; era por conseguinte necessario reunil-os em um so volume, e dar a este uma direcção que podesse tornal-o approveitavel para a irrigação das terras; e para esse fim praticou-se na rocha uma cortadura, com uma profundidade de 20 a 30 palmos em partes, a qual acaba em meio arco, e faz com que a agua, sempre encostada á parede da cortadura, se vá lançar n'uma levada, que d'alli a mais de duas leguas passa por uma galeria subterranea, cortada atravez de um elevado pincaro, e que tem 150 braças de comprimento. Por ésta galeria hade a agua passar para o lado do Sul da Ilha a regar as terras de cinco freguezias, que tem andado mal cultivadas por falta della.

Tambem aqui se dão todos os animaes domesticos da Europa, que são comtudo mais pequenos, o que se attribue a que os primeiros povoadores levaram de Portugal animaes de raça inferior por serem mais baratos, porque é circumstancia ésta que se nota em todas as nossas Colonias. E é de

suppor que assim fosse por não ser crivel que em todas as colonias sem distincção a influencia do clima fosse tão nociva, que obrigasse a degeneração dessas raças. As especies de aves são numerosas, assim como as dos peixes; d'agua doce não se conhece outro senão enguia. Lowe, o naturalista ja referido encontrou 70 especies de molluscos maritimos, 44 das quaes considera inteiramente novas, e apenas 1 de agua doce. Não consta que haja animaes venenosos; apenas se conhece a aranha, chamada *negra*, que tem pernas curtas, cuja mordedura produz grande inflammação, mas que não é perigosa.

A temperatura desta Ilha é quasi uniforme porque a variação do thermometro de Fahrenheit é entre 60 e 75°, e raras vezes sóbe ou desce 5° além destes limites, o que se verificou em 18 annos de contínua observação; assim é mui recommendada a residencia desta Ilha para tisicas pulmonares; e com effeito o seu clima tem sido muito vantajoso para os que são attacados de doenças de pulmão, quando são homens do Norte: para os de Portugal e mesmo para os filhos desta Ilha o melhor clima para taes doenças é o da Ilha da Boa Vista, uma das de Cabo Verde. Aqui não se conhecem molestias algumas endemicas.

Dista a Ilha da Madeira 150 leguas do Cabo da Roca, 140 dos Açores, e 300 de Cabo Verde.

Mafamede.

Ilha situada á entrada da barra de Angoxe, que posto pertença ao respectivo sultão, póde considerar-se portugueza, tanto de facto, como de direito; pois não so este regulo é subdito de Portugal, mas tem por vezes manifestado desejos, segundo fui informado, de que estabeleçamos alli um posto militar.

Magaia.

Districto na terra firme, dependencia do governo su-

balterno de Lourenço Marques, de cujo presidio dista seis, ou sette leguas. Não me foi possivel obter nenhumas outras noticias.

Magdalena.

Villa mediana da Ilha do Pico, situada sobre a ponta de Oeste da referida Ilha, defronte da cidade da Horta no Faial, donde dista 4 milhas, em terreno baixo e pedregoso. Foi edificada em 1722, e é actualmente cabeça de um concelho deste nome, que conta 2:547 fogos com perto de 12$ habitantes. Tem uma Freguezia dedicada a Santa Maria Magdalena, de que são dependencias as povoações de Toledos, Barca, Settecidades e Area funda. O terreno está cultivado de vinhas. Tem um porto muito desabrigado. Os seus habitantes empregam-se muito na pescaria, e são bons marinheiros.

Magdalena.

Villa, como com muita impropriedade se lhe chama, da Ilha de S. Thomé, que apenas conta 10 fogos e uma população de 156 pessoas, a qual assim mesmo diminuta é mui superior á que podem naturalmente sustentar seus terrenos quasi desertos e sem cultura, por ser gente muito preguiçosa e vagabunda.-Entre ésta população contam-se apenas 12 escravos de ambos os sexos.

Magdalena.

Aldea pertencente ao concelho da Ponta do Sol na Ilha da Madeira com uma freguezia da mesma invocação. Conta 143 fogos com mais de 650 habitantes.

Magdalena.

Nome de um ilheo, situado ao N. O. da Ilha do Pico.

Maia.

Villa consideravel, e bem situada, da Ilha de S. Miguel, em terreno plano á beiramar, duas leguas ao O. de Fenaes d'Ajuda, quatro da villa de Nordeste, e mais de dous da cidade da Ribeira Grande. Tem uma Freguezia com a invocação do Espirito Santo, e são dependencias della a povoação da Lomba da Maia a L., e a das Furnas no interior, onde ha umas nascentes de aguas mineraes mui aconselhadas pelos facultativos pelas suas propriedades medicinaes. Os seus terrenos produzem muitos cereaes, e sustentam numerosos rebanhos. Os seus habitantes são dados á pescaria.

Maina-Salcan.

Torofo, ou bairro da provincia de Balli das Novas Conquistas, que comprehende onze aldeas, tendo todas uma população de 1:213 habitantes com 259 fogos.

Maio (*Ilha do*).

Uma das do Archipelago de Cabo Verde. Corre N. S. com a extensão de pouco mais de 4 leguas sobre duas leguas e meia de largura; as suas duas pontas estão situadas, a do Galeão ao N. em 15° 12′ de lat. N. e 13° 52′ 55″ de long. ao O de Lisboa; e a do S., ou do Recife, em 15° 6′ de lat. e 14° 3′ 55″ de long.; e dista 5 leguas da Ilha de Santiago.

Foi seu 1.° Donatario o Infante D. Fernando; e servia para os moradores da Ilha de Santiago lançarem alli os seus gados, que guardavam poucos pastores; passou depois a poder de Rodrigo Affonso, Conselheiro d'ElRei D. Manuel, que a vendeu a João Baptista, em cujos herdeiros andou até 1524, em que tendo vagado para a Coroa, foi doada metade della ao Barão d'Alvito, doação que em 1573 foi transferida para

D. Antonio de Vilhena; e a outra metade foi em 1642 doada a Martim Affonço Coelho.

A principal riqueza desta Ilha consistia nos gados que alli pastavam, dos quaes se faziam salgas, vendendo-se as pelles, e disto é que ao principio os donatarios, e depois a Coroa tiravam o seu principal rendimento; porque ainda que na Ilha houvesse a Salina grande, feita pela natureza, donde os estrangeiros vinham annualmente tirar o sal que queriam, com que carregavam muitos e grandes navios, ninguem fazia caso disso, nem se exigia o menor tributo pela exportação desse genero; e apenas estes carregadores pagavam aos habitantes o trabalho da *sacha* do sal e a conducção delle, com mantimentos, na rasão de 40 bolachas por uma pataca.

Foi pelos annos de 1700 a 1717 que se cuidou seriamente em povoar a Ilha para repellir as pretenções que ao Senhorio della tinham os Inglezes, com o pretexto de que tinha sido dada em dote á Infanta D. Catherina por occasião de seu casamento com Carlos 2.º. No anno seguinte fundou-se uma pequena povoação proxima da Salina, dando-se armas aos seus habitantes, que foram crescendo em força á proporção que se lhes iam mandando colonos, de sorte que em 1743 ja contava mais de 300 habitantes; e póde estabelecer-se um direito de saida sobre o sál que os estrangeiros exportassem, o qual foi fixado em 300 réis por moio, sendo em dinheiro, ou 750 réis sendo em fazendas.

Ainda em 1713 ésta ilha era muito povoada de Tarafes; hoje quasi se não encontra o menor arbusto apezar de alli se dar muito bem a palma-christi, ou carrapateiro: apenas se depara com alguns algodoeiros, de que havia d'antes tanta abundancia, que a exportação do algodão era um dos ramos de commercio dos habitantes. Assim como em todas as outras Ilhas ésta industria decahiu completamente depois do Alvará de 23 de Janeiro de 1687.

Com o andar dos tempos, e com a riqueza que á Ilha provinha da exportação de mais de 100 grandes navios annual-

mente, cresceu a população a ponto que além da freguezia do Pinoso, de que em 1821 veiu a terra a Igreja, que nunca mais se levantou por falta de meios; foi indispensavel crear outra freguezia, onde é hoje a povoação principal, com a invocação da Senhora da Luz. Esta Ilha forma um Concelho, que conta 485 fogos com 2:182 habitantes. O movimento da população por termo medio, tomado dos annos anteriores a 1844, é de 82 nascimentos, 68 obitos, e 22 casamentos.

Depois que pelas providencias tomadas em 1743 os inglezes se viram obrigados a desistir de suas pretenções sobre ésta Ilha, a Salina tornou-se commum: todos os habitantes se julgaram com direito ao producto della, mas nenhum se julgava obrigado a concorrer para a sua limpeza, e d'ahi resultou, o que não podia deixar de acontecer: a salina obstruida pelas immundicies que o mar annualmente arrojava sobre ella, e por o barro que as torrentes tambem annualmente depositavam, foi escasseando na producção, e ésta mesma tornando-se mais ordinaria em diversos sitios, em que é maior a accumullação das fezes, de sorte que em 1842 ja a colheita do sal pouco excederia a 6$ moios, (posto que a medida tivesse soffrido diversas alterações desde 1743, a ultima das quaes foi a de 1837, que a elevou ao triplo da que era então, alteração que comtudo não foi inteiramente recebida nesta ilha, onde era 25 por cento mais pequena do que nas outras Ilhas) eguaes a 4:500 moios, da medida geralmente usada na Provincia; de que termo medio se exportavam apenas os dous terços, o que era grande prejuizo para ésta população, e obstava muito ao seu progresso.

Em 1843 applicou-se algum remedio a este inconveniente com especialidade na parte policial; e regeitando-se a disposição que o precedente Governador Geral tinha tomado, pela qual dava aos escravos e aos estrangeiros os mesmos direitos sobre o sal desta salina, que aos livres e naturaes da Ilha, conseguiu-se diminuir as fraudes escandalosas, e as desordens, que o eram muito mais, na occasião da *aber-*

tura da salina; e como consequencia chamar mais o commercio a ésta Ilha, que muito mais cresceu depois que em 1846, sabendo-se da differença que havia na medida, o que era tambem uma das causas que affugentavam os navios, se determinou que alli se usasse da medida que estava sendo seguida nas demais Ilhas. Desde então as informações que tenho dão uma exportação muito superior á que até alli houvera.

Os rendimentos da Ilha regulam por 3:600$ rs. annuaes, incluindo os da Alfandega. Antes de 1834 regulavam por 6:000$ rs. segundo affirmam alguns auctores, e entre elles o Sr. Lopes de Lima; comtudo eu vi a somma dos rendimentos publicos desta Ilha no anno de 1827, que apenas foi de 4:265$630 réis; e sendo assim a diminuição não é tamanha como deveria ser attendendo-se a que nesse tempo eram admittidas a despacho na sua alfandega todas e quaesquer mercadorias nacionaes ou estrangeiras, e que hoje não é permittido esse despacho aos tecidos estrangeiros á excepção da tela grossa para saccos; e a que então pagava cada moio de sal 800 réis de direitos, ao passo que desde Junho de 1842 sómente é obrigado ao pagamento de 500 réis por moio.

Ha nesta Ilha um forte que domina o porto, o qual foi construido em 1843 ou 1844 em logar de dous muito mal collocados, e muito arruinados; mas não sei se está guarnecido sufficientemente de modo que dê protecção efficaz á povoação, ou se se deixou abandonado.

O unico estabelecimento que ha de instrucção publica é uma aula de primeiras letras a cujo mestre o Governo paga o ordenado annual de 60$ rs.: mas o mestre não sabe o que ensina porque somente falla o dialecto da terra, a que se chama creoulo. Esta escolla está estabellecida na povoação, que se chama Porto Inglez, por ser alli que levantavam as suas barracas os Inglezes que iam á colheita e embarque do sal.

A Ilha do Maio é baixa nas duas extremidades e muito montanhosa para o centro donde se eleva o Monte que tem

de altura perto de 720 pés acima do nivel do mar, e proximo a elle ha duas montanhas mais baixas, que parecem dous ilhotes para quem os avista a 6 ou 7 leguas ao mar. O seu porto principal ao S. S. O. é bastante perigoso no tempo das aguas. O desembarque ainda é peior, e perigoso; ou se faça pelo guindaste em um balso de cabo, o que comtudo so póde ter logar quando ha no porto navios que estão carregando sal; ou se faça no chamado caes, que é uma pedra lisa e escorregadia que se debruça sobre um sorvedouro, e donde sobem uns degráus toscos, abertos na rocha; o que comtudo somente se póde fazer quando o mar está muito bonança, e assim mesmo é preciso que corra mui lesto se quer escapar de algum banho.

Este Monte é o unico sólo que ha na Ilha, onde se possa semear e que produza cereaes e legumes, que não são em quantidade sufficiente para as necessidades do consummo da população, que se refaz do necessario na costa fronteira da Ilha de Santiago. Como a Salina, é tambem este Monte uma propriedade commum, que os ricos e poderosos vão usurpando em seu proveito proprio e sem utilidade alguma publica. Fez-se aqui um ensaio para a cultura da canna e fabrica da agua ardente, mas consta-me que tem seu saibo de sal.

Ha tambem um sapal a que chamam os moradores Alagoa, onde se semeam algumas hortaliças em pequena quantidade. A Ilha é falta de agua: a de que se fornecem os habitantes é tirada de umas cacimbas ou poços abertos entre a Salina e o mar. E' agua pesada, e algum tanto salobra.

Sem se dizer tão doentia como a Villa da Praia e a costa fronteira está ésta Ilha mui longe de ser saudavel: aqui ha muitas sezões, e n'alguns annos tambem febres inflammatorias.

Suppõe-se geralmente que ésta Ilha é o resultado d'alguma erupção volcanica, posto quo a sua constituição geologica pareça repellir essa supposição, porque as camadas de pedra que a compõe estão lançadas horisontalmente; e todo o solo da Ilha parece de area calcarea.

Alem da Salina feita pela natureza, e que chamam grande, ha outras salinas, onde o sal se faz arteficialmente, que não o dão tão claro e tão bom. Foram tão desacordes e disparatadas as informações que se me deram a respeito da producção destas maretas, que não me attrevo a apresental-a com um certo gráu de certeza; parece-me comtudo que não excederá a 1$ moios. Todo este sal é embarcado por o sistema de roda, cujo methodo consiste em que a carga de cada navio hade ser fornecida metade por toda a classe dos negociantes, e a metade pela classe do povo, rateando-se por conta de cada um a parte proporcional segundo o numero dos individuos de que a classe se compõe, e a quantidade de moios que se carregou: operação que é feita por um inspector das salinas nomeado pelo Governo, o qual é assistido por um procurador da classe do povo, e outro da classe dos negociantes, eleitos pelas suas respectivas classes: o voto destes procuradores é consultivo, mas da decisão do Inspector ha appellação para o Governador Geral da Provincia. Consta-me que tudo isto ja está alterado.

Maindo.

Praso da Corôa no Districto de Quilimane com 40 leguas de comprimento e 10 de largura. Produz milho grosso e fino, feijão, mandioca, arroz, machenim, hortaliças, e tabaco; e tem muitos arvoredos de pau ferro e outras madeiras, onde vivem animaes ferozes e sylvestres. Está situado na peninsula que fórma o Zambeze com o pequeno rio Brazo, e é cortado por muitos riachos navegaveis nas aguas vivas, os quaes foram limpos ha poucos annos á custa de alguns proprietarios: os seus *incumbes* Mutidane, Linde, Pornine e Mazare, divididos por diversos rios, são igualmente muito ferteis. E' para sentir que apenas habitam nelle 250 familias de colonos, que cultivam somente uma pequena parte delle.

Majordá.

Aldea da provincia de Salsete no Estado da India com 1:010 fogos e 3:299 habitantes de ambos os sexos. Tem uma Freguezia dedicada a N. Senhora sob a invocação da Mãe de Deus.

Malemme.

Uma das cinco Ilhas povoadas de Cabo Delgado, tambem chamadas Querimbas, que compõe o Governo, ou Districto subalterno d'aquelle nome.

Mambone.

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, que no Orçamento de Moçambique vem estimado no valor de 500$ rs. É dividido em nove districtos que são: Matiquenhe, Ginganhe, Balatanhe, Matavuranhe, Chicoreque, Chipumbe, Mucangaranhe, e Quitete, cada um com o seu Inhamasango, que o governa, e todos sujeitos ao maioral que é Matique; e se extende pelo rio Save acima por espaço de nove leguas, que tantas tem de comprimento, e tres de largura, dilatando-se á beira mar onde abrange vinte cinco leguas de Costa. O seu terreno é mui fertil, principalmente a parte delle que vai pegada com o rio, apesar de soffrer muitas innundações: produz muito milho e arroz, posto não seja aqui de tão boa qualidade como nas immediações de Sofalla, meixoeira, nechenim, o melhor anil destas partes ainda que inculto, como o tabaco e o algodão, que comtudo são de optima qualidade; e tem grande quantidade de gados, aves domesticas, caça, e muito arvoredo de que os cafres extrahem breu. Os seus ares são mui sadios.

A maior parte de seus moradores são Cafres Botaugas; e os que habitam as margens do rio são uma raça misturada de Quiteves e Borrangas muito trataveis.

Veio este extenso territorio ao dominio da Coroa por

execução judicial, e pega com o de Dope, de que ja se deu noticia.

Manadas.

Aldea grande da Ilha de S. Jorge, situada em terreno ingreme, uma milha ao S. E. de Urzelina, onde começa com o nome de Terreiros, com uma Freguezia dedicada a Santa Barbara, de que é uma dependencia a povoação da Fajan do Calhão. O terreno é mui fertil em cereaes, e tambem nelle se criam muitos gados. Os seus habitantes empregam-se egualmente na pesca.

Manatuto.

Districto maritimo situado na Costa do N. da Ilha de Timor, distante de Dilly 2 dias de jornada, com 1:125 fogos, e 9$ habitantes. O seu regulo paga annualmente o tributo de 28$320 réis do nosso dinheiro, e mais 7 homens auxiliares de trabalho, e 7 marinheiros. Neste districto está o presidio Portuguez, que tem o mesmo nome.

Mandove.

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, que no Orçamento de Moçambique vem estimado no valor de 500$ réis. É dividido em seis districtos, cada um dos quaes é governado pelo seu Inhamasango e a todos preside o maioral chamado Manamambo. Corre ao longo do rio Buze na extensão de duas leguas sobre legua e meia de largura. Diz-se n'aquelle documento que este territorio fora em 1811 conquistado aos Quiteves.

Mandone, e Quicungo pequeno.

Dous prasos da Coroa no Districto de Quilimane que andam reunidos, e que tem assim de comprimento 6 leguas, e 2 de largura. Produz milho, calumba, meixoeira, feijão,

parreira brava; e tem terrenos proprios para cafetaes; assim como algumas arvores de pau ferro, e mutarral. São dependencias suas Namurrumo, e Honje do nome dos rios que os separam; e alem disso no rio Mucuze uma pequena ilha de meia legua quadrada.

Mandur.

Aldea da provincia das Ilhas no Estado da India com 444 fogos e 2:026 habitantes de ambos os sexos. Tem uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora do Amparo.

Manica.

Districto Portuguez no reino do mesmo nome, que o Imperador do Monomotapá cedeu a ElRei D. Sebastião, onde tivemos um presidio e uma Igreja, que estão abandonados, assim como a feira que alli se celebrava annualmente nos mezes de Abril e Maio, e onde se resgatava muito ouro. O Governador Geral que era de Moçambique em 1848 prometteu que ia cuidar nos meios de restituir aquelle presidio ao seu antigo estado, e de fazer reviver a antiga feira; mas não sei se o conseguiu, supponho que nem ao menos teve tempo de começar os preparativos.

Aqui a terra é mui abundante do ouro, quasi todo em folheta e mui pouco em pó; mas um e outro do mais subido quilate: egualmente ha muito bom christal, e segundo a tradição tambem esmeraldas, safiras, e topazios. As vexações que as auctoridades portuguezas faziam aos Cafres e regulos que accudiam a ésta feira, os roubos e as tyrannias que sobre elles praticavam, os affugentaram de uma vez della, e os habitantes de Manica abandonaram por fim um sitio que ja nenhumas vantagens lhes offerecia.

A povoação tinha uma parochia com a invocação de Nossa Senhora do Rosario, que era tambem o nome do forte, que estava bem guarnecido de artilheria, e com uma com-

panhia de 1.ª linha para a defeza de todo aquelle territorio, que era governado por um capitão mor sujeito ao Governador e Capitão General de Moçambique. Havia na povoação muitos e bons edificios, de que ainda mui distinctamente se vem os vestigios; hojé apenas haverá umas seis casinhas de gente da villa de Sena, que aqui concorrem nos mezes da feira com a mira n'algumas pequenas trocas, que sempre fazem com os Cafres visinhos da Feitoria, cujas mulheres, principalmente d'inverno em que o ouro apparece mais á superficie, se entretem a colhel-o para o trocarem depois pelas fazendas de que precisam.

Este reino de Manica parte ao Sudoeste com o reino de Quiteve, tambem mui abundante de ricas minas de excellente ouro.

Mano.

Aldea volante de Cafres no territorio Marave, onde ha muito ouro, e christal superior ao de Manica em qualidade, que se resgata em Tette. Havia anteriormente aqui um Capitão mor, nomeado pelo Capitão General de Moçambique, que entendia nas cousas economicas e criminaes; e um vigario da ordem dos pregadores, com uma Igreja egualmente volante: hoje é provavel que esteja no mesmo estado em que acabamos de ver que estava Manica.

Manulo.

Pequeno districto central da Ilha de Timor, distante de Dilly tres dias de jornada, com 312 fogos, e 2:500 habitantes. O seu Regulo paga annualmente á Coroa de Portugal um tributo de 14$400 réis do nosso dinheiro.

Manufai.

Districto maritimo, situado na Costa do Sul da Ilha de Timor, e distante de Dilly 6 dias de jornada, que tem 4:500

fogos com 36$ habitantes. O seu Regulo paga-nos todos os annos um tributo de 96$ réis do nosso dinheiro.

Manumera.

Pequeno districto central da referida Ilha, distante de Dilly 2 dias de jornada, e que tem 875 fogos com 7$ habitantes. O tributo que este Regulo nos paga todos os annos é de 12$ réis em dinheiro de Portugal.

Mapuçá.

Villa, por designação popular, capital da provincia de Bardez no Estado da India, com uma freguezia dedicada a S. Jeronymo; conta 2:050 fogos com 11:249 habitantes. Está situada junto ao rio do mesmo nome, com pessimas ruas e de feia apparencia. É assento da Camara Municipal e Agraria, e do tribunal de primeira instancia, e residencia do Juiz de Direito; e era-o tambem de uma alfandega maritima que em 1840, ou 41 se transferiu para Chaporá; e d'uma aula de grammatica latina.

Ha nesta Villa uma feira semanal e outra annual, no dia da festividade da Senhora dos Milagres, á qual concorre gente de todas as partes em grande numero; e os proprios idolatras vem nesse dia venerar a imagem da Senhora, e offerecer-lhe os seus presentes. A sua Igreja Parochial foi edificada em 1694, incendiou-se na noite de 28 de Abril de 1838, e concluiu-se a reedificação della em 10 de Março do anno seguinte.

Marabuí.

Praso da Coroa no districto de Tette com legua e meia de comprimento e 1 de largura. Produz milho, meixoeira, feijão, amendobi e trigo, e tem grande quantidade de animaes silvestres. Ha nelle uma mina de carvão de pedra, e sal mineral. Está deserto.

Marangue.

Praso da Coroa no territorio de Tette, que os Jesuitas possuiam, e que pela suppressão da Ordem foi confiscado. Nenhumas outras noticias ha deste praso, de que talvez até ja se haja perdido a memoria, ao ver como alli se tratam as cousas Portuguezas.

Margão.

Villa capital da provincia de Salsete no Estado da India, cathegoria a que foi elevada por Alvará de 12 de Junho de 1779. Está situada no sitio mais aprasivel desta bella provincia, e distante apenas 6 leguas da Capital do Estado: é mui bem construida, com excellentes casas e ruas espaçosas, e está assentada proximo do rio Sal. Em frente da Igreja Matriz, que é dedicada ao Espirito Santo, e uma das melhores do Estado, tem uma grande praça, onde está situada a Casa da Camara Municipal. Tem um mercado ou bazar grande e abundante que abastece toda a provincia.

Os seus contornos são pittorescos, e o ar muito saudavel; comtudo ha alguns annos começavam a apparecer doenças epidemicas pelo que ja seus moradores a iam abandonando; e depois de muitas diligencias que inutilmente se empregaram para extirpar o mal e a sua origem, desappareceu completamente, removendo-se a terra das sepulturas da Igreja, que se achou humida e pestilente, e substituindo-a por outra mais adaptada á consumpção dos cadaveres: e prohibindo-se a continuação dos enterramentos na Igreja, para o que se construiu um cemiterio em logar mais conveniente e elevado.

Havia nesta Villa uma Alfandega maritima que em 1841 se transferiu para Ansolná. É assento do tribunal de primeira instancia, e da Camara Municipal e Agraria, residencia do Juiz de Direito, e do Commandante militar da Provincia; e tem uma aula de primeiras letras, e outra de grammatica

portugueza e latina; é tambem o quartel permanente de um batalhão de caçadores.

Aqui ha um grande numero de ourives gentios que habitam na mesma rua. Conta 4:559 fogos, e 12:307 habitantes.

Maria (*Ilha de Santa*).

Uma das do archipelago dos Açores, e a primeira que foi descuberta, o que teve logar no dia 15 d'Agosto de 1432, pelo que se lhe deu o nome que tem da solemnidade d'aquelle dia. Esta Ilha corre de L. a O. na extensão de mais de 4 leguas sobre 3 de largura, e situada a sua ponta ao S. E. em 36° 56′ 47″ de Lat. N. e 15° 59′ 15″ de longitude ao O. de Lisboa, distante 10 leguas da Ilha de S. Miguel, 38 da Terceira, 46 de S. Jorge, 47 do Pico, 52 da Graciosa, 57 do Faial, 95 das Flores, 96 do Corvo, e 140 Madeira; e são as suas costas bordadas de rochedos quasi escalvados.

Suppõem alguns auctores que ésta Ilha soffreu grandes commoções subterrâneas que a privaram d'uma grande porção de seu terreno; e fundam-se para isso na configuração dos rochedos de suas costas, e na dos quatro ilheos que a cercam, e tambem no baixo das Formigas que lhe fica a lesnordeste, que tudo presumem que foi destacado da parte da Ilha que ainda resta, em epochas anteriores á sua descuberta. Seja porém como for; essa parte que ainda existe não parece ter tido o seu centro revolvido por nenhuma erupção volcanica posterior á sua formação. Tem mui boa argilla, e grandes camadas de pedra calcarea, aliás pouco forte, intermediadas de outras terrosas. E' muito grande a abundancia de suas aguas, o que a torna mui amena.

Ha nesta Ilha muitos bens vinculados que occupam uma grande parte della; e como tambem aqui se não usam os afforamentos, os rendeiros que cultivam as terras, querendo tirar dellas todo o proveito possivel durante o tempo que as tem de renda não lhes fazem bemfeitorias algumas; e d'ahi resulta que as chuvas tem despojado as encostas da pequena

camada de humus que as cubria, tornando-se estereis penhascos o que d'antes eram fazendas fertilissimas, de sorte que a sua producção é muito inferior ao que poderia ser. Apezar disso ainda produz com abundancia trigo, milho, cevada, e fructos, que passam pelos melhores do archipelago; tem poucas madeiras, mas abunda em lenhas, vinho, e gado bastante para seu consummo: e ha nella muitos bandos de perdizes.

Fórma ésta Ilha um Concelho, de que é cabeça a Villa do Porto, que tem perto de 2$ habitantes, e 460 fogos. Todo o Concelho, e por conseguinte a Ilha toda conta 1:069 fogos com 5:800 habitantes, pouco mais ou menos, distribuidos por 5 freguezias.

Os habitantes desta Ilha são de estatura mediana e pouco gentil, dados á indolencia e dissipação, e muito inclinados á arte da navegação. A sua industria é actualmente nenhuma, ainda que se diz que fôra importante n'outras epochas; e a agricultura está no estado em que fica descripta. O seu commercio consiste na exportação de trigo e legumes para Lisboa e para a Madeira; e em barro e pedra calcarea para as outras Ilhas.

Foi descuberta no dia e anno acima referido por Gonçalo Velho Cabral, que surgíu no sitio chamado Praia de lobos, e a quem a mesma foi dada de juro e herdade. Este foi egualmente o seu primeiro povoador, residindo nella por largos annos. Esta doação conservou-se na descendencia de Cabral até á restauração d'Elrei D. João 4.°, que a tirou ao ultimo possuidor Braz Soares de Sousa, general do cerco de Mazagão, em castigo de sua muito pronunciada adhesão á causa dos Filippes. Os corsarios argelinos e de outras nações da Europa, com especialidade da Inglaterra e da Hollanda, accommetteram repetidas vezes ésta Ilha, onde roubaram e assassinaram muitos habitantes.

Conta ésta Ilha dous portos, um o do Porto é exposto aos ventos do Sul; e o outro, o de S. Lourenço na costa N. E. é o melhor. Quem demanda esta Ilha encontra a certa distancia della grande quantidade de moluscos brancos com

manchas côr de laranja, e de dous palmos de comprido, que são um indicio certo de estar proximo della.

Maria (*Ilheo de Santa*),

Está situado na bocca do fundeadouro da Villa da Praia quasi á entrada delle, entre a ponta da Mulher branca, e a de Temerosa, distante desta pouco menos d'um terço de milha. Corre N. S. tendo de comprimento pouco menos de meia milha, e pouco mais de um decimo de largura. Começou-se aqui um forte rasante, que não chegou a concluir-se, e que o tempo destruiu completamente. E' erradamente que n'algumas cartas e escriptos o denominam *Ilheo dos passaros*. Diz-se geralmente que pertence ao Morgado dos Mosquitos da Ilha de Santiago, o que seria mui conveniente averiguar porque este ponto é muito importante para um sistema de defeza maritima; e póde ser muito prejudicial ao commercio licito e ás rendas publicas por estar mui proximo de terra para onde se póde mui facilmente passar a váo na baixa mar.

Tem sido reconhecida, por todos os que tem visto este porto, a conveniencia de ligar este Ilheo com a terra, o que seria cousa mui facil por a mui pequena distancia em que se acha della, e por ja ter os alicerces, feitos pela natureza á muralha de ligação no baixo ou recife por onde na vasante da maré se passa para elle quasi a pé enxuto. Com ésta obra, aliás pouco dispendiosa, ficaria sendo o porto da Villa da Praia não so o mais seguro do archipelago, mas ainda um dos melhores do Mundo.

Marral.

Praso da Coroa no Districto de Quilimane, que tem de comprimento 50 leguas, e 30 de largura, cuberto de muitas e densas mattas de pau de sandalo, succupira, e outras não menos preciosas para construcção naval e para casas; e nellas habitam muitos animaes ferozes. Abunda em meixoeira, na-

xenim, milho, trigo, e legumes, e estopa brava. Tambem tem minas de ferro. Pertencem a este praso os *incumbes* Querelo, Pindana, Moncabire, Sageiro, Pingare, e Malimba, o que o faz subir ás proporções de quasi um reino. Uma tão vasta extensão de territorio apenas é habitado por 1:500 casaes de colonos tributarios, que cultivam uma mui pequena parte delle: tudo o mais fica tão inutil, como se não existisse.

Marrongane.

Praso da Coroa no Districto de Quilimane com legua e meia de comprimento e tres de largura. Abunda em calumba, milho, meixoeira, feijão, parreira brava, e café tambem silvestre; e tem algum pau ferro. E' cultivado por 150 colonos que o habitam. A este praso pertence e incumbe Pangorim, que é dividido pelo rio Namuaga. Tambem se lhe chama Namuduro.

Massangano.

Reino do Districto de Tette, e convertido n'um so praso, que tem de comprimento 30, e de largura 10 leguas. É abundantissimo em milho, meixoeira, feijão, arroz, trigo, e muito algodão; tem bastos arvoredos de optimas madeiras para vigamento, onde se acoitam innumeraveis animaes ferozes e silvestres. So uma mui pequena parte está em poder do emphiteuta; todo o restante está invadido, e por isso desapproveitado.

Massangano.

Villa e Presidio Portuguez em Angola, que foi fundado por Paulo Dias de Novaes em Macunde, entre os annos de 1580 e 83, donde pouco depois o passou para o logar em que se acha, e de que tomou o nome, n'uma lingua de terra entre os rios Cuanza e Lucala, que se reunem alli, perto de

10 leguas acima de Mexima. Aqui fundou elle uma Freguezia, que dedicou a Nossa Senhora da Victoria, onde está enterrado.

E' celebre este Presidio na historia de Angola porque, estando collocado n'uma posição mui defensavel, não so tem visto quebrar-se aos pés de suas muralhas a furia indomita dos negros de toda aquella região, muitas vezes reunidos para o accommetterem, e acabarem de uma vez com os portuguezes; mas ainda tornarem-se impotentes as forças muito mais temiveis, por mais regulares e disciplinadas, dos hollandezes, quando por occasião da invasão destes se tornou o unico refugio da auctoridade portugueza, até que do Rio de Janeiro chegaram os soccorros que conservaram a Portugal ésta importante conquista. E foi por honra e testimunho dos feitos gloriosos de sua guarnição que elle recebeu os foros de Villa, que ainda hoje conserva.

O seu districto é mui grande porque se estende na Ilamba, que corre sobre a margem direita do Cuanza para cima do de Calumbo, e continúa sobre a margem direita do Lucala até pegar com Golungo no sitio do Trombeta, e sobre a margem esquerda do mesmo rio Lucala até o rio Mucoso, contendo neste recinto 1:950 fogos com 13:114 habitantes, 400 dos quaes são escravos, gente quasi tudo christan; e 28 sovas feudatarios.

Durante o seculo 17 contavam-se neste Districto 8 freguezias; mas nos fins do 18.º apenas de todas ellas restava a da Villa; e por isso não é para admirar que toda ésta gente ja não conserve de christão senão o nome.

O presidio é um forte regularmente construido de pedra e cal, que monta 12 peças nos seus baluartes, e tem dentro muito bons armazens, quarteis e officinas, com que dá não so efficaz protecção á povoação da Villa que consta de 600 casas, de que apenas duas são de pedra, mas egualmente a todo o districto. Antigamente guarneciam este presidio uma companhia de 1.ª linha de 60 praças, duas de milicias, e uma de ordenanças: hoje ésta guarnição consta de uma

companhia de 1.ª linha de 100 praças, e uma companhia movel de 90.

E' paiz mui fertil nos productos da agricultura e na creação dos gados, assim como de muito commercio pela visinhança em que fica da feira do Dondo, na margem do rio Mucoso, onde concorrem as mercadorias do Sertão de Libolo e Bailundo, e os aviados da Muxima e Cambambe; mas todas éstas vantagens perdem muito de seu valor por ser a terra mui alagadiça e doentia.

Massangara.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem de comprimento 3 leguas, e de largura 1. É abundante em milho grosso e fino, feijão, amendobi, mandioca, arroz, algodão, canna de assucar e trigo, objectos estes que cultivam 100 colonos tributarios. Tambem tem muitos animaes silvestres.

Massaro.

Praso no referido districto, que a extincta Ordem de S. Domingos de Goa tinha obtido dos Maraves por compra, ou por cessão; e que depois da extincção d'aquella Ordem em 1834 devia ter sido encorporado nos Proprios Nacionaes.

Matarufa.

Districto central da Ilha de Timor, distante de Dilly 7 dias de jornada, com 2:250 fogos e 18$ habitantes. O seu Regulo tributario de Portugal, como os outros de que se tem feito menção, esteve todavia independente, e sem querer communicação alguma com o governador Portuguez até 1840, em que voltou á obediencia.

Matta do Patama.

Territorio ao Sul de Bolor, de quem fica fronteiro, cuberto de densas mattas de optimo arvoredo, donde lhe veiu o nome. Pertence á Coroa de Portugal por direito de conquista, posto que não tenhamos alli povoação alguma Portugueza. Pertence ao governo subalterno de Cacheo, donde está proximo. É actualmente habitação so de negros.

Matema.

Praso da Coroa no Districto de Tette, que tem de comprimento 12 leguas, e de largura 6. Produz milho, trigo, e canna de assucar. Está deserto.

Matheus (*S.*).

Aldea mediana da Ilha Terceira, meia legua ao O. da Cidade, e uma a L. de S. Bartholomeu, situada sobre uma pequena rocha á beira-mar, com uma Freguezia dedicada ao Santo Evangelista que lhe deu o nome. E' terreno proprio para cultura de grãos, e criação de gados, no que, assim como na pesca, se empregam seus habitantes.

Matheus (*S.*).

Aldea grande da Ilha do Pico, situada em terreno algum pouco pedregoso, e voltada ao S. E., 4 leguas distante da Magdalena, e 3 e meia das Lages; com uma Freguezia dedicada ao Evangelista seu padroeiro. Tem uma povoação sua dependente, chamada Prainha do Galeão, situada á beira mar. O terreno é bom para vinhas, e tambem produz alguns cereaes, cultivos estes a que os habitantes se entregam; quanto aos da povoação preferem empregar-se na pesca.

Matidane.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, rebellado como tantos outros por estar occupado por bandos de cafres, inimigos nossos, que não é possivel expellir deste e d'outros prasos, que se podem considerar perdidos de facto. E' muito abundante de mantimentos e de caça. São éstas as unicas noticias que delle ha.

Matimbe.

Nome de uma Ilha que é propriedade da Coroa na provincia de Moçambique, a qual se me não engano, pois não me foi possivel verifical-o, pertence ao districto de Lourenço Marques. Parece que é terreno mui fertil.

Matondonho.

Terras no Districto de Sofalla, que em 1814 com as de Fusse e Bandoá voluntariamente se offereceram a Portugal, e que desde então se constituiram Prasos da Coroa. O orçamento da Provincia de Moçambique estima no valor de 300$ réis, éstas terras que se subdividem em 7 bairros, cada um dos quaes é governado por seu Inhamasango; e um destes, que é superior a todos, se appellida Nimatondonho: é quanto a respeito dellas pude saber.

Matundoe.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem tres quartos de legua de comprimento e meia legua de largura. Produz trigo, milho, feijão, meixoeira e amendobi; muitas madeiras boas para taboado, e alguns animaes silvestres. É habitado por uma aldea de Cafres que o cultivam.

Maurusa.

Terras deste nome que pertencem a um regulo dos mais poderosos que habitam a terra firme fronteira a Moçambique, e cujas terras são separadas d'aquellas que pertencem a Portugal por a langua Saula-Saula, que sèrve para posto de atalaia, quando estes regulos declaram guerra uns aos outros; o que comtudo não podem fazer sem licença do Governador Geral de Moçambique.

Este, e os outros regulos, são mouros, descendentes dos que possuiam éstas terras quando nellas se estabeleceu o dominio Portuguez, que logo reconheceram, e que em premio de sua obediencia ficaram governando-as; sendo comtudo a sua nomeação ou eleição dependente da approvação do Governador Geral da Provincia, que é quem lhes dá a investidura : ésta approvação tambem se sollicita previamente por occasião de qualquer acto importante, que possa influir nas relações dos Portuguezes com estes os povos que obedecem a estes regulos.

Maxadua.

Praso da Coroa no districto de Tette com 4 leguas de comprimento e 2 de largura, que é regado pelos dous pequenos rios Nherure, e Nhamarembe. Aqui ha copados bosques de boas madeiras para taboado e para vigamentos, onde se acoutam muitos animaes silvestres: e está povoado por uma so familia de colonos. Não se sabe que producções dê talvez por estar inculto.

Mazaro.

Praso da Coroa no Districto de Quilimane, que tem de comprimento 2 leguas e meia e de largura 4: produz calumba, meixoeira, milho, feijão, parreira brava e café, e madeiras em muita abundancia de que fazem gamellas. Tem muitos animaes ferozes e silvestres. E' habitado por 150 colonos tributarios com suas familias que o cultivam. Actual-

mente está avassallado pelos Cafres que se rebellaram contra o Dominio portuguez.

Merué (*Ilha de*).

Distante 60 leguas de Tette pelo rio acima. E' o mesmo que Zumbo.

Micombo.

Praso no districto de Tette, que pertenceu aos Jesuitas, e que com a sua extincção passou para o Fisco, e desde então considerado da Coroa. Não ha nenhumas outras noticias a respeito deste praso.

Miguel (*Ilha de S.*).

Uma das do archipelago dos Açores. Notavel tanto pela sua riqueza, como pela sua população e extensão de seu territorio, e finalmente pelos seus fogos subterraneos e aguas mineraes. Corre na direcção de L. a O. com 17 leguas e meia de comprido, e 4 na maior largura, ficando-lhe as suas duas pontas, a de L. em 37° 48′ 10″ de lat. N. e 16° 2′ 45″ de long. ao O. de Lisboa; e a de O. em 37° 54′ 15″ de lat. e 16° 46′ de long.; e dista de Santa Maria 10 leguas, 20 da Terceira, 29 de S. Jorge, 32 do Pico, 34 da Graciosa, 41 do Faial, 77 das Flores, 78 do Corvo, e 210 do Cabo da Roca. É limitada em roda, com excepção da ponta do S. E. e da do S. O., por baixas rochas, algumas de pedra queimada, outras de tufo e rapilho.

A Ilha é montanhosa; os seus montes são uns primitivos, os outros produzidos por erupções volcanicas; mas tem no intermedio oiteiros e planicies fertilissimas e risonhas: tem poucos arvoredos porque n'outro tempo com a fabricação do assucar se fez grande destruição nos seus muitos bosques. As suas montanhas principaes são a do Pico da Vara

na ponta de Leste, e a do Pico de Mafra na do Oeste, donde se vê a Ilha Terceira.

É temperado e sadio o seu clima, posto que seja alguma cousa humido; mas ésta mesma humidade concorre para tornar fertilissimo o seu solo tanto nas costas, como nos valles do interior: nas montanhas porêm é bastante esteril. A diversidade das culturas, em que ésta Ilha abunda, tornam-na uma vivenda agradavel.

O grande numero de seus volcões e o destroço que tem causado ésta Ilha fazem um importante objecto de estudo na geographia phisica. O de 1444 a 45, entre a primeira e segunda viagem dos descubridores portuguezes, foi um dos mais terriveis: destruiu a grande montanha da ponta do Oeste, que elles haviam marcado na sua derrota, e deixou duas grandes caldeiras no sitio, que se denomina Settecidades, cuja vista é mui pittoresca de cima das montanhas que o cercam. Em 1522 houve outra erupção talvez mais terrivel e destruidora do que aquella, e certamente a que mais estragos causou de todas as que se lhe seguiram: o monte do Rabaçal, impellido pela força dos fogos, correu para o mar; horas depois o do Louriçal correu na mesma direcção, ambos arrazaram a Villa, e estenderam o seu territorio algumas braças pelo mar dentro, causando este horroroso acontecimento a morte de mais de 4∯ pessoas. O volcão do Pico do Çapateiro, em 1563, vomitando por espaço de alguns dias torrentes de lava e de arêa, correu depois ao mar pelo logar da Ribeira Secca: os dos Picos de João Ramos, e Payo em 1652 encheram de lava ferteis terrenos ao N. E. de Rosto de cão: em 1720 soffreu a Ilha terriveis sacudimentos e aballos profundos; e em 1755 ficaram em parte destruidas muitas de suas povoações. Ao S. do Pico dos ginetes houve em Fevereiro de 1810 uma pequena erupção; e o volcão submarino, que em 16 de Junho de 1811 rebentou ao S. do Pico das camarinhas, ou ponta da Ferraria, formou um pequeno ilheo, distante da costa uma milha, o qual se desfez passadas algumas semanas.

Divide-se ésta Ilha em Concelhos, que abrangem uma população de mais de 85:882 habitantes pouco mais ou menos com 19:819 fogos. E ella com a de Santa Maria formam o Districto Administrativo de Ponta Delgada, do nome da cidade sua capital, que tambem o é da Ilha: além desta cidade tem ainda a da Ribeira Grande, e seis villas, accrescendo muitas Aldeas.

Os habitantes della são altos e bem constituidos, e os melhores lavradores do archipelago; são sinceros e francos, o que na gente do campo degenera em rudeza, mas que os das cidades sabem temperar com a muita cortezia e affabilidade que tem adquirido com o trato dos portuguezes e estrangeiros; cortezia e affabilidade tal, que muitos receam que esconda ésta indifferença quasi hostil, que se costuma occultar sob aquella mascara. Tem egualmente muita vivacidade e penetração, e por isso os que se entregam aos estudos são dignos de consideração pelos rapidos progressos que fazem; mas por um espirito de provincialismo mal entendido são pouco affeiçoados a Portugal, e se podessem, talvez se tivessem separado: não sei se com rasão, se sem ella, mas é certo que a muitos respeitos são mais que justas as suas queixas.

Foi n'outros tempos bastante consideravel a industria michaelense: não so se vestiam dos productos de sua industria fabril, mas exportavam tambem todos os annos para o Brazil grandes quantidades de panno de linho, que alli era mui estimado. Tambem tinham na Ribeira grande uma consideravel fabrica, que os Inglezes compraram, e que logo depois ardeu, pelo que não sem fundamento se presumiu que lhe tinham posto o fogo para se livrarem de um terrivel concurrente da sua industria fabril. Hoje a sua industria limita-se a caixas de linhas, e a obras de pennas, que se fazem nos conventos das Freiras.

Consiste actualmente o sèu commercio na exportação da laranja, egual á de Malta, e uma das melhores do Mundo; exportação que ja chegou a ser de mais de 100$ caixas. Este commercio tem comtudo soffrido grande quebra em consequen-

cia da praga do *cocus hesperidum*, que tem devastado pomares inteiros: tambem exporta cereaes e legumes para Lisboa, para a Madeira, e para as outras Ilhas do seu archipelago: e recebe por importação fazendas, louças, e outros muitos artefactos estrangeiros. O rendimento da sua Alfandega está calculado para o corrente anno financeiro, no respectivo orçamento, em 61:118$779 réis.

Não me é possivel mencionar aqui os seus outros rendimentos, e bem assim as suas despezas pelo calculo que d'umas e outras faz o Orçamento por virem englobados nos das outras Ilhas; mas é impossivel que eu deixe de dizer que acho excessivamente baixo o calculo do rendimento da sua Alfandega, ainda que não attinjo aos motivos que podem influir para essa avaliação tão abaixo de todas as probalidades.

Ainda que se não sabe ao certe em que dia e anno foi ésta Ilha descuberta, conjecturando-se apenas que o seria no mesmo anno em que o foi a de Santa Maria; comtudo a tradição constante é de que o commendador Gonçalo Velho Cabral a descubriu a 8 de Maio de 1444, no dia em que a Igreja celébra a Apparição de S. Miguel; e que tendo aportado no logar onde hoje está a povoação, alli deixou alguns captivos de Africa, que trazia: e que vindo este mesmo Cabral pela segunda vez, no anno seguinte, com algumas familias europeas, e differentes animaes por se não terem encontrado na Ilha senão aves, fizera o seu desembarque no dia 29 de Setembro, em que a Igreja festeja o mesmo santo archanjo; e que desta coincidencia resultára dar-se o seu nome á Ilha.

Este Cabral foi o seu primeiro capitão donatario e povoador, assim como tinha sido o seu descubridor; a este succedeu seu sobrinho João Soares d'Albergaria, que a vendeu a Rui Gonçalves da Camara, filho do Zargo, descubridor da Madeira, por 800$ rs. em dinheiro e 400 arrobas de assucar. Foi o 6.º Donatario da Ilha D. Manuel da Camara, que talvez fosse descendente d'aquelle, a quem se concedeu

o titulo de Conde de Villa Franca, que depois D. Affonso 6.° substituiu pelo da Ribeira Grande.

Soffreu ésta Ilha em 1520 e seguintes alguns insultos de peste, e foi por muitas vezes incommodada e roubada pelos corsarios Argelinos, que faziam nella frequentes incursões.

Não lhe faltaram epochas de grandeza e prosperidade; a primeira foi durante as grandes e ricas lavouras da canna, e da fabrica do assucar della, que diminuiu por irem faltando as lenhas; foi a segunda com a cultura do pastel, que de todo se extinguiu por causa dos pesados tributos que lhe lançou D. João 3.°; a que se seguiram as da exportação do trigo e da laranja, de que principalmente a ultima não se póde dizer que tenha decaído consideravelmente, posto que alguma cousa esteja soffrendo como acima se disse. Comtudo ainda actualmente regula por mais de 80$ caixas, a maior parte da qual é para Inglaterra: tambem exporta cereaes e grãos para Portugal.

Ésta Ilha com a de Santa Maria fórma o Districto Administrativo de Ponta Delgada, com uma população de 106:540 habitantes, dos quaes 97:300 pertencem á Ilha de S. Miguel, segundo o recenseamento feito o anno passado.

Milaxa.

Praso da Cerôa no districto de Tette, que tem de comprimento 1 e de largura meia legua; produz trigo, milho, feijão, meixoeira, e amendobi, e tem grande abundancia de animaes ferozes. Habita e cultiva este praso uma povoação de cafres com o seu maioral, chamado Fumo.

Mina.

Nome de um ilheo situado ao N. da Ilha Terceira.

Mindello.

Nome que em consequencia do Decreto de 11 de Junho de 1838, e dos processos subsequentes, se dá por ironia á povoação da Ilha de S. Vicente, que teve ja os de D. Rodrigo, e Leopoldina; e que, baldadas as tentativas de um estabelecimento em ponto grande, voltou ao seu primitivo nome de povoação de N. Senhora da Luz, da invocação do Orago da sua Freguezia. Este Mindello é o nome que hade ter, em virtude d'aquelle Decreto, a futura capital da Provincia, de que apenas ha um bonito e inexequivel plano desenhado no papel, e uns marcos plantados em 1839 pelo Governador Geral Fontes para mostrar o local que hade occupar a cidade, em projecto, (Vid. *S. Vicente*), para a qual são indispensaveis mais de 100:000$ réis; não fallando nas habitações para os empregados, que não hão de viver no meio do campo.

Mirambone.

Praso da Corôa no districto de Quilimane, que tem Murral por incumbe. Nada mais pude saber a respeito deste praso.

Mironga grande.

Praso da Corôa no districto de Tette, que tem de comprimento 3 leguas e de largura duas. Produz toda a especie de cereaes, legumes, fructos, e tambem canna de assucar e tabaco; e é povoado por muitos arvoredos de optimas madeiras, onde se acoutam bandos de animaes ferozes. Habitam este praso 30 familias de colonos, que o cultivam. Neste praso encontrou-se casualmente uma mina de ouro, que se não explorou, dizem que por ser prohibido abrir e trabalhar minas nos prasos da Corôa! Se o facto da descuberta fosse exacto, e realmente existisse a ordem que se allega, não sei se poderia deixar de chamar-se absurda a uma tal prohibição, principalmente hoje que não temos as minas do Brazil, que

se queriam proteger prohibindo a exploração das minas de ouro em qualquer outra parte dos dominios Portuguezes. Parece que valia a pena de averiguar se o facto é certo, e proceder em consequencia, como ensina o mais simples bom senso.

Mironga pequena.

Outro Praso da Corôa no sobredito districto com 3 leguas de comprimento e 1 e meia de largura. Produz trigo, milho, meixoeira, medelim, palma-christi, e toda a qualidade de legumes e hortaliças, e possue muitos arvoredos, e entre elles a arvore Mugemgema, e nelles se abrigam bufallos, tigres, gazellas, e quizumbas: e os seus rios encerram além de muitos peixes, e meros e jacarés, bandos de cavallos marinhos. Cultivam uma parte deste praso tres colonias de cafres tributarios.

Missanga.

Aldea de negros e gente pobre, sita ao Sul da Ilha de Moçambique junto do mar; e composta de casas terreas com as paredes de adobes e cubertas de macutas; mas mui bem distribuidas interiormente.

Mitondo.

Outro Praso da Corôa no districto de Tette, que tem de comprimento 5 leguas e de largura 3. E' cortado de muitos regatos, o que o torna de grande fertilidade nas suas producções, que são: milho fino, e meixoeira, feijão, jugo e amendobi, assim como grande abundancia de fructos. Ha extensos bosques de boas madeiras para vigamentos e taboado, onde vivem immensos animaes tanto selvagens, como ferozes. Não tem colonos, mas é cultivado por escravos do emphiteuta.

Mixonga.

Serra e territorio, situado acima de Tette, antes de chegar a Zumbo, de que dista seis leguas. A serra que é mui dilatada e desabrida, tem minas de ouro, que comtudo é de baixo quilate, e não em grande quantidade. Fazia-se aqui uma feira annual que levou o mesmo fim que teve a de Manica, assim como a feitoria e freguezia que alli tinhamos, de que ja nem vestigios existem, sendo hoje logar ermo, e totalmente deshabitado.

Moçambique.

Nome de uma das nossas Provincias Ultramarinas, situada na Africa Oriental, que se extende desde a Bahia de Lourenço Marques até Cabo Delgado com mais de 400 leguas de Costa, e que abrange para o interior perto de 200 leguas na sua maior largura; a qual foi creada governo independente da India, á quem até então esteve sujeita, em 1759. E' dividida esta Provincia em 7 Districtos ou Governos subalternos, que são: o de Quilimane; o de Senna; o de Tette, que comprehende Zimboé; o de Inhambane; o de Lourenço Marques; o de Sofalla; e o de Cabo Delgado: mas parece-me que alguma alteração tem havido recentemente na divisão destes districtos, porque no Orçamento vejo eu que os governos subalternos são apenas cinco por se terem reunido n'um so os de Quilimane, Senna e Tette.

A população propriamente portugueza, isto é, que obedece á authoridade do Governo, andará por perto de 300$ habitantes, incluindo nesse numero os Cafres vassallos e seus cheques, e os subditos portuguezes indigenas ou foraneos; neste numero contam-se para mais de 21:922 escravos de ambos os sexos, que é o numero delles que officialmente se declarou existir: comtudo é muito maior a população desta vasta região. O seu solo na maxima parte é doentio e pantanoso, posto que n'outras seja muito saudavel: mas não é

possivel havel-o mais rico em todas as producções dos tres reinos da natureza. As minas de ouro, cobre e ferro e outros metaes, de carvão de pedra e de azougue são alli muito communs: suas montanhas ricas de christal e de pedras preciosas; seus bosques de madeiras preciosas para toda a especie de artes, são innumeraveis e densissimos, e nelles abundam os elephantes: seus campos são fertilissimos e produzem toda a especie de culturas; o trigo, o milho, o arroz, os legumes, hortaliças e outras plantas hortenses; o café, o algodão de variadas cores; o tabaco, a canna de assucar, o anil, as especiarias são alli de optima qualidade, e quasi espontaneas: cortado por innumeraveis rios, de que os principaes são Maputo, Manissa, Espirito Santo, Inhambane, Sofalla, Zambeze, Quitandonha, e Mocambo, são a maior parte delles povoadissimos de hippopotamos, ou cavallos marinhos, cujo marfim é do mais precioso: nos seus mares as baleas, e a tartaruga, de que se tira a melhor casca, são innumeraveis, e *os bichos do mar* tão estimados na China: nas suas costas finalmente pescam-se perolas, e aljofares, e colhe-se ambar. Ha tambem muita cera, mel, manná e breu que se apanha nas suas florestas.

Tamanhas riquezas comtudo jazem em grande parte abandonadas, outras completamente perdidas; ja porque se não tem applicado a attenção para melhorar a administração n'aquellas partes, approveitando os exemplos que nos fornecem todas as outras nações coloniaes, de que a menos prevista é comtudo muito superior a nós; ja porque pela má escolha dos primeiros funccionarios, e pela sua continua mutação não sabem, ou não tem o tempo necessario para conceberem, prepararem, applicarem e desenvolverem seus planos de melhoramentos; ou so cuidam no modo como se hão de enriquecer depressa porque sabem que se o não fizerem, espera-os no seu regresso a miseria e o despreso; ja por a legislação anomala, abstrusa, e contradictoria que lhes pêa os braços para fazerem bem, e os não sabe punir quando se entreguem á prevaricação e ao desleixo; ja por o mau sistema

de colonisação, ou para melhor dizer por a absoluta falta de um sistema; e ja finalmente por influencia do trafico da escravatura.

A moderna legislação affastou em grande parte este ultimo inconveniente, ainda que não em todo, o que me faz enraizar mais na opinião que sempre tive, desde que conheci a Africa, de que isso procede de não terem sido efficientes as provisões que se adoptaram. Em todo o caso é incontestavel que nesta parte ha ja um progresso: tenhamos esperança de que os outros inconvenientes se removerão egualmente; mas cumpre que se não demorem muito, se não queremos que os nossos dominios que ainda no ultramar nos restam sigam o caminho que os outros levaram. É portanto o caso de dizermos com Camões:

> Accude, e corre Pae; que se não corres
> Pode ser que não aches quem soccorres.

Em presença de tantas riquezas, como ha neste solo, parece que o seu commercio devia ser proporcionalmente rico; e de certo seria, se não fossem as causas que annullam tamanha riqueza, ou ellas derivem de outras superiores que não posso attingir, ou sejam provocadas pelas que acabei de expor. O facto é que exportando Moçambique ouro em pó, e em folha, marfim d'elefante, e de cavallo marinho, pontas de abada, dente de peixe mulher, ebano, sandalo, cera, breu, azeite de gergelim, pimenta, manná, ambar, e tartaruga; e recebendo em troca trigo, tecidos inglezes, e da India, espingardas, traçados, polvora, e muitos outros artigos, ja para uso dos habitantes, ja para o resgate do sertão, não seja maior o seu movimento commercial, principalmente depois que pela abolição do trafico da escravatura era natural e necessario que as vistas e as attenções se voltassem para os productos naturaes.

Comtudo eu vejo pelo Relatorio do Ministerio da Marinha e Ultramar, apresentado neste anno ás Camaras, que o movimento commercial desta Provincia, no anno de 1845,

fôra apenas de réis 928:476$562, a saber 334:215$902 réis por importação sob a bandeira nacional, em que se comprehendem as embarcações da India, e 144:187$232 réis da mesma sorte sob a bandeira estrangeira, incluindo a Chineza, de Mascate, etc.; 181:220$946 réis por exportação sob a bandeira nacional, e 268:952$482 da mesma fórma sob a bandeira estrangeira; incluindo-se na totalidade das exportações, 14:120$ réis em dinheiro. Donde se vê que entre a importação e a exportação ha um balanço contra a Provincia de 28:129$706 réis; e observa-se ainda mais que esse balanço desfavoravel para a Provincia procede do commercio nacional, que tendo importado objectos no valor de 334 contos, apenas exportou outros no de 181 contos, ao mesmo tempo que o commercio estrangeiro, tendo apenas importado 144 contos, exportou 268 contos. É de bem facil intuição quanto a continuação de um tal estado póde ser prejudicial áquella possessão, e tambem ao proprio commercio portuguez, que não a outras causas ja deveu o ver-se quasi excluido d'aquelle mercado por não achar compradores aos seus productos, assim como não queria comprar os da localidade.

Este movimento commercial é, como se vê, mui diminuto para o que se esperava de tão rica Provincia: eu supponho que a causa desta desproporção entre as esperanças e a realidade provem de que somente no porto da Cidade de Moçambique se admittem as mercadorias estrangeiras a despacho e os navios estrangeiros a commerciarem, sendo d'aqui que se dirigem essas mercadorias para os outros districtos. Talvez se se adoptasse outro sistema de commercio com os estrangeiros, as embarcações destes não fossem fraudulosamente aos portos vedados (com futeis pretextos, e protestos forjados) onde tambem fraudolosamente desembarcam generos, que não podem figurar na receita das Alfandegas, e que figurariam sem duvida se essas embarcações podessem ahi ser recebidas legalmente.

Nesta Provincia não ha Diocese, e simplesmente uma Prelazia (estabelecida por Bulla do Papa Paulo 2.°) que

quasi sempre nestes ultimos tempos tem sido conferida a um Bispo *in partibus*, cuja jurisdicção é mui limitada porque não passa da concessão de dispensas matrimoniaes, da disciplina do Clero; e da nomeação dos Parochos das Igrejas da Sé Matriz, Quilimane, Sena, Inhambane, Cabo-Delgado, Tette, Sofallà, Lourenço Marques, S. Sebastião, Cabaceira, e Mossuril, porque todas as mais ja ha muitos annos não existem. Estas Igrejas estão preenchidas por Sacerdotes de Goa.

Ha 7 Mestres de primeiras letras; 1 com 300$ réis de ordenado na Cidade, 3 com 62$500 réis em Quilimane, Inhambane, e Cabo Delgado; e mais 3 com 18$ réis em Senna, Tette, Sofalla e Lourenço Marques; e mais uma Mestra de meninas em Inhambane com os mesmos 18$ réis. Todos estes ordenados são em moeda forte: mas designados em moeda provincial apresentam cifras seductoras, principalmente o primeiro, cujo ordenado em dinheiro de Moçambique é de 1:200$ réis; todos os mais sobem em proporção.

Os rendimentos d'aquella Alfandega, que é a unica onde são despachadas as fazendas estrangeiras, foram no anno sobredito de 104:555$112 réis, dos quaes 43:641$784 réis por direitos de importação, e 60:913$328 réis pelos de exportação; pelo que parece que estes são superiores áquelles o que considero um erro economico. No anno de 1848 o rendimento da mesma Alfandega foi de 279:063$747 réis; e em 1849 de réis 294:947$385, o que mostra que tem augmentado o movimento commercial, posto que por falta de informações não pude saber em que proporções, quer em relação ao feito pela Bandeira Portugueza, quer ao que fizeram os pavilhões estrangeiros: comtudo tambem é possivel que não seja tamanho o augmento porque o valor do dinheiro augmentou alli muito; uma peça de ouro portugueza que ainda em 1844 valia 28$800 réis em 1846 ja valia 32$800 réis.

O orçamento desta Provincia para o corrente anno de 1850-51 calcula todos os seus rendimentos em 78:404$511 réis em moeda forte de Portugal, ou 301:853$176 réis provinciaes; e a despeza em 76:429$732 réis na mesma

moeda; ou 305:718$935 réis da provincia, o que denuncia um deficit de 3:865$759 réis annualmente.

Moçambique (*Ilha de*).

Está situada na Costa deste nome na região da Cafraria em 15° 1′ 30″ de lat. Sul, e 49° 55′ 17″ de long. L. de Lisboa. Foi descuberta por Vasco da Gama a 28 de Fevereiro de 1498, mas so em 1506 é que os Portuguezes se estabeleceram aqui, e fortificada por Affonso de Albuquerque, cujas obras porêm ja hoje não existem, erguendo-se outras ordenadas por D. João de Castro, que estão actualmente mais aperfeiçoadas. Corre do S. O. ao N. E. inclinando-se nesta ponta mais para L., na qual Duarte de Mello construiu em 1507 a Fortaleza que se chama de S, Sebastião, que é tambem o nome que se deu á povoação que, sendo ao principio Villa, foi em 1818 elevada á cathegoria de Cidade. A Ilha tem de comprimento cousa de um terço de legua, e menos de um outavo na sua maior largura, e fica distante duas milhas pouco mais ou menos do Continente, por onde se extende muito o territorio dependente de Portugal, e onde residem os Xeques e regulos que reconhecem a nossa soberania, e que recebem as ordens do Governador Geral de Moçambique por via de um Capitão-mor da terra firme, que tambem tem a seu cargo compor as desavenças, que ás vezes se suscitam entre elles e os seus visinhos.

E' mui bem defendida por uma Fortaleza, a de S. Sebastião, com muralhas dobradas da feição de um quadrado regular, e 4 baluartes, dous que olham para o mar e protegem as duas barras, e dous que vigiam a terra. Do lado opposto da Ilha tem o Forte de S. Lourenço, que crusa seus fogos com os da fortaleza, e defende a barra do Sul; e no centro da Cidade a Fortaleza de Santo Antonio que joga com as anteriores.

A cidade é pequena, mas bem lançada, ainda que as ruas sejam bastante estreitas; tem bons edificios tanto publi-

cos, como particulares, distinguindo-se entre aquelles a Sé, o Palacio do Governador, a Alfandega, e a Casa da Camara Municipal, que é a melhor de todas as Provincias Ultramarinas. E' aqui que reside o Governador Geral, o Administrador da Prelazia, e o Juiz de Direito, assim como os principaes empregados e repartições da Provincia; e tambem é o quartel da guarnição da Ilha e Districto, a qual consta de um batalhão de Infanteria com 230 praças, e uma companhia de veteranos com 46 praças: a maior força consta dos auxiliares naturaes que os Xeques e regulos são obrigados a fornecer em occasião de guerra.

A população da Cidade e Ilha regula por 6$000 habitantes pouco mais ou menos, entrando nesse numero a guarnição, os mouros naturaes, os escravos, os Baneanes, gentios da India que vem mercadejar a Moçambique, mas que não podem alli estabelecer-se com as suas familias, pelo que retiram assim que enriquecem; o que mostra bem os inconvenientes que d'uma prohibição tão insensata resultam para a Provincia. A população de todo o districto regula por 20$ habitantes, comprehendendo 6:893 escravos de ambos os sexos.

Este Districto abunda muito em gomma-resina, pimenta comprida, pelles de tigre, drogas medicinaes e de tinturaria, christal de rocha, balsamo e ambar, tartaruga, ponta de abada e marfim; mas apenas exporta para a Europa marfim, ponta de abada, algum ambar e tartaruga. É porêm bastante doentio, principalmente a Ilha, que não produz nada, e que nem agua tem senão a das cisternas, sendo obrigados os moradores mais abastados a mandar vir da Quintandonha a agua que bebem, assim como a receber da terra firme, e de Madagascar os mantimentos de que necessitam para o uso familiar de cada dia. Nesta Ilha appareeem alguns tremoros de terra posto que nem sejam muito vulgares, nem destruidores.

Moirá.

Aldea da provincia de Bardez no Estado da India com

uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora da Conceição, cuja Igreja, que foi fundada em. 1636, tem um frontespicio que é singular entre os das mais Igrejas. A sua população é de 1:965 habitantes com 475 fogos.

Monchique.

Nome de um ilheo situado a Leste da Ilha das Flores.

Mogava.

Grande extensão de territorio, que a Corôa Portugueza possue em Sofalla por doação espontanea do rei de Quiteve, em desaggravo da offensa que alguns vassallos seus fizeram a um mercador portuguez, que viajava pelo sertão com fazendas, e a quem assaltaram, feriram e roubaram; e pelo receio de que exigissemos, porque então ainda o faziamos, uma satisfação proporcional ao crime. Ésta doação não só continha a posse, mas ainda o dominio absoluto de todo este vasto paiz, que se divide em quatro prasos, que são: Rupinda, Quissamaçungo, Quissene, e Inhabuco. O Inhamasango dellas não quiz entregar a Portugal este territorio, nem tão pouco o de Zemba, e como ésta usurpação se prolongasse, as retomamos com as armas na mão, e algumas outras. Todo este territorio é terra de varzea mui fertil, e capaz de todas as producções; mas os colonos apenas cultivam milho grosso e miudo, nechenim, gergelim, arroz e algum tabaco. É porém sujeita a inmundações, que muitas vezes destroem as sementeiras.

O orçamento de Moçambique estima este territorio, (que com menos exactidão diz que fora conquistado aos Quiteves em 1811, quando como se viu foi reivindicado), no valor de 150$ rs. aggregando-lhe ainda o de *Ussangue*, ou de *Ussingué* como outros lhe chamam, que lhe fica contiguo.

Monga.

Praso da Corôa no Districto de Senna, que tem 4 le-

guas de comprimento e 5 de largura. Produz milho fino, meixoeira, arroz, café, palma-christi, algodão, feijão e alguns legumes. E' cultivado pelos escravos dos moradores da Villa, que tem devastado com queimas os seus antigos bosques, ao mesmo tempo que os animaes ferozes e silvestres, que nelle abundam, tem destruido as grandes plantações d'arvores fructiferas que haviam mandado fazer os frades da ordem de S. Domingos, a que elle pertencia antes da extincção da Ordem em 1834.

Morgim.

Aldea da provincia de Pernem, Novas Conquistas, a qual é mercê do Dessai de Arabó, e tem 455 fogos com 1:524 habitantes.

Morombim.

Ha na Provincia das Ilhas de Goa duas aldeas contiguas ambas com este nome, que se differenceiam pela designação de grande, e de pequeno. O Morombim grande tem uma Freguezia dedicada a Santa Barbara com 118 fogos e 750 habitantes. No Morombim pequeno, que tem uma Freguezia dedicada á Senhora das Mercês com 288 freguezes e 402 fogos, está a grande ponte chamada de Pangim, construida pelo Vice-Rei D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, no anno de 1638, a qual tem 4:448 covados, e do lado de Pangim 38 arcos, sendo o 6.º o maior; no meio mais 3 arcos, e na extremidade por o lado de Ribandar outros 3 arcos, sendo o do meio o maior d'entre elles.

Morope.

Territorio Portuguez no Districto de Sofalla, que limita e se encorpora no de *Xengue*. E' terreno quasi inculto, e que apenas tem algumas palhoças dispersas, habitação de poucos cafres, que alli fazem pequenas sementeiras. O orçamento da

Provincia de Moçambique tambem os dá como conquistados aos Quiteves em 1811; e os estima no valor de 100$ réis.

Mossoril.

Bairro na terra firme, fronteiro a Moçambique, onde ha uma aldea com este mesmo nome, que fica bastante sobranceira ao mar. Neste districto ha muitos palmares, ou quintas e casas dos ricos proprietarios de Moçambique, e entre elles distingue-se a do Governador Geral, que é um palacete, construcção do Governador Pereira do Lago, que a fez para residencia dos Governadores durante o estio. Tem uma freguezia dedicada a N. Senhora da Conceição, cuja Igreja não so é rica de alfaias de prata, mas obra bem acabada tanto no estuque, como na perfeição do retabulo da Capella-mor: e ha egualmente um forte denominado de S. José, guarnecido por tropa da Ilha, e commandado por um official superior, ou pelo menos capitão.

Ésta aldea é dividida em ruas, que são pela maior parte habitadas pelos escravos trabalhadores e feitores das fazendas circumvisinhas, sitas em terrenos foreiros á Camara Municipal de Moçambique: éstas ruas são sombreadas de arvores, que pela maior parte se cultivam, á excepção das que se chamam Pomo de Adão, Macaan, e Tamarineiro, que são silvestres, mas que talvez por isso mesmo, posto sejam mais corpulentas na altura, e mais grossas nos troncos, perdem a folha em Janeiro para a revestirem em Maio, o que não acontece ás cultivadas.

Mosteiros.

Nome de uns ilheos situados ao O. da Ilha de S. Miguel.

Mosteiros.

Aldea consideravel da sobredita Ilha, da qual aquelles

ilheos tomaram o nome, situada na ponta d'O. della, n'uma planicie á beira-mar, distante da Cidade de Ponta Delgada 7 leguas, meia ao O. da Bretanha, e uma dos Ginetes. Tem uma freguezia dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e por suburbio a povoação de Sette-cidades no interior. Ha aqui um bom porto defendido por um pequeno castello. É terra abundante de cereaes e fructos, criam-se gados, e é muito farta de peixe das suas costas.

Motael.

Districto da Ilha de Timor, situado na Costa do N. da mesma Ilha, o mais consideravel de todos os que reconhecem a Suzerania de Portugal, e onde está situada a praça de Dilly, residencia do Governador Portuguez. Tem 8:750 fogos com 70$ habitantes. O seu Regulo paga annualmente o tributo de 86$400 réis do nosso dinheiro, em mercadorias como todos os outros regulos.

Muclude.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, o qual é de mui vasta extensão, e que é dividido pelo rio Urgela das terras dos Maganjas, que o invadiram ha annos, convidados pela fertilidade do solo, e confiados tanto na nossa fraqueza, como no descontentamento, aliás justo, dos habitantes e cultivadores.

Mulambe.

Praso da Coroa no Districto de Senna, que tem 4 leguas de comprimento e 2 e meia de largura. Produz milho, arroz e cera, e é muito proprio para plantações de café e palma-christi, e abunda em grandes mattas de madeiras ordinarias, vivenda habitual de grande quantidade de animaes silvestres e ferozes. E' banhado por diversos rios e pelo Luabo que tem na sua foz uma barra mui perigosa por causa de um grupo de ilhas que tem o mesmo nome do praso, e que

são incumbes delle. Pertenceu á extincta ordem dos Jesuitas. E' habitado por 30 colonos que cultivam uma parte delle.

Muminha.

Extenso praso da Coroa no districto de Quilimane, o qual é regado pelo rio Namucurra, que o parte ao meio. É chão muito abundante de mantimentos, e muito vestido de arvoredo de optimas madeiras, onde ha muita caça e animaes silvestres. Está egualmente invadido pelos Cafres.

Murmugão.

Praça na ponta do S. da provincia de Salsete no Estado da India junto do morro do mesmo nome. Julgava-se antigamente inexpugnavel estando em completo estado de defeza, e por isso serviu de asylo em 1739 ao Vice-Rei Conde de Sandomil, ás auctoridades portuguezas, e ás principaes familias de Goa, por occasião da invasão dos Marattas. Começou a fundar-se aqui uma cidade em 1684, no que se sobr'esteve em consequencia de outras ordens da Corte, revogando as primeiras; e ainda hoje se estão vendo as ruinas dos edificios que então se construiram.

As epidemias, que neste local se desenvolveram, despovoaram a Villa que havia, e que actualmente está reduzida a pequena aldea de 228 fogos e 733 habitantes com uma freguezia dedicada a Santo André. Hoje parece que alguma cousa melhorou, mas é opinião bem fundada a que entende que não acabarão éstas epidemias em quanto se não enseccar o pantano que por o lado do Oeste fica proximo da fortaleza; pois não parece que outra seja a origem dellas quando se observa que ésta Praça está situada, como o Cabo e a Aguada, sobre o Occeano, e mui perto destes logares que são os mais sadios de Goa; mas para esse enseccamento são necessarios perto de 32 contos de réis, que o cofre da Provincia não tem. Ha aqui varias fontes abundantes de boa agua: a que fica nas imme-

diações do baluarte novo dizem que passa por uma mina d'enxofre; e a que se chama de Santo Ignacio dizem que procede de uma mina d'ouro.

Junto á Praça fez-se n'outro tempo a pesca de perolas e de aljofares, de que ha abundancia na foz de todos os rios; mas houve prohibição de à continuar, e por isso perdeu-se essa industria.

Mussava.

Praso da Coroa no districto de Senna com 1 legua e 1 quarto de comprimento e 3 quartos de largura: produz milho grosso, e branco, meixoeira, feijão, algodão e palma-christi, mas está actualmente deserto e inculto; ja porque os animaes silvestres e ferozes em que abunda, e mais os gafanhotos, assollam todas as culturas, ja por causa dos maus tratos que obrigaram os colonos a abandonal-o.

Mussumbe.

Outro praso no sobredito Districto, que tem tres quartos de legua em comprimento e meia legua em largura. Apenas produz algum milho fino e alpista, e comtudo ja produziu muito café, mandioca, fructas e legumes: agora está deserto, apenas é habitado por leões, tigres, e bufallos, e tambem por gazellas e lebres.

Mutaia-sengoa.

Praso da Coroa no Districto de Tette com 5 leguas de comprimento e 3 de largura. Produz muito algodão, e é terreno proprio para café e anil; tem bastos arvoredos de madeira para vigamentos e taboado, e muito pau ferro, e grandes pedreiras boas para edificios, e muitas aguas salitrosas. É regado pelo rio Rurera, que é d'agua doce, mas que somente corre de inverno. Habitam-no duas pequenas povoações de colonos.

Mutuamulamba.

Aldea situada na terra firme fronteira á Ilha de Moçambique com uma pequena povoação de perto de 600 habitantes.

Muxima.

Presidio em Angola fundado em 1599 na margem esquerda do Cuanza 28 leguas distante do mar e 18 de Calumbo, pelo capitão Balthazar Rebello de Aragão e á sua custa, nas terras pouco seguras da Quissama. E' construido de pedra e cal, guarnecido com 8 peças de grosso calibre, e uma companhia de 1.ª linha de 100 praças. Ha aqui uma povoação, que é a cabeça do Districto do mesmo nome com perto de 500 fogos, que tem uma freguezia da invocação de Nossa Senhora da Conceição, e um mestre de primeiras letras estabelecido em 1843.

O interior do paiz é esteril, mas á roda do presidio produz mandioca, milho e legumes para sustentos dos moradores, azeite de palma e de amendobi para exportar, e abunda em cabras, carneiros e porcos. Aqui negocia-se em gomma, cera e marfim, que concorre dos sertões da Quissàma, Bailundo e Libolo. Tem maus ares; e está sendo apenas um porto d'escalla para os presidios do alto Cuanza. A população de todo o Districto regula por 9:200 almas, incluindo 590 escravos, e contando os vassallos de 8 sovas feudatarios, em 2:592 fogos.

Muzuva.

Praso da Coroa no Districto de Sofalla, que communica com o de Ussangue com o qual se encorporou, debaixo do governo de 3 Inhamasanges, um dos quaes é o maioral. Tem as mesmas producções que as terras de Mogava, com as quaes emparelha na boa qualidade. Está este praso situado entre Quissene e Voa.

N

Nagar-Avelly.

Provincia de Damão, bastante extensa, e no interior, completamente separada das outras duas provincias; sendo por isso necessario attravessar muitas aldeas inglezas para chegar a ella. Nesta mesma provincia estão encravadas algumas povoações d'aquella Nação, e algumas pertencentes ao Rajá de Dramapour. E' povoada quasi exclusivamente por mouros e alguns poucos gentios. Ha nesta provincia uma Alfandega em Praganane, com um Commandante Militar que tem o nome de Commandante de Praganane, assim como um capitão-mór (Pattel), cargo que parece meramente honorifico, e que é hereditario n'uma familia de mouros, que fez grandes serviços aos Portuguezes.

Nagoá.

Aldea da provincia de Bardez, uma das mais antigas povoações chistans, com uma Freguezia da invocação da Santissima Trindade, cuja Igreja foi edificada em 1560, e reedificada em 1679. Tem uma população de 6:117 habitantes com 1:405 fogos.

Namunduro.

Veja-se Marrongane.

Navelim.

Aldea da provincia de Salsete com uma Freguezia da invocação de Nossa Senhora do Rosario. Tem 1:096 fogos com 6:378 habitantes.

Ha na provincia das Ilhas outra Aldea do mesmo nome com 1:020 habitantes, que por não serem christãos não tem Igreja alguma.

Nayer.

Pequena provincia de Damão, onde está edificada a Praça deste nome. E' povoada quasi exclusivamente de mouros, com alguns gentios, e menos christãos.

Nhabsige.

Praso da Coroa no districto de Tette, com 4 leguas de comprimento e 3 de largura, regado pelo riacho do mesmo nome, o qual o attrevessa e vai entrar no rio Rebuge, e este no Zambeze. Tem mattas de madeira de taboado, e nellas muitos animaes silvestres. Tambem tem sal mineral, e produz boas colheitas de trigo, milho, feijão, e meixoeira, quando as aguas são abundantes; e dá muita canna de assucar e algodão. E' povoado por quatro colenias, governadas por um maioral.

Nhacaimbe.

Praso da Coroa no districto de Senna, que tem 1 legua de comprimento e meia de largura, e produz milho, feijão e algum algodão: tem animaes ferozes e silvestres. Actualmente está deserto e inculto.

Nhacanga.

Praso da Coroa no districto de Tette com legua e meia de comprimento e 1 de largura. Produz trigo, milho fino e grosso, meixoeira, feijão, canna de assucar e algodão. E' povoado por alguns colonos que o cultivam.

Nhacatana.

Outro praso da Coroa no mesmo Districto com tres quartos de legua de comprimento, e meia de largura. Tem alguns animaes silvestres, e mattas de mangueiras. Pertenceem-lhe tres *incumbes*, o Minga-brava, Nhapecuro, e um outro de que não sei o nome, que está deserto. Ha neste praso e seus incumbes muitas minas de carvão de pedra.

Nhamoazi.

Praso da Coroa no districto de Senna, com 1 legua de comprimento e tres quartos de largura. E' pouco abundante em producções da terra, mas tem uma immensa quantidade de animaes feroses. E' povoado por alguns escravos do foreiro.

Nhampanda.

Outro praso da Coroa no mesmo districto com 3 leguas de comprimento e 2 de largura. Produz mantimento de cafres, que é o milho; tambem dá mandioca, algodão ambeno;

e tem mattas de mangueiras, onde se abrigam animaes ferozes. Está despovoado.

Nhangoma.

Outro praso da Coroa no mesmo districto, que tem de comprimento tres quartos de legua e de largura meia. Foi terreno mui rico de palmeiras, mangueiras, laranjeiras, e cafetaes; mas os elefantes e os cafres grenhas destruiram tudo: tambem foi muito fertil em toda a especie de producções agricolas, mas agora está inteiramente esteril e despovoado. E' terreno pantanoso, onde habitam bandos de elefantes, muitos tigres, zebras, e outros animaes tanto ferozes, como silvestres.

Nelur.

Aldea da provincia de Bardez com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora dos Remedios; cuja Igreja foi edificada em 1569. Tem 601 fogos com 3:307 habitantes.

Neves (*Nossa Senhora das*).

Villa da Ilha de S. Thomé, situada junto á Ponta-Figo, com uma Freguezia da invocação da Senhora que lhe deu o nome, a qual comprehende toda a população do Noroeste da Ilha, que apenas é de 89 pessoas, incluindo 36 escravos de ambos os sexos, em 34 fogos. E' a mais antiga povoação da Ilha por ser no porto de *Agua-ambó*, que lhe fica contiguo, o sitio onde em 1486 desembarcaram os colonos de João de Paiva, e levantaram povoação com uma Igreja á Senhora das Neves, que ainda hoje existe, posto que ja reformada, n'uma fazenda que se diz ter pertencido áquelle primeiro povoador. Os habitantes desta freguezia são laboriosos.

Nicoláu (*Ilha de S.*).

Uma das do archipelago de Cabo Verde, que corre na

direcção de L. a O. com pouco mais de 7 leguas de comprimento, e de largura irregular pois em partes apenas a terá de uma, n'outras de cinco milhas, e no centro chega a ter mais de 4 leguas; a sua ponta de L. está situada em 16° 34′ de latitude N. e 14° 54′ de longitude O. de Lisboa; e o porto da Preguiça, o principal da Ilha por ser proximo della que está a Alfandega, em 16° 32′ de latitude e 15° 11′ de longitude.

Ignora-se quando ésta Ilha foi descuberta. O seu primeiro donatario e povoador foi o Duque de Viseu, outros querem que fosse o Conde de Portalegre, mas quer um, quer outro, e quaesquer que lhe succedessem, não parece que se applicassem muito a povoal-a porque em 1731 a sua povoação principal, chamada da Ribeira Brava apenas tinha 260 habitantes, o que mostra que a do interior deveria ser muito resumida, e com effeito era-o tanto que os documentos officiaes da epocha nenhuma menção fazem de quaesquer moradores fora da povoação; só em 1754 é que apparecem alguns habitantes no sitio das Queimadas formando uma pequena povoação, que o Bispo D. Fr. Pedro Jacintho Valente erigiu em Freguezia independente da que ja existia na Ribeira Brava. E' provavel que nos 20 annos que se seguiram até 1774 alguma cousa crescesse mais, porém ficou muito reduzida por occasião da fome grande, que então houve e que causou uma grande mortandade. Hoje conta 5:557 habitantes, incluindo 163 escravos, em 1:235 fogos, distribuidos por duas freguezias; porém a opinião mais geral é que a sua actual população é de 7$ a 8$ habitantes em mais de 1:500 fogos. Ésta Ilha forma um so Concelho, cujos habitantes são laboriosos, sendo esta Ilha a que, depois da Ilha Brava, menos terrenos conta incultos; pois apenas tem as terras sitas na costa do S. desde o Monte Calvo até á ponta de L., e do lado do N. as que ficam entre o monte Taboleiro até á ponta das Queimadinhas, mas como são terrenos aridos estão reservados para pastagens do gado. As terras do patrimonio do Concelho tambem estão incultas; e quanto a algumas é

pena, pois são boas, qual para a cultura ordinaria do paiz, e qual para grandes plantações de algodão e purgueira.

O seu terreno é mui productivo em todos os artigos de consummo d'aquellas Ilhas, como são: milho, feijão, mandioca etc., que se podem calcular nos annos pouco ferteis em 800 moios de todos elles, de que exporta para as Ilhas da Boa Vista e Sal perto de 100 moios: tambem é grande a producção da canna, de que se fabricam annualmente para mais de 40$ frascos de agua ardente; e ha muitas vinhas, que produzem entre 400 e 500 pipas de vinho, mas como essas vinhas são regadas, o vinho é fraco e azéda mui facilmente. Tanto o vinho como a aguardente, quasi todo se consomme na Ilha.

Foi desta Ilha que sairam as primeiras sementes de café para a Ilha de Santiago, donde depois se extendeu ás demais Ilhas, em que está sendo um objecto que merece mais ou menos attenção; mas nesta nenhuma merece, e comtudo tem optimos terrenos para cafetaes, que poderiam augmentar o seu commercio d'exportação, que actualmente se limita a pelles, couros, e algum gado. A sua importação directa consiste em taboado, ferragens, vidros etc., o que bem se collige pelos rendimentos da sua Alfandega, que regulam apenas por um conto de réis, e já foram muito menores. O rendimento total da Ilha é de 3:531$ réis por anno pouco mais ou menos.

Ha nesta Ilha 2 mestres de primeiras letras, um que é do campo com o ordenado annual de 60$ réis (57$ réis em moeda de Portugal), e outro com o de 40$ rs., que é o da Villa; um Professor de grammatica latina com 60$ rs., e uma aula de Theologia Moral com 80$ réis de ordenado, a qual agora está vaga.

Ainda hoje lembram-se os habitantes, com saudade, dos Bispos D. Fr. Sylvestre e D. Fr. Christovão, que nella residiram por largos annos derramando sobre a população toda a especie de beneficios, pois que até lhe ensinaram algumas artes fabris, e a construir casas, além dos exemplos vivos que lhe davam das virtudes christãas. Esta saudade é

uma herança que se tem conservado religiosamente de paes a filhos, e que assim se tem transmittido até os nossos dias.

O clima desta Ilha, em geral, é saudavel; nella não experimentam os Europeos as molestias chamadas carneiradas; comtudo o seu littoral é doentio como em todas as outras, e alem disso a situação da Villa a torna mui sujeita a innundações a que quasi sempre succedem grandes epidemias e muita mortandade.

Nota-se nesta Ilha uma circumstancia, que eu experimentei: na occasião das brisas fortes, quanto mais as embarcações se approximam da terra, mais violenta e perigosa se torna a acção do vento.

Nordeste.

Villa da Ilha de S. Miguel, erecta em 1514: está situada na ponta da Ilha, de que tomou o nome, sobre uma rocha á beira-mar, 10 leguas ao N. E. da cidade de Ponta-Delgada, e uma a L. S. E. de Faial da terra. Tem uma Freguezia da invocação de S. Jorge. O seu porto é uma pequena enseada, muito desabrigada, e naturalmente defendida. A população desta Villa regula por 2$ habitantes em 462 fogos. E' cabeça de um concelho que conta 1:099 fogos com 4$762 habitantes.

Nordestinho.

Aldea grande da referida Ilha, situada sobre uma rocha á beira-mar, uma legua ao N. da Villa de Nordeste, com uma Freguezia dedicada a S. Pedro. São dependencias desta Aldea as povoações d'Algravia, Assumada, Lazeira, Lomba e Feteira. Está situada em terras abundantes de milho, e que tambem produzem algum trigo, e onde se criam gados.

Norte Grande.

Aldea consideravel, e bem situada, da Ilha de S. Jorge.

quasi ao meio da mesma na Costa do N., com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora das Neves. A importante povoação do Norte pequeno ao S. E. della uma milha, e as de Ribeira d'areia, que fica entre uma e outra, Santo Antonio ao N. O., e Taledo, fazem parte desta aldea. Seus habitantes criam gados, e fabricam os melhores queijos dos Açores, assim como cultivam cereaes, e pescam.

Nova Goa (d'antes Pangim).

Cidade capital, tanto do Estado da India, como da provincia das Ilhas, que está situada sobre a margem esquerda do rio Mandovi, a uma legua de sua foz, e legua e meia da antiga cidade de Goa. É uma muito bonita cidade, á moderna, com ruas largas e espaçosas, tiradas a cordel, grandes praças, optimos passeios, seis lindas pontes, e um bello caes; tudo o que deve ao Vice-Rei D. Manuel de Portugal e Castro, que foi quem a converteu n'uma formosa e sadia povoação, nivelando o seu terreno, estagnando seus pantanos; e alguma cousa tambem ao Governador Geral Lopes de Lima, que nella fez diversos e importantes melhoramentos. Tem magnificos edificios modernos, como sejam a Alfandega, elegante edificio que ainda é mais realçado pelo seu excellente caes; o recommendavel e importante quartel da artilheria, com quatro frentes e no centro uma grande praça; a casa da Junta da Fazenda, a da Camara Agraria, a da Moeda, a Cadea Publica etc. distinguindo-se entre todas, apezar de sua antiguidade, ou para melhor me explicar, mesmo por causa della, o palacio dos Governadores, notavel por ser uma antiga fortaleza do Hidalcão, refeita em 1615 pelo Vice-Rei D. Jeronimo de Azevedo. Tem dentro em si pouca agua corrente, sendo quasi toda de poços, mas essa mesma pouca deve-se aos exforços d'aquelle Vice-Rei, D. Manoel de Portugal que mandou construir uma fonte, approveitando para ella uma nascente d'agua excellente, mas pouco abundante, no bairro das Fontainhas; felizmente a pouca distancia, em Santa Barbara, e mais ainda

em Panelim, ha optima agua com profusão, que alli vem de uma nascente muito abundante do outeiro de Banguenim.

Ha nesta Cidade uma Bibliotheca Publica, àulas de grammatica portugueza e latina, primeiras letras, inglez e francez; e de historia, geographia, chronologia e estadistica, creadas por Lopes de Lima. Como Capital do Estabelecimento é a residencia do Governador Geral, e primeiras Estações e Tribunaes; e como cabeça da Comarca e conselho a residencia da Camara Municipal e Agraria, e do Juiz de Direito e Administrador do Concelho, (Vid. *Pangim*). Entre ésta Cidade e Ribandar é que está construida a ponte, de que se deu a descripção n'outra parte (Vid. *Morombim pequeno)*; e que é de summa utilidade porque communica a Capital com Ribandar, Panelim, Goa, e outros logares mui frequentados. Os arcos da mesma servem para dar passagem ás marés que entram nas salinas; e concebeu-se o projecto de sua construcção para crear despezas que absorvessem as quantias, que Filippe 3.º chamava á Europa. Tambem ha nella um pagode gentilico de pequena consideração.

Novas Conquistas.

Assim chamadas para as differençar das Velhas Conquistas, e são umas e outras as duas grandes divisões do Estado da India. Compoem-se as Novas Conquistas de 10 districtos, ou provincias, e uma jurisdicção, que ja ficam mencionadas em outro logar, as quaes contam 281 aldeas com 27:363 fogos e 120:712 habitantes, que se distribuem em 17:629 christãos com 10 Freguezias, 101:820 gentios, e 1:263 mouros. Em 1820 a sua população era de 74:746 habitantes, e em 1840 estava calculada em 91:343, o que mostra quanto a mesma tem crescido com o maior desenvolvimento dado á sua agricultura.

Destas foram conquistadas, no anno de 1763, ao Maratta, pela expulsão das suas tropas que as occupavam, e depois cedidas pelo Rei de Sundem Savai Bassava Linga, seu

legitimo senhor, em remuneração do soccorro que se lhes prestou contra o Maratta, as provincias de Pondá, as cinco de Zambaulim, a de Canacona, e a jurisdicção de Cabo de Rama; e depois ainda de novo conquistadas em 1795: as provincias de Bicholim, Sanquelim ou Sattary foram conquistadas em 1781, e parte da de Pernem em 1783, ao regulo Bounsuló, que em 1788 as cedeu com a parte restante de Pernem á Coroa de Portugal, mediante a promessa solemne de que se manteriam seus usos, estillos, e mais garantias de que gosavam antes da conquista e cessão.

Ha nesta parte do nosso estabelecimento na India terrenos cubertos de matto virgem, e bosques de optimas madeiras de construcção e marcineria; e nelles arvores de extroordinaria grandeza, e outras a que chamam Puna, boas para mastros e vergas de navios: riquezas ainda inuteis por falta de estradas.

Acham-se aqui estabelecidas 8 escolas de primeiras letras, cujos mestres percebem o ordenado annual de 240 xerafins (36$400 réis dinheiro forte).

Novo Redondo.

Presidio portuguez situado na foz do rio Gunza em 11° 12′ lat. S. e 23° 2′ long. L. de Lisboa, sobre um outeiro sobranceiro á costa do mar, por onde é inaccessivel, e que domina a entrada do rio. Foi construido em 1769 de adobes, reformado em 1785 com um revestimento de pedra e barro, seguindo-se nessa obra a configuração e recinto do monte, e guarnecida com 8 peças d'artilheria, que contêm em respeito o gentio visinho. Neste monte e á sombra da artilheria do presidio, ha uma pequena povoação de settenta cubatas com 547 habitantes, incluindo 140 escravos de ambos os sexos; e tambem ha algumas pequenas plantações dos soldados do presidio. O receio que causam as más tendencias deste gentio fazem com que o commercio do sertão seja cousa

muito insignificante, limitando-se quasi a uma pequena feira que os sertanejos vem fazer ao pé mesmo do presidio.

O porto é mau, tanto por ser desabrigado, como por andar alli o mar quasi sempre banzeiro, principalmente no tempo das marezias (*calema*): na praia do desembarque ha sempre muita ressaca.

Este forte, que tem uma companhia de 50 praças a presidial-o, é uma dependencia do governo subalterno de Benguella.

O

Occeania Portugueza.

Nome que se póde dar ao grupo de Ilhas de que possuimos a soberania na quinta parte do Mundo; e de que as principaes são: Timor, Flores, que tambem se chama Solor novo, e Ende ou Oende, Solor velho ou pequeno, Allor grande, e Allor pequeno, Ende, ou Oende menor, e Adonare, alem de outras de menor importancia; todas as quaes são fertilissimas, e ricas em productos de toda a natureza: metaes preciosos, e dos que o não são, madeiras aromaticas e outras proprias para diversos misteres, especiarias como as dos paizes que perdemos, e de que ellas constituiam a principal riqueza.

Todas éstas Ilhas offerecem uma superficie de 52:600 leguas quadradas de 20 ao gráo, em que computa o seu territorio o Almanak de Gotha para o corrente anno, com uma população que elle calcula em 218:510 habitantes vassallos de

Portugal; calculo que se conhece quanto é defficiente á vista do mappa dado pelo Sr. Frederico Leão Cabreira, o qual vem publicado no Relatorio do Sr. Ministro da Marinha apresentado este anno (1850) ás Côrtes; e sobre o qual é necessario advertir que nelle não se faz menção alguma dos districtos de Bure, Numbá, Ponclais, Sumbe, Fiálara, Ambino, Olupe, Imana e Reiboque, e Maubese, na Ilha de Timor; os de Aldonasa; Torom, e Sica na de Flores; e Panday, e Allor nas Ilhas deste nome: de sorte que é mais que provavel que a população destas Ilhas seja de mais de 800$ almas, contando tanto a portugueza, como a hollandeza, e tambem a independente.

Não se pense comtudo que somos Senhores destas Ilhas pela mesma fórma que possuimos vastos territorios na Africa. Aqui o que realmente possuimos é o direito de Suzerania e protectorado, a que voluntariamente se sujeitaram os regulos e populações, levadas pelas idéas religiosas e pela reputação de nossas gentilesas nas armas, tornada ainda mais brilhante pelo genio cavalheiroso de nossos antepassados; e essa mesma soberania de suzerano e protector a temos dividido com os hollandezes, que attacando-nos nestas Ilhas no tempo em que andavam em guerra com a Hispanha, e em que ésta nos subjugava, suppuzeram que era cousa facil expellir-nos d'aqui, assim como o tinham feito de outros pontos: mas, e esse é o titulo para nós mais glorioso! não o poderam conseguir apezar de sua força, e de nossa fraqueza porque a isso se oppoz a fiel affeição dos naturaes. E essa affeição, como a conseguimos nós senão pela força dos laços da Religião, pela suavidade do nosso dominio, e pela amenidade do nosso trato com elles?

Para testimunho dessa affeição cordial combatendo contra a força das armas, aqui está a nossa bandeira frente a frente com a hollandeza, a qual se vê obrigada a respeitar em nós uma conquista, que é mais duradoura e mais firme do que a das baionetas.

O orçamento destas Ilhas para o corrente anno, calcula os

seus rendimentos em 36$618 xerafins, 2 tangas (5:858$944 rs. fortes), e destes, mais de 2 nonos procedem dos tributos dos regulos, e os 7 restantes de diversas origens. A sua despeza é fixada pelo mesmo documento em 61:752 xerafins, 2 tangas (9:880$384 rs. do nosso dinheiro), o que apresenta um deficit de mais de 40 por cento, que tanto é de 4:021$440 réis.

Oecusse.

Districto maritimo da Ilha de Timor, situado á beira-mar, e distante de Dilly 8 dias de jornada, com 3:635 fogos e uma população de 29$ almas. Seu regulo sempre foi isento de pagar tributos.

Oeiras.

Villa de Angola, onde existe um bom estabelecimento de fundição de ferro, que foi fundado em 1767, e para o qual foram em 1768 quatro mestres biscainhos, que morreram no anno seguinte sem deixar discipulos. Este estabelecimento esteve abandonado, e com elle a Villa, desde que tambem se abandonou a exploração das minas de ferro do districto de Golungo; e comtudo o ferro dellas é de muito boa qualidade, muito malleavel e macio, ao mesmo tempo que o estabelecimento faria honra ao architecto em qualquer paiz da Europa, quanto mais n'um sertão d'Africa. Parece que se começou, ou que vai começar de novo a exploração destas minas, o que muito seria para desejar porque, segundo a opinião de pessoas competentes, poderia fazer-se deste metal um objecto d'exportação, tão extenso como na Suecia, senão mais.

Olinda.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, de que se não sabe a extensão e limites, nem a população, por andar em grande parte rebellado pela occupação de cafres inimigos.

É abundante em todo o genero de mantimentos, e tem muita caça.

Orlim.

Aldea da provincia de Salsete com uma Freguezia da invocação de S. Miguel, que tem 290 fogos com 1:086 habitantes.

Oxel.

Aldea da provincia de Bardez com uma Freguezia da invocação do Senhor do Mar, que tem 480 fogos, e 1610 habitantes.

P

Panelim.

Aldea da provincia das Ilhas de Goa, com uma Freguezia da invocação de S. Pedro, que tem 304 fogos e 740 habitantes. Aqui se acha o estabelecimento da fabrica da polvora, mandado fazer pelo Senado de Goa, no reinado de Filippe 3.º; e tambem um hospital.

Pangim.

Era uma aldea, vulgarmente chamada Villa da provincia das Ilhas, para onde em 1827 se transferiu a capital do Estado, quando a residencia de Goa se tornou insupportavel pelas epidemias mortiferas que alli se desenvolveram. Era nesse

tempo uma povoação ridicula e immunda, (com uma Freguezia dedicada á Senhora da Conceição,) que embora estivesse collocada n'uma planicie deleitavel, era não obstante pouco sadia, cheia de pantanos, e de sargetas d'aguas estagnadas, e apenas com duas ruas estreitas e tortuosas: o resto constava de palhoças confusamente espalhadas entre denso arvoredo, palmares e arbustos venenosos: e sem uma praça regular, nem edificio notavel, á excepção do palacio do Governador, e da casa da Junta da Fazenda, que tambem servia para a Relação. Com a chegada do Vice-Rei D. Manuel de Portugal e Castro, e depois com o governo interino de J. J. Lopes de Lima, tudo mudou de face: a Nova de Goa de 1846 nada se assimilha á antiga Pangim; foi uma transformação completa. (Vid. *Nova Goa.*)

Pangoé.

Praso da Coroa no districto de Sofalla, que tem uma extensão de tres leguas, pouco mais ou menos, sobre quasi metade de largura. E' terreno pedregoso em algumas partes, onde ha pedreiras de muita e mui boa pedra de lavor; tambem tem bosques cerradissimos, e muitos arvoredos de diversas madeiras, todas boas e capazes para as diversas industrias e é assim mesmo de muita fertilidade, principalmente para a cultura do milho e do arroz. Era ha annos habitado pelos escravos do foreiro, que o cultivavam.

Panzo.

Praso da Coroa no districto de Tette com 5 leguas de comprimento e 3 de largura, que produz milho, trigo, meixoeira, algodão e arroz. Não tem colonos alguns, e ha nelle muitos animaes silvestres. Tem um *incumbe* denominado Camucope, que tem 1 legua de comprimento e tres quartos de legua de largura.

Parcem.

Aldea da provincia de Pernem, Novas Conquistas, que consta de 207 fogos com 1:006 habitantes de ambos os sexos.

Parrá.

Aldea da provincia de Bardez com uma freguezia dedicada a Santa Anna. Tem 1:028 fogos com 3:155 habitantes.

Paul.

Aldea da Ilha de Santo Antão, situada á beira-mar n'um dos pontos mais ferteis e abundantes de agua que tem ésta Ilha, e distante da Villa mais de 2 leguas por caminhos perigosissimos. Ha aqui uma freguezia com a invocação de Santo Antonio. É aldea arruada, ainda que as ruas estejam mal abertas e sejam muito estreitas e immundas, e conta 160 fogos com perto de 720 habitantes. Toda a freguezia consta de 954 fogos com 4:300 habitantes. É terreno mui fertil para toda a especie de cultura, e mais especialmente para a do café, e canna de assucar.

Ainda aqui se vem uns pequenos tanques de pedra, que pertenceram á fabrica de anil, que houve nesta Ilha desde os tempos de seu donatario, e que continuou por conta do Estado algum tempo.

Paul do Mar.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao concelho da Calheta com uma freguezia, que tem 667 habitantes, pouco mais ou menos, com 174 fogos.

Passaros (*Ilha dos*).

Terra de tres leguas de circumferencia, sita no centro da Bahia de Lourenço Marques, a que se deu este nome pelos

muitos passaros que alli ha do tamanho de gançus, e tão gordos, que de suas enxundias se faz azeite, de que usam os mareantes para as bitaculas de seus navios.

Pedra Badejo.

Ainda ha 6 annos era um miseravel logarejo de 52 fogos, e 200 habitantes; mas agora vai crescendo em importancia e riqueza em consequencia da exportação da semente de purgueira, que alli se armazena e embarca: informam-me que a população tem triplicado.

Pedras Negras.

Veja-se Pungo-Andongo.

Pedro Miguel.

Aldea da Ilha do Faial, situada á beiramar ao N. E. da aldea da Praia. Tem uma parochia da invocação de Nossa Senhora da Ajuda. O terreno é fertil em fructas e cereaes, e tambem proprio para creação de gados.

Pedro (*S.*).

Aldea grande da Ilha de Santa Maria, situada sobre uma rocha á beiramar, duas milhas distante da Villa, com uma Freguezia dedicada ao Santo Apostolo que lhe dá o nome; e são dependencias della as povoações da Faneca, Feteira, e Rebentão. Seus habitantes são creadores de gado, posto que tambem cultivam cereaes.

Pelangane.

Sitio proximo de Sofalla (Villa), donde dista uma hora de caminho, que terá cousa de 800 braças de compri-

mento e 500 de largura, e que é como uma especie de Ilha por ficar torneado, no tempo das aguas, pelas innundações de um riacho de agua salgada chamado Poço. Perteceu este chão ao mosteiro de S. Domingos de Goa, e pela extincção das ordens religiosas foi encorporado nos bens Nacionaes: é terreno pobre, esteril e desprovido de tudo, pois apenas dá escassamente e com grande trabalho algum milho e arroz, por ser terra areenta. É aqui que os moradores da Villa mandam buscar agua doce quando o inverno tem sido estio, e que a cisterna carece de agua sufficiente para o consumo. Alguns predios que ha neste chão vem estimados no Orçamento de Moçambique em 25$ réis, o que mostra bem a sua insignificancia.

Pernem.

Pequena provincia de Goa, nas chamadas Novas Conquistas, e que foi em parte conquistada ao Boupsuló em 1783, e em parte cedida por este em 1788. A sua capital é a Villa de Cassabé. Consta de 26 Aldeas, e uma ilha, a de Arabó, com 4:055 fogos e 19:549 habitantes; e ha nella uma Freguezia com 2:785 christãos. Tem esta provincia uma Camara Agraria com as mesmas attribuições da de Pondá. Ainda que o Estado possua, inteiramente ésta provincia so desde 1788, comtudo ja em 1741 era senhor de duas varzeas, a de Macasona, e Ozori. Os rendimentos desta provincia orçam por 3:200$ réis em dinheiro forte, uns annos por outros.

Pico (*Ilha do*).

Uma das do archipelago dos Açores, assim chamada de uma alta montanha, a que se deu esse nome, e que está situada em 38° 27′ de latitude N. e 19° 19′ de longitude O. de Lisboa; o qual tem 1:096 braças acima do nivel do mar, e póde por isso avistar-se em dias claros na distancia de 24 leguas: ella serve de barometro aos navegantes e aos habitantes das outras Ilhas para preverem a tempo. Ésta soberba

montanha, que tem 6 leguas de circumferencia na sua base, eleva-se em fórma conica acima das nuvens, mostrando umas vezes o seu cume, que fumega diariamente, cuberto de gelos e de nevoas, outras vezes limpo e claro, e as suas encostas vestidas das verdes roupagens de uma vigorosa vegetação.

Esta Ilha corre de L. S. E. a O. N. O. com mais de 16 leguas de comprimento e 5 pouco mais ou menos de largura; e é bordada em quasi toda a sua circumferencia por altos e escalvados rochedos de pedra queimada, sem logar nenhum onde possa fundear um navio; o que a torna, apezar de sua importancia quer pela riqueza de seus productos, os vinhos e as lans, quer pela sua população, uma mera dependencia da Ilha do Faial, por cujos habitantes foi povoada, a cujo donatario tambem pertenceu, de cuja historia tambem participa, e por via de quem se communica e faz todo o seu commercio com os estrangeiros. Produz de 8$ a 10$ pipas de vinho, cereaes, fructas, lans, e as melhores madeiras de todo o archipelago.

Pelos vestigios que apresenta, ainda quando não fossem corroborados por factos tão recentes, parece ésta Ilha aos olhos do homem mais superficial o perenne monumento de uma fortissima erupção submarina, em que se manifestou o grande poder de Deus; para o philosopho e naturalista é um livro eterno em que póde conhecer a sua grandeza e combater o atheismo, e o não menos perigoso neo-deismo: oxalá que todos o saibam ler com approveitamento! O sólo é pouco appropriado para a cultura dos cereaes, a não ser para o lado de L. onde parece ainda primitivo. E para a cultura das vinhas mettidas nas lavas, muitos lavradores tem transportado terra do Faial, seguindo o exemplo que lhes deram os habitantes de Malta, que foram á Sicilia buscar terra com que converteram os rochedos da sua ilha em pomares de laranja deliciosa. Tem havido nesta Ilha muitas erupções volcanicas, de que as mais notaveis foram a de 1572, em que rebentou perto da Prainha uma torrente de lava de meia legua de largura e 2 de comprimento, que correu para o mar; e em

1720, em que houve, uma tão forte erupção no volcão, que o fogo cubriu uma legua em quadro, e foram cair á Ilha de S. Jorge cinzas e pedras.

Divide-se ésta Ilha em 3 Concelhos que são os de Lages, Magdalena, e S. Roque dos nomes das villas, cabeças dos mesmos; e conta 6:385 fogos, segundo um documento official publicado em 1846, com 28:732 habitantes pouco mais ou menos.

São os habitantes desta Ilha muito dados á pesca e á creação dos gados, assim como á cultura das vinhas: tambem fabricam os pannos de linho e lan do uso geral e commum da terra; comtudo a sua industria ou tem decaido muito, ou tem ficado estacionaria apesar de que passam por serem dotados de muito engenho, e de muita habilidade.

Ésta Ilha dista 1 legua do Faial, 3 de S. Jorge, 11 da Graciosa, 12 da Terceira, 32 de S. Miguel, 39 das Flores, 40 do Corvo, e 47 de Santa Maria.

Pilão-cão.

Sitio na Ilha de Santiago, pertencente á Freguezia de S. Miguel, e concelho da Villa da Praia com 140 fogos, e perto de 700 habitantes, que comtudo não estão reunidos em povoação, mas dispersos em cabanas pela maior parte isoladas; posto que não tanto como é geralmente o costume, nesta e em quasi todas as Ilhas.

Pilerne.

Aldea da provincia de Bardez com 422 fogos, e 2:195 habitantes, com uma freguezia da invocação de S. João Baptista.

Pinda.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, que é muito abundante em mantimentos, e caça, e que tem muitos bos-

ques de boas madeiras. Ignora-se a sua extensão, nem ha delle mais noticia, que a de estar occupado por cafres rebellados, e por isso em estado de desobediencia.

Pingali.

Outro praso da Coroa no mesmo districto de que se não sabe mais do que o que ja fica dito a respeito do antecedente.

Pipino.

Praso da Coroa no districto de Quilimane com 1 legua de largura e cujo comprimento se ignora; produz milho, feijão, arroz, hortaliças, algodão e algum café, que tudo cultivam 60 colonos que o habitam. É terreno muito pantanoso, e que encerra em si 4 lagoas.

Pitta.

Praso da Coroa no districto de Senna, que têm 1 legua de comprimento e 2 de largura. Produz milho, arroz, canna de assucar, algodão, tabaco, etc. e tem muitas palmeiras e mangueiras; mas é mui sujeito a seccas. Habitam aqui alguns escravos do foreiro, e é cheio de animaes ferozes.

Poiguinim.

Aldea da provincia de Canacana, Novas Conquistas, que contém 1:229 habitantes de ambos os sexos, em 272 fogos.

Polelem.

Aldea da provincia de Canacana, Novas Conquistas, que anda annexa á de Lolliém, com a qual conta 539 fogos com 2:050 habitantes de ambos os sexos.

Pomburpá.

Aldea da provincia de Bardez com 632 fogos e 1:717 habitantes. Tem uma freguezia dedicada a Nossa Senhora com a invocação da Mãe de Deus, cuja Igreja foi fundada em 1669.

Ponchovaddy.

Aldea da provincia de Pondá (Novas Conquistas) no Estado da India, a qual consta de 251 fogos e 1:046 habitantes.

Pondá.

Uma das provincias que compõe as Novas Conquistas, e que foi conquistada em Junho de 1763, ao Maratta, cedida depois em 1791 pelo Rei de Sundem Savai Bassava Linga, e reconquistada em 1793. Consta de 28 aldeas com 4:850 fogos e 25:202 habitantes: ha aqui 3 freguezias que contam 4:850 christãos. Tem uma Camara Geral Agraria com attribuições municipaes e judiciaes sobre todas as das outras provincias, á excepção da de Pernem. A capital desta provincia é Queula. As suas rendas regulam por 7:868$ réis em dinheiro forte, uns annos por outros.

Pongue.

Praso da Coroa no districto de Tette, com 1 legua de comprimento e meia de largura. Produz milho, meixoeira, trigo, feijão, amendobi, e tem muitas madeiras para taboado; e muitos animaes ferozes. É habitado por uma aldea de cafres tributarios.

Ponta Delgada.

Cidade capital da Ilha de S. Miguel, e do Districto Administrativo do seu mesmo nome, que foi Villa em 1499, e erecta em Cidade no de 1546, situada ao longo da Costa em

terreno aprasivel, e virada ao S.; está dentro de uma grande enseada entre as pontas de Galé a L. e Delgada a O. em 37° 38′ de latitude N. e 16° 31′ 15″ longitude O. de Lisboa. Ésta enseada, sendo a melhor da Ilha, é comtudo exposta aos ventos do S. que todos os annos alli causam naufragios: ella é defendida pelo castello de S. Braz, construido em 1552, e que póde ser guarnecido com 96 peças de grosso calibre: os fortes de S. Pedro e Rosto de cão, que podem ter 20 peças cada um, completam a sua defeza.

Tem ésta cidade bons edificios, tanto religiosos, como profanos, e quatro conventos de freiras, além de tres recolhimentos para mulheres. A sua Casa da Misericordia tinha em 1820 perto de 40 mil cruzados de renda. E' espantoso o luxo que reina nesta cidade por causa dos muitos e mui ricos morgados que nella vivem, e que fazem com que não fique-somenos ás mais luxuosas cidades da Europa. A sua Alfandega, que foi estabelecida em 1526 é a mais rica dos Açores pelo seu rendimento.

Consta este Districto de 2 Ilhas que são a de S. Miguel e de Santa Maria com 9 Concelhos, 44 freguezias, e 21:905 fogos com 91:737 habitantes, por um documento official publicado com o Relatorio do Ministerio do Reino; mas o recenseamento de 1849 dá-lhe 97:300 habitantes. O movimento da população em 1843 por termo medio dos annos anteriores foi de 4:215 nascimentos, 2:221 obitos, e 731 casamentos. A população propriamente da cidade é de 23:400 almas.

Ha neste Districto 14 escolas de primeiras lettras para o sexo masculino, e 2 para o sexo femenino, e 6 cadeiras de instrucção secundaria; com os quaes estabelecimentos se dispende annualmente a quantia de 3:136$270 rs., mas ainda se não sabe que numero de alumnos os frequentam.

Ponta Delgada.

Aldea grande da Ilha das Flores situada em terreno alto sobre uma rocha á beira-mar, e voltada ao N. N. E., e dis-

tante 5 leguas da villa de Santa Cruz; com uma freguezia dedicada a Santo Amaro.

Ponta Delgada.

Recente villa da Ilha da Madeira, pertencente ao Concelho de S. Vicente, com uma freguezia que tem 1:041 fogos com 3:990 habitantes pouco mais ou menos; e um porto mui desabrido. E' terra mui farta de legumes, fructas e vinhos, mas estes são de inferior qualidade.

Ponta garça.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada em terreno plano á beiramar, legua e meia ao N. E. de Villa Franca, com uma freguezia da invocação da Senhora da Piedade. E' dependencia desta aldeã a grande povoação da Ribeira quente. Seus habitantes, que foram muito opulentos quando cultivavam o pastel e fabricavam o assucar, estam hoje redusidos á cultura dos cereaes e algum vinho, e á creação de gados.

Ponta de pargo.

Aldea da Ilha da da Madeira, pertencente ao Concelho da Calheta, com uma freguezia, que conta 544 fogos, e 2:085 habitantes pouco mais ou menos.

Ponta da Piedade.

Aldea consideravel da Ilha do Pico, bem situada sobre a ponta L. S. E. da mesma, em uma planicie lavada de bons ares, distante das Lages sette leguas de mau caminho.

Tem uma freguezia dedicada a N. Senhora da Piedade. Seus habitantes eram n'outro tempo grandes creadores de abelhas, de cujo mel faziam o ramo principal de seu commercio, e eram então abastados: hoje cultivam cereaes com

bastante abundancia, criam gados, e tambem se entregam á pesca.

Ponta do Sol.

Villa da Ilha da Madeira, que é cabeça de um concelho, que della tomou o nome, e que conta 3:469 fogos com 16:766 habitantes. Nada ha de notavel que mereça mencionar-se.

Ponta do Sol.

Aldea da Ilha de Santo Antão sobre o porto do mesmo nome, que é o principal da Ilha, e onde se acha a Alfandega. Esta aldea, que dista da Villa obra de uma legua de perigoso caminho, tem 54 fogos, e 240 habitantes. E' uma dependencia da Villa, a cuja freguezia pertence.

Porto da Cruz.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao Concelho de Sant'Anna, com uma freguezia, que conta 796 fogos, e 3:051 habitantes. Nesta freguezia produzem-se muito bons vinhos brancos; e ha nella uma montanha alta e escabrosa, cujas abas são talhadas a prumo, o que faz com que, vista de longe, pareça uma ilha, e chama-se-lhe Penha d'Aguia.

Porto Famoso.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada em terreno plano, duas milhas ao Oeste da Maia, e uma legua a Leste da Ribeira grande, á beiramar; com uma Freguezia da invocação de N. Senhora da Graça. E' sujeita a ésta aldea a povoação da Gorriana. Tem um porto donde lhe vem o nome, que somente é proprio para pequenas embarcações. Os seus habitantes cultivam cereaes, criam gados, e pescam.

Porto Inglez.

Aldea da Ilha do Maio, que é a cabeça do concelho do

mesmo nome e do respectivo Julgado, e onde está a Igreja Parochial da invocação de Nossa Senhora da Luz, assim como o Forte que defende o porto, sôbre o qual está situada a povoação em uma rocha. Conta 149 fogos com 745 habitantes pouco mais ou menos, que pela maior parte se empregam no commercio ou no transporte do Sal da Salina grande, ou natural, e no fabrico do das salinas artificiaes. Aqui é que está estabelecida a Alfandega. Tomou ésta aldea o nome de Porto Inglez porque, como ja n'outra parte fica dito, até muito pelo seculo 18 dentro os Inglezes se consideravam unicos senhores da Ilha e de sua Salina, e eram quasi os unicos que d'uma e d'outra tiravam vantagens.

Porto Judeu.

Aldea grande da Ilha Terceira, situada á beirama a L. de Angra, duas leguas de caminho, em terreno elevado. Tem uma Freguezia da invocação de Santo Antonio, de que é dependencia a povoação da Feteira. Seus habitantes cultivam cereaes, legumes, algum vinho, e são mui dados á pescaria. E' nesta freguezia que se diz haver ouro nativo.

Porto do Moniz.

Villa da Ilha da Madeira, com 3$ habitantes. É a povoação mais importante de toda a Costa; e cabeça de um concelho do mesmo nome, que no recenseamento anterior a 1846 figura com 1:619 fogos, e por conseguinte com uma população de 7:834 habitantes pouco mais ou menos. Esta villa está situada n'uma planicie na base de alcantilados rochedos. Produz o famoso vinho chamado *tinta*.

Porto de Santa Maria.

Chama-se-lhe tambem simplesmente Povoação, posto que aquelle seja o nome que lhe deu a piedade dos habitantes, quando a pôz debaixo da protecção da Mãe de Deus. Conta

263 fogos com uma população sedentaria de perto 789 habitantes, que se eleva a muito mais na occasião do trafego do sal nas salinas arteficiaes, que jazem a distancia de quasi uma milha desta aldea. E' aqui que se acha estabelecida a Alfandega. Não tem Freguezia, nem Igreja alguma, apenas uma Ermida particular dedicada a Nossa Senhora das Dores, cujo capellão tem jurisdicção parochial. E' a capital da Ilha do Sal.

Porto de Sal Rei.

Aldea da Ilha da Boa Vista, e a principal, mercantilmente fallando, porque é nella que residem os negociantes, e que está a Alfandega. Vem-lhe o nome que tem d'umas salinas artificiaes que estão situadas na distancia de 300 a 400 passos da Povoação, e cujo sal parece que era de tão boa qualidade o que lhe deram o epitheto de Rei. Mas o de hoje merece muito pouco esse epitheto, ou por que as salinas que o produziram ficaram submergidas nas montanhas de area, que ameaçam subverter a povoação dentro de poucos annos se não se oppozer alguma barreira ás suas invasões; ou porque essa arêa çuja o sal, e o torna escuro, e feio á vista. Esta aldea que conta 199 fogos, e que tem 866 habitantes, fica distante da Igreja da sua Parochia (Rabil) perto de uma legua d'extensos e ardentes areaes, ou de terreno arido, e apenas tem uma ermida particular, onde se não celebram os Divinos Mysterios por falta de Sacerdote.

Porto Santo (*Ilha de*).

Uma das do archipelago da Madeira, e a primeira que foi descuberta em 1418 por João Gonçalves Zargo, e Tristão Vaz Teixeira, os mesmos que no anno seguinte descubriram a da Madeira. Está situada em 32° 18′ 15″ de latitude N., e 7° 16′ 15″ de longitude O. de Lisboa, e dista do Funchal 14 leguas: tem uma configuração triangular, com 4 leguas de comprido, 1 e meia de largo, com alguns ilhotes proximos, onde a Ilha da Madeira se fornece da unica pedra calcarea

de que alli se faz uso. Ainda que seja plana, ergue-se quasi no centro della um pico escarpado no cume do qual ha uma pequena chapada, e nella as ruinas de uma antiga fortificação, a que se acolhiam, e onde se defendiam; os seus poucos habitantes nas frequentes excurções que alli faziam os piratas barbarescos e hespanhoes para attacar e roubar a povoação, confiados na fraqueza da mesma.

O sólo desta Ilha é arenoso e esteril; tem pouca agua, e raras amoreiras, figueiras, e zimbreiros, que se conservam á força de cuidados porque não parece proprio para a cultura de arvores e arbustos, pelo que é pouco arborisada, e so da Madeira recebe o combustivel de que carece. Abunda comtudo em cereaes, de que colhe uns 900 moios de trigo, cevada, centeio, milho etc.; e fabríca umas mil pipas de vinho, que supposto seja de inferior qualidade, serve para fazer agua ardente, de que se extrahem umas 200 pipas. E' a todos os respeitos muito e muito dependente da Ilha da Madeira, á qual somente se avantaja em ter um melhor porto, pois que a sua bahia dá seguro fundeadouro.

Fórma ésta Ilha um concelho, cuja capital tem o mesmo nome della, e que conta 403 fogos com 3:200 habitantes, incluindo a guarnição, n'uma só freguezia.

Assim como a Ilha da Madeira tem a sua legenda de *Machin*, joven inglez, que em 1344 roubou em Bristol a donzella *Arfet*, embarcando com ella em direcção á França, donde os ventos contrarios o repelliram, arrojando-o para ésta, ainda então incognita Ilha, onde desembarcou na Bahia que do seu nome se chamou depois *Machico*: * da mesma sorte a Ilha do Porto Santo nos offerece tambem a sua legenda,

* Ésta legenda, reduzida á sua expressão mais simples, é como segue: Machin, joven inglez, viu e amou uma donzella de Bristol, chamada Arfet, e como os parentes não consentiam no seu casamento, roubou-a, e embarcou com ella para França, aonde não poderam aportar porque os ventos arrojaram a embarcação para a Ilha da Madeira, então incognita, onde desembarcaram em Machico. Os mesmos, ou diversos ventos, obrigaram a embarcação a affastar-se da terra, e desappareceu, o que fez com que a menina morresse de saudades dos companheiros de que se via privada: seu amante poucos dias lhe sobrevi-

que comtudo não é tão romantica, e talvez nem tão veridica. Segundo ésta legenda, os Francezes que em 1402 accompanharam J. de Bettencourt na empresa da conquista das Canarias, quando para alli se encaminhavam, aportaram nesta Ilha, mas como a acharam deserta não quizeram deixar ninguem para a guarnecer.

E' notavel ésta Ilha na historia, por ser a primeira descuberta dos Portuguezes, aquella por onde começaram a longa serie de proezas que espantou o mundo, e veiu fazer uma revolução radical no seu sistema commercial; por ser a primeira colonia que estabeleceram no Ultramar; e finalmente por ter sido a residencia de Christovão Colombo, que, quando andava servindo na nossa Marinha, e meditava talvez a descuberta do Novo Mundo, aqui casou com uma portugueza. Mais tarde realisou seus pensamentos; mas outro recebeu o premio no nome de America, que do seu foi dado á descuberta de Colombo.

Porto Santo.

Villa capital da Ilha e concelho do mesmo nome, o qual parece que lhe veiu da circumstancia de ter Zargo arribado á sua bahia para fugir de um forte temporal que o accossava; acontecimento que celebrou, chamando a este porto, *Santo*, de que provém á Ilha o nome que tem por ser nella que está o Porto Santo, e della á povoação que mais tarde se fundam. Aqui residem as authoridades municipaes, e um commandante militar, subordinado ao General da Divisão Militar, que tem o seu Quartel General na Ilha da Madeira.

veu! Então os poucos companheiros, que tinham ficado em terra, sepultaram os mortos, recolheram os mantimentos que poderam, e embarcaram-se na lancha do navio, na qual foram dar comsigo á Berberia, onde foram feitos captivos. Alli contaram as suas aventuras a um seu companheiro d'escravidão, que sendo pouco depois resgatado as contou a João Gonçalves Zargo.

Porto.

Pequena villa da Ilha de Santa Maria, capital da mesma, e cabeça de um Concelho. Passa por ter sido a primeira povoação que houve neste archipelago. Está situada em terreno quasi plano sobre uma ladeira á beiramar, voltada ao S. O., e quasi a igual distancia das duas pontas da Ilha. Tem uma Freguezia dedicada á Senhora da Assumpção, padroeira da Ilha; e uma casa da Misericordia e Hospital. São suburbios seus as povoações de Valverde, Carreira, e Arrifes, e ha aqui às melhores olarias dos Açores.

O seu porto é uma pequena enseada virada ao S. O. entre as pontas de Marvão e Forca, em ambas as quaes ha pequenas fortalezas. O castello de Santa Luzia ao pé da villa, sobre a ladeira no meio da bahia, é a sua principal defeza. Os habitantes cultivam cereaes e legumes, criam gados; e são pescadores, e mui dados á vida do mar.

Segundo um documento official publicado em 1846, este concelho consta de 1:069 fogos; e calcula-se-lhe por isso uma população approximadamente de 4:810 pessoas, pouco mais ou menos.

Povoação.

Villa da Ilha de S. Miguel, onde foi o primeiro assento dos habitantes da mesma Ilha; e d'esta circumstancia é que lhe provêm o nome que conserva. Está situada em terreno pouco elevado a duas leguas de distancia de Ponta Garça para L., e á beira-mar. Tem uma Freguezia com a invocação da Madre de Deus, e são districtos suburbanos desta Villa as povoações da Lomba, e Agrião.

Ésta Villa é cabeça de um concelho do mesmo nome que, em 1846, figurava ter 2:150 fogos com 9:675 habitantes pouco mais ou menos. O sólo dos arredores da Villa é mui apto para a producção da castanha, em que consiste uma grande parte da riqueza de seus habitantes, que vendem egualmente madeira e arcaduras de castanho; e que ao passo que

cultivam alguns cereaes, tambem se dão á creação de gados, e á pesca.

Povoação.

Aldea principal da Ilha Brava, ou antes a agglomeração de pequenas aldeas que se foram extendendo até tocarem umas nas outras, e formarem a que tem ésta denominação. Conta 451 fogos com 2:250 habitantes, pouco mais ou menos; e a Freguezia, a que pertence ésta aldea, e que tem a invocação de S. João Baptista, conta a totalidade de 889 fogos com 4:445 habitantes pouco mais ou menos.

Aqui é que residem as auctoridades do concelho, e tambem ordinariamente o Governador Geral da Provincia com os principaes funccionarios e repartições da mesma, durante a estação das aguas: e assim mesmo é aqui que se acha estabelecida a escóla principal d'instrucção primaria, creada pelo decreto de 14 d'Agosto de 1845, apezar de não parecer o logar mais proprio, tanto para a excentricidade da Ilha, e pouca população, como por o clima, que é mui nocivo para os livros, papeis, etc.

Povoação velha.

Pequena aldea da Ilha da Boa-Vista, que tira o seu nome da circumstancia de ser aqui que, se estabeleceram os primeiros povoadores da Ilha: é neste logar que se achava a Igreja Parochial, que em 1810 o Bispo D. Fr. Silvestre transferiu para o Rabil, onde ainda hoje se conserva, sendo-lhe para isso necessario vencer uma grande opposição. Está assentada nas faldas de um monte, que do seu nome tomou o de povoação, e que dista do Porto de Sal Rei boas duas leguas para o Sul. Conta 72 fogos com 341 habitantes pela maior parte pastores.

Praganam ou Praganane.

Districto de Damão, sito na provincia de Nagar-Avelly,

onde ha um commandante militar, e uma Alfandega, que rende annualmente 1:040$960 réis (6:506 xerafins), segundo o orçamento ultimamente apresentado ás Cortes.

Praia (*Villa da*).

Grande, antiga, e celebre villa da Ilha Terceira com perto de 3$ habitantes. Está virada a L. e situada em terreno mui plano, acima de um largo areal de que tirou o nome, e 5 leguas ao N. E. da cidade, para onde se vai por uma boa estrada. Tem uma Freguezia com a invocação de Santa Cruz, e uma Casa da Misericordia e Hospital que teve 6$ cruzados de renda. As povoações de Casa Ribeira, no interior, e a de Bello jardim são dependencias desta Villa.

Tambem é cabeça de um dos 3 concelhos, em que a Ilha se divide, e que tem o mesmo nome da Villa, o qual consta de 10 freguezias com 3:328 fogos e 15:392 habitantes, segundo o recenseamento de 1849; e que apresenta o seguinte movimento na sua população: nascimentos 503; obitos 254; casamentos 153.

O porto desta Villa é uma grande enseada, bastante perigosa por causa dos grandes baixos que tem, e soffrivelmente defendido por dous fortes que o protegem.

No anno de 1614 foi ésta villa inteiramente destruida pelos effeitos de um terrivel terremoto; e para convidar novos habitantes a irem povoal-a, se concedeu, no anno seguinte, aos seus cidadãos os mesmos privilegios de que gosavam os da cidade do Porto. Foi ésta Villa mui florescente pelas suas Salinas, que hoje se acham completamente arruinadas. Seus habitantes empregam-se actualmente na lavoura, na creação de gados, e tambem na pesca.

Praia (*Villa da*).

A principal povoação do archipelago de Cabo Verde, senão pelo que respeita á população, certamente pela riqueza de

seus habitantes, e pela extensão de seu commercio, que é, quasi egual ao de todo o resto do archipelago. Está situada vantajosamente sobre uma achada á beira-mar no fundo da bahia, que formam as pontas da Mulher branca e da Temerosa, em cima de um rochedo que lhe serve de pedestal, e que assenta sobre dous valles, que estendendo-se de N. para L. e O. vem morrer de ambos os lados nas praias, uma das quaes tem o nome de grande, para o O., e outra, chamada negra, para L.: tanto uma como outra, cubertas de coqueiros, tamareiras e outras arvores.

A estes dous valles, e com especialidade ao de O. é que se attribue principalmente a insalubridade desta Villa, porque como ficam mais baixos que as terras adjacentes, e até mais baixos que as praias, correm, a depositar-se nelles as aguas que no tempo das chuvas decorrem das alturas, e que, como não podem achar saida para o mar pela rasão ja dita, alli se estagnam, e apressam a putrefacção das plantas, que alli nascem espontaneamente, donde resultam os vapores mephicos, que sobem para a Villa, e causam nella as febres miasmaticas e inflammatorias, que todos os annos causam tantas victimas: principalmente n'aquelles em que as chuvas são mais abundantes, ou as brisas mais fracas, ou menos duradouras. Éstas aguas, accumulladas todos os annos, tem formado um grande pantano permanente (de que se fornece de agua o poço, chamado *Fonte Anna*) o qual no tempo secco se cobre de uma coscora de terra de 3 ou 4 palmos de grossura, o que fez com que se lhe désse o nome de *pantano secco*. Ésta coscora desfaz-se nas aguas seguintes.

Mas não é desgraçadamente ésta a unica causa da insalubridade desta Villa, posto que pareça com rasão a principal. Ainda ha outras que são pelo menos concurrentes; e são ellas: a má policia, tanto no cimiterio, como na Villa, onde se tolera a divagação de porcos pelas ruas, e a permanencia delles nas casas; a má distribuição dellas, a sua cobertura de palha, que apodrece de uns annos para os outros, e sobre a qual se lança uma camada de palha nova; não serem assoa-

lhadas a maior parte dellas; o uso da agua da Fonte Anna, que tem um cheio sulfureo muito pronunciado e um sabor repugnante, mas de que usa exclusivamente a população pobre; e ainda outras que por brevidade aqui ommitto. Algumas destas póde removel-as a auctoridade do Governador Geral, outras estão acima do seu poder, ja porque a ellas se oppõe a limitação constitucional delle, ja porque na falta de meios encontra um obstaculo invencivel; e as que elle poderia impedir legalmente, subsistem apezar da sua vontade por muitas causas, alguma das quaes, e a não menos forte, está na falta de agentes, e estreiteza do circulo onde os possa procurar por defeito da legislação.

A' vista disto não deve causar admiração que, existindo ha tantos annos como Capital da Provincia, pois que o é de facto desde o anno de 1772, ainda a sua população seja tão diminuta, que não excede muito a 2:600 habitantes, incluindo a guarnição de primeira linha, officialidade, e empregados publicos, que vão de Portugal. As levas de degredados, que quasi todos os annos para alli são mandados, pela epocha em que la chegam, pela vida que passam aqui nas prisões, e pela impossibilidade de se estabelecer alli um sistema qualquer de soccorros administrativos, em vez de augmentarem a população, como alguem pensa, e se chegou a escrever, vão augmentar a lista mortuaria, concurrendo por essa fórma para tambem augmentar o terror que o nome de Cabo Verde causa em Portugal.

Entrei nestas considerações por um espirito de humanidade, pois me doe o coração de ver que aquelles infelizes chegam ordinariamente á Villa da Praia depois do mez de Junho; ou ja no tempo das carneiradas, ou tão proximo delle que não tem o de se acclimatarem, de que resulta que a maior parte morrem desgraçadamente privados de soccorros, que os habitantes apesar de sua caridade e genio hospitaleiro lhes não podem administrar, quer porque então se acham a braços com as doenças, quer por a sua propria pobreza; nem tão pouco o Hospital da Misericordia, cujas rendas, que não

chegam a 1:200$ réis annualmente, não são sufficientes para as suas despezas ordinarias, quanto mais para éstas despezas extraordinarias.

Tem ésta Villa uma Freguezia com a invocação de N. Senhora da Graça, a qual conta 547 fogos, com 3:600 habitantes, pouco mais ou menos, incluindo a guarnição.

Apezar da importancia commercial desta Villa, ainda não ha nella um caes para o desembarque das pessoas, e mercadorias, que alli se faz na praia da Alfandega ás costas de negros, ou n'uma especie de andor; o que é incommodo e dispendioso para as pessoas, e de risco para as mercadorias, de que uma grande parte se damnifica e avaria mais ou menos: ou então na Pedra Negra, mediante exercicios gymnasticos, e até com risco de vida. E comtudo não parece cousa muito difficil a construcção de um, cuja obra está orçada em 10 contos de réis, e cujo rendimento com uma boa tabella de preços póde orçar-se em mais de 1:400$ réis annuaes! Tem-se feito muitos planos, tem havido muitos projectos, mas tudo fica em palavras. O Governador D. Antonio suppoz que seria bastante a imposição de uma pataca a cada navio que entrasse no porto, mas a experiencia veio mostrar quanto eram erroneos os seus calculos; pòis não era possivel com 100, e mesmo com 200 patacas annualmente, nem ao menos dar principio a uma obra destas. Em 1848 houve outro plano, e este chegou a ser convertido em Lei; mas a experiencia não tardou a vir mostrar que era erronea a sua base: o caes ja nem nelle se falla, e comtudo a Lei está promulgada ha quasi dous annos.

O caes somente póde ser feito pelo Governo; e seria cousa muito facil applicar para ésta construcção a importancia dos direitos de anchoragem, que se cobravam em toda a Provincia, uma vez que se podia prescindir delles, como o mostrou o facto de sua extincção: com ésta renda de mais de 1:500$ réis annualmente não seria mui difficil ao Governo da Provincia levantar os fundos necessarios para dar principio a ésta construcção, que, apenas chegasse a meio, ja co-

meçava a ser productiva. Como quer que seja, a sua construcção é urgentemente reclamada, não so pelas necessidades mercantis, e por muitas conveniencias economicas, mas principalmente por motivos de humanidade, porque a falta delle é uma causa mui forte de doenças, e até de mortalidade.

Ésta villa é mui escassa de agua, e a que tem não serve para beber, ainda que se lhe dê essa applicação por falta de outra. Nas varzeas, em que a villa campea, alguns poços e noras ha que são abundantemente providos da agua do grande pantano encoscorado, que cerca o monte onde está assentada ésta povoação; mas geralmente serve so para regar algumas hortas, e para a aguada dos navios por ter um cheiro a enxofre tão pronunciado e um sabor tão desagradavel, que repugna beber della: comtudo consta-me que depois d'estar envasilhada alguns dias perde o sabor e o cheiro, o que nunca averiguei.

Ao uso desta agua attribue-se em grande parte a quantidade e a má qualidade das molestias, que d'antes affligiam ésta povoação, cuja maior parte na impossibilidade de pagar 100 rs. por um pequeno barril della da Caiada, de S. Francisco, ou da Trindade, e inhibidos de a poderem mandar buscar de sua conta a tamanha distancia, viam-se na necessidade de beber este veneno, que a poucos passos liberalmente lhe offerecia um poço publico, aberto na varzea occidental, que se decora com o nome de Fonte Anna, como ja disse.

Depois que o fallecido Sr. Martins encanou para ésta villa a agua da sua fazenda de Mont'agarro, que d'alli dista cousa de meia legua, melhorou muito o estado sanitario da mesma, porque so os miseraveis que não tinham 10 rs. para dar por um barril desta agua, é que continuavam a fazer uso da da tal Fonte Anna. Consta-me que ha tres annos á ésta parte continuou a população a soccorrer-se á agua deste poço por faltar ás vezes semanas consecutivas, e por fim totalmente, a do Mont'agarro, em consequencia de defeito na canalisação della, que por falta de engenheiro foi dirigida por um particular; o qual defeito fez com que se entupissem

as manilhas de ferro, que conduziam a agua, por causa dos sedimentos que foram adherindo ás paredes das mesmas.

Se éstas informações são exactas, como supponho, é digno de notar-se que é effectivamente ha tres annos a ésta parte que as doenças na Villa da Praia assumiram um caracter, a que ja se não estava accostumado, è que tem causado tantas victimas, que chegou a aterrar aquelles que cá de longe desejam a prosperidade deste povo tão docil, e tão digno de piedade, e se interessam de coração por elle.

Abstrahindo destas hortas, que comtudo produzem mui pouco, e esse pouco em grande parte destruido por uma especie de caranguejos de mangue, a que chamam cacres, todo o terreno em roda desta villa até á distancia de uma legua, pouco mais ou menos, em partes, e n'outras de muito mais, é arido, e esteril; nem as proprias purgueiras vecejam senão nas encostas dos montes, ou nos valles abrigados do açoute das brizas.

O taboleiro ou achada em que está edificada a Villa da Praia tem de comprimento perto de 3 quartos de milha, e cousa de 150 braças de largura, mas a povoação não óccupa todo o espaço no comprimento. As ruas são largas e espaçosas, mas não calçadas, e apenas tres são bem direitas; com quatro largos, o que mostra que houve intelligencia na formação della; assim houvesse tenacidade para obrigar os donos de predios a darem mais elevação aos terrenos, a assoalhar os quartos interiores, e a cubrirem de telha os tectos; ou no caso de serem de colmo a renoval-os todos os annos, tirando os antigos, e não como se faz actualmente, que sobrepõem camadas novas ás que estão podres pela chuva! Se assim se fizesse; se se prohibisse a divagação dos porcos pelas ruas, e a criação delles dentro das casas, ou nos cercados contiguos a ellas; e finalmente se se formassem desaguadouros para o despejo das immundicies, que se lançam na rocha, onde ficam accumullados nas asperezas e saliencias della, estou que muito melhoraria a saude publica.

Os unicos edificios publicos que nesta Villa merecem

nota, são: o Quartel da tropa, obra começada pelo Governador o Sr. Chapuzet, e que depois delle continuaram os Governadores Geraes o Sr. Bastos, e o Sr. D. José, e o qual, apezar de não estar ainda concluido em 1847 se tinham gasto desde o seu principio perto de 18 contos de réis; e a casa da Camara, começada em 1845 com um risco sumptuoso, que tambem ainda não está em estado de nella se fazerem as sessões. A Igreja não é má interiormente, mas carece de importantes reparações: a Alfandega, que começou por uma pequena casa de mesquinha apparencia, tomou de 1843 em diante maiores proporções, e ja em principios de 1847 parecia uma repartição publica, e appropriada ao destino que se lhe deu.

Havia na villa um muro muito comprido feito de pedra e barro, e guarnecido com algumas peças mal montadas e em pessimo estado, que tinham sido da Fragata Dianna, que naufragou em 1818; ao qual D. Antonio de Lencastre poz o pomposo nome de bateria grande, apesar de não ter nenhuma das condições necessarias, nem ao menos plata-formas; e estar pessimamente collocada, assim como estava pessimamente construida. Ésta bateria que ja em 1836 estava muito arruinada, e que em 1842 apenas servia para ludibrio nosso, foi em 1844 substituida por uma outra em melhor collocação, e com as necessarias indicações de defeza e respeito; e ao lado della formou-se outra a barbete.

Ha tambem um pequeno fortim em forma de reducto, a que se deu o pomposo nome de Forte de S. José, o qual nada tem de forte; assim como a sua posição dentro da Villa o torna absolutamente inutil, mesmo para conter a população, se foi esse o destino a que pretenderam applical-o, e nenhum outro se lhe póde judiciosamente dar. Ha muito que estava convertido em arrecadação de artigos inuteis de artilheria, que pela sua qualidade grosseira não podiam soffrer deterioração com a exposição contínua ao sol e á chuva: e com essa applicação continuou.

A pouca distancia deste fortim está o paiol da polvora,

que é uma casa terrea sem segurança alguma, e que está sendo um perigo imminente para a povoação, que póde de um dia a outro ir pelos ares, como ja muito se receiou na noite de 1 d'Agosto de 1845, em que foi protegida pela Mão da Providencia: comtudo a falta de meios não tem permittido fazer outra mais propria e segura, e nem ao menos dotar a Villa com uma bomba de incendios!

É ella cabeça de um concelho, que do seu tomou o nome, e que consta de 6 freguezias, que abrangem uma população de 12:450 habitantes, incluindo 1:471 escravos, em 2:587 fogos. É nella que reside um Juiz Ordinario que o é de toda a Ilha, pois que pelo Decreto de 16 de Janeiro de 1837 não póde haver mais de um Juiz Ordinario em cada Ilha, qualquer que seja a sua extensão territorial, e o numero de seus habitantes. Ésta determinação para cada Ilha formar um Julgado não pôde executar-se a respeito das de S. Vicente, Sal, e Santa Luzia por não haver nellas numero sufficiente de habitantes para isso, ou não os haver totalmente. Pode suppor-se a que vexames e transtornos está exposta a administração da Justiça na Ilha de Santiago, e o mesmo digo da de Santo Antão, ambas de mais de 20$ almas, e de muitas leguas d'extensão, por effeito d'aquelle Decreto, que como se vê foi expedido sem previo conhecimento dos paizes, que era destinado a reger.

Os rendimentos da Alfandega desta Villa tem progressivamente crescido desde 1843 em diante porque, tendo sido calculados em 1841 para a formação da pauta, e alteração do sistema fiscal, em 12 contos pouco mais ou menos cada anno, no de 1842 apenas rendeu 10:952$567 rs.; e em 1847 ja o seu rendimento, calculado por termo medio de 1 de Julho de 1843 a 30 de Junho de 1847, foi de perto de 16 contos de réis, apezar da febre amarella da Ilha da Boa Vista, que durou quasi 2 annos, e da fome de 1846, o que tuda muito concorreu para enfraquecer o commercio tanto interno, como externo; e d'então a 30 de Junho deste anno póde esse rendimento computar-se em réis 25:445$752, o que é muito

mais da terça parte do rendimento ordinario de todo o archipelago, incluindo mesmo todos os rendimentos.

Prata (*Ilha da*).

Villa mediana da Ilha Graciosa, erecta em 1546, situada á beiramar, e voltada a L. legua e meia distante da de Santa Cruz. Tem uma parochia dedicada a S. Matheus; e são dependencias della as povoações de Fonte do matto, e Alagoas no interior, e as da Portella e Fenal sobre a ponta do S. E. Tem um porto mal abrigado, e sem defeza, o qual é uma pequena enseada. Os seus habitantes cultivam vinhas e cereaes.

Praia.

Aldea mediana da Ilha do Faial, situada á beiramar em terreno mui plano e aprasivel, meia legua distante da cidade da Horta ao N. N. E., com uma freguezia dedicada a N. Senhora da Graça, onde se venera uma Imagem de Christo Crucificado de grande devoção. Os seus habitantes cultivam pomares d'espinho e cereaes, e tambem se dão á pescaria.

Prainha.

Nome de uns ilheos situados ao N. N. E. da Ilha do Pico.

Prainha.

Aldea grande da Ilha do Pico, em boa situação á beiramar, em terreno quasi plano, tres leguas a L. S. E. de S. Roque, com uma parochia da invocação de N. Senhora dos Remedios. Tem no interior uma grande povoação, denominada Prainha de cima, que é dependencia sua. Os seus habitantes criam gados, pescam, e cultivam cereaes e vinhas.

Prazeres.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao Concelho da Calheta, com uma freguezia, que tem 223 fogos, e 1:877 habitantes pouco mais ou menos.

Princepe (*Ilha do*).

Uma das do archipelago no Golpho de Guiné, que ao principio se chamou de Santo Antão, nome que mais tarde deixou pelo de Princepe em consequencia do tributo que todos os annos se tirava dos engenhos de assucar para o filho mais velho d'ElRei. Não se sabe ao certo quando foi descuberta, mas a conjectura mais rasoavel é de que o seria em 17 de 1471 por João de Santarem, e Pedro, ou Pero Escobar. O seu porto principal, ou da cidade, está situado em 1° 37′ 30″ de latitude N. e 16° 38′ 30″ de longitude a O. de Lisboa.

A sua povoação é posterior ao anno de 1500, em que o fidalgo Antonio Carneiro, senhor do Vimieiro, obteve d'Elrei D. Manoel a doação della de juro e herdade e a sua Alcaidaria-mor com jurisdicção civil e crime. Posteriormente obteve muitos privilegios e isenções em favor de seu commercio, que se tornou muito prospero e a Ilha mui rica pelo estabelecimento de muitos engenhos de assucar, que no principio do 18 seculo os Francezes queimaram. Em 1640 passou ésta Ilha de Senhorio a Condado, na mesma familia, que nomeava as justiças da terra, e propunha a ElRei os capitães mores, que eram nomeados pela Corôa, e que além dos deveres publicos, que essa nomeação lhes impunha, tinham ainda os de administradores dos bens do donatario, a quem pagavam uma pensão annual de 400$ réis, e sempre que se proporcionava occasião remettiam para Lisboa alguns escravos e lenhas.

Foi ésta Ilha escolhida pela companhia de Cacheu e Cabo Verde para ter nella os seus depositos para o commercio de escravos que fazia no Gabão e Camarões para o fornecimento

das Indias Occidentaes, fornecimento d'escravos para aquellas Indias que tinha contractado com o Concelho das Indias de Castella; e por isso alli se estabeleceu em 1694 uma Alfandega, e se construiu a Fortaleza da Ponta da Mina, que foi em 1695 guarnecida com uma companhia de Infanteria, que para esse fim foi deste reino, correndo por conta da Companhia de Cacheu toda a despeza.

Era tal a riqueza desta Ilha que desafiou o appettite dos Francezes, os quaes a accommetteram em 1706, desembarcando na Praia Salgada as suas tropas, que tomaram a sua fortaleza e os navios surtos no porto, e queimaram muitos edificios e engenhos; mas tiveram por fim de retirar-se com destroço pela guerra que do matto lhe fizeram os naturaes, que tambem lhe cortaram todos os mantimentos. O abalo que este acontecimento lhe devia ter causado foi de mui curta duração; em quanto a de S. Thomé ia em progressiva decadencia, ésta recuperava o perdido e ía crescendo em prosperidade; mas ella era ainda então antes um morgado particular, do que uma possessão nacional: ao menos assim era considerada.

Foi somente em 1753 que, attenta essa mesma prosperidade, passou a ser incorporada nas possessões nacionaes por contracto celebrado cóm o proprietario, que trocou o titulo de Conde desta Ilha pelo de Lumiares; e nesse mesmo anno (15 de Novembro, 18 dias depois do contracto) foi elevada á cathegoria de cidade a sua povoação, e transferida para ella a capital da Capitania, hoje Provincia.

Em 29 de Dezembro de 1799 os francezes, protegidos por uma esquadra, commandada por Mr. Landolphe que conhecia muito ésta Ilha por suas frequentes viagens a ella, e trato com seus habitantes, attacaram a Ilha em força de 400 homens, que desembarcaram na celebre Praia Salgada; e approveitando-se do estado indefeso da Cidade e da Fortaleza tomaram posse dellas por capitulação na ausencia do Governador e do Bispo, que então estavam em S. Thomé; mas d'ahi a um mez as abandonaram impondo primeiro uma con-

tribuição de 500 onças de ouro aos habitantes, com quem fizeram, ao despejar a Ilha, um chamado Tratado de amisade e commercio, em que foram estipulantes o mesmo Mr. Landolphe, em nome da esquadra da Republica Franceza, e em nome da Ilha o Coronel Monteiro de Carvalho e o ouvidor interino Lagrange.

Ainda este successo não teve força para abater a importancia mercantil desta Ilha, que só começou a decair depois do tractado de commercio de 1810, e da abertura dos portos do Brazil aos navios estrangeiros. Desde então até 1842 foi em progressiva decadencia até que n'aquelle anno começou o seu commercio a tomar alguma animação mais, que comtudo ainda está mui longe de ser qual convinha que fosse tanto para sua, como para utilidade da metropole. Porêm isto não passa de conjecturas, que assentam na circumstancia de ver-se que ha agora uma carreira estabellecida para ésta Ilha de navios portuguezes; porque faltam as informações officiaes em que se possam fundar calculos que tenham uma tal ou qual certeza, falta que tambem se deplora a respeito da maior parte das outras possessões.

Esta Ilha corre exactamente de N. a S. com 10 milhas de comprimento nessa direcção, e 8 de largura de L. a O. com uma área que se calcula em 72 milhas quadradas; e dista da de S. Thomé 26 leguas ao N. N. E. É terra plaina pelo N., aformoseada com alguns outeiros; mas a sua extremidade meridional é muito montuosa, e em algumas partes inaccessivel. Quasi no centro da Ilha se avista sobre uma serra altissima o notavel Bico do Papagáio, pico de granito de figura cornea; e d'alli corre para o N. O. e S. E. uma cordilheira de montes, que deixa no meio alguns valles: e na Ponta das Agulhas ha um morro a que chamam Focinho de cão, que do mar parece uma guarita. De suas montanhas, que são cubertas de densissimo arvoredo, se despenham nas planicies tantas ribeiras, que entre grandes e pequenas se suppõe chegarem a 300 em toda a Ilha.

O terreno é n'algumas partes terra preta com algum saibro e pouca arêa, e bastante productivo nas mesmas; mas n'outras é composto somente de uma argilla mui fina, e tão compacta, que chega a ser impermeavel á agua, e aqui é esteril. Ha tambem sitios onde apparecem vestigios de volcões extinctos, com especialidade junto á caudalosa Ribeira de Sandim, e grandes porções de pedras volcanicas, de que se servem para construir paredes, e a que chamam *Budo Judeu*.

Priol.

Aldea da provincia de Pondá (Novas Conquistas) no Estado da India, que é uma das que tem voto na respectiva Camara Agraria; e consta de 375 fogos e 2:213 habitantes.

Pungo Andongo (*Pedras de*).

Presidio portuguez em Angola, situado em 9° 15′ lat. S. e 25° 53′ long. a L. de Lisboa. Antiga Corte dos Reis do Dongo, tomada com o reino ao ultimo Rei D. João Hary em 1671 por Luiz Lopes de Sequeira. Está collocado cinco milhas ao N. da margem direita do Cuanza, e 20 leguas a L. N. E. de Cambambe, e distante 75 leguas de Loanda pelas voltas da estrada do Cacuaco. E' uma verdadeira maravilha da natureza este interessante sitio, tão saudavél e ameno.

A fortaleza é um reducto de taipa com duas peças, construido sobre o viçoso taboleiro de um inaccessivel rochedo de tufo, rodeado de muitos outros, cujos cabeços de fórmas fantasticas parecem á primeira vista as ruinas de uma cidade egypcia. O unico accesso para éstas pedras é por uma caverna na rocha, onde se penetra com muito custo; e ao sair della entra-se no labyrintho das pedras, ou rochedos, de que acima se falla, por entre os quaes o caminho é fragoso e enredado de sorte que um estranho mal poderá sem guia chegar ao pé da grande pedra escarpada e magestosa que serve

de pedestal ao plaino onde ésta fortaleza está construida. Por toda a parte está cercada de precipicios, e apenas por mui difficeis trilhos, e trepando de penhasco em penhasco, se chega a ganhar essa deleitosa planicie, onde no meio de uma vegetação mui rica se respira um ar saudavel e purissimo.

Este sitio é mais conhecido em Portugal pelo nome de *Pedras Negras*, cuja reputação era tão negra como o seu nome, e por isso era de preferencia escolhido para degredo dos homens mais facinorosos de que se desejava a morte, mas sem o incommodo de erguer um patibulo; e estes impellidos por essa mesma reputação apenas chegavam a Loanda sujeitavam-se a tudo com tanto que os não mandassem para as Pedras Negras, e pela maior parte morriam em Loanda com praça assente na tropa da guarnição. Hoje desappareceu essa tão calumniosa reputação. Hoje sabe-se que é um paiz delicioso, saudavel e fertilissimo, que produz abundantemente quanto é necessario para a vida, e que é apto para todas as culturas da Europa: que tem muita caça, mimoso de peixe do Cuanza, que tem muita lenha, bellos arvoredos, e optimas madeiras, com muito gado, cuja carne é excellente; e finalmente que não ha em toda a Africa territorio que se lhe avantaje.

Em volta do presidio ha uma povoação de cousa de 200 palhoças, onde habitam perto de 1:200 pessoas, pela maior parte mestiços: tem uma Freguezia com a invocação de Nossa Senhora do Rosario. Este forte e a povoação são defendidos por uma guarnição de 100 praças de primeira linha, e mais uma companhia movel de 112 praças que fórma a defeza de todo o Districto, de que este Presidio é capital, e que conta trinta cinco aldeas, ou banzas de outros tantos sovas feudatarios, sendo a população total do mesmo 10:291 habitantes, dos quaes 780 são escravos.

No extremo deste Districto, umas seis leguas a S. O. fica a feira de Beja, que posto hoje esteja quasi de todo abandonada, ja foi muito concorrida: e para o N., logo passado o limite, começa o do de Golungo alto, e a 12 leguas mais para o N. o presidio de Ambaca, de que ja se tratou.

Q

Quatro Ribeiras.

Aldea grande da Ilha Terceira, que foi a primeira povoação que na Ilha houve. Está situada em terreno pedregoso sobre uma rocha á beiramar, uma legua a O. de Agualva; e tem uma Freguezia com a invocação de Santa Beatriz. Houve aqui n'outro tempo uma grande cultura do pastel, planta assim chamada, boa para tinturaria, o que fez opulentos seus habitantes; que hoje apenas se empregam na do grão, e na criação de gados e na pesca.

Queimadas.

Povoação da Ilha de S. Nicolau, pertencente á Freguezia de Nossa Senhora da Lapa, e a segunda que teve ésta Ilha. Conta 167 fogos com perto de 1:000 habitantes.

Quepem.

A aldea mais populosa da pequena provincia de Chandravady (Novas Conquistas) no Estado de India, pois tem 277 fogos com 1:118 habitantes.

Querim.

Aldea da provincia de Pondá (Novas Conquistas) que é mercê do Boto Srotoy, e que tem voto na respectiva Camara Geral. Conta 224 fogos com 1:144 habitantes.

Querimbas.

Veja-se Cabo Delgado (Ilhas de).

Queula.

Aldea capital da provincia de Pondá (Novas Conquistas) no Estado da India, mercê de pagode de Santadurga, e que tem voto na respectiva Camara Geral. Consta de 435 fogos com 2:483 habitantes.

Quiçamatsungo.

Praso da Coroa no districto de Sofalla, que se extende N. S. perto de doze leguas, contando de Rupinda até Xingoé e Merope, com quem confina, e que é limitado por um rio de agua salgada que se chama Inhamunhe. Ha nelle seis aldeas, que são Inharangoe, e Vuvuca, que ficam entre Rupinda e Zemba; Xirambamugo e Xiforanhe, que prende com Mandeve e Ussingoe por um lado, e com Marope, Xingoé e Maconde pelo outro; Inhaginja, que tambem pega com Maconde, e no centro Xicheio. Cada uma destas aldeas é governada por um Inhamasango, que toma o nome da terra, os quaes são presididos pelo de Xicheio.

Ha neste praso uma grande lagôa chamada Bave, e tambem um rio chamado Buzimufo, que é de agua doce, o qual saindo do rio Buze vem regando algumas aldeas, e fazendo os limites entre os terrenos de umas e outras: tanto o rio, como a lagôa são habitação de grande quantidade de: jacarés, cavallos marinhos, e diversas qualidades de peixe.

Quicungo pequeno.

Veja-se Mandone.

Quilengues.

Grande districto de Benguella, povoado de negros bastante civilisados pelo trato continuo que tem com os moradores da cidade d'aquelle nome, que dista 25 leguas ao N. O. Aqui ha um commandante portuguez, a que d'antes se chamava regente, que nenhuma força militar tem, o que bem se conhece quanto póde vir a ser prejudicial aos nossos interesses, e quanto lhes é mesmo actualmente pouco vantajoso, e tem sido apesar de não terem havido guerras; pois que lhe não dá a necessaria liberdade de acção para consolidar a nossa dominação, e fazer prevalecer a civilisação europea: nesta parte é principalmente muito mais para sentir a falta de Sacerdotes missionarios.

Em 1834 construiu-se aqui um forte, que passados poucos annos tinha vindo a terra: e hoje este commandante e o pequeno destacamento, que ás vezes se lhe manda de Benguella, vivem encerrados dentro d'uma estacada, que cerca as casas em que reside, e proximas da qual ha outras pertencentes ao Estado, que são proprias para quarteis, e que parece que estão applicadas para de tal servirem ao destacamento: esta estacada está *defendida* com 4 peças de artilheria. Ha aqui alguma gente christã, que ha mais de um seculo está sem parocho, desde que cahiu a Igreja parochial de Santa Anna de que ja nem vestigios apparecem.

Este districto, que alguns dividem em dous, um com a denominação de Quilengues e Sambos, que é a parte montuosa que corre para L. até Sambos; e outro com a de Quilengues e Huila, que é a parte meridional que se extende até ás varzeas da Huila; fórma actualmente com estes territorios e o de Bihé uma provincia que consta de 4:800 fogos, com 39:108 habitantes, incluindo 11:700 escravos.

Quilimane.

Villa capital do governo subalterno deste mesmo nome, em Moçambique, e que tem o nome de S. Martinho posto que não seja conhecida por elle, e sim pelo que se deixa mencionado. Começou por ser uma feitoria de commercio onde os mercadores se reuniam para não temerem os assaltos dos Cafres; e foi elevada á consideração de Villa em 1763, quando ainda era sujeita ao districto de Senna, e governada por um commandante que era subordinado ao governador do districto. Está assentada á beira-mar em terreno apaulado por causa dos muitos esteiros que o retalham, e sombrio por causa dos copiosos palmares de que está rodeada: tem más aguas, e posto que as suas terras sejam fertilissimas, acham-se pela maior parte incultas por falta de população.

É terra de muita importancia por a sua localidade, que a torna muito conveniente para ponto de escalla entre Moçambique e Rios de Senna por ser o seu porto onde desembarcam as fazendas que, rio acima, vão ter até Senna, e onde embarcam as que d'alli vem de retorno para Moçambique. Foi ésta importancia quem fez com que em tempos do Sr. D. João 6.° fosse destacada do governo de Senna, a cuja jurisdicção pertencia, para formar um governo separado, em que continuou até 1829 em que lhe tornou a ser annexada por ordem do Governo que então regia em Portugal: hoje está outra vez separada, ao que parece.

Ha nesta Villa uma freguezia com a invocação de Nos-

sa Senhora do Livramento, que antes da extincção dos Jesuitas era parochiada por um padre desta ordem; e um pequeno forte construido na ponta de Tangalane, que comtudo não tem força para defender a Villa dos insultos dos pretos, o que tambem se não póde esperar de sua pequena guarnição de 64 baionetas com 2 capitães, 1 tenente, 2 alferes e um cirurgião, o que bem se mostra ser uma força insufficientissima para fazer face a qualquer occurrencia desagradavel das que tão communs são n'aquellas paragens; e assim mesmo muito superior á força com que podia contar aqui ha 30 annos, segundo informa o Sr. Sebastião Xavier Botelho.

Tambem aqui ha uma escola de primeiras letras, cujo mestre tem o ordenado de 62$500 réis da nossa moeda, que alli se diz ser de 250$ réis em dinheiro provincial. A sua população é mui diminuta, apenas contará oitenta e tantos fogos com 400 habitantes pouco mais ou menos, que são principalmente naturaes de Goa e Damão.

Accrescentarei a este artigo o que a respeito do chão de Quilimane diz a personagem, cujo nome vai citado, e cuja auctoridade me não parece que possa soffrer a menor quebra pela critica da *Revista d'Edimburgo*: « O torrão de Quilimane é abundoso em trigo, arroz, milho miudo e grosso, meixoeira, gergelim, machine, mostarda, vinho de palmeira, a que chamam *nipa*, olanga, que atira muito para a mandioca, e de que se faz uma farinha mais alva, mais nutritiva, e até medicinal, e por isso muito mais estimada; canna de assucar, de que ha copiosos cannaveaes agrestes, e pouco cultivados, que excedem na grandeza das cannas, as que nascem no Brazil e na India, e cujo assucar, ainda que inferior por quebrar muito em obra, não cede na alvura e se extrema na doçura. Abunda em madeiras de construcção, linho e algodão; tem mel em muita quantidade, e muito balsamico e saboroso, muita cera, grande copia do que chamamos herva santa (tabaco), superior á da Bahia de todos os Santos e não inferior á de Havana: com a fertilidade do terreno so condiz a perguiça de seus habitantes. A natureza favorece-o an-

nualmente com duas colheitas de legumes e frutas d'espinho: a vinte palmos, e ás vezes menos, topa-se agua em toda a parte que a busquem......

«Houve alli um commandante, chamado D. Diogo Antonio de Barros Souto Maior, que lhes ensinou o uso dos arados, a fórma de arrotear e grangear as terras, fazendo as colheitas mais proveitosas, e com menos trabalho; mas foi elle perdido porque não despegaram de seu antigo costume de cultivar, roçando as terras a fogo, e lançando as sementes sobre o matto reduzido a cinzas.»

O rendimento da Alfandega desta Villa vem calculado no Orçamento provincial em réis 3:864$016 (966$004 réis fortes); e o de todo o Districto, procedente de proprios, foros e feitoria em 3:756$863 réis (939$215 réis fortes). Presume-se que ha neste Districto minas de carvão de pedra.

Quilimane.

Um dos districtos militares, ou governos subalternos em que se divide a Provincia de Moçambique, e de que é Capital a Villa que delle tomou o nome. É um dos mais pequenos districtos e por ventura um dos menos povoados porque consta pela maior parte de palmares (quintas) em torno da Villa, e Prasos uns dos quaes estão em rebellião, e outros completamente desertos pela emigração forçada dos colonos que os habitavam e cultivavam. Calcula-se a sua população em perto de 30$ habitantes, pela maior parte Cafres, incluindo-se 11:697 escravos de ambos os sexos.

Quilimane do Sal.

Vid. Tangalane.

Quimalonga.

Ilhas do Cuanza, que fazem parte do districto de Pungo Andongo, as quaes foram em 1745 cedidas á Corôa de Por-

tugal pela Rainha Ginga para se assentar a paz, e cessar a guerra que lhe declarou o governador João Jacques de Magalhães em satisfação da morte por ella ordenada a um negociante portuguez, e o roubo dos Pumbeiros (caixeiros volantes de fazendas a retalho) que se fez nas suas terras, e de que foi preciso evitar a repetição, assegurando assim a protecção ás vidas e commercio Portuguez.

Quinfandongo.

Povoação do Districto da Barra do Bengo, situada junto da especie de lagamar, que ahi fórma o rio Bengo.

Quinzamba.

Districto de Benguella (Vid. Dambe grande).

Quinzanga.

Uma das ilhas do rio Cuanza, e a unica dellas que é habitada, ainda que por poucos moradores. Está situada a nove leguas de distancia d'aquelle rio, na sua margem esquerda, e defronte de uma enseada, onde está situada a povoação de Calumbo.

Quirillo.

Praso da Coroa no Districto de Quilimane: é muito abundante em toda a especie de mantimentos, e com muita caça: tambem tem vastos bosques de boas madeiras. Acha-se em estado de completa insurreição.

Quizuá.

Territorio no districto de Benguella onde ha uma importante lagoa, que pertence á Coroa de Portugal pela conquista que della se fez em 1746 ao respectivo regulo. Esta

lagôa deu por muito tempo bons rendimentos á Colonia em consequencia de ter sido arrematada a sua pescaria.

Quissanga.

Sitio distante cousa de meio quarto de legua da fortaleza de Sofalla, onde ha alguns annos quebrava o mar, que hoje o converteu em praia, vindo bater nas muralhas da mesma fortaleza. Consta que então era um territorio todo cuberto de matto fechado onde viviam muitos elephantes; e agora fica todo cuberto de agua nas enchentes da maré.

Quisseme.

Praso no districto de Sofalla, que tem no seu maior comprimento duas leguas, e outro tanto na sua maior largura. Tem um Inhamasango, que governa os Cafres povoadores, com a denominação de Bunca, e um Maquerazuro. Era uma dependencia do reino de Quiteve, do qual foi desmembrado por compra de um portuguez. Hoje acha-se constituido Praso da Coroa por adjudicação á Fazenda Publica, e no Orçamento de Moçambique vem estimado no valor de 100$ réis.

Quitangonha.

Terras fronteiras á Ilha de Moçambique, que tiram o seu nome do rio assim chamado, que as banha por um lado, em quanto o de Fernão Velloso, de que aquelle é um braço, as banha por outro. Estas terras são de propriedade da Coroa, que deixa o governo e uso-fructo dellas a um Xeque, que das mesmas toma o nome, e que percebe pelo Cofre da Provincia o saldo de 240$ réis (60$ fortes por anno).

R

Rabil.

Aldea da Ilha da Boa Vista, composta das povoações da Boa Ventura, Cabeçada, Moradinha, Nossa Senhora das Dores, e Estancia debaixo, que contam juntas 284 fogos com 1:403 habitantes pouco mais ou menos. É aqui que está a Freguezia vulgarmente denominada Rabil, e que é da invocação de S. Roque; e é aqui tambem que se acha a Casa da Camara e a Cadea; e a unica escola publica da Ilha: mas as auctoridades administrativa e militar residem no Porto de Sal Rei. Esta aldea está situada em terreno alto e descuberto, o que lhe dá uma apparencia pittoresca e agradavel, quer se olhe da bahia, quer se olhe do Porto; porêm a realidade não confirma as apparencias. É sitio sujeito a sezões, o que se attribue á proximidade da Ribeira, onde se estagnam as aguas por alguns mezes em cada anno.

Passa como certo que este nome de Rabil lhe provém d'uns passaros, assim chamados, por causa de sua comprida cauda, de que havia por aquellas partes muita quantidade, e de que ainda hoje apparecem alguns.

Rabo de peixe.

Aldea a mais consideravel dos Açores, (na Ilha de S. Miguel) situada em terreno plaino e muito fertil á beira-mar, legua e meia ao O. da Ribeira Grande, e duas ao N. de Ponta Delgada; com uma Freguezia dedicada ao Bom Jesus. A povoação do Pico da pedra no interior, e a das Calhetas uma milha ao O., situada tambem á beira mar sobre uma pequena rocha, são dependencias desta aldea, que conta perto de 4$ habitantes em 900 fogos pouco mais ou menos, pela maior parte lavradores, que vivem na abundancia com o producto das suas terras, que produzem muito milho, trigo, feijão, alguma fructa e vinho. Tambem ha muito gado, e a povoação é mui mimosa de peixe.

Rachol.

Aldea da provincia de Salsete; foi n'outro tempo muito florescente e povoada; hoje está muito decahida e prostrados por terra todos os seus melhores predios, ao passo que a população está redusida a pouco mais de 1:500 habitantes com 447 fogos. Ainda ha nella o Seminario desta denominação, que foi instituido por ElRei D. Sebastião, o qual é um grande edificio, notavel por as suas duas cisternas. Tem uma Freguezia da invocação de Nossa Senhora das Neves.

Racmeam.

Districto maritimo, situado na Costa do Sul da Ilha de Timor, distante de Dilly 8 dias de jornada, e que conta 30$ habitantes em 3:750 fogos. O seu regulo paga o feudo an-

nual de 72$ réis do nosso dinheiro á Coroa de Portugal, de quem é tributario.

Raia.

Aldea da provincia de Salsete com uma Freguezia da invocação de Nossa Senhora das Neves. Tem uma população de 4:349 habitantes em 1:200 fogos.

Rasa.

Pequena ilha deserta do archipelago de Cabo Verde, situada em 16° 38′ lat. N. e 15° 30′ long. O. de Lisboa, a pouca distancia da Ilha de S. Nicolau, entre ella e a qual corre um canal de oito milhas de largura pouco mais ou menos. É terra alta e da configuração de um morro quasi redondo com duas milhas de extensão de L. a O. e meia legua de N. a S., mas como está proxima de terras mais elevadas é comparativamente *rasa*, donde lhe veiu o nome. Tem um bom desembarcadouro para o lado do N., e é tão limpa, que os navios podem passar sem perigo a distancia apenas de meia amarra, por qualquer lado.

Suppõe-se que é terreno proprio para a cultura do algodão e da purgueira, mas por informações que tenho ainda está inculto, com quanto se houvesse feito a concessão della por aforamento a um individuo de S. Nicolau, que ainda não tratou de realisar a mercê; o que faz crer que não é bem fundada aquella supposição.

Relva.

Aldeá da Ilha de S. Miguel, grande e bem situada, sobre uma rocha á beiramar, duas milhas a O. N. O. de Ponta Delgada, e a egual distancia da Feteira; com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora das Neves. Cultiva-se aqui muito o milho, trigo, fava, e feijão.

Reverá.

Nome de uma pequena aldea da provincia de Bardez, que com as de Nadorá e Pirna tem uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora da Victoria, e fórma uma população de 931 fogos com 1:550 habitantes pouco mais ou menos.

Ribeira Brava.

Villa capital da Ilha de S. Nicolau, situada junto á Costa do N. da Ilha, na distancia de mais de uma legua do porto principal, n'um Valle abaffadiço entre altas montanhas, que lhe interceptam a ventilação, e que na occasião das chuvas vertem torrentes de agua para uma ribeira, que corta a Villa por o meio, e que pela furia da sua corrente tomou o nome de brava, que deu á Villa.

Ésta consta de mais de 500 casas pela maior parte palhoças com uma população de perto de 3$ habitantes. Aqui ha uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora do Rosario, qué é a melhor e a mais rica da Provincia não so em paramentos e alfaias, mas egualmente em dinheiro e rendimentos, o que se deve á devoção de seus Parochos, e á boa administração da Igreja.

Mas que se não pense que fallo da administração das juntas de Parochia; eu quero fallar da do ultimo parocho, a quem a Igreja tanto deve; porque as juntas de Parochia em Cabo Verde são ainda mais inuteis do que em Portugal; alli ou não existem, apesar de a Lei as crear, ou não se reunem, ou se o fazem, de nada cuidam e por isso para nada prestam; posto que por outro lado tambem nenhum damno causam, e não dão por isso logar ás dissenções que tem affligido algumas Parochias do Reino, e tanto tem escandalisado os Fieis.

Ribeira Brava.

Villa moderna da Ilha da Madeira, situada n'uma cha-

pada maritima junto á caudalosa ribeira de que tomou o nome. Pertence ao concelho da Ponta do Sol, e tem uma freguezia, que consta de 729 fogos com 3:425 habitantes, pouco mais ou menos.

Ribeira da Barca.

Pequena povoação na Ilha de Santiago, pertencente ao concelho de Santa Catherina, e de formação mui recente, pois data pouco mais ou menos da epocha em que começou a exportação da semente de purgueira, de que saem annualmente do seu porto perto de 300 moios. Conta 400 habitantes em perto de 80 fogos, e alguns armazens. Está situada em terreno baixo na praia do porto do mesmo, em cujas aguas se banha por um lado, em quanto por outro se encosta ao outeiro, se me não engano de Aguas Podres.

Este porto, onde tem ido carregar Galeras podia ser o de communicação maritima com a capital se ésta se estabelecesse, como julgo de muita conveniencia tanto para aquella Ilha, como para toda a provincia, e para as necessidades da administração, no sitio da *Achada-Falcão*, que dista tres quartos de legua pouco mais ou menos deste porto, e que é um logar fresco, saudavel, abrigado das grandes ventanias das brisas, abundante de optimas aguas a pouca distancia, e em terrenos mui ferteis.

Ribeira dos Flamengos.

Povoação da Ilha de Santiago, sita na freguezia de S. Miguel, pertencente ao concelho de Santa Catherina, que conta 242 fogos com mais de 1:200 habitantes. Comtudo ésta povoação nem é reunida, nem arruada, mas extende-se pelas margens da ribeira, ou valle regado (que é o que propriamente se chama uma ribeira), onde os moradores tem as terras que cultivam de conta propria, ou de renda.

Ribeira Grande.

Cidade recente, que era antigamente uma Villa consideravel, da Ilha de S. Miguel, e titulo de Condado. E' cabeça de um concelho do seu mesmo nome, que contava em 1846 uns 4:542 fogos com perto de 22:000 habitantes, quasi 12$ dos quaes pertencem a ésta cidade, que como se disse, era Villa, consideração a que foi elevada em 1597 pela importancia que ja então tinha. Está situada sobre a costa septentrional, quasi no meio da Ilha n'uma planicie muito agradavel, e lavada de bons ares ao longo d'uma larga enseada, tres leguas de bom caminho ao N. E. da cidade; e é attravessada por uma larga ribeira que lhe dá o nome. Tem tres parochias, e um convento de freiras, e outro de frades da extincta ordem de S. Francisco, e hospital e irmandade da Misericordia. Contém tres povoações suburbanas, que são: Lomba, Gramas, e Foros e quietação.

Foi celebre ésta povoação pela sua grande fabrica de pannos de lan, e de algodão, de que se vestiam os habitantes da Ilha; ésta fabrica, compraram-na os Inglezes, e segundo se diz para a queimarem. Como quer que seja, ella ardeu. Tem um porto, que é naturalmente defendido por um recife, que borda quasi toda a costa da Ilha, o que o torna improprio para a navegação, e por isso todo o seu commercio se faz em Ponta Delgada: neste porto ha um Forte, capaz de montar 8 peças.

Seus habitantes tem grandes lavouras de milho e trigo, fava, feijão, fructas e algumas vinhas; e cultivam muito bom linho. Aqui ha igualmente muitos gados.

Ribeira Grande.

Cidade, que foi, e antiga capital da provincia de Cabo Verde desde o anno de 1580 até o de 1771, em que deixou de o ser de facto porque de direito lhe foi essa preeminencia tirada pelo Alvará de 14 de Agosto de 1612.

A tendencia do commercio, que concorreu todo para a Villa da Praia, não tanto pela melhoria de seu porto sobre o da Cidade, como pela maior facilidade que as embarcações tinham de concorrerem alli, tornou ésta Villa de insignificante feudo de um Capitão Mor, que alli governava com todo o despotismo de um barão da Alemanha na edade media, n'uma povoação importante pela sua riqueza, e população e pela extensão de seu commercio, ao passo que cada dia declinava o explendor da capital: d'ahi resultou uma grande rivalidade entre os habitantes da capital commerciante, e os da capital politica, que o Governo Supremo, reconhecendo a força dos factos, como quem tem tido a prudencia d'esperal-os, fez cessar, ordenando, como se disse acima, em 1612 que fosse a Villa da Praia a capital politica, assim como era ja a commercial da Provincia.

Deve comtudo notar-se que apesar dessas rasões, e de ser apenas uma mudança de um para outro ponto na mesma Ilha, entre os quaes medeiam apenas tres leguas, foram precisos 158 annos para que essa transferencia se realisasse; e mais veiu, como para appressal-a, o attaque, e roubo dos Francezes em 1712, que quasi despovoou a cidade, e tornou por isso mais facil e fatal a ordenada transferencia.

Ignora-se o anno em que foi elevada á cathegoria de cidade porque apenas consta que ja com essa denominação figurava nos documentos publicos no anno que vai mencionado. Está situada na costa de S. O. da Ilha á beira-mar, e cercada por serras a pique, flanqueada por duas ribeiras, que vinham encontrar-se no meio da povoação, e formavam uma grande lagôa ao pé do mar, entre ella e este, que alli se estagnava, e misturava suas aguas com as do occeano, creando muito lodo, que lançava de si miasmas putridos na estação dos calores.

Foi Cidade mui populosa para éstas paragens, e mui ornada de optimos edificios tanto religiosos, como profanos, a maior parte dos quaes de boa cantaria e marmores, mandados ir do Reino, porque seus habitantes ricos e nobres gos-

tavam de assimilhar-se no luxo e commodidades ás familias de Portugal de que blasonavam de serem oriundos. Teve duas Freguezias, e chegou a reclamar uma terceira, o que não se lhes concedeu nunca. A sua Sé Cathedral, boa fabrica para éstas terras, e que a voz geral; mas pouco esclarecida, attribue á politica dos Filippes, foi começada a diligencias do Bispo D. Fr. Francisco da Cruz, a quem tambem se deve a edificação da Igreja e Hospital da Misericordia, que não pode levar a fim os seus desejos porque os habitantes lhe poseram embargos na obra não querendo que a levantasse no sitio que pretendia; cabendo a gloria de a ultimar ao Bispo D. Fr. Victoriano Portuense, que com dinheiros seus e algumas esmollas, e vencendo a má vontade e uma multidão de tropeços que incessantemente lhe suscitára a aristocracia da terra, teve a satisfação de nella chegar a celebrar de Pontifical.

A reputação de riqueza desta terra era tamanha, que foi por muitas vezes o alvo dos attaques dos piratas, com especialidade inglezes, que no espaço de 13 annos a saquearam por duas vezes, uma em 1582, e outra em 1595. Depois deste assalto cuidou-se em fortificar e defender a cidade, e alguns fortes se chegaram a construir, alguns delles bem situados, e guarnecidos de sufficientes bocas de fogo, mas que tinham o inconveniente de serem pouco fortes por se construirem com pedra e uma terra argillosa a que chamam *barro*, mas que não se combina com a pedra. Outras destas fortificações eram perfeitamente irrisorais, e eram mais um pretexto de que se serviam alguns governadores para augmentarem seus tenues, e mal pagos, ordenados, do que para verdadeira defeza da capital; como se viu por occasião do assalto que em 1712 lhe deram os piratas francezes, que entraram sem difficuldade, mais pela fraqueza das fortificações, do que pela covardia do governador, a qual comtudo mui difficilmente podia ser excedida.

Desde este anno a cidade foi decaindo, menos em consequencia deste saque, do que em consequencia da emigra-

ção dos mais ricos de seus habitantes, que foram encerrar-se nas suas fazendas; e da nova direcção que o commercio tinha tomado para a Villa da Praia, como fica dito.

Depois de se ter dito o que foi ésta cidade, justo é que se saiba o que está sendo. Hoje está reduzida a um miseravel logarejo de 94 fogos com 376 habitantes, tão pobres e miseraveis como a terra que pisam, a qual está juncada de restos dos sumptuosos edificios sagrados e profanos, que d'antes a adornavam, e que hoje augmentam a desolação do viandante: e este pouco mesmo que ainda é, deve-o á conservação da Sé, simples mas bonito edificio, começado pelo Bispo D. Fr. Francisco da Cruz, 3.° da Diocese, e concluido por o Bispo D. Fr. Victorino Portuense, 12.° Bispo, á sua custa e tambem com o auxilio de poucas esmollas, mas sem nenhum do Estado, e tendo ainda a luctar com a opposição tenaz, indecente e brutal do Senado da Camara, composto da orgulhosa, fôfa e ignorante aristocracia d'aquelles tempos, como acima fica mais extensamente dito.

Algumas ruinas, ainda em pé, do Seminario episcopal, feito pelo Bispo o Sr. D. Fr. Jeronimo, que alli consumiu grandes sommas; do extincto convento dos Antoninhos, e do Palacio Episcopal, dão-lhe a quem a vê do mar uma illusoria apparencia de grandeza, e de magestade, que desapparece logo que se chega mais perto deste ermo.

Ribeira Grande.

Villa capital da Ilha de Santo Antão, que conta 823 fogos com 4:527 habitantes pouco mais ou menos, e uma freguezia com a invocação de Santo Antão Abbade, e N. Senhora do Rosario. Está situada ao Nordeste, quasi a uma legua de distancia do porto da Ponta do Sol, entre duas ribeiras, a uma das quaes deve o nome que tem, e frequentes desastres e talvez um dia a sua destruição; e no fundo de um valle cercado de altas montanhas, que so do mar lhe deixam entrar livre a ventilação. Com as ultimas casas da villa pe-

gam hortas, vinhas e outras plantações, que se extendem pélos valles das ribeiras até ao interior.

Poucas terras haverá tão immundas como ésta Villa, o que é devido tanto á sua situação, como á estreiteza de suas ruas, e á pouca limpesa de seus habitantes; mas principalmente aos bandos de porcos que vagueam pelas ruas. A auctoridade quiz em 1845 prohibir a circulação destes animaes, porém foi tão forte a opposição que encontrou e os empenhos para não perturbar estes animaes na posse pacifica, em que estavam *de fazerem a limpeza da povoação* (palavras formaes dos requerentes), que aquella cedeu. Não é necessario outra prova para mostrar a salubridade desta Ilha do que a de não haver todos os annos uma peste assolladora nesta Villa, onde são tantos e tão accumullados os elementos de insalubridade.

A Igreja parochial da Villa foi construida pelo Bispo D. Fr. Pedro Jacintho Valente com as vistas de transferir para ella a sua Séde Episcopal, e por isso na construcção della seguiu o risco da Cathedral de Santiago; como porém a fez de pedra e barro carece frequentemente de grandes concertos. Vi-a em 1844: as suas torres ameaçavam ruina, e todas as capellas lateraes estavam completamente destelhadas a ceo aberto, e convertidas em monturos de pedras e lama.

Sobre uma das montanhas que cercam a Villa está construida a ermida da Senhora da Penha de França, onde se celebra missa no dia da festa da Senhora, ou quando ha sacerdotes. Junto da ermida ha algumas casas de bonita apparencia, que em grande parte lhes provêm da posição que occupam.

Aqui reside o Administrador do Concelho, e as mais auctoridades com um diminuitissimo destacamento de 6 ou 8 homens; e ha um professor publico de primeiras letras.

Ribeira da Janella.

Aldea da Ilha da Madeira com uma freguezia, que con-

ta 205 fogos com 989 habitantes pouco mais ou menos. Pertence ao concelho de S. Vicente.

Ribeira do Salto.

Povoação da Ilha de Santiago, sita na freguezia de S. Miguel, pertencente ao Concelho de Santa Catherina; que conta 136 fogos com mais de 680 habitantes. Esta povoação existe com as mesmas condições, que a da Ribeira dos Flamengos, e a que se segue.

Ribeira de S. Miguel.

Povoação na mesma Ilha e Freguezia, a qual conta 278 fogos com perto de 1:400 habitantes.

Ribeira Secca.

Nome de um ilheo situado ao Oeste da Ilha de Santa Maria.

Ribeira Secca.

Aldea consideravel da Ilha de S. Jorge, situada em terreno alguma cousa elevado, mas mui aprasivel, duas milhas a Leste da Calheta á beiramar, com uma freguezia dedicada a Santo Amaro.

Tem por dependencias a grande povoação da Fajan dos vimes, á beiramar, onde se dão os melhores inhames dos Açores; as do Portal e Loiral ao Sueste sobre a Serra; as Fajans dos Cubres, Tijollos, Bello, Redonda da parte do Norte á beiramar, a da Caldeira sobre a Serra ao Nordeste, e a da Sylveira ao Norte. Cultivam-se vinhas e cereaes, criam-se gados, e pesca-se. As mulheres deste sitio são as mais bellas da Ilha.

Ribeiras.

Aldea grande da Ilha do Pico, situada em terreno um pouco ingreme, duas milhas a Lesnordeste das Lages sobre uma pequena rocha á beiramar; com uma Freguezia da invocação de Santa Barbara. Seus habitantes criam muitos gados, cultivam cereaes, e tambem se entregam á pesca.

Ribeirinha.

Aldea mediana da Ilha dc S. Miguel, situada á beiramar entre Porto formoso e Ribeira Grande.

Ribeirinha.

Aldea grande da Ilha Terceira, situada em terreno quasi plano sobre uma pequena rocha á beiramar, duas milhas a L. de Angra, com uma Freguezia, cujo Orago é S. Pedro. Seus habitantes criam gados, cultivam trigo, milho e legumes, e fazem pescarias. Foi n'outro tempo uma povoação rica por Sausa do pastel.

Ribeirinha.

Aldea mediana da Ilha do Faial ao Noroeste de Pedro Miguel, situada na chapada de uma rocha á beiramar, e voltada ao Nordeste, com uma Freguezia dedicada a S. Matheus. Seus habitantes cultivam cereaes, linho e muita batata.

Ribeirinha.

Aldea mediana da Ilha do Pico, que está voltada ao Nordeste, com uma Freguezia da invocação de Santo Antão. Seus habitantes criam abelhas, cujo mel vendem, cultivam cereaes, e são tambem pastores e pescadores.

Rodrigues.

Nome de um ilheo a Leste das Flores, ilha do archipelago açoriano.

Rôlas.

Ilheo contiguo á Ilha de S. Thomé, de que apenas é separado por um canal de 2 milhas e meia de largura, que dà passagem a embarcações, pois tem de fundo entre 6 e 10 braças.

Este Ilheo, o mais consideravel de todos os que cercam a Ilha, tem uma legua de circumferencia, e corta-o ao meio a linha equinocial. É terra alta, cuberta de coqueiros, palmeiras, e de outros arvoredos de madeiras de construcção; e offerece do lado do N. uma boa praia de desembarque, e n'um valle que lhe fica proximo tem dous olhos de agua, que communicam com o mar, cuja agitação se percebe nelles. Não tem agua doce nativa; mas apezar disso criam-se nella porcos, cabras, gallinhas, e outros passaros, que bebem agua da chuva, e da cacimba, depositada nas tocas das arvores, e nas concavidades das pedras. Está deserto.

Romeiros.

Ilheo situado ao N. E. da Ilha de Santa Maria, que alguns erradamente chamam *Remedios.* Neste ilheo ha uma gruta, digna de ser visitada, e que é notavel pela abundancia e formosura dos stalactites que nella se encontram, e que estão pela natureza tão artisticamente collocados, que deleitam e surprehendem, como os da famosa gruta de Antiparos.

Roque (*S.*).

Villa da Ilha do Pico, situada á beiramar em terreno plano, quasi no meio da Ilha, e voltada ao Norte; com uma Freguezia da invocação do Santo a que deve o nome. São dependencias suas as povoações do Caes, onde houve um Convento de Franciscanos, e a de S. Miguel.

É cabeça do concelho do mesmo nome, pertencente ao Districto Administrativo da Horta, que em 1846 constava, como de documentos officiaes, de 1:170 fogos com uma população de 5:265 habitantes, pouco mais ou menos. Estes occupam-se na criação de gados, e na cultura de cereaes e fructas, no fabrico do vinho, e na pesca.

Rosaes.

Aldea consideravel da Ilha de S. Jorge, situada sobre a ponta de Noroeste da Ilha, virada ao Sudoeste e cercada de altas rochas, á beiramar. Começa com o nome de Figueiras e Sarros, uma milha ao Noroeste das Villas, e finalisa com o de Pontinha, sendo assim uma povoação continuada quasi por espaço de uma legua; com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Seus habitantes que são mui laboriosos cultivam as melhores terras da Ilha, e criam muitos gados. Esta aldea póde chamar-se o celleiro de toda a Ilha, e tem uma fonte perenne, que ao que parece ainda se não conduziu ao centro da povoação, o que seria muito facil, e é de inquestionavel utilidade.

Rosto de cão.

Aldea grande da Ilha de S. Miguel, situada á beiramar em terreno plano, uma milha distante de Ponta Delgada, com uma Freguezia dedicada a S. Roque, e á qual é sujeita a povoação do Livramento no interior. Seus habitantes tem ferteis lavouras, vendem boas fructas, e fabricam algumas pipas de vinho.

Rupinda.

Praso da Coroa no districto de Sofalla, e pertencente ao territorio de Mogave, cujas producções são identicas ás suas. Tem legua e meia de comprimento e duas de largura. E' povoado por colonos Cafres, governados por um Fumo. Parece que está actualmente rebellado.

S

Sabrão.

Pequena Ilha visinha de Solor velho, e de outras pequenas Ilhas, na qual ha alguns descendentes dos antigos portuguezes, raça cruzada, que reconhecem no temporal a Soberania e Protectorado da Corôa de Portugal, como os indigenas; e no espiritual a jurisdicção do Bispo de Malaca. Produz algodão, canella, perolas, gamutte, bicho do mar, arecas, e cocos, por ser muito fertil como todas as outras que lhe ficam proximas; cousas éstas que se dão sem trabalho algum da parte dos homens, que, como não conhecem o direito de propriedade, e praticam a communidade dos bens, soffrem os inconvenientes qué decorrem deste principio: comtudo os productos da lavoura são de quem cultiva as terras, o que tambem se pratica em todas as outras Ilhas. Passa por saudavel,

não obstante ser a sua temperatura quente e humida. É tão pouco o que se sabe destas paragens, que mais nada posso accrescentar ao que vai dito.

Saguiro.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, e situado ao Sul da boca do rio, que é muito abundante de mantimentos, caça, e madeiras. Ignora-se a sua extensão porque está occupado por tribus inimigas, e por conseguinte em estado de desobediencia.

Sal (*Ilha do*).

Uma das do archipelago de Cabo Verde, a qual se presume que foi descuberta em 1460; posto que se não saiba em que dia, que comtudo não podia ser muito distante do em que se descubriu a da Boa Vista, que lhe fica tão proxima, e de cujo concelho faz parte.

Parece que o primeiro nome que os descubridores lhe poseram foi o de *Ilha Lhana*, nome com que em documentos antigos figura uma das do archipelago, o que levou alguns auctores a attribuil-o á da Boa Vista, a quem ainda menos que a ésta podia caber; e digo que a ésta não podia caber com justiça porque, com quanto seja areenta e baixa por o lado do Sul, é montuosa pelo do Norte, onde se descobrem tres montes, um dos quaes tem 1:340 pés acima do nivel do mar, e é o que se chama Pico-Martins do nome de seu primeiro povoador.

Este nome bem depressa o perdeu pela descuberta que se fez da Salina natural de Pedra de Lume, que é uma bacia, aberta pela natureza na chapada de um monte, elevado uns 120 pés acima do nivel do mar, a qual bacia tem umas seis braças de profundidade, e onde se coalha em sal a agua das chuvas que nella cáe. No centro desta bacia parece que ha um olho de agua salgada, que tempera a das chuvas, a qual por o solo de salão póde congelar. Por causa deste sal

se deu á Ilha o nome que agora tem. Este sal embarcava n'uma pequena enseada que se chama tambem de Pedra de Lume; e parece que foi este um bom ramo de commercio para alguns individuos da Ilha da Boa Vista, que alli tinham escravos a trabalhar, com quanto so dos fins do 17.° seculo em diante é que se começasse a ter idéas de alguma especie de povoação nesta Ilha, a qual comtudo se desfez logo nos principios do 18.° seculo por causa da fome do anno de 1705. Mas este sal não consta que pagasse nenhuns direitos á saida; e so de 1808 em diante que encontrei vestigios da cobrança de direitos, que em 1819 eram de 1000 réis por moio, como consta de um termo lançado na alfandega da Boa Vista.

Comtudo ésta Ilha não começou a ser povoada regularmente senão de 1833 em diante, depois que o fallecido conselheiro Martins descubriu as salinas arteficiaes do Portinho; em consequencia do que contractou com alguns individuos o trabalho e amanho dellas sob diversas condições, mandou vir dos Estados Unidos casas de madeira para a povoação que projectou; estabeleceu um caminho de ferro, que da Salina conduzisse á praia (na distancia de uma milha pouco mais ou menos) o sal que se fabricasse, e convidou os navios a irem áquelle ponto para carregarem deste genero. Tantas diligencias foram coroadas de um feliz resultado. Estabeleceu-se uma povoação, que ao principio pouco mais teria de 100 almas, e que hoje quasi decuplou, porque alli encontram-se occupação e meios de vida.

Em 1837 estabeleceu nesta Ilha o Governador Geral o Sr. Marinho uma Alfandega regular; e desde então, graças aos exforços do povoador, cresceram os rendimentos della na mesma proporção em que se foi extendendo o credito do estabelecimento e a reputação do sal, de que hoje se exportam passante de 8$ moios, correspondente a mais de 24$ da medida de Lisboa.

Apesar de ser ja tamanha a população, como fica indicado, ainda aqui não ha nenhuma Igreja. A camara de uma galera, que alli deu á costa, foi transformada em Capella, sob

a invocação de Nossa Senhora das Dores, pela religiosa piedade da familia do Sr. Martins; e ao Capellão particular da mesma familia obteve o Governo da Provincia, em 1844, do Reverendo Bispo Eleito Governador do Bispado que lhe concedesse jurisdicção parochial para consolação dos fieis daquella Ilha.

Desde a descuberta da Salina do Portinho ficou abandonada a de Pedro de Lume: tanto por ser mau o fundeadouro, como por ser perigosa a entrada, não iam a elle navios; e por outra parte era necessario gastar ainda alguns contos de réis, além dos que ja se tinham gasto, para aperfeiçoar as obras que o referido Martins havia começado, ao mesmo tempo que era muito difficil e custosa a conducção do sal, o que nada podia compensar. Depois que se organisou o serviço das Alfandegas, em 1842, prohibiu-se formalmente o accesso a este porto porque so para contrabandos podia ir alguma embarcação arrostar os perigos da entrada, e não haver alli ninguem que podesse vigiar o navio. Esta disposição local foi sanccionada pelo Decreto de 5 de Junho de 1844: mas agora consta-me que vão alli navios, provavelmente por concessão do Governo, e que tem carregado alguns moios de sal. Póde suppor-se que contrabando se não terá feito á sombra desta concessão, em presença das informações que do sitio ficam dadas. Por mim firmemente o creio apezar desses quantos moios de sal, que na minha opinião não figuram senão como um melhor meio d'encubrir a fraude dos direitos das mercadorias introduzidas por alto, e o contrabando.

Esta Ilha, cujo porto principal está situado em 16° 35′ de latitude N. e 13° 54′ de longitude O. de Lisboa, tem quasi seis leguas de comprimento e mais de 7 milhas na sua maior largura: é quasi toda esteril por ser salitrosa, mas para o O. tem terrenos bons e proprios para a cultura; tambem é pouco abundante de aguas, mas não tanto como pretendia o Dr. Castilho na sua memoria, na qual dizia que da Boa Vista ia agua para consumo dos habitantes desta Ilha, no que ha evidente e palpavel exaggeração para quem souber

que da Boa Vista á Ilha do Sal gasta-se muitas vezes 24 horas e mais, ainda que desta para aquella não se excede regularmente mais de 4 horas.

Os rendimentos desta Ilha regulam por 3:400$ réis pouco mais ou menos, cuja maior parte procede dos direitos de saida sobre o Sal.

Salão.

Aldea mediana da Ilha do Faial, situada em terreno plano sobre uma rocha na distancia de uma milha da beira-mar; com uma Freguezia da invocação de N. Senhora do Soccorro. Seus habitantes entregam-se exclusivamente á cultura de cereaes.

Salauly.

Torofo, ou bairro da provincia de Embarbarcem nas Novas Conquistas, que se compõe de 3 aldeas, que reunidas formam uma população de 1:334 habitantes d'ambos os sexos, em 380 fogos.

Salsete.

Provincia do Estado da India, que forma uma peninsula ao Sul, e tem de comprimento 21 e meia milhas, e 10 e tres quintos de largura, com uma superficie de 104 milhas quadradas, das quaes 20 estão cultivadas com arrozaes, e 60 empregadas em palmares. Esta provincia foi encorporada no Estado em 1544 por cessão que della fez Acedican, Rei de Narsinga, e confirmada essa cessão em 1545 por Ibrahim can, neto do Idalcam.

Conta 64 aldeas; e tem por capital a Villa de Margão: todas estas aldeas e sua capital tem 25:923 fogos com 99:243 habitantes d'ambos os sexos; e destes 93:229 christãos, divididos por 29 freguezias; 5:934 gentios, e 80 mouros. Chama-se na lingua do paiz Sassty, que quer dizer sessenta aldeas.

Ha nesta provincia uma Camara Geral, qué goza das

mesmas regalias da da provincia das Ilhas, e que se compõe de 24 vogaes de 12 aldeas. Nas freguezias acima ditas ha 224 confrarias, que possuem de fundo 1:181$249 xerafins, e de rendas 41$232 xerafins.

Na ponta desta peninsula está Mormugão, e ao S. fica Angediva, ou Anchediva.

Sambos,

Territorio de Benguella, uma parte do qual reunido aos de Gallengue e Hambo, forma o districto dessas tres denominações; districto de povos semi-selvagens, cujā população se avalia em 9:852 almas e 1:200 fogos, com a qual não temos quasi senão algum trafico commercial; e que por isso não se podem chamar inteiramente vassallos de Portugal.

A outra parte reuniu-se aos territorios de Bihé, Quilengues e Huila, e forma com elles o districto desta denominação, cujos habitantes se calcula serem 39:108 em 12:800 fogos.

Samoro.

Districto central da Ilha de Timor, distante tres dias de jornada de Dilly; com uma população de 27$ almas em 3:375 fogos, e no qual ha um pequeno volcão, e diversas nascentes de petrolio, que denunciam a existencia de minas de carvão de pedra. O seu regulo é tributario da Coroa de Portugal, a quem paga annualmente um foro de 17:760 réis do nosso dinheiro, da mesma forma que os outros regulos tributarios, e 5 homens auxiliares de trabalho. O pequeno volcão que ha neste districto dá-lhe uma certa celebridade; ao petrolio chamam os naturaes azeite de barro, o qual serve para luzes, e é medicinal.

Sanculo.

Aldea situada na bahia do Mocambo, na terra firme fronteira a Moçambique, e da qual toma o nome o Xeque de

Sanculo, um dos maiores d'aquelles regulos, ao qual é subordinado o de Angoxe. Este, como os outros de que ja aqui se deu noticia, é subdito da Coroa de Portugal, e a investidura de sua dignidade a recebe, como elles, do Governador Geral de Moçambique, pelo Cofre de cuja provincia se lhe paga o soldo annual de 144$ réis provinciaes.

Sancordá.

Bairro, ou torofo da provincia de Embarbarcem nas Novas Conquistas, que consta de 4 aldeas com 265 fogos e 794 habitantes.

Saniry pequeno.

Districto central da Ilha de Timor, distante 5 dias de jornada de Dilly, com uma população de 12$ habitantes em 1:500 fogos. O seu regulo paga á Coroa de Portugal o tributo annual de 7$680 réis do nosso dinheiro.

Sanquelin (ou Satori).

Pequena provincia do territorio das Novas Conquistas, que conta 88 aldeas com 2:065 fogos e 8:842 habitantes de ambos os sexos.

Ha nella uma so freguezia com 750 freguezes, que são christãos, todos os mais seguem o gentilismo, ou a seita de Mafoma. Ha nella dous Sar Dessais, chamados Ranes, e essa denominação de Sar Dessais corresponde ao titulo de Duque em Portugal com a mesma consideração e honras, auctorisadas por Ordens Regias; os quaes possuem terras do Estado em mercês. Estes fidalgos são gentios da casta dos Brahmines.

Sanquelim.

Aldea, que deu o seu nome á provincia assim chamada, e que consta de 192 fogos com 1:012 habitantes.

Santa.

Praso da Corôa no districto de Senna, que tem 3 leguas de comprimento e 1 e meia largura, cujo terreno produz mantimento cafreal (milho), algum arroz e algodão; e tem muito sal mineral. É muito povoado de leões, bufalos, elephantes, cabras e porcos montezes, e tigres, mas não tem habitantes alguns, e acha-se por isso completamente inculto. Houve aqui n'outro tempo muitas palmeiras, mangueiras, laranjeiras e cafetaes, mas os Grenhas inimigos e os elephantes destruiram tudo.

Santiago.

Uma das ilhas do archipelago de Cabo Verde, e a principal não so em extensão, mas em população e em riqueza agricola e commercial; mas como, tanto a sua capital desde 1770, como a que o era antes disso, e alguns outros pontos do seu littoral, são extremamente doentios, o panico por um lado, e a má vontade por outro, extenderam a accusação de grandemente insalubre a toda a Ilha, accusação que a ignorancia de uns e a exaggeração de outros transmittiu de paes a filhos, de sorte que hoje se faz em Portugal a mais triste ideia desta Ilha; ao passo que se guarda silencio, e se chamam saudaveis outras, cujo littoral não é menos pernicioso e perigoso.

Está essa povoação, que foi capital, situada na costa S. O. da Ilha á beiramar entre Serras a pique, d'onde brotam duas ribeiras que vinham reunir-se no meio mesmo da cidade, e seguiam a formar uma lagôa ao pé do mar, cujas aguas penetravam alli, concorrendo para tornar mais insalubre um sitio que já bastantes condições reunia d'insalubridade. A reunião das aguas aqui é que fez dar á cidade o nome pelo qual ainda é hoje conhecida.

O local escolhido para ésta Capital pouco peior poderia ser, se é que era possivel havel-o peior. Ás causas da insalubrida-

de que ficam mencionadas, ainda ha que accrescentar o perigo das innundações, que frequentemente alli faziam grandes estragos; o ultimo dos quaes foi na noite de 18 de Outubro de 1763, em que a enchente das ribeiras levou ao mar quasi um quarteirão inteiro de casas, e matou algumas pessoas.

Era n'outro tempo bastante populosa, e principalmente muito rica, ésta cidade, que continha duas freguezias, e muitos e bons edificios (de optima cantaria e marmores de Portugal), tanto profanos, como religiosos; entre os quaes se distinguia a Igreja e Hospital da Misericordia, fundação do Veneravel Bispo D. Fr. Francisco da Cruz, que tambem instituiu a Irmandade, que está aggregada á Archi-Confraternidade de Roma, por um Breve do Papa Xisto 5.° de 1589, e á qual foram concedidos todos os privilegios da Santa Casa da Misericordiá de Lisboa por Alvará de 19 d'Outubro de 1594, tendo-a ja antes disso tomado debaixo da sua protecção e da dos seus successores o Sr. Rei D. Sebastião.

Mas toda a sua riqueza desappareceu por diversas causas, algumas das quaes o terem abandonado o seu porto os navios da Companhia do Grão Pará e Maranhão; o saque dos Francezes, e a transferencia realisada da Capital para a Villa da Praia em 1770, em execução das ordens regias, que para alli a tinham mandado mudar em 1612, sem que até então se podesse conseguil-o. Desde então tem ido em continua decadencia ésta terra, que era por ventura das mais opulentas que Portugal tinha n'aquelle tempo na Africa.

Tem ésta Ilha, na opinião de seus naturaes, que a pisam frequentemente, quasi 18 leguas de N. a S., e umas 11 de L. a O. na sua maior largura; ainda que essa não seja a opinião dos que lhe tiraram as dimensões na Carta, os quaes apenas lhe dão 9 a 10 leguas no comprimento e 6 na largura; e corta-a pelo meio uma cordilheira de serras de basaltho com camadas de argilla, bancos calcareos e lava, em cujo centro pouco mais ou menos se eleva um pico, a que os naturaes poseram o nome de Antonia, que está 4:500 pés acima do nivel do mar, e que tem uma fórma quasi conica.

Ésta cordilheira é a que divide os dous concèlhos da Ilha, segundo os fixou e delimitou a extincta Prefeitura.

Estes dous concelhos são: o da Villa da Praia, que é de muï antiga origem pois sobe alem de 1652, e o de Santa Catherina, que substituiu o antiquissimo da Cidade, extincto em 1834: e ambos contam uma população que se estima em 31:103 habitantes d'ambos os sexos, dos quaes 2:744 escravos, com 6:999 fogos, e as duas terças partes pertencem ao concelho de Santa Catherina, que é tambem o mais fertil, assim como é o mais povoado.

Sempre foi ésta, entre todas as Ilhas, a que teve mais população pelo muito desenvolvimento que lhe assegura a sua grande fertilidade. Assim é que em 1765 contava passante de 25$ almas, segundo a opinião de alguns escriptores do tempo que na mesma Ilha viviam; mas a terrivel esterilidade dos dez annos, a que se seguiu uma horrivel fome, ainda hoje conhecida pelo nome de *fome grande*, causou tamanha mortandade, que em 1775 diz um escriptor ecclesiastico de que tenho á vista as memorias ineditas; « agora terá menos d'ametade por ter perecido a maior parte da plebe na fome dos annos de 1773, 1774 e 1775: » e é preciso que se note que ésta mesma população de 25$ almas, que Feijó lhe attribue em 1730, parecia pequena, porque documentos officiaes de 1731 queixam-se de que a população estava mui diminuta, o que prova que tinha sido muito maior. Agora combine quem quizer este desenvolvimento tão rapido da população indigena, sempre que as fomes o não vinham empecer, com o achaque de insalubridade, que a toda ella se attribue, e á mortalidade que forçosamente haveria, se o achaque não fosse uma calumnia de uns, e uma exaggeração dos demais!

Ainda que a Ilha seja muito montuosa, não faltam nella valles, onde ha muitas ribeiras de agua christallina, que são permanentes, alem d'aquellas que seccam durante o tempo das brisas; e nesses valles ha grandes hortas e fazendas com cafetaes, canna d'assucar, coqueiros, mandioca, larangei-

ras, etc.; sendo a maior parte destas fazendas divididas com tapumes de purgueira, cujo fructo, a que d'antes se chamava pinhão, está sendo muito procurado para o commercio por a sua propriedade obeagiuosa, de que se extrae muito azeite, bom para luzes. De todos estes artigos, e tambem dos de comestivel tem grande producção, se exceptuarmos o café, que alli tem tido um terrivel inimigo nas innundações, a ultima das quaes em 1844 destruiu, e levou ao mar mais de 6$ pés.

Comtudo a parte montuosa da Ilha é no interior; porque as partes visinhas ao mar são mais plainas, e abundam em achadas e planicies, que por ordinario são estereis por a qualidade do chão; e nem é possivel approveital-as para plantação de arvoredos por causa da violencia dos ventos, que incessantemente as açoutam com tanta furia, que nem a pobre purgueira deixam florescer e fructificar. Estas achadas servem commummente para as pastagens do gado pela muita herva que produzem, quando as chuvas são regulares. Aquellas planicies, que são obrigadas, produzem muito algodão, e principalmente purgueira, e anil, que é nestas paragens mais abundante e por ventura de melhor qualidade, que o das terras mais pingues e regadas do interior.

Com éstas condições não é para admirar que ésta Ilha produza mais de 600 pipas de agua ardente, 3$ arrobas de assucar, perto de 6$ moios (medida de Lisboa) de milho, e egual quantidade de feijão; mais de 3$ moios, ou de 9$ de Lisboa, de semente de purgueira; alem de arroz, mandioca, e muitos outros artigos de alimento com que não so sustenta os seus habitantes, e os da visinha Ilha do Maio, mas tambem os das Ilhas do Sal e Boa Vista: e muito maior seria a sua producção se tivesse tido Governadores que olhassem por ella, e que sem detrimento de nenhuma instituição, sem fazer innovações perigosas, attendessem, como deviam, ás importantes questões de administração, que são aqui de tamanha urgencia; mas uns querem e não podem, outros nem querem nem podem, alguns podem e não querem; e nenhum teve ainda tempo bastante para o fazer acertadamente: uma

destas, e por ventura a mais importante seria a das relações entre os morgados e rendeiros porque della depende todo o futuro agricola desta Ilha.

Em toda ésta Ilha, se se exceptua a Villa da Praia, e duas ou tres mais, que estão começando, não ha povoação importante; cumprindo notar que por essa causa ainda a camara de Santa Catherina não tem uma casa em que se reuna para fazer as suas sessões, que tem logar em casa do Presidente; e por isso fazendo-se umas vezes n'uma parte, e n'outras em ponto mui diverso. E mais ha 17 annos que existe.

Foi ésta Ilha descuberta, segundo a opinião mais accreditavel, em 1 de Maio de 1460 pelo genovez Antonio de Nolle da casa do Infante D. Henrique. Dizem alguns que estava povoada por negros Jalofos, que uma tempestade arrojou a éstas Ilhas: é um facto extraordinario, mas que é geralmente accreditado nesta Ilha, e por esse motivo aqui menciono ésta opinião. No anno seguinte foi como Capitão donatario della o seu descubridor, que levou comsigo alguns casaes do Algarve para povoal-a, o que lhe não custou a conseguir, mediante a introducção de negros, principalmente Jalofos da fronteira Costa de Guiné.

Em 1489 foi ésta, com todas as outras Ilhas, doada ao Duque de Beja, depois Rei de Portugal com o nome de D. Manuel; e então foi dividida em duas Capitanias, a do Norte e a do Sul, a que tambem se chamava da Ribeira Grande; e assim continuou até pouco antes de 1505, em que foi supprimida a Capitania Mor do Norte; e diz-se que arrasada e salgada a Villa dos Alcatrazes, situada a L. da Ilha, onde era a residencia do respectivo Capitão Mor: a proposito do que conta a tradicção uma horrivel historia, que não póde achar aqui logar.

Ha nesta Ilha sette portos em que podem fundear embarcações grandes; e são: o da Villa da Praia, que é o maior, o melhor e o mais conhecido de todos elles, e o que menos perigos offerece; mas onde não é prudente ficar fundeado, no tempo das aguas, dentro de pontas, porque corre-se

muito risco de naufragar com os vendavaes do quadrante do Sul, que são então muito frequentes. Este porto está collocado entre a ponta das *Bicudas*, e o Ilheo de Santa Maria junto á ponta da Temerosa. Se se unisse este Ilheo com a terra, o que era facillimo e de pouca despeza, talvez pouco mais de 20 contos de réis, ficaria sendo o melhor de toda a Provincia, e um dos melhores do mundo. O do Tarrafal, junto á ponta do N. do mesmo nome, o mais seguro no tempo das aguas, e com fundeadouro muito limpo; mas é desabrigado no tempo das brisas. Quereriam alguns que a capital da Provincia fosse transferida para este ponto, por ser dos mais sadios que se conhecem, porém não me parece que seja conveniente, ja pela rasão de ser o porto desabrigado na estação das brizas, ja porque a agua está a distancia de mais d'uma legua deste local. O porto da Ribeira Grande, que tambem é desabrigado no tempo das aguas, e além disso pequeno, e com mau fundeadouro tanto por ser fundo de rato, como pelas pedras e restos de edificios, que a corrente da ribeira tem para elle arrojado. O porto de Pedra Badejo por onde se exporta muita semente de purgueira para Portugal, e que pela sua posição fronteira á Ilha do Maio favorece as communicações mercantis entre as duas Ilhas. O porto de N. Senhora da Luz, que foi o mais frequentado de navios no tempo em que floresceu a villa dos Alcatrazes, depois do que ficou inteiramente abandonado. O porto do Castello, que lhe fica proximo, onde esteve fundeada a embarcação, que arrazou a Villa acima. O porto da Ribeira da Barca, que é abrigado, mas pequeno, e ao qual tem ido grandes embarcações carregar semente de purgueira, d'onde sai muita para Portugal.

É realmente para sentir que uma Ilha tão populosa, e tão rica, e que tantas proporções tem para o vir a ser muito mais pela sua situação geografica; pela feracidade de seu solo, tão accidentado, e por isso reunindo em si o clima temperado da Europa ao clima ardente dos tropicos, o que o torna apto para as culturas dos paizes temperados, e dos paizes africanos; pela multiplicidade de seus portos, o que a tor-

na tão eminentemente commercial; é realmente para sentir que ésta Ilha soffra ha annos a ésta parte as consequencias d'uma opinião falsa que o egoismo de uns forjou, e que a irreflexão de outros estabeleceu e generalisou! Não; ésta Ilha não é insalubre, como se diz geralmente; muito menos mortifera, como alguem escreveu encubrindo a sua ignorancia com um erro popular no paiz em que escrevia! Não serei eu quem occulte que o seu littoral da parte de Sul e de L. é mortifero para os Europeos, e perigoso mesmo para os filhos da propria Ilha, e muito mais ainda que para os Europeos, para os naturaes das outras Ilhas; mas não cessarei de dizer, com a auctoridade que ás minhas palavras podem dar sette annos de residencia não ociosa nesta Provincia, que a Ilha de Santiago não merece a ruin reputação que se lhe fez. A' proporção que do littoral se vai caminhando para o interior, gradualmente se vão diminuindo as causas de insalubridade, que nos Orgãos quasi nem se conhecem, e que nos Picos desappareceram para dar logar a uma salubridade que a Europa lhe invejaria: de longos a longos annos lá vem um, em que apparecem algumas sezões, qne attacam somente os desacautellados, e que ordinariamente não repetem duas vezes: mas na Freguezia de Santa Catherina ninguem ahi se queixa.

Aqui é que na minha opinião se deve estabelecer a Capital da Provincia, no local chamado Achada-Falcão, onde a fertilidade das terras, a amenidade da atmosphera, a abundancia e proximidade das aguas correntes, a pouca distancia em que se acha do porto da Ribeira da Barca para receber os paquetes do Governo, tudo emfim parece que mostra ter sido pela natureza creado para o destino que deixo indicado: e tão possuido estou desta idéa, que confio em que mais dia, menos dia ella hade ser abraçada.

O estabelecimento da Capital neste ponto fazendo desde logo necessaria a abertura d'uma estrada, que a communicasse com a Villa da Praia, seria não somente uma grande medida administrativa, mas daria um impulso poderosissimo ao commercio pela facilidade que com ella se daria á conducção dos

productos, do concelho mais agricola da Provincia, para o concelho mais commercial da mesma, e vice-versa. Ésta so rasão me parece sufficiente para este logar.

E concluirei este artigo dizendo que é pelo porto da Villa da Praia que se fazem todas as transações mercantis desta Ilha; sendo que por isso entram nelle, por um calculo feito pelos 8 annos que mediam desde 1838—39 a 1846—47, cousa de 60 navios estranjeiros por anno; ao passo que em todas as outras 8 restantes Ilhas, tomando umas por outras, entram annualmente 124 navios incluindo os baleeiros. Está assim explicada a rasão porque aquella Alfandega rende mais que todas as outras reunidas.

E este rendimento tem gradualmente crescido n'uma proporção espantosa desde 1820 até hoje, como se póde vêr do seguinte mappa feito por epochas, e calculado pelo termo medio de cada uma.

Desde 1820 a 1827, rendeu 6:965$489 réis; e todas as outras reunidas, apenas 11:710$620 réis.

Desde 1827 a 1831, rendeu 10:000$ réis; e todas as outras reunidas, 23:180$ réis.

Desde 1831 a 1834, rendeu 9:000$ réis; e todas as outras reunidas, 15:000$ rèis.

Desde 1834 a 1839, rendeu 10:266$ réis; e todas as outras reunidas, 18:840$ réis.

Desde 1839 a 1841, rendeu 11:511$406 réis; e todas as outras reunidas, 13:267$180 réis.

No anno do 1841 para 42 mudou-se completamente o sistema do serviço fiscal, e estabeleceu-se a Pauta fixa á pauta ad valorem. Nesse anno rendeu apenas 10:952$567 réis; e todas as outras reunidas, apenas 7:048$496 réis.

Desde 1842 até 1845 rendeu 18:000$ réis: e todas as outras reunidas, apenas 12:627$180 réis.

Desde 1845 a 1850 rendeu 20:748$492 réis; e todas as outras reunidas, apenas 17:500$ réis.

Isto mostra quanto poderá ainda crescer o mesmo com uma boa administração, e attendendo-se, como convém, aos

interesses reaes desta Ilha, e ás vantagens actuaes, que ella offerece em vez de sacrifical-a a não sei que esperanças de um futuro contingente.

Santo-Spirito.

Aldea grande da Ilha de Santa Maria, nos Açores, situada ao N. E. do Porto em terreno alto á beiramar, com uma Freguezia da invocação do Espirito Santo. O terreno é fertil em trigo, cevada, centeio e milho; e seus habitantes, alem da lavoura destes generos, tambem se empregam na pastoreação de gados e na pesca.

Sarám.

Districto maritimo, situado na Costa do Norte da Ilha de Timor, distante 6 dias de jornada de Dilly, com uma população de 35$ almas, e 4:375 fogos. Neste districto está situado o presidio portuguez de Lantem, ou Forte de Nossa Senhora da Gloria. O seu regulo, que é tributario da Coroa de Portugal, paga annualmente o feudo de 96$ réis do nosso dinheiro.

Sazora.

Reino marave, que foi destruido pelas armas portuguezas em 1804 para castigar a Rainha, das hostilidades que nos fazia, e do valhacouto que nelle dava a todos os escravos e malfeitores, fugidos de Quilimane, Senna e Tette, com os quaes depois inquietava os habitantes destes districtos. Este reino, depois da conquista que delle fizemos, foi dividido em doze prasos, cujos nomes ignoro, assim como quaes as suas producções, dimensões, população; e qual é o seu estado actual.

Sebastião (S.).

Pequena villa da Ilha Terceira, erecta em 1503. Está situada em terreno quasi plano, cercado por altas montanhas,

uma milha distante do mar, e duas leguas e meia de Angra, e tem uma Freguezia da invocação do Santo de que tomou o nome. A povoação da Ribeira Secca ao N. E. é dependencia desta Villa, que foi n'outro tempo bastante opulenta por causa da cultura do pastel e do tabaco: hoje os seus habitantes empregam-se na cultura dos cereaes e legumes. Tem um porto desabrigado, mas bem defendido. Aqui ha o melhor barro dos Açores.

Esta villa é cabeça de um pequeno concelho do seu mesmo nome, que consta de 751 fogos com 3:533 habitantes, dos quaes pertencem á Villa 1716.

Secca.

Pequena ilha proxima da Costa da Cabaceira pequena, em Moçambique.

Seixal.

Aldea da Ilha da Madeira pertencente ao concelho de S. Vicente, com uma freguezia que conta 262 fogos e 1:200 habitantes, pouco mais ou menos.

Senna.

Nome de uma Ilha pequena, á entrada de Moçambique, que tambem se chama Ilha de S. Jorge, e que fica fronteira á de Goa, ou Santiago.

Senna.

Villa pertencente á Provincia ou Governo Geral de Moçambique, e cabeça de um districto conhecido pelo nome de *Rios de Senna*. O verdadeiro nome desta povoação é de *S. Marçal*, com que foi erecta á cathegoria de Villa em 1763. Está assentada na margem do Sul do rio Zambeze. É terra

baixa e apaulada, cuberta todo o anno de nevoeiro, que se não dissipa senão quando o Sol vai ja mui alto, e por isso muito doentia.

Foi povoação grande e opulenta com quatro Igrejas dentro de seus muros, e uma ermida fora delles no sitio da Macambura: as casas pela maior parte assobradadas, são fabricadas de adobe com tectos forrados de madeira, e cubertas de palha, com as paredes revestidas externamente de uma como antepara de caniços (mittetes) tão travados uns dos outros que se lhes não descobre fenda; e isto é necessario para poderem resistir ás chuvas que alli são copiosissimas. Cada casa tem o seu churro, ou armazem, onde guardam as fazendas e mantimentos, e este é situado nos quartos baixos; e todas estão separadas umas das outras, por causa dos incendios, boas tres braças, cujo intervallo é plantado de arvores altas e frondosas, a que chamam Motoy.

A revestidura dos mittetes ou caniços, que segue a direcção das casas, chama-se aqui bezas, de que as ha tambem nas janellas de algumas casas para as resguardar do rigor do tempo; e que ou se estiram, ou se enrolam, como convem.

Ha nesta Villa um forte, que é construido irregularmente, e que não so não offerece defeza alguma militar, mas nem ao menos está feito com arte e segurança: e tem elle a pomposa denominação de fortaleza de S. Marçal. E' aqui que estão os soldados, que formam a guarnição do districto, dos quaes alguma cousa mais se dirá; quanto baste para se saber que especie de defeza se póde esperar de tal forte e de tal guarnição.

Não se sabe qual é a sua população actualmente, que não é provavel que tenha augmentado, attento o estado quasi geral de progressiva e assustadora decadencia a que as nossas possessões ultramarinas chegaram; comtudo suppõe-se que pouco mais será de 100 pessoas livres: póde comtudo suppor-se qual será vendo-se o que a este respeito diz o Sr. S. X. Botelho: « A população de todo o territorio de Rios de Senna (escreve elle) está dividida em tres castas; brancos,

e mestiços baptisados; cafres, escravos de ambos os sexos e de todas as edades; e negros forros, servos adscripticios da terra. No anno de 1806 contavam-se da 1.ª casta 502 pessoas de ambos os sexos, e de maior e menor edade, entrando o districto de Quilimane, que ainda não estava separado; a 2.ª e 3.ª casta comprehendia 10:960 escravos presentes, e 10:867 ausentes, que fazem ao todo 21:827 individuos, o menor numero delles escravos, e a maior parte negros forros cultivadores. Ainda então existiam 16 familias na Villa de Tette que cultivavam annualmente 115 arrobas de assucar fino, que não dava vantagem ao mais secco e limpo do Brasil, e 589 delle mascavado: no tempo de agora anda totalmente perdida ésta agricultura por não haver braços para ella, cifrando-se toda a população em 25 pessoas livres na Villa de Senna, 50 na de Tette, e 6 na feira de Manica; escravos muitos, servos adscripticios alguns, sem que de uns e outros se possa coalhar conta certa; porque o lucroso trafico da escravatura, principal origem da decadencia e actual pobreza deste immenso territorio, tem diminuido sobre maneira o numero dos captivos; e os forros cultivadores tem soffrido a mesma diminuição, assim por venda que delles se tem feito, como por desertarem para os sertões, forrando-se dest'arte a similhante tyrannia. »

Foi terra de muito commercio. Em 1806, quando já apenas era uma sombra do que foi, exportaram-se d'alli 6:786 maticaes d'ouro em pó, correspondentes a 10:189 outavas, que pelo valor d'então, eram 10:857$600 réis fortes (40:544$ réis provinciaes); 4:375 dentes de marfim; 14:117 alqueires de arroz; 6:142 de trigo e 3$ de milho, so para Moçambique, e 522 canadas de azeite: e em 1834 apenas foi a exportação de 4$ maticaes de ouro, 900 arrobas do marfim, e 600 alqueires de trigo. Tal foi a quebra que o commercio soffreu! e qual não será ella hoje?

Apesar disso, ainda é um dos districtos que mais rendimentos dá ao Cofre da Provincia, em cujo orçamento para o corrente anno de 1850 — 51 vem elles calculados em

11:575$650 réis provinciaes, equivalentes a 2:893$912 réis dinheiro de Portugal.

Este districto está hoje subordinado ao de Quilimane, cujo Governador tambem aqui tem jurisdicção; mas tem uma guarnição privativamente sua, composta de um capitão, um alferes, um cirurgião-ajudante, e 73 praças. Tem egualmente 1 Parocho, 1 Feitor, 1 Mestre Escolla etc.; e com isso faz-se uma despeza de 9:147$031 réis provinciaes, ou réis 2:286$757 fortes, o que mostra um saldo effectivo de 697$155 réis da mesma moeda. Produz este districto muito algodão, de que ha bastantes tecelagens de bons pannos para uso dos Cafres.

Senna (*Rios de*).

Vasto territorio em Moçambique que se extende 575 leguas de L. a O. desde a costa do mar até ás terras de Chicova, e de N. a S. 328 leguas na sua maior largura, mas em partes é muito mais estreito, porque lhe serve de limite o rio Zambeze, posto que n'outras passe além delle, servindo-lhe de termo as terras dos Maraves; comprehendendo assim todo este territorio 3:600 leguas quadradas, que os naturaes elevam à 4:000. Pelo Nascente termina no Oceano, pelo Sul nas terras de Sofalla, e percorrendo pelos rios Quiteve e Barrué e terras de Monomotapá até ao rio Zambeze pelo Sueste, e até perto de Chicova pelo Oeste: ao Norte visinha com Quilimane, e com as terras occupadas pelos Bororos, até approximar-se da Serra de Morumbala, e d'aqui vai seguindo até ás faldas das serras de Lupata, limitando-o sempre o Zambeze. As terras que ficam ao N. pertencem aos Moranes, que tem pouco ou nenhum trato com as tribus que avisinham; e desde a embocadura do rio por toda a cordilheira de Lupata quasi a entestar com Chicova estão as terras de Portugal, em ambas as margens do rio Zambeze. Isto mostra que grandes vantagens se tem perdido para o nosso commercio nestas paragens, para o qual havia este optimo conductor, se se tivesse tido cuidado de o empregar.

Serra d'agua.

Aldea da Ilha da Madeira, pertencente ao Concelho da Ponta do Sol, com uma freguezia que consta de 309 fogos com 1:493 habitantes pouco mais ou menos.

Serreta.

Veja-se Doze ribeiras.

Sexa.

Presidio portuguez no reino de Monomotapá. Supponho que está abandonado de facto; porque nenhumas noticias tenho delle.

Sica.

Districto maritimo da Ilha de Solor com 37$ habitantes e 4:625 fogos. O seu regulo, ainda que vassallo da Coroa de Portugal, não paga tributos, mas é obrigado a mandar uma companhia de tropa fazer serviço em Dilly, e tem a patente de Coronel. Este districto foi novamente reduzido á obediencia de Portugal, de que se tinha affastado, sendo governador destas Ilhas Victorino Freire de Gusmão.

Silveira.

Pequena aldea da Ilha do Pico, situada entre as aldeas de S. João e Lages, um pouco para o interior. É subordinada á Igreja Matriz da Villa, que tem aqui um cura-parocho. Seus habitantes cultivam cereaes, e fabricam vinhos.

Siolim.

Aldea consideravel da provincia de Bardez, com uma Freguezia da invocação de Santo Antonio, cuja Igreja foi edi-

ficada em 1568. Conta 1:497 fogos com uma população de 6:254 habitantes de ambos os sexos.

Sirodá.

Aldea da provincia de Pondá, Novas Conquistas, com 587 fogos e 3:116 habitantes de ambos os sexos.

Sirulá.

Aldea grande, mui superior á população de algumas Cidades, e de quasi todas as villas das nossas provincias ultramarinas; pois tem 2:186 fogos com 9:782 habitantes de ambos os sexos, distribuidos por tres freguezias, que tem as invoções de N. Senhora da Penha de França, S. Salvador, e Senhora do Soccorro; a primeira das quaes foi fundada em 1729; a segunda em 1585; a terceira em 1667. Pertence á provincia de Bardez.

Sofalla.

Villa pertencente ao Governo Geral ou provincia de Moçambique. Está situada na foz do rio do mesmo nome em 20° 23′ latitude S. e 44° 36′ 45″ longitude a L. de Lisboa. Era rica e populosa aldea, e foi elevada em 1763 á cathegoria de Villa, quando ja nem merecia por ventura o nome de aldea; tão pobre e abatida se achava.

Torneam-na dous pequenos rios de agua salgada, que se vem reunir no ponto denominado Quissanga, que é o porto da Villa, o qual é uma enseada estreita na bocca, e que se alarga muito para dentro. Sofalla é cabeça de um districto ou governo subalterno do seu mesmo nome, que o foi tambem do rico e populoso reino, que alli encontraram os primeiros descubridores portuguezes, e ainda os primeiros que alli estabeleceram feitoria; e que por cessão e conserto amigavel entraram na pósse de todo elle para o levarem seus descendentes ao estado de miseria em que hoje se acha.

Divide-se a Villa em dous bairros, que ficam proximos, um habitado por mouros, e o outro em que reside o governador, os funccionarios e a guarnição do districto, com alguns mestiços e naturaes da terra. As casas em ambos os bairros são cubertas de barro com os tectos de macuta ou folhas de palmeira; e no meio dellas se ergue a chamada Torre da Homenagem, edificio de dous andares, feito de boa cantaria que foi de Portugal, ja lavrada, e que faz as vezes de fortaleza, para o que se levanta do lado do Sul quanto basta para guardar a bocca do rio; e tem por baixo uma cisterna, tambem de cantaria, que é bastante funda. Foi construida em 1505 ésta torre, com a qual pega da parte do Sul uma bateria de figura quadrada, e em cada um dos angulos um baluarte de forma redonda com 58 palmos de circumferencia: as cortinas cerrespondem aos quatros principaes rumos, e cada uma dellas tem de comprimento 19 braças. Hoje deve estar muitissimo arruinada.

A população da Villa regula por 810 individuos de todas as cores, castas e condições, incluindo 621 escravos, de que uma grande parte são christãos. Ha aqui uma freguezia com a invocação de N. Senhora do Rosario, onde se acha uma pedra, que para alli veiu trasladada da capella da praça, que caiu em ruinas; e nessa pedra se lê a inscripção seguinte: « Aqui jaz D. Iman de Miranda de Azevedo, fidalgo da Casa d'ElRei Nosso Senhor, quarto Governador que foi de Sofalla e Moçambique, o qual falleceo aos 29 dias do mez de Dezembro do anno 1515, e foi trasladada a sua ossada para Portugal no anno de 1517: » porque é preciso que se saiba, que era tal a importancia deste ponto, que o Governador desta colonia, com o nome de Capitão Mor, extendia a sua jurisdicção a Moçambique, que somente era considerada em segundo logar.

Ha na villa muita falta de agua doce, de que se provêm da cisterna em que acima se fallou, pois os dous unicos poços que ha, dão-na apenas crua e salobra; e quando o inverno é estio tem de ir buscal-a ao sitio de Pelangane.

Terá ésta villa umas 500 braças de comprido, e 200 na sua maior largura. As casas são feitas de uma taipa de barro, mettida ás camadas entre uns paus especados ao alto, e parallelos uns aos outros; e cubertas de palha. A isto se devem attribuir os frequentes incendios que nella ha, e a difficuldade de os atalhar; o que ainda se torna mais difficil, por nenhuns meios haver para dominar o incendio, que quando se declara, poucas vezes deixa de reduzir a cinzas uma porção mais ou menos consideravel destas casas.

Por ésta discripção, a que se deve accrescentar que está assentada a Villa em terreno baixo e alagadiço, póde suppor-se quanto será doentia, e quantos incommodos e privações soffrerão seus habitantes; a escolha do local não podia ser peior, mas peior do que essa escolha é a permanencia nelle, quando tudo aconselha a transferencia da povoação para o sitio do Poço, a tres quartos de legua da Villa, onde ha pedra de cantaria e de alvenaria, e muita della calcarea, com chão fertilissimo e plaino.

Se o recinto da Villa é acanhado em si, e sem proporções para se extender muito a população; o termo della não é menos estreito, pois que será apenas de uma legua em redondo pela maior parte tambem alagado pelas aguas do mar, e d'alguns rios. Foi debalde que em tempo d'ElRei D. José se ordenou que este fosse dilatado por espaço de seis leguas, a ordem não se cumpriu dando-se por desculpa que as terras a S. e a O. não nos perteneiam, como se não houvesse para o N. terras que eram nossas e por onde se podia extender esse termo muito á vontade.

Causa admiração ver o estado de miseria e desolação em que se acha ésta Villa a qualquer que saiba qual e quão vantajosa é a sua disposição para a agricultura e o commercio; e que ella é a cabeça de um territorio dilatadissimo de que somos os verdadeiros proprietarios, e de que podemos, como taes, approveitar as riquezas de todo o genero que em si encerra; e se não fosse a lembrança, que logo accode, das causas que tem concorrido para esse estado, seria impossivel des-

cubrir uma rasão que o explicasse. Essa miseria é tal, que no Orçamento da Provincia para o corrente anno de 1850—51 vem os rendimentos deste districto calculados apenas em 1:234$002 réis provinciaes (308$500 fortes.)

No mesmo documento vem designada a sua despeza em 8:925$362 réis provinciaes (2:231$340 réis fortes, que provêm de um mestre de primeiras letras, um feitor, um parocho, e o destacamento de 53 praças com 1 capitão, 2 tenentes, 2 alferes, e 1 cirurgião ajudante: o que mostra um deficit espantoso por ser de mais de 6 vezes o seu rendimento; ou por outra, que é necessario o rendimento de mais de seis annos para cubrir o excesso da despeza á receita n'um so anno!

Qual seja a população de todo o districto, nem se sabe, nem é possivel ao menos calculal-a, por faltarem os dados sobre que assentar esses calculos: póde comtudo suppor-se quanto ella terá diminuido em presença da grande diminuição que tem tido a da Villa desde o anno de 1806, em que estava estimada em 1:225 pessoas. O mesmo se póde dizer de sua extensão, que com quanto se saiba ser muito grande, não é possivel conhecer-se com exactidão, nem assignar-se-lhe os limites por não estarem publicados, e talvez não haver, os necessarios esclarecimentos, a que se substituem conjecturas, mais ou menos fundadas, mas que por isso mesmo que o são, não podem ser invocadas n'uma obra desta natureza.

Todo o terreno deste vasto districto é, com pequenas excepções, muito fertil: o arroz alli é abundantissimo, e ha muita quantidade delle com diversas denominações e qualidades differentes, merecendo entre todas especial menção o *churoso*, cujo nome lhe vem de sua fragrancia: mas tanto este, como todos os cereaes, e em geral todos os productos agricolas, soffrem muito com a praga dos gafanhotos, que alli vem em nuvens, e que destroem todas as novidades. Tambem produz muito tabaco, que so no da Virginia encontra superior em força e no aroma; e delle tanta é a quantidade do que ha, quer cultivado, quer silvestre, que apesar de ser espantoso o consumo desta planta nunca della se chegou a

perceber falta. O algodão tambem aqui dá muito, mesmo silvestre, o qual é tambem de muito boa qualidade; e delle e do cultivado ha tres especies, de uma das quaes veiu da India a semente, que tem aqui melhorado muito: as outras duas são indigenas.

O algodão costumam aqui tingil-o, ou de azul com uma qualidade de lodo chamado *pinda*, ou de roxo com umas hervas; e depois tecem uns pannos a que chamam Gondes, de que fazem estes negros muito caso pela sua largura e duração.

Solor novo.

Veja-se Flores, ou Oende; porque, posto o Sr. Perestrello no seu Diccionario Geographico, que tenho á vista, as distinga considerando-as differentes, eu inclino-me mais á opinião dos que a consideram uma so, ainda que com tres denominações.

Solor velho (ou pequeno).

Uma das Ilhas que possuimos na Occeania, e que deu o seu nome á antecedente, assim como a todas que lhe ficam proximas, e que assim se denominam pelo nome geral de Ilhas Solores, apezar de ter cada uma o seu nome particular. Está situado do lado do meio dia entre as duas que ficam mais visinhas da costa de Leste de Oende; e tem umas quinze leguas de circumferencia.

Produz os mesmos artigos que a de Solor novo, ou Oende, e egualmente uma noz que se parece muito com a noz moscada, e que se vende em Goa por muito bom preço, quando lá apparece. O mais que poderia dizer desta Ilha, ou está dito na descripção da de Oende, ou terei de dizel-o na de Timor. (Vejam-se estas palavras).

Sonacó.

Pequena povoação de pretos na Guiné de Cabo Verde,

onde os moradores de Geba tem caixeiros ou agentes para as suas transacções mercantis com as tribus, que alli vem mercadejar. Está situada na margem esquerda do rio de Geba, mesmo onde termina a sua navegação. Aqui não ha auctoridade nenhuma portugueza, nem se seguem outras leis e estillos senão os dos mandingas. Acha-se aqui estabelecido de tempo immemorial um tributo sobre o sal Balanta, que vem a este sitio, onde vai todo, por ser onde é melhor reputado, o qual se arrecada duas vezes por anno de todos que alli tem casa; e o producto delle é applicado para presentes aos Grandes e Senhores negros quando vem visitar a povoação; e o remanescente distribue-se como auxilio por os que alli vão adventiciamente negociar por meio de um rateio proporcional, regulado por os antigos costumes.

Sone.

Praso da Coroa no districto de Senna, que tem 5 leguas de comprimento, e 1 de largura. Produz milho fino e azeite, mandioca e algodão em algumas partes, apezar de ser arenoso o terreno. Acha-se actualmente deserto por o terem abandonado os cultivadores em consequencia das seccas repetidas, e guerras prolongadas que os privavam de todos os recursos. Ha muita copia de merus, lebres, gazellas, quizumbas, tigres e leões.

Soxe.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem de comprimento 1 legua, e de largura tres quartos: produz trigo, milho, meixoeira e algodão; e ha nelle muitos animaes silvestres.

Suay.

Districto maritimo situado na Costa do Sul da Ilha de Timor, distante de Dilly 8 dias de jornada; com uma população de 38$ habitantes com 4:750 fogos. Neste districto

está o presidio portuguez do mesmo nome. O seu regulo paga á Coroa de Portugal, de quem é feudatario, o tributo annual de 19$200 réis do nosso dinheiro.

Sungo.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem uma legua de comprimento e duas de largura, e que é habitado por cinco familias de colonos, que cultivam uma parte delle. Produz milho fino e grosso, meixoeira, feijão e trigo.

Sungre.

Territorio portuguez no districto de Tette, em posição vantajosissima para servir de ponto d'escalla para quem vai de Senna para Manica, Quiteve e Barué; e que se estivesse occupado por uma povoação nossa, e ésta fortalecida por um presidio seriamos senhores absolutos de todo o commercio com os Sertões. Está porêm abandonado como tudo quanto é vantajoso, ou póde vir a sel-o.

Suria.

Torofo ou bairro da provincia de Embarbarcem, Novas Conquistas, o qual consta de 5 aldeas com 173 fogos com 597 habitantes de ambos os sexos.

T

Tabua.

Aldea da Ilha da Madeira, com uma freguezia, que conta 403 fogos, com 1:813 habitantes pouco mais ou menos.

Taleigão.

Aldea da provincia das Ilhas (Goa), que conta 929 fogos com uma população de 3:053 habitantes de ambos os sexos. Ha aqui uma Freguezia dedicada ao Archanjo S. Miguel. No sitio chamado Cabo, dependencia desta aldea, está a casa conventual do mesmo nome, construida á custa do Vice-Rei Mathias de Albuquerque em 1594; e onde é hoje uma convalescença. Tambem existem nesta aldea os quarteis, hospital, cemiterio e varias casas pertencentes á Companhia Ingleza de Bombaim.

Tambaline.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, do qual somente consta que é mui fertil em toda a especie de mantimentos; que é muito abundante de caça, e povoado de arvoredos de boas madeiras: tudo o mais se ignora por ser um dos muitos prasos deste districto, que estão occupados por cafres rebeldes.

Tambara.

Praso da Coroa no districto de Senna que tem 20 leguas de comprimento, mas de que se ignora a largura. Produz mantimento cafreal, algodão ambeno, mandioca e mangas, e mais trigo, arroz, e hortaliças. Ha nelle sal mineral e muitos animaes ferozes. É cultivada uma parte por 17 povoações tributarias, que são muito avexados pelos Bitongas insubordinados, que impedem a cultura das terras, e queimam as searas aonde penetram.

Tangalane.

Praso da Coroa no districto de Quilimane, com duas leguas de comprimento e uma e meia de largura. É terreno esteril que produz pouco mantimento; mas é muito abundante em sal, d'onde lhe veiu o nome de Quilimane do sal com que é tambem conhecido, e produz uns caniços, a que dão o nome de monjos, e de que fazem os habitantes as esteiras brancas. É povoado unicamente por 20 e tantas familias de colonos, que se empregam no fabrico e colheita do sal.

Terceira (*Ilha*).

Uma das do archipelago dos Açores, e da maior importancia politica pelo papel que tem representado na Historia do paiz. Está situada em 38° 38′ 33″ de lat. N., e

18° 4′ 21″ de long. O. de Lisboa; e corre de O. N. O. a L. S. E. com 10 leguas no seu maior comprimento e 4 a 5 na sua maior largura. Está quasi inteiramente cercada de rochas baixas, mas escarpadas, de que são as maiores a do Penereiro e a do Queimado ao N. O. da Ilha.

Deriva o seu nome de ter sido a terceira na ordem do descubrimento; e quasi desde logo se lhe deu tamanha importancia, que com o seu nome se designavam todas as Ilhas do archipelago. E' terra montanhosa para o interior, extremando-se a todas a serra de Santa Barbara ao O. N. O. da cidade por ser a mais elevada da Ilha. O seu clima é sadio e temperado, mas é humido, o que se attribue á grande abundancia de aguas nativas, e por isso muito proprio para causar o tetano em todos os que soffrem golpes, cortaduras, ou amputações: e a terra fertilissima em cereaes e fructas, no que é muito mimosa. Ha tempos a ésta parte, desde a grande commoção politica de 1834, a sua agricultura tornou a encontrar alguma de sua antiga força, de que annos antes havia decahido a tal ponto, que estavam as terras produzindo menos de um terço de seus fructos usuaes. Tambem ha nella muitas e abundantes materias primas, não obstante o que, a sua industria é quasi nulla: concorre para isso em grande parte a natural indolencia dos habitantes entre os quaes passa como maxima que a vida ociosa é a vida de um homem importante. Crescem aqui com admiravel facilidade quasi todas as plantas da Europa e dos Tropicos; não se conhece a hidrophobia, nem animaes venenosos, a não ser a aranha levemente peçonhenta.

Posto que ésta Ilha seja, como as suas co-irmãs, o resultado de erupções volcanicas no dizer do maior numero dos homens entendidos na materia, e devesse, como ellas, soffrer muito, não tem acontecido assim: é de todas a que menos tem soffrido de abalos, posto que lhe não faltem motivos para chorar os estragos que tem soffrido, bastando citar o de 1614 que reduziu a ruinas a maior parte da Villa da Praia; o que talvez se deva attribuir a que o respiradouro das Caldeiras do

Paúl tem diminuido muito a força desses fogos, dando por alli saida ás ejaculações que produzem.

Divide-se ésta Ilha em tres concelhos com 23 freguezias, contendo 9:183 fogos com 41:539 habitantes, apresentando assim nestes 4 ultimos annos um augmento de 350 fogos e 844 habitantes apezar da muita gente que tem emigrado para o Brazil e outros pontos, em demanda de uma fortuna e interesses, que a Patria lhes não póde offerecer, ou para fugirem ás exigencias do recrutamento, e por ventura ainda mais ao meio vicioso que para elle empregam as auctoridades ou agentes da auctoridade, a quem compete apresentar as recrutas para o serviço militar. A população em geral, é de estatura mediana, mas dotada de affabilidade e de força; é inclinada ao luxo e aos prazeres, mas não deixa de ter bravura quando é necessario; somente consta que tem um medo excessivo da cavalleria. As mulheres são bellas, doceis, e agradaveis; e as do campo muito laboriosas.

Foi ésta Ilha, como fica dito, a terceira na ordem do descubrimento. Em 23 d'Abril de 1445 aportaram a ella uns navegantes que regressavam a Portugal, vindos de Cabo Verde; e em 1450 foi dada a Jacome de Bruges, Flamengo, casado em Lisboa para a povoar, o que elle começou a fazer poucos mezes depois. Os primeiros povoadores estabeleceram-se na villa de S. Sebastião, donde se extenderam para a parte onde está situada a Villa da Praia, e mais tarde se povoou Angra. Pela morte ou desapparecimento deste primeiro donatario, foi a Ilha dividida em duas capitanias; a de Angra foi dada a João Vaz Corte Real, e a da Praia a Alvaro Martins Homem, aventureiros descubridores da terra nova, ou banco do bacalhau, em cujos successores se continuou até D. Margarida Corte Real, filha do 5.º donatario de Angra, que casou com D. Christovam de Moura, que tambem succedeu na capitania da Praia por falta de successão do seu ultimo donatario, e que foi elevado por Filippe a Marquez de Castello Rodrigo; e por morte deste passou a seu filho D. Manuel de Moura marquez do mesmo titulo, ao qual foi em 1642

confiscada com todos os seus bens por ter ficado em Castella.

Em consequencia deste confisco foi a administração dos seus bens dada ao Marquez de Aguiar, e por sua morte ao Conde de Vimioso seu filho, morto o qual, reverteu a Ilha Terceira para a Coroa, em 1655, donde somente saiu 10 annos depois a capitania da Villa da Praia, que foi dada a Braz de Ornellas da Camara pela compra que seu pae Francisco de Ornellas da Camara havia feito, no tempo da guerra da restauração, pelo preço de 20 mil crusados que deu para as despezas dessa guerra. Por morte deste foi ainda dada em 1715 a Luiz Antonio de Basto Baharem em satisfação dos serviços que seu pae Antonio de Basto Pereira fez no conselho d'el-Rei e como seu secretario: doação que finalisou com a creação em 1766 do Capitão General para governar todas éstas Ilhas.

Estes capitães donatarios tinham toda a auctoridade militar, e uma grande parte da civil e criminal; e a par disto gosavam da faculdade de distribuir as terras incultas a quem as quizesse trabalhar; não tinham porêm ingerencia alguma directa na administração municipal, que comtudo regiam a seu modo e vontade pela acção indirecta a que os convidava seu muito poder, e as suas riquezas, que não eram de pouca monta; pois que percebiam a decima parte de todos os dizimos, e de todas as rendas reaes, possuiam o exclusivo dos moinhos, e o monopolio da venda do sal.

Para se fazer idéa da fertilidade e recursos desta Ilha bastará dizer que de 1828 a 1832 depois de perto de tres annos de bloqueio, e quando nella existiam mais de 3$ forasteiros, e que a maior parte dos braços válidos estavam empregados no manejo das armas e tinham por isso abandonado a agricultura, nunca se sentiu necessidade de um so objecto de primeira necessidade, e mais continuou a ter logar como d'antes a exportação dos cereaes.

O rendimento da sua alfandega vem calculado no orçamento do corrente anno em 24:952$710 réis, o que parece

mui diminuto: os outros rendimentos não me foi possivel saber quaes sejam, nem as suas despezas, por estarem envolvidos com os das outras Ilhas.

Tette.

Villa, cabeça do districto do mesmo nome, que pertence ao Governo Geral de Moçambique. Está assentada em terreno um pouco elevado, e mui fragoso, nas abas da Serra da Caraeira, que lhe fica ao Sul, distante sessenta leguas da Villa de Senna. Seu clima é sadio. Foi elevada á cathegoria de Villa na mesma occasião em que o foram as demais, no tempo de El-Rei D. José, mas ja quando ia em decadencia; quando não era ja essa Villa populosa e rica, que pleiteava primazias com as que mais o eram. Hoje está pobrissima de tudo, e nem ao menos é uma sombra do que foi.

Calcula-se a população de todo o districto em 5$ habitantes: mas não passa isso de uma supposição arbitraria. O feitio das casas não desdiz na apparencia das de Senna, porêm são muito mais seguras porque as constroem de pedra e barro.

Tambem aqui ha uma fortaleza, que se denomina de S. Thiago, a qual se ergue sobranceira ao rio, de figura quadrangular, com quatro baluartes para se guarnecerem de artilheria: e a ella accedem todos os da terra quando se vem perseguidos pelos Cafres. Os baluartes são vasios por baixo, e o terrapleno é de lages assentadas em grosso vigamento, onde borneam as peças. Os vasios dos baluartes, que são bem accubertados, servem de armazens para as munições de guerra, e tambem para calabouço, casa da guarda e quarteis, pois para isso mesmo foram feitos. E ha mais 2 redductos, um redondo e outro quadrado que cobrem a Villa em triangulo com a fortaleza: obra bem acabada neste genero.

Tem a Villa uma Freguezia da invocação de S. Thiago, que deu o nome tanto á povoação, como á fortaleza.

O territorio deste districto é muito mais dilatado que o de Senna pois comprehende uns sessenta prasos, alguns delles

bem extensos, e pela maior parte muitos ferteis, ainda que pouco agricultados pela rasão que se tem dado por vezes; e muitos extendem-se do outro lado do Zambeze, fazendo fronteira á Villa, no territorio Marave. Estes prasos formam como uns morgados em proveito dos possuidores. São de livre nomeação para andarem sempre nas filhas com a obrigação de se casarem com Portuguezes nascidos na Europa, e com a condição de melhorarem as terras, e residirem nellas pena de commisso. Os filhos varões são excluidos da successão em quanto ha femeas, porque o pensamento com que estes prasos se constituiram foi o de prender os naturaes da Metropole e os da Colonia, e da Asia por allianças: concedem-se os encabeçamentos em tres vidas com um foro certo; e o possuidor da primeira, não tendo successão, pode nomear a segunda vida á sua livre vontade, e assim da segunda para com a terceira, guardada sempre a preferencia das femeas.

Esta é a regra; mas os Governadores tem-na alterado, quando assim lhes convêm, de modo que ja se não sabe o que prevalece: a uns applica-se-lhe o commisso para se lhes tirarem as terras, e darem-se a apaniguados; a estes por mais que façam não ha para elles pena de commisso; etc. etc.

Segundo o Orçamento de Moçambique, ha neste Districto duas companhias de primeira linha que o guarnecem, e das quaes uma me parece que vai para Zumbo: uma destas companhias consta de 83 praças com 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes e 1 cirurgião ajudante: e a outra consta de 79 praças com 1 capitão, 1 tenente, 1 alferes e 1 cirurgião ajudante. Diz-nos o mesmo documento que a receita deste districto é pouco mais ou menos de 878$715 réis dinheiro provincial (219$678 réis fortes): ao passo que a sua despeza vem alli fixada em 19:076$021 réis da provincia (4:765$005 rs. fortes).

Appliquem-se a este ponto as observações que ficam feitas a respeito de Sofalla.

São eloquentes estes factos pois fallam á rasão de todos, ainda dos mais indifferentes, e os habilitam a conhecer o es-

tado em que vão as nossas cousas nestas paragens e como é que se fazem grossas fortunas em quanto a miseria publica cresce de dia para dia de uma maneira espantosa.

Não se encontra uma rasão satisfactoria que explique o estado de decadencia a que chegou ésta Villa, a não a querer procurar nos erros d'aquelles que tem tido nas suas mãos a auctoridade publica n'aquellas partes, tanto das que apenas exercem uma jurisdicção subalterna, como d'aquellas que a Metropole tem posto á testa da Provincia; porque mesmo a grande distancia que os separa da Mãe-Patria, a difficuldade e a demora nas communicações, são motivos para que, pela propria natureza das cousas, a sua auctoridade seja mais illimitada por falta de estorvos e tropeços, e por conseguinte para poderem realisar suas concepções, e estabelecerem providencias de acordo com ellas, se tivessem a consciencia e o zelo indispensavel de quem taes funcções exerce; e se não fossem muito inferiores ao encargo que acceitaram. E não se encontra outra rasão porque a posição desta Villa a torna, ainda hoje, a escalla principal de todo o commercio de Rios de Senna: mas para que procurar as causas provaveis de um desastre? bastante é sentil-o. Isso faço, e é com dor que me vejo forçado a signalar factos, que, ainda mal, são tão melancolicos e desanimadores, mais pelos que se prognosticam, do que pelos que se lamentam!

Thomé (*Ilha de S.*).

Ésta Ilha, que está situada entre 3′ e 30′ de latitude N. e 15° 41′ a L. de Lisboa, é uma das do archipelago do golpho de Guiné, no extremo meridional delle; e corre quasi de N. N. E. a S. S. O. na extensão de quasi 9 leguas sobre 6 na sua maior largura L. O., adelgaçando para o lado da Ponta do N. onde so tem 3 leguas, e ainda mais para o do S. onde apenas tem uma milha. Não se sabe ao certo o tempo em que foi descuberta como ja fica dito na discripção da Ilha do Principe, mas conjectura-se que o teria sido no anno

de 1471, no dia 21 de Dezembro, em que a Igreja solemnisa o Apostolo S. Thomé, pelo nome que á mesma Ilha foi dado. É a mais importante e notavel deste grupo, e a que por mais de tres seculos foi a capital dos nossos estabelecimentos nestas partes, assim como a que primeiro foi povoada.

Foi seu primeiro povoador João de Paiva, a quem a mesma foi doada no anno de 1485 (24 de Setembro), e tão efficazmente se empregou nisso, que em 16 de Dezembro do mesmo anno ja o Rei, que então era D. João 2.°, deu Foral aos moradores; e em 1490 doou o mesmo Rei esta capitania a João Pereira, Fidalgo da sua Casa por serviços praticados na Ilha. Depois desta, houve ainda outras doações por a morte, que tão breve apparecia, ir annullando as anteriores; e apesar desse não pequeno inconveniente a Ilha foi crescendo em importancia commercial, e em riqueza não menos pela formação de alguns engenhos de assucar, e plantação de cannas delle, cujas primeiras plantas para aqui vieram da Ilha da Madeira, como d'aqui foram tambem depois para o Brazil.

Assim continuou ésta Ilha em poder dos donatarios, cada um dos quaes de per si empregava os meios de que podia dispor para apressar a população da Ilha, que apesar disso caminhava bem vagarosa: de sorte que houve de mandarem-se para a povoar os filhos dos Judeos captivos, que se tinham separado dos paes para os baptisar, e tambem degradados, afim de haver na terra gente miuda; e ordenou ElRei D. Manoel que a cada um destes se desse uma escrava para a ter, e servir-se della, havendo respeito principalmente a que se povoasse a Ilha. Porém em 1522 foi a Ilha confiscada para a Corôa, em virtude d'uma sentença que condemnou o donatario, que a esse tempo era da Ilha, por crimes que tinha praticado; e passou então a ser governada em nome do Rei.

Em 1535 foi a sua principal povoação, que tinha o nome de Povoação, condecorada com o titulo e preeminencias de Cidade, com a invocação do Santo Padroeiro da Ilha; e ja no anterior, o Papa Paulo 3.° tinha erigido em Cathedral e Sede

dò Bispado do Congo a sua Igreja Matriz de N. Senhora da Graça. Em 1597 separou-se deste Bispado o do Congo, como em seu logar fica dito; e em 1677 passou a ser suffraganeo do Arcebispado da Bahia; e por fim em 1844 passou a sel-o do Patriarchado de Lisboa por Bulla do Papa Gregorio 16, que a desannexou d'aquelle arcebispado.

Muitas e diversas isenções se concederam aos moradores da Ilha para chamar a ella habitantes, procurando-se por este meio luctar com as doenças, que periodicamente levavam á sepultura muitos destes; taes e tamanhas foram éstas isenções, que até se lhes concedeu o não poderem ser presos senão nos crimes de pena de morte: mas na minha opinião não foi a éstas concessões que a Ilha deveu a sua florescencia e riqueza, por isso que no tempo de sua maior prosperidade pouco mais teria de dous terços de sua população actual. Essa prosperidade não póde rasoavelmente attribuir-se senão ao seu grande trato commercial, e ao auge a que tinha chegado a industria saccarina, pois que memorias do tempo fazem menção d'uma exportação annual de 150$ arrobas de assucar.

Ésta industria foi decaindo na proporção em que ia prosperando a do Brazil para onde se voltou toda a attenção do Governo; de sorte que bem se póde dizer que a descuberta do Brazil foi a morte do nosso dominio ultramarino, pois que por causa desse filho mimoso do Governo todas as outras colonias foram tratadas como engeitados: e o trato commercial foi tambem desapparecendo por effeito de desastres successivos que vieram affligir ésta Ilha sacrificada, e abandonada.

Os corsarios francezes começaram a roubar no mar as embarcações que se empregavam no commercio da Mina; e em 1567 attacaram a Ilha, que saquearam com a avidez e a brutalidade de flibusteiros, que nem ao menos respeitavam a sanctidade dos Templos. Foram taes e tão horriveis as atrocidades que commetteram, que os habitantes recorreram a um meio horrivel, que ninguem póde condemnar, e que tambem não póde merecer desculpa, o de envenenarem as aguas, com o que somente se viram livres de seus infames oppressores.

Ainda os habitantes não tinham tido tempo de reparar os desastres que aquella calamidade tinha causado á Ilha, quando um novo successo veiu appressar a realisação dos infaustos destinos a que parecia que ella tinha sido votada. Pelos annos de 1540 tinha dado á costa nas Sette Pedras um navio vindo de Angola, carregado de escravos, de que a maior parte se tinham salvado a nado nas desertas praias da Angra de S. João, e se haviam acolhido aos mattos visinhos. Estes negros, que tinham propagado por espaço de mais de 30 annos, julgaram que eram ja bastante numerosos e fortes para conquistarem a Ilha, e castigarem assim o desleixo com que os habitantes haviam visto formar-se e crescer aquelles hospedes selvagens e perigosos; e no anno de 1574 esses hospedes, que se chamavam Angolares pelo paiz de que eram oriundos, sairam como uma torrente dos alcantis das montanhas, onde tinham sonhado a vingança e a desolação, e precipitaram-se sobre as fazendas e casaes visinhos, que talaram e destruiram, matando os que se oppunham a suas devastações, e espalhando o terror e o susto por toda a parte.

Attrevidos por éstas primeiras vantagens, levaram o seu arrojo a attacar a cidade, cujas ordenanças com suas armas de fogo facilmente desbarataram estes bandos desordenados que tinham unicamente as suas flexas para attacar e defenderem-se; mas ainda que repellidos, nem por isso desistiram da guerra, que continuaram por mais d'um seculo desde as suas guaridas, causando estragos e devastações enormes, que provocaram a emigração dos mais ricos proprietarios para o Brazil. A usurpação dos Filippes, e as guerras com os hollandezes terminaram a serie de desgraças que ésta Ilha estava condemnada a soffrer, e que tem continuado até aos nossos dias.

Cercam ésta Ilha diversos ilheos, que são entre outros, ao Sudoeste, o Ilheo Macaco; na face de O. os Ilheos de S. Miguel, e Gabado, que são altos e estão emparelhados dando abrigo a um pequeno porto de 3 braças de agua; ao N. destes o Ilheo Formoso; legua e meia ao N. destes 3 Ilheos

encontra-se o de Joanna de Sousa, notavel por ter em si uma gruta submarina, onde o mar causa uma detonação egual á de artilheria de grosso calibre; e meia legua ao N. deste está o Ilheo Coco.

Entre os habitantes desta Ilha ha uma crença tão enraizada, que não ha dissuadil-os della; e vem a ser, que ha uma caverna subterranea, que attravessa a sua Ilha de um lado ao outro, na qual entra o mar pelo lado do Sul, e ahi fórma um sòrvedouro, que chama a si tudo quanto passa ao alcance do redomoinho, e vai sair da banda do Noroeste, onde o mar arrebenta n'um recife de pedras. Este fenomeno valia bem a pena de verificar a sua exactidão; mas como até hoje ninguem se deu a isso, não é possivel affirmar, ou negar a veracidade de tal crença por mais maravilhosa que pareça.

Conta ésta Ilha 2:056 fogos com 8:169 habitantes de ambos os sexos, incluindo 2:190 escravos, sendo ésta população distribuida por 8 freguezias, 2 das quaes pertencem á cidade. Ha nella 2 Mestres de primeiras letras com o ordenado annual de 90$ réis cada um em dinheiro provincial, que corresponde a 67$500 em dinheiro forte.

Thomé *(S.)*.

Cidade capital da Ilha do mesmo nome, que está situada no fundo da bahia de Anna Chaves em terreno arenoso, e banhada pelo mar. Fica-lhe a lesnordeste um chão alagadiço, onde se vem as ruinas do Forte de S. Jeronimo, e onde entra o mar nas marés vivas, e ahi deposita o sal, que os habitantes raspam nos mezes de Julho, Agosto e Setembro, em que o terreno está completamente secco por causa das ventanias, e cozem depois éstas raspaduras em agua, de que extrahem o sal então ja limpo, e que assim entregam ao mercado.

Pelo lado do Sul extende-se muito perto della um espaçoso paúl, que no tempo das chuvas se converte n'uma lagoa d'aguas encharcadas, que em pouco tempo apodrecem de

mistura com materias extranhas, tanto vegetaes, como animaes, e então tornam-se infectas pela corrupção, e produzem as doenças, que alli dominam uma boa parte do anno: e como para augmentar éstas causas de insalubridade, dous pantanos, um ao S. O,. e outro a O., arrojam sôbre a cidade os miasmas putridos que estão continuamente exhalando: estes pantanos estão, aquelle no sitio denominado Arrayal, e este junto á ponte de Locume. Com tantas desvantagens, que devem principalmente attribuir-se á pobreza da Ilha, e á falta de iniciativa de seus governantes, não é o estado de decadencia em que a mesma está, e que bem se póde chamar a consequencia necessaria do estado geral, o que deve causar admiração; mas que ainda não esteja peior do que está.

A situação da Cidade é causa de que tenha uma apparencia agradavel, e até que seja alegre; as suas ruas são bem abertas, largas, limpas e muito direitas, com mais de novecentas casas pela maior parte de boa e forte madeira, mas lavrada a machado, que é da propria Ilha; do meio das quaes se erguem as torres de algumas Igrejas de pedra, grandes e mesmo sumptuosas, como a Se, a Conceição, a Misericordia, e os hospicios de Santo Antonio e de Santo Agostinho: alem destes edificios, tem ainda a antiga Casa do Governo, edificio vasto e magestoso, a cadea civil muito bem construida, uma casa da Camara mui decente, e uma boa Alfandega, proximo da qual ha um caes, que foi começado ha mais de 25 annos, e que ainda não está em meio por não haver dinheiro para continuar a obra. Tudo isto se contêm n'um parallelogrammo com milha e meia de comprido, e uma de largo; que tal é a extensão e largura do terreno onde está construida a cidade, a qual é cortada pelo meio por uma ribeira de excellente agua, chamada Agua grande, sobre a qual está lançada uma ponte de grossas vigas, que communica entre si ambas as margens.

Foi ésta Cidade por muito tempo a Capital do Governo destas Ilhas, prerogativa de que foi despojada em 1753, em que foi transferida a residencia do Governador dellas para

a Ilha do Principe: comtudo o Governador vem annualmente passar a ella alguns mezes.

Timor.

Ilha situada em 10° 23′ de lat. S., e 133° 4′ 45″ L. de Lisboa (o Cabo de S. O.), a qual se extende de N. E. a S. O. umas 60 leguas sobre 18 de largura, que n'algumas partes chega a 25, e n'outras apenas a 8; com muitos portos, de que o maior e mais celebre é o de Babao, bahia que fica abrigada com a ponta de L. e onde podem surgir com segurança grandes esquadras: é um dos restos que nos ficaram de nosso dominio na Asia, e nem por isso inteiro, porque uma grande parte della está em poder dos Hollandezes.

Divide-a uma grande cordilheira de altos e continuos montes, quasi na direcção N. S. em duas grandes fracções, a que se chamam provincias e que são conhecidas pelos nomes de provincia de Servião, e provincia de Bellos; e aqui se nota uma circumstancia que bem o merece, e vem a ser: que as duas estações do anno, unicas que nestas partes se conhecem, são alternadas em cada provincia, pois quando chove na dos Bellos é estio na de Servião, e vice-versa; comtudo a costa do Sul tem duas invernadas, que sendo mais benignas que na do Norte, fazem aquella parte da Ilha mais saudavel, mais fertil, e mais agradavel. A estação invernosa é sempre annunciada por uns roncos que se ouvem ao mar da parte d'onde ella ha-de vir, e apenas se ouvem aquelles avisos, procuram os navios resguardar-se refugiando-se na bahia de Babao, ou passando-se para a costa contraria.

A Ilha é fertilissima. Quasi sem cultura alguma produz tudo o que é necessario para alimento do homem: trigo, milho grosso e miudo, arroz, legumes, grande variedade de fructas proprias do paiz, e tambem hortaliças: as videiras na costa do N. dão uvas duas vezes no anno. Mas não é somen-

te abundante nestes artigos: tambem ha nella muito sandalo branco, vermelho e cetrino, e o pao rosa e o preto que se empregam no commercio actual apezar de ser tão diminuto como é; e muitos outros generos a maior parte dos quaes jazem desapproveitados, e inuteis, mas não assim a cera, que os naturaes vão apanhar aos mattos quasi sem trabalho algum, porque não ha ninguem mais avesso a qualquer especie de trabalho do que ésta gente.

As enchurradas dos montes na estação das chuvas carream particulas de ouro, cobre e tambaque, que a gente pobre apanha; o que prova que na Ilha ha ricas minas destes metaes, que mui facilmente, e com lucros avantajados se podiam trabalhar, se os habitantes fossem menos indolentes, e se nós os Portuguezes fossemos mais curiosos. Tambem apparece algumas vezes uma qualidade de ouro em folhetas, que é preto, e que sendo fundido com egual peso de prata toma a côr ordinaria do ouro, e fica do toque de lei: e ha similhantemente minas de ferro, de enxofre, e querem alguns que tambem de salitre em diversos pontos da Ilha.

A canella é aqui silvestre, e por isso não admira que, por falta de cuidado seja em pequena quantidade, e ainda mais que pareça inferior á de Ceilão; mas nesse mesmo estado é muito superior á da Costa do Malabar. E não dá isto fundamento a suppor que se se attendesse á sua cultura, não somente augmentasse em quantidade, mas até que na qualidade fosse disputar primazias á de Ceilão? Ha pouco descubriu-se uma especie de cravo (do que se chama do Maranhão) de um cheiro mui fragrante, e que os Hollandezes preferem á canella.

Em algumas enseadas da Ilha encontram-se perolas; e as suas praias fornecem grandes e diversas conchas em que abundantemente se encontram muitas variedades de bicho do mar, a que os Chins dão muito apreço. Tambem ha muita abundancia de gamutto, noz de areca, ninhos de passaro, nervos de veado, tartaruga, pedras de porco espim, e solda, cousas éstas que tem muita venda na China.

Pouco distante do mar ha uma pequena lagoa, que tem cinco palmos d'agua, mas no meio da qual se não acha fundo; e della se tira sal em muita abundancia, que se christallisa no fundo em muito pouco tempo, e de que por mais que se tire nunca se nota falta. Quando chove, ou que lhe cái dentro agua doce, observa-se o phenomeno do apparecimento de uma grande effervescencia, e um calor tão intenso na agua, que não se pode então extrair o sal senão com pás.

No Sul da Ilha ha mattos de algodão, posto que elle seja tambem producção do Norte della, onde egualmente se encontra posto que não com tamanha abundancia: e os habitantes fazem delle cubertas e pannos tecidos de diversas côres, e alguns delles com lavores de seda; e éstas tintas, que são tambem producção da Ilha, são muito estimadas, ainda que as das outras Ilhas sejam muito mais finas, como são.

Querem alguns que haja nesta Ilha uma noz similhante á moscada; e por isso assim como pela muita visinhança em que está das Molucas, o que faz crer que o seu clima seja similhante ao destas, entendem que se podia cultivar éstas nozes, e não menos o cravo, com tanta mais rasão porque os Francezes cultivam estes generos nas Ilhas Mauricias, que não podem ter tamanha analogia com o clima das Molucas.

É tambem muito abundante de gado tanto cavallar como vaccum, de que se faz algum commercio d'exportação; mas um e outro é mui pequeno e pela maior parte selvagem. Os habitantes apanham estes animaes a laço. Os bufalos, e os macacos, serpentes e os carneiros são de um tamanho extraordinario.

Houve nesta Ilha, ao que parece, um grande volcão, que desappareceu, deixando na sua cratera alguns pantanos; e segundo dizem alguns viajantes e com elles Hogendorp, ha n'uma de suas montanhas uma gruta ou caverna, por onde seis mezes cada anno sopra um vento tão impetuoso, que não é possivel a ninguem approximar-se della.

Tantas vantagens são inuteis assim para os habitantes, como para nós. Que aquelles as desprezem, não admira por-

que são homens indolentes, entregues á ociosidade, e dados com paixão a todos os vicios que ella origina. Como entre todos os povos selvagens, ou que desse estado mais se approximam, são as mulheres que fazem todo o serviço campestre, além do domestico; os homens apenas fazem abrir pelos gados as terras, onde as mulheres vão depois semear; e comtudo são muito rijos, e dados á guerra, ainda que tambem muito timidos. Estão ás vezes 8 e 15 dias a comer e a beber quasi sem interrupção; mas outras vezes passam egualmente outro tanto tempo mascando folhas de bettele, e noz de areca sem tomarem nenhum outro alimento. Não tem educação alguma, assim como a não tem os das outras Ilhas, a cujos habitantes os Portuguezes ensinaram o uso do fogo; mas ainda ignoram o da Serra e o da Verruma, e por isso desbastam um páo para fazerem uma taboa, e furam-na com um prego em brasa. São muito affectos aos Portuguezes.

Esta Ilha foi descuberta por Fernão de Magalhães, portuguez ao serviço de Castella, no anno de 1522, dous annos depois de haver descuberto a Costa da Australia; e quando os Portuguezes aqui se estabeleceram, foi Cupão, situada na bahia de Babao, a capital de Timor; mas como a perdessemos por occasião da guerra com os Hollandezes, passou a capital para Lifáo, que está situada na provincia de Servião, e que foi edificada em um logar vantajoso; mas o Governador Antonio José Telles vendo que a guerra progredia, e que a nova Capital era pouco defendida, levou-se de um terror panico, e transferiu a Capital para Dilly, onde ainda se acha; mas contra a opinião do maior numero d'aquelles que conhecem ésta Ilha, que insistem porque a Capital volte para Lifáo não so por ser local menos doentio, mas porque se póde tornar mais defensavel. Com effeito todos concordam em dizer que Dilly está pessimamente situada, que tem muito más aguas, e que é muito falto de viveres, ao mesmo tempo que é mui doentio; e que so tem de bom um surgidouro melhor que o de Lifáo.

O Mappa da população desta Ilha, publicado com o Re-

latorio do Ministerio da Marinha do corrente anno, suppõe-lhe a de 850$ almas so para a parte della que reconhece a Soberania de Portugal, o que faz com que não se possa rasoavelmente attribuir-lhe menos de 1 milhão de almas; por isso que os Hollandezes possuem na provincia de Servião 4 reinos ou districtos, além do Tulicão, que está deserto depois que o assollaram; e na dos Béllos o de Maubará: e ha ainda aquelles que affectam independencia de ambas as potencias.

As rendas da Ilha, que so de per si constituem as de todo este grupo, estão calculadas em 36:568 xerafins, ás quaes ajuntando 150 xerafins rendimento de Oende, temos 36:618 xerafins, ou 5:858$944 réis fortes: a quantia proveniente dos tributos dos regulos (8:424), é a mais avultada depois da que provêm da Alfandega de Dilly.

Thipe.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem de comprimento duas e meia, e de largura tres leguas: produz trigo, meixoeira, milho, feijão, amendobi e calumba; e tem muitas madeiras proprias para vigamentos, e sandalo, e nas suas mattas muitos animaes ferozes. Pertenceu á extincta ordem de S. Domingos para costeamento da fabrica da Igreja. É povoado por duas grandes aldeas de colonos, governadas por um Fumo.

Thiracol.

Districto de Salsette, onde ha um Forte. Veja-se *Chiracole*.

Tirry.

Praso da Coroa no districto de Quilimane com 8 leguas de comprimento, e 4 a 5 de largura. Produz calumba, milho, meixoeira, feijão, parreira brava, e é terreno muito bom

para a producção de café. É mui cheio de bosques de optimas madeiras, e entre ellas o pau ferro; e nas suas mattas ha muitos animaes silvestres e ferozes. Ja teve 300 casaes de colonos; mas hoje está reduzido a 60 e tantos habitantes, que apenas cultivam uma mui diminuta parte.

Tivim.

Aldea da provincia de Bardez, que tem 838 fogos e uma população de 4:284 habitantes. A sua Freguezia, que é dedicada a Santiago, foi construida em 1627.

Topo.

Nome de um Ilheo, situado na ponta do Sueste da Ilha de S. Jorge.

Topo.

Villa da Ilha de S. Jorge, e cabeça de um concelho do mesmo nome, que tem 654 fogos com 2:099 habitantes. Esta villa, que está situada em terreno alto á beira-mar, foi a primeira povoação que fundaram os moradores da Ilha, e chegou a ser consideravel em população e riqueza pela cultura do pastel e do tabaco. Ha nesta villa uma freguezia dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Os habitantes occupam-se actualmente na creação de gados, na lavoura, e na pesca.

Trindade (SS.ma).

Villa da Ilha de S. Thomé, que tem apenas 102 fogos, onde comtudo está accumullada uma população de 1:513 habitantes; de que somente um terço se emprega no trabalho dos campos, o restante entrega-se á mais vergonhosa vadiice. Esta villa é a principal pelo numero de seus habitantes posto que seja a segunda pelo numero dos fogos. É aqui que está o quartel do commando do batalhão de milicias das Villas.

Tuddem.

Bairro, ou torofo da provincia de Embarbacem, Novas Conquistas, que consta de 4 aldeas, as quaes todas reunem somente 136 habitantes em 41 fogos.

Tundo.

Praso da Coroa no districto de Tette, que tem 2 leguas de comprimento e 1 de largura: produz milho e outros artigos de alimento, e algumas arvores fructiferas. As suas mattas tem boas madeiras de taboado, e vivem nellas muitos animaes silvestres. Tambem ha ouro, mas em pouca quantidade. Apenas tem por habitantes 2 ou 3 familias de cafres colonos.

Turircaem.

Districto central da Ilha de Timor, distante dous dias de jornada de Dilly, com 18$ habitantes e 2:250 fogos. Este regulo paga de tributo annual ao Governo Portuguez 9$600 réis do nosso dinheiro. Aqui neste districto ha muitos terrenos auriferos.

Tutuluro.

Districto egualmente central da referida Ilha, distante 3 dias de jornada de Dilly. O regulo deste districto, que apenas tem 6:500 habitantes em 813 fogos, paga ao Governo Portuguez annualmente um tributo de 24$ réis do nosso dinheiro, e mais 5 homens auxiliares de trabalho. Tambem neste districto ha algum ouro, que posto não seja em muita quantidade, em qualidade não tem nada que invejar ao melhor que se conhece.

U

Umhoea.

Praso da Coroa no districto de Sofalla, que fica fronteiro ás Ilhas Bazaruto, e cujas praias são, como as costas destas Ilhas, fertilissimas em perolas, e aljofares; mas como a pesca das perolas e aljofares é prohibida em todos os pontos do nosso dominio, são essas riquezas inuteis. Mas não é somente nisso que este praso é importante: as suas terras são mui ferteis em todo o genero de mantimentos, e toda a Costa, que se extende até Mambone, está cuberta de arvores de mamná da melhor qualidade; e de permeio com ellas muitas outras que distillam uma resina consistente e brilhante de cor aleonada, a que os naturaes chamam breu, e que effectivamente, ainda que com grande imperfeição, levam a esse estado. Quando reinam os ventos mareiros, e que sopram com violencia, apparece n'aquellas praias muito ambar de diversas qualidades, e de differentes tamanhos, que os Cafres apanham e que vem vender a troco de pannos, ou vaccas, sendo o preço usual do pedaço, que tenha uma libra, duas vaccas, ou oito pannos, e proporcionalmente os que tenham maior pezo. Não sei a extensão nem a largura deste praso, mas o que vai dito

é bastante para se ajuizar de sua importancia, que vem confirmada no Orçamento de Moçambique, onde elle está estimado no valor de 600$ réis provinciaes, que posto seja diminuto é dos maiores que alli se encontram, nem ha outro que em mais esteja a não ser o de Ampara por 800$ réis.

Ursulina.

Aldea da Ilha de S. Jorge, que está situada á beiramar, duas leguas distante da villa das Vellas ao sueste della, em terreno baixo e aprasivel, encostada a altas montanhas que a cercam do lado do N., ficando por isso com o rosto voltado ao S. O. Esta aldea é conhecida com distincção pelos seus generosos vinhos brancos do logar de Castelletes, que são os melhores dos Açores; e famosa pelo destroço que lhe causou a erupção volcanica de 1808 (de que se fallou na descripção geral da Ilha), que destruiu uma grande parte della. Tem uma freguezia dedicada a S. Matheus; e são dependencias della os logares de Castelletes, Cruzeiro, e Ribeira do nabo. Seus habitantes empregam-se na cultura de vinhas, e de cereaes; criam gados, e pescam.

Ussangue.

Pequeno praso da Coroa no districto de Sofalla, que pertenceu ao reino de Quiteve, e que fica situado ao Oeste da aldea Xiforanhe, á qual foi encorporado, e dividido em tres bairros, governados cada um por seu Inhamasango, um dos quaes é o principal de todos. Nada mais se sabe a respeito deste prazo, nem quanto á sua extensão, nem quanto ás condicções de fertilidade que possa ter: apenas o Orçamento de Moçambique o estima no valor de 150$ réis provinciaes, reunindo-o para isso ao praso de Mogave, o que basta para fazer accreditar que essas avaliações foram feitas arbitrariamente, e sem os conhecimentos necessarios para que se lhes possa dar inteiro credito.

V

Valle das Furnas.

Pequena aldea da Ilha de S. Miguel, mas celebre pelas suas excellentes aguas thermaes. Está situada no interior da Ilha, n'um espaçoso valle, que tem de circumferencia mais de uma legua, distante cousa de legua e meia do mar, e cercado ao N. por umas rochas, a L. pela Serra do trigo, e ao S. por pequenos outeiros; e pelas apparencias que apresenta dá motivo a suppor-se que foi o resultado de alguma forte erupção volcanica, que destruiu uma grande montanha; anteriormente de muitas centenas de annos á descuberta da Ilha. É terreno pouco fertil, e em partes inteiramente esteril: está cuberto em alguns logares de loureiros, cedros, urzes, tamujos, e alamos, e tambem de uns arbustos denominados jardins, que encobrem e vestem de gallas as scenas horrorosas de destruição com que a cada passo se topa; e o tornam de agreste e horrivel, como seria na sua nudez primitiva, bello e deleitavel. Tem uma Parochia dedicada a Santa Anna.

Neste valle ha varias nascentes de aguas mineraes, algumas destas são ferruginosas, quentes e frias; outras contém diversos saes. D'algumas sai a agua a ferver em repuchos, um dos quaes é formado por uma columna d'agua de 2 ou 3 palmos de diametro, a qual se eleva a 6 ou 8 de altura. Aqui ha casas para banhos, que são applicados com grande utilidade para molestias cutaneas e rheumaticas; e os doentes dão passeios e fazem outros exercicios por este lindo e extenso valle, o que tambem concorre em grande parte para a efficacia do remedio. E' pena que se não tenha estabelecido nenhum hospital, ou casa de saude, como ha n'outras terras, porque isso havia de concorrer muito para a reputação do sitio, para augmentar a riqueza da Ilha, e para bem da humanidade! mas nós os Portuguezes somos assim em tudo! descuidados no que é real; e soffregos no que não passa de utopias, mais ou menos absurdas e descabelladas: e por isso tambem vamos todos os annos tornando-nos mais miseraveis, até que nos tornemos o ludibrio de todo o Mundo depois de termos sido a admiração e o espanto de todo elle.

Verca.

Aldea da provincia de Salsette, com uma freguezia dedicada a Nossa Senhora da Gloria, a qual conta 526 fogos com 2:020 habitantes.

Vecassaim.

Aldea da provincia de Bardez, com uma freguezia da invocação de Santa Isabel, que foi edificada em 1626, e que conta 473 fogos com 2:247 habitantes.

Vellas (*Villa das*).

Capital da Ilha de S. Jorge. E' uma povoação bella, e grande, situada em terreno pouco alto nas faldas de uma

montanha, que lhe fica ao N. N. E, e nas praias de uma larga enseada, que lhe fica ao S. S. E., e que foi erecta em Villa no anno de 1517. Tem uma Freguezia dedicada a S. Jorge, e conta 951 fogos com mais de 4:000 habitantes. O seu porto, como se disse, é uma enseada entre as pontas da Queimada a L., e a do Morro grande a O.: junto á ponta de L. tem um castello com 14 peças, e aqui fórma-se uma pequena angra, onde é o ancoradouro, e que tem o melhor caes dos Açores. O castello de Santa Cruz de 26 peças, o da Conceição de 12, e o das Eiras de 8, completam a sua defeza maritima. Um facto bem significativo mostra bem a attenção que entre nós se costuma dar aos objectos mais importantes: ésta Villa, que é abastada por as suas producções de toda a especie, que ja foi muito rica por causa do pastel, do tabaco e da ruiva; que tem muitas proporções para ser uma cidade, falta-lhe agua nativa, ao mesmo tempo que nas visinhanças ha muita.

Ésta villa é tambem a cabeça de um concelho do seu mesmo nome, que se compõe de 6 freguezias, as quaes reunem 2:301 fogos com 10:166 habitantes.

Vemasse.

Districto maritimo da Ilha de Timor, situado na Costa do Norte, e distante de Dilly 3 dias de jornada; com 3:750 fogos e 30$ habitantes. Corre por este districto um ribeiro, que na estação das chuvas carrea muita quantidade de cobre e tambaque. O seu regulo paga annualmente ao Governo Portuguez o tributo de 76$800 réis do nosso dinheiro, e mais 10 homens auxiliares de trabalho, e 10 marinheiros.

Venilale.

Districto central da referida Ilha, distante de Dilly 4 dias de jornada; com 1:500 fogos e 12$ habitantes. O seu regulo paga annualmente ao Governo Portuguez um tributo

de 26$400 réis do nosso dinheiro, e mais 5 homens auxiliares de trabalho.

Vequeque.

Districto maritimo da referida Ilha, situado na Costa do Sul, e distante de Dilly 5 dias de jornada; com 4:500 fogos, e 36$ habitantes. Ha neste districto uma furna, onde se encontra muito bom enxofre, e uma nascente de agua quente. O seu regulo paga o tributo annual de 43$200 réis, e 15 homens auxiliares de trabalho.

Vernã.

Aldea da provincia de Salsette, com uma freguezia da invocação da Santa Cruz, a qual tem 1:050 fogos com 2:842 habitantes. Sobre um outeiro desta aldea encontram-se as ruinas de um antigo pagode, e de uma fortaleza,

Vicente (*S.*).

Antiga villa da Ilha da Madeira, situada n'um barranco de hedionda apparencia. Tem 1:156 fogos com 4:600 habitantes pouco mais ou menos. E' cabeça de um concelho do seu mesmo nome, que consta de 5 freguezias com 3:327 fogos e mui perto de 15$ habitantes, o qual é abundante de legumes, fructos e vinhos, porém todos estes generos de inferior qualidade.

Vicente (*S.*).

Uma das Ilhas do archipelago de Cabo Verde, e que com a sua visinha de Santo Antão, está a barlavento de todas as outras. Não se sabe ao certo o tempo em que foi descuberta; querem uns que o tivesse sido conjunctamente com a de S. Nicoláu; outros, e por ventura com mais fundamento, pretendem que o seria com a de Santo Antão, que lhe fica tão proxima: tudo porêm são conjecturas, que o mais a que

podem chegar com verosimilhança é ao anno, que a opinião mais geral põe no de 1465.

Foi ésta Ilha doada ao Duque de Vizeu; porêm os Marquezes de Gouvea se metteram de posse della a pretexto de que era uma dependencia da de Santo Antão, que lhes tinha sido doada a elles, e assim estiveram considerados Donatarios da mesma até que em 1696 foi reivindicada para a Coroa; e então era ella sujeita á mesma Ilha, mas em 1752, foi annexada á de S. Nicoláu, e assim continuou até ao tempo do Governador Antonio Pussich, quer por effeito de ordem sua, quer pela natureza das cousas.

Era ella nesses tempos deshabitada, ou o que vale o mesmo, tinha um tão pequeno numero de habitantes, que bem se podia considerar deserta: e servia por isso de abrigo e valhacouto aos piratas, que infestavam os mares do archipelago, e que tanto roubavam as embarcações que encontravam, como iam attacar as pequenas e pacificas povoações das outras Ilhas. A necessidade de tirar este refugio aos Corsarios levou o Governador Bento Gomes Coelho a apoiar com todo o empenho a offerta que fez um tal João de Tavora, em 1734, de povoar ésta Ilha, mediante certas condições, o que se não levou a effeito porque o Governo tratou a proposta com um soberano desprezo.

Fez-se por parte do Governo uma tentativa para povoar ésta e as outras ilhas desertas; mas tudo ficou no Decreto, e e nas condições com que se haviam de fazer as projectadas povoações: foram palavras que se lançaram ao papel, e que do papel não passaram; apezar do grande empenho que punha em auxiliar ésta empreza o Governador, que ao tempo era da Colonia, Marcellino Antonio Basto.

A ésta seguiu-se em 1795 outra tentativa: João Carlos da Fonseca, ricasso da Ilha do Fogo, e que aspirava a grandes recompensas, propoz-se a povoar ésta Ilha. O Governo fez-lhe grandes concessões, e dispendeu muito na remessa de barracas, munições, ferramentas, e mantimentos; mas apezar de tudo isso, apesar da boa vontade do proponente, que era

tamanha que o obrigou a fazer despezas tão superiores ás suas forças, que chegou quasi á mendicidade; apesar dos auxilios de Portugal, apesar do interesse que nisso punha o Governador José da Silva Maldonado d'Eça, o mais que se conseguiu foi dar o nome de *povoação de D. Rodrigo* á agglomeração de algumas choupanas, que passados poucos annos (1819). tinham quasi totalmente caido, havendo então apenas uns 120 habitantes em toda a Ilha, que tantos encontrou o Governador Pussich, quando, levado do seu desejo de transferir para aqui a capital da provincia, e de erigir a sua *Villa Leopoldina,* veiu demarcar os limites della, e dar principio á sua tão appettecida capital.

Houve em 1838 uma nova tentativa, tambem da parte do Governo, tanto para povoar a Ilha, como para assentar nella a Capital n'uma povoação que se havia de chamar Mindello. O Governador Geral Marinho, fazendo suas as ideias e os desejos de seu antecessor Pussich, empregou em realisal-as toda a sua energia, e uma vontade decidida; o Governo auxiliou-o quanto pôde, mandando cal, e telha.... mas o resultado foi identico ao das anteriores tentativas: foram inuteis as despezas que se fizeram, porque em 1843 quasi toda a telha jazia amontoada em pequenos fragmentos, e a cal, que por espaço de 5 annos tinha estado exposta a todo o rigor das estações, estava quasi totalmente perdida.

E' necessario que haja alguma causa mui forte que se opponha a tantos desejos, e todos elles dos que não é facil que se acobardem; desejos do Governo Supremo, que depois de ter ordenado a transferencia, insiste nella por convicção ou por outro qualquer motivo; desejos do governo local, que atterrado com o clima da Villa da Praia, e indifferente ás cousas da Provincia, que nem estuda, nem quer estudar, abraça com avidez o meio que se lhe offerece de ver-se livre de seus terrores; desejos da parte dos habitantes da Ilha de Santo Antão, que esperam muitas vantagens do estabelecimento da capital na visinha Ilha de S. Vicente; e finalmente desejos dos poucos habitantes desta Ilha, que pressentem os

interesses que lhes hão de provir desta transferencia. Essa causa parece-me que é a convicção que todos tem, ainda que nem todos se attrevam a confessal-a em voz alta, (posto que alguns digam até o contrario porque, ou não sabem o que dizem, e fallam d'oitiva, ou dizem por amor proprio o contrario do que sentem e do que sabem) de que ésta Ilha não reune as condicções necessarias para manter uma mediana população porque ella é falta de agua: alguma que tem, ou está a grandes distancias, leguas até, do sitio que mais apto é para estabelecer-se a povoação; ou a que está mais proxima é crua e salobra: o terreno é arido e esteril, tanto por ser pedregoso e areento, como principalmente pela furia das ventanias, que nem deixam crescer o mais pequeno arbusto: não tem lenha; e em algumas epochas do anno está perfeitamente incommunicavel com a Ilha de Santo Antão, d'onde somente póde esperar algum auxilio em mantimentos; que assim mesmo, nos primeiros annos, não poderiam ser em tamanha abundancia que abastecessem uma população de 800 almas que fosse: inconvenientes estes que não podem ser compensados pela belleza e extensão do porto, ainda quando elle tivesse todas as vantagens que os seus admiradores apregoam, e que nem quero contestar, nem affirmar neste logar.

Ésta convicção traz comsigo um como remorso de obrigar o Governo a uma despeza de mais de 150 contos de réis para levar a effeito uma transferencia, que é possivel que seja de pouca duração, porque não ha rasões á posteriori que tranquillisem sufficientemente o espirito sobre a salubridade do local que para a nova Capital está designado, e que nem póde ser outro; ao passo que á priori ha fundados motivos para duvidar-se dessa salubridade.

Esta Ilha extende-se por espaço de 5 leguas na direcção de L. a O. sobre 3 de largura na direcção de N. S., e é rodeada por altas montanhas, de que as principaes que são Monte-verde (nome que lhe provêm de sua vegetação permanente por haver nella agua nativa, e onde por isso ha algumas pequenas fazendas), e Tope galan tem pouco mais ou menos

3$ pés acima do nivel do mar; e no centro destas montanhas desdobra-se uma planicie de areaes que vai até ao Porto Grande, bahia magestosa de quasi uma legua de boca, e 2 milhas de concavidade reintrante, que fica na costa do N. O. da Ilha, e que é aberta ao Norte, em cuja direcção um Ilheo alto, de bisarra configuração em espiral, serve de baliza á barra. Este é o porto principal da Ilha, que do lado do N. é protegido pela Ilha de Santo Antão, que della dista cousa de 8 milhas, e dos outros lados pela propria Ilha de S. Vicente, a qual comtudo não lhe dá uma protecção tão efficaz, como alguns pretendem, porque as gargantas de suas montanhas despedem refregas de vento tão impetuosas que nem sempre as podem aguentar os navios, mesmo ja depois de fundeados; e quando muitas vezes ja lhes custou grandes incommodos a entrada. Este porto está situado em 16° 54′ de latitude N., e 15° 56′ de longitude ao O. de Lisboa.

No recenseamento feito em 1844 tinha ésta Ilha 100 fogos com 416 habitantes, pela maior parte desgraçados pescadores das praias, e sem industria, assim como quasi que sem Religião. Em 1846 concertou-se a sua Igreja Parochial, e agora consta-me que o Reverendo Bispo ja mandou para ella um sacerdote. Todos os seus rendimentos não excedem a 400$ por anno.

Villa Franca.

Nome de um ilheo situado ao S. da Ilha de S. Miguel, que tirou o seu nome da Villa que lhe fica defronte. É curioso este Ilheo porque tem dentro em si uma bacia de perto de 90 braças de diametro, e com agua, que tem de altura entre 10 e 25 palmos. Para este pequeno porto, ou antes, para ésta doca natural, dá entrada uma passagem de 10 palmos de fundo, e com largura sufficiente para uma pequena embarcação; e quatro destas podem muito á vontade virar, dentro, de carena. Suppõe-se que este Ilheo é o resultado d'uma erupção volcanica egual á de 1811. Até hoje tem ficado inutil ésta bacia, que com mui pequena despeza se po-

dia melhorar, formando della um excellente porto completamente abrigado.

Villa Franca do Campo.

Antiga villa da Ilha de S. Miguel, e tambem a mais antiga de todo o archipelago, que está situada n'uma planicie, voltada ao S., e cinco leguas a L. de Ponta Delgada. Tem duas freguezias, uma dedicada ao Santo Archanjo, Padroeiro da Ilha, e outra a S. Pedro, com uma população de 4∯ habitantes pouco mais ou menos.

Foi nos tempos primitivos a capital da Ilha; mas tendo sido quasi de todo destruida pela erupção de 1522, foi substituida pela villa de Ponta Delgada, que so 24 annos depois teve os foros da cidade. São sujeitas a ésta villa a grande povoação *d'Agua de alto*, que lhe fica a meia legua, e as da Ribeira secca, Ribeira das tainhas, e Ribeira cham, que lhe são contiguas. Ha nella tambem casa, e Hospital da Misericordia. O seu porto, apezar de ser insignificante, não é desabrigado; e tem para sua defeza um castello que póde montar 10 peças.

Os seus habitantes entregam-se á cultura do milho, e trigo, fabricam vinho ordinario, criam gados, e tambem pescam. Succederam éstas culturas á do assucar e do pastel, que antigamente a tornaram rica e celebre.

É cabeça de um concelho, que por um documento publicado em 1846 consta, de ter 1:847 fogos com uma população provavel de 8:300 habitantes.

Villa Nova.

Villa consideravel da Ilha Terceira, situada em terreno plano sobre uma pequena rocha á beiramar, tres leguas ao N. O. da Villa da Praia, com uma Parochia dedicada ao Espirito Santo. Tem um pequeno porto que so é accomodado para embarcações de pouco lote. Seus habitantes occupam-se

na cultura dos cereaes e legumes, criam gados, e entregam-se tambem muito á pescaria.

Voa.

Aldea e territorio de cafres, que pertenceu ao reino de Quiteve, cujo rei o doou a Raimundo Pereira de Barros, com as de Gangos, e Maconde.

Vuvuca.

Aldea e territorio de Cafres em Sofalla, e que faz parte do praso de Quiçamassungo, de que forma um dos bairros, governado por um Inhamasango. Tanto a aldea como o territorio pertencem a Portugal, e estão situados entre Rupinda e Zembe; mas parece que tambem está desobediente.

X

Xichico.

Territorio, e aldea de Cafres pertencente ao praso Quiçamassungo, e como tal vassallo da Coroa de Portugal; está situado no districto de Sofalla.

Xiforanho.

O mesmo, que o antecedente, com quem confina para o interior.

Xingué.

Praso da Coroa no districto de Sofalla, que confina com os de Maconde, e Morope, e que tem as mesmas producções.

Foi conquistado em 1735 por occasião da reivindicação do territorio de Zemba. Nada mais sei deste praso, que parece estar desobediente como outros muitos.

Xirambamugo.

Aldea e territorio de Cafres, dependencia do praso Quiçamassungo no districto de Sofalla, governada por um Inhamasango, que obedece ao governador portuguez d'aquelle districto. Parece que está actualmente rebellado.

Y

Yziguichor.

Ponto e presidio portuguez, dependente do governo subalterno de Cacheu, e situado nas terras de Banhuns, no rio Casamança, 20 leguas distante da barra, em situação muito vantajosa para o commercio, pois communica pelo interior com o rio de Gambia, e com Cacheu e Bolor em canoas pelos 2 pequenos rios Bujetó, ou Guinguim, e Lala; e aqui vinham mercadejar os gentios, vendendo cera, couros, arroz e marfim a troco de contas miudas, ferro, polvora, alambre, sal, christal e colla: a cera deste ponto é melhor que a de Farim e Geba, e em tamanha quantidade, que della se podiam fazer grandes carregações; mas nunca se cuidou em melhorar este commercio. Os negros criam as abelhas em

colmeias, que fazem de palha a modo de canastras, que depois embarram com esterco de vacca fresco, e penduram nas arvores; isto fazem elles, quando quasi todos os destas paragens matam as abelhas que encontram nas tocas das arvores para colherem a cera.

Depois que os Francezes, contra as disposições do Tratado de Pariz que nos affiança a soberania do rio Casamança, vieram fazer um estabelecimento no Sejo para nos interceptar o commercio deste rio; aquelle que até então faziamos, e que ja era tão diminuto por incuria e desleixo nosso, soffreu uma immensa quebra pela concurrencia dos intrusos, a que não tardaram a aggregar-se os Inglezes, que tambem quizeram approveitar-se das vantagens, que tinhamos despresado, e que os Francezes queriam recolher; de sorte que actualmente o trato que alli fazemos, que seja ainda de alguma consideração, é o do sal, que talvez não tenha de durar muito pelas seducções e roubos d'escravos que os Inglezes nos fazem. E bem se tem havido os Francezes no seu estabelecimento, pois logo conseguiram formar um resgate mui avultado das gommas, em que tanto abundam as terras sitas ao Norte de Casamança, e de uma especie de cocos mui oleaginosos, cousas éstas que despresamos approveitar no tempo em que eramos os exclusivos senhores do commercio deste rio; e de que estamos vendo com tardio arrependimento, os lucros que tira gente mais emprehendedora, e direi mesmo de mais sizo, pois que as suas exportações regulam ja por mais de 8 contos de réis por mez.

Os Banhuns são povos bellicosos, como n'outra parte fica dito, mas não são insolentes, como os que cercam a maior parte dos nossos presidios nestas paragens; porêm, como todos elles, são preguiçosos e dados á vida regalada, o que não se combina muito com a ferocidade que desenvolvem nas suas guerras.

Os habitantes portuguezes, e grumetes, cujo numero será de 1532, dos qûaes 228 são escravos, geralmente valentes e laboriosos, empregam-se na lavoura e no commercio, e

são mais, que nenhuns, afferrados aos usos de seus antepassados; e inimigos de innovações; e por isso talvez são os que mais patriotismo e amor ao nome portuguez tem mostrado, pelo que são dignos de toda a estima. Entre elles merece menção distincta o proceder do seu commandante Alvarenga, notavel do paiz, que apezar do abandono em que o tem deixado, abandono forçado sem duvida pelas circumstancias e por diversas causas que não vem para aqui referir, tem sabido conservar estimado, senão temido, o nome Portuguez, e não consente que o gentio se arrogue o menor direito sobre o nosso territorio: se os outros tivessem imitado tão nobre exemplo, quantos desastres se teriam evitado!

O governo deste ponto póde considerar-se hereditario de paes a filhos na pessoa do actual commandante, que ja o recebeu de seus antepassados; posto que intervenha sempre a nomeação do Governador Geral da Provincia, ou do seu delegado em Cacheu.

É um dos nossos mais antigos estabelecimentos, que alguns pretendem que foi fundado por Gonçalo de Gamboa pelos annos de 1641; e outros que ja a esse tempo o tivesse sido por Antonio de Barros Bezerra. A sua defeza consta de uma estacada, ou tabanca, e tres fortins de pedra e barro, guarnecidos com 8 ruins, e quasi inutilisados, canhões; e tem um destacamento que regula por egual numero de homens. Ha neste Presidio uma Igreja Parochial com a invocação de N. Senhora da Luz, a qual se não sabe ao certo em que anno foi instituida; apenas consta que por Decreto de 4 de Maio de 1781 lhe foi dado um Parocho com a Congrua de 60$ rs. e um Cura com a de 40$ rs. Agora ha muitos annos que está viuva de pastor.

Os rendimentos deste Presidio que estavam calculados em 1837, pelo termo medio dos tres annos anteriores, em 101$094 réis, foram no anno de 1838—39 apenas de 83$287 réis.

Este presidio é tambem conhecido pelos nomes de Zinguichor, e Iziguichor, ou simplesmente Ziguichor.

Z

Zambaulim.

Pequeno territorio continental, situado ao S. de Goa, a cuja jurisdicção pertence com as outras Novas Conquistas, de que este districto fez parte, e que comprehende as pequenas provincias de Astagraar, Bally, Embarbarcem, Cacorá, e Chandravaddy, com uma superficie total de 369 milhas quadradas. Foi cedido á Corôa de Portugal, em 1763, pelo Rei de Sundem com a condição de se lhe pagar perpetuamente pelo Cofre do Estado da India a pensão annual de 24$ xerafins (3:840$ rs. fortes), e de se guardarem aos povos delle seus costumes, estillos e usanças, o que nestes ultimos tempos se não tem observado porque lhes tiraram o magistrado peculiar que julgava as suas pendencias, e pozeram-nos na dependencia dos Juizes das Comarcas com grave incommodo e detrimento seu.

Conta este territorio 19:130 habitantes de ambos os sexos, dos quaes 5:193 christãos, freguezes de duas Parochias, e uma Capella filial que nelle ha; os demais habitantes são gentios, e poucos mouros e parsis.

Os rendimentos de todo este districto regulam de 28$ a 30$ xerafins (4:480$ a 4:800$ rs. fortes, ou de Portugal).

Zambesina.

Nome que tambem se dá ao districto de Senna, na Provincia de Moçambique.

Zemba.

Territorio pertencente ao districto de Sofalla, que se extende por espaço de duas leguas desde Chupavo até Mandeve ao longo do rio Buze. Este territorio foi desannexado do Reino de Quiteve no anno de 1735 pelo Rei Bandirante, que o doou a um morador de Sofalla, doação que depois foi confirmada pelo successor d'aquelle, o Rei Bandahuma, in perpetuum. O Inhamasango do districto, como visse que tinha fallecido o donatario sem successão, alevantou-se com elle desfructando-o como proprio; mas o governador, que ainda não estava costumado a soffrer impassivel e inoffensivo insultos e rebeldias de Cafres, tomou as armas e talando e destruindo tudo o que encontrou nas terras do usurpador, obrigou-o a restituir o roubo, e não lhe concedeu a paz sem obter delle outros territorios. Compare-se este procedimento com o que hoje tem estes governadores subalternos.

Este territorio, que está encorporado no de Mandeve com o qual fórma um so praso da Corôa, tem as mesmas producções delle.

Zenge.

Pequeno praso da Corôa no districto de Tette, que tem

apenas um quarto de legua de comprimento sobre uma de largura. Produz milho, meixoeira, feijão, e tambem trigo quando ha boa invernada. Abunda em elephantes, abadas, leões, tigres, bufallos, burros e porcos do matto, e gazellas. E' povoado por um fumbo e tres pequenas povoações que o cultivam.

Zomba.

Praso da Coroa no districto de Senna, que tem 18 leguas de comprimento, e 6 na sua maior largura, que vai estreitando em partes sendo na que mais o é de 3 leguas. É riquissimo terreno em todos os productos do reino vegetal e animal; abunda em milho, meixoeira e feijão, em ambeno, tabaco, algodão, e produz tambem algum arroz. As suas mattas offerecem optimas madeiras de ebano, mochococha, muzinha e motondos, e dão abrigo a bandos numerosos de tigres, leões, quizembas, bufallos e zebras. Como é que com tão grandes vantagens está actualmente despovoado? Todos os annos era preciso fazer frente aos Cafres Bitongos e Barnistas, que se fortificavam nos mattos, e desta fortaleza impenetravel saiam a fazer correrias, talando tudo quanto encontravam plantado; e n'uma destas occasiões foi tamanho o destroço, a que talvez se juntou a circumstancia de ser um anno escasso, que toda a população que constava de 125 colonos, a 1700 escravos da possuidora, tudo pereceu de fome. Desde então tem estado deserto.

Zumbo.

Povoação portugueza, e territorio annexo, situada cousa de 60 leguas acima de Tette, e que é o logar onde se reunem os mercadores que vem em turmas para fazer o resgate do Sertão, o qual é neste logar que tem principio. Tambem se chama a este territorio a Ilha de Merué porque os rios que o retalham, dão-lhe essa configuração.

Foi ésta povoação fundada, segundo a opinião mais geralmente recebida, por um natural de Goa de appellido Pereira, que capitaneando um troço de gente veiu estabelecer-se com elles nesta Ilha, onde formou uma pequena colonia commerciante, que com o andar dos tempos, e o muito trato com os negros do interior, se tornou mui rica e populosa, com uma Freguezia dedicada a Nossa Senhora dos Remedios, servida por um padre missionario da Ordem de S. Domingos; e alguns teve mui respeitaveis e virtuosos, cuja memoria viu com respeito e saudade no coração d'aquelles pretos apezar de selvagens. Hoje da Parochia talvez apenas se vejam os abandonados destroços, se é que não estão confundidos com as ruinas da povoação, que pouco sobreviveu ao que fazia suas delicias, sua consolação, e que lhe dava a verdadeira segurança n'aquellas paragens.

A seis leguas de distancia de Zumbo jazem as minas da Barda-Pemba, de que n'outros tempos se extrahiu muita quantidade de ouro, apezar de não ser de bom toque; e hoje pouco se encontra nellas: mas em conpensação disso, diz-se que no territorio de Zumbo ha minas de cobre, cuja qualidade é boa, pelo que se tem visto nas mãos dos negros; e cuja quantidade é preciso que seja grande, attenta a sua muita indolencia, para que appareça nas mãos delles.

Dista ésta Ilha 106 leguas da foz do rio Zambeze, onde está situada.

FIM.

ERRATAS.	EMENDAS.
Pag. 60 lin. 31 ardiz dos Jesuitas.	ardiz *de alguns* Jesuitas.

Na designação da população e rendimentos das Ilhas de Cabo Verde houve erros e lacunas, a que me não foi possivel attender, nem prevenir em consequencia de um grande desgoste. Para corrigir aquelles e preencher éstas, publicam-se os seguintes mappas:

MAPPA

Da População do Archipelago e Guiné de Cabo Verde, referida aos annos de 1844 até 1846.

CONCELHOS.	ILHAS.	POVOAÇÃO PRINCIPAL.	NUMERO DE FREGUEZIAS.	POPULAÇÃO.				TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
				FOGOS.	LIVRE.	ESCRAVA.	GRUMETES		
Boa-Vista	Ilha do Sal	Povoação de St.ª Maria	1	199	324	224		548	(a) Antes da separação, a população andava por 2:300 habitantes, incluindo os grumetes. (b) Ignora-se. (c) Tambem ha aqui uns negros, os Manjacos, que são como os nossos gallegos, e cujo numero regula de 80 a 120.
	Ilha da Boa-Vista	Rabil	2	1056	4366	438		4804	
S. Nicoláu	Ilha de S. Nicolau	Ribeira Brava	2	1235	7039	163		7202	
	Ilha de Santa Luzia	Não tem							
Santo Antão	Ilha de Santo Antão	Ribeira Grande	5	4441	20565	230		20795	
	Ilha de S. Vicente	N. Senhora da Luz	1	100	411	5		416	
Brava	Ilha Brava	Povoação	2	1184	5663	250		5913	
Fogo	Ilha do Fogo	S. Filippe	4	2133	9332	1229½		10561	
Villa da Praia	Ilha de Santiago	Villa da Praia.	6	2587	12698	1866		14564	
Santa Catherina			5	4412	18775	878		19653	
Maio	Ilha de Maio	N. Senhora da Luz.	1	485	1806	376		2182	
Bissau		Bissau (a)	1	120	580	240	153	973	
		Geba	1	500	623	377	2000	3000	
		Fá (b)							
Cacheu		Cacheu (c)	1	40	150	595	Ign.	745	
		Farim	1	25	300	113	Id.	413	
		Yziguichor	1	41	500	252	780	1532	
			34	18558	83132	7236	2933	93301	

N. B. O que pertence á população de Guiné é o resultado de informações particulares, e calculos feitos sobre ellas: a população escrava é tirada dos mappas officiaes.

Mappa comparativo dos orçamentos da receita de Cabo Verde, nos annos abaixo mencionados.

RENDIMENTOS.	1842 a 1843	1843 a 1844	1844 a 1845	1845 a 1846	1850 a 1851
Proprios.					
Predios arrematados	139$466	139$466	171$200	170$000	80$000
Urzella	24:000$000	24:000$000	24:000$000	24:000$000	—$—
Impostos directos.					
Decimas (a)	574$778	636$500	672$000	920$000	3:872$000
Dizimos	12:498$000	14:759$000	10:911$000	9:310$000	15:000$000
Direitos de Mercês	4:000$000	4:000$008	4:000$009	2:580$000	2:580$000
Sizas	1:178$000	412$500	480$000	700$000	840$000
Real d'agua	285$000	327$900	746$000	560$000	747$000
Terças dos concelhos	—$—	265$651	1:300$000	1:300$000	1:805$000
Impostos indirectos.					
Alfandegas (b)	19:366$722	27:955$386	36:104$969	24:891$010	38:200$000
Ditas de Guiné (c)	4:800$000	6:000$000	6:000$000	9:300$000	12:000$000
Sellos	438$000	969$500	1:688$000	1:800$000	1:800$000
Correios	72$000	80$000	200$000	150$000	211$000
Diversas rendas.					
Imprensa	—$—	120$000	120$000	120$000	
Encontros de abonos feitos no reino	467$000	467$000	—$—	—$—	—$—
Heranças jacentes, ou	228$268	228$268			
Decima d'heranças, ou			192$000	192$000	
Transmissão de propriedade					500$000
Multas diversas	360$000	360$000	140$000	140$000	750$000
Agios (d)	4:480$000	4:480$000	—$—	—$—	
Subsidio litterario (e)	—$—	—$—	—$—	—$—	2:800$000
Bens de Mitra	1:038$000	1:038$600	700$000	700$000	
Polvora	—$—	—$—	—$—	—$—	670$000
	73:925$234	86:239$171	87:425$169	76:833$010	81:855$000

(*a*) O augmento que se observa neste rendimento no anno de 1850 a 51 é evidentemente exaggerado; não passa de uma conjectura sem algum fundamento, e que os factos hão de forçosamente destruir. Se esta receita chegar ao dobro da que se realisou em 1845 a 46 muito se terá feito por ser a prova de que a final se conseguiu vencer as resistencias de alguns potentados para que ésta contribuição se não extendesse a todo o archipelago, como se procurava desde 1843.

(*b*) O anno de 1845 apresenta uma diminuição de perto de 12 contos de réis, comparativamente ao rendimento do anno anterior; deve porêm attender-se a que neste anno é que tiveram logar os dous flagellos, da febre amarella e da fome, o que com os embaraços da Mãe Patria, e a carestia em França e na Inglaterra, muito concorreu para diminuir o movimento commercial desta Província.

(*c*) No primeiro dos annos que vão mencionados, a somma de 4:800$ réis cobrava-se em generos, a que se dava um valor de 50 por cento sobre o typo da moeda em curso no Archipelago; e por isso apenas se deve contar com a de 3:200$ réis em dinheiro. No segundo e terceiro anno, pela mesma rasão não se deve contar se não com a de 4:000$ réis; mas querendo conservar-se o valor que vai mencionado, nesse caso cumpre que se conte a do quarto anno por 13:959$ réis. A do quinto anno, em consequencia da reforma, e contracto subsequente, feita em Fevereiro de 1847, deve sommar-se em dinheiro effectivo, como está.

(*d*) No terceiro anno ja se não attendeu a ésta verba, porque era puramente illusoria; ja porque a attender-se a ella na receita, cumpria attender a ella na despeza feita com os empregados que recebiam em moeda forte, o que senão fazia; ja porque, em relação a Guiné, o lucro que por um lado se presumia vir á Fazenda pelo valor dos generos, o perdia na importancia das letras, que o arrematante saccava contra a Provincia: não me attrevi comtudo a supprimil-a nos dous primeiros annos por se achar nos respectivos orçamentos, que foram impressos.

(*e*) É de creação nova do Governador Geral em Conselho em 1850, e por isso não so ha duvidas sobre a legalidade da creação, como egualmente as ha sobre a exactidão desta cifra, que não póde deixar de ter sido arbitraria.

Advertencia Geral.

Os rendimentos inscriptos na rubrica das Alfandegas, em relação aos annos de 1842 a 1846, são aquelles que effectivamente se cobraram; egualmente que quanto aos que estão inscriptos na rubrica *Urzella*. O mesmo podia dizer-se a respeito dos dos Dizimos, se não tivessém faltado as informações respectivas ao concelho de Santa Catherina, e á Ilha da Boa-Vista; mas como esses regulam, ambos juntos, entre 1:600$ e 2:100$ réis, completei a falta dellas addicionando aquella somma.

Todos os outros rendimentos vem meramente calculados segundo as notas remettidas pela Contadoria da Junta da Fazenda, ou pelas Repartições a que pertencia, á Secretaria Geral do Governo. A última columna é transcripta litteralmente do orçamento que foi apresentado á camara dos Srs. Deputados.

Com a rubrica *heranças jacentes* se inscrevia na Contadoria da Junta da Fazenda, tanto o rendimento a ellas respectivo, como o que pertencia ao imposto denominado *decima de heranças*, que em 1849 foi substituido pela denominação de *transmissão de propriedade*; por isso todas tres importam, para o caso presente, uma e a mesma cousa.

MAPPA

Dos rendimentos de Cabo Verde, calculados por termo medio desde 1842-43 *até* 1846-47.

LOCALIDADES.	ALFANDEGAS.	DECIMAS.	DIZIMOS.	DIVERSOS OUTROS RENDIMENTOS.	TOTAL.
Sal.	2:985$275	$	40$750	100$072	3:126$097
Boa-Vista	6:296$379	$	432$000	1:124$747	7:853$126
S. Nicolau	760$967	$	2:302$240	438$928	3:502$135
S. Vicente	210$500	$	103$900	55$800	370$200
Santo Antão	343$600	$	3:546$280	568$330	4:458$210
Brava.	350$563	78$000	1:523$325	645$476	2:597$364
Fogo	396$624	$	1:258$770	647$992	2:303$386
Santiago	17:423$634	830$000	2:211$160	8:756$705	29:221$499
Maio	2:525$495	64$000	120$175	425$117	3:134$787
Guiné	6:850$000	$	$	$	6:850$000
	38:143$037	972$000	11:538$600	12:763$167	63:416$804